

*Eu até tinha **UM certo** desprezo por você. (C)*

*No Renascimento, aparece **UMA outra** concepção de doença e de cura, cuja ênfase estava centrada no corpo. (BEN)*

O **indefinido** é normalmente usado quando essas formas de **indefinido** ou **demonstrativo**, postostas ao **substantivo**, adquirem matiz de **qualificação**:

*Preciso aguentar mais um pouco até decidir **UMA coisa certa**. (ATR)*

***NUMA esquina qualquer**, de **UMA cidade qualquer**, um homem espia passivamente o movimento ao seu redor e espera o instante de condenar o mundo com a sua morte. (CV)*

Outra indicação apresentada em manuais tradicionais é para que não se use **artigo indefinido** em comparações do tipo de

*Esse dealbar (...) espalhava-se **qual** Ø camada de azeite louro sobre as águas da baía, chegava à praia, ao Campo, ao bairro São Cristóvão. (CF)*

*Talvez houvesse alguma ironia nas palavras, mas encaixou-se direitinho, **qual** Ø iraquejado boxista. (DM)*

*Fico, precisamente, **como** Ø balão que acabou de desinchar. (A)*

*Talvez para abreviar a discussão, talvez por achar que o silêncio se impunha **como** Ø pré-clímax do discurso. (ACM)*

Entretanto, são frequentes construções como

*Todas as histórias seriam protegidas da maresia do esquecimento, **qual** **UM** arquivo do tempo. (HAR)*

*O setentrião lançará as ondas sobre ti num refterver de espumas **qual** **UM** bando de carneiros em pânico. (AID)*

*Bebi, de um gole, a minha taça de espumante e, **como** **UM** bom soldado, entrei em forma. (ACM)*

*E, desse modo, o que hoje seriam conflitos, frustrações, desejos ou impulsos era vivido **como** **UM** jogo caprichoso dos deuses. (ACM)*

- **No singular apenas.**

Junto de **nome não contável**, em referência a uma única porção, tipo ou marca de alguma coisa:

*Toma **UM café** com leite? (FEL)*

*Vou mandar fazer **UM chá** de folha de laranja pra ele. (TV)*

*E o espaço interno tem que ser bem distribuído para que seus ocupantes tenham o conforto que só **UM Ford** pode oferecer. (MAN)*

- **No plural apenas.**

Anteposto a **numerais cardinais** ou **fracionários** acima de **um**, o **artigo indefinido** indica aproximação numérica. Observe-se que o **artigo indefinido** tem papel especial iniciando **sintagmas nominais quantificados** explícita ou implicitamente:

*O bicho vale **UNS duzentos**, isso pagando barato!* (PEM)

*Egon contou o número das tais armações de bambu. **UMAS trinta**.* (GAT)

*A classe alta e a classe média bem poderiam celebrar, no entanto, a sua maior liberdade e o reconhecimento dos seus direitos humanos, ainda não estendidos a **UNS dois terços** da população.* (FSP)

*Conversaram **UMA meia hora** na porta.* (DE)

***UMA meia dúzia** já está nas grades, à espera de mais.* (CRU)

*Era **UMA meia légua** de aspecto pobre e tristonho.* (N)

3.1.2 Com **substantivo próprio**.

Em princípio, o emprego do **artigo indefinido** antes de um **substantivo próprio** coloca-o na condição de um **substantivo comum**, referindo-se a um indivíduo de uma classe que é definida pelas características da pessoa ou da coisa que tem aquele nome:

a) Antes de **antropônimos**

Nome de pessoa que é considerada símbolo de uma espécie, para indicar que essa pessoa tem características e qualidades similares; nesses casos, o **substantivo próprio**, na verdade, passa a ser usado como um **substantivo comum**:

*Cada habitante é **UM Robinson Crusoe**, alimentando-se de solidão.* (CV)

*A classe média e os ricos também gostaram do discurso do bonitão. A classe média porque tem sempre a esperança de subir um dia e não quer **UM Lula** estragando seus planos.* (DP)

*Lula, por exemplo, é definido hoje como **UM Fernando Collor** às avessas.* (GAS)

*De simples especulador te promoveste a **UM Nestor** de volta à mocidade.* (PRO)

*No entanto, tenho para mim que Maria Sinhá seria a honra da família, uma guerreira famosa, **UMA Aníta Garibaldi**, se não vivesse neste fundo poeirento de província mineira.* (CCA)

- **Nome de pessoa** que se celebrizou em alguma atividade e que é citada como modelo:

*São unânimes os testemunhos de quantos foram seus alunos e especialmente a atividade magisterial de **UM Souza da Silveira**.* (TE)

*Se a acusação contava com **UM Ibrahim Nobre**, **UM Soares de Mello**, **UM Ataliba Nogueira**, **UM Ulysses Coutinho**, ainda, **UM Basileu Garcia** e **UM Canuto Men-***

des de Almeida, a defesa possuía UM Cirilo Júnior, UM Covello, UM Marrey, UM João Dante e UM Roberto Moreira. (FI)

- **Nome ou sobrenome de artista** (pintor, escultor, ou escritor), para referência a uma obra sua:

O Picasso na parede não chega a ser propriamente UM Picasso, mas um espelho sem brilho e quase surrealista, no qual eu me vira refletido sem poder reconhecer-me. (AL)

Ultra-Soph apenas queria ter UM Picasso mais autêntico do que qualquer outro. (AVL)

- **Nome de pessoa** que o falante não conhece ou sobre a qual nada sabe, a não ser o nome; nesse caso, ocorre a expressão demonstrativa *tal (de)* entre o **artigo indefinido** e o **substantivo**:

UM tal de Henrique não sei de que, médico. (BH)

Havia sido UM tal de Ribas, recém-saído da Escola de Polícia. (BU)

O delegado, UM tal major Quaresma, teve a família massacrada. (CA)

- **Sobrenome**, para indicar pertença à família que tem esse sobrenome:

Mas eu, é evidente, não sou UMA Soares. (A)

b) Antes de **topônimos**

- **Nome de lugar** que venha modificado ou qualificado:

Não é um fenômeno que tenha sido tão lido, pois falavam de UMA Paris que pouca gente conhecia? (MAN)

Olga e Prestes poderiam, assim, misturar-se facilmente aos um mil e setecentos alemães e cinco mil portugueses que haviam trocado a Europa em crise por UM Rio de Janeiro onde as oportunidades pareciam ser mais animadoras. (OLG)

Fixado na esquina da Rua Diário de Pernambuco, desde 1945, Covardia conheceu os dias de UM Recife mais calmo, porém mais atrasado, com movimento muito fraco. (DP)

A imagem de Darcy Ribeiro, comparando o Brasil a UMA Roma tardia, não tem nada de crepuscular. (FSP)

Assim ele escreve, para explicar uma paixão da adolescência e relacioná-la ao agora, em UM Rio de Janeiro ideal. (FSP)

UMA Europa febril, possuída por visões de imaginações incendiadas. (CEN)

Ao lado do vertiginoso progresso da região Centro-Sul, que já atinge níveis comparáveis aos dos países desenvolvidos, subsiste UM Nordeste com renda de baixíssimo nível e UM Extremo Sul com alarmantes tendências à paralisação. (G-O)

- c) Antes de **nomes de instituições** (grafadas, ou não, com **maiúsculas** iniciais):

*Era **UMA Secretaria de Desenvolvimento Econômico** voltada para trazer investimentos à Zona Franca de Manaus. (MIR-O)*

*Na última conversa que tive com o presidente, notei que ele gostaria de formar **UM ministério** com a participação das grandes correntes políticas nacionais. (EX)*

*Por esse plano, a tarefa de vender estatais seria transferida para **UMA secretaria de desestatização**. (VEJ)*

- d) Antes de **nomes de marcas de produtos**, que podem, ou não, vir grafados com **maiúsculas** iniciais, e que podem ter a referência estendida a toda uma classe de produtos similares, não necessariamente a classe definida pela marca registrada:

*Se eu fosse a senhora, trocava rapidinho por **UMA Brastemp** nova. (VEJ)*

*Tinha **UM Alfa Romeo** com chofer, picape, haras. (EXV)*

*Na sua avaliação com a proposta, por exemplo, **UMA aspirina** não teria o seu preço subsidiado mas remédios para o câncer, contra a asma, para o coração ou para combater a pressão alta, por exemplo, seriam gratuitos para os aposentados e carentes. (ESP)*

*Quanto a mim, na falta de suco natural e guaraná, enfrento **UMA coca-cola**, que deverá durar a noite toda. (CH)*

*Mais tarde um pouco, vinha minha mãe com **UM danone** (já estava viciado, eram cinco copos por dia) e o jornal. (FAV)*

- e) Antes das designações de datas:

- Datas festivas, comemorações (grafadas com **maiúscula** ou não):

***UM Natal** muito distante no tempo ficou gravado em mim. (OP)*

*Sabia muito bem que ela ia ter **UM Natal** envenenado. (CP)*

*Para quem prefere **UMA Páscoa** longe da agitação da cidade, vale a pena conferir os pacotes dos hotéis-fazenda para o feriado. (FSP)*

- Dias da semana (que se escrevem com **minúscula** inicial):

*Na noite de **UMA terça-feira**, meu pai, como era de esperar, não regressou. (DEN)*

*O feriado do dia 12 caía no meio da semana, **UMA quarta-feira**. (NBN)*

*Luiz chegara na madrugada de **UMA quinta-feira**. (ORM)*

*E aquela era **UMA sexta-feira**, dia em que o padre, desde manhã cedo, esperava as beatas para a confissão. (MMM)*

*Era **UM sábado**, 10 de março. (NBN)*

***UM domingo**, isto faz anos, o Hédio Pellegrino e eu encontramos na igreja São José o José Cândido Ferraz. (BPN)*

• Dias do mês, identificados com **numerais**:

De posse do poder, contudo, ele, que era um homem sem passado político, de que se sabia apenas, vagamente, que tomara parte nos distúrbios de Bogotá e que atacara, loucamente, um quartel em UM “26 de julho” qualquer, ao invés de libertador, passou a ser ditador. (CRU)

Clarinda entrou para minha casa a quatro de fevereiro e Emilieta a 13 de maio de 1912. UM 13 de maio às avessas. (BAL)

O Hotel Simon, no alto de Itatiaia (...) já me serviu de refúgio de última hora no Natal e nUM 31 de dezembro. (REA)

• Meses do ano (que se escrevem com **minúscula** inicial):

Alguns dizem: o tempo da infância é UM abril. (CBC)

E ela, quarentona, aparece nUM maio tanto mais imoral quanto expõe figuras de tatuagens deformadas pela gordura. (CV)

O meu foi UM agosto ventoso e atormentado. (CBC)

Minha lembrada prima Sinhá Azeredo, lá nUM agosto destes, levou uma facada de vento que jogou com ela na cama. (CL)

f) Antes das designações de **obras de arte** (peças, óperas, quadros, esculturas etc.) ou obras literárias:

Especialistas enviados pela Galeria de Dresolen localizaram UMA Madona assinada por Tintoretto em algum lugar dos Estados Unidos. (VEJ)

Villanova (Carlos Vereza), um traficante de obras de arte, se empenha em roubar UMA Madona de Aleijadinho. (FSP)

Quando se usam as **preposições em e de** antes de **artigo indefinido** que integra o título de obras, elas necessariamente permanecem separadas desse **artigo**:

Se esta recente crônica é urbana muito do que escreveu deveria chamar-se crônica introspectiva, mesmo aqueles seus poemas de “UM Dia e Outro Dia” ou de “Outono havia de vir” acerca dos quais ela sugeria ao leitor que considerasse prosa ou verso. (ESS)

Em UMA Linda Mulher (Pretty Woman), de 1990, Richard Gere pagava 3.000 dólares para passar uma semana num hotel com Julia Roberts e todo mundo, na tela e na plateia, achava uma exorbitância. (VEJ)

O ator já fez coisas piores, como mastigar uma barata – de verdade – durante as filmagens de UM Estranho Vampiro. (VEJ)

Na melhor cena de UM Estranho, Cristiana, que faz a filha de Belmondo, o abraça e começa a falar como tinha sido difícil suportar um pai indiferente. (VEJ)

Mas Nicholson foi também, ao longo de sua carreira, o detetive de “Chinatown”, o jornalista de “Profissão: Repórter” (74), o psicopata de “UM Estranho no Ninho” (75), o advogado de “Sem Destino” (69), o amante de “O Destino Bate à Sua Porta” (81). (FSP)

3.2 O uso pronominal do **artigo indefinido**

O **artigo indefinido** pode ter um uso pronominal, isto é, ele pode ocorrer como núcleo do **sintagma**, o que não ocorre com o **artigo definido**:

Quero UM limpo. (AB)

(= quero um [quarto] que seja limpo)

Esse emprego não deve ser confundido com os casos em que simplesmente não é expresso o **substantivo**, casos em que também é possível o emprego do **artigo definido**:

Quando uma família é sorteada, é automaticamente eliminada da amostra e substituída por UMA nova. (VEJ)

Retira-se um copo de álcool e troca-se por UM de água, hidratando o álcool. (GL)

Chuvão na certa, e não demora... Graças a Deus! Perdedeira de gado como a deste ano, nunca vi! Quer UM de palha? (V)

À frente da vendola formou-se uma roda de capoeira. Dois tocadores de berimbau, UM de pandeiro e UM de reco-reco. (PP)

Um dos usos frequentes do **artigo indefinido** sem **substantivo** é nas construções partitivas, especialmente as que envolvem emprego do **superlativo relativo**, na expressão partitiva:

Caetano é UM dos músicos e letristas mais importantes do século. (CB)

O senador Fernando Henrique Cardoso é UM dos homens mais brilhantes da minha geração. (CAA)

Kubo é UM dos chefões da Yakuza em Tóquio. (FH)

Gouveia Peres é UM dos políticos mais inteligentes, mais patriotas, mais honestos deste país. (IC)

3.3 O **artigo indefinido** na substantivação de outros elementos

O **artigo indefinido** pode preceder palavras de outra classe que não o **substantivo**, ou mesmo **sintagmas**, **orações** e **enunciados**, tornando essas palavras ou expressões núcleo de um **sintagma nominal**. Assim, ele se usa antes de:

a) **verbos** ou **sintagmas verbais**

Houve UM despertar geral, envolvendo todos os ramos do conhecimento, inclusive a tecnologia da construção. (AQT)

Você tem UM pensar muito inteligente. UM pensar forte!!! (VO)

E era UM correr à farmácia, UM atender contínuo de pequenos cuidados. (BH)

Abriu no rosto um ar entupigaitante e UM falar manso de narinas acesas. (PFV)

b) **pronomes pessoais**

Tal experiência de UM eu aprisionado acarreta consigo um sentimento de falta de autorrealização genuína. (PFI)

c) **possessivos empregados como núcleo do sintagma**

Segundo os ensinamentos do Buda, a ideia de um eu é uma crença falsa e imaginária que carece de uma realidade correspondente, de um fundamento, e tem causado profundos danos a toda a humanidade, a partir do momento em que há UM meu, um eu, UM teu e assim por diante. (BUD)

d) **advérbios, preposições e conjunções**

Outro qualquer insinuaria a dúvida de UM “talvez”, de um “vamos ver”, de um “quem sabe?”, de um “faremos força”. (REA)

Eu já estava ali há mais de cinco minutos e ainda havia UM “porém”? (T)

E aqui, justamente aqui o mundo inteiro vai por UM se na vida de Spiros Stragos. (SPI)

Fio condutor de deslocamentos, cria UM antes e UM depois, estabelecendo um princípio de unidade que orienta a leitura das imagens. (FIC)

e) **adjetivos**

UM verde mais verde que as folhas se mexe na árvore em frente. (A)

São todos UNS sem-vergonha. (AB)

Deve ser terrorismo de UM ressentido, interessado em complicar as coisas. (FSP)

f) **sintagmas, orações ou enunciados**

Sua primeira notícia era UM “Meu bom dia aos Municípios de Pernambuco”. (PFV)

Outro qualquer insinuaria a dúvida de um “talvez”, de UM “vamos ver”, de UM “quem sabe?”, de UM “faremos força”. (REA)

Afastou-se também da turma do jornal, chocada com uma espécie de torneio em que se pressentiu prêmio, UM agora vamos ver quem pega primeiro. (AF)

g) **o pronome indefinido outro (singular ou plural) empregado como núcleo do sintagma nominal**

Se você não aceita o filho da Natália, poderemos arranjar UM outro, de mãe desconhecida. (FIG)

UM outro tentou dar dois tiros em mim, mas acho que a arma falhou. (ESP)

Americanos, japoneses, ingleses, franceses, espanhóis e brasileiros bem comportados ficam na fila: tem UNS outros mais principescos que não precisam nada disso. (SC)

3.4 O uso do artigo indefinido na aposição

3.4.1 O **artigo indefinido** pode ser usado no início de um **sintagma apositivo** configurando uma relação semântica de atribuição entre o **aposto** e o seu **sintagma fundamental**:

Desce a ladeira, passo mole, preguiçoso, Dedé Cospe-Rima; mulato, cabeça pixaim, sob o surrado chapéu-coco – UM adorno necessário à sua profissão de poeta-comerciante. (PP)

3.4.2 O **artigo indefinido** também se usa no início de um **sintagma apositivo** que se segue a um **sintagma nominal** já determinado, quando os **substantivos** núcleos dos dois **sintagmas** são repetidos, ou têm entre si uma relação do tipo de **sinonímia**, **hiperonímia** ou **correferencialidade**. Essa indicação também se estende a **apostos de nomes próprios**:

Conta-se que é nessas galerias que se encontra adormecida A Grande Serpente, UM animal fantástico que a qualquer momento poderá despertar e fazer desaparecer, com movimentos convulsos, toda a ilha de São Luís. (DP)

É, assim, comum a presença do tubarão corta-garoupa (Carcharias limbatus), UM animal que chega a medir 3 metros. (SU)

Uma pesquisa realizada em Sergipe encontrou uma solução para a plantação em pomares, sítios e fazendas da mangaba, UMA fruta nativa típica do Nordeste. (FSP)

A despesa com O avião, UM Boeing da Vasp fretado por aproximadamente 400 mil cruzeiros, será rateada entre o governo de São Paulo e os 50 empresários que acompanham o governador na viagem. (ESP)

Maureen Bisilliat – UMA excelente fotógrafa brasileira – filmou e fotografou as tribos indígenas do Xingu. (FOT)

Anna, UMA mulher refinada, não aceitaria qualquer indelicadeza. (ACM)

Esses estudos isolados adquiriram maior sistematização com William Farr (1807-1883), UM médico que dirigiu por mais de quarenta anos o órgão de registros vitais da Inglaterra. (APA)

Carlos Alberto Dias, por exemplo, UM excelente jogador, que trate de continuar a exercer a função que lhe foi atribuída pelo treinador Gil. (OD)

O emprego do **artigo indefinido**, entretanto, não é necessário nesses casos:

E para que ofender o meu velho, Ø homem tão bom quanto músico, ele que me ensinou tudo o que eu aprendi. (O)

3.5 A omissão do artigo indefinido

Há várias situações que favorecem não empregar-se o **artigo indefinido**, em **sintagmas nominais indefinidos**:

- a) A existência de outro elemento determinativo anteposto ao **substantivo**, como por exemplo, uma forma indicativa de identidade ou de comparação

*Como pudera ter **semelhante** ideia?* (ALE)

*Bem sei que não esperava por Ø **semelhante coisa**.* (PRE)

*Se alguém ousa dizer que praticou **tal** ato, é logo tachado de mal educado, primitivo, vulgar, sei lá mais o quê.* (ACT)

Entretanto, o **artigo indefinido** pode ocorrer, especialmente se essas formas adquirem certo valor de **adjetivo** (= “de tal tipo”; “de semelhante tipo”):

*O seu desgarre (do cidadão) de **UM semelhante** comportamento deverá trazer, como consequência inelutável, uma sanção.* (ESP)

*Não podemos atingir **UMA tal** mulher ao lado do Rei.* (BN)

Isso ocorre particularmente quando a forma indicativa de identidade ou comparação vem posposta ao **substantivo**:

*E cristão no mundo, de sentimento e vergonha isto presenciando, jamais poderá perdoar **UMA afronta tal**.* (CJ)

A expressão **uns TAIS** é particularmente usada com significado metalinguístico do tipo de “assim ditos”, “assim chamados”:

*Catulo Mendes ensinara-me **UNS tais** modos ou regras de “incompatibilidades” nos preparos; de “idiossincrasias a olho nu”, nas pessoas, e de quantum satis, na preparação da receita.* (PFV)

- b) O contexto comparativo

b.1) **comparativo de igualdade** formado com **tanto**:

*Eles faziam o trabalho com Ø **tanta indiferença quanto** se estivessem montando um carrinho de mão!* (CT)

Entretanto, é comum o emprego do **artigo indefinido** em **construções comparativas** como:

***UM homem tão forte quanto** Jerônimo, grosseiro e violento, Felício Santana raramente falava com Rosália, sua filha.* (ML)

*Não valia a pena o risco do sacrifício de **UM homem tão notável como** Viana, o mais capaz para a chefia dos reinóis no conflito que parecia iminente.* (RET)

*As dificuldades naturais de **UMA viagem tão comprida como** esta que nós estamos fazendo.* (MPF)

b.2) **comparativo de superioridade** ou **de inferioridade**, principalmente quando expresso sob a forma negativa ou interrogativa:

*Concluiu que não haveria Ø **melhor** forma de fazê-lo do que ter carimbado nele um visto de entrada e saída nos Estados Unidos.* (OLG)

*Não há Ø **pior discriminação do que** a miséria.* (SIM-O)

*Existe Ø **maior** melancolia que o caminhar sonolento e indisposto, o rosto suado, sol queimando, a gente arrotando caipirinhas e couve, o corpo querendo tombar no primeiro banco de praça, sombra de esquina?* (BE)

- c) A ocorrência de uma expressão de quantidade constituída por **substantivos não contáveis** (como *coisa, gente, infinidade, multidão, número, parte, porção, quantidade*, e equivalentes), ou por **adjetivos** (como *escasso, excessivo, suficiente* e sinônimos)

*À época, epidemias eram frequentes em Londres, o que permitiu a Sydenham observar Ø **grande número de casos** de uma mesma doença.* (APA)

*Este homem, gordo e falador, passou Ø **boa parte do tempo** fazendo um comício contra a derrubada da floresta amazônica.* (CEN)

*Fora das regiões à grande empresa militar-mineira espanhola, o continente apresentava Ø **escasso interesse econômico**.* (FEB)

*Conviver com outrem em termos de permanente incompreensão, de desconfiança, de hostilidade (...) me parecia Ø **suficiente motivo** para considerá-la mais do que uma criatura digna de lástima, alguém essencialmente, estupidamente infeliz.* (AV)

- # O **artigo**, entretanto, pode ocorrer:

*Havia **UM grande número** de perigosos crocodilos.* (CRU)

*A campanha do cinema atraiu **UMA boa parte** dos que passeavam.* (AID)

*A proposta de privatização para reduzir o estoque da dívida pública teria **UM escasso** significado no reequilíbrio global das contas públicas.* (FSP)

*É preciso que as autoridades monetárias e financeiras, em especial os Bancos Centrais, mantenham entre si **UM suficiente grau de cooperação**.* (FSP)

O PRONOME INDEFINIDO

1 A natureza dos **pronomes indefinidos**

1.1 Os **pronomes indefinidos** são, em princípio, palavras **não fóricas**, isto é, não constituem itens com função de instruir a busca de recuperação semântica na situação ou no texto.

Uma palavra **indefinida** não necessariamente é **indeterminada**, já que ser **indefinido** significa ser não particularizado, não restrito, e ser **indeterminado** significa ter uma extensão não determinada ou não fixa. Assim, no enunciado:

TODO homem é mortal. (GES)

a palavra **homem** é **determinada**, pois é tomada em toda a sua extensão, mas não é **definida**, porque não aparece particularizada na **proposição**.

Dentro do grande conjunto de **pronomes indefinidos**, o único elemento que entra em **sintagmas fóricos** é **OUTRO**, que faz, porém, apenas uma referência comparativa genérica, concernente a identidade:

É um homem de reações normais, mas tem OUTRAS. (REA)

(= outras reações que não as/diferentes das normais)

Os que amam contam suas virtudes, os OUTROS os acusam, se não de cometer delitos, de serem perigosos. (ACM)

(= os outros que não os/diferentes dos que amam)

1.2 A classe dos tradicionais **pronomes indefinidos** é composta por elementos de natureza heterogênea. Uns são indefinidos quanto à referên-

cia, enquanto outros são indefinidos quanto à quantidade. Há, entretanto, um traço comum que os une: a indefinição semântica.

- 1.2.1 São considerados **indefinidos de identidade** os **pronomes** cuja referência não pode ser identificada:

Eu procurei ALGUM precursor da técnica e achei. (ACM)

Apagava as evidências, procurando afluente ALGUM detalhe que pudesse me traír. (AFA)

Torci para que entrasse ALGUÉM na sala, para me tirar daquela situação quase ridícula de incapacidade total. (ACM)

- 1.2.2 São considerados **indefinidos de quantidade** os **pronomes** que indicam de modo indefinido, ou não exato, o tamanho do conjunto de indivíduos ou a totalidade da substância que está sendo referida.

Durante os anos que moraram em Higienópolis, conseguiram economizar ALGUM dinheiro. (ANA)

O pessoal veio para a cidade trabalhar na fábrica de iogurtes. Que consome TODO o leite. (GD)

Não tenho NENHUM bicho de pelúcia. (IS)

Alguns acham que isto não é conveniente, que é preferível ter uma escola, que é preferível começar com uma escola do que começar com VÁRIAS escolas. (PT)

Observe-se que a quantificação é partitiva, pois os elementos que a operam quantificam uma porção de um todo. No caso do **pronome TODO**, aquilo que é tomado coincide com o total de elementos do grupo.

2 A função dos **pronomes indefinidos**

2.1 O comportamento do **pronome indefinido** dentro do **sintagma nominal**

- 2.1.1 Os **pronomes indefinidos** podem ser **nucleares** ou **periféricos** dentro do **sintagma nominal**.

- a) São **nucleares** aqueles elementos que por si próprios constituem um **sintagma**, com a mesma distribuição de um **sintagma nominal**. Esses são os tradicionalmente chamados **pronomes substantivos**:

Só avisei que ALGUÉM aqui está tuberculosa. (AB)

NINGUÉM vai decidir a hora da minha morte. (AF)

Apanhou o jornal largado pelo marido, folheou-o procurando ALGO que muito a interessava. (ANA)

Não tenho NADA, o capitão compreende. (AC)

- b) São **periféricos** aqueles elementos que incidem sobre um **substantivo**, constituindo um **adjunto adnominal**. Esses **pronomes** que ficam à margem do **núcleo substantivo** são os tradicionalmente chamados **pronomes adjetivos**:

Tratar-se-ia de ALGUM crime recalcado? (A)

Não se trata de NENHUM sacrilégio. (AC)

VÁRIOS amigos da família foram convidados para comemorar o evento. (CB)

Essa diferenciação específica não representa apenas uma especificação **sintática**, mas corresponde também a uma especificação **semântica**, pois:

- a) os elementos **periféricos** operam indefinição para o **nome** que acompanham (são **indefinidores** do **nome** que é núcleo do **sintagma nominal**);
- b) os elementos **nucleares** constituem, em si, **sintagmas indefinidos** (são os **indefinidos** propriamente ditos).

Os elementos **periféricos** são, pois, responsáveis pela **indefinição** do **sintagma nominal** do qual fazem parte, mantendo o **nome** sua propriedade descritiva: [+humano] / [-humano], por exemplo. É o que acontece na seguinte ocorrência, na qual, apesar de ser **indefinido**, o elemento **homem**, que ocorre acompanhado por **ALGUM**, mantém claramente seu traço [+humano].

Quem por acaso passasse por ali, visse os moleques, os velhos cuidando da criação e da plantação, não ia pensar que se abrigava ALGUM homem armado à beira daquela lagoa. (MMM)

Os elementos **nucleares**, por sua vez, são sempre **determinados**: os traços [+humano] / [-humano], por exemplo, ficam inseridos neles, como se observa nas ocorrências a seguir, nas quais os **pronomes ALGO** e **ALGUÉM** são **determinados**. Eles não são, porém, **definidos**.

ALGO: [-humano]

Tentei dizer ALGO, mas ela selou meus lábios com o dedo. (ACM)

ALGUÉM: [+humano]

Hoje fico aí esperando ALGUÉM telefonar, sozinha nessa casa. (AF)

NADA: [-humano]

Não leria NADA, jurava. (A)

NINGUÉM: [+humano]

Nunca conheci NINGUÉM como você. (ANB)

2.1.2 Há alguns **pronomes indefinidos** que só são **nucleares**, alguns que só são **periféricos**, e outros que podem ser tanto **nucleares** como **periféricos**.

Além disso:

- Alguns são **invariáveis** em **gênero** e em **número**, como *ALGUÉM, NINGUÉM, OUTREM, ALGO, TUDO, NADA, CADA, MAIS, MENOS, DEMAIS*.
- Outros têm flexão de **gênero** e/ou de **número**, isto é, são **variáveis**, como *ALGUM, NENHUM, TODO, QUALQUER, CERTO, OUTRO, POUCO, MUITO, BASTANTE, VÁRIO, TANTO, QUANTO, AMBOS, DIVERSOS*.

DIVERSOS só se usa no **plural**, pertencendo ao tipo de palavras tradicionalmente denominadas *pluralia tantum*.

2.1.3 Cruzando-se elementos **nucleares (indefinidos)** e **periféricos (indefinidos)** com a referência de **gênero**, obtém-se a seguinte subespecificação

a) **indefinidores (pronomes adjetivos)**

- **masculinos:**

Juntos havíamos sido felizes ALGUM tempo. (A)

- **femininos:**

Traz uma saca com ALGUMAS compras. (AS)

b) **indefinidos (pronomes substantivos):** sempre invariáveis, e referindo-se, portanto

- a coisas designadas por **substantivos** de qualquer **gênero**:

Há ALGO no ar, na Bahia. (CH)

- a pessoas de qualquer sexo:

Cheguei a achar que houvesse ALGUÉM aqui com você. (AFA)

2.1.4 **Adjetivos** construídos em função predicativa com **pronomes indefinidos** não marcados quanto ao **gênero** podem flexionar-se no **feminino**, fazendo concordância com a ideia expressa, e não com o masculino, que é o gênero não marcado (**silepse de gênero**):

*ALGUÉM estava bastante **saudosa**.*

*NINGUÉM era mais **dedicada** que a mãe.*

2.1.5 Um **pronome adjetivo** pode aparecer como núcleo do **sintagma** pelos seguintes expedientes:

- por **elipse do substantivo**:

Reunião da SBPC, mas com audiências magras – ou até NENHUMA. (VEJ)
Parece que alguns livros ficaram com os descendentes da família. E não eram MUITOS, pelo que se sabe. Hoje talvez haja ALGUM com a condessa. (ACM)

- por **substantivação do pronome** (nunca precedido de **artigo definido**):

Não gosto de ver meu nome solteiro dela, em intimidade que não dou a NENHUNS. (CL)
Quero ser sincera, absolutamente sincera: que ninguém espere isso de mim. Nem mesmo Deus ... ou um QUALQUER de seus prepostos! (A)

2.1.6 Os **pronomes indefinidos adjetivos** em geral precedem o **substantivo**. Os casos de posposição se restringem a alguns elementos.

- a) o **pronome TODO**, que, indicando inteireza ou totalidade, comumente se usa anteposto ou posposto:

Você quer ser livre para TODAS as pessoas ao mesmo tempo? (CBC)
Se houvesse menos desigualdade, se as pessoas TODAS tivessem uma condição mínima decente de vida, haveria uma tendência a um crescimento populacional menor. (VEJ)
Pensei TODO o dia em Maria. (BH)
A cidade TODA recebe luz elétrica de uma usina. (UQ)

- b) o **pronome ALGUM**, que, posposto, adquire valor negativo:

Não existe problema ALGUM. (AGF)
Não, não a encontraria em parte ALGUMA. (A)

- c) o **pronome QUALQUER**, que, com **substantivo** precedido de **artigo indefinido**, usa-se indiferentemente anteposto ou posposto:

Se Sílvia imaginara diferente do que era, se se apaixonara, se lhe pusera sobre a cabeça uma QUALQUER auréola de martírio e destino, mesmo sabendo-a amante de Sérgio, fora porque o quisera, porque fizera questão de imaginá-la vítima de Sérgio. (A)
Insisti para que fosse mais claro, isolasse um caso QUALQUER. (A)

- d) o **pronome NENHUM** e o **pronome POUCO**, no **singular**, que podem usar-se, indiferentemente, pospostos ou antepostos:

Ter de partir – e não ter NENHUM caminho diante de si? (A)

Não admitia negociações NENHUMAS de paz com o chefe inimigo. (FI)
POUCAS pessoas conseguiram completar a subida do pico da Neblina. (MAN)

Alguns **indefinidos**, quando pospostos, passam a **qualificadores**:

Dizia as palavras CERTAS, na hora CERTA, com a pessoa CERTA. (BL)
Você ia se deixar enlear, enredar que nem um tolo QUALQUER! (A)
Não sou mulher BASTANTE para tomar resolução. (TRH)
As diferenças assinaladas em gêmeos idênticos, criados em circunstâncias DIVERSAS, provam essa afirmação. (AE)
Conflitos VÁRIOS já aconteciam em pleno regime escravocrata. (CAP)

2.2 O papel discursivo dos **pronomes indefinidos**

A função discursiva dos itens marcados pela **indefinição** não diz respeito ao modo de recuperação da informação (na situação ou no contexto), pois tais elementos não têm natureza **fórica**. O papel discursivo desses itens diz respeito à modalidade de enunciado em que eles se empregam:

a) Há **pronomes indefinidos** que não determinam o modo de interação, ocorrendo tanto em **enunciados declarativos** quanto em **interrogativos**. Esses **pronomes** não são, então, operadores de **atos ilocutórios**, são elementos que não interferem na natureza interativa do enunciado

É difícil imaginar que existe ALGUMA pessoa nas Lavras que não lide com diamantes. (ALE)

Acha que foi ALGUÉM mais, então? (AFA)

Neste grupo encontram-se os pares polarizados (positivo/negativo): **TUDO/NADA**, **ALGUÉM/NINGUÉM**, **ALGUM/NENHUM**:

Parou, mas já havia dito TUDO. (A)

Aposto minha cabeça como não vão encontrar NADA que preste. (CCI)

Então ALGUÉM propôs encerrar. (RO)

Porque até hoje NINGUÉM disse que você furta. (AFA)

Silvio teria de dizer ALGUMA coisa. (A)

Dinheiro arrecadado com as corridas de cavalos não vai para NENHUM programa social. (LS-O)

Além desses, há elementos sem polarização, como **CADA**, **MUITO**, **POUCO**, **VÁRIOS**, **DIVERSOS** etc.

Nós, os veteranos, combinávamos quem retiraria CADA livro e o passaria aos demais, sem complicações. (ACM)

MUITO homem superior morreu nessa guerra – corrigiu-o. (TV)

Eu beijeí achando que na primeira noite ficaria por aquilo. Só o beijo. Não apenas um, VÁRIOS beijos, mas nada mais. (RI)

A máquina deve estar regulada de acordo com o tipo de grão a ser colhido, nos DIVERSOS momentos do dia, seguindo-se as regulagens do fabricante. (MAQ)

- b) Há outros **pronomes indefinidos** que operam **atos ilocutórios**, isto é, que definem a natureza **interativa** do enunciado

- b.1) Definem uma natureza **interrogativa** (**interrogação direta** ou **indireta**):

Constituem tais elementos os chamados **pronomes interrogativos** *QUE*, *QUEM*, *QUAL* e *QUANTO*:

QUE tipo de hidratante deve ser usado na manhã seguinte? (ELL)

QUE é aquilo ali? (AB)

QUAL criança não gostaria de ter na escola um aprendizado cultural que incorporasse a experiência lúdica trazida pelo brinquedo artesanal? (BRI)

QUAL é a doença? (AC)

Mas *QUEM* disse a você que eu me escandalizei? (A)

QUANTO dinheiro seria necessário para reunir professores e escritores de renome num projeto que contasse a verdadeira História do Brasil? (VEJ)

- # As interrogações iniciadas por esses **pronomes** podem integrar-se a uma **oração nuclear** funcionando como seu **complemento** (**interrogação indireta**):

Quando alguém perguntou QUE sistema era esse, Zezé Moreira o determinou como sendo “marcação por zona”. (TAF)

Quero saber QUEM é o escultor. (MC)

Mas antes me diga QUAL é o seu nome. (ACM)

- # É possível ocorrer a elipse do núcleo do **sintagma** com o **interrogativo** *QUAL*, o que não acontece em relação a *QUE*. Observe-se a ocorrência abaixo:

QUAL livro exerceu maior influência na sua formação? (REA)

QUAL Ø exerceu maior influência na sua formação?

Mas:

QUE livro exerceu maior influência na sua formação?

* *QUE* Ø exerceu maior influência na sua formação?

Ocorre que o **pronome interrogativo** *QUE* pode ser um **pronome substantivo**, como no enunciado:

QUE é aquilo ali? (AB)

e pode ser também um **pronome adjetivo**, como no enunciado:

QUE tipo de hidratante deve ser usado na manhã seguinte? (ELL),

mas, quando é **pronome adjetivo**, não ocorre sem o **substantivo** núcleo do **sintagma** expresso. Assim, um enunciado como:

QUE Ø deve ser usado na manhã seguinte?

nunca significaria *Que tipo de hidratante deve ser usado?*.

Embora não abonada pela gramática normativa tradicional, é frequente a interrogação com **O QUE**:

O QUE é, então? (A)

O QUE fora sua vida, afinal? (A)

b.2) Definem uma natureza **declarativa (declaração)**:

Isso ocorre com o elemento indefinido de natureza quantitativa **QUANTO**:

Mamãe recolhia e tratava QUANTOS aparecessem por lá. (ANA)

Apanhei QUANTOS pude e corri para o mar. (CH)

QUANTOS não são os que estão no Legislativo, no Judiciário, todos conhecem, que fizeram certamente muito pior. (FSP)

QUANTO já tinha perdido dela, QUANTO dela já tinha ido embora. (ED)

b.3) Definem uma natureza **exclamativa** (ao mesmo tempo que quantificam ou intensificam):

QUE coragem, João! (MP)

Meu Deus, QUE horror! (FSP)

Ah, QUANTOS não gostariam de ter uns centímetros a mais! (FSP)

3 O emprego dos **pronomes indefinidos**

3.1 **Pronomes indefinidos** marcados quanto a **gênero** e/ou **número** (variáveis)

Trata-se de **pronomes indefinidos** referentes a pessoas ou a coisas:

ALGUM

a) **Anteposto**

Em princípio, **ALGUM**, no **singular**, usado antes de **nome contável**, indefine quanto à identidade; usado antes de **nome não contável**, indefine quanto à quantidade. No **plural (nome contável)**, a indefinição é quanto à quantidade.

a.1) Singular

Em referência a objeto, pessoa, atividade, situação, comentário, ideia (**nome contável**) etc., não identificado:

*Por **ALGUM motivo** não esclarecido, sempre me repetia conversa iletrada de espíritos.* (JC)

*Tanto seus textos quanto seus filmes serão desestruturados por uma saraivada de sintagmas desferidas por **ALGUM comunicador** profundo.* (VEJ)

*Não será surpresa se ele for para **ALGUM clube** da Holanda ou Espanha.* (JC)

Especificamente com o **substantivo coisa**, pela genericidade extrema desse **nome**, forma-se um **sintagma** que tem correspondência com um **pronome substantivo indefinido** como **ALGO**:

*Deixava **ALGUMA coisa** a desejar, na aparência, no tipo, nessas questões de velocidade.* (DES)

(= algo a desejar)

É comum ocorrer essa referenciação **indefinida** dentro de uma construção com **modalização eventual**:

*Ele talvez tenha **ALGUM conselho**.* (DES)

*Será que ele levou coice de **ALGUM animal**?* (GT)

Construído com o **substantivo coisa**, seguido de **adjetivo**, para indicar que existe um aspecto notável em relação a essa coisa, mesmo sem indicação de características de tal aspecto. De qualquer modo, com essa limitação, a indefinitude fica atenuada:

*Apurou a vista, apurou os óculos e não conseguiu saber direito se o que via era **ALGUMA coisa distorcida ou imaginária**.* (SL)

*Quando o cara começa a querer andar de trás pra frente, pular do bondinho do Pão de Açúcar, querer emoções muito fortes, é porque tem **ALGUMA coisa errada** com ele.* (INT)

O **adjetivo** pode vir precedido da **preposição de**, caso em que fica invariável (no **masculino singular**):

*Valia a pena sacrificar **ALGUMA coisa de sério**, de sólido, pela instabilidade em que eu vivia?* (A)

*Pela primeira vez, acha nela **ALGUMA coisa de triste**.* (CC)

*Mas se acontecer **ALGUMA coisa de ruim**, a polícia pode descobrir que ela saiu daqui.* (CH)

Em contraste com o correspondente negativo:

- Contraste implícito, como em

Precisamos fazer ALGUMA coisa! (GT)

(Em oposição a: *Não precisamos fazer NENHUMA coisa/NADA!*)

Todos sentimos que urge fazer ALGUMA coisa em defesa da segurança do indivíduo.

(TC)

(Em oposição a: *Não urge fazer NENHUMA coisa/NADA em defesa da segurança do indivíduo.*)

Se formos olhar a questão de maneira genérica, quase não teremos coragem de fazer ALGUMA coisa. (VEJ)

(Em oposição a: *Não teremos coragem de não fazer NENHUMA coisa/NADA.*)

- Contraste explícito, como em

Aturdido procurou agarrar-se em ALGUMA coisa mas não encontrou NADA. (PCO)

Deu-se uma pausa e, dessa vez, ficou esperando, como se achasse que me cabia dizer ALGUMA coisa. Mas, como antes (e talvez mais ainda do que antes), eu NADA tinha para falar. (A)

Rui apanhou a máquina, “vou ver o que é isso, talvez de ALGUMA coisa, pra não dizerem que a gente está fazendo NADA por aqui”. (DE)

a.2) Singular e plural

Em relação a uma quantidade (com **nome não contável**) ou a um número de pessoas ou coisas (com **nome contável no plural**), que se quer indicar como razoavelmente pequenos:

A cara do rapaz tem ALGUMA decisão. (DES)

Onde as mulheres se empregam nos serviços domésticos e os desocupados sempre conseguem ALGUM biscoito para completar o orçamento. (VEJ)

A presença de apenas ALGUMAS homeomérias diversas nos seres explica também a possibilidade de sua transformação. (HF)

Bastava que se afastassem ALGUNS metros da aldeia. (ETR)

Em relação a uma quantidade (com **nome não contável**) ou a um número (com **nome contável no plural**) que se quer indicar como razoavelmente grande:

Pelo visto, acha-se de pé há ALGUM tempo. (DES)

Basta ter gosto pelo negócio, sensibilidade para perceber o que o consumidor quer e disposição para assistir a ALGUNS quilômetros de fitas. (EX)

Seguido de **complemento** da forma *de* + **sintagma nominal no plural (complemento partitivo)**.

- No **singular**, em referência a um indivíduo dentre um grupo de pessoas ou coisas:

O fiscal do salão ou ALGUM dos diretores no meio do baile dava os gritos famosos.

(REA)

Por isso, havia sempre ALGUM de nós que (...) apanhava a farinha e a colocava bem longe da cadeira dele. (BH)

ALGUM de vocês puxou a ele na vitalidade? (BOC)

- No **plural**, em referência a um conjunto dentro de um grupo de pessoas ou coisas, sem indicar precisamente o tamanho desse conjunto:

ALGUNS dos industriais da região estão procurando atender ao esforço que vimos desenvolvendo. (AR-O)

ALGUNS dos desembargadores rodearam o prelado. (BOI)

ALGUMAS das pessoas que estavam no carrossel escutavam, interessadas. (N)

a.3) Plural

Em referência a um número não definido de pessoas ou coisas:

Admitiu que ALGUNS setores da economia têm feito pressões contra a liberação das importações. (OG)

A cavallhada relinchava ALGUMAS noites, longe, talvez no braço da floresta. (ML)

Primeiro, remanejaram-se os barracos localizados onde deveriam passar ALGUMAS ruas para uma área vizinha, que havia sido desocupada ALGUNS anos antes. (VEJ)

b) Posposto

No **singular**, equivalendo a **NENHUM**. A **oração** em que se emprega **ALGUM** posposto apresenta uma marca negativa ou privativa (**não**, **nem**, **sem**), se o **sintagma** que contém o elemento **ALGUM** vier após o **verbo da oração**:

O povo precisa aprender que não está recebendo presente ALGUM. (AR-O)

Pelo menos esse atleta para uso externo, para efeito visual, não terá, de modo ALGUM, alterado o equilíbrio interior. (AE)

Era bem possível que melhorasse e acabasse a noite sem cometer desatino ALGUM. (A)

Em tempo ALGUM de sua história, nosso povo deu, quanto agora, provas de serenidade e de maturidade. (AR-O)

Comparando-se este último enunciado com um seu correspondente em que o **sintagma em tempo ALGUM** estivesse posposto, verifica-se que se tornaria necessária a marca negativa do **enunciado**:

Nosso povo não deu, em tempo ALGUM de sua história, provas de serenidade e de maturidade quanto agora.

c) Como **núcleo do sintagma**, no feminino:

Como **complemento do verbo de ação**, referindo-se avaliativamente a uma atitude desagradável, estranha, criticável:

*Será que o Malan vai **aprontar** ALGUMA esta semana?* (FSP)

NENHUM

a) **Anteposto** ou **posposto**, indiferentemente

a.1) **Singular e plural**

Para referir-se a alguma coisa, negando a sua existência (**oração negativa**). A **oração** exibe, normalmente, uma marca negativa ou privativa (**não, nem, sem**), se o **sintagma** que contém o elemento **NENHUM** vier após o **verbo** da **oração**:

Imaginemos que a imprensa e o rádio de todo mundo silenciassem a respeito, que NENHUM comentário ou debate, ou informação fosse publicada. (CRU)

Dentre os temas existenciais (...) NENHUNS se tornaram tão populares quanto a disponibilidade, a paixão e a morte. (NE-O)

*O carro **não** me dá NENHUM prazer.* (CBC)

*Juro que **não** sei de dinheiro NENHUM!* (NC)

Entretanto, essa marca negativa pode não ocorrer, em determinadas posições sintáticas:

É uma capelinha branca com tanta parede e janelas NENHUMAS, tão pequenina cruz, piando de pobre. (COB)

No Nada, no Céu, no Purgatório, onde quer que ela estivesse, seus cuidados seriam outros – ou NENHUNS. (CT)

Por outro lado, mesmo que o **sintagma** que contém **NENHUM** venha antes do **verbo** da **oração**, a marca negativa pode ocorrer, em linguagem coloquial ou regional:

*NENHUMAS ruindades deste mundo **não** têm poder de segurar a gente pra sempre.* (SA)

*Pois bem NENHUM **não** sairá dessa nova liberdade.* (CT)

O **pronome** **NENHUM** evidentemente faz contraste com **ALGUM**, o que, em certas ocorrências, é explicitado:

Ainda não recebi NENHUMA notícia do casal. Vocês receberam ALGUMA coisa? (MD)

a.2) **Singular**

Junto de **nome contável**, em referência a cada membro de um conjunto, quando a negação inclui todos os elementos:

*Por fim os ânimos serenaram e **NENHUM** estudante se atreveu a bater a porta de automóvel à frente da escola.* (CBC)

*Seu **instrumento** qual é? Virou-se com tristeza na voz: – Atualmente **NENHUM**.* (BOC)

O substantivo pode vir no **plural**, antecedido da **preposição de**, como **complemento partitivo**:

*Não perdi **NENHUMA das folhinhas** de João Batista Lusitano.* (PFV)

*Horácio não pode comprometer-se a estar presente em **NENHUMA das comemorações**.* (BOC)

*Se os grupos econômicos tivessem que escolher não seria **NENHUM dos candidatos** em questão.* (CH)

Junto de **nome não contável**, para sugerir que algo é muito pequeno ou sem importância:

***Distância NENHUMA** entre o metro curto e a balança viciada e o quarto com oratório cheio de santos.* (FP)

*Num canto o tripé com a lavadeira e o jarro d'água. Depois a canastra-arca de madeira de pinho, também já sem **NENHUMA cor** que não fosse a de velhice, o tampo ensebado, esfregado, lustrado, porque era onde as pessoas as assentavam.* (DE)

b) **Anteposto, singular**

Junto de **adjetivo**, para enfatizar que algo ou alguém definitivamente não possui a característica indicada. Nesse caso, **NENHUM** equivale ao **indefinido um**:

*Não sou **NENHUM bobo**.* (NC)

*Não sou **NENHUM criminoso** para sair!* (NOF)

*Não sou **NENHUM especialista**, mas não deve ser difícil.* (BL)

O **pronome NENHUM** distingue-se da expressão **nem um** por ser mais impreciso.

- A expressão **nem um** – com o **advérbio nem** e o **numeral cardinal um** – individualiza, define por unidade, tendo frequentemente o significado de “nem mesmo um”:

*Atacaram Jurema e como o destacamento tivesse reagido aos primeiros tiros, não ficou vivo **nem um soldado**.* (CA)

***Nem um cão** latiu à sua passagem.* (ARR)

- A expressão **nem um** – com o **coordenador aditivo nem** e o elemento **um (indefinido ou numeral)** – equivale a “também não um”:

*Mas nunca tive irmão, **nem um companheiro** da minha idade, nunca um amigo.* (MMM)

TODO

a) Anteposto

a.1) Singular

No sentido de “qualquer”, “seja qual for”, junto de **substantivo concreto**. Nesse caso, a gramática normativa condena o uso do **artigo definido**:

*Sempre em todos os instantes, lhe dissemos que **TODO Ø carro** é uma arma.* (GTT)

*Exprimir uma opinião é direito de **TODO Ø homem**.* (D)

***TODA Ø história** tem um começo, um meio e um fim.* (COR)

Entretanto, o **artigo** é ocorrente:

*Tento sempre me fazer notar e ficar aberta a **TODO o tipo** de trabalho.* (AMI)

*Belarmino, como faz quase **TODO o barbeiro**, participou do comentário.* (AM)

***TODO o amor** que não transmita essa luminosidade, essa alegria clara, esse estado de leveza sideral, não será amor mas puro vício.* (AV)

Nessa acepção, pode usar-se a expressão, muito mais explícita, **TODO E QUALQUER**:

*Quando as duas ondas opostas se chocam no ar, **TODO E QUALQUER barulho** desaparece.* (SU)

*Tosta pão de forma, pão francês ao meio, pão italiano em fatias, panetone, enfim, **TODO E QUALQUER tipo** de pão.* (VEJ)

Junto do **nome** de uma qualidade particular, para indicar que ela é completa e total. Também nesse caso o **substantivo** que segue o **pronome TODO** vem acompanhado, ou não, de **artigo**:

• Com artigo:

*Quero, portanto, falar-te com **TODA a sinceridade** a fim de nos entendermos definitivamente.* (BN)

*Tratado com **TODO o carinho**, adotado, Flox tornou-se o nosso melhor e mais fiel amigo.* (ANA)

*É necessário combater, com **TODO o rigor**, os incitamentos ao vício.* (MA-O)

• Sem artigo:

*Com **TODA Ø sinceridade** de sua alma, acha que uma mulher feito minha mãe ia se prestar a um papel desses?* (PD)

*E a tampa então desceu com **TODO Ø seu peso**.* (ACM)

*Para falar com **TODA Ø franqueza**, disponho de muito pouco tempo.* (SPI)

Junto de **nome** de determinados sentimentos, qualidades, ações, para indicar que eles são corretos e necessários em situações particulares. Também nesse caso o **substantivo** que segue o **pronome TODO** vem, ou não, acompanhado de **artigo**:

- Com **artigo**:

*Mas você tem **TODA a razão**: aquilo é bonito.* (AM)

*E você tem **TODO o direito** de ficar escandalizado, se o próprio narrador confessa que não os domina bem.* (CRE)

- Sem **artigo**:

*Sara tem **TODA Ø razão**.* (E)

*O adquirente das estatais terá **TODO Ø direito** de renegociar **seus** débitos com a Previdência Social.* (MIR-O)

Junto de **substantivo** acompanhado de **artigo indefinido**, significando “o total de”. Esse emprego é particularmente ocorrente com **nomes não contáveis** e com **nomes** que, de algum modo, impliquem um conjunto de coisas (**coletivos**):

*Lembrava-se dos pormenores, como se estivesse repondo coisas nos lugares: **TODA uma existência** não bastaria para esquecer o acidente.* (ALE)

*Em quinze anos de selva erguera **TODO um fabuloso patrimônio**.* (BH)

*O canhão roqueiro troa em homenagem à dama que vencera **TODA uma tribo**.* (VB)

*Um dos duques da casa de Saboia assinou um tratado que dividia ao meio **TODA uma cadeia de montanhas**, seguindo a linha de divisão das águas.* (ACM)

Na expressão **TODO mundo/TODO o mundo**, em referência a todas as pessoas do mundo, ou de um grupo, ou, ainda, a um grande número de pessoas:

*Mãe, manda **TODO mundo** embora.* (AS)

***TODO mundo** diz que o mais importante é a cabeça.* (FAV)

***TODO o mundo** sabe, Santos, que boatos não têm procedência conhecida.* (AM)

*Não se falava em outra coisa, **TODO o mundo** mandando mil forças, rezando, torcendo, fazendo macumbas.* (FAV)

a.2) Singular e plural

Junto de **substantivo** que designa período de tempo, para dar ideia de frequência, indicando que algo ocorre em períodos regulares de tempo. No caso do **singular**, a gramática normativa recomenda que não se use o **artigo**, mas esse emprego é ocorrente:

***TODO Ø dia** ele vinha, nunca se esquecia.* (FAV)

*Tu não dá comida pra ele **TODA Ø segunda-feira**?* (TG)

TODOS os dias Tito ia levá-lo ao pasto. (ANA)

TODO o dia aparece novidade. (BP)

Adeus rixas de *TUDO o dia!* (FAN)

É *TUDO o dia* a mesma história, que o sabão acabou. (IM)

Junto de **nomes genéricos** como *espécie, tipo, classe* (no **singular** ou no **plural**), para indicar grande variedade ou quantidade.

- Compondo uma expressão anteposta:

Casas de tábuas (...) por baixo delas, TODA espécie de imundície e lama onde rastejavam porcos. (CBC)

Triatop é dermatologicamente testado e pode ser usado em TODO tipo de cabelo. (VEJ)

TODA classe de medidas administrativas e de ataques ultrajantes contra o clero e os crentes somente poderá causar prejuízo. (SI-O)

Este esquema é representativo de TODAS as classes de vertebrados. (GAN)

- Compondo uma expressão posposta:

Nós precisamos de um médico, de uma enfermeira e de remédios. Remédio de TODA espécie. (ARR)

Fui assediada por homens de TODAS as espécies. (I)

Moedas de TODOS os tipos e países. (DE)

Também nesses casos ocorre **artigo definido** antes do **substantivo** acompanhado pelo *TUDO*, no **singular**, embora esse emprego não seja o recomendado pela gramática normativa:

Dentro do possível tento sempre me fazer notar e ficar aberta a TODO o tipo de trabalho, lógico que na medida de gabarito. (AMI)

Como a minha natureza refugava estado de rebuliço e de TODA a espécie de algazarra, na classe do trem não me ambientei. (CJ)

O Fundo Naval, administrado pelo Ministério da Marinha, tem entre suas finalidades a compra de material de TODA a espécie. (FSP)

Em construções que abrigam **pronome demonstrativo** seguido de **pronome relativo**, como *TUDO o que, TODO aquele que*, referindo-se a todo e qualquer elemento de uma classe indicada, isto é, indicando totalidade numérica dentro de uma restrição:

Inseguro é TODO aquele que não se conhece. (PV)

TODOS os que denunciam são pessoas de confiança. (CNT)

E ele falava encontrando frases de amor e de conforto para com TODOS aqueles que não tinham condições de entender o porquê das suas dores. (PCO)

Na expressão adverbial **por TODA parte/por TODAS as partes**, em referência a todo e qualquer lugar no mundo ou mesmo dentro de um país ou região particular:

Por TODA parte, em todos os continentes, o mau uso e os abusos da tecnologia, assim como as informações mentirosas, são bem piores que na Antártica. (ISO)

A verdade parece estar um pouco por TODA parte. (PSC)

Um diminuto país de menos de 22.000 quilômetros quadrados, cercado de inimigos por TODAS as partes. (VEJ)

Também neste caso, em discordância com as normas da gramática normativa, ocorre **artigo definido** antes do **substantivo** acompanhado pelo **indefinido TODA**:

Logo de cara, o enorme lustre de cristal do hall fez da nossa entrada um espetáculo; um efeito esplêndido: refletiu pingos de luz por TODA a parte. (BL)

Por TODA a parte vocês estão comentados. (JM)

O pronome **TODO** pode desvincular-se do **sintagma nominal sujeito** e ocorrer após o **verbo**, junto de **qualificador** ou **circunstante**:

A cara da moça da folhinha está TODA engordurada. (ORM)

Suas profecias estão TODAS bentas, meu afilhado! (PFV)

Entretanto, como não gosto de nada “embrulhado”, me “arrebentei”, mas a coisa está TODA aqui. (ORM)

a.3) Plural

Antes de **substantivo** quantificado por **numeral cardinal** e determinado por **artigo definido**, emprego que é condenado pela gramática normativa. Essa condenação tem justificativa, já que o **sintagma** com **artigo definido** e **numeral cardinal** já faz referência a um conjunto total:

Foi uma luta feia e braba, com tiros e emboscadas de TODOS os dois lados. (CJ)

TODOS os quatro oficiais brasileiros que estiveram em Mar del Plata são detentores da “Medalha do Pacificador”. (FSP)

Em TODOS os cinco dias inicia-se a sessão de ginástica com os costumeiros exercícios de aquecimento. (NOL)

O representante do MCE confirmou que TODOS os nove países membros reconheceram formalmente a China. (VIS)

Na **expressão partitiva de TODOS (artigo + substantivo)** funcionando como **complemento** de um **superlativo relativo**, ou das palavras **primeiro** e **último**:

Você é o mais justo e o melhor de TODOS os homens. (OSA)

Quando todas as campeiras indicam o mesmo lugar, portanto, o melhor de TODOS, o enxame então se desloca para ali. (SU)

Nela estuda o ser como ser e o primeiro de TODOS os seres, Deus. (HF)

b) Anteposto ou posposto

b.1) Singular

No sentido de “na totalidade”, “na inteireza”. Segundo a gramática normativa, nesse caso deve empregar-se o **artigo definido** antes do **substantivo**:

Bajé andou TODA a manhã com um sujeito, já maduro, tipo nortista. (DES)

Vai quase todos os dias à Escola, lá ficando durante TODA a tarde. (CI)

Quero logo um uísque, duplo. E quero me divertir. Farrear a noite TODA. (A)

Procurei convencê-la de que era inadmissível eu ficar preso em casa o dia TODO, sentindo-me tão bem. (AFA)

Entretanto, estando o **indefinido** anteposto, também ocorre o **substantivo** sem **artigo**:

Escancarou as janelas e foi apagar o abajur que deixaram aceso TODA Ø noite. (DM)

O ar se encheu, então, de um cheiro esquisito, que nos tirou o apetite por TODO Ø dia. (GT)

Sinto gás por TODA Ø casa. (AVI)

b.2) Plural

Em referência ao total de elementos de um grupo particular, geralmente formado por mais de dois elementos. O **substantivo** vem precedido de **artigo definido**:

Ângela é esperta... como TODAS as mulheres! (A)

Despejaram a água fervendo na bacia de flandre comprada a crédito no armazém do turco como quase TODOS os demais pertences. (TG)

Não compreendo por que os homens TODOS se vestem de preto, à europeia, num país tropical. (XA)

As mulheres TODAS assomaram a varanda, a velha com um Xale na cabeça, negro. (DE)

Considerando todos os elementos de um grupo, mas enfatizando a referência a cada um dos membros do grupo:

Vendi TODAS as profecias, também as poesias minhas e dos outros. (PFV)

Olhava para TODAS as pessoas que por mim passavam como querendo desenterrar fisionomias conhecidas. (CHI)

E deixou os livros TODOS para você, você herdou os livros. (CP)

b.3) Singular e plural

Junto de um **pronome** ou **sintagma nominal definido**, para indicar que ele se refere à coisa inteira ou a todas as coisas e/ou pessoas definidas pela referência **fórica**:

Janjão trouxe nova provisão de cachaça e entre os três desmontaram a cama enorme, obra-prima do carpina Lupiscínio, TODA ela em madeira de lei trazida da mata onde cresciam jacarandás. (TG)

Liguei TODOS estes dias para a sua casa e disseram que você estava viajando. (BU)

Padre, se não soltarem ele, a gente vai voltar e vão ter de acabar com nós TODOS. (TG)

É mais fácil culpar disso aquele gênero de alimentação que vem tendo nestes dias TODOS. (DES)

c) **Posposto, no singular ou no plural.**

Seguido de um **adjetivo**, significando “na sua inteireza”, “na totalidade”, “em todas as suas partes”, “completamente”. O valor, na verdade, é adverbial, mas o comportamento morfossintático é de **pronome**, já que existe **concordância** de **gênero** e de **número**:

A moça passou a mão pela testa, a alma TODA congestionada. (M)

Uma lágrima escorreu-lhe pelo canto do olho esquerdo, quando o caixeiro viajante, embora tendo o rosto TODO suado, baixou os olhos e, tristemente, concluiu. (SE)

Disso estamos TODOS cansados e ninguém há de lutar por uma liberdade que garanta apenas isso. (OV)

Segundo ele, não fossem tomadas urgentes providências, estaríamos TODOS fadados a terminar nossos dias puxando cabo de enxada. (ACT)

d) Como **núcleo do sintagma**, **TODOS** frequentemente significa “todas as pessoas”.

• seja em geral:

Sua pequena população forma o que de fato se pode chamar comunidade. TODOS se conhecem e não há segredos. (ACT)

A educação é um direito de TODOS quantos possam pagá-la. (ACT)

• seja com referência a pessoas determinadas:

Entram outros operários. TODOS riem vendo o rosto espantado de Alice e João. O barulho das máquinas aumenta a ponto de cobrir as gargalhadas. (AS)

Espere um pouco... vou ver se TODOS estão dormindo. (US)

e) O **indefinido TODOS** é usado em várias **expressões adverbiais**:

• **de uma vez por TODAS**, significando “definitivamente”, “de modo a acabar com qualquer dúvida ou incerteza”:

Nosso objetivo é resolver de uma vez por TODAS o problema da amostragem. (FOC)

Então resolvi acabar com aquilo de uma vez por TODAS. (T)

- **sob TODOS os pontos de vista**, significando “sem restrição”, “categoricamente”:

Com efeito, a puberdade não tardou a chegar transformando a criança em homem, sob TODOS os pontos de vista. (AE)

Casou com uma rapariga companheira de trabalho, seu contraste sob TODOS os pontos de vista. (DEN)

- **de TODOS os tempos**, após um **superlativo relativo**, para indicar que a relação superlativa é temporal:

Acabais de presenciar a mais revolucionária mágica de TODOS os tempos! (FOT)

Em Volstock, base russa do Polo Sul, foi registrado, este ano, o máximo de frio de TODOS os tempos: oitenta e quatro graus abaixo de zero. (MAN)

- **para TODO o sempre**, significando “para sempre”:

Não se pode esquecer o nome desses benfeitores, gravados em meu coração para TODO o sempre: José Moreira e José da Cruz. (CID)

Quarenta anos sem vê-lo e foi como se o tivesse encontrado de ontem quando o recuperei como cliente, no meu consultório – para logo depois perdê-lo para TODO o sempre. (CF)

QUALQUER

a) Anteposto

a.1) Singular e plural

Em **enunciados afirmativos**, para implicar um procedimento de escolha não empreendida (seleção aleatória). Em razão disso, o uso de **QUALQUER** facilmente se liga a contextos **não factuais**, ou, simplesmente, **possíveis**.

- Em referência a uma pessoa ou coisa particular, ou a pessoas ou coisas de um modo geral, com a ideia de que a escolha não importa (= ou um ou outro, seja um seja outro):

O quadro está digno de figurar em QUALQUER exposição de pintura. (HP)

Descobria o que fazer para amarrar um homem no rabo de saia de QUALQUER fulana ou vice-versa. (TG)

QUAISQUER desvios nestas concentrações podem ocasionar ora desidratação das células, ora entrada de água em excesso. (BC)

- # O **substantivo núcleo do sintagma** pode estar determinado por um **numeral cardinal**:

Agora, quando encontrava qualquer mandioqueiro ou QUALQUER um andejo, tinha lérias e embustes para indagar. (SA)

*Mas que podia acontecer a **QUALQUER um mestre** de mais sertão, pessoa perita nas solidões e tudo.* (COB)

*Não sei se o glorioso esportista respondeu alguma coisa, mas desde então o americano está pronto a responder a qualquer chinês o que ele faz de **QUAISQUER dez segundos** que possam sobrar de suas atividades cronometradas.* (CV)

*Assim, temos: um par – duas cartas de mesmo valor e três quaisquer (...) full – três cartas de um valor e duas de outro; flush – **QUAISQUER cinco cartas** de mesmo naipe.* (SU)

- Em referência a coisas, eventos ou ideias, sem deixar claro a quais coisas, eventos ou ideias se faz referência (= seja o que for). A referência não é precisa, ou porque isso não é possível, ou, ainda, porque a exatidão não tem importância:

*Luís está mordiscando **QUALQUER coisa**.* (DES)

*Pela quarta vez, na semana passada, Joaquim Seixas, candidato a **QUALQUER coisa** na linha de montagem enfrentou o frio matinal do ABC paulista.* (VEJ)

*Anastasio Somoza Debayle, talvez mais do que **QUALQUER outra coisa**, foi o último grande representante de uma espécie em extinção na América Latina.* (VEJ)

*Embora eu não seja muito de acreditar nessas coisas, nem mesmo em **QUAISQUER outras coisas**.* (AL)

Em enunciados negativos quando se quer mencionar alguma coisa, mas não se quer afirmar que ela realmente existe (= nenhum):

***Não** o moveu **QUALQUER** ganância quando decidiu fabricar carne-de-sol.* (TG)

*Tenho certeza de que haverá sempre o caminho democrático, isto é, o que **não** admite **QUAISQUER** extremismos.* (CRU)

- # Essa construção é condenada pela gramática normativa, o que se explica pelo fato de que, nela, o âmbito de abrangência da generalização excede o da negação. Assim, para a primeira dessas duas ocorrências, tem-se: “**tudo o que é ganância não o moveu**”.

Seguido de **complemento** da forma **de+sintagma nominal** no **plural**, em referência a um ou mais elementos de um grupo (**complemento partitivo**), indicando que não importa qual (ou quais) dos elementos é escolhido (são escolhidos):

*Qualquer tentativa de composição entre eles impede a realização dos objetivos de **QUALQUER dos dois** e apenas mantém uma situação de compromisso sempre instável.* (VIS)

*Mas este lado de abstração (...) não deve nem desvincular a teoria da prática, nem menosprezar **QUALQUER dos polos da relação**.* (TE)

Em **QUAISQUER das hipóteses**, o valor do empréstimo poderá exceder a 80% do preço do imóvel. (VEJ)

Uma mínima alteração no valor de **QUAISQUER dos símbolos do calendário** inviabiliza sua leitura. (SU)

Pode ocorrer um **numeral** antes do **complemento** da forma **de + sintagma nominal** no **plural**:

Eu, como “professor de arte”, poderia escolher **QUALQUER um dos quadros** pendurados na parede. (IS)

Se **QUALQUER um dos candidatos** fizesse a metade do que tem prometido, São Paulo ficaria, de fato, um brinco de cidade! (ESP)

Se o **complemento partitivo** é representado por um **pronome pessoal**, o **numeral** geralmente ocorre:

Prefiro Jango a **QUALQUER um** deles! (MD)

A realidade é que **QUALQUER um** de nós gostaria de ver sua profissão dignificada. (AMI)

a.2) Singular

Seguido do **substantivo coisa**, e com especificação da forma **de+adjetivo**, para indicar que existe um aspecto estranho e surpreendente em relação a uma situação, pessoa ou coisa anteriormente mencionadas, sem indicação de certeza sobre tal aspecto. Neste caso, o **sintagma QUALQUER coisa** corresponde a “algo”:

Na civilidade há **QUALQUER coisa** de coercitivo. (RB)

Está se passando **QUALQUER coisa** de novo em seu país, Mário Pedrosa. (MH)

Notei **QUALQUER coisa** de estranho na fechadura da gavetinha e logo percebi o que de estranho na minha ausência sucedera. (A)

Seguido do **substantivo coisa**, e seguido de especificação da forma **entre+ sintagma nominal quantificado+e+sintagma nominal quantificado**, para referência a quantidade, tempo, qualidade, dentro de um conjunto estipulado, quando não se busca ser exato na referência.

QUALQUER coisa entre 4,8 bilhões de dólares e 5,3 bilhões foram arrecadados na boca do caixa. (FSP)

O prazo de pagamento do comércio encolheu. Passou de 40 a 60 dias para **QUALQUER coisa entre 25 e 30 dias**. (FSP)

Na expressão **QUALQUER um**, que sempre se refere a pessoas, e que significa:

- “seja quem for”

QUALQUER um, inclusive rapazolas imberbes e armados, sente-se agora com direito de parar os estranhos e pedir documentos. (VEJ)
 Isto pode acontecer a *QUALQUER um*. (PCO)

- “uma pessoa desqualificada”

Elas ficam se entregando a QUALQUER um (...) ficam se entregando a troco de nada.
 (OM)
 – Ora, mingau, vê lá se as meninas são pra *QUALQUER um!* (S)

b) Anteposto ou posposto, no singular

- b.1) Para indicar simples indefinição ou indiscriminação, em **sintagma** com o **artigo indefinido um**:

Mesmo sem álcool, uma QUALQUER grosseria de Sérgio era possível, perfeitamente compreensível. (A)
Poderia pensar que ainda esperava por uma explicação. Um QUALQUER pedido de desculpas. (A)
Pediria uma bebida QUALQUER, facilmente descobriria uma mulher com quem acabar aquela desastrosa noite. (A)
Percorri alguns livros com os olhos e com o dedo, retirei um QUALQUER, abri, folhee. (L)

Posposto, o elemento *QUALQUER* pode passar a atribuir certa ideia qualificativa depreciativa ao **substantivo**, significando “sem qualificação”, “sem valor”, “reles”. Esse significado é uma decorrência natural da noção de escolha não empreendida, que está na base do indefinido *QUALQUER*. Nesse emprego, se o **substantivo** está no **singular**, ele vem precedido do **artigo indefinido um**:

Não se demite quem foi nomeado por pressão de um político QUALQUER. (VIS)
E não um teatro QUALQUER: tem de ser aquele teatro. (AMI)
E não eram pessoas QUAISQUER, não. (AMI)

- b.2) Na expressão *um QUALQUER*, que representa uma substantivação do elemento *QUALQUER* e se refere a uma pessoa sem importância, ou que não ocupa posição importante. Também para esse emprego, pode-se recorrer à noção básica de escolha não empreendida:

Bertrand Russell não é um QUALQUER. (ESP)
Não esqueçamos que não eram olhos de um QUALQUER, ou mesmo de um construtor. (CV)
Tanto um QUALQUER podia cair em graça como em desgraça. (J)

CERTO

Emprega-se anteposto, no **singular** e no **plural**:

Usa-se em referência a objeto, pessoa, ação, atividade, situação, comentário, ideia etc., não identificados. Segundo a gramática normativa, não se deve usar **artigo indefinido** antes de **pronome indefinido CERTO**, mas esse emprego é ocorrente:

CERTO dia ela me “contratou” para servir de modelo. (BL)

Eu mesmo persegui CERTA mulher de ancas altas e tornozelo fino, que trazia uma lisa beleza de égua adolescente. (VES)

Senti um CERTO desconforto: por um átimo ela me pareceu etérea, feita de névoa. (ACM)

A voz era calma e denotava um CERTO tom terno e educado. (CHI)

A forma **CERTO**, quando posposta ao **substantivo**, é um **qualificador**, tendo, conforme a subclasse de **substantivo** que acompanha, os significados de

- “correto”:

“Talvez”, hesitou ela, “a cor justa, ou o nome CERTO seja... faisão... alabastro.” (ACM)

- “exato”:

Ao sentir o momento CERTO, Lomagnó correu para o quarto, atirou-se sobre Luciana que estava deitada de costas na cama dizendo palavras obscenas. (AGO)

- “seguro”:

Pode-se prever que o setor dos dietéticos tenha um desenvolvimento tão CERTO quanto o dos carros importados. (VEJ)

- “infalível”:

Ao amigo CERTO das horas incertas”, que, no dia 29 de outubro de 45, foi o primeiro a ir ao palácio Guanabara para defender o Getúlio no dia da deposição. (FSP)

OUTRO

a) Anteposto

a.1) Singular

Em referência ao segundo elemento de um grupo binário, sendo já conhecida a identidade do primeiro elemento:

Ele se recordava de ter visto uma venda ali por perto, do OUTRO lado do arroio. (DES)

O gungalhão ali – o hoteleiro – ouviu uma conversa, numa pequena roda, quase no OUTRO extremo do salão. (DES)

Junto de **nome** referente a fração de tempo, indicando sempre alteridade, e significando, mais especificamente:

- “um qualquer que seja anterior a este momento”; “passado”:

OUTRO dia, levei um tombo que me largou quase uma semana na cama. (CH)

Eu venho pra cá, ele disse ainda OUTRO dia que logo, logo vai falar com o pai! (CP)

- “um qualquer que seja posterior a este momento”; “futuro”:

A senhora está com sono, eu volto OUTRO dia. (VB)

Virei um OUTRO dia, não tenha cuidado. (OE)

- “um qualquer que seja subsequente à fração de tempo referida”; “seguinte”:

Naquela noite houve danças e cantos e todos estavam felizes ao máximo. No OUTRO dia, bem cedo, voltamos ao nosso acampamento. (CRU)

Se a sementinha da mulher não encontra a sementinha do homem, ela sai da barriga da mulher, junto com um pouquinho de sangue. E no OUTRO mês a mulher faz outra sementinha, e assim por diante. (FSP)

a.2) Plural

Em referência aos demais elementos de um grupo, estabelecendo uma relação de complementaridade:

O programa tem OUTROS bons momentos. (RR)

O Ministro Portella informou que a Polícia Federal nada tinha de novo a oferecer em relação às 68 OUTRAS pessoas dadas como desaparecidas. (VEJ)

Ele era um padre diferente dos OUTROS e por isso mais confiável. (BOI)

No final de uma lista ou grupo de exemplos, referindo-se a pessoas ou coisas de algum modo semelhantes às que foram previamente mencionadas na lista:

(Américo Jacobino) Autor de Abismo de Rosas, Marcha Triunfal Brasileira, Marcha dos Marinheiros, Delírios e OUTROS clássicos do violão. (ARI)

Cadê anel, correntinha e OUTROS parangolés? (BA)

Uma prostituta beirando a menopausa, preocupada com a sorte dos animais, ecologia e OUTROS babados. (RAP)

Abandonar a casa paterna para tentar o sucesso nos conhecidos “programas de calouros” e OUTROS. (RR)

Na expressão **entre OUTROS (+substantivo)**, indicando que há diversos fatos, pessoas ou coisas semelhantes aos que já foram mencionados, sem que, entretanto, se pretenda referi-los ou discuti-los particularmente:

Hoje, ela é portadora, entre OUTRAS coisas, de reivindicações de cunho social e político. (LIP)

Essa análise revelara, entre OUTRAS coisas, o papel que cabe às leis e às teorias científicas. (EC)

Assim, Miguel Reale, entre OUTROS, recusaria a classificação como positivista. (DIR)

a.3) Singular e plural

Em referência a coisa ou pessoa do mesmo tipo de outra que acaba de ser mencionada, indicando a adição de uma unidade ou uma quantidade a outra previamente estabelecida:

A argentina Gabriela Sabatini deve ter OUTRO ano típico. (FSP)

Trabalha OUTRA vez ao lado de Hélio Souto. (RR)

Toda criança que não foi nutrida pelo seio materno deve tomar caldo de laranja, tomates e OUTROS alimentos antiescorbúticos. (AE)

O núcleo se cinde em dois OUTROS mais leves e libera dois ou três nêutrons. (FSP)

Em referência a coisa ou pessoa que é diferente daquela sobre a qual se falava, ou que é estabelecida como diferente em relação à situação do discurso (a pessoa, o lugar, o tempo):

Mas os filhos de João Popó não se apresentaram nesse dia, nem em nenhum OUTRO dia. (VPB)

Ainda não estive no OUTRO mundo e não lembro da minha encarnação anterior. (RR)

Na siderurgia, por exemplo, o Brasil se destaca na produção de itens de baixo preço e pouca tecnologia, enquanto OUTROS países apostam em aços mais sofisticados. (EX)

Tais espetáculos atraem grande quantidade de menores, até de OUTROS estados. (RR)

Essa diferença pode não significar simples não identificação, mas ter um valor qualitativo, especialmente quando o *OUTRO* está posposto ou em posição predicativa:

José tornou-se OUTRO, calmo, sereno, digno e amadurecido. (PCO)

O tom de voz de Marcos é OUTRO, cheio de dor contida. (TPR)

Mas sei que virá e, se motivos OUTROS não houvera (...) virá pelo motivo mais poderoso de todos. (VPB)

Citando autores OUTROS, o eminente constitucionalista demonstrou que apenas preceitos deste teor podem operar a coesão do conteúdo político e do conteúdo social do texto constitucional. (OS-O)

Na expressão *OUTRO(S) tempo(s)*, que equivale a “tempo(s) passado(s)”, “tempo(s) antigo(s)”:

Os pais é que reprovaram. Eram de OUTRO tempo, tinham outra ideias, conservavam mil tradições e preconceitos. (MRF)

Confinada num recanto escuro, abandonada e em desuso, a vestimenta parecia aludir a um corpo vivido em OUTRO tempo. (REL)

“E é por isso”, emendou Lorenzo, “que as palavras conservam significados de OUTROS tempos mesmo que tenham novas conotações no presente.” (ACM)

Mesmo as coisas em uso, os grampos de prata, o espelho de três faces montado em charão, a cestinha de costura com inúmeras divisões, pertencem a OUTROS tempos. (CC)

Não era assim no OUTRO tempo! (OSD)

Em correspondência com **um / uns**, com referência a elementos de um grupo que mantêm relação entre si, ou que afetam um ao outro de alguma maneira (relação de reciprocidade):

Um crente batista fala a OUTRA crente batista. (PEN)

Uma mão lava a OUTRA. (DES)

Ao contrário da crença bastante difundida de que uma cultura prejudicaria o desenvolvimento da OUTRA, elas até que se dão bem quando plantadas juntas, na mesma área. (GL)

Com esforço supremo impele uns sobre os OUTROS, escapa aos que o seguram. (PC)

Não parecem pensar em outra coisa que mostrar uns aos OUTROS que são ricos. (B)

Gerações, sucedendo-se umas às OUTRAS, vão e vêm as raparigas, risonhas ou tristes. (PN)

Mesmo que os elementos referidos sejam de **gêneros** diferentes, é comum que se faça uma referência genérica, sem discriminação de **gênero**, isto é, que se use **gênero** não marcado, que é o **masculino**: **um (uns)** e **OUTRO (OUTROS)**:

Um olhando nos olhos do OUTRO, eu ficava quente como aquele olhar. (AF)
(= ele e ela)

Um estragou o OUTRO. (AF)
(= ele e ela)

Tiram a roupa um do OUTRO. (AMB)
(= as pessoas, de qualquer sexo)

Coordenado a **uns**, para indicar adição de dois ou mais conjuntos que já foram referidos (**referência anafórica**) ou que vão ser referidos (**referência catafórica**):

Encorajou-me ele a desistir de heroicos protagonistas e de sentimentos pretéritos, uns e OUTROS buscando combinações paralelas que só artificialmente teriam se integrado à narrativa. (PAO)

Os transportes ferroviários e marítimos, desde longos anos, vêm-se constituindo em perigosos pontos de estrangulamento econômico. Estamos enfrentando uns e OUTROS com igual coragem e determinação. (JL-O)

Dos vidalistas, desprenderam-se “vieiristas”, “henriquistas”, “albuquerqueistas”, “barretistas”. Uns e OUTROS não só arengavam lado a lado, mas variavam de visitas a sítios históricos. (PFV)

Uns e OUTROS – bicho ou gente – aprendiam com os mais velhos. (LOB)

Em correspondência com **um / uns**, para marcação de alteridade, sem ideia de reciprocidade. Faz-se, na verdade, uma referenciação **anafórica distributiva**:

Angeli diz que, fisicamente, FHC não é mais interessante para um chargista do que os ex-presidentes Itamar Franco e José Sarney, um por causa do topete e da baixa estatura e OUTRO por causa do bigode e do rosto ovalado. (FSP)

À medida que o campeonato evoluía, dois times distanciavam-se na tabela sobre os demais. Um porque possuía jogadores de nível excelente, sem destaques individuais, mas de qualidade técnica no conjunto. O OUTRO, porque jogava Tião. (INQ)
Você é sócia de uma companhia da qual já foram lançados dois filmes no mercado: Gaikin e J. S. Brown. Um fez sucesso, o OUTRO não. (FIC)

Há flexão de **gênero** quando interessa que se faça a distinção:

Mas o tempo é lerdo e inimigo, e algoz a noite; um vagaroso, a OUTRA é enorme. (VI)

Ao contrário, sendo mulher e homem, em lugar de se chocarem, se completam. Um é forte, a OUTRA é paciente. (CT)

Vêem, alinhados nesta mesa, dois pernambucanos, um do vale do Capibaribe e, a OUTRA, de Apipucos, vizinha da Porta d'Água, minha conhecida, e da hoje extinta Bomba do Hemetério. (EM)

b) Como núcleo do **sintagma**:

b.1) Fazendo referência às demais pessoas em geral, excluído o falante:

O meu período de isolamento e reflexão proporcionou determinadas qualidades, uma sensibilidade em relação ao OUTRO. (VEJ)

Não quero passar o resto da vida contando histórias para os OUTROS. (COR)

Quero erguer para os OUTROS uma imagem de coragem que não tive. (CCA)

b.2) Coordenado aditivamente com **um / uns** para indicar adição de dois ou mais elementos ou conjuntos que já foram referidos (**referência anafórica**) ou que vão ser referidos (**referência catafórica**). Quanto ao **gênero**, mesmo que a referência seja a dois **nomes** de **gêneros** diferentes, a preferência é pelo uso do **masculino**.

Na coordenação com **e**, o sentido se refere ao total geral da adição (= todos, ambos). A **concordância** com **um e outro** se faz no **plural**.

*Antônio e Cleópatra assumem conscientemente muitos papéis, mas também são, de fato, esses papéis. **Um e OUTRO** sabem muito bem como assumir o papel de si mesmos e como ser eles mesmos.* (FSP)

*Mas há dois tipos de delito que têm vindo à tona: o roubo das verbas orçamentárias e a manipulação do dinheiro das campanhas eleitorais. Precisamos distinguir entre **um e OUTRO**.* (VEJ)

*Mas é como se alongasse a piada, que se repete até perder a graça. Não perde inteiramente, mas deixa a sensação de que **um e OUTRO**, Débora Bloch e Mauro Rasi, podiam mais.* (FSP)

No caso de um dos elementos ser **plural**, a própria pluralização pode deixar de ser feita na retomada:

*Existe sempre uma grande diferença de propriedades entre o carvão e as impurezas, e **um e OUTRO** se apresentam em condições de serem facilmente separados.* (RM)

Na coordenação com **ou**, o sentido se refere a um total parcial e restrito, ou seja, a um pequeno subgrupo dentro de um grupo (= alguns apenas). A **concordância** com **um ou outro** se faz no **singular**:

*Enfim, cumprimentavam-me e iam para o canto do quarto encontrar algum conhecido. **Um ou OUTRO** ficava comigo.* (FAV)

*Tempos depois, iam voltando desenganados; e mais pobres do que partiram, quase todos. Lá **um ou OUTRO** trazia o seu frasquinho de ouro em pó.* (MMM)

***Um ou OUTRO** balançava a cabeça na concordância.* (SD)

b.3) Na expressão **um (+substantivo) atrás do OUTRO**, para afirmar que uma coisa acontece continuamente durante um longo período de tempo:

*Tinha pesadelos **um atrás do OUTRO**, via nosso filho coberto de aleijões.* (MAR)

*De repente, ei-lo a repetir **uma tentativa atrás da OUTRA**, disposto até ao sacrifício da vida.* (DE)

*Era uma porca russa, com sete leitões da mesma cor dela, **um atrás do OUTRO** grunhindo.* (LOB)

*Passamos por quatro ou cinco casas, **uma atrás da OUTRA**, amontoadas, como num labirinto.* (REA)

c) Fazendo contraste com **um (uns)** ou **algum (alguns)**, e estando **elíptico** o **substantivo núcleo do sintagma**:

*Trazia **uma** bandeja com um bule de leite, **OUTRA** de café, pão e manteiga.* (REA)

*Albany é o único cigarro brasileiro com filtro duplo: **um** de acetato e **OUTRO** de carvão ativado.* (MAN)

***Alguns** têm proteção quase total e **OUTROS** são jogados aos leões da concorrência internacional.* (EMB)

*O número de espécies reunidas em um gênero é muito variável; **alguns** englobam milhares de espécies, **OUTROS** são constituídos por uma só.* (GAN)

POUCO

a) **Anteposto ou posposto**

a.1) **Singular**

Para indicar que algo existe em pequena quantidade, quase sempre insuficiente (indicação avaliativa):

*A rua vivia de **POUCA** iluminação dos postes.* (PL)

*Não faz mal, meu filho, **miséria** **POUCA** é bobagem.* (BO)

O sintagma pode vir determinado por **artigo**. Com **artigo indefinido**, o **pronome** **POUCO** é geralmente posposto:

*Todo mundo sabe que o ouro, **o** **POUCO** **ouro** que conseguimos no Brasil, foi parar na Inglaterra.* (CID)

*Deixei tudo ali, saco, embornal, perdi inclusive minha roupa e **o** **POUCO** **dinheiro** que tinha, cigarros, e saímos só com a metralhadora pelo meio do mato.* (CNT)

*Arlequim só escrevia a um amigo de Salvador, alfaiate e funileiro, a quem devia **um** **dinheiro** **POUCO**.* (J)

a.2) **Plural**

Indicando um número pequeno de pessoas ou coisas, em especial quando esse número é menor que o esperado (indicação avaliativa):

*Confesso que **POUCAS** vezes vi alguma coisa que estivesse bem explicada.* (AFA)

*Enfrentando **concorrentes** **POUCAS** e mixes, Epifânia reinou quase absoluta na Baixa dos Sapos.* (TG)

***Coisas** **POUCAS**, em verdade, aquela existência tão estreita, os pecados que não pecara, as pessoas que não conhecera, a vida que eu estava toda por viver.* (CT)

O sintagma pode vir determinado por **artigo definido** ou **artigo indefinido**, caso em que o **pronome** **POUCOS** é geralmente anteposto:

*São setenta bilhões de dólares destinados apenas a ele **nos** próximos **POUCOS** anos.* (MAN)

*Ali estão os padrinhos e **uns** **POUCOS** amigos.* (TGG)

***Um** **POUCAS** arrobas, ninharía bem certo se comparadas à produção de outras fazendas.* (TG)

b) Como núcleo do **sintagma**:

b.1) Significando “poucas pessoas”:

*Queria conhecer tudo, provar tudo, ser brasileiro como **POUCOS** seriam.* (MAN)

*Vendo pouco a **POUCOS**, para vender caro.* (CM)

b.2) Indicando pequena quantidade de algo, na expressão **um POUCO** (**de+substantivo**):

*Às vezes, sentia necessidade de **um POUCO de** liberdade e abandonava ... temporariamente.* (MAN)

*Com **um POUCO da** experiência acumulada na selva, fotógrafos, repórteres e cinegrafistas derrubam palmeiras para fazer a gruta da imprensa.* (MAN)

*Talvez ainda sobrasse **um POUCO**, mas muito pouco.* (DES)

MUITO

a) Usa-se **anteposto**, e mais raramente **posposto**.

a.1) **Singular**

Em referência a grande quantidade ou grande proporção de algo (nome não contável):

*Aproveitaram as sobras de ouro que existira ali, havia **MUITO tempo**, sob os eucaliptos.* (DES)

*Havia **MUITA gente** detida ali.* (DES)

*Não tive, seu Major. Só **fome MUITA**, isso sim.* (SA)

Com esse valor, também se usa, invariável, como núcleo do **sintagma**, referindo-se a “muita coisa”:

*E não há **MUITO** que fazer.* (VEJ)

*Mas tinha **MUITO** que contar, para o resto da vida.* (BH)

*Já ao chegarem ali, Luís observava que o “salão” deixava **MUITO** a desejar.* (DES)

b) **Singular e plural**

Em referência a um número grande e impreciso de pessoas ou coisas:

*Era domingo, e trabalhei **MUITAS horas**.* (REA)

*Havia **MUITAS mulheres** disponíveis.* (BOI)

*Por causa do sermão, **MUITOS cristãos** logo renunciaram livremente ao casamento.* (REA)

*Há **MUITOS anos** não vou a San Andrés.* (REA)

***MUITO rapaz** gastava o ordenado para fazer um terno branco e não faltar ao baile.* (REA)

O **substantivo** pode vir antecedido da **preposição de**, formando um **sintagma** à direita do **indefinido (complemento partitivo)**:

MUITOS desses padres ocupavam importantes funções na igreja. (REA)

Com esse valor, também se usa como núcleo do **sintagma**, referindo-se a “muitas pessoas”:

Desde logo, MUITOS acharam que o melhor seria adotá-la tal como vigorava no Oriente. (REA)

BASTANTE

a) Usa-se no **singular** e no **plural**.

a.1) Para indicar o atingimento de um limite. Nesse caso, em que **BASTANTE** adquire certo valor qualitativo (= suficiente), é comum a ocorrência de um **complemento** da forma **para+substantivo abstrato** ou **oração**:

Em posição **predicativa**:

Pois numa economia socialista planificada, o plano elaborado pelos peritos ainda não é BASTANTE. (HIR)

Quatro meses de exercícios de natação e de jogos à beira mar (...) de exercícios moderados, mas diários, em casa, e o retorno à praia por um semestre no verão seguinte, foram, porém, BASTANTES não só para a reconquista da saúde como para o nosso completo reajustamento social. (AE)

E o asmático elevador que nos baixa do décimo oitavo andar para o térreo e nos aprisiona ao pousar por quase um minuto (...) não é BASTANTE para abalar o nosso ânimo. (IS)

As inabilidades governamentais e a contraposição de interesses já são BASTANTES para configurar um quadro complicado. (FSP)

Posposto, em posição **adnominal**, geralmente com **complemento** representando **oração infinitiva** introduzida por **para**:

Nunca me faltou discernimento pessoal BASTANTE para tirar de cada mestre uma lição. (AM-O)

Ainda hoje tenho coragem BASTANTE para tomar um ônibus ou mesmo uma lotação. (B)

Bentinho calou-se um momento, mas teve ânimo BASTANTE para animar a mãe alarmada. (CA)

Ele terá motivos BASTANTES para evitar o teatro. (BB)

- a.2) Para indicar grande quantidade ou grande número, em posição adnominal, anteposto:

*Pois olhe, escute bem: no que nos diz respeito, talvez, você tenha **BASTANTE** razão.* (A)
*No meio do campo de aviação, resolveu banhar-se antes e beber **BASTANTE** água.*

(ARR)

*Dr. Hugo franziu a testa, receitou-lhe umas injeções, disse-lhe que se alimentasse bem – leite, ovos, frutas, **BASTANTES** frutas.* (MRF)

*Na América do Sul não andina encontramos **BASTANTES** variações sobre o tema da liderança política em sociedades indígenas.* (SOC)

- b) Como núcleo do **sintagma**, usa-se precedido de **artigo definido**, significando “o que basta/bastou/bastará”. Constrói-se com **complemento** da forma **para+substantivo** ou **oração**:

*O outro nada respondeu e isso foi **o BASTANTE** para Benevides.* (CNT)

*A Terra, por exemplo, poderia não ter se resfriado **o BASTANTE** para formar uma superfície sólida em apenas 700 milhões de anos.* (ISO)

*Tenho vivido muito, **o BASTANTE** para crer em tudo.* (VB)

VÁRIO

Usa-se **anteposto**, no **singular** e no **plural**

Para indefinir quantidade ou número. O emprego no **singular** é raro, e, na verdade, embora a forma seja **singular**, a referência é **plural**:

*(...) o homem brasileiro, sobre cuja base se ergueria, como se vem erguendo, a nação brasileira, com a participação de outras raças de **VÁRIA** procedência.* (TGB)

*Escaparia ao escopo do presente ensaio um estudo aprofundado da organização e funcionamento das Câmaras Municipais da Colônia que conheceram **VÁRIA** sorte conforme os lugares.* (DC)

*Ainda me fez **VÁRIOS** sinais querendo significar que ficava à minha espera.* (A)

***VÁRIOS** usuários estão utilizando o aparelho fora da lei.* (AGF)

- # Posposto, o elemento **VÁRIO** é **adjetivo**, significando “variado”:

*Por respeitar a **cultura VÁRIA** sou contrário à unificação, à generalização grotesca imposta pelo mercantilismo global com que querem dotar a língua.* (FSP)

*Na realidade, desde tempos imemoriais, a humanidade tem utilizado “tranquilizantes”, isto é, substâncias de **natureza VÁRIA**, com o objetivo imediato ou velado de reduzir a tensão criada pelas preocupações da vida de todo o dia.* (FF)

*À noite vinham da margem argentina barcas carregadas de peças de seda, de **origem VÁRIA**, e que eram levadas para a “fábrica”.* (INC)

Observar que, nesse caso, é possível até a coordenação de **VÁRIO** com um adjetivo, o que demonstra seu valor de qualificador:

*A mata rebentava numa floração **agreste e VÁRIA**.* (ALE)

*Nessa tarefa **dificuldades VÁRIAS** surgiram.* (CPO)

*Muitas destas devem sua ação farmacológica a princípios ativos conhecidos, vindo mesmo a fornecer, em **casos VÁRIOS**, matéria-prima para a indústria farmacêutica.* (BEB)

Quando precedido de **artigo definido**, também o **pronome VÁRIOS (plural)** se refere à qualidade “variedade” (= variados):

*A maturidade física se vai estabelecer pelo aumento das dimensões das **VÁRIAS partes** do corpo.* (AE)

*No ângulo da financeira, os **VÁRIOS estágios** de manufatura de um produto, de um serviço e da revenda de mercadorias irão determinando um acúmulo de dispêndios.* (CTB)

*Ele deverá fazer um diagnóstico referencial entre os **VÁRIOS medicamentos** mais semelhantes aos sinais e sintomas do paciente.* (HOM)

*O estudo de uma coleção dessas peças existentes no museu Goteborg permitiu a Métraux mostrar os **VÁRIOS métodos** de fabricação daqueles vasos.* (IA)

Nesse caso também é possível até a coordenação de **VÁRIOS** com um **adjetivo**:

*Dentre os **VÁRIOS e rudimentares** processos de fabricação do papel, alguns existiam em que a pasta deslizava por entre numerosos cilindros de madeira.* (FIL)

*Não ficaram aí, entretanto, as **VÁRIAS e significativas** observações do arcebispo de Porto Alegre.* (CPO)

TANTO

a) Usa-se **anteposto**, no **singular** e no **plural**.

Indicando, intensivamente, grande quantidade ou grande número:

*A velha dizia **TANTA coisa** à toa.* (CA)

*Tudo àquela hora conspirava à confidência e ao perdão. Pena ter **TANTA gente** em volta.* (CJ)

*Tenho vergonha de possuir algo tão caro, numa cidade em que **TANTAS pessoas** passam privações.* (UQ)

*Mas nunca vira **TANTOS homens** de alma leve, tanta despreocupação, tamanha doçura.* (BH)

A intensificação pode implicar a expressão de uma consequência: forma-se uma construção **correlativa** com uma **oração adverbial consecutiva** iniciada por **que**:

*Perdia TANTO tempo a corrigir as pessoas noite a dentro, **que** se esquecia da própria família.* (ACT)

*E TANTO fiz, reconheço, **que** acabei pondo Hélio fora de si.* (A)

- b) Como núcleo do **sintagma**, usa-se com o significado de “tanta quantidade”:

Ele me pagava por dia. Nunca na minha vida ganhei TANTO. (BH)

*O padre vai dizer **que** o beijo é na sacristia, mas olha os altares iluminados, as flores, o órgão, quem gastou TANTO pode beijar onde quiser.* (CV)

- # Permanecendo invariável na forma **masculina**, o **pronome TANTO** pode ser substantivado pelo emprego do **artigo definido**, com o significado de “a quantidade”, “a soma”. Nesse caso, segue-se uma especificação por **adjetivo**, por **oração adjetiva** ou por **sintagma preposicionado**:

*Seu Persilva não dormira o TANTO **precisado**.* (CHA)

*E do mínimo que lhe davam em troca da sua vida, dos seus nervos gastos, da sua exaustão, deste mínimo formou o TANTO **que libertou o filho**, o único que sobrou da viagem.* (CHR)

*Tenho de reconhecer cada vez mais o TANTO de **decadência, degradação e perversão moral e espiritual** a que o homem e a sociedade chegaram.* (VEJ)

- # O conjunto formado pelo **pronome TANTO** precedido pelo **artigo indefinido um** constitui um **intensificador** moderado (= em certa quantidade, não muito grande):

*Era **um TANTO** esquisito que após quinhentos ou seiscentos anos a capela e a villa, como um todo, estivessem tão conservadas.* (ACM)

*Meus expedicionários, já **um TANTO** cambaleantes pelo contínuo exercício de esva-
ziar as canecas, falavam ruidosamente.* (GI)

QUANTO

Usa-se **anteposto**, no **singular** e no **plural**

Indicando, exclamativamente (com ou sem **ponto de exclamação**), uma grande quantidade ou um grande número (= que quantidade de, que número de):

*Meu Deus, **QUANTA ignorância!*** (ACM)

***QUANTA vez** ficara na ponte do Paraíba vendo as águas rolarem...* (ATR)

*E **QUANTAS coisas** viu mergulhadas no passado!* (G)

Interrogando, direta ou indiretamente, quanto a quantidade ou número (**pronome interrogativo**):

***QUANTO tempo** me resta de vida, nesta encarnação?* (BH)

E de QUANTOS dias será essa viagem? (DEL)

QUANTO valeria aquela pedra e aquele ouro? (BOI)

Falei quatorze, mas só Deus sabe QUANTOS haverá por aí, desconhecidos da gente. (BOC)

É maravilhoso! Dá para planejar o final do mês, o orçamento de casa – QUANTO vou gastar com a escola das crianças, no supermercado, QUANTO eu vou pagar para a empregada. (VEJ)

Na expressão **uns QUANTOS**, que corresponde a **ALGUNS**:

Não custaria muito, apenas uns QUANTOS mil-réis, além do vinho obrigatório para os músicos. (ANA)

Na sal do estancieiro havia uns QUANTOS paisanos. (CG)

A ciência econômica há muito deixou de ser uma disciplina esotérica, própria apenas para os debates teóricos, travados por uns QUANTOS iniciados nos mistérios de um jargão abstruso (...). (JK-O)

3.2 Pronomes indefinidos de forma plural

3.2.1 Marcados quanto ao gênero (variáveis)

Trata-se de **pronomes indefinidos** referentes a qualquer tipo de elemento:

AMBOS

Usa-se **anteposto**

Em referência a dois elementos quando se faz uma afirmação que é verdadeira para cada um deles (“um e outro”, “os dois”):

Em AMBOS os casos, há várias outras identicamente dotadas além das citadas na tabela. (TF)

Os mais ricos têm escravos de AMBOS os sexos. (CG)

Embora a gramática normativa só admita o uso de **AMBOS** antecedendo **sintagma nominal** com **artigo definido**, há ocorrências sem **artigo**:

AMBAS interpretações correntes e ambas em épocas diferentes aceitas pelo próprio criador recebeu do artista uma resposta aparentemente contraditória. (MH)

Em AMBAS facções se mostrara insuperável na criação de slogans incendiários. (AGO)

AMBOS pode vir seguido do **numeral dois**, precedido de **artigo definido**:

AMBOS os dois: mais ética na demagogia! Ordem na pensão, como já dizia Getúlio Vargas! (FSP)

Pode, também, ser núcleo do **sintagma**:

AMBAS, tanto a abstração quanto a interpretação são espontâneas, naturais e intuitivas. (MH)

Mas em AMBOS ficara da luta contra os mouros o ódio profilático ao herege. (CG)

Existe sempre a chance de que um deles, ou AMBOS caiam. (CH)

Como núcleo do **sintagma**, usa-se, ainda, em **referência anafórica** a duas classes ou grupos de elementos, representados por **sintagma nominal** no **plural** ou por **sintagma com coletivo** (“uns e outros”):

Os três homens caminhavam na sua direção, protegidos pela sombra que os cinamomos alastravam na calçada. *Os cicerones* disputavam entre si a vez de falar e informar. *AMBOS* pareciam encantados com a chegada do engenheiro. (RIR)

A dose é de oito a dezesseis gramas por dias, em adultos, e de cem a duzentos miligramas por quilograma ao dia, em crianças. Em *AMBOS*, a dose total deve ser dividida e aplicada com intervalos de quatro a seis horas. (ANT)

Interpretação: o ascendente representa o povo, a 10ª casa representa as autoridades constituídas. As autoridades estão preocupadas com *o povo*, mas *AMBOS* permanecerão em seus respectivos lugares, conforme os desígnios. (AST)

Compondo decisivamente o cenário social, onde evoluiu o coronelismo, destacavam-se, ainda, *os pequenos proprietários dos bairros rurais e os habitantes dos centros urbanos*, *AMBOS* constituindo-se na maior parte do eleitorado rural. (CRO)

Dessa maneira, há um relacionamento muito grande entre as formas e os processos: o estudo de AMBOS pode ser considerado como o objetivo central desse ramo do conhecimento, como os elementos fundamentais do sistema geomorfológico. (GEM)

DIVERSOS

Usa-se **anteposto**

Com significado de imprecisão numérica, em referência a um número de pessoas ou coisas, quando esse número não é necessariamente grande, mas é maior que dois:

A febre aftosa é uma doença causada por DIVERSOS tipos de vírus. (AGF)

DIVERSAS modificações foram realizadas nos serviços de arrecadação. (AR-O)

Um mesmo conjunto de objetos pode, portanto, ser agrupado de DIVERSAS maneiras. (ARQ)

DIVERSOS é, propriamente, um **pronome indefinido** apenas quando está anteposto ao **substantivo** que determina. Quando posposto, o elemento **diversos** é **plural** do **adjetivo diverso**, que tem o significado de “diversificado”, “variado”:

*Uma mesma substância é capaz de gerar **manifestações clínicas DIVERSAS** em diferentes indivíduos.* (ANT)

*A própria Consolidação das Leis Trabalhistas contém muitos pontos contraditórios a esse respeito, dando margem a **interpretações DIVERSAS**.* (AP)

*Surgiram **posições DIVERSAS** a respeito do modo de classificar tipologicamente os artefatos.* (ARQ)

Especialmente quando vem precedido de **artigo definido** ou quando está em construção **comparativa**, mesmo anteposto, o elemento **diversos** é **qualificador**, o que fica evidenciado pela possibilidade de intensificação:

*Até o dia 31 do corrente, estão abertas inscrições para os **DIVERSOS cursos** – ao todo 19 – que funcionam na Universidade Católica de Pelotas.* (CPO)

*Se a escola é vocacional ou industrial, deve ter variedade de livros sobre as **DIVERSAS profissões**, e assim por diante.* (BIB)

*Mas professam uma doutrina, a boa doutrina sobre os **mais DIVERSOS problemas** da filosofia.* (ACM)

*Ocuparam durante bem mais de uma semana todo o tempo livre da reduzida população que parecia multiplicar-se no remate de tantas e **tão DIVERSAS empresas**.* (TG)

Observe-se que, nesse caso, é possível até a coordenação de **DIVERSOS** com um **adjetivo**, o que demonstra seu valor de qualificador:

*O Concílio (...) afirma o primado da ordem moral, que deve subordinar todos os campos da atividade humana – também o da arte – pois que lhe compete orientar as **DIVERSAS e específicas** atividades humanas.* (MA-O)

O próprio **pronome indefinido DIVERSOS** pode guardar um significado qualificador – que, aliás está na sua origem – dependendo do **substantivo** com que ocorre (especificamente, se o **plural** do **substantivo** remete a indivíduos “diversificados”):

*Notei que ela virava a cabeça para **DIVERSAS direções**.* (AV)

*Leu tudo que encontrou sobre o assunto: gradações e permanência, sob **DIVERSAS formas**, no psiquismo dos gênios.* (CH)

*Embora, na verdade, ele tenha enaltecido não poucas vezes as mulheres, com expressões honrosas, mostrando ao povo **DIVERSAS heroínas**, excelsas na virtude.* (ACM)

3.2.2 Não marcados quanto ao **gênero** (invariáveis)

DEMAIS

É anteposto. Usa-se, como o **indefinido OUTROS**:

Em referência aos demais elementos do grupo, estabelecendo uma relação de complementaridade.

*Como manda a educação, firmei interesse no passadio de Caetano de Melo e **DEMAIS** pessoas da família dele.* (CL)

*As necessidades diárias das crianças e das gestantes são de 400 a 800 unidades internacionais; as **DEMAIS** pessoas precisam de cerca de 400 unidades.* (FSP)

*Por que não morro como as **DEMAIS** pessoas?* (DM)

No final de uma lista ou grupo de exemplos, referindo-se a pessoas ou coisas de algum modo semelhantes às que foram previamente mencionadas na lista. O **substantivo** com o qual o **DEMAIS** ocorre é, em princípio, um **hiperônimo** do anterior.

*Alguns indicadores sociais ilustram bem a terrível desigualdade existente entre **nordestinos** e **DEMAIS** brasileiros.* (NOR)

*Quando, à hora habitual, os **professores** e **DEMAIS** funcionários chegaram, as Ordens Internas já estavam afixadas no quadro geral de avisos.* (ORM)

*As casas onde residem são bem construídas, forradas e assoalhadas, possuem **instalações sanitárias, eletricidade, fogão a gás, máquina de costura, rádio, móveis e DEMAIS utensílios domésticos.*** (BF)

*Na minhoca, a excreção já é mais complexa. A **água** e **DEMAIS** resíduos são eliminados através de um sistema excretor especial.* (FIA)

3.3 Pronomes indefinidos não marcados quanto a gênero e/ou número (invariáveis)

3.3.1 Com referência a pessoas

ALGUÉM

Em referência a uma pessoa qualquer, sem identificá-la:

*Ele viu **ALGUÉM** beijando ou vocês puseram na cabeça dele alguma coisa.* (CCI)

*Por que o arrepiou na nuca de **ALGUÉM** atrás de mim?* (CE)

*Odete deu um grito, **ALGUÉM** acendeu a luz.* (CE)

Mesmo que ocorra uma **oração adjetiva (restritiva ou explicativa)** o **ALGUÉM** continua a referir-se a uma pessoa não identificada:

*Eles acharam estranho que a empresa de **ALGUÉM** que mexe com preços no governo pudesse dar consultoria privada sobre esse tema.* (VEJ)

Alguém que não gostava de mim deve ter plantado a informação. (VEJ)

ALGUÉM, que com ele se encontrara, transmitira a moléstia. (ML)

Em referência a uma pessoa qualquer que se destaca positivamente no tipo de atividade que exerce. Nesse caso, o elemento *ALGUÉM* ocorre em posição **predicativa**, e pode ser tido como uma referência qualificadora:

Eu era ALGUÉM, eu era um peso fácil de levar e as calças não estavam sujas e a urina estava presa e correta. (CCI)

(O operário) Era ALGUÉM, tinha raízes, tinha tradições, uma situação econômica estável e uma situação social definida. (SI-O)

Em **enunciados interrogativos** e em **orações condicionais**, com referência a uma pessoa, sem afirmar que tal pessoa realmente existe:

Então havia ALGUÉM se interessando por ele? (JT)

Se ALGUÉM entrar na curva, vai nos bater de frente. (CH)

NINGUÉM

Significando “nem uma única pessoa” ou “nem um único membro de um grupo particular”:

O soldado, depois que o carcereiro se recusou a abrir a grade de ferro, olhou para os lados, como quem procura alguma coisa, e perguntou, dirigindo-se a NINGUÉM. (AM)

NINGUÉM aprende essas coisas sozinho. (PL)

Mas NINGUÉM engraxa no Natal. (PL)

Em enunciados com marca negativa, indicando que não existe uma pessoa na situação referida:

Não havia NINGUÉM na sua grande varanda. (BU)

Não passava NINGUÉM, só o tempo. (PL)

Por que não apareceu NINGUÉM para fazer o rico? (VEJ)

Na expressão **um NINGUÉM**, designando pessoas sem importância, ou que não ocupam posição importante. Trata-se de um caso de substantivação do *NINGUÉM*:

Se continuo a ser aquilo que sempre fui e continuo a ser, isto é, um NINGUÉM? (AM)

Às vezes uma grande autoridade se rebaixa e comunica-se com um NINGUÉM igual a mim. (AM)

Veja que o homem que morreu era um NINGUÉM, um cabra de terreiro, sem nome nem valia. (GCC)

OUTREM

Com o sentido de “outra pessoa”, sem qualquer determinação:

Ler é assimilar o pensamento de OUTREM, por intermédio de caracteres gráficos.
(BIB)

Quem poderia cuidar dos negócios se ele sempre fizera tudo sozinho jamais permitindo a OUTREM conhecer os detalhes e segredos da sua administração? (PCO)

Uma justiça reparadora ou penal, aplicada aos que dolosamente ou culposamente causem danos a OUTREM. (JU)

A coerção não pode ser totalmente eliminada, mas sim reduzida ao mínimo necessário para impedir que indivíduos ou grupos exerçam coerção arbitrária sobre OUTREM. (FSP)

QUEM

Indicando, **exclamativamente**, indeterminação quanto a uma pessoa:

Ando devagar até a borda, usufruindo com deleite a admiração que provoço (menina feia, sardenta e desconfiada, QUEM diria!).

QUEM diria, hein Marcelo, você que se orgulhava tanto do seu corpo! (FAV)

Interrogando, direta ou indiretamente, quanto à identidade de uma pessoa (**pronome interrogativo**):

Afinal, QUEM é a mãe dele? (A)

Junto de QUEM? (A)

Então apareceu na biblioteca o diretor da escola e perguntou QUEM fazia aquela alaúsa. (FAB)

Quero saber QUEM foi. (SPI)

3.3.2 Com referência a coisas

ALGO

Em referência a um objeto, ação, atividade, situação, comentário, ideia etc. (acompanhado ou não de **adjetivo**), sem especificar-se exatamente aquilo a que se faz referência:

R. insiste em falar ALGO para a mãe. (CCI)

Deu-se então ALGO que os corumbas não entenderam. (TG)

Presenciou ALGO de que nunca mais se esqueceria. (PFV)

Acompanhado de um **adjetivo**, para indicar que existe um aspecto notável em relação a uma situação, pessoa ou coisa, mesmo sem indicação de características de tal aspecto. De qualquer modo, com essa limitação, a indefinidade fica atenuada:

Se ALGO atroz não ocorresse durante um ano, as gentes apelavam para a memória.
(REL)

Operamos ALGO prodigioso de que não são capazes os grandes deste mundo. (PFV)
ALGO estranho continuava se passando com ele. (ORM)

O **adjetivo** pode vir precedido da **preposição de**, sempre invariável, no **masculino singular**:

Sem cerimônia, já que as casas estavam vagas, inspecionavam tudo, para ver se ALGO de útil fora esquecido. (ARR)
Se o Flávio Cavalcanti rasgou a música, é porque ela tem ALGO de bom. (RR)

Com **complemento** do tipo **partitivo** com núcleo **nominal abstrato**, para indicar que alguém possui qualidades particulares ligadas à que um grupo apresenta:

Horace Walpoe, autor de “O Castelo de Otranto”, livro de grande repercussão em sua época e que possuía ALGO do clima shakespeariano. (FI)
Ainda falava alemão com minha avó, só que agora com ALGO do sotaque brasileiro de minha mãe. (ASA)

Na expressão **há ALGO em**, para indicar que uma pessoa, coisa e/ou lugar possui qualidades que não se consegue descrever ou entender:

Meu rosto é igual mas há ALGO em minha expressão que me faz sentir outra pessoa. (DM)
Mas há ALGO nele, algo que aprendi, mas ainda não consigo explicar. (CH)

Nas expressões **ALGO como**, **ALGO em torno de**, em referência a números, quantias, tempo, enfim, valores não exatos (= cerca de):

Fala-se em ALGO como 15 milhões de anos atrás, quando viviam os Dryopithecus, dos quais teriam descendido tanto o homem como os primatas modernos. (SU)
As ilhotas de Langerhans, como ficaram conhecidas, correspondem a apenas 1 por cento do peso do pâncreas, ou seja, ALGO como 0,5 grama. (SU)
A vinda dos críticos ao Brasil custaria ALGO em torno de 2 milhões de cruzeiros. (VEJ)
O corpo sempre guarda alguma reserva energética – ALGO em torno de 6.000 calorias. (VEJ)

Na expressão **ALGO entre**, para indicar um conceito que fica no meio termo entre dois outros
 (= não exato):

ALGO entre uma canção e um monólogo. (CCI)
Parece ALGO entre um mictório e uma capela. (CCI)
O recálque é uma etapa preliminar do julgamento de condenação, ALGO entre a fuga e o juízo de condenação. (PSI)

TUDO

Em referência a todos os possíveis objetos, ações ou situações quando se está fazendo uma afirmação genérica sobre eles:

*Juliana fez que sim com a cabeça, **comeu TUDO** e ficou esperando a dor do vento começar.* (AF)

***TUDO estava** nos lugares de sempre.* (AFA)

***TUDO parecia** tão simples: mover as pernas, proteger o queixo, socar o inimigo.* (REA)

*Não quero me ocupar da análise dessa mania que tem o mundo de hoje de questionar e de **revisar TUDO**.* (VEJ)

Entretanto, em registro popular, **tudo** aparece relacionado a pessoas. É o que podemos observar na ocorrência:

*Cambada de bobas, **tudo** doida por Tição, a começar por eu.* (TG)

Em referência a todos os objetos, ações, atividades ou fatos de uma situação particular. Nesse emprego, **TUDO** ocorre das seguintes maneiras:

• **TUDO o que**

*Papai empregava **TUDO o que** ganhava na compra de máquinas.* (ANA)

*Aquela criança era **TUDO o que** ainda o comovia.* (AV)

*Sabe como são as cabras: comem **TUDO o que** encontram e são ariscas.* (PFV)

***TUDO o que** pode fazer é desenvolver algumas potencialidades militares.* (CRE)

• **TUDO que/quanto**

*Fazia **TUDO que** ele queria, era sua escrava.* (CE)

***TUDO que** tenho depende disso.* (AGF)

*É **TUDO que** eu tenho comigo.* (OM)

*Um talento especial para **TUDO quanto** interessa o passadio, o “serviço”.* (DES)

• **TUDO isto/isso/aquilo**

*O Gunga, como ele observa, tem o seu ar de dono despótico de **TUDO aquilo**.* (DES)

*O resultado de **TUDO isto** se observara na eclosão e desenvolvimento de uma crescente animosidade contra o estrangeiro.* (H)

Em registro distenso, usa-se a expressão **TUDO quanto** é para indicar a totalidade no plural (“a totalidade de”; “todos os”):

*Angelina, que socorre **TUDO quanto** é cachorro da rua e que não vai deixar um pobre velho morrer à míngua.* (ANA)

Em referência à atmosfera geral que existe em uma situação:

No Recôncavo TUDO estava pronto e acabado; ali TUDO estava por ser feito. (TG)

TUDO se passava ao mesmo tempo, em contados minutos. (TG)

TUDO está quieto. (BN)

Do lado de dentro, TUDO abandonado, às escuras e vazio. (VEJ)

Como **predicativo do sujeito**, para afirmar que alguma coisa ou uma determinada qualidade é essencialmente importante:

Ouro é TUDO. (CHR)

O trabalho não é TUDO na vida. (EXV)

Meu marido é TUDO para mim. (SER)

Amor é TUDO, Chico. (CHR)

A força é TUDO. (CNT)

Como **aposto resumitivo** (= tudo isso), após uma enumeração. Nessa construção o **verbo** é levado para o **singular**:

A atmosfera era irrespirável: sofrimento de falsidade, convenções sociais e irreprimíveis realidades humanas, TUDO se misturava ali e não havia como separar o joio do trigo. (A)

O nosso problema aqui é que temos muitos mistérios, muita beleza, muitos sinais, símbolos, alegorias, TUDO carregado de memórias e significados que não entendemos. (ACM)

Havia algo de orgasmo naquele prazer múltiplo que acariciava a boca, a língua, a garganta, o estômago, os olhos, o nariz, TUDO ao mesmo tempo. (ACM)

Para introduzir um **aposto especificador** (= tudo o que segue):

TUDO igual: o mesmo velho gradil, idêntico arvoredado em torno, o clássico ar mansão escondida e secreta. (A)

Eurípides foi TUDO isso: brilhante nas ideias, crítico e honesto em seu pensamento, pronto a mudá-lo quando a verdade assim exigiu. (ACM)

Na expressão **TUDO bem**, em referência a toda uma situação ou à vida em geral, em especial em relação a algo que afeta o falante:

O presidente Figueiredo o faria assessor para a desburocratização, ele não ganharia um centavo, não perderia sua renda e o Tesouro Nacional não pagaria por mais um funcionário. TUDO bem. Foi feito assessor. (VEJ)

Na expressão **tem TUDO a ver**, para marcar a relevância de uma relação estabelecida com um aspecto ou qualidade referidos:

É um animal que tem TUDO a ver com velocidade e liberdade. (CAA)

*O baixo índice de credibilidade da imprensa **tem TUDO a ver** com a situação que atravessamos há vinte anos.* (VEJ)

Na expressão **e TUDO (o) mais**, depois de uma lista de elementos, para indicar que se trata apenas de exemplos, e que outros elementos, ainda, podem ter sido envolvidos na situação em questão:

*Até no alambicado sotaque carioca afetam, com artigos antes dos nomes de gente, **vogais indecentemente espichadas e TUDO mais**.* (SL)

*Ele deve estar com **a família e TUDO mais**.* (CH)

*Sou, de fato, **provinciana, saudosista, sonhadora, infantil, e TUDO o mais**.* (CB)

*Nem só as crianças arregalam os olhos diante dos trenzinhos elétricos, por exemplo, que reproduzem em escala **trilhos, vagões, desvios e TUDO o mais**.* (FOT)

Na expressão **acima de TUDO**, para enfatizar o fato de que um elemento de uma lista, especialmente o último deles, é mais importante que os outros:

*Os personagens são todos criados por mim, inéditos e genuinamente brasileiros, sempre mostrando o lado positivo da vida, o **otimismo acima de TUDO**.* (AMI)

*Devemos procurar, **acima de TUDO**, a nossa **felicidade**.* (BH)

*Aos poucos é que a surpresa foi fugindo, o choque – e em seu lugar chegaram a angústia, a cólera e, **acima de TUDO**, o **medo**.* (BP)

Na expressão **isso é TUDO**, no final de um enunciado, para explicar, justificar ou corrigir alguma coisa, enfatizando que nada mais acontece:

*Digam aos seus chefes que vivemos num mesmo espaço, mas que **isso é TUDO**.* (CCI)

*Estou me demitindo, Marcos, **isso é TUDO**.* (RE)

*Eu estava errado: eu gosto de você e **isso é TUDO**.* (LC)

NADA

Para afirmar que certos objetos, eventos, ideias não se encontram em determinadas situações:

*Poderá voltar sozinho ao Quintão, **NADA impede**.* (DES)

*Mas não há mais **NADA** a dizer.* (DES)

***NADA** existia para ela, naquele momento, além da sua imagem.* (VA)

*No menor, que servia de cozinha, **NADA** encontraram além da trempe e dos improvisados vasilhames.* (TG)

Para indicar alguma coisa pequena, sem relevância ou sem importância:

*Tudo isso é para **NADA**?* (GE)

(= coisa tão sem importância)

Elas ficam se entregando a qualquer um (...) ficam se entregando a troco de NADA. (OM)
(= pouca coisa)

Para indicar uma pequena quantidade de dinheiro:

O homem tornara-se um nababo revendendo com ágio implacável o que comprara por NADA. (GAT)

Antes de **sintagma** formado por **de+adjetivo** ou antes de **oração adjetiva** que se refere a uma situação, evento ou atividade, para indicar que tais situações, eventos e atividades não apresentam a qualidade expressa no **adjetivo** ou na **oração adjetiva**:

Que admiráveis são essas pessoas que conseguem atravessar a vida toda sem fazer NADA de admirável! (VEJ)

Não há NADA de novo no que estamos dizendo. (FSP)

Deus sabe que daquelas bandas não vem NADA que preste. (TR)

Antes de um **sintagma** formado pela **preposição de** seguida de um **possessivo** no **masculino**, que faça referência a uma pessoa. O **sintagma** equivale a “de propriedade dessa pessoa”:

Ele não possuía NADA de seu, recebia do patrão e devia ser-lhe grato, como lhe ensinara o pai, desde pequeno. (ATR)

Mas você sabe que eu não tenho NADA de meu! Dinheiro nenhum! (DZ)

Em um **enunciado negativo**, antes de **adjetivo** com gradação **comparativa**, em referência a uma qualidade que se quer atribuir em grau máximo à entidade designada pelo **substantivo**:

Descubro que não há NADA tão carente como um homem impotente. (CH)

Não há NADA pior no mundo do que um produtor ansioso cheio de ideias. (VA)

Em uma **oração negativa**, como **complemento verbal**, indicando que não há nenhum elemento que possa ser adequadamente selecionado para a posição de complemento:

O hoteleiro não disse NADA. (AM)

Este nome, aliás, não significa NADA para os nativos. (ESS)

Não sabia NADA de mulher, nem de samba. (GA)

Isso não prova NADA. (AFA)

Em um enunciado **interrogativo negativo**, como **complemento verbal**, com valor de demanda de informação sobre negação de existência:

Não podemos fazer NADA no sábado e no domingo, podemos? (BU)

(= Não há nada que possamos fazer, há?)

O senhor não pode fazer NADA? Ela me arruinou, ainda não está satisfeita. (CE)

(= Não há nada que o senhor possa fazer?)

Não deu pra você fazer NADA, interferir, gritar? (FH)

(= Não houve nada que desse para você fazer?)

Mas você não quer beber NADA mesmo? (FSP)

(= Não há nada que você queira beber, mesmo?)

Em uma **oração negativa**, em posição predicativa, qualificando alguém como sendo uma pessoa sem características interessantes ou importantes:

*Quando o avião subiu, eu **não** era NADA.* (BE)

*Só desprezo é o que eu sinto por você, sabes muito bem que para mim você **não** é NADA.* (DE)

Usado como um **nome contável**, no **plural**. Trata-se de um caso de substantivação do **NADA**:

Pensei também como o amor nasce radiante e glorioso e depois pequeninos NADAS transformam-se em gigantescos obstáculos. (CRU)

Horas horas minutos segundos que eu tinha vontade de captar como quem colhe uma flor, fazendo um ato presente entre dois NADAS. (CF)

Do mesmo modo que **TUDO**, usado como **aposto resumitivo** (= nada disso), após uma enumeração, levando o **verbo** para o **singular**:

*Eles não têm **história, cultura, NADA, só dinheiro.*** (AGO)

*Porque **a minha honra, o meu nome, a minha carreira, NADA** disso o comove.* (ALF)

*Tenta **gás, forno, NADA** dá certo.* (AF)

*O que eu faço com isso: **um romance, um conto, uma crônica, NADA?*** (AF)

Para introduzir um **aposto especificador** (= nada do que segue):

*Não ouvia mais NADA: **nem violino, nem piano, nem flauta.*** (ANA)

*E foi até lá, foi como de coisa que não tivesse havido NADA: **nem lúvia de cachorro (...)** nem entrando pela janela (...).* (LOB)

Na expressão **um NADA**. Esse sintagma:

- designa coisas ou pessoas sem importância, ou sem valor:

*Eu sei que não é da minha conta. Afinal, eu sou só o pai da noiva. **Um NADA.*** (ANB)

*Aquele manco sim que, repentino, repito, e me deixando estupefato, sem ação, **aquele manco que com um pluft!, um NADA, sumiu.*** (HAR)

*Fizeram dos seus ombros, do seu cheiro e das suas palavras **um NADA.*** (CCI)

- quantifica um **sintagma verbal**, significando “um pouco”/“pouco”:

*O busto empombava-se o bastante para **escapar um NADA** do pano côncavo que o sustinha.* (DM)

*Os próprios flâmulos **movimentaram-se um NADA**.* (SE)

- entra na expressão **por um NADA**, que significa “por um triz”:

*Tropecei no degrau da porta, **por um NADA** não me estendi na cozinha.* (MAR)

Na expressão **tudo ou NADA**, junto do **verbo ser**, para indicar que algo deve ser feito completamente, chegando-se ou não ao êxito:

*Cada jogo é um jogo, principalmente tratando-se de decisão. **Aí é tudo ou NADA**, resumia o armador João Santos.* (PLA)

*Ele só ia poder dar um tiro. Tinha que **ser tudo ou NADA**.* (MMM)

Na expressão **NADA mais que + sintagma nominal/oração infinitiva**, para indicar que alguma coisa não excede o que está expresso nesse **sintagma** ou nessa **oração**:

*Demonstrou-se experimentalmente que as granulações existentes nos leucócitos (...) são **NADA mais que** lisossomos.* (BC)

*Eles não fazem **NADA mais que** enganar.* (VEJ)

*O homem é um simples animal bem equipado, diferente dos outros, complicado, porém **NADA mais que** um animal.* (SI-O)

Na expressão **NADA menos que**:

- para enfatizar o **sintagma** subsequente, sempre indicando que algo é surpreendente ou importante:

*Nesse terreno, o Brasil precisa de **NADA menos que** uma revolução educacional.* (COL)

*Sônia, meus amigos, está pagando **NADA menos que** um apartamento que o Gouveia lhe deu no Grajaú.* (Q)

- antes de uma indicação numérica, sugerindo que esse número é surpreendentemente grande:

*A cidade, que conta hoje com cerca de 450 hotéis e pousadas, oferece **NADA menos que** 90 quilômetros de praias ainda limpas.* (FSP)

*O Rio de Janeiro assistiu à montagem de **NADA menos que** 120 revistas.* (ESP)

*Estamos hoje com uma fila de **NADA menos que** dois milhões de interessados na aquisição de novas linhas telefônicas.* (EX)

Na expressão **por NADA**:

- em referência a uma ação para cuja realização não existiram bons motivos, ou cujos resultados não foram satisfatórios:

*Está aceitando a loucura de seu filho e lutando **por NADA**.* (GCC)

*Era besteira deixar um lugar seguro, se arriscar **por NADA**.* (DE)

*Não era minha hora de lutar **por NADA**.* (AS)

- para enfatizar o fato de que não se quer fazer determinado tipo de coisa ou não se quer desempenhar determinadas funções:

*Os moradores da vila não queriam, **por NADA**, sair de onde estavam.* (GT)

*Porém, não se esquece **por NADA** dos estudos, tendo certeza de que um dia será médica.* (RR)

*Não perco isso **por NADA**, meu compadre.* (TR)

3.3.3 Com referência a pessoas e coisas

CADA

Usa-se anteposto a **substantivo** ou **pronome** no **singular**

Em referência a todos os elementos de um grupo, considerados um a um de forma individual:

*A **CADA** momento Leo sonda o tanque.* (DES)

*Entreguei a **CADA** um a tira de papel dobrada.* (BU)

*No olhar de **CADA** um, leio uma alma limpa.* (JK-O)

*Sobre **CADA** um deles você escreveria uma crônica, patética, amarga, revoltada.* (CV)

***CADA** um de nós vai receber uma cópia, ler com atenção e assinar.* (RE)

- # Só ocorre **substantivo** ou **pronome** no **plural** se houver quantificação por um **numeral cardinal**:

*De **CADA vinte** casas de uma rua, entrevista-se um morador da vigésima, por exemplo, ou de **CADA dez** casas entrevista-se um morador da quinta casa, e assim por diante.* (ETT)

*E a medida de seus picotes, por convenção, é expressa em função do número de furos existentes em **CADA dois** centímetros de margem.* (FIL)

Acompanhando um **substantivo** que se refere aos elementos de um conjunto, considerados um a um, e indicando distribuição:

*Um em **CADA cabeceira de fila**, mas trinta e nove no final de cada fila.* (GL)

*Falar nos quatro bares, um em **CADA esquina**, que despejavam todas as noites uma legião de bêbados em cantoria pelas ruas.* (CV)

*Os zingadores, um de **CADA lado**, fincam os varejões para trás.* (AV)

*E fiquei estudando **CADA coisa de CADA canto**.* (PL)

Para indicar que a referência se faz ao número total de elementos de um conjunto, referindo-se às suas menores partes, uma a uma (**CADA = TODO**):

CADA minuto, CADA ponto, na linha da minha existência pode ser um milagre ou um desastre, uma estrela ou um precipício. (AM-O)

Uma noite de carinhos onde CADA pedaço de sua pele ressoava em minha pele cheio de excitação. (OLA)

Estamos chegando, contudo, a CADA canto, a CADA parcela do território nacional. (CPO)

Em **sintagma de valor adverbial** (preposicionado ou não), precedendo um **substantivo** cardinalmente quantificado, em referência a frequência de tempo, para indicar que alguma coisa acontece em períodos regulares:

Precisava escrever um Bufo & Spallanzani a CADA dois anos. (BU)

A metragem de fibras ópticas para as TV a cabo vem dobrando a CADA ano desde 1988. (EX)

Diante do nome do diretor, que se alternava, na agenda, CADA dois dias, havia uma cruz. (DE)

Em **sintagma preposicionado**, depois de um **numeral** e antes de outro **numeral** de quantidade igual ou maior, para indicar proporção:

Sabemos que mais ou menos um em CADA cinquenta recém-natos que apresentam evidências de contaminação vai apresentar infecção clínica. (ANT)

De um modo geral a incidência da septicemia é de um a cinco em CADA mil nascimentos. (ANT)

Com acento marcado (com ou sem ponto de exclamação), implicando avaliação do falante, com valor intensivo:

Olhe, minha filha, juro como às vezes tenho vontade de fugir, ir embora para a Groenlândia. Se lá se fala grego, eu levaria o prefeito como intérprete. É CADA uma! (AM)

Se tu trancar a tua mãe num quarto ela arrebenta tudo e foge para mais longe. Acontece CADA uma! (CA)

Pensei que você já tivesse esquecido... que bom você ter pensado em mim... eu também, o tempo todinho. Você me deu CADA susto ! (F)

Essa Dona Calu tem CADA ideia! (BH)

Essa agora de papai! ... Que negócio era aquele, de óleo de rícino? Papai inventava CADA uma. (ANA)

Mulher tem CADA coisa, nem Deus entende. (BE)

MAIS

Usa-se com **substantivo** no **singular** ou no **plural**

a) **Anteposto**

Para indicar que há um número ou quantidade maior do que havia antes, do que está envolvido, do que foi indicado, ou do que se esperava que houvesse:

*Hoje, há muito **MAIS homens** fazendo (ou tentando fazer) o amor.* (REA)

*Não há como não ver (...) uma sincera inquietação, um cuidado que é muito **MAIS sofrimento** do que desassossego.* (A)

*Viam-se no meio da copa das mangueiras os telhados e as vidraças dos Gomes Pereira e olhando o poente, **MAIS mangueiras**.* (CF)

*Agora a experiência me ensina que existem muito **MAIS coisas** entre o céu e a terra do que supõe a nossa vã filosofia.* (RO)

b) **Anteposto** ou **posposto**

Em referência a uma quantidade ou número de coisas adicionais:

*O candidato da oposição tem **MAIS dois filhos**.* (VEJ)

*Dina, faça **MAIS café!*** (VI)

*Se tivesse o topete de **dar um passo MAIS**.* (CL)

c) Como núcleo do **sintagma**, na expressão para indicar que há outras coisas, pessoas, eventos, além dos que já foram mencionados, sem especificá-los ou identificá-los:

*Nessa luta surda de bastidores entre o Brasil e o México **há MAIS** a dizer.* (VB)

***Há muito MAIS** ainda, senhores senadores.* (OS-O)

MENOS

Usa-se **anteposto**, com **substantivo** no **singular** ou no **plural**

Para indicar que há um número ou quantidade menor do que havia antes, do que está envolvido, do que foi indicado ou do que se esperava que houvesse:

*Mamãe, agora a senhora está dando **MENOS pão** pra gente!* (BH)

*Cada vez recebe **MENOS gente**, disse Adriano sombrio, e precisa de maior número de objetos em sua volta.* (MC)

Entrei no restaurante, afobado, procurando. Havia MENOS gente nas mesas. A loura inexpressiva continuava no caixa. (BH)

Aqui existe MENOS lugar ainda? (BE)

Eu não sei se há MENOS pessoas vendo novelas. (VEJ)

3.4 Locuções pronominais indefinidas

São locuções pronominais indefinidas:

- **CADA QUAL** (= cada um, respectivamente)

Havia um hábito intolerável dos adultos: plantavam-se de pé. CADA QUAL ao lado de sua criança. (ANA)

Era aquele movimento de sempre, de gente acordando para pegar firme no trabalho, CADA QUAL tratando de sua ocupação. (CAS)

É claro que CADA QUAL dava seu palpite, e cada palpite era tão bom quanto outro. (CBC)

- **TAL OU QUAL** (= um qualquer)

Por isso é que, quando alguém vocifera que TAL OU QUAL comportamento é uma ameaça às instituições, por atrasadas e caducas, nem são mais instituições e constituem crime contra a vida de milhões de patricios nossos. (AR)

Na realidade, o problema é bastanta mais grave do que determinar até que ponto TAIS OU QUAIS medidas são justas ou adequadamente construídas do ponto de vista técnico ou jurídico. (FSP)

Em vez de dizer que o termo “ego” tem um referente TAL OU QUAL, dizemos que a primeira sentença é verdadeira se e somente se a segunda o for. (EC)

- **QUEM QUER QUE** (= qualquer pessoa que)

O nosso bom e paciente homem salvou e desceu decidido a manter um longo papo reconfortante com QUEM QUER QUE fosse o visitante insistente. (ACT)

QUEM QUER QUE estivesse no palco, a hora do crime, poderia ter passado, minutos antes, por um dos corredores e, por conseguinte, pela ponte. (BB)

Jamais conseguira isso, jamais contara com a ajuda de QUEM QUER QUE fosse. (ED)

- **SEJA QUEM FOR** (= qualquer que seja a pessoa)

O desafio, porém, teve uma resposta certa: SEJA QUEM FOR o presidente – o cargo é puramente decorativo –, Torrijos continuará como Chefe da Guardia. (REA)

Pois daqui por diante, SEJA QUEM FOR, com o prestígio de que disponha, se não andar na linha, se facilitar, vai pular como minhoca em cinza quente. (HO)

O conceito permanece de pé, SEJA QUEM FOR que o tenha utilizado. (FSP)

- **SEJA QUAL FOR** (= qualquer que seja a coisa)

Vim aqui para ouvi-la, para aconselhá-la e para socorrê-la SEJA QUAL FOR o impasse que se encontre. (VN)

*Nenhum chefe procurará depor outro chefe, SEJA QUAL FOR a hipótese. (CRO-O)
SEJA QUAL FOR a cultura, SEJA QUAL FOR a etnia, SEJA QUAL FOR a época, sempre há regras que impõem o modus vivendi em sociedade. (PO)*

OS NUMERAIS

1 A natureza dos **numerais**

Como **quantificadores**, os **numerais** são palavras **não fóricas**. Diferentemente dos **pronomes indefinidos**, porém, eles operam uma determinação definida, numérica.

Há subclasses de **numerais**, e a determinação numérica tem diferente natureza, em conformidade com a subclasse.

Também é diverso o modo de emprego do **numeral** conforme a subclasse a que ele pertence. Há tipos de **numerais** que apenas se empregam como **núcleos** de **sintagma**, outros que apenas podem ser **periféricos (adjuntos)** dentro do **sintagma nominal**, e outros, ainda, que têm os dois empregos.

2 As subclasses de **numerais** e seu emprego

Os **numerais** podem ser **cardinais**, **ordinais**, **multiplicativos** e **fracionários**.

2.1 Os **numerais cardinais**

2.1.1 Os **numerais cardinais** são os que mais especificamente indicam uma quantidade numericamente definida.

2.1.1.1 Como **adjunto**, o **numeral cardinal** indica quantidade numericamente certa de unidades.

Das SEIS crianças que foram receber a merenda, somente TRÊS estudam na escola.
(ESP)

Eu colocara em ordem perfeita os países dos CINCO continentes. (CF)

2.1.1.2 Como **núcleo** do **sintagma**, o **numeral cardinal** indica número absoluto.

CENTO E SESSENTA menos DEZ, CENTO E CINQUENTA. (ATR)

Se eu e o Lula dizemos que DOIS e DOIS são QUATRO, isso não significa que formamos uma aliança, apenas que sabemos contar. (VEJ)

Milhar, milhão, bilhão, trilhão etc. são sempre **núcleo** de **sintagma nominal**, ocupando no sintagma a posição do **substantivo (masculino)**, podendo seguir-se de **complemento** da forma **de+substantivo** no plural:

Do produto de uma noite ofereci-lhe um colar de um MILHÃO. (CEN)

Debaixo de todos, o chão dos mortos, do Acari a baía de Todos os Santos, comprime-se ali num MILHAR de braças quadradas. (PFV)

Ao vencedor, um MILHÃO de cruzeiros. (CEN)

2.1.2 Quanto à forma, os **numerais cardinais** podem ser de três tipos.

2.1.2.1 **Simples**, como *dois, três, dez, vinte*.

Apesar de só estar de volta nesta casa há DOIS dias, já sinto abismos praticamente intransponíveis. (A)

(dois = 2)

2.1.2.2 **Coordenados**, havendo relação aritmética de adição entre as quantidades representadas nos elementos coordenados.

O patrão deixou cinco para o gasto dele, trouxe CENTO E CINQUENTA E CINCO. (ATR)
(cento e cinquenta e cinco = $100 + 50 + 5 = 155$)

A coordenação se faz às vezes com, e às vezes sem, a **conjunção coordenativa e**, no seguinte padrão:

MILHARES		CENTENAS		DEZENAS		UNIDADES
—	—	—	—	cinquenta	e	cinco
—	—	cento	e	cinquenta	e	cinco
mil	—	cento	e	cinquenta	e	cinco
mil	—	—	e	cinquenta	e	cinco
mil	—	cento	—	—	e	cinco
mil	—	—	—	—	e	cinco
mil	e	cem	—	—	—	—

Se se tratar de coordenação longa, é comum que, a partir da classe dos **bilhões**, ocorra a conjunção **e**:

A lei orçamentária para 1966 estimou a receita da União em Cr\$ 4.381.000.000.000 (QUATRO TRILHÕES E TREZENTOS E OITENTA E UM BILHÕES de cruzeiros), e a despesa em Cr\$ 4.679.000.000.000 (QUATRO TRILHÕES Ø SEISCENTOS E SETENTA E NOVE BILHÕES de cruzeiros (...)) para o corrente exercício. (EM)

2.1.2.3 **Justapostos** (em uma mesma palavra ou em duas, sem vírgula), havendo relação aritmética de multiplicação entre as quantidades representadas nos elementos de composição.

Nunca fui esclarecido nesse ponto, mas há pelo menos OITOCENTOS anos que cheguei a esta conclusão. (BH)

(oitocentos = $8 \times 100 = 800$)

O país tem OITO MIL quilômetros de fronteira! (OM)

(oito mil = $8 \times 1.000 = 8.000$)

2.1.3 A forma em uso para o **numeral cardinal** referente ao número 100 é **cem**, mas a forma **cento**, não reduzida, é usada nos seguintes casos:

a) na indicação de números acima de 100 e abaixo de 200

Cento e DUAS famílias tiveram suas plantações destruídas por um incêndio que atingiu o sul do Piauí durante cinco dias. (FSP)

Cento e DOIS deficientes auditivos (surdos-mudos) trabalham como empacotadores na rede de supermercados Peti Preço, em Salvador (BA), a segunda maior da Bahia. (FSP)

b) na designação de um conjunto de cem unidades (**substantivo**)

O CENTO de bananas está por R\$ 3,00. (FSP)

Também um conjunto de objetos pode representar uma unidade, como: um CENTO, uma semana, uma caixa de lápis. (ATT)

2.1.4 Há **numerais cardinais** que têm mais de uma forma:

- **catorze e quatorze**

Lá pelo século CATORZE ou quinze, algum valdense deixou de queimar livros e passou a cuidar deles. (ACM)

Esta, nascida em 1897, desabrochava então, na graça de seus QUATORZE anos em flor. (BAL)

- *bilhão e bilião, trilhão e trilião, quatrilhão e quatrilião* etc.; entretanto, só estão ocorrendo as formas com **lh**

*Na Saúde, ocorre o mesmo: de um investimento global de dezesseis **BILHÕES**, apenas um **BILHÃO** e seiscentos milhões de cruzeiros provêm de recursos diretos da União.* (FA)

*O dispêndio anual chega a um **TRILHÃO** de ienes* (AGF)

*Estima-se que o homem possua 10 **QUATRILHÕES** de células (o número 1 seguido de dezesseis zeros), junto às quais vivem 100 **QUATRILHÕES** de bactérias (1 mais dezessete zeros).* (SU)

- 2.1.5 **Numerais cardinais** de valor elevado são muitas vezes usados para indicar **quantidade indeterminada** considerada exageradamente grande (= muitos), enquanto **numerais cardinais** de valor baixo são usados para indicar **quantidade indeterminada** considerada reduzida (= poucos):

*Dona Aureliana pedimos **MIL** desculpas por estarmos aqui a esta hora.* (DZ)

*Disse seu nome lá sei quantas vezes, rabisquei-o em todos os papéis, **DEZ, VINTE, UM MILHÃO** de vezes.* (MPB)

*Havia **DEZENAS** de ideias a serem formuladas, organizadas.* (ACM)

*Olhava para uma jovem qualquer na rua e logo esta me lembrava Angela em **DOIS OU TRÊS** traços fisionômicos.* (AV)

*José de Arimateia pedira a Seu Tonho Inácio apenas uns **TRÊS OU QUATRO** dias de prazo.* (CHA)

- 2.1.6 Os **numerais cardinais** são, em geral, **invariáveis**, mas alguns deles se flexionam.

- a) São variáveis em **gênero**.

- a.1) os **numerais um e dois**:

*Claro que antes de voltar ouviremos os **DOIS** a lamentarem reumatismos e a lembrarem sua infância.* (ACM)

*“Chegamos”, disse Bruno, “lá estão as **DUAS**”.* (ACM)

*Pela porta do bar, **UM** homem entrou, gritando.* (A)

*Eu, juro, estava meio atordoado: era **UMA** mulher belíssima.* (ACM)

- # Também varia em **gênero** o elemento **ambos**, que pode substituir o **cardinal dois**:

***AMBOS os** casos serão um triste fecho para um episódio tão perfeito.* (CH)

*Júlio senta-se, mergulha a cabeça entre **AMBAS as** mãos.* (NOF)

- a.2) os **numerais** referentes a **centenas**, a partir de **duzentos**:

*O trajeto de **DUZENTOS** quilômetros deveria ser percorrido sem pressa, para apreciarmos a beleza da região.* (ACM)

Mais de **DUZENTAS** emendas foram encaminhadas ao Congresso revisor. (ATN)
 Encomendei **TREZENTOS** litros de uísque escocês. (REI)
 Compareceram cerca de **TREZENTAS** mil pessoas – e o desastre foi total. (CTR)

b) São variáveis em **número milhar, milhão, bilhão, trilhão** etc.

MILHARES de ruídos enchem a mata. (ARR)
 Era um conterrâneo, chapa velho, desde os longínquos dias do Internato, uns **DOIS MILHÕES de anos** atrás. (LC)
 Teremos retrocedido uns **DOIS BILHÕES de anos** na história evolutiva. (GAI)

2.2 Os numerais ordinais

2.2.1 Os **numerais ordinais** indicam ordem numérica dentro de uma série. São, na verdade, **adjetivos classificadores** com indicação de ordem numericamente definida. Como os **adjetivos**, empregam-se como **adjunto** dentro do **sintagma nominal**. São geralmente antepostos, mas podem aparecer pospostos.

Aperto o botão do elevador. E é nele que chego ao **QUINTO pavimento**. Depois do elevador, a **TERCEIRA porta** está entreaberta. (CH)
 Seu filho, seu **herdeiro PRIMEIRO**, que ficou sendo de posse dono da fazenda, não aguentava tomar conta do cavalo. (COB)

O **substantivo núcleo** do **sintagma** pode, entretanto, não vir expresso:

Eu seria o **PRIMEIRO**, depois de vários séculos, a ler, em primeiríssima mão, o *Commentarium*. (ACM)

Os **ordinais primeiro e segundo**, empregados frequentemente para exprimir qualidade, categoria, são verdadeiros **adjetivos qualificadores**, muito semelhantes a **adjetivos** que denotam posição numa série, sem indicação numérica, como **último, penúltimo, anterior, posterior** etc.:

Costumamos receber estudiosos e músicos europeus de **PRIMEIRA categoria**. (FSP)
 Segundo o laudo, a carne comprada pela prefeitura era de **SEGUNDA qualidade**. (FSP)

Essa característica se evidencia na possibilidade de **coordenação** com **adjetivos**:

Caçula, fui o **PRIMEIRO e único** dos filhos de meus pais a ter pajem. (ANA)

Primeiro também pode ser **advérbio** (= em primeiro lugar):

Se ele entrasse no elevador **PRIMEIRO**, eu fecharia a porta. (BH)

2.2.2 Os **numerais ordinais** variam em **gênero** e **número**:

Fui o PRIMEIRO ou o único a responder, com efusão. (ACM)

A PRIMEIRA, nesta casa, a perdoar você, fui eu. (A)

Vocês foram os PRIMEIROS a chegar. (AGO)

As PRIMEIRAS serviam para os exercícios de força, as SEGUNDAS, para os decorativos. (CF)

2.2.3 Ao lado de **primeiro**, que é forma própria do **ordinal**, existe a forma **primo**, que é um latinismo, usada em certos contextos restritos, especialmente em **compostos**:

Esse livro, que seria a OBRA-PRIMA de Babel, foi confiscado e destruído, junto com todos os outros papéis que estavam na sua casa. (VA)

Mas o barro era apenas a MATÉRIA-PRIMA. (CEN)

A PRIMA-DONA era Ida Edelvira. (TV)

2.3 Os **numerais multiplicativos**

2.3.1 Os **numerais multiplicativos** indicam quantidade resultante de multiplicação numérica.

2.3.1.1 As formas da série **triplo**, **quádruplo**, **quíntuplo** etc. empregam-se como **adjuntos** ou como **núcleos** do sintagma.

No caso dos correspondentes à multiplicação por 2, as formas são diferentes:

- para **adjunto**: **duplo**;
- para **núcleo**: **dobro**.

a) Como **adjuntos**. Podem ser antepostos ou pospostos ao **núcleo**:

Alguns garimpeiros compreenderam logo o DUPLO sentido da frase e começaram a rir. (CAS)

No salto TRIPLO, os 18 metros eram uma dessas barreiras mitológicas que dão graça ao atletismo. (VEJ)

O programador de computadores italiano Leonardo Cioce, 28, foi submetido a um inédito transplante QUÍNTUPLO de órgãos. (FSP)

(...) o caminho que nos leva ao entendimento das coisas, também chamado de nobre senda ÓCTUPLA (BUD)

São, na verdade, **adjetivos** com indicação numérica multiplicativa. Observe-se, por exemplo, que **salto triplo** é um tipo de **salto** (**adjetivo classificador**) e que, em **duplo sentido**, há uma qualificação de **sentido** (**adjetivo qualificador**).

b) Como **predicativos**:

A lista para que o presidente escolha o reitor passa de SÊXTUPLA para TRÍPLICE. (FSP)

c) Como **núcleos**. Têm um complemento iniciado por *de*, o qual indica a quantidade de que sofreu multiplicação pelo número indicado no **numeral**. Ocupam, na verdade, a posição de **substantivos**:

Tenho o DOBRO de tua idade e ando cheio de desgosto. (LC)

(= o número correspondente à idade multiplica-se por 2, que é o número indicado em dobro.)

O valor é o TRÍPLO do despendido cinco anos antes. (VEJ)

(= o número de anos (5) multiplica-se por 3, que é o número indicado em triplo.)

Os equipamentos rastreadores custaram quase o QUÁDRUPLO do helicóptero. (FSP)

(= o número correspondente ao preço do helicóptero multiplica-se por 4, que é o número indicado em quádruplo.)

Apenas os **numerais multiplicativos** de valor baixo são usuais na língua (especialmente *dobro, duplo e triplo*). Para os outros valores, emprega-se geralmente a indicação multiplicativa obtida com **cardinais** e com o **substantivo vezes**:

Mas se o auto vale CINCO vezes mais! (SOR)

2.3.1.2 As formas da série **dúplice, tríplice** etc. são **adjetivos**, funcionando apenas como **adjuntos** (antepostos ou pospostos)

Esse discurso prévio tinha, assim, uma função DÚPLICE: informar e motivar. (ACM)

O seu objetivo é fazer conhecer as possibilidades do livro, e para isso deverá estar animado de um TRÍPLICE espírito. (BIB)

2.3.2 Quanto à **flexão**

2.3.2.1 São variáveis os **numerais multiplicativos adjuntos**:

- em **gênero e número** os da série *duplo, triplo, quádruplo* etc.

Seu casamento foi de interesse, seu lar de aparência, sua vida DUPLA. (PCO)

Fora obrigado a fazer turnos DUPLOS na sala das máquinas, porque a tripulação estava desfalcada. (IS)

Caminhou ao longo do muro de São Tomé de Souza, atravessou o casario apertado até o topo do monte onde ficavam as portas DUPLAS de São Bento. (BOI)

- em **número** os da série *dúplice, tríplice* etc.

*O governador Leonel Brizola, mutilado na prerrogativa de escolher um quinto dos desembargadores em listas **TRÍPLICES** de advogados, recorreu ao STF. (VEJ)*

2.3.2.2 São **invariáveis** os **numerais multiplicativos** que são **núcleo** do **sintagma**:

*Demorava na barba o **DOBRO** do que demorava no banho, na ginástica e no lanche. (BB)*

*Projetou-se, em consequência, uma siderurgia com capacidade para produzir 20 milhões de toneladas de aço em 1980, o que representara quase o **QUÁDRUPLO** da produção atual. (ME-O)*

2.4 Os **numerais fracionários**

2.4.1 Os **numerais fracionários** designam parte resultante de divisão de inteiro numericamente definida.

2.4.1.1 Empregam-se apenas como **núcleo** de **sintagma**, constituindo verdadeiros **substantivos** de valor fracionário numericamente definido:

*Getúlio perdoou a **METADE** da dívida dos cafeicultores. (RC)*

*Pode-se expressar, em algarismos simples, **MEIOS** de doze, **TERÇOS** de doze, **QUARTOS**, **SEXTOS** e **DOZE AVOS** de doze, enquanto que no sistema decimal isso é possível apenas para os **MEIOS**, **QUINTOS** e **DÉCIMOS** de dez. (MTE)*

Formas de **numerais fracionários** chegam a constituir designações de porções de um corpo (**substantivos comuns**):

*A parte superior é ocupada, adiante, pela fossa ilíaca interna e, nos dois **QUINTOS** posteriores, por superfície articular, em forma de crescente. (OBS)*

*Cheio de feridas do rodoleiro começando a zangar, feridas na região dos **TERÇOS** superiores dos glúteos, na zona onde a socação da sela faz dobrar a pele que de tanto esticar e encolher acaba em bolha d'água como queimadura e em ferida parecendo corte. (GAT)*

*Já a contração isolada do músculo estapédio faz com que a base do estribo gire ao redor de um eixo vertical posterior (eixo passando através da junção dos **TERÇOS** posterior e médio), num movimento de báscula. (ACL)*

2.4.1.2 Os contextos de emprego dos **numerais fracionários** geralmente implicam a sua **quantificação por numerais cardinais**:

*E o pior é que eles eram mesmo donos de **dois TERÇOS** da herança, eu sabia. (MMM)*

Há apenas um **numeral fracionário** que pode ser **adjunto: meio**

Tomou MEIO litro de leite e foi pegar um bonde no Taboleiro da Baiana. (AGO)

2.4.1.3 **Metade, meio e terço** são os únicos **numerais fracionários** que constituem formas próprias, sendo os demais expressos:

a) pelo **ordinal** correspondente, quando este se compõe de um só elemento

Porque, a verdade manda que se diga, não admiti a hipótese de ficar ali nem mais um QUARTO de hora. (A)

Somente o número de pessoas empregadas – cerca de trezentos e cinquenta mil – se aproxima de três QUINTOS do da indústria de automóveis. (PT)

Contém um SEXTO da população do império (hoje reduzida a um treze avos). (CRU)

Considerando a população da cidade, então, esta Bienal atraiu de metade a um SÉTIMO das pessoas que prestigiaram edições bem-sucedidas das últimas décadas. (FSP)

Os postos, feitos de madeira, ficaram conhecidos por “três OITAVOS”, numa referência à medida dos parafusos usados. (VEJ)

[Esse dinheiro] Representa um NONO dos investimentos públicos previstos no Orçamento federal este ano. (FSP)

Do valor do produto total de 10 horas de trabalho, seis DÉCIMOS correspondem ao salário, quatro DÉCIMOS são iguais à mais-valia, que fica em poder do patrão e constitui seu lucro. (HIR)

b) pelo **cardinal** correspondente, seguido do substantivo **avos** – que é a parte final do numeral **oitavos** – quando o **fracionário** se compõe de mais de um elemento

Este limite de um DOZE AVOS não vale para tudo. (FSP)

Não recebemos os seis DOZE AVOS do orçamento a que teríamos direito neste primeiro semestre. (FSP)

Quando a quantidade de frações é muito grande, costuma-se registrá-la em **algarismos**:

Cada folha tem cerca de 4.000 AVOS de centímetro de espessura. (FSP)

2.4.2 Os **numerais fracionários** se flexionam em **número** em conformidade com os **cardinais** que quantificam as partes tomadas:

No primeiro ano da recepa, o cafezal deve receber um TERÇO da dose normal de nitrogênio. No segundo ano, dois TERÇOS da dose normal de nitrogênio. (GL)

Meio se flexiona em **número** e em **gênero**:

Com apenas um olho via somente MEIOS pecados. (BOI)

Carlos não me deixou tempo para concatenar nem MEIA frase. (A)

Afinal, também tenho o direito de me conceder algumas MEIAS verdades! (CH)

O que escrevi foi uma série de informações acumuladas que eu tinha e que fiquei burilando durante uma semana e MEIA. (VEJ)

Na indicação de fração de hora, o **numeral fracionário meio** vai para o **feminino**, concordando com o **substantivo hora**, mesmo que esse **substantivo** esteja elíptico:

Cada andança completa durava exatamente três horas e só às duas e MEIA os chineses cansados se arrastavam até à chave no nosso dormitório. (CF)

O senador olhou o relógio de pulso. Meio-dia e MEIA. (AGO)

3 Particularidades de emprego dos numerais

3.1 Em casos específicos, e quando pospostos, usam-se, para indicar posição numa sequência, os **numerais ordinais** só até **décimo**, e os **numerais cardinais** a partir daí. Isso ocorre:

a) na designação de papas e soberanos

*Assim mesmo, o imperador **Ferdinando PRIMEIRO**, em mil quinhentos e sessenta e quatro, e posteriormente seu sucessor **Maximiliano SEGUNDO** pediram ao Papa **Pio QUARTO** que suprimisse a obrigação para o clero alemão e o dos países vizinhos. (REA)*

*Um dia fui ao palácio **Pio 12** agradecer ao cardeal pela bênção. (CAA)*

b) na designação de séculos

*É como se no ocidente as crianças citassem Sócrates – uma personalidade do mesmo século **QUARTO** antes de Cristo. (VEJ)*

Estamos no século VINTE, hoje as pessoas encaram tudo de uma maneira diferente. (SAM)

Os textos literários mais antigos da língua portuguesa são composições poéticas reunidas em cancionários de fins do século DOZE e também dos séculos TREZE e QUATORZE. (PER)

c) na designação de partes em que se divide uma obra e na numeração de artigos de leis, decretos e portarias

*Diz o artigo **PRIMEIRO** que fica instituída a URV, dotada de “curso legal” para servir “exclusivamente” como padrão de valor monetário. (FSP)*

*Não resta nenhuma dúvida, foi tudo legal, certo e permitido. Código Canônico, artigo 368, **parágrafo TERCEIRO**, letra b.* (AC)

*O **capítulo SEGUNDO** do Decreto conciliar lembra aos fiéis a obrigação dupla que lhes incumbe, de combater os instrumentos de comunicação social nocivos. (MA-O) No caso de reincidência será aplicada ao capoeira, no grau máximo, a pena do **artigo QUATROCENTOS**.* (CAP)

*Dá um estalo com os dedos e sorri de orelha a orelha; aponta o alto da página; diz: – “**Parágrafo QUARENTA E OITO**”.* (NB)

*Desta feita deu uma fora. Isto está em Mateus, **capítulo QUINZE**, mais ou menos.* (NOD)

Entretanto, ocorre também o **cardinal** para designações abaixo de **décimo**:

*Veja aí o Evangelho de São João, **capítulo TRÊS**. Achou?* (DM)

Quando o **numeral** antecede o **substantivo**, sempre se emprega, porém, o **ordinal**:

*No **TERCEIRO ato** muda tudo, o herói vira vilão, o vilão herói.* (FSP)

*Seu olho clínico, ou seu **SEXTO sentido** fazia soar uma sineta de alarme toda a vez que ele via Luzia Silva.* (TV)

3.2 Usam-se os **numerais cardinais** para referência a horas, anos e dias do mês, exceto quando se trata do primeiro dia do mês, a que mais comumente se faz referência com o **numeral ordinal primeiro**:

*Voltei a lutar, após alguns meses de treinamento, no dia **VINTE E DOIS** de maio de 1943.* (MU)

*Eram **DUAS** horas da manhã quando me deitei. Lá pelas **TRÊS** peguei no sono.* (ACT)

*Quem estava na festa do Roberto em **MIL NOVECENTOS E SESSENTA**?* (AF)

*O livro foi escrito antes dos acontecimentos de **PRIMEIRO** de abril de 1964.* (CPO)

3.3 Na enumeração de páginas ou de folhas de um livro, usam-se **numerais cardinais**, quando **pospostos**, e **numerais ordinais**, quando **antepostos**:

*Esse Regulamento, impresso na **página UM** de vossa interessante Lista (...) é mesmo uma leitura que recomendo a todas as almas cristãs.* (B)

*Tranquei-me na sala e comecei na **terceira PÁGINA**.* (ACM)

3.4 Na numeração de casas, apartamentos, quartos de hotel, cabinas, poltronas de casas de eventos, usam-se **numerais cardinais pospostos**:

*Rua Pernambuco, mil setecentos e dezessete, **apartamento TREZENTOS E SEIS**.* (AF)

3.5 Tanto se pode dizer **dois e MEIO milhões / bilhões** etc. como **dois milhões / bilhões e MEIO** etc.:

O Pnd prevê um total de QUINZE BILHÕES E MEIO de cruzeiros. (FA)

(= Pnd prevê um total de quinze e meio bilhões de cruzeiros.)

3.6 Há verdadeiros **substantivos coletivos** com indicação **numérica** cardinal:

Há três DÉCADAS falava-se que o automatismo iria auxiliar o homem no aprimoramento da matéria. (RI)

Na semana passada, a história do esporte olímpico começava um novo DECÊNIO. (VEJ)

Rosas. Rosas vermelhas. Traga duas DÚZIAS. (F)

PARTE IV

A JUNCTÃO

INTRODUÇÃO

Algumas palavras da língua que pertencem à esfera semântica das relações e processos atuam especificamente na junção dos elementos do discurso, isto é, ocorrem num determinado ponto do texto indicando o modo pelo qual se conectam as porções que se sucedem.

Esses elementos podem ter seu estatuto determinado dentro da estrutura da oração ou dentro de subestruturas dela (caso das preposições, das conjunções subordinadoras e das conjunções coordenadoras), além de poder determinar-se fora da estrutura oracional, ou seja, no âmbito textual (caso das conjunções coordenadoras).

A subordinação estrita ocorre na complementação e na adjunção, representadas no uso das preposições (entre sintagmas ou entre orações).

A junção concernente às relações entre satélites adverbiais e seus núcleos (que são relações como as de tempo e de causa, por exemplo) se representa não apenas no uso das preposições, mas também no uso de algumas conjunções tradicionalmente designadas como *de subordinação*, denominação aqui mantida para facilidade de consulta. Essa denominação, entretanto, pode refletir uma ignorância do estatuto que possuem as orações que são satélites adverbiais, em oposição às orações tradicionalmente denominadas *substantivas* e a algumas das *adjetivas*.

Utilizando muitas vezes o conceito de dependência estrutural, ou sintática, contraposta a independência semântica, a gramática tradicional dá indicações da percepção da especificidade dessas relações, mas não questiona a diferença de estatuto. Dentro da visão de uma gramática de usos, as relações entre uma oração nuclear e uma oração adverbial são vistas como análogas às relações retóricas que constroem o texto. Assim, entende-se que essas relações permeiam e governam todo o texto, independentemente do nível das unidades (micro ou macroestruturais) envolvidas (sintagmas, orações, enunciados, parágrafos, capítulos etc.), penetrando nas suas subpartes, como reflexo e consequência da organização geral a que estão subordinadas.

Nessa mesma linha de raciocínio se apoia a atribuição, às orações adverbiais antepostas, de funções ligadas à questão do relevo informativo, como por exemplo, a indicação de que elas podem preparar moldura de referência para o conteúdo da oração que se segue, como ocorre em:

Quando falou em Pedro, não acusei as referências ouvidas de Dona Leonor. (A)

Se tudo está desse jeito, eu não posso confiar! (PEM)

E ainda que isto pudesse ser uma temeridade editorial, insisti no meu propósito.

(CAR-O)

O uso dos coordenadores, que são sequenciadores, por sua vez, constitui uma evidência da dimensão textual do funcionamento dos itens gramaticais. Possuindo efeito de progressão textual, um elemento como *mas*, por exemplo, se distingue de elementos de significado semelhante, como *todavia* e *no entanto*, que constituem, em si mesmos, satélites adverbiais, e que, além disso, têm caráter fórico, fazendo retomada de alguma porção anterior do texto (= apesar disso).

AS PREPOSIÇÕES

A) AS PREPOSIÇÕES INTRODUTORAS DE ARGUMENTOS*

A

1 A preposição A funciona no **sistema de transitividade**, isto é, introduz **complemento**.

1.1 A preposição A introduz **complemento de verbo**.

1.1.1 O complemento se refere a um ponto de chegada ou a um ponto final de referência (**meta**).

1.1.1.1 Com verbos +dinâmicos que indicam:

a) aproximação, contato

A mocinha se agarra À mulher. (DM)

Maria abraça-se AO bombeiro. (ELC)

Colei os braços AO corpo. (CBC)

[Tati] Aconchegou-se bem AO colo dela. (MP)

Fazia um esforço para me agarrar À ideia de que não era culpado. (MPB)

Você se afezrou A essa ideia frívola do jantar. (Q)

[Gina] afincou-se À obsessão de morrer. (ID)

* Verifica-se, pois, que algumas preposições também poderiam ser tratadas na Parte I, referente à Predicação, mas optou-se por uma organização sustentada por maior generalização.

b) **adição, agregação**

*Na pronúncia descuidada brasileira uma vogal sempre se **adju**ge ÀS **consoantes mudas**. (ESP)*

***Acresce** o combate sem tréguas À **pirataria**. (EV)*

*Alguns seringueiros, ambicionando um melhor preço, **adicionavam** impurezas AO **produto**. (GI)*

*AO **pranto**, que é livre, **ajunte-se** o rosário de desculpas. (CB)*

*Que **aduzir** então AO **que** Ângela estava a pensar? (VB)*

*Terei de me **agregar** À **linha** política do Presidente da República. (CB)*

*São Tomás, com sua obra, sistematizou a Escolástica e **incorporou** Aristóteles AO **pensamento** cristão. (HF)*

*De fato, Ângela **reúne**, À **obsessão** da louca, uma alegria, uma exuberância que nunca mostrava. (CC)*

c) **associação, ligação**

*A parte dianteira do foguete se **acoplou** À **sua base** com precisão milimétrica. (FSP)*
*Vários autores **associaram** a estrutura xerofítica À **ação** da luz sobre a organização vegetal. (TF)*

*Tristeza que o fiel sente pelo pecado que o **acorrenta** À **sua paixão**. (MA-O)*

*A **esse fator** dinâmico interno **aliava-se** um fator externo. (RS)*

*Não são poucos aqueles que **ligam** esse fenômeno AOS **problemas** sexuais mal dirigidos nessa idade. (AE)*

*Seria possível **relacionar** tal fato À **sugestão** do uso do simples pronome. (RB)*

***Prende-se** A **isto** uma transformação econômica profunda. (HE)*

*Estranha simpatia desde logo **uniu** seu Meireles ÀQUELE **pirralho**. (G)*

d) **adaptação, adequação, ajuste**

*Prendemos, com esse esforço, **adaptar** as pesquisas ÀS **realidades** nacionais. (JK-O)*

*O homem deve **conformar** sua conduta À **santidade** de Deus. (SI-O)*

*O Gustavo Franco muda os fatos para **adequá**-los À **teoria**. (VEJ)*

*A economia brasileira se **ajustará** inteiramente A **este sistema** de equilíbrio. (HE)*

*Quanto ao Monticelli, poderemos **amoldá**-lo AOS **nostros costumes**. (VN)*

***Afizera-se** AO **ambiente**. (MEC)*

*Não soubemos **acostumar** o povo AO **amor** do sacrifício. (MA-O)*

*Mas [a ave] deverá **aclimatar-se** logo AO **seu novo habitat**. (JB)*

*A professora buscava atividades para **acalmá**-los [os dois grupos], conseguindo, pela educação física, **afeiçoá**-los À **vida normal**. (AE)*

e) **adesão**

*Nenhum dos membros do meu grupo **aderiu** À **radicalização**. (SV)*

f) comparação, equiparação

*Sim, **compara** o Nordeste À **Terra Santa**. (BP)*

*Os 600 mil palestinos serão excluídos, já que Cartes **equipara** a OLP A **Hitler**? (FSP)*

*Uma vez ou outra tiveste inveja desses apaixonados que, entretanto, no íntimo, **assemelhas** um pouco AOS **místicos** e AOS **fumadores de ópio**. (BA)*

*“Mas Clemente é negro e comunista!” – disse Samuel, desesperando-se ao ver que o cafre **iria ser igualado**, talvez A **ele**. (PR)*

g) movimento em direção a um lugar

*Sáímos para **ir** AO **cinema**, ela adiante com Silvia, eu e Seu Camilo. (MAR)*

*A pouco e pouco fui melhorando, e já **saía** À **esquina**, à procura de amêndoas. (FR)*

*E você, Lígia das Graças, quando **regressa** A **Serras Azuis**? (SA)*

***Vinde** A **mim**, os que sois exaustos e oprimidos. (VC)*

*Em andar vagaroso **cheguei** AO **muro** dos fundos. (MAR)*

*E nem a memória é tão pronta a **acudir** AO **meu chamado**. (CCA)*

h) indução, persuasão, aliciamento

*Um clima de tolerância e uma atmosfera de compreensão é que se respira, **levando-nos** A **uma aproximação** maior com Deus. (LE-O)*

*É imperioso abdicar ao discurso estéril e irrealista, do pseudonacionalismo que **induz** AO isolamento. (COL)*

*[Os camaradas deviam] **persuadir** membros da Igreja A **virem** à China. (SI-O)*

*Um dos companheiros que me **induziram** A **fazer** movimento no banco veio tirar conversa (R)*

i) chamamento, convocação

*E nesse instante eu tenho o prazer de **chamar** AO **palco** a presidente da Morada da Mãe Solteira. (OM)*

*Ao **convocar** AO **seu gabinete** o delegado Menelau Pulmann, [o doutor Siqueira Polim] pretendia evitar acidentes que pusessem a polícia em choque com a população. (GRE)*

j) limitação, restrição

*A alta concentração de renda **restringiu-se** A **determinadas** regiões e A **grupos** privilegiados da alta burguesia. (BRI)*

*A luta política deve **ater-se** À **competência**. À **ideologia** e A **princípios morais** verdadeiros. (FSP)*

*Joaquim Arão **limitou-se** A **relembrar** o depoimento-confissão do réu. (PFV)*

k) diminuição, rebaixamento

*Uma dor profunda **reduziu-a** [a velha] A **um trapo**. (CAN)*

*[Deus] era capaz de mandar **rebaixar** você A **soldado raso**. (REB)*

l) expansão

*A complexidade e a diversidade dos problemas (...) relegou para muito longe os conceitos sedícios que, até bem pouco, lhes confinava a participação na vida nacional a um reduzido número de seus aspectos, para **alargar-se** A **quase todos os setores**.* (JK-O)

*A racionalização não somente contaminou dois subsistemas (economia e Estado) mas já **expandiu-se** A **certas instituições** do mundo vivido.* (HAB)

m) postulação a cargo ou posição

*Ouçõ dizer que até um mulato vai **candidatar-se** A **prefeito** daqui.* (AM)

*Não me diga que está pretendendo escrever uma obra assim, para **se candidatar**, com ela, A **Gênio da Raça Brasileira!*** (PR)

1.1.1.2 Com **verbos -dinâmicos** que indicam:

a) tendência, inclinação

*Uma vez esse [crescimento] terminado, as duas correntes **tendiam** AO **equilíbrio**.* (AE)

*A lei número 589 não **tende** AOS **interesses** da política municipalista.* (FM)

b) ligação, vinculação

*A defesa nacional **liga-se** À **realidade** econômica do país.* (JK-O)

*Todos esses símbolos **vinculam-se** agora A **mim**.* (MO-O)

c) limitação, restrição

*Estava em germe a ideia da grande união das nações da América em torno de objetivos que não **se adstringissem** AO **campo político**.* (JK-O)

*E a questão não **se confina** A **nós**, aqui no Brasil.* (MH)

d) comparação, cotejo

*A alma (...) **compara-se** A **um carro** puxado por dois cavalos alados.* (HF)

*O artista criador **equiparava-se** perfeitamente AO **trabalhador** produtor não propriamente artista.* (MH)

1.1.2 O **complemento** se refere a um ponto de origem

1.1.2.1 Com **verbos +dinâmicos** que indicam **distanciamento**:

*Cada qual por seus motivos **se alheava** AO **grupo**.* (G)

*Não **se pode fugir** À **realidade**.* (ESP)

*É melhor **resignares** AO **teu posto**, que os deuses não te ajudarão.* (TEG)

1.1.2.2 Com **verbos -dinâmicos** que indicam **distanciamento**:

*O voto parlamentar não **foge** À **regra**, embora seu patamar seja mais elevado.* (OLI)

1.1.3 O **complemento** se refere ao **objeto** não afetado da ação verbal.

1.1.3.1 Com **verbos +dinâmicos** que indicam:

a) referência

*Aludia o autor de “O Selvagem” A **um livro** raro de 1550.* (IA)

*[Livínia] Reportava a lenda A **embustes**.* (CBC)

*A racionalização **refere-se** A **processos** de transformação institucional segundo a racionalidade instrumental.* (HAB)

b) presenciação

*As crianças **assistiam** emudecidas À**QUELE** **grande acontecimento**.* (DE)

*E agradeço, ainda, a Vossas Excelências Senhores Ministros do Estado e Senhores Governadores que se dignaram **comparecer** A **este ato**.* (ME-O)

c) correspondência

*Creio que **corresponderei** À **sua expectativa**.* (DN)

d) sequenciação

*A **esse movimento de independência**, que não fugia ao espírito universalista da cultura, **seguir-se** o da libertação intrínseca, eminentemente nacionalista, que foi o modernismo.* (TA-O)

e) obediência

*Mas mesmo assim, doente e raivoso, não **obedecia** A **ninguém**.* (CJ)

*Nossa ação futura deverá ser a de prosseguir na mesma trilha, **obedecendo** A **essa mesma filosofia**.* (ME-O)

f) conformação

*Mas na verdade **conforma-se** A um padrão definido de leis que podem ser descobertas.* (HIR)

*Agora me **resignava** AO **pão seco**, AO **líquido** repugnante e adocicado.* (MEC)

g) recusa

*Não me **recuso** A **tratar** do assunto.* (PR)

*Não pude me **furtar** A **uma resposta** em tom agressivo.* (A)

h) oposição, resistência

*Ele acredita que não **ousaremos** a **nos contrapor** A **seus desígnios**.* (BN)

*Para **obviar A esses riscos**, como sabeis, propus recentemente, aos Governos dos Estados Unidos e dos países latino-americanos, uma nova doutrina econômica para a América Latina.* (JK-O)

*Não tenho a menor dúvida de que Flávio Moreira da Costa ama os autores que inclui em sua antologia. Por isso mesmo, deveria **opor-se A tal operação**.* (VEJ)
Resistimos A essa dolorosa incerteza. (MEC)

i) condicionamento

*A lei (...) não **condiciona** o pagamento à **situação** financeira da autarquia.* (SB)

j) submissão

*Rodrigo estava decidido a conquistar Santa Fé, a **submetê-la à sua vontade**.* (TV)
*Qualquer resposta falsa a alguma das perguntas acima constitui crime e **sujeita** o requerente às **penas** da lei.* (OLG)

1.1.3.2 Com **verbos -dinâmicos** que indicam:

a) correspondência

*Na prática, a não reeleição do parlamentar **equivale** à **revogação** de seu mandato.* (CB)

*A alma, em seu estágio originário, **compara-se** A **um carro** puxado por dois cavalos alados.* (HF)

b) propriedade ou qualidade

*O quarto **cheirava** A **cerveja**.* (ASA)

*A madrugada principiando **cheirava** A **acácias** em noite de lua cheia.* (JM)

*De certo modo **sabia** A **uma vingança**, aquilo, a uma doce vingança.* (CEN)

c) oposição

*O egoísmo se **opõe** à **felicidade** total.* (VN)

1.1.4 O **complemento** se refere ao **destinatário** ou **receptor** da ação verbal. Com **verbos +dinâmicos** que indicam:

a) elocução

*Apareceu Bentinho para **falar** AO **irmão**.* (CAN)

*A **ela** se **dirigia** o médico em suas ordens.* (MAR)

b) comunicação, relato

***Escrevi** À **tia** Alice carta que releio comovido.* (CF)

*Vou **contar** À **mamãe** que você me chamou de monstrinho.* (PF)

*O que teria Eulália **dito** A **meu pai**?* (DM)

Relatava Martins Fontes, A amigos, que, em Paris, após as bebidas e a palestra nos cafés, todos iam à vida noturna e Bilac regressava só ao hotel. (FI)

Zefa participou AO irmão que ia morar com o coronel Eleodegário. (SA)

c) solicitação, requerimento

Por isso desafia os deuses e provoca o povo, para que peça AO rei a sua demissão. (TEG)

Para dois clandestinos, atravessar a Polônia, a Tchecoslováquia e a Alemanha era pedir À polícia que os prendesse. (OLG)

A diretoria solicita AOS quotistas (...) providenciarem o preenchimento das fichas. (EM)

Rogo AO homem que me desculpe. (R)

d) promessa, garantia

Eu garanto A você que Tomas não quis ofendê-la. (A)

Amanhã eu prometo A você que arranjo vários empregos. (ELC)

e) instrução

Ide, ensinaí A todos os povos. (SI-O)

Como é que eu iria explicar A ele que meu ofício é o de viver embodocado. (R)

f) indagação

Mal indagou isto A si mesma, viu uma forma veloz deslizar pelo tapete. (BOC)

Perguntei A meu pai o que achava. (ASA)

g) resposta

Era tia Quinquinha quem respondia A Gumercindo. (VD)

h) ordem

– Puxa a almofada e sente-se aqui – ordenou ela À irmã. (CP)

i) confissão

Não teria coragem de confessar A Alice a sua história inteira. (CAN)

E Jesúino confiava A Jesus suas dúvidas. (PN)

j) agradecimento

E agradeço, ainda, A Vossas Excelências Senhores Ministros de Estado e Senhores Governadores. (ME-O)

k) venda, transferência, negociação

O padre recebe as velas e vende-as depois AOS fiéis. (FN)

O proprietário não **transfere** AO **trabalhador** nada que se assemelhe à posse da terra. (BF)

l) envio, entrega

Elody **envia** abraços A **todos** os amigos. (AT)

Enderecei À **informante** um sorriso chocho. (MEC)

A Arena de Mato Grosso **encaminhou** representação AO **TRE**. (FSP)

Ganhou dinheiro fazendo versos não para **mandar** AO **mercado**, mas para **mandar** Às **livrarias**. (COR-O)

O recém-nascido **fora entregue** A **outro** casal para que o criassem (ETR)

m) delegação

Nada mais cômodo (...) do que **delegar** a responsabilidade AO **orientador**. (PI)

1.1.5 O **complemento** se refere ao beneficiário.

1.1.5.1 Com **verbos +dinâmicos** que indicam:

a) doação, oferecimento, oferta, homenagem

AOS **grandes mosteiros** (...) os particulares **doaram** várias terras. (CJ)

Deu AO **genro** um engenho com setenta escravos. (CGS)

Concedi passaporte AO **condenado**. (CL)

Punha-me a oferecer as flores AOS **viajantes**. (PA)

De noite (...) **ofertei** jantar AO **aposentado**. (A)

Esteja certo Vossa Excelência de que está recebendo o aplauso mais profundo e mais verdadeiro que esta nação pode **prestar** A **alguém**. (JK-O)

Ramiro Magalhães era uma criança estourada e ruidosa, A **quem tinham conferido** insensatamente o cargo de prefeito de Natal. (MEC)

Porque nela estão o passado, o presente e a imagem da Pátria que **legaremos** AO **futuro**. (G-O)

As rixas nunca esfriaram o bem que **dedico** A **todos** desta casa. (VP)

b) benefício, favorecimento

A iniciativa tomada pelo prefeito **beneficia** diretamente AOS **belenenses** que nos finais de semana se dirigem para a área de praias de Outeiro e, também, A **30 mil moradores**. (APP)

O Plano Nacional de Habitação (...) **favoreceu** grandemente À **população** rio-grandense. (ME-O)

c) atribuição, conferimento

Chegou-se a **atribuir** poderes curativos À **urina** do novilho. (VEJ)

*Tinha-me esquecido de **adjudicar** AO **físico** o meu suplemento de altura. (MP)*

*AO **nos/so país** **coube** prêmio secundário. (MH)*

*AO **Poder Executivo compete** a administração de caráter geral. (DC)*

*Sinto, no meu voto, a força das antecipações, certo de que **Deus reserva** AO **nosso povo**, neste ano de 1970, um feliz ano novo. (ME-O)*

Introduz **complemento** de **perífrases** formadas por **verbo + objeto direto** representado por **sintagma nominal**, com o **complemento** preposicionado indicando a pessoa possuidora daquilo que é referido no **objeto direto**:

*Edilberto teve que largar a desgraçada da Cigana no curral, **tomar um cavalo emprestado** AO **Vitô** para regressar. (VER)*

1.1.5.2 Com **verbos -dinâmicos** que indicam:

a) conveniência

*Tens a alma grande e indiferente como **convém** A **uma rainha**, uma deusa, uma cortesã. (CT)*

b) pertença, posse

*Esta terra **pertence** mais A **mim** do que AOS **portugueses e espanhóis**. (VP)*
*Algumas [armas] **pertencem** A **coleções** particulares. (LM)*

c) falta, carência

*A **ambos faltaram** sempre os recursos materiais. (JB)*
*Se algumas qualidades **faltavam** A **Lopes**, sobrava-lhe a da liderança. (FI)*

d) dívida

***Devo** este financiamento AO **BNH**. (TA)*
*Já **devemos** AO **armazém**, À **farmácia**, o aluguel. (PCO)*

1.1.6 O **complemento** se refere ao experimentador de um **estado** ou **processo**. Com **verbos** que indicam satisfação, agrado:

*Formava uma fila dos impacientes e via-se atrapalhado sem saber como arranjar papel para **satisfazer** A **todos**. (ARR)*
*Mas parece que o noivado não **agrada** À **rainha**. (BN)*

1.1.7 O **complemento** é o causativo:

*A alegria deles **se deveu**, em grande parte, AO **entusiasmo** do gaúcho pelos bailes, nas fazendas ou nos ranchos. (G)*
*Isto não **se deve** AO **acaso**. (FS)*

1.1.8 O **complemento** é o fim, destino, utilização.

Neste caso, a maior parte dos **complementos** é oracional, geralmente de **infinitivo**.

1.1.8.1 Com **verbos +dinâmicos** que indicam:

- a) destinação, aplicação

*O cientista **aplicou** suas descobertas ÀS **usinas** hidrelétricas. (MA)*

- b) favorecimento

*Nuvens claras **ajudavam** A **acentuar a alvura** lá em baixo. (AM)*

- c) chamada

*A corregedoria da PM **convocou** anteontem o major Osvaldo Santana (...) A **dar explicações** sobre seu depoimento. (FSP)*

- d) coação, indução

*Foi a politicagem que **forçou** Coutinho A **não convocar** Marinho. (CB)*

*Rendido pelos assaltantes, Quintans Novo foi **coagido** A **levá-los** até seu apartamento. (VEJ)*

*Minha fé em um Brasil grandioso me **leva** A **crer** que nada, nem ninguém, poderá deter ou modificar as etapas de sua ascensão. (ESP)*

- e) disposição

*Armando se **dispunha** A **fazer** qualquer coisa. (ED)*

1.1.8.2 Com **verbos -dinâmicos** que indicam:

- a) destinação

*As citações em língua estranha se **destinam** A **deslumbrar** o leitor. (RB)*

- b) adequação

*Como Sophia, nem Lollo, nem Claudia foram excepcionais atrizes, simplesmente se **adequavam** AOS **papéis**. (VIE)*

*A palavra se **presta** A **confusão**. (ACM)*

1.1.9 O **complemento** é o **afetado** pela ação verbal. Com construções verbais de ação-processo que marcam qual a transformação que se dá no complemento:

*As ideias gerais que mais tarde vão **dar corpo** À **problemática** da sociologia do conhecimento são encontráveis nas obras de vários pensadores. (FS)*

*Ribeiro ainda conseguiu **impor** o seu ritmo **Aos demais**. (CB)*

*Governadores que se dignaram comparecer a este ato e, assim, testemunhando-o, **dão realce** ainda maior **A seu alto significado**. (ME-O)*

1.1.10 O **complemento** é um **efetuado**, a partir da ação verbal. Com **verbos** de ação-processo que indicam criação:

*Na primeira estudaremos as doutrinas que **dão origem** **AO comunismo**. (SI-O)*

*Esta dupla etimologia **deu nascimento** **A duas acepções** que, pelo menos à primeira vista, **parecem opostas**. (EM)*

1.1.11 O **complemento** é **locativo**.

1.1.11.1 Com **verbos +dinâmicos** que indicam mudança de lugar (com direção):

*Suplicou-me fizesse um pouco de sala a sua excelência e, **conduzindo-me** **A um canto**, perguntou misteriosamente se eu apreciaria como protetor tão bonito pedaço de homem. (CE)*

1.1.11.2 Com **verbos -dinâmicos** que indicam situação. Nesse emprego, a **preposição A** equivale a **em**:

*O que **está** **A nossa frente** é o retrato contrário ao que enxergamos. (PAO)*

*Noé **está** **A mesa**. (FAN)*

*Antônio Carlos já **estava** **A bordo**, para dar suas ordens. (TER)*

A gramática normativa não recomenda o emprego da **preposição A** no valor da **preposição em**, como em:

*O Centro Cultural São Paulo **fica** **A Rua Vergueiro**, 1.000. (FSP)*

1.1.12 O **objeto direto** de um **verbo** pode vir precedido pela **preposição A** (**objeto direto preposicionado**), fato que é condicionado

a) pelo tipo de **sintagma** que constitui esse **complemento**:

a.1) A **preposição A** é obrigatória antes de **objeto direto** expresso por **pronome pessoal tônico**

*Quem sabe resolve **ajudar** **A nós** todos? (OPV)*

***Corrigimos** **A nós mesmos** ou aos parceiros, fazendo reparos sintáticos, lexicais, fonéticos, semânticos ou pragmáticos. (ANC)*

Especialmente na linguagem falada, mas também na língua escrita, em registro mais distenso, ocorre **pronome pessoal tônico** como **objeto direto**, sem **preposição**, construção que é condenada pela gramática tradicional normativa:

Encontrei ELE agorinha e ele disse que viesse. (PEM)

O que interessa é que eu saí no rastro desse homem e encontrei ELE num pouso. (GCC)

Uma situação particular do uso de **pronome oblíquo tônico** como **objeto direto**, precedido de **preposição**, é como reforço de um **pronome átono** da mesma função (**pleonasma**):

A hora do almoço, chamaram-me, A mim e a Mário. (A)

a.2) A **preposição** A é facultativa e é rara antes de sintagma nominal

Essa lei, entretanto, não transcende Ao homem, ela não existe fora do homem. (IS)

O alcance deste fenômeno transcende o aspecto clínico da psicanálise e se inscreve em sua dimensão mais teórica. (PSI)

a.3) A **preposição** A é facultativa e é menos rara antes de

• **pronomes indefinidos** como *alguém, ninguém, ambos, todos* etc.:

Comecei a amar A todos como eram, com defeitos e virtudes. (VEJ)

Bastava, entretanto, topar com uma outra em sua frente e lá ia o cabo, e se uma terceira surgisse, a ela se atiraria como se pudesse e devesse amar todas as mulheres do mundo. (PN)

Como está distante do espírito de Cristo, A luz verdadeira que alumia A todo homem que vem A este mundo! (LE-O)

Sim, irmãos, se Cristo alumia toda criatura que vem a este mundo, como podemos, em sã consciência, dizer que este ou aquele indivíduo não é de Deus? (LE-O)

Não podemos esquecer que a educação dos adultos interessa particularmente todas as organizações democráticas, não apenas chamando A todos os indivíduos para participarem da cidadania. (BIB)

Em 1988 surpreendeu A todos os analistas derrubando Antonio Cafiero, um peronista histórico e “moderno”, na convenção partidária. (FSP)

A deliberação, agora assentada, surpreendeu todos os segmentos da opinião pública nordestina. (CB)

Incapaz de ofender A alguém, sempre atencioso. (S)

A **preposição** não é, porém, facultativa, se o **objeto direto** for pleonástico:

E sabia que esse projeto nos entusiasmava A todos. (ACM)

É com pasmo que nos vejo A todos sentados sobre este metro quadrado de terra e de sombra (AL)

- **nomes próprios**, especialmente o nome *Deus*:

*Nenhum dos dois potentados parecia **amar A Deus** e muito menos ao vigário. (INC)*
*E **amar A Deus** é amar as coisas que Ele fez para o nosso prazer. (OSA)*

- b) pela ordem dos termos: a **preposição A** é de uso comum quando se coloca o **objeto direto** antes do verbo

A homem pobre não se rouba.
A médico não se deve enganar.

- # Em alguns casos, a **preposição A** antes do **objeto direto** evita ambiguidade, por distinguir formalmente o **sujeito** (posposto) do **complemento do verbo**:

Ao bem venceu o mal.
Ao cavalo favorito o outro superou.

1.2 A preposição A introduz complemento de adjetivo.

As mesmas relações indicadas como expressas na complementação dos **verbos** aparecem na complementação dos **adjetivos**, que expressam, por exemplo:

- a) junção

Juntos A estes o Mestre Oiticica, do Colégio Pedro II, com que gostava de prolongar meus estudos. (TA-O)

- b) adaptação

*Cada nação possui sua realidade, suas tradições e seu destino, cada qual tem que buscar uma solução **adaptada** ÀS SUAS **necessidades**. (PT)*

- c) necessidade

*Mas, de outro lado, é também evidente que certo grau de desenvolvimento seja **imprescindível** À **própria segurança nacional**. (ME-O)*
*Estas e muitas outras noções **essenciais** À **formação** humanística nós aprendíamos. (TA-O)*
*O alimento é **necessário** À **existência** do homem. (EG)*

- d) comparação

*O futebol é marcado pela era **anterior e posterior** A **Pelé**. (FSP)*
*Sem que esta [segurança nacional] venha a ser elevada a um plano **superior** AO **daquele** [desenvolvimento]. (ME-O)*
*A quase totalidade do café por nós exportado era de qualidade **inferior** À **de diversas outras** proveniências. (GHB)*

e) alheamento

*Almoçou em nossa mesa, introduziu com habilidade assuntos **estranhos AO que** nos preocupava. (MAR)*

*Naldo me pareceu estranho, **alheio AO que** se passava à volta dele. (SEN)*

f) lugar

*Assim permaneceu até 1953, quando em outubro deste ano, conseguiu um emprego na firma de Aloísio Coelho dos Santos, **sita À rua** Brazilina nº 16. (GLO)*

Nesses casos, usa-se também a **preposição em**, construção que é mais recomendada pela gramática tradicional:

*Assim permaneceu até 1953, quando em outubro deste ano, conseguiu um emprego na firma de Aloísio Coelho dos Santos, **sita NA rua** Brazilina nº 16.*

1.3 A preposição **A** introduz **complemento de substantivo**.

As mesmas relações indicadas como expressas na complementação dos **verbos** aparecem na complementação dos **substantivos valenciais**, que expressam, por exemplo:

a) direção

*Buscam bênçãos quando fazem uma peregrinação em **romarias A santuários** como Aparecida do Norte. (BEN)*

*Como o objetivo da **viagem AOS Estados Unidos** era só obter os carimbos no passaporte, o tempo estava praticamente livre para o namoro. (OLG)*

b) impedimento

*Poderão ressurgir como **obstáculo À própria instauração** das ciências. (FS)*

*Ela e as filhas eram **empecilhos À sua felicidade!** (PCO)*

*Saía do colégio como entrara, com a blusa branca sem nenhuma condecoração e para aquelas mulheres devia ser esse o maior **impedimento À sua felicidade.** (CP)*

c) solução, resolução

*Ao realizarem a sua bênção, padres e pastores fazem uma manipulação dos membros da sociedade dos mortos para produzirem **soluções A problemas.** (BEN)*

d) comunicação, relato, enunciação

*Qualquer **resposta falsa A alguma das perguntas** acima constitui crime. (OLG)*

e) orientação

*Nós vemos a função do jornal da televisão em termos de oferecer um **guia AO público** para os acontecimentos do dia. (VEJ)*

*Adotar certos princípios metodológicos como **guia** seguro AO **processo** decisório e À **própria** ação governamental.* (ME-O)

f) **postulação de cargo**

*A **candidatura** do ex-governo Eupátrum Perfoliátum À **Presidência** é a que aparenta melhor perfil para o cargo.* (BOC)

*Hoje, o PMDB tem **candidatos** A **prefeito** em nada menos do que seiscentos e oitenta e sete cidades.* (IS)

g) **inclinação**

*Com grande satisfação comprovou-se seu aumento contínuo, o qual, com o florescimento crescente das **vocações** AO **sacerdócio**, auguram dias felizes.* (ESP)

*As células têm **tendência** A **perder** potássio e receber sódio quando há insuficiência circulatória.* (NFN)

h) **subordinação, sujeição**

*A perfeição técnico-operacional do piloto, metáfora da ciência da cibernética, não nos pode fazer esquecer a sua **subordinação** A **objetivos** **predeterminados**.* (CIB)

*A razão está na **sujeição** da imprensa provincial A os **enlatados** **metropolitanos**.* (RI)

Esses **substantivos** são, em geral, **abstratos** (nomes de ações, processos, estados). São raros os **substantivos concretos valenciais**.

1.4 A preposição A introduz complemento de advérbio.

Algumas das relações indicadas na complementação dos **verbos** aparecem na complementação dos **advérbios**:

*Precisava colocá-lo **frente** A **evidências** irrefutáveis.* (BU)

*O Sr. Paulo Campos Guimarães vem efetuando consultas **junto** AOS seus correligionários.* (JB)

*Em suma, acredito ser uma contribuição inicial válida a ser utilizada **juntamente** A **programas** mais versáteis e interativos.* (FSP)

2 A preposição A funciona fora do sistema de transitividade, estabelecendo relações semânticas.

2.1 A preposição A estabelece relações semânticas no sintagma verbal (adjunto adverbial): verbo+A+sintagma nominal ou oração não argumental.

Relação de circunstanciação (expressão adverbial):

a) De tempo

a.1) Com **sintagma nominal** (ponto no tempo)

A lua nasce à meia-noite. (SU)

Veze sem conta, levantava-me à noite, pensando que corria algum vento no quintal. (FR)

Mas caminham ousadamente à luz do dia. (SI-O)

Ao jantar tomou apenas uma sopa leve. (INC)

Aos quinze anos o adolescente entende tudo, mas pode desestruturar-se por carências afetivas familiares. (VIS)

a.2) Com **infinitivo** precedido de **artigo** (concomitância entre dois eventos)

Ao ver-me chegar ansioso, Norberto sorriu. (FR)

Ao retornar à casa, Lígia notou que dona Leocádia tinha um ar de extrema aflição. (OLG)

a.3) Com **sintagma nominal** no **plural**, sendo o núcleo um **nome** relativo a dia da semana (tempo **frequentativo** ou **habitual**)

Aos domingos a mãe cozinhava. (ANA)

Ela acaba de descobrir uma forma de sobreviver: organizar festas às sextas-feiras. (CRE)

a.4) Com datação, horário ou idade (ponto final no decurso do tempo, sendo que o ponto inicial se marca com a **preposição DE**)

De 21 de fevereiro a 21 de março o sol se encontra em peixes. (AST)

A safra do Pará vai de julho a março. (AGF)

De sete às sete e quinze. (CF)

Todos os franceses de 20 a 25 anos deviam cumprir o serviço militar, cuja duração era ilimitada em tempo de guerra. (HG)

b) De lugar (com **sintagma nominal**)

b.1) localização no espaço

A bela sinhá Leandro (...) ajoelhou-se ao pé do moribundo. (BP)

b.2) ponto final de uma extensão no espaço (o ponto inicial se marca com a **preposição DE**)

Diante de mim, alumiado de ponta a ponta, rolava o mar. (CL)

Era da cabeça aos pés, da mesma grossura. (CF)

A costa, de cabo a rabo, veio apreciar a rixa. (CL)

c) De proximidade ou contiguidade (com **sintagma nominal**)

Maria sentou-se à mesa, depois de insistentes pedidos. (ROM)

*Quando Gregória apareceu aquela manhã com o chimarrão, **encontrou** o médico à mesa escrevendo uma carta.* (TV)

d) De exposição (com **sintagma nominal**)

*Latas vazias de gasolina **reluziam** AO sol.* (ALE)

*Seus dentes **brilhavam** À luz da Lua.* (CAS)

e) De instrumento (com **sintagma nominal** sem **determinante**)

*Arnaldo se pôs a **desenhar** A graveto um busto de mulher.* (FR)

*Voltou com um sovado mapa de Mato Grosso onde se **delimitara**, A lápis de cor vermelho, o Parque Nacional do Xingu.* (Q)

*Meu tio, dotado de uma habilidade manual fantástica, não ficava quieto: pintava, desenhava, modelava, **desossava** patos A bisturi.* (BAL)

*A fumaça dentro do bar Cassino el Cubano é tamanha que dá a impressão de poder **ser cortada** A faca.* (HO)

f) De modo (com **sintagma nominal**)

São inúmeras as expressões modais iniciadas por A, tanto com **nome** no **singular** como com **nome** no **plural**:

*As fãs condenam unanimemente a atitude traiçoeira do rei, **casando-se** À revelia, sem prévia autorização.* (VP)

*Meninos de rua **desapareciam** A rodo, sem ideia do que seria um pai.* (EMB)

*Agora, o produto é **oferecido** A granel.* (JB)

*A **passos lentos**, cansados, **entra** na praça, seguido de Rosa, sua mulher.* (PP)

*Os olhos da gente iam-se **acomodando** AOS poucos.* (CF)

*A gripe tinha-se assenhoreado de mim, de tal maneira que eu não podia conciliar o sono, **emagrecendo** A olhos vistos.* (FR)

*Desde que não seja possível **guardar** os materiais bibliográficos Às escuras, o melhor é **reduzir** sua exposição à luz.* (CRS)

*Não foi preciso me **dizer** isto Às claras, porque há coisas que não se dizem.* (BPN)

O **sintagma** A **distância** constrói-se, em princípio, sem **artigo** antes do **nome**, embora ocorra também com o **artigo**:

*Os dois irmãos de Carlos se **mantinham** A distância, de olhos baixos, como se não me tivessem visto.* (A)

*Geraldo tinha requintada perícia em **seguir** A distância.* (BB)

*E a primeira coisa que **avultava**, A distância, era justamente o retrato.* (BH)

*Mesmo À distância, papai **percebeu** o que estava acontecendo* (CEN)

*Andamos mais um pouco até que pude ver o que já **entrevira** À distância.* (MMM)

Entretanto, o **artigo** ocorre necessariamente:

- quando a distância é especificada:

Ficou à espera de que, À distância de pouco menos de um metro, a porta se descerasse. (LA)

Rabichos são blocos de pedra enterrados À distância de dois metros do poste (GL)

- quando a falta do **artigo** pode trazer ambiguidade:

Não ameis À distância, não ameis, não ameis! (ATI)

diferente de

Não ameis A distância, não ameis, não ameis!

- # São **locuções adverbiais** de modo expressões formadas por um **nome**, **pronome** ou **numeral**+A+o mesmo **nome**, **pronome** ou **numeral**. O modo expresso tem, no caso, matiz **quantitativo distributivo**:

Depois deixa cair gota A gota a informação. (FAN)

Página A página vai sendo cumprido, como menino que dá lição na escola – dando e recordando – até saber de cor. (CRU)

Pouco A pouco, consegui acalmar papai. (A)

Chamou um A um dos que necessitavam de xarope. (ARR)

Nostradamus escreveu suas previsões em quadras, quatro versos rimados dois A dois. (TA)

Observe-se que são equivalentes da expressão **pouco A pouco** as expressões **AOS poucos** e **A pouco e pouco**:

AOS poucos, uma visão mais científica do assunto foi se afirmando. (APA)

A pouco e pouco, porém, eu fui pondo alegria nos seus dias tristes. (DEN)

- g) De causa (com **sintagma nominal**)

Ao amanhecer o dia, a Vila acordou AO estridor das cometas tocando alvorada. (VB)

Para saber porque as seis freiras não sucumbiram À AIDS, descobriu-se que todas tinham algo em comum: tratavam-se, há muitos anos, pela homeopatia. (OLI)

Desta, sabe-se, “os rios e as fontes secaram, pereceram À fome e À sede os animais domésticos e as feras silvestres, além de muitas pessoas”. (NOR)

- h) De conformidade (com **sintagma nominal** ou **adjetivo**)

la quase dizer, AO modo de Hauser, que, no que se refere às relações entre arquitetura e lote urbano, o século XX inicia-se por volta de 1914. (ARU)

- # Expressando essa relação semântica existem sintagmas iniciados pela **preposição** **A** nos quais a expressão **moda de** vem elidida:

*A não ser que hajam passado a **andar** **À paisana**, como os padres e os militares mais discretos.* (FE)

*Abandonou a roupa de brim e se **vestiu** **À moderna*** (BS)

*Por mais que procurasse ser espontâneo não o conseguiu: **vestia-se** **À europeia**, usava uma boina.* (S)

*Certa vez, o fotógrafo **saiu** **À francesa** de uma recepção para não ter que cumprir o imperador.* (FSP)

- i) De assunto ou referência (com **sintagma nominal**)

***Ouvi o que os próprios mestres do marxismo ensinam** **A esse respeito**.* (SI-O)

- j) De limite **superior** (em correlação com **sintagma** iniciado por **de**)

*A porcentagem **varia de 10 A 50%**.* (BF)

- k) De restrição ou limitação (com **sintagma nominal** sem **determinante**)

***Ficou** **A pão e água**.* (S)

- l) De preço (com **sintagma nominal** quantificado)

*O milho não está caro **comprei** **A 6 cruzeiros** 4 quilos.* (ACI)

*Em agosto, a cebola **pode chegar** **A trinta cruzeiros** o quilo.* (OP)

- m) De fim (com **oração infinitiva**)

*Logo depois de me entender com o Candinho **corri** **A ajudar os colegas**.* (CF)

*Aglaiá sentou-se no seu canto favorito na varanda, na poltrona de vime, com o cão **que correu** **A fazer-lhe companhia**.* (JM)

- n) De termo de movimento

*A gente **vai de Belém** **A Altamira** pelo rio, um rio grande chamado Xingu.* (ATR)

***E de junho** **A outubro** o pasto **descansa**.* (BS)

Quando o termo do movimento é expresso pelos **advérbios pronominais** de lugar (**cá, aqui, lá** etc.) não se usa a **preposição A**. Essa construção é própria do registro coloquial:

***Daqui lá** é um estirão.* (IN)

*Ora, **vó, daqui lá** pra beira do rio tem mais de meia légua.* (LOB)

- o) De condição (com **oração infinitiva**)

***Lá** encontrarás a alemãzinha... **A não ser lá**, só no tênis.* (RIR)

***A não ser** Paulina, que a visitava regularmente, **não tinha ninguém** por si.* (SE)

2.2 A preposição **A** estabelece relações semânticas no **sintagma nominal** (adjunto adnominal).

2.2.1 **nome+A+nome**:

A canção A solo, aliás, era ainda pelos fins dos 1600 recebida com muita reserva. (PHM)

2.2.2 **nome+A+infinitivo** (oração subordinada adjetiva reduzida de infinitivo):

Documentar a relação crítica entre clientes, lucro e funcionários representa um desafio A ser mensurado. (ESP)

Nas especulações que brotaram imediatamente após o vazamento da informação de que Rubens Luduvig deixaria o MEC, o primeiro nome A surgir em Brasília foi o do senador Murilo Badaró. (IS)

2.3 A preposição **A** introduz **sintagma em função predicativa (predicativo)**:

A igreja está A os pedaços. (DM)

A cena está Às escuras. (IN)

Como a logística da viagem estava A seu cargo, foi ela que decidiu que tomariam um trem até Paris. (OLG)

Quando uma biblioteca ou arquivo está fechado, fica Às escuras. (CRS)

2.4 A preposição **A** entra nas construções indicativas de circunstância.

2.4.1 Nas construções **A+nome+preposição** (tradicionalmente: **locução prepositiva**):

A Brasilarte pertence ao grupo Brasilinvest e pretende editar toda a obra de Chopin, com Moreira Lima, em vinte e um discos, Ao longo dos próximos quatro anos. (IS)

Já lançara mão de todos os recursos Ao alcance de um apaixonado em pleno delírio. (BH)

Os ídolos e noções falsas que ora ocupam o intelecto humano e nele se acham implantados não somente o obstruem A ponto de ser difícil o acesso à verdade. (FS)

É bem verdade que não podemos ser tolerantes A tal ponto de abrirmos mão de princípios fundamentais. (LE-O)

Achamos por bem dirigir-lhes umas palavrinhas À guisa de introdução. (OM)

*A escola buscou mostrar desempenho à **altura de** sua tradição.* (VIS)
*O Padre Coelho encaminhou-se para a sala, **Ao encontro de** Jenner.* (ALE)

2.4.2 Nas construções **preposição+nome+A** (tradicionalmente: **locução prepositiva**).

*A apuração foi então interrompida, **em meio** A brigas.* (VIS)
*Apeei **de modo** A apreciar de rente tamanha imensidade junta.* (CL)
*É preciso que a conjuntura histórico-social esteja organizada **de tal modo** A provocar sua emergência.* (FS)

2.5 A **preposição A** entra na construção de perífrases verbais (+infinitivo) que indicam:

a) mudança de estado

*Em pouco tempo esse diminutivo genérico **passaria** A **indicar** especialmente o tipo de canção importada do Brasil.* (PHM)
*Sem que esta **venha** A **ser** elevada a um plano superior.* (ME-O)

b) início de ação ou processo

*Eu, que sou impressionável demais, **comecei** A **oscilar** sentindo uma tonteira danada.* (PR)
***Punha-me** A **oferecer** as flores aos viajantes.* (PA)

c) consecução

*[Ciloca] **chegou** mesmo A **hesitar**.* (MA)
***Chegou-se** A **atribuir** poderes curativos à urina do novinho.* (VEJ)

d) continuidade

*O americano **continuava** A **mastigar**, os olhos voltados para o concorrente.* (BH)
*D. Leonor **continuou** A **ter** amantes.* (CBC)
*Motoristas **ficavam** A **buzinar**.* (FP)

e) repetição de ação ou processo

*E eu **voltei** A **dobrar-me** a seus pés, A **suplicar**, A **pedir**, como um doido.* (BH)

2.6 A **preposição A** entra em construções de modalização de obrigação (deôntica):

***Cabe** A **você cumprir** esse dever.* (CEN)

Isto **não cabe** AOS militares e **sim** AOS sofistas. (TEG)

A dita casa da praça fora uma loja; mas uma loja completa, como **competia** A um cidadão tão rico ter. (LOB)

2.7 A construção **A+infinitivo** equivale a um **gerúndio**.

2.7.1 com valor adjetivo:

Uma voz **A desafiar** as técnicas de impostação, mas que jamais desafina. (IS)

2.7.2 com valor adverbial:

Naquele formulário não havia uma só informação verdadeira, **A começar** pelo nome dos requerentes. (OLG)

2.8 A preposição **A** entra em **expressões fixas**:

TER À MÃO = ter disponível

Traz sempre na cinta um rabo de tatu que é para **TER À MÃO** na horinha do desabafo da raiva. (JC)

ESTAR A FIM DE = estar interessado em

NÃO ESTOU A FIM DE argentino hoje. (É)

ESTAR A NENHUM = estar absolutamente sem dinheiro

ESTOU A NENHUM. (DM)

ATÉ

1 A preposição **ATÉ** funciona no **sistema de transitividade**, isto é, introduz **complemento locativo de verbo**:

Oscilavam entre o real e o irreal: ora nossas carteiras e camas **iam ATÉ o campo e ao mar**. (CF)

As águas **vinham ATÉ os seus pés** e Bertha parecia flutuar sobre elas. (OE)

Também se forem tão longe os pais e os pequenos não poderão **chegar ATÉ lá**. (ATR)

Fui ATÉ ao fogão apanhar um fósforo. (PL)

Uns faziam suas notas subirem ATÉ além das nuvens. (CF)

2 A preposição ATÉ funciona fora do sistema de transitividade, estabelecendo relações semânticas.

2.1 A preposição ATÉ estabelece relações semânticas no sintagma (adjunto): +ATÉ+sintagma nominal ou ATÉ+sintagma adverbial.

2.1.1 Circunstanciación

2.1.1.1 De lugar

Na indicação de lugar a que chega um processo ou um movimento, o **substantivo** expressa o ponto de chegada, o termo, o limite final espacial:

Em tudo nosso ego se fissiona, se dissocia, se expande ATÉ as últimas porosidades permitidas à matéria. (CF)

A **preposição ATÉ** pode ocorrer seguida da **preposição a**:

Segui-a, ATÉ a uma mangueira enorme. (ID)

2.1.1.2 De tempo

Na indicação de momento no tempo a que chega uma ação/processo/estado, o **substantivo** expressa o termo, o limite final temporal:

Te amarei ATÉ o último sopro da moléstia que me deres como última lambada. (CF)

O Afraninho ATÉ hoje mal contém o susto. (CF)

Tenho ATÉ hoje a lembrança de que ingurgitei. (CF)

Os dois rindo, rindo, explorando a rua, explorando a vida ATÉ então sempre igual. (CF)

Na indicação de tempo, também é possível a estrutura **verbo+ATÉ+oração**:

• **oração infinitiva:**

Tomávamos um, dois, três, ATÉ doer o céu da boca. (CF)

É melhor escondê-lo. Pelo menos ATÉ conseguirmos um local seguro. (OAQ)

• **que+oração com verbo finito:**

Esse suplício durou anos ATÉ que um dia (...) apareceram os costumeiros algozes. (CF)

Ninguém queria mais obedecer nem sair ATÉ que os bedéis impacientes davam nas manivelas e abriram os vazadouros. (CF)

2.1.1.3 De limite numérico

Na indicação de quantidade máxima a que se chega, o **substantivo** expressa o limite numérico mais alto:

A cegonha fóssil tem quase o tamanho de um jaburu, que atinge ATÉ um metro e meio da pata ao bico. (VEJ)

O produto custa ATÉ quatro vezes mais. (AGF)

Vangelio Mondelli, do Frigorífico Frimondelli, principal fornecedor da Bassi, afirma que paga ATÉ trinta por cento mais pelos novilhos precoces. (AGF)

Em todos os tipos de indicação circunstancial, pode expressar-se, em correlação com o sintagma iniciado por **ATÉ**, o termo limite inicial (*de/desde*+**sintagma nominal**):

Quem vai do Rio ATÉ Brasília diz, só encontra mata à beira da estrada aqui na Serra de Petrópolis. (MAN)

O sistema da Tranzamazônica, que se estende desde o Atlântico ATÉ o Pacífico, via Peru, está conjugado a essa programação. (CRU)

Um seminário sobre a mentira na Cultura será realizado de hoje ATÉ a próxima quinta-feira. (CRP)

Passou a vida no mar, desde a adolescência ATÉ a morte. (CRU)

Este período dura de quatro ATÉ seis semanas. (AGF)

O preço varia de oitocentos mil ATÉ um ponto quatro milhão. (AGF)

O teor em tanino existente na casca varia muito, indo desde 10 ATÉ 40%. (BEB)

Há preconceitos de toda espécie, desde a mais baixa ATÉ a mais alta. (DE)

Pode aparecer a **preposição a** depois de **ATÉ**:

Estendia-se a escola obrigatória ATÉ aos 14 anos (NEP)

Aturou ATÉ aos oitenta e um anos mas um dia, Deus me perdoe, ela resolveu estreitar o mausoléu que mandara edificar no Caju desde o tempo do Império. (L)

2.1.2 Circunscrição

Marcando o ponto terminal de uma série, em correlação com um ponto inicial que representa o primeiro da série (precedido por *desde*):

Todas as anatomias ali se confundiam: desde as mais raras (...) ATÉ as mais numerosas. (CF)

Se o ponto inicial e o final se colocarem num *continuum*, fica implicada uma gradação.

Há preconceito de toda espécie, desde a mais baixa ATÉ a mais alta. (DE)

2.2 A preposição **ATÉ** estabelece os mesmos tipos de relações semânticas no **sintagma nominal (adjunto adnominal)**: **sintagma nominal+ ATÉ+sintagma nominal**.

2.2.1 Circunstanciación

2.2.1.1 De lugar

*Lembro-me mais particularmente do Aluísio, de nossas **descidas** pelo São Luís Du-rão, pelo Jockey Club e pelo São Januário **ATÉ o centro** da cidade. (CF)*

*Revela-lhe que talvez dê uma **caminhada ATÉ o arroio**, **ATÉ o ponto** onde se encon-tra Leo, pescando. (DES)*

*As longas e cansativas **caminhadas ATÉ o cemitério** eram recompensadas com pu-nhados de confeitos. (ANA)*

A preposição **ATÉ** pode aparecer seguida da preposição **a**.

*Seu instinto dizia-lhe que ele era muito pequenino para fazer a **caminhada ATÉ ao rio**. (ARR)*

2.2.1.2 De limite numérico

*Em **crianças pequenas ATÉ seis anos**, as doses e duração do tratamento poderão ser maiores. (ANT)*

*Loveles investiga a **vegetação esclerófila** de colinas calcárias no litoral da Jamaica, composta de arbustos e arvoretas, **ATÉ 4 m de altura**. (TF)*

***Capacidade ATÉ 2 quilos** de roupa. (VEJ)*

2.2.2 Circunscricção

*Os diversos escritórios da companhia seguradora Previdência do Sul receberam cha-mados de várias **pessoas interessadas, desde donas de casa ATÉ industriais**. (ESP)*

2.3 A preposição **ATÉ** estabelece os mesmos tipos de relações semânticas no **sintagma adjetivo (adjunto adnominal)**: **sintagma adjetivo+ ATÉ+sintagma nominal**.

2.3.1 Circunstanciación

2.3.1.1 De lugar

*A barriga se move, gelatinosa, **debruçada ATÉ quase os joelhos**, ocultando parte das pernas grossas e repentinamente curtas. (CNT)*

*As casas começam, poucas, paredes **sujas ATÉ meia altura**, depois entramos no calçamento. (DE)*

- # Quando ocorre **artigo** antes do **substantivo**, a **preposição ATÉ** pode aparecer seguida da **preposição a**:

Eram polidas ATÉ ao couro vivo. (CF)

Roupa de brim escuro, alpercatas, camisa também escura, sem colarinho, abotoada ATÉ ao pescoço. (GCC)

2.3.1.2 De tempo

*É possível que as importações superem as expectativas em cerca de 2,5 milhões de dólares – 1 bilhão a mais que a previsão **vigente ATÉ maio**.* (VEJ)

*Este, [filme] **inédito ATÉ hoje**, “já que a grana dos produtores só deu pra filmar cinco pecados”.* (AMI)

*Getúlio era como um gato, fazia-se **adormecido ATÉ o momento de dar o bote** – e sabia dá-lo.* (BP)

- # Após a **preposição ATÉ** pode ocorrer indicação de tempo **passado** feita pelo **verbo haver** impessoal:

Habitados, ATÉ há aproximadamente oito anos, a atacar somente pomares velhos e abandonados, a nova praga agora ataca até plantas em início de produção. (AGF)

2.3.2 Circunscrição

Marcando o ponto terminal de uma série, em correlação com um ponto inicial que representa o primeiro da série (precedido por **desde**):

*São construções **artificiais** do espírito, **desde os alicerces ATÉ a cúpula**.* (D)

*Muito **difundida** nas matas **desde o CE ATÉ o PR**.* (BEB)

*Se ocupam dos **assuntos** mais variados, **desde o paraquedismo ATÉ a ciência odontológica**.* (DIP)

COM

- 1 A preposição com** funciona no **sistema de transitividade**, isto é, introduz **complemento**.

1.1 A preposição com introduz complemento de verbo.

1.1.1 O complemento se refere ao **objeto**, ou à **meta**.

1.1.1.1 Com verbos dinâmicos que indicam:

a) Confronto, disputa, oposição

*Ladrões **brigam** COM ladrões e se matam.* (Z)

*Pequenas usinas não podem **concorrer** COM as grandes.* (TH)

b) Choque, atingimento, aproximação

***Chocou-se** o ar noturno COM o corpo quente.* (MC)

*Os marinheiros na proa, assustados, sabem que [a embarcação] **colidirá** CONOSCO.*

(DM)

*Coriolano **ombreara** COM Lampião!* (OSD)

*Na porta de vidro **cruzo** COM Olga.* (CH)

c) Junção, união, combinação

***Fundiam-se** seus gritos COM as vozes das raparigas.* (ML)

***Coordene** seus programas COM os demais programas.* (MT)

***Uniremos** as tuas COM as nossas palavras.* (NE-O)

*A França não interrompeu a sua notável obra de ligar o sistema Sena-Loire-Rodano, estabelecendo uma rede que já de muito se **conjugava** COM o sistema belga e alemão.* (DP-O)

*Hermantina **consorciou-se** COM Nestor.* (VN)

*Como poderá **conciliar** sua imagem de mulher moderna COM a de uma concubina como tantas?* (É)

*Não só acordou senhores e agregados como despertou coisa muito mais forte, na hora do almoço de comandante oferecido a Joaquim Zata Freire: **a graça** de Zefinha Zata Freire **cruzada** COM a juventude sólida e sadia de Raimundo Pais Barreto.* (PFV)

d) Relacionamento

*Os países americanos ficavam proibidos de **comerciar** COM Cuba.* (OL)

*Ele (...) **flertou** COM a esquerda.* (JDB)

*[O português] foi (...) o colonizador europeu que melhor **confraternizou** COM as raças chamadas inferiores.* (CGS)

O uso da **preposição** COM na complementação do verbo **namorar** é condenada pela gramática tradicional normativa, que preceitua o uso de **objeto direto** com esse verbo:

*Pouco depois do escândalo, comecei a **namorar** Léo.* (ASA)

*Não quero que você se zangue, mas não posso **namorar** você.* (SE)

Entretanto, esse uso é ocorrente:

*Quem é que vai querer **namorar** COM um sujeito assim?* (DO)

e) Comparação

*É interessante **cotejar** esses dados **COM** os obtidos trinta anos depois de Colbachini.* (IAB)

*Um monte de cientistas se juntou em Bocaiúva para espiar o eclipse e **conferir** **COM** o que dizia o Einstein.* (BPN)

*Ao **ser confrontada** **COM** os padrões atuais do conhecimento, a estrutura de interpretação da Astrologia é irracional.* (AST)

*Não **me compares** **COM** esses cafajestes.* (TV)

f) Adaptação, compatibilização, conformação

*As mensalidades **se compatibilizam** **COM** os seus salários.* (CB)

*Coitado, não **se conforma** nunca **COM** a desgraça.* (CC)

g) Concordância, condescendência

*Eu **concordei** **COM** ele que ia ser muito engraçado.* (PL)

*É bom ficar sob a proteção das armas, os militares, através dos subordinados, cuidando da população (...) e todos **comungando** **COM** essa ideia ainda mais sob o estandarte triunfante da igreja.* (SD)

*[Os brasileiros] **condescendemos** em demasia **COM** nossa importância.* (FSP)

h) Contrato, compromisso, pacto

***Contratei** **COM** Potter uma visita às docas de Nelson.* (BHN)

*O Edil Maior não **se comprometeu** **COM** ninguém.* (SD)

*Continuar **pactuando** **COM** a mentira?* (D)

i) Colaboração

*Osmil e Wilson são os primeiros jogadores a **colaborar** **COM** a caixinha dos jogadores.* (JC)

j) Cumprimento

*[A ordem] não **cumpriu** **COM** os compromissos assumidos.* (DM)

k) Desconfiança, implicância

*Ivete **cismou** **COMIGO** à-toa.* (DM)

*Por que autoridade nenhuma **implica** **COM** eles?* (R)

l) Preocupação, ocupação

***Preocupavam-se** eles **COM** assuntos acadêmicos, deixando de lado a ação.* (LE-O)

*A partir de 1963, quando Hélio Fernandes comprou a “Tribuna da imprensa”, passou a **ocupar-se** com frequência **COM** jornais e jornalistas.* (FSP)

m) Expectativa de colaboração

A floresta tem que ser nossa de novo e eu conto COM vocês. (BR)

O técnico só não deverá contar COM os jogadores Osmil e Wilson. (JC)

n) Contágio, contaminação

Maria Eloy Carvalho de Melo Franco, descontraída e muito eufórica, contagiou a todos COM alegria e brincadeira. (CB)

Contaminei o turco COM meus receios. (ID)

o) Começo

Isso que tou sentindo cá, dentro de mim, começou COM a seca, faz tempo já. (GE)

O estudo científico das bases xantínicas iniciou-se COM o trabalho de Runge (1820) que isolou a cafeína das sementes do café. (FF)

p) Término

É preciso urgentemente acabar COM os passeios alegres pela floresta. (BR)

As eleições não podem terminar COM a celebração dos vencedores. (COL-O)

1.1.1.2 Com verbos não dinâmicos que indicam:

a) Contraste, oposição

O sotaque estrangeiro, contrastando COM a correção da linguagem, a irrita. (CC)

A iniciativa foi torpedeada pelo ministro da Justiça, Maurício Correa, porque conflitava COM os interesses de sua classe. (FSP)

Tal fenômeno de penetração colide COM o interesse central do poder corporativo. (FSP)

b) Coincidência

Os depoimentos das testemunhas oculares não coincidem uns COM os outros. (CM)

c) Convivência

Não posso conviver COM este problema. (OL)

d) Adequação, combinação

Terno escuro condiz muito bem COM a pessoa do coronel. (CL)

Essa novidade de equivalência débito-produto não se coaduna COM a livre iniciativa. (GAS)

A manutenção do império não se compadece COM a missa extraterrena. (EV)

A telha modulada Eternit casa-se COM o colonial brasileiro da mesma forma que COM o moderno funcional. (REA)

A gravata **combina COM a camisa**, a camisa **COM o sapato**, o sapato **COM o lenço**.
(OAQ)

e) Confusão, identificação

*Meu corpo se **confunde COM as trevas***. (ML)

*A radiação que sofre desvio menor **identifica-se COM núcleos de átomos de hélio***
(partículas). (ELT)

1.1.2 O **complemento** se refere ao **destinatário** ou **receptor**, com **verbos dinâmicos** que indicam **elocução**:

a) Interlocução ou comunicação

*Mesmo entre os mestres, contados eram os que condescendiam em **conversar COM ele***. (TSL)

*Era a primeira vez que eu **falava COM ele** como comandante do Exército*. (NBN)

*Benjamim Vargas **conferenciava** logo a seguir **COM o Sr. Getúlio Vargas***. (OG)

*Jerônimo **confabulava COM os filhos do morto***. (ML)

*Um dia, de cabeça quente **boquejei COM Laércio***. (DM)

*Fazia propostas amorosas para algumas alunas, se **correspondia COM uma atriz de televisão***. (BL)

*Brizola (...) **comunicava-se COM o grupo** através do professor Boiteux*. (CP)

*O Delfim Neto vai **conchavar COM o Laudo Natel***. (SC)

*É necessário conhecer o modo de pensar de nossos inimigos, para nos defendermos,
e para poder **argumentar COM eles***. (SI-O)

*Nós mesmos **comentamos** isso aqui **COM a turma***. (SMF)

b) Repreensão

*[Vamos] exigir que o presidente **bronqueie COM os governos** policiais do planeta*.
(CM)

*Ele estava **gritando COM a gente***. (CM)

c) Zombaria, provocação

*Não gosto de ninguém **bulindo COMIGO***. (I)

1.1.3 O **complemento** se refere ao **objeto de referência**, com **verbos dinâmicos** que indicam **ocorrência**:

*Outro nome cabe ao que **sucedeu COM Diógenes***. (PRO)

*Dá-se **COM o comunismo** o mesmo que se dá **COM Satanás***. (SI-O)

*Que **há COM ele**?* (PFV)

*Semelhantemente ao que **ocorreu COM os discípulos**, necessita a Igreja de hoje de
pensadores que reflitam sobre os problemas espirituais e teológicos*. (LE-O)

1.1.4 O **complemento** se refere ao **beneficiário**, com **verbos dinâmicos** que indicam:

a) Compartilhamento, divisão

*No entanto, ele **compartilha** COM os monetaristas o ceticismo diante das políticas intervencionistas consideradas herança do economista inglês John M. Keynes.* (FSP)

*Não, jamais quis **dividir** sua carga COM os amigos, se é que a carregava.* (PN)

b) Colaboração

*A Assembleia (...) tem condições de **colaborar** COM o Executivo.* (CP)

*Como poderia eu recusar-me a **cooperar** COM um chefe militar?* (OL)

1.1.5 O **complemento** se refere ao ponto de **origem**, com **verbos** de processo que dependem de uma ação:

*A rainha Elizabeth I **aconselhava-se** COM o famoso John Dee.* (AST)

*Que você goste de **aprender** COM ele, vá lá.* (PL)

1.1.6 O **complemento** introduz o **instrumento**, com **verbos dinâmicos**:

*Rodrigo **bombardeou** Toríbio COM nomes que ele evidentemente não conhecia.* (TV)

*Rubem **brincou** COM as luvas brancas.* (TV)

*Ao cabo de alguns segundos **buliu** COM a mão, foi-se apalpando.* (ED)

1.2 A preposição **com** introduz complemento de adjetivo.

1.2.1 Na complementação dos **adjetivos valenciais** realizada por **COM+nome** aparecem os mesmos tipos de relações indicadas como expressas na complementação dos **verbos**:

*Quanto ao autor, **condoído** COM a situação dos desvalidos, retrata-as sem retoque em suas peças.* (AB)

*Experiência análoga à descrita, **realizada** COM emissão de nêutrons, mostra que eles não sofrem desvio.* (ELT)

*Estavam mais do que quaisquer outros **sintonizados** COM o pensamento e o potencial da moderna Astrologia.* (AST)

*Se aparecerem sugestões noutros sentidos é bem provável que uma delas seja igual ou **parecida** COM aquela do cidadão que propôs ao governo federal e aos cidadãos paulistas a abertura de uma caderneta de poupança para cada nordestino.* (JC)

1.2.1.1 Com **adjetivos participiais** o **complemento** iniciado por **COM** pode referir-se ao **causativo** e equivale a **POR** (tradicionalmente **agente da passiva**):

*Todos os feridos graves foram submetidos à transfusão de sangue, que (...) estava **contaminado COM o vírus da AIDS**.* (OLI)

*Imaginemos um condutor, **eletrizado COM carga** positiva, em equilíbrio eletrostático.* (ELT)

*Cento e vinte e uma pessoas estariam (...) **ameaçadas COM granadas e revólveres**.* (JC)

*Nestas férias ele tinha uma pinga com gosto e cor **avivados COM raspa de carvalho antigo**.* (CF)

1.3 A preposição **COM** introduz **complemento não subjetivo de substantivo**.

Na complementação não subjetiva de **substantivo valencial** realizada por **nome+COM+sintagma nominal**, aparecem os mesmos tipos de relações indicadas no caso da complementação dos **verbos**:

*E no **convívio diurno COM o papel** velho do cartório terminou adquirindo a cor de alfarábio entre o escuro vincado da pele.* (BS)

*Religião que se fecha dentro das quatro paredes dos seus templos é religião alienada, distante, e, por isso mesmo, sem mensagem e sem **comunicação COM os homens** do seu tempo.* (LE-O)

*Em suas **relações COM ele**, há sempre um travo de revolta e sarcasmo.* (IN)

*O **relacionamento do Brasil COM os países** de todos os continentes ocuparam a parte final do discurso no congresso.* (COL-O)

*Collor renovou seus **compromissos COM a democracia, COM a modernização** do país, **COM a reforma** do Estado.* (COL-O)

***Solidariedade COM os parentes** e os amigos!* (PFV)

*O ministro Mário Andreazza, do Interior, não esconde sua **preocupação COM a possibilidade de que se repita a falta de chuvas** nos períodos normais.* (JC)

*O permanente **contato COM a natureza** vegetalizava o homem.* (BS)

*“Miragaião morto em **tiroteio COM a polícia**.”* (PFV)

*Afastados contemplaram o fogo, em **luta COM o vento**.* (ML)

*Reminiscência dessa frase feita ouvi numa **discussão da Sinhá Risoleta COM a minha mãe**.* (CF)

*Tenho a impressão que essa tentativa de fixação na capital coincidiu ao fim de seu grande **romance amoroso COM deleitável senhora** sertaneja.* (CF)

*Mas os proprietários de livrarias e papelarias do centro estão se queixando da **concorrência COM os supermercados e ambulantes** do setor de papelaria.* (JC)

A simbiose da Psicologia COM a Astrologia foi uma concomitância histórica. (AST)
Seu conflito COM o meio é flagrante. (IN)
Se computarmos os gastos COM o ensino em todos os ministérios, vamos verificar que a União dispensou, para esse fim, em 1956, cerca de 7% da receita tributária. (JL-O)

Há construções locativas em que o **complemento** iniciado por **COM** completa **nomes** do tipo de **cruzamento, esquina**, podendo esses nomes não vir expressos:

No cruzamento da Santo Amaro COM a Juscelino Kubitscheck, dois caras trocavam o pneu de um fusca vermelho. (BB)
Na rua Saturnino de Brito, esquina COM a rua Francisco de Souza Dantas, há um terreno de forma irregular inaproveitável. (ARU)
O prefeito Augusto Rezende inaugura hoje às nove e trinta horas, o primeiro mercado municipal no Outeiro, que passa a funcionar na Avenida Beira-Mar COM a Rua Alegre. (AP)
Terra de primeira, na barra quase do córrego das Marrecas COM o ribeirão da Estrela. (CHA)

1.4 A preposição **COM** introduz **complemento de advérbio: advérbio+COM+ sintagma nominal**:

Junto COM a melhoria da cidade, estimulariam a migração. (JC)
E nem se abrigaria atrás dos anjos, atirara-os há pouco pela janela juntamente COM a Bíblia. (CP)

2 A preposição **COM** funciona fora do **sistema de transitividade**, estabelecendo relações semânticas.

2.1 A preposição **COM** estabelece relações semânticas no **sintagma verbal (adjunto adverbial)**. A estrutura é: **verbo+COM+sintagma nominal**.

2.1.1 Especificação:

Diga até palavrão, mas deixe de encher essa cabecinha COM coisas difíceis. (PL)
Eu, também, achava ridículo e incompreensível se “perder tempo” COM Astrologia. (AST)
A doutrina de nossa revolução completa-se COM metodologia para a ação. (ME-O)
Ela fuge COM o corpo. (BO)
Quando o procuravam, contribuía COM um cheque. (SA)
Consideramos uma superfície metálica plana, eletrizada COM uma carga. (ELT)

2.1.2 Circunstanciamento:

a) De modo

- Localizá-riamos COM facilidade todos os cactos que a tornam agressiva.* (ML)
Mostrou ele, COM razão, que Senhor Jesus não encorajou seus discípulos à especulação teológica. (LE-O)
Longo, mas lido COM voz clara e sem hesitações, o discurso no Congresso arrancou aplausos em várias ocasiões. (COL-O)
Estranhou COM satisfação o velho Simões. (PFV)
Restam as feras que se apaixonam COM ódio. (ML)
Reconhecia, COM agrado, o próprio coronel Domingos Siqueira. (PFV)
Puxo a porta, COM força. (ML)
Gongozinho acertava-os COM o maior gosto. (PFV)
João Eusébio sorriu COM discrição. (AM)
Discurso emocionado, caloroso, pronunciado COM a mesma voz e a mesma paixão dos comícios por todo o Brasil. (COL-O)

b) De instrumento, meio

- Cingiu-a COM as duas mãos.* (PFV)
Abri os braços, impedindo a entrada COM o corpo. (ML)
Guarda os ingressos COM ambas as mãos. (P)
Uma pausa e Bolota repete, COM o braço esquerdo, um gesto semelhante. (P)
E se lava COM sabão de coco. (AB)
Fazia questão de acordar o pessoal do sítio COM uma clarinada das suas. (PFV)
Concluiu, acochando o fumo da ponta COM umas batidinhas da unha. (TR)
Não quero dizer, COM isso, que o homem brasileiro apenas preferisse residir nas suas fazendas, em lugar de fazê-lo nas cidades. (ESS)

c) De companhia

- Venha COM o menino aos espetáculos de sábado e domingo em Monteiro.* (PFV)
Arranchara no sítio de pai Manuel (...) COM a comitiva de artistas. (PFV)
Bola Sete estivera deitado COM Lindalva. (IN)
Não saio mais COM você. (PL)
Vá COM os poderes da sorte. (ML)

d) De causa

- Enfezou-se o homem COM a insinuação do meu amo.* (TR)
Afinal, COM o vento, percebi nuvens baixas e densas. (ML)
Proclamou que a cidade sofria (...) COM os desordeiros atrevidos. (PFV)
Zé Bastião... ele tinha vindo COM a seca, tinha vindo de outras bandas. (GE)
Impacienta-se COM o cachorro da criança. (GE)
Todos ficam meio aflitos COM o esquecimento da Bruxa-Chefe. (BR)

e) De tempo

COM o tempo sua magreza mais se **acentuava**. (BS)

COM cinco dias os cabelos **apanhavam lustro**. (CHA)

*O próprio aspecto urbanístico da evolução social brasileira, que é inseparável do aparecimento da burguesia, só o encontramos **definido COM a República***. (ESS)

f) De fim

*Nessa ordem de ideias, **tenciono**, de fato, seguir as grandes linhas das programações levadas a efeito pelos três últimos governos, notadamente as do atual, COM o propósito básico de assegurar a melhor continuidade de progresso revolucionário que tão corajosamente vem sendo rasgada*. (ME-O)

*E Camilo disse em voz alta, apenas **COM o intuito de cortar o fio de seus pensamentos***. (ED)

g) De conformidade

***Reconhecemos, COM o ilustre pastor**, que o Senhor Jesus enfatizou o cristianismo prático*. (LE-O)

h) De lugar

*Perdido na distância que o olhar alcança, talvez **exista, COM o fim da estrada**, o verdadeiro mundo*. (ML)

i) De condição

*Mas **dou porém COM uma condição***. (BOC)

***COM essa cara** de lata de sardinha, o amigo **não apanha** nem caxumba quanto mais moça endinheirada em São José do Limoeiro*. (NI)

j) De consequência

*O campo elétrico, sendo mais intenso nas proximidades da ponta, pode provocar a ionização do ar **COM formação de íons positivos e elétrons***. (ELT)

k) De concessão

*Mas, **COM tudo isso**, a cozinha ainda é uma das grandes atrações da casa de Neiva Rizzotto*. (CAA)

***COM mais de vinte anos de carreira** política, seu patrimônio se resume a dois automóveis modestos*. (VEJ)

Neste caso, o **complemento** pode ser uma **oração infinitiva**.

*Não tendo rezado não se achava com direito à ceia, pois ele **COM ser** ateu **não deixava de ser honesto***. (BP)

É comum o emprego de **mesmo** antes da **preposição**:

Mas mesmo COM toda torcida e orientação, se não fosse seu Rosenberg, eu teria virado picadinho. (PEL)

l) De associação

E aproveite para experimentar uma deliciosa pipoca COM guaraná. (INF)

Gosta de arroz COM frango? (CV)

m) De carga

O bruxo espera e o vice-bruxo sai de cena voltando em seguida COM uma cadeira-trono que coloca no meio da cena. (BR)

As cinco bruxinhas saem e voltam COM enormes caldeirões. (BR)

2.2 A preposição **COM** estabelece relações semânticas no **sintagma nominal (adjunto adnominal)**. A estrutura é: **sintagma nominal com nome concreto avalente+COM+sintagma nominal**

2.2.1 Especificação:

a) de medida

O estudo do comportamento dos gases sugere um modelo para o átomo: esferas bastante elásticas, COM diâmetro da ordem de 10 cm. (ELT)

b) de conteúdo

Cada um deles trouxe um saco COM utensílios de cozinha. (GE)

Os preços de cadernos COM várias matérias oscilam muito no comércio. (JC)

A mobília clara da sala, COM os dois dunqueres, as jarras de Juiz de Fora e um mancebo do Bom Jesus. (CF)

Os quartos COM as pesadas camas, os toaletes e as cómodas do tempo do Halfeld. (CF)

Até a filosofia grega, COM a doutrina platônica da pré-existência das almas era invocada como explicação. (LE-O)

A ideia de conteúdo pode vir reforçada com um **advérbio** de lugar:

Levara às feiras de São Vicente da Cangalha cabações COM cobra dentro. (PFV)

O Farol do Dr. Bandeira Filho não era panela, mas caldeirão de famílias pernambucanistas, COM queimadistas dentro. (PFV)

2.2.2 Caracterização ou tipificação:

Não é uma estrada como outra qualquer, COM pássaros e ladeada de grama, mas uma linha sinuosa no chão avermelhado e seco. (ML)

*Preciso de **fuzil** **COM** **alavanca e bala de aço**.* (PFV)

*Espremeu-lhe umas poucas regras de “m” antes de “b” e de “p”; “s” **COM** som de “z”, entre vogais.* (PFV)

*Defender uma **política agrária** **COM** **regularização fundiária**.* (AP)

*Encheu-se da festa dos **pés de mamona** **COM** suas folhas **parecendo de papel recortado**.* (CF)

2.2.3 Qualificação:

*Não estou vendo **ninguém** **COM** **pinta de trouxa**.* (AB)

*Nestas férias ele tinha uma **pinga** **COM** **gosto e cor avivados com raspa de carvalho antigo**.* (CF)

*Elvira é uma **mulher** de cerca de cinquenta anos, **COM** **vestígios da beleza de sua mocidade, ciumenta, e perseguida pela ideia de que o marido tem amantes**.* (TB)

*São Paulo é, hoje, o quarto **conglomerado humano** da Terra, **COM** **problemas gravíssimos e aparentemente sem solução**.* (JC)

*O positivismo era uma **escola filosófica** **COM** **caráter social**.* (AST)

2.3 A preposição **COM** introduz sintagma em função predicativa (**predicativo do sujeito**): **verbo+COM+sintagma nominal**:

*Faço os votos que você **esteja** **COM** **saúde e feliz**.* (CM)

*Eu não tinha ovulação, pois **estava** **COM** os **ovários cheios de quistos**.* (PFI)

*A esta altura, eu já **estava** **COM** **dois anos e meio de casada, e desesperada**.* (PFI)

*Nossos laços **são** **COM** o **futuro**.* (AP)

2.4 A preposição **COM** integra construções indicativas de circunstância.

2.4.1 Nas construções **COM+nome+preposição a** (tradicionalmente: **locução prepositiva**), **COM** expressa seguintes relações semânticas:

a) De direção

*A maior parte dos passageiros e da tripulação conseguiu escapar do avião, que devia partir de Los Angeles às nove horas e trinta e cinco minutos locais **COM** **destino a Phoenix**.* (JC)

b) De fim

*Foram liberadas parcelas dos depósitos compulsórios de bancos comerciais, recolhidos ao Banco Central, **COM** **vistas a** **aumentar a participação do setor privado**.* (DS)

c) De referência

COM relação à década anterior (1960-1970), verificou-se uma queda no ritmo de crescimento do setor indústria e do setor serviços. (DS)

2.4.2 Nas construções: **preposição de+nome+COM** (tradicionalmente: **locução prepositiva**), **COM** expressa relação semântica de **conformidade**:

A Astrologia na Caldeia (Mesopotâmia), de acordo COM o que sabemos hoje, não era como a grega. (AST)

Existiu-se-lhe o sentimento burguês, romântico ou vitalista de conformidade COM o qual se fiava do mundo circunstante. (NE-O)

2.5 A preposição COM entra em expressões fixas:

TER (A VER) COM (NÃO) TER (ALGO/NADA) COM	= dizer respeito a
--	--------------------

Hiltom fez questão de dizer que o fato de Amiltom Rocha estar voltando ao time principal nada TEM A VER COM as atuações do jovem Zé do Carmo, que foi titular. (JC)

Que TEM a cor, Simplício, COM inferioridade ou superioridade? (AM)

Desculpem...os senhores não TÊM NADA COM isso. (P)

VIR COM	= apresentar-se, dizer
----------------	------------------------

[Margô] é capaz de VIR COM aquelas bobagens. (I)

CONTRA

1 A preposição CONTRA funciona no sistema de transitividade, isto é, introduz complemento.

1.1 A preposição CONTRA introduz complemento de verbo. O verbo indica:

1.1.1 Ataque / investida

Zefa investe CONTRA Chico de espanador em punho. (MD)

Não há como anistiar, senão indultar quem atentou CONTRA a humanidade. (ESP)

Aqui, a polícia nunca atirou CONTRA ninguém. (AR)

1.1.2 Embate (luta / defesa)

*Os urubus **lutam** CONTRA as nuvens sempre negras e baixas.* (ML)

*Achei bom não **ter combatido** CONTRA soldados brasileiros.* (CBC)

*Deteve-se ao ver que **se batia** CONTRA mim.* (ML)

*Os apetites de grandeza, CONTRA os quais, de dentro do tubo, o sangue de Dona Gema ainda vem **protestar**.* (CBC)

1.1.3 Choque, encontro violento

*Mas, ao fugir ele [o urubu] **chocou-se** CONTRA a linha do alpendre.* (ED)

*A câmara movia-se para uma lareira, ou para as ondas **batendo** CONTRA as pedras.* (CPO)

*Centenas de asas rijas, **estrepitando umas** CONTRA as outras ou CONTRA as **paredes...** CONTRA as lâmpadas acesas.* (CBC)

1.1.4 Aproximação

*Virgínia **apertou** a boneca CONTRA o peito.* (CP)

Esmagou a boca CONTRA o livro, tentando sufocar os soluços. (CP)

1.1.5 Resistência

***Protege-se** CONTRA sua **angústia** difusa, na medida em que tem a certeza de que o amanhã será igual a hoje.* (PFI)

1.1.6 Troca

Caso uma boiada CONTRA dois carneiros se o galo do amigo Ponciano passar do primeiro refresco. (CL)

Casou porco cevado CONTRA uma partida de mandioca. (CL)

1.2 A preposição **CONTRA** introduz complemento de substantivo:

Os mesmos tipos de relações indicadas como expressas na complementação dos verbos aparecem na complementação dos substantivos.

*Para justificar o quebra-quebra, invocaram-se (...) a necessidade da **luta** CONTRA os **imperialismos**.* (DE)

*O Brasil entrara na **guerra** CONTRA a **Alemanha**.* (CBC)

*Nós, que dependíamos de todo mundo, metemo-nos em política e, numa **política** CONTRA o **governo**, era fazer papel mais idiota possível.* (DE)

*Posso lá admitir que venha um cachorro dos infernos acender **maledicências CONTRA mim?*** (FP)

*A filha procurara em mim mais um **refúgio CONTRA o pai.*** (ML)

*Tem **simpatia CONTRA carrapato.*** (R)

*Existe **reza CONTRA trovão, CONTRA mau olhado...** você conhece alguma **reza CONTRA baile?*** (I)

*Na **campanha CONTRA a lepra,** aplicaram-se 325 milhões de cruzeiros em 1957.* (JK)

2 A preposição **CONTRA** funciona fora do sistema de transitividade, estabelecendo relações semânticas.

2.1 A preposição **CONTRA** estabelece relações semânticas no sintagma verbal (adjunto adverbial). A estrutura é: **verbo+CONTRA+sintagma nominal.**

2.1.1 Relação de lugar

2.1.1.1 Com movimento

2.1.1.1.1 Na indicação de junção ou aproximação

= de encontro a

*Os trapos que carregava **espremidos CONTRA o peito,** à primeira vista, pareciam somente uma trouxa de roupa suja e velha.* (INQ)

*Na aula fatal, colegas de Fábio viram quando o professor desfechou um **golpe violento CONTRA o peito** do aluno.* (VEJ)

2.1.1.1.2 Na indicação de contiguidade

= junto à superfície de

*A zebra se **coça CONTRA uma árvore.*** (AVE)

2.1.1.1.3 Na indicação de direção contrária

= em direção contrária a

*Pra que ficar aí **remando CONTRA a corrente?*** (MFP)

2.1.1.2 Sem movimento, na indicação de posição fronteira

= em posição fronteira a
defronte a

Em sua face que parecia mais rude CONTRA a luz, o que se refletia não era nojo. (ML)
(contra a luz = lugar)

CONTRA a luz, mais pálida, ela não me parece morta. (ML)

2.1.2 Relação de adversidade

2.1.2.1 Oposição

= em oposição a

Os homens nada fizeram CONTRA Deus que é inatingível. (BN)

A oposição envolve ideia concessiva na expressão **CONTRA (A) VONTADE**:

Executiva quer fazer prévia CONTRA VONTADE do governador e pré-candidatos selam acordo para evitar “decepção”. (FSP)

Entrei aqui para não gostar desse homem e, CONTRA VONTADE minha, estou gostando. (CH)

2.1.2.2 Contrariedade ou contradição

= contrariamente a
em contradição com

Os objetivos do outro eram avançar, colher tudo que estivesse ao seu alcance, estender-se. A qualquer preço, CONTRA todo escrúpulo. (FP)

É CONTRA meus princípios fazer, conscientemente, um serviço mal feito. (BO)

2.1.2.3 Objeção

= em objeção a

Agora o juiz Moraes não se recusa a falar de política – e fala CONTRA o governo. (VEJ)

2.2 A preposição CONTRA estabelece relações semânticas no **sintagma nominal (adjunto adnominal)**. A estrutura é: **sintagma nominal+CONTRA+ sintagma nominal**.

2.2.1 Relação de cotejo ou comparação

= em cotejo com

A chapa que encabeçou teve mil trezentos e sessenta e um votos, CONTRA mil duzentos e sessenta e seis de chapa que tinha o General Diogo de Figueiredo como candidato. (OG)

2.2.2 Relação de lugar (com ou sem movimento)

*Chapéu de Panamá **CONTRA** o **peito**, seguro por ambas as mãos.* (P)

*Ninguém mais (...) poderia arrancar das minhas mãos o que conquistara num duelo, **corpo** **CONTRA** **corpo**.* (ML)

2.3 A preposição **CONTRA** entra em expressões fixas

SER CONTRA,	=	opor-se a
FICAR CONTRA,		
IR CONTRA		

*SOU **CONTRA** os policiais corruptos.* (AGO)

*FICAR **CONTRA**.* (OG)

*Ninguém pode **IR CONTRA** a vontade de Deus.* (ALE)

FALAR CONTRA	=	declarar que está na oposição
---------------------	---	-------------------------------

*Eu acho que estas pessoas **FALANDO CONTRA** se mostram mais ignorantes do que aquelas.* (CI)

Substantivado, **CONTRA** entra nas expressões:

DAR O CONTRA	=	opor-se a, recusar algo a
---------------------	---	---------------------------

*Vira O **CONTRA** que lhe **DERA** na saída.* (PN)

*Para ter uma saída, já que ele era meu hóspede, amaciei O **CONTRA** que lhe **DEI**.* (TS)

SER DO CONTRA	=	ser / estar contra tudo
ANDAR DO CONTRA		

*O barbudo hoje **É DO CONTRA**. Ontem foi a favor.* (BPN)

*Vestir-se como homem, pensar e agir como um marxista era **SER** mesmo muito **DO CONTRA**.* (SU)

*Pois não tivera a coragem nem de chamar atenção para ele, defendê-lo junto ao filho, o rapaz **ANDAVA** muito **DO CONTRA**.* (CNT)

DE

1 A preposição *DE* funciona no sistema de transitividade, isto é, introduz complemento.

1.1 A preposição *DE* introduz complemento de verbo.

1.1.1 O **complemento** se refere ao ponto de origem, ponto de partida, ponto inicial de referência, ponto de partida de uma experiência ou mudança (fonte).

1.1.1.1 Com **verbos +dinâmicos** que indicam:

a) afastamento

*Convém que o senhor não **se afaste** **DE** esta cidade.* (AM)

*Não costumo **apear** **DO** cavalo para ficar em pé.* (SE)

*O povo **apeou** **DO** poder um monarca.* (REB)

*Se eu pudesse (...) **arrancar** tua imagem **DO** meu espírito.* (AE)

*Nem acho que a gente deva **se alienar** **DE** um papel político na sociedade.* (FAV)

*Nitidamente [o livro] **se alheia** **DE** qualquer compromisso.* (MA-O)

*Mãe mandou pedir ao senhor para **arredar** **DA** cabeça do pai a raiva com que ele está.* (CAN)

*Qual a lógica de **escamotear** **DO** público conhecimento de uma verdade que ninguém ignora?* (AB)

b) saída, partida

*Saía eu **DE** uma beleza e entrava em outra.* (CL)

*A empresa não pode **ausentar-se** **DE** solução de tão importante problema.* (PT)

c) separação, desligamento

*Lula fez questão de **desassociar** o movimento **DE** um fato político.* (CB)

*As dificuldades peculiares do ministério nas condições de nossa Diocese sejam-lhes [aos Padres] incentivo para **se desapegarem** sempre **DAS** coisas terrenas.* (MA-O)

d) origem, proveniência

*Tudo **vem** **DE** nossa experiência.* (CF)

*O fenômeno **deriva** (...) **DE** deficiência do sistema educacional.* (FM)

*Decorre **DO** que se **vem** dizendo sobre Ruy, que ele contribuiu (...) para a concreção de uma realidade brasileira.* (FI)

*Às vezes eu **filava** o jantar **DE** algum amigo.* (FE)

***Comprei** o Mimoso **DE** seu Neusico.* (IC)

***Cobram** entrada **DOS** que vão vê-la.* (CCI)

e) liberação, depuração

*Bastava a alegação de ignorância da lei para **livrar** **DE** responsabilidade os que a violassem.* (DB)

*Há especialistas que pretendem **depurar** a sua prática científica **DO** influxo de um compromisso com a realidade social.* (RS)

Precisava **desabafar-se** **DA** **leitura** do último livro do político de Pará de Minas. (EM)
A tarefa do jornalista é **filtrar a informação** correta **DO** **volume** de propaganda que recebe. (VEJ)

f) privação de posse, desapropriação

Vieram **tomar** o menino **DA** **senhora**. (CBC)
Foi-se obrigado a recorrer a escravos, **desapropriando-os** **DE** **seus senhores**. (H)
Não havia garimpeiros que escondiam pedras na boca (...) para as **furtar** **DOS** **sócios**? (CAS)
Qualquer pessoa está sujeita a ser tratada como ladrão e **desapossada** **DO** **veículo** que tem sob sua direção. (JT)

g) transformação

O homem **fez** **DO** **mundo** um vasto arsenal de artefatos. (SV)
Fiz **DO** **punho** torniquete e espremi o cativo. (CL)

h) proveito

Aproveitou-se **DO** **meu desmaio** para beijar-me. (OSA)
[Sto. Agostinho] soube **se abeberar** **DA** **herança grega**. (HF)

i) desejo

DO coronel só **quero** uma prenda. (CL)

j) triunfo

Triunfando **DE** **grandes dificuldades**, apertou minha mão. (A)

k) defesa, proteção

Nossa Senhora **me defenda** **DE** **me encontrar** com ele. (CAN)

l) ressarcimento

Ao cunhar a moeda, a autoridade **se ressarcia** **DO** **custo** de fabricação ou cunhagem. (NU)
Reabilitar aquela criatura, **compensá-la** **DE** **longos sofrimentos** devia ser o seu sonho. (BHM)

m) abatimento, redução

O governo poderia **abater** **50 milhões de dólares** **DE** **sua dívida pública**. (VEJ)
Prevê a impossibilidade de **deduzir** **DA** **receita** tributável **impostos pagos fora do prazo**. (FSP)

n) inferência

Não se pode **inferir** **DA** **situação** marginal desses grupos o caráter anônimo da magia. (MAG)

Lela Booher **concluiu DE suas experiências** ser provável que a vitamina G e o pigmento verde-fluorescente do leite fossem idênticos. (NFN)

Contudo [ele] **deduziu** essa doutrina exata, a unidade de Deus, **DE um fundamento falso**, o monismo racionalista. (HF)

o) desistência, renúncia

Eu é que **desisti DE alguns clientes**. (GTT)

Chiquinha **desistiu DE cultivar** tristezas. (VER)

Sempre **declinei DOS convites** para fazer parte da Arena. (TA)

Valia a pena criar raízes na terra, **abdicar DO seu passado**. (BHM)

1.1.1.2 Com **verbos -dinâmicos** que indicam:

a) necessidade, carência, escassez

O Brasil não **necessita DE aval** internacional. (JC)

Eles não **precisam DE autoridades**, mas sim **DE cúmplices**. (CAS)

Os estudos genealógicos entre nós (...) **carecem DE realismo** e profundidade. (CGS)

b) distância espacial

A casa **distava** três quarteirões **DA praia**. (MP)

c) distância temporal

Creio que **data DESSA época** o desenho animado. (CF)

d) descrença

A gente não deve **descrever DE tudo**. (ART)

Aliás, não são poucos os que **desacreditam DA viabilidade do programa**. (VEJ)

e) dependência

Tudo vai **depender DA reação** e **DA estratégia** das grandes potências e **DOS principais países** consumidores. (ESP)

Tratador de porcos também é bom, **depende DE gostar**. (TE)

A emoção é um sentimento mais ou menos isolado, **independe DOS outros**. (DI)

Se não, aí da gente que **vive DISSO**. (AB)

Parlamentares bem pagos e cheios de regalias, como se muitos ricos, **vivem DE inventar** mil razões para não irem ao plenário. (ESP)

f) diferença, desigualdade, discrepância

É o próprio diálogo o elemento que **difere** o homem **DOS animais** irracionais. (JC)

De que serve um conselheiro que não **deve discrepar DA opinião** daqueles que o consultam? (DC)

1.1.2 O **complemento** se refere a um ponto de chegada, ou ponto final de referência (**meta**).

Com **verbos +dinâmicos** que indicam **aproximação**:

*Como o ponteiro **abeirasse** DAS **onze**, chamei os amigos para uma vadiagem de beira-rio.* (CL)

*E a disputa pela (...) presidência (...) **avizinha-se** também DE **um desfecho** cercado de suspense.* (VEJ)

*Quilomo **achegou-se** DA **rede** de Caiá.* (ARR)

*Sampaio **aproximava-se** DOS **35 anos**.* (BB)

1.1.3 O **complemento** se refere ao objeto da ação. Com **verbos** que indicam:

a) encargo

*O homem se **encarrega** DE **pequenos transportes**.* (FE)

***Encarregamos** uma firma DE **demolir** a casa velha.* (LM)

b) trato, cuidado

*Já **cuidei** DE **uma quitanda** no Rio do Braço.* (TE)

***Tratamos** DAS **consultas** médicas.* (CF)

c) abuso

***Aproveitou-se** DE **uma linha** de crédito especial para as minorias e abriu seu próprio negócio.* (VEJ)

*Eu **abusava** DO **café**.* (MEC)

*Lacerda **abusava** DA **paciência** do presidente.* (OG)

d) apropriação

*O rei deseja **apropriar-se** DOS **bens** da nobreza.* (BN)

*Sei que deseja **apoderar-se** DE **metade** do meu reino.* (CEN)

*Árabes mouros foram **se assenhoreando** DA **região**.* (CGS)

*A viúva e os ajudantes **se apossaram** DO **dinheiro**.* (FP)

e) desconsideração

*O primo ficou político comigo, por achar que **desfez** DA **sua coragem**.* (CL)

f) vingança, forra

*Agora ela **vingava-se** DO **marido** e sentia prazer nisso.* (AGO)

g) elocução

• referência:

Mas DE casamento nem é bom falar. (CL)

Eu quero te contar DAS chuvas que apanhei. (RV)

• zombaria:

Pode zombar DE mim, DA poesia e DOS poetas. (BN)

Sem vergonha está caçoando DE você. (BRV)

Deus abandonou o mundo, escarnece DELE. (DM)

Você vive debochando DA gente. (OPP)

Meu pai debicava DE Seu Geraldo. (CP)

• vanglória:

Não sabes que os Teixeiras se vangloriam DISSO. (MA)

Ela firmava o axioma e jactava-se DO conhecimento que adquirira de si mesma. (PV)

[Ângelo] Riu e blasonou DAS ideias. (MAP)

1.1.4 O **complemento** se refere ao **agente (agente da passiva)**. Nesse caso, a **preposição DE** equivale a **por**.

Morreria ali, onde era estimado DE todos. (VER)

O intercâmbio é regado DE muita comida. (FSP)

1.1.5 O **complemento** se refere ao meio ou ao instrumento da ação. São **verbos +dinâmicos** que indicam utilização, usufruto:

Vou-me servir DO vosso próprio exemplo. (COR-O)

A moça resolveu usar DE uma esperteza. (GT)

Valemo-nos, aqui ainda, DA autoridade de Ralph Linton. (AE)

Às vezes ela se socorria DE um parente. (CBC)

Incerto no que deveria responder, valeu-se DE subterfúgios. (AM)

1.1.6 O **complemento** se refere à matéria. São **verbos -dinâmicos** que indicam composição:

O Senado Nacional se compõe DE trinta Senadores da República. (DB)

O bilhete compõe-se DE 20 vigésimos. (Z)

A membrana plasmática constitui-se DE uma fina película que envolve o citoplasma de todas as células. (BC)

Um quadro não constava apenas DE uma superfície estranha. (BHM)

1.1.7 O **complemento** se refere à causa do evento. São **verbos** que indicam sensação:

Marisa não se agradava DO realismo francês. (DM)

Seu Marcelino padecia DAQUELE ataque. (MA)

Manuel sofria DE amor. (Q)

1.1.8 O **complemento** se refere à finalidade (com **verbo** que indica utilização):

Tudo isso serviu DE ingredientes, DE alimentos essenciais ao processo de formação de nossos caracteres. (AV)

Refugiei-me atrás da porta de um cubículo que servia DE adega. (ANA)

Os ratos do grupo um que recebiam dieta completa serviram DE controles. (NFN)

1.1.9 O **complemento** se refere ao conteúdo da ação ou estado. Por isso, há casos em que ele é oracional (com **verbo** no **infinitivo**)

Com **verbos +dinâmicos** que indicam:

a) simulação

[Zumba] brincou DE academia. (SD)

Daniel é rapaz de brincar DE jacaré dentro da banheira. (CT)

Fingi-me DE surdo. (CBC)

Os atores fingiram DE bonecos. (PEL)

Não se faça DE tolo. (SDR)

b) proibição

O preceito da castidade proibia os monges DO contato com mulheres. (FN)

O orgulho proibia-o DE avançar. (REP)

A lei coíbe o cidadão DE fazer o bem, entende. (CCA)

Heloísa me impedira DE amar. (SE)

c) deliberação

[Radagásio] achou DE mandar roscas frescas a Matilde. (PM)

d) cumulação

À noite, o hotel se encheu DE gente. (AM)

E teve vontade de se esmurrar nas faces, faces que coravam por qualquer motivo e olhos que facilmente se enchem DE lágrimas. (CP)

Eram mãos minuciosas que me entravam com os dedos pelas orelhas, me cumulando DE afagos. (U)

Com uma faquinha, o mascate crivou o valentão DE feridas mortais, se houvesse reação o crivaria DE balas. (SA)

Nós o crivamos DE perguntas imbecis. (NE-O)

1.1.10 O **complemento** se refere ao conteúdo de uma elocução. Por isso, o **complemento** pode ser uma **oração**. Com **verbos** que indicam:

a) aviso, advertência

*Não sabia a quem **avisar DO** desaparecimento.* (AVL)

*Falam em golpes para **advertir DA** gravidade da situação.* (ESP)

*Esse mesmo autor nos **acautela DOS** perigos das dúvidas mal solucionadas.* (PE)

b) persuasão

***Persuadi-me DO** primeiro alvitre, e não guardei ressentimento algum.* (ASV)

*Não era sem custo que voltava a **convencer-se DO** contrário.* (HP)

*Andei tentando **convencer** Fonseca **DE** que a gente devia entrar forte no comércio de compra.* (CL)

1.1.11 O **complemento** se refere ao **objeto** ou ao conteúdo de uma experiência. Por isso, em muitos casos o argumento pode ser oracional.

1.1.11.1 Com **verbos +dinâmicos** que indicam:

a) julgamento

*Há reuniões de Conselho, para **julgar DE** assuntos pertinentes à Companhia.* (PE)

*Cabido que **ajuizará DA** conveniência de seus padres.* (TSL)

b) conhecimento, cientificação

*A melhor maneira que tem [o autor] de **cientificar-se DA** aceitação de sua obra.* (MT)

*Quero lá **saber DISSO, DE** rotina de curral.* (CL)

*Com a ajuda do terapeuta [a criança] se **conscientiza DOS** seus sentimentos.* (CB)

c) certificação

*Preciso **certificar-me DUMA** coisa medonha.* (LM)

*Por isso quer ele próprio fazer a reforma, para **assegurar-se DE** que a ordem revolucionária será mantida.* (EM)

d) percepção

*Mal chegara, o Corregedor, homem arguto, se **apercebera DO** verdadeiro alcance e sentido de tudo aquilo.* (PR)

*Falou, sem se **aperceber DE** que o pai contrairá o rosto.* (FR)

*Carlos **advertiu-se DO** erro que cometera.* (VB)

*Depois **desconfiou DAQUELE** despropósito de gente toda noite na enfermaria.* (CF)

e) sentimento

Apieda-te DOS poderosos. (CHR)

Nenhum homem se condeou DO Cristo. (NE-O)

Que Deus Nosso Senhor, na sua infinita misericórdia, se compadeça DE nós. (MAC)

f) participação

Carrega-a corajosamente, compartilhando DOS padecimentos do Cristo. (NE-O)

Não compartilhamos ainda DESSE ponto de vista revolucionário. (MH)

Como seu companheiro da Força Expedicionária Brasileira, comungamos DOS mesmos ideais democráticos. (FSP)

g) lembrança / esquecimento

Afinal, lembrou-se DO Rio, DO escritório, DOS negócios. (BH)

Lembrei-me DE que ele, ultimamente, andava meio curioso, me vigiando e fazendo perguntas estranhas. (BU)

Depois, esqueceu-se DO companheiro e nunca mais falou nele. (MAR)

Esqueceram-se DE que o Cristo dos pentecostais pretos era um Cristo negro, libertador da raça negra. (PEN)

1.1.11.2 Com verbos -dinâmicos que indicam sentimento:

Se você não gosta DO que faz, não aguenta continuar. (EX)

Não gosto DE abuso comigo. (CL)

1.2 A preposição DE introduz complemento de adjetivo.

1.2.1 Os mesmos tipos de relações indicadas como expressas na complementação dos verbos aparecem realizadas na complementação dos adjetivos:

Mas já se viu uma molecota daquelas, uma iscazinha de gente mal saída DOS cueiros, falando desse jeito? (VPB)

Era um lugar bonito, afastado DA cidade, afastado DE tudo. (BL)

Hélio Fiedler diz que nem mesmo o feijão está livre DE problemas. (ESP)

E tu é uma bêbada, tuberculosa e cheia DE chato. (AB)

Os maus, nesse passo, não são os governos do Primeiro Mundo; são os bancos: “abarrotados DE petrodólares e assustados com a perspectiva de recessão”. (ESP)

Parou admirada DE presenciar tanto ajuntamento de homem em compartimento de cozinha. (CL)

A filha, separada DO marido, enveredara pelo rumo triste do desequilíbrio moral. (PCO)

O Hospital João Batista Caribé registrou três casos suspeitos, originários DO subúrbio ferroviário. (ATA)

*E, desde então, os fatos se encadeiam como que **liberados DA recordação**. (A)*
*Outros epífitos, são os pteridófitos (...) e os musgos; tais podem-se dessecar (...) e subsistirem longamente com pequena fração de água **tomada DA atmosfera**. (TF)*
*A maioria deles viu-se, de dia para a noite, quase que por passe de mágica, **transformada DE** jovens anônimos, para a situação de verdadeiros reis da cidade. (RR)*
*Estimativa – representa um valor de uma característica do universo, **deduzido DA amostra**. (NP)*
*Convinha mais encaminhar os imigrantes diretamente para as grandes lavouras **necessitadas DE braços**. (H)*
*Marx e Engels concebem o direito como uma variável historicamente **dependente DA base econômica** da cultura. (JU)*
*O rapaz **encarregado DA piscina** (limpeza, guarda-sóis etc.) acha logo o que fazer exatamente na minha frente. (CN)*
*A tarde de estivada cheia, a vista com a beleza do sol se pondo num céu **carregado DE nuvens**. (CA)*
*A ideia que se faz da Europa hoje é de uma comunidade de países **conscientes DE suas individualidades**. (CB)*
***Condoída DE sua sorte**, ela cuidava dele. (FR)*
*Irmão **queridinho DE Paulo César**, ele se submeteu a uma operação de cataratas. (FSP)*

Expressam-se também sob a forma **DE+sintagma nominal complementos de adjetivos** cujo correspondente verbal não se completa com exigência de **preposição**. É o caso do **complemento afetado**:

*O mundo passou por essas duas crises e enfrentou ainda o prolongado conflito entre Teerã e Bagdá, que incendiou o Golfo Pérsico, principal centro **produtor DE petróleo** e detentor da maior parte das reservas do combustível. (ESP)*
*O Habacuc das letrinhas e o Habacuc **criador DE** homúnculos eram um só. (CEN)*

1.2.2 Certos **adjetivos** têm **complemento** da forma **DE+infinitivo** de sentido **passivo**:

*O tempo, nesse ano, ia ser bem **duro DE aguentar**. (ARR)*
*Deve ter sido um homem **difícil DE entender**, nas suas reações aos eventos banais ou importantes do cotidiano. (ACM)*
*Uma filha moça seria mais **fácil DE acompanhar**. (AF)*

1.3 A preposição **DE** introduz **complemento de substantivo**.

O sintagma formado pela **preposição DE+sintagma nominal** é um dos argumentos do nome **valencial** (predicador) e, assim, pode exercer vários papéis semânticos em relação ao **nome predicador**:

1.3.1 Agente

1.3.1.1 Com nome abstrato:

A constituição que fizeram está aí para ser cumprida, mas, em muitos pontos, não foi ainda regulamentada – graças à omissão DOS parlamentares. (ESP)

Continuava o olhar atento DA mulher. (FP)

O ataque DE holandeses, franceses e ingleses se fez em toda a linha que desce das Antilhas ao nordeste brasileiro. (FEB)

1.3.1.2 Com nome concreto:

Daí, porém, a ver os ricos, os maus, e nós em desenvolvimento, os bons ou as vítimas DA conspiração dos primeiros, vai enorme distância. (ESP)

1.3.2 Objeto afetado (com nome de ação):

A repressão antirreligiosa, a prisão de fiéis e a destruição DE igrejas têm provocado o recrudescimento da fé. (FA)

Vimos aqueles humildes habitantes ao longo da rodovia agredidos pela devastação DE suas propriedades. (VEJ)

A data de 1453, tomada DE Constantinopla pelos turcos, geralmente costuma assinalar o fim da Idade Média. (HF)

Há redução DO fluxo sanguíneo. (OBS)

1.3.3 Objeto não afetado.

1.3.3.1 Com nome de ação:

O pensamento científico parte, em última instância, de problemas que surgem da observação DE fatos e acontecimentos encontrados na experiência comum. (EC)

Voltando ao início deste livro, lá havia o cheque da vizinha que foi conferido através de uma simples comparação DE assinaturas. (GFO)

Tio Stefan concentrou-se no exame DE seu cachimbo. (ASA)

Fundado em 1942, [o Ibope] começou fazendo pesquisa DE mercado e verificação DE audiência de rádio. (ZEA)

Vim especialmente fazer uma saudação em louvor DOS inchados da meninada do Flor do Resedá (NI)

1.3.3.2 Com nome de processo:

Qual a lógica de escamotear do público conhecimento DE uma verdade que ninguém ignora? (AB)

*Por mais curto que seja, mesmo a **percepção DE um lampejo**, representaria uma alteração cíclica entre diferentes sistemas. (MH)*

*O velho tinha a exata **compreensão DE sua simplicidade**. (RN-O)*

*Por contraste pensou em Ondina Alvarenga e a **lembrança DE seus olhos mansos** lhe fez algum bem. (TV)*

1.3.3.3 Com **nome** de estado:

*Com a menina se dá o contrário: ela rivaliza com a mãe no **amor DO pai**. (PSC)*

*Amigo, não é o **temor DO inferno** o que há de levar-me ao céu. (BOI)*

*Sentia ódio e **medo DO policial** sentado à sua frente. (AGO)*

1.3.3.4 Com **nome** modalizador:

*Numa cidade imensa como esta, com milhares de cães perdidos, a **probabilidade DE encontrar** o seu bichinho é muito limitada. (BOC)*

*É de cinquenta por cento a **probabilidade DE que** esses casais possam ser identificados e ajudados. (FOC)*

*Sinto **necessidade DE voltar** um pouco mais detidamente sobre a natureza dos meus sentimentos. (A)*

*A educação linguística põe em relevo a **necessidade DE que** deve ser respeitado o **saber** linguístico prévio de cada um. (DIE)*

*Há **possibilidade DE se venderem** lotes premiados durante os julgamentos da mostra. (AGF)*

*Existe a **possibilidade DE que** um ou mais micro-organismos estejam implicados no estágio inicial da cárie. (HB)*

*Triste é o teatro que se reduz a ter seus textos lidos na **impossibilidade DE vê-los encenados**. (AB)*

1.3.4 Beneficiário.

1.3.4.1 Com **nome** valencial que indica vantagem ou prejuízo:

*E uma medida de prudência, para o **bem DE todos**! (BB)*

*A redução de suas quotas, provocada pelo aumento da capacidade de moagem, provocará a elevação do custo da produção, em **prejuízo DO consumidor**. (ESP)*

*Itamar suspeita de um conluio carnal entre o Banco Central e os banqueiros no estabelecimento de uma taxa de juros exorbitantes, para **ganho DE ambas as partes** e em **prejuízo do Brasil**. (VEJ)*

1.3.4.2 Com **nome** concreto designativo de remuneração, ganho ou atividades profissionais:

*Caberia à iniciativa privada assumir o encargo, diminuindo o **lucro DO empresário** em favor do operário. (CH)*

Um censor ganha doze professoras mensais, ou, convertendo em cruzeiros, pelo câmbio oficial, o salário DE doze professoras. (CM)

Os advogados DELE e DA outra emissora onde ele trabalhava provaram que não tinha havido intenção. (BE)

1.3.5 Experimentador (com nome valencial de processo ou estado):

A tristeza DOS componentes de sua equipe – pretensos recepcionistas de jupiterianos – era estarrecedora. (MAN)

Era com inveja que víamos, pelas casas vizinhas, as grandes reuniões de domingo, com macarronada na mesa comprida e os filhos casados chegando com a turbulência dos netos para alegria DA vovó. (BH)

O que extravasou as medidas da satisfação DE Tadeu Gentile foi a visão, ainda à distância, da Estação Ferroviária Central. (GRE)

Me tomava toda a boca, era o gosto DELE, o que ela tinha me dado. (BE)

1.3.6 Meta (com nome de movimento):

Pega o menino pela mão e desce com ele, no rumo DO Pelourinho. (CH)

Contornamos a curva do Anhangabaú, os pneus cantando de satisfação, e com perícia admirável entramos na reta DO vale. (GTT)

Voltou-se outra vez na direção DELA. (SL)

1.3.7 Suporte de estado (com nome não dinâmico):

Nem vale a pena também recensear a permanente ausência DOS parlamentares federais. (ESP)

A precariedade DA educação, em todos os níveis, foi se processando sem o questionamento dos currículos. (ESP)

Salvei a honra DOS assustados. (CL)

Na gostosura DESSA lembrança, não vi que a minha sela já de muito tinha deixado atrás a plantação cheirosa. (CL)

A claridade DOS ermos sempre foi mestra nessas artimanhas. (CL)

A bruteza DO meu falar sacudiu o descampado. (CL)

O que fosse estava bem guardado no catifeiro DO meu braço. (CL)

O rebate falso não retirava a mestria DA manobra. (CL)

Tive que domar a má-criação DELE. (CL)

No emaranhado DA briga, água na cabeça e no pé. (CL)

Estava sentado sobre o macio DA boia. (CF)

1.4 A preposição DE introduz complemento de advérbio.

1.4.1 Com advérbios de tempo (complemento representado por sintagma nominal quantificado ou por oração infinitiva):

Depois DE um tempo, se acalma e pra aliviar a barra, fala em tom macio. (AB)

Depois DE uma hora de pesquisas inúteis tive de parar, pois a Biblioteca ia fechar. (BU)

Depois DE andar, andar, andar, num crescendo de pânico, cidade vazia, tinha o alívio de ver os trilhos da Estrada de Ferro. (CF)

Evapora antes DE bater no chão nosso. (CF)

1.4.2 Com **advérbios** de lugar (**complemento** representado por **sintagma nominal**, e, em alguns poucos casos, por **oração infinitiva**):

*Giro leva vantagem e vai pondo Célia para **fora DE cena**. (AB)*

***Rente DO charco** tirei sentinela. (CL)*

*Malucos se atiram **debaixo DO trem**. (AGO)*

*Alessandro, muito afável, estava sentado num longo degrau **atrás DA casa**. (ACM)*

*E nisso ninguém vai **adiante DE mim**. (CL)*

*Fiquei **dentro DOS regulamentos** e estipulações da guerra. (CL)*

***Longe DE serem um atentado à moral** e aos bons costumes suas peças são um bisturi que abre o câncer. (AB)*

2 A **preposição DE** funciona fora do **sistema de transitividade**, estabelecendo relações semânticas.

2.1 A **preposição DE** estabelece relações semânticas no **sintagma (adjunto): DE+sintagma nominal**.

2.1.1 Especificação

*[Ângela] Precisa **corrigir-se DOS ímpetos** de fúria. (CC)*

*Você quer **consolar-se DE sua desgraça**? (VE)*

*Alceu se **desculpava DA barba** comprida. (CE)*

2.1.2 **Circunstanciação** (a **preposição DE** introduz expressão adverbial):

a) De modo

*Às vezes esses lêmures nem **sobem** à consciência **DE modo completo**. (CF)*

***Inventei** compromisso de mulata teúda e manteúda **DE propósito**. (CL)*

***DE repente, contrai** aquela devastação de saudade de Dona Branca dos Anjos. (CL)*

*E, **DE súbito vi-me** transpondo o portão do velho solar da Rua São Justino. (A)*

***Começando tão DE manso**. (CF)*

*Ele agradece e vai **saindo DE fininho**. (FE)*

*Temos que **tocar DE leve**.* (AB)

***Tenho DE cor** as façanhas de Pedro Malazarte.* (PFV)

*Nós continuávamos na sala, a **olhar DE soslaio**.* (BH)

*Paulo e Guida **entram DE roldão**.* (SER)

*Ele já **vinha DE fugida** daquela besteira!* (J)

b) De lugar

b.1) localização no espaço

*Claro, de todo jeito e **DE qualquer lado**.* (AB)

*Daí a pouco **aparecia gente DE todos os lados**.* (AM)

b.2) ponto inicial de uma extensão no espaço (o ponto final se marca com a **preposição a**)

*Diante de mim, alumiado **DE ponta a ponta**, rolava o mar.* (CL)

***Era DA cabeça aos pés**, da mesma grossura.* (CF)

*A costa, **DE cabo a rabo**, veio apreciar a rixa.* (CL)

b.3) lugar **de onde** (origem)

*O calor que me **jogou DAQUELA escada** abaixo (...) conheço desde minha primeira invasão gripal.* (CF)

***DO alto da amendoeira**, rolou agouro de coruja.* (CL)

*Reparei que **DO espelho das águas** uma renda esgarçada subia, na certa a respiração do brejal.* (CL)

*Os praças **empurravam DE lá e DE cá**; eu, atrás empurrava também.* (SE)

***Comprei**, ainda com roupa de chegada, **assento vistoso, DE onde** eu pudesse a cômodo medir as vantagens das moças da ribalta.* (CL)

c) De tempo ou aspecto

c.1) localização no tempo

***DE tarde**, chegava povo.* (CL)

*Avisei **DE imediato**.* (CL)

*Hoje **DE manhã** procuramos por ele.* (A)

***Adivinhamos DE antemão** que vamos ver um jogo chinfrim, sem alma e sem fogo.* (GTT)

c.2) com datação, horário ou idade, ponto inicial no decurso do tempo (o ponto final se marca com a **preposição a**)

***DE 21 de fevereiro a 21 de março** o sol **se encontra** em peixes.* (AST)

*A safra do Pará **vai DE julho a março**.* (AGF)

*O setor agrícola **foi capaz de atender** no período **DE 1960 a 1972**, a demanda interna crescente, sem gerar substancial pressão inflacionária.* (DS)

DE sete às sete e quinze. (CF)

Todos os franceses DE 20 a 25 anos deviam cumprir o serviço militar, cuja duração era ilimitada em tempo de guerra. (HG)

d) De instrumento

Devia ter cortado a bicha DE gilete. (AB)

Apanhava DE varas de marmelo e DE chicote, daquele trancadinho de couro cru. (SE)

Nas famílias mais pobres elas [as mulheres] também vão para o roçado, junto com os homens da casa, limpar DE enxada. (CT)

e) De causa (**DE+sintagma nominal** ou **oração infinitiva**)

O coração de Ponciano logo pulou DE saudades. (CL)

Era cor-de-rosa, dava aflição DE tanta saúde, DE dentes tão perfeitos. (CF)

A bicharada caía DE podre. (CL)

Diante do pacote, Ludmila comichava DE curiosidade. (E)

O **DE** pode seguir-se de uma predicação infinitiva:

Ele não quis cobrar, comovido DE me ver. (CF)

Dona Branca no mando do Casarão, Francisquinha feliz DE ver Ponciano pai de filho, tomado de responsabilidade. (CL)

f) De consequência (**DE+oração infinitiva**)

No denegrado da sala, como coisa vinda das profundezas do mar salgado, cresceu aquele ronco DE gelar o ânimo mais saído. (CL)

Os tais deixados da moça sereia ficavam num assanhamento DE meter medo. (CL)

Nunca quis tomar franquia com a moça do mar, embora fosse ela provida de um par de roliços do maior agrado meu, coisa vistosa DE não caber na concha das mãos. (CL)

g) De matéria

Empanturraram-se DE tapiocas secas e molhadas. (SD)

A Chapada dos Veadeiros poderá, em futuro próximo, abastecer DE trigo toda a região central do País. (CHU)

Dona Guigui primeiro puxou o corpo para a corrida dos fundos, cobriu DE jornais e deixou lá. (BO)

h) De limite inferior (em correlação com **sintagma** iniciado por **a**)

A porcentagem varia DE 10 a 50%. (BF)

i) De posição

Sempre DE pé, abaixei os olhos e nada respondi. (A)

Se eu te humilhei no colégio, te peço perdão, DE joelhos! (BO)

Só depois é que o menino, que estava esperando, DE cócoras, grita. (SA)

Deito-me DE bruços, com o ventre sobre o incômodo colchão de ferro. (INQ)

j) De verificação

*Você é **DE fato** uma excelente atriz.* (AFA)

*Ele estava só **furioso**, mas furioso mesmo, **DE verdade!*** (ANA)

k) De intensidade

*O luar **espichava DE não poder mais** a sombra deste Ponciano de Azevedo Furtado na imensidão das águas.* (CL)

l) De negação

Não deixaria de ir** ao cinema aquela noite **DE jeito nenhum. (AC)

*Maria Amélia, no dia seguinte, **não quisera regressar, DE jeito algum.*** à vila. (GRO)

*Estes quatro fatores de civilização [o telefone, o automóvel, o cinema e a luz elétrica] (...) **não quebram DE nenhum modo** o bucolismo da paisagem.* (DEN)

Não podemos parar, DE modo algum. (GD)

2.2 A preposição **DE** estabelece relações semânticas no **sintagma nominal (adjunto adnominal): nome avalente+DE+sintagma nominal.**

2.2.1 Relação de posse:

*Roubaram a **bolsa DE uma mulher** num bar aqui perto.* (AFA)

*É ainda cedo: nove horas no **relógio DO seu Ivo.*** (DES)

*Vem sumindo dinheiro da **carteira DO senhor Juarez.*** (TB)

*Retira-se a **camisa DA vítima.*** (CCI)

*E o **gado DO senhor**, bem “empastado” como é.* (BS)

*A harmonia era servida na **sala DE Serapião Lorena.*** (CL)

*Ela bebe com o **dinheiro DELA.*** (AB)

2.2.2 Relação de pertença.

2.2.2.1 Constituição de um todo inteiro (pertença inalienável):

*Olha dentro dos **olhos DE Hans.*** (P)

*Mostrou o **rabo DE um corisco** no seu denegrido.* (CL)

*Soltávamos virotes de papel enrolado nas **orelhas DOS colegas.*** (CF)

*Quanto mais apertava, mais a **vista DO Coronel** clareava.* (CL)

*Ouvia-se a **voz fanhosa DO Pires-Ventania.*** (CF)

*Corri na poeira da voz e vi o neto de Simeão água dentro, trabuco no ombro e indagação na **ponta DO beijo.*** (CL)

*Estava aclarado um safanão de vento, destramelando a **janela DA despensa.*** (CL)

*A **lingueta DO lampião** alongou e morreu.* (CL)

2.2.2.2 Inclusão em um todo abrangente:

*Todos daquela época lembramos de um pedido urgente do Gorilão que queria sair logo, logo, **naquele instante DAQUELE dia**.* (CF)

*Os **meninos doentes DO internato** iam para a enfermaria.* (CF)

*Andava na cidade um Moulin-Rouge que Juju Bezerra, **sujeito DA primeira fila**, asseverava ser bem guarnecido de pernas e caras.* (CL)

*Foi ver a lavadeira e afundar em boa tarde e cortesias, a ponto de ralar a cauda nas **pedras DO rio** e morrer desensanguentado.* (CL)

*Iam para a enfermaria, **fundos DO corredor** do andar de cima.* (CF)

*Vai piar nas **profundas DOS infernos**.* (CL)

2.2.3 Relação de matéria:

*Soltávamos **virotos DE papel enrolado**.* (CF)

*As **placas DE metal amarelo** de cada degrau da escada do saguão do centro (...) eram polidas.* (CF)

*Nessas eras começaram conflitos de que ainda não me dera conta e que me levaram a longas incursões nos círculos do inferno, nos desvãos do Purgatório, nas **capas DE vidro** dos céus cristalinos.* (CF)

*Depois foi um livro grande, não muito grosso, com capa esfolada, **DE couro cru**, e páginas de papel de trapo, muito liso.* (ACM)

2.2.4 Oposição semântica relativa.

2.2.4.1 Assimétrica:

*Em grande risco navegava o **neto DE Simeão**.* (CL)

NETO \Rightarrow AVÔ

*A Célia precisa subir com o **freguês DELA**.* (AB)

*Esses **filhos DOS infernos** (...) é que fizeram dos dormitórios da primeira e do Estádio-maior, zona irreal.* (CF)

*O nosso Cruz era **pai DUM colega**.* (CF)

2.2.4.2 Simétrica:

*Sou sócio do meu cunhado, **irmão DE minha mulher**.* (CRV)

IRMÃO \Longleftrightarrow IRMÃ

*Rosana era namorada de um **amigo DE Zeca**.* (AMI)

*Sinhazinha Barros Pimentel é **prima DE minha mãe**.* (EM)

*O **irmão e a cunhada DE Eulália** vieram de Madrid para receber-nos.* (REP)

2.2.4.3 Relação de execução:

Já lemos quase sem sentir, todo o livro DE Rubem Braga. (CV)

Na Câmara Federal causa grande polêmica o projeto DO deputado Jorge Lacerda.

(VID)

Assim será mais fácil achar as provas DE vocês no meio das outras. (REA)

É mister não proibir obras como a DESTE autor. (AB)

Escada que tem de poço e pêndulo e inevitável como no conto DE Poe. (CF)

Uma teia DE aranha se agarra no seu cabelo. (CF)

2.2.5 Localização espacial ou temporal:

José sentava-se à mesa DO fundo. (CE)

A sala DA frente estava sempre de luz apagada. (B)

Deixa eu fechar a janela pro pessoal DA frente não ficar xeretando o amor de vocês.

(AB)

Vamos ter um belo assado, regado a vinho, no almoço DO domingo de Páscoa. (ANA)

Alguns, temendo não ser convidado para o jantar DO sábado (...) esperavam ansiosos o momento da despedida. (REL)

O prato era mal lavado, vinha com gordura da refeição DO dia anterior. (CNT)

Começou conquistando a pole-position para a corrida DE amanhã. (ESP)

2.2.6 Especificação.

2.2.6.1 Nome de conjunto, quantidade ou valor+DE+substantivo contável de medida ou de valor:

Um mundaréu DE marola cresceu da altura da amendoeira. (CL)

Numa roça DE mangue, a bicharada caía de podre. (CL)

A produção do Kuwait e do Iraque representa hoje, oficialmente, entre três e três ponto cinco milhões DE barris por dia. (ESP)

O mais grave não é a conspiração dos bancos internacionais, empurrando goela abaixo dos países em desenvolvimento alguns bilhões DE dólares. (ESP)

Não vale a pena discorrer sobre o paraíso em que se transformou o legislativo, com milhares DE empregos milionários distribuídos entre parentes e correligionários. (ESP)

Há pressões sobre os preços (...) fixando-se um preço DE vinte e um dólares. (ESP)

2.2.6.2 Nome de conjunto+DE+nome de conjunto ou nome plural:

Um atropelado DE gente em debandada entupiu o corredor. (CL)

Cambada DE safadinhos! (CF)

*Andei vai não vai para soltar o ferrão da língua nos costados deles todos, cambada de mariquinhas, **magote DE assombrados**.* (CL)

*O pestileno afiava o queixal para destrocar um **par DE inocentes**.* (CL)

*Não deverá necessária e automaticamente contagiar de progresso e prosperidade o **conjunto DE países**.* (ESP)

2.2.6.3 Nome indicativo de continente / recipiente+**DE**+substantivo indicativo de conteúdo:

*Consenti ver minha patente em sítio de tamanho subalternismo como era o **paiol DE mantimentos**.* (CL)

*A revolução no Irã provocou a saída, do mercado, de cerca de seis milhões de **barris DE petróleo** por dia.* (ESP)

*Mas eu ainda prefiro um **prato quente DE comida** pro meu filho.* (P)

*Trazia-a num **bule DE água**.* (CF)

*Tome então um **copo DAQUELE remédio**.* (CF)

2.2.7 Classificação:

*O **Ministro DAS Relações Exteriores do Brasil** teme, e com razão, que o confronto político e ideológico da Guerra Fria seja substituído pela competição econômica e comercial entre os megablocos.* (ESP)

*Era só mesmo **teorema DE geometria**.* (CF)

*Fui indo, escorregando em modo de **sabonete DE moça**.* (CL)

*A **máquina DE costura** nunca parou.* (AVI)

*Era um **véu DE noiva** estendido.* (CL)

*A de ontem foi a quarta pole consecutiva de Emerson em **provas DE quinhentas milhas**.* (ESP)

Em muitos casos, o **léxico** da língua possui um **adjetivo classificador** correspondente ao **sintagma nominal** iniciado por **DE**:

*Interessaram-se todas as companhias de **indústrias ALIMENTÍCIAS** (= **DE alimento**), que entraram com fortes somas.* (BH)

*Não há **força DE homem** (= **HUMANA**) que agüente uma sereia desenganada.* (CL)

2.2.8 Qualificação.

2.2.8.1 Nome qualificado+**DE**+substantivo qualificador:

*Conhecia eu que só uma **invenção DE tal peso** podia sanar (...).* (CL)

*Rebaixou os olhos verdes capins como pratica toda **donzela DE primeira mão**.* (CL)

2.2.8.2 Nome qualificador+DE+substantivo qualificado:

*la ficar uma **beleza DE barraco**, com a vista que tem lá em cima.* (IN)

*Com você é diferente, preciso trabalhar, o meu é pouco pro gasto, ainda mais com despesas de livro, um **horror DE dinheiro**.* (CR)

*Que **imensidão DE brancura!*** (CL)

*Num arranco, sacudia a espingarda fora, no **seco DA areia**.* (CL)

*Estava sentado sobre o **macio DA poia**.* (CF)

*Avancei os dedos pelos **escorregados DAS escamas** até ancorar numa curva desprevinida.* (CL)

2.2.9 Extração de um conjunto (relação partitiva): **quantificador não universal+DE+substantivo plural, nome de conjunto ou nome não contável**:

*Um **DE nós** mete o braço.* (FP)

*Nenhum **DELES**, porém, precisou permanecer internado.* (ESP)

*Vários **DOS nomes** que estão sendo apontados foram mencionados abaixo.* (OL)

*Muitas **DAS nossas escolas** ainda não alcançaram o nível necessário que torna a biblioteca um órgão indispensável.* (BIB)

*Alguns **DOS voluntários** desistiram e os restantes acabaram por jogar a linha no meio da rua.* (FP)

*Uma noite **DESSAS**, reví Conceição.* (FR)

*Não queria a parte de cima do pão e comia colocando **um pouco DE sal**.* (BE)

2.2.10 Extração de uma qualidade (similaridade):

*Muita coisa mudou e **algo DE novo** está acontecendo.* (AR-O)

*Vesti-me lentamente, calcei os sapatos como quem faz **algo DE estranho**.* (B)

*O encontro com aqueles dois exilados tinha **muito DE inesperado e comovente**.* (BH)

*Ele reconhecia, naquele simples rigor, **qualquer coisa DE nobre e DE fiel**, que agitou uma sombra ou uma chama.* (FP)

2.2.11 Denominação:

*Peguei a mala e fui tirar semana no **Hotel DAS Famílias**.* (CL)

*Tinha o alívio de ver os trilhos da Estrada de Ferro, divisar os portões da Quinta, a **paragem DE São Cristovão**.* (CF)

*No seu lado oposto as destinações de General Argola, Santa Catarina, **Morro DO Observatório**.* (CF)

*Há cinquenta e seis anos penso bem do excelente velho, cada vez que passo à porta do seu consultório: era no **Largo DA Carioca**.* (CF)

*Eu estava indo a pé de Haddock Lobo para o colégio, na Praça Bandeira, Senador Furtado, **Quinta DA Boa Vista**. (CF)*
*Descia a **Rua DO Matosol**. (CF)*

É muito frequente que a denominação de rua, do logradouro ou do estabelecimento não se inicie por **DE**:

*Fiquei um bom tempo circulando pelo Centro Velho. Pátio do Colégio, **Largo São Bento**, Vale do Anhangabaú. (BL)*
*E, de súbito, vi-me transpondo o portão do velho solar da **Rua São Justino**. (A)*

A **preposição DE** não ocorre se a denominação for uma data:

***Rua Nove de Julho**, ao lado da loja de jeans US Top. (GD)*
*É a atual **Praça 15 de novembro** (FI)*
*Não sei há quantos anos existe a Casa Loubet, na **Rua 7 de Setembro**. (AID)*

2.3 A **preposição DE** introduz sintagma em função predicativa (**predicativo**), que pode ser:

a) **Predicativo do sujeito**

*É apenas um sino, mas é **DE ouro**. (B)*
*O teto é **DE zinco**, e tem proteção de rede de arame, para impedir a entrada de ratos. (CS)*
*A **iluminação** a gás do campo era **DE um azul santelmo**. (CF)*
*A **média** de Fitipaldi em sua melhor volta foi **DE trezentos e cinquenta e oito quilômetros por hora**. (ESP)*
*Seu **vestido** era **DE lã verde** e o **chapeuzinho** era preto com um véu. (CP)*
*O **dia** foi **DE nuvens**, com chuvas finas. (CBC)*
*O **céu** limpo e transparente parece **DE vidro**. (CH)*

b) **Predicativo do objeto**

b.1) com **verbos** que indicam denominação

*A turba horrenda seguia os passos de um homem milagroso a **quem chamavam DE santo**. (J)*
*Chamam o **casamento DE sacramento**. (DM)*
*Ao **comendador** Fernando Pereira Leite de Toyos (...) [o povo] alcunhou **DE Cavalo Velho** por ser um tanto burro e já idoso. (TSL)*
*Ela o **apelidou** em seguida **DE Tito** e Tito ficou para sempre. (ANA)*
*Se elas soubessem que papai xingava o **cachorro DE tudo que é nome**, eram capazes até de cortar relações com a gente. (ESP)*

b.2) com **verbos** que indicam aquisição de condição

*A moça fez-se **DE** rogada.* (ART)

*Pensei que fosse fazer-se **DE** rogado.* (SE)

b.3) com **verbos** que indicam inculpação

*O paulista acusava o fidalgo **DE** usurpador da glória de Fernão Dias.* (RET)

*O diabo é que, se me decidisse a narrar por miúdo a conversa do capitão, **tachar-me-iam DE fantasista.*** (MEL)

2.4 A preposição **DE** integra construções indicativas de circunstâncias

2.4.1 Nas construções **DE+nome+preposição** (tradicionalmente: **locução prepositiva**), **DE** expressa as seguintes relações semânticas:

a) De modo

*Apeei **DE modo a** apreciar de rente tamanha imensidade junta.* (CL)

*Ramazzeni aceitava a ideia das “sementes” infecciosas proposta por Fracastoro, e agia **DE acordo com** ela.* (APA)

b) De lugar

***DO lado de** fora encontraram a enfermeira e o rapaz gordo.* (ARR)

*Sentou-se **DE frente para** Mário e insistiu para que eu me sentasse ao seu lado.* (BL)

2.4.2 Nas construções: **preposição+nome / advérbio+DE+complemento do nome** ou **advérbio** (tradicionalmente: **locução prepositiva**), **DE** expressa as seguintes relações semânticas:

a) De lugar

*Ficava **por cima DO** salão de honra.* (CF)

*Vinham andar **por perto DA** dupla.* (CF)

*Lorena tinha arrepiado pé **na frente DE** um trovão recaído de mau jeito **no derredor DA** casa.* (CL)

*Queria, **em cima DESSAS** prendas, encher as vistas.* (CL)

b) De modo

*Um segundo era o dos que queriam dar sua voltinha para (...) puxarem fumaça extra no saguão das pias – tudo **à custa DE** doencinha inventada.* (CF)

*Deixei **em poder DO** velho a obrigação de levantar a capivara.* (CL)

*Quis botar meus empréstimos e patente **a serviço DELA.*** (CL)

*Foi ver a lavadeira e afundar em boa tarde e cortesias, **a ponto DE** ralar a cauda nas pedras do rio. (CL)*

***Em risco DE** ser ofendida pelo amarelão, demonstrei aos circunstantes que foi outra artimanhosa ideia que tive. (CL)*

*À mercê delas podia frequentá-lo **sem perigo DE** ser purgado. (CF)*

c) De causa

***Em vista DISSO** peguei a mala e fui tirar semana no Hotel das Famílias. (CL)*

*Tal proceder era **por motivo DE** pregar peça. (CL)*

*Vou a Campos **a chamado DOS** doutores da justiça. (CL)*

d) De assunto

*Então lhe contei o que Veríssimo havia dito **a respeito DE** Ritinha. (DE)*

e) De troca

*Joaquim avalizou uma promissória **em troca DE** uma promessa do Antônio de não atacar Fagundes. (B)*

***Em lugar DE** uma refeição, teremos duas. (AM)*

2.5 A preposição **DE** entra na construção de **perífrases (+infinitivo)** que indicam:

a) Cessação

*Mas quando a gente entra a garapa **deixa DE** mexer. (TP)*

*O doutor não **cessa DE** gracejar? (RIR)*

*Quando **acabei DE falar** ele balançou a cabeça de modo pensativo. (CCA)*

***Basta DE** proteger vândalos. (ESP)*

Neste caso pode ocorrer um **nome abstrato** ao invés do **infinitivo**:

*Vamos **deixar DE exagero**, Sérgio?! (A)*

***Deixa DE fantasias**. (ACM)*

b) Início de ação ou processo

*E, sem mais, **deu DE trançar** cafuné na raiz da minha barba. (CL)*

***Tratei DE ficar** em chão seco. (CL)*

c) Intensificação

*Eu falei, falei, falei, **cansei DE falar**. (AB)*

*O homem não **cansava DE analisar, pesquisar e procurar** entender o mundo. (HG)*

d) Repetição de ação ou processo

d.1) com **verbos** de ação

A namorada do ateu **deu DE teimar** para que ele a acompanhasse nessa visita obrigatória. (BP)

Os médicos se juntaram e nos desenganaram. E ela **deu DE chorar**, chamou padre, se confessou, redobrou o choro, se lamentando. (ALF)

Como tomado dos demônios, o povo de Ponta Grossa **deu DE fazer algazarra** e molecagem. (CL)

Deu DE falar sozinho. (CL)

d.2) com verbos de processo ou estado

Piano já estava enjoado de esperar, quando **deu DE acontecer** que passou pela porteira o seu vigário. (CBC)

De lá seu vigário **deu DE estar** banzeiro, meio recolhido no seu silêncio, caçando jeito de acertar quem tinha levado emprestado o ferro. (CBC)

e) Necessidade

Ele **precisa DE inventar** o ácido. (CF)

f) Oportunidade

O restante (...) **calhou DE caber** todinho no meu colo. (CL)

g) Efeito

Era DE comover aquela gente humilde e humilhada (...) em busca do pequeno presente. (IS)

É DE chorar de raiva. (VEJ)

O resultado **é DE matar**. (VEJ)

2.6 A preposição **DE** constrói-se com o verbo **ser+adjetivo disfórico+DE+infinitivo**:

Vê se eu sou besta DE sustentar homem. (AB)

Quando alguém diz “não vou comprar o brinquinho”, quer dizer que não é bobo **DE fazer** mau negócio. (SE)

Lembrei-me da conversa na piscina, as mulheres comentando que nesta cidade ninguém mais **é louco DE andar** com joias. (EST)

2.7 A preposição **DE** entra na construção **a+verbo de início de ação ou processo+DE**:

A **partir DOS** dois meses o lactente sadio adquire a capacidade de sorrir. (SMI)

Tibúrcio, pensativo e parado, corre o olhar pela fartura do sortimento, **a começar DAS** prateleiras abarrotadas. (SE)

2.8 A preposição **DE**, seguida de alguns infinitivos, compõe expressão intensificadora de adjetivos:

*Espere um nascer do sol **lindo DE morrer**.* (REA)

*A mulher na direção é **linda DE morrer**.* (OMT)

*Todas eram **ruins DE doar**.* (FSP)

*Toda mulher sabe que há duas espécies de beijo, esse que a gente finge que dá ou suporta a cada minuto, e aquele de verdade, **gostoso DE doar**.* (BOC)

2.9 A preposição **DE** introduz uma especificação locativa de um **advérbio** pronominal circunstancial:

*Subiu nas partes do corcel e **lá DE cima**, no derradeiro furo da rédea, rinchou feio.* (CL)

*Então o menino não sabe que na sua gestão vamos escolher o mandão de tudo isto que vemos **aqui DE cima**?* (VID)

*Mas é que a maioria dos meus colegas **aqui DE Sorocaba** subiram na vida.* (BL)

2.10 A preposição **DE** entra em **expressões** fixas:

DAR DE OMBROS = não dar atenção, não se tocar

*Sérgio **DEU DE OMBROS**, ostensivamente desinteressado.* (A)

DAR DE CARA

DAR DE FRENTE = encontrar repentinamente

DAR DE TESTA COM

*Ao virar, **DEU DE CARA** com a figura familiar.* (GD)

*Tampouco se constrangeu ao **DAR DE FRENTE** com seu marido, que acompanhava Nini Veiga, o modelo mais belo do Rio.* (JM)

*Esta (...) enxugou-se na saia, e **DEU DE TESTA COM** ele.* (CAS)

CAIR DE CAMA = enfermar

*Não compareceu o gringo da prestação que **CAÍRA DE CAMA** com febre impiedosa.* (SD)

CAIR DE QUEIXO = ficar perplexo

*O fiscal **CAIU DE QUEIXO** porque se tratava de uma beleza sem par.* (SD)

CAIR DE QUATRO = cair com as mãos no chão

*O tabefe do gringo gordo estalou na cara dele, ele **CAIU DE QUATRO**, os homens da polícia da Administração rindo de se torcer.* (R)

CAIR DE QUATRO = render-se a uma sedução

*Flávio de Souza **CAIU DE QUATRO** pelo cinema.* (FSP)

FICAR DE QUATRO = abaixar-se pondo as mãos no chão

Quem acabou pegando o cachorro foi meu companheiro Greaves, que FICOU DE QUATRO no gramado para agarrá-lo. (FSP)

FICAR DE QUATRO = ficar embevecido

O espectador que já FICOU DE QUATRO por mérito de um amor avassalador (...) irá tirar um peso dos ombros ao constatar que o casal jaboriano (...) desfila no palco um repertório de frases familiares a todo e qualquer coitado que já tinha tido a sina de mergulhar naquela patologia agriçoce conhecida por paixão. (FSP)

TER MUITO DE = ser parecido com

Mas tinha muito DO filho: na testa, nos olhos empapuçados. (TSL)

EM

1 A preposição **EM** funciona no **sistema de transitividade**, introduzindo **complemento** de verbo.

1.1 O **complemento** se refere ao **objeto** transformado, ao resultado (com **verbo** de transformação):

*Os territórios podem **constituir-se EM Províncias**. (DP)*

*Empenhei-me num programa de desenvolvimento, apresentando ao povo brasileiro um conjunto de objetivos concretos que **consubstanciei NAS trinta metas de expansão econômica** que vêm sendo cumpridas. (JK-O)*

*E como convém à célebre entropia de um país subdesenvolvido, [ideologias antiliberais] **degradaram-se EM manifestações folclóricas**. (CB)*

*A questão estudantil (...) **degenerou EM violência**. (JT)*

*A filosofia **convertera-se EM ciência** racional das coisas. (HF)*

*O meu ódio **deu EM remorso**. (CJ)*

*Arrumara-se com artes e seduções, os cabelos em tufo para o alto, **desatando-se EM caracóis** em tom ruivo. (VB)*

*No entanto esse sentimento pode não **descambar NA morbidez** se uma boa orientação chegar a tempo. (AE)*

1.2 O complemento especifica o novo estado (com **verbo** de ação ou processo que configura surgimento de um novo estado):

Sinhozinho desandou EM bravatismos. (CC)

A mulher desatou NUM pranto perdido. (MP)

E logo se derramou EM palavras. (VN)

Marinalva desdobrava-se EM gentilezas. (PN)

Eu queria comentar um assunto, desembestei-me EM pedantismos. (R)

1.3 O complemento indica o processo, atividade ou situação em que há o envolvimento (com **verbo** de envolvimento, engajamento):

Chegaria muitas vezes tarde demais, depois que o assistente já se envolveu EM maus lençóis. (MA-O)

Não admito envolverem alguém NISSO. (PA)

Judas engajara-se NA milícia apostólica. (NE-O)

A elite procura engajar-se NO processo de massificação de cultura. (ILC)

Empenhei-me NUM programa de desenvolvimento. (JK-O)

1.4 O complemento indica a posição em que algo ou alguém é colocado (com **verbo** de colocação):

Novamente ele me colocava NUMA posição falsa. (CCA)

A eventual quebra dessas empresas deixaria também o sistema bancário mexicano EM uma situação de extrema fragilidade. (FSP)

As perdas que a classe empresarial baiana vai sofrer serão punitivas, capazes de jogar o Estado NUMA situação de inadimplência e desemprego generalizados. (FSP)

1.5 O complemento indica o lugar a que alguém ou algo chega:

Garotos subiram NOS postes e árvores. (DE)

O padre manco estendeu-se NO chão umas três vezes. (DE)

O pessoal se debruçava NOS rádios. (DE)

1.6 O complemento se refere ao indivíduo em que surge o novo estado (com **verbo** de surgimento, manifestação):

Deu o tangolomango EM vocês? (MA)

Deu a louca EM todos. (BH)

1.7 O complemento indica o alvo do ataque (com **verbo** de investida, ataque):

*Era a esposa do motorista que se **desforrava** NAS vidraças.* (DE)

*Não gosto de **bater** EM fedelho.* (PM)

*Para defender-se, [Chico Pereira] **descarregou** NELE a cartucheira que trazia consigo.* (S)

Descia a brocha EM Totonho que só vendo. (CR)

Cuspiu-lhe três vezes NO rosto. (DE)

1.8 O complemento indica o alvo da intervenção ou do toque (com **verbo** de intervenção, toque):

*[Eu] **Bulia**-lhe NAS saias que aflavam.* (DM)

*Davi quer ir ao Snobar, não sai de minha mesa, **mexe** NOS papéis.* (DE)

*Fechava os olhos e via Dora, seus lábios **cocegando** NOS meus como uma fruta comida de vez.* (CR)

1.9 O complemento indica o alvo da sensação, da percepção ou da atividade intelectual (com **verbo** de aplicação dos órgãos do sentido, da percepção ou do intelecto):

*João **reparou** NO volume da barriga e deixou cair a arma.* (DE)

*Maria Clara e Lourdes **concentraram**-se NO trabalho.* (ES)

*Sentimento confuso apenas (...) para que o Negro Massu, pouco dado a **cogitar** EM tais coisas, se desse conta andar o mundo errado.* (PN)

*A constituição **diferenciava**, NO Imperador, o único delegado do Poder Moderador.* (FI)

1.10 O complemento indica o alvo da alusão (com **verbo** de alusão):

*Que mania de **falar** EM Deus.* (DE)

*Eliodora nem podia ouvir **falar** EM você.* (A)

1.11 O complemento indica o alvo atingido (com **verbo** de incidência):

*Você foi escolhido, a sorte **caiu** EM cima de você.* (DE)

*Pois eu quero **carregar** NUMA boa centena do bichinho.* (AM)

*Ficávamos estendidos na cama, deixando o sol **bater** NA gente.* (DE)

*Todos esses preços de energia e transportes **incidiram** diretamente NA cesta de compras.* (ESP)

- 1.12 O complemento** indica o alvo do desconto (com **verbo** de desconto, abatimento, dedução):

*Me informaram que a casa paga, mas **desconta** NOS **ordenados** da moça que fez a escrituração.* (R)

*Há muito que **descontar** NAS **pretensões de grandeza do português**.* (CGS)

- 1.13 O complemento** indica a atividade (com **verbo** de dispêndio de tempo em uma atividade):

*Demorava-me ainda NA **contagem**.* (DM)

*Infelizmente não me **detivera** NAS **explicações necessárias**.* (MEC)

*Oliveira **consumiu** o resto do dia NO **interrogatório**.* (MP)

- 1.14 O complemento** indica o objeto da crença/descrença (com **verbo** de crença, descrença, confiança, esperança):

*Não sofram as penas do Inferno os que EM vós **esperaram e creram**.* (TP)

*Mas também não **creio** mais EM **Padre Justino**.* (CCA)

***Acreditamos** NO **voto** porque **confiamos** NO **povo**.* (APP)

*Há mais coisas EM **que descreio** do que coisas EM **que creio**.* (DI)

*Ficou de lado, [o João Ramalho] **desacreditando** NO **que via**.* (CC)

- 1.15 O complemento** indica o objeto do consentimento (com **verbo** de concordância, consentimento, conformação):

*A polícia foi severa: **consentir** apenas NA **saída de Sampaio**.* (BB)

*[Renata] **consentira** EM **ser personagem**.* (LM)

*[Dona Evalda] **condescendeu** EM **sentar-se à mesa e servir-se de uma coxinha de peru**.* (SD)

*Tenente Pinto Ferreira não se **conformava** EM **ficar aguardando ordens morosas de Juazeiro**.* (JA)

- 1.16 O complemento** indica o objeto de referência (com **verbo** de ajuste, enquadramento):

***Assenta** bem esta arrogância NUM **Macedo** que se dirige a mulheres.* (PM)

*Todas as promessas oficiais, dirigidas especificamente para aquela sofrida região, **continuarão** a **enquadrar-se** EM **uma moldura de desalento e até de descrédito**.* (CB)

1.17 O complemento indica o ponto de contato (com **verbo** de aproximação, junção):

*[O operário] sentia a fazenda já **colando** NAS costas.* (VI)

*Realmente o Brasil vai **encostar** NA América daqui a quarenta anos.* (AMI)

1.18 O complemento indica o objeto da imersão (com **verbo** de penetração, imersão):

*A frase **calou** NO espírito de Geraldo.* (RIR)

*Aos embalos da rede **caí** NUM sono de pedra.* (MEC)

*O capitão **caiu** NA caatinga não faz duas semanas.* (CAN)

1.19 O complemento indica a finalidade (com **verbo** de movimento com uma finalidade):

*Mais de um sujeito **correu** NA salvação do pescoço-pelado.* (CL)

1.20 O complemento indica o objeto de referência (com **verbo** de fundamentação):

*A Revolução Francesa **baseava** toda a sua filosofia NO individualismo.* (DC)

*A análise ideológica já se **fundamenta** NUMA conduta eminentemente redutora.*
(RS)

*O homem (...) **assenta** sua superioridade animal NA inteligência, na aptidão dedutora.*
(BS)

*O sentimento que nos aproxima se **alicerça** NUM ideal de consciência cristã.* (JK-O)

*O conflito entre ambos **descansa** (...) NA incapacidade comum de conquistar e viver a liberdade.* (EV)

1.21 O complemento indica o ponto de apoio (com **verbo** de apoio, apego):

*Eis porque um plano racional de ensino deve **apoiar-se** NA consideração de circunstâncias particulares que, a seu modo, alteram as linhas do plano ideal.* (PE)

*[Ivete] **aferra-se** NUMA ciumeira dos capetas.* (DM)

2 A preposição EM funciona fora do **sistema de transitividade**, estabelecendo relações semânticas.

2.1 A preposição **EM** estabelece relações semânticas no **sintagma (adjunto): EM+sintagma nominal**.

2.1.1 Relação de circunstanciação:

2.1.1.1 De lugar **onde** (locativo, não diretivo)

2.1.1.1.1 Sem movimento

- a) Localização na superfície, sem entrar em questão o tipo de contato com essa superfície, embora esse contato seja entendido como de certa duração

=	na superfície de sobre em cima de
---	---

*O povo se **comprime** NAS calçadas e olha. (DE)*

*João **lia** NA cama obras pornográficas. (DE)*

- b) Interioridade

=	no interior de dentro de
---	-----------------------------

***Deixamos** Curitiba NUM cargueiro da FAB. (DE)*

*Ela sentiu o coração aflito de João a **bater-lhe** NO próprio peito. (DE)*

*Ele **dormiu** NA sala até o nascimento da quarta filha. (DE)*

- c) Situação medial

=	no meio de entre
---	---------------------

Era só ele se afastar de casa, sentia-se dotado da maior potência e, de volta, com a bem querida NOS braços. (DE)

*Agora que ia dar certo – o pobre arrenegou-se, o lindo rosto **enterrado** NAS mãos. (DE)*

2.1.1.1.2 Com movimento

- a) Localização na superfície

=	em cima de sobre na superfície de
---	---

*Um engraxate **batuca** NA caixa. (MPB)*

***Sentamo-nos** NO banco do candelabro e começamos a anotar os achados. (ACM)*

b) Ponto de contato

=	num ponto de
---	--------------

*Os homens se puseram atrás de mim e um deles me **tocou NO ombro**, meio bruto, com a coronha da arma. (MMM)*

c) Contiguidade

=	ao longo de
---	-------------

*Passei a mão **EM** suas coxas. (DE)*

As diversas indicações locativas expressas por **EM+sintagma nominal** podem referir-se não a um espaço real, mas a um espaço abstraído (**EM+sintagma nominal** com **substantivo abstrato**):

*Deixava-se **estar NO sereno** aconchego. (DE)*

*A **escancarar a boca NO concerto** de bocejos sonorosos. (DE)*

*NA **ilusão** de que Maria se arrependesse (...) **construiu** um bangalô muito bonito no Prado Velho. (DE)*

*João **NO meu conceito** não passa de um refinadíssimo canalha. (DE)*

A discriminação entre os diversos tipos de localização (por exemplo, entre “na superfície de” e “no interior de”) é marcada, em determinados contextos, pelos traços do **substantivo** à direita da **preposição** (o **complemento**) e pelos traços do elemento à esquerda. Assim, a relação de interioridade que está, por exemplo, nas ocorrências de 1.1 fica evidente no esquema:

contido / conteúdo	EM	Continente
açúcar	na	Xícara
gelo	no	Copo

Se nem o **substantivo** que é **complemento** da **preposição** nem o elemento à esquerda possuem traços que operam a discriminação, a localização espacial exata não se efetua. É o que ocorre nos exemplos seguintes, em que o **substantivo** à direita é de lugar, mas não se configura como /continente/:

*Uma voz parecida soou **NA praça**. (DE)*

***EM Belo Horizonte** não vimos o tempo. (DE)*

A discriminação também pode ser marcada pelo conhecimento do mundo dos interlocutores. Assim, na ocorrência que segue entende-se a relação como de contiguidade (= junto a) e não como de localização na superfície de (= sobre), porque não é hábito dormir-se sobre mesas:

*Chevava a **dormir NA mesa** da redação. (DE)*

2.1.1.2 De tempo:

- a) Ponto no tempo: o **nome** que é o núcleo do **complemento** da **preposição** indica unidade de tempo, ou evento com certa duração

NA mesma tarde ele acolheu a mediação da cunhada. (DE)

NA primeira semana chamara a irmã viúva em sua companhia. (DE)

A ideia perturbou-o tanto que EM horas mortas passou a vigiar o portão. (DE)

Discursos na Academia EM sessão realizada a 1 de outubro de 1974. (CAR-O)

- b) Duração: o **nome** que é núcleo do **complemento** da **preposição** indica período de tempo (determinado por **quantificador**, ou **ordenador**, ou **dêitico**)

= durante

NOS dois anos de noivo eu mal podia dormir de tão inflamado. (DE)

NOS primeiros dias tudo eram delícias. (DE)

A confusão era tanta que EM duas horas de prosa o presidente não formou uma opinião. (VEJ)

Foram sete dias EM que a paixão se confundiu com o maior ódio. (DE)

Sempre odiei estes períodos vagos e desesperantes EM que fico seco por dentro. (DE)

- c) Limite temporal: o **nome** que é **complemento** da **preposição** vem quantificado

= no prazo de
dentro de

Maria Clara pediu a caneta, sentou-se no sofá do Tablado e EM cinco minutos tinha rabiscado o novo epílogo. (VEJ)

Isto, EM menos de segundos. (DE)

- d) Espaço de tempo dentro do qual algo ocorre: o **nome** que é **complemento** da **preposição** indica divisão do tempo e vem quantificado

Jogue um níquel e EM dois minutos aparece o seu retrato. (CB)

2.1.1.3 De modo:

EM lágrimas confessou à esposa que era rapaz virgem. (DE)

Cercava os olhos – EM desespero a evocar os joelhos da primeira professora. (DE)

Peça ao Rui para fazer as fotos EM duplicata. (DE)

Marchemos, irmãos, Santamente. EM conjunto. (DE)

Buscou EM vão por todas as lojas de Curitiba o famoso mel mágico. (DE)

Avançaram EM passos iguais e rápidos. (DE)

Antevia uma velhice tranquila, a regar suas malvas à janela, EM mangas de camisa. (DE)

2.1.1.4 De fim, destinação:

= para

João acariciou EM despedida o maravilhoso corpo nu. (DE)

O regime escravocrata nos deixou EM herança (entre outras coisas) uma visão do trabalho ou como bico ou como privilégio. (FSP)

2.1.1.5 De instrumento:

= com

“Faz rascunho, como um colegial”, diz, ao me ver tirar NA máquina outra lauda, corrigir, rasgar, colocar nova folha. (DE)

2.1.1.6 De meio:

= por meio de

Cassiano Ricardo, EM versos exatos, falaria dos dias novos. (CAR-O)

2.1.1.7 De forma, semelhança:

Só às vezes, sem aviso, se despenca um maço d’água mal amarrada, ou zoa uma chuva rajada, flechando o chão EM feixe diagonal. (SA)

Que se aproximou, não o fazendo mais porque o pessoal logo rodeou o corpo, EM círculo. (BB)

Isório pega as esteiras já amarradas EM feixe. (ATR)

2.1.1.8 De preço, valor:

Simonsen estimou EM vinte milhões de libras o valor das mercadorias subtraídas ao comércio lusitano. (FEB)

Entra hoje em vigor o IPMF, que vai taxar EM 0,25% todos os saques bancários. (FSP)

2.1.2 Relação de especificação

Depois do impeachment, o país já começou a melhorar EM matéria de costumes políticos. (VEJ)

Vai o IBC economizar NA movimentação dos cafés adquiridos aos produtores. (JB)

Tachada de desleixada, a arrumadeira caprichava NA limpeza. (BO)

Tínhamos de ceder EM certas coisas. (PT)

O criador nos dotou muito desigualmente EM inteligência. (VEJ)

2.2 A preposição **EM** estabelece relações semânticas no **sintagma nominal (adjunto adnominal): sintagma nominal concreto avalente+EM+ sintagma nominal**.

2.2.1 Relação de lugar:

a) Superfície

*Um toque de **caspa** **NO paletó** ao fim do dia.* (DE)

***Moleques** **NAS árvores**.* (DE)

*Passaram a usar cassinetes impedindo **agrupamentos** **NAQUELE local**.* (CB)

*Despedia-se com um **beijo** **NA boca**.* (DE)

b) Interioridade

*O resto de **açúcar** **NA xícara** de café.* (DE)

*As **borbulhas do gelo** **NO copo** de uísque.* (DE)

***Brizola** **NO xadrez**.* (DE)

c) Contiguidade

*A **faixa** **NO braço**.* (DE)

2.2.2 Relação de modo:

*O Tunda era o próprio filho da Ernestina do Hilário Tucano, que veio tomar satisfações, trazendo o **menino** **EM lágrimas** e exigindo a substituição do brinquedo.* (BAL)

*Américo, homem muito ocupado, deixara seus afazeres para socorrer a **irmã** **EM desespero**.* (PCO)

***Balzaquianas** **EM sapatos da Augusta**.* (DE)

***Minas** **EM pé de guerra**.* (DE)

2.2.3 Relação de matéria:

*Leva o **cartaz** **EM cartolina**.* (DE)

*O professor Porciúncula de Araújo, espécie de **Cândido de Figueiredo** **EM papel de embrulho**, escrevia neste estilo de renda de bilro ao Inspetor de Ensino de Niterói.* (CAR-O)

2.2.4 Relação de especificação:

*Figueiredo era muito **bom** **EM contrainformação**.* (NBN)

*Estrategista **hábil** **NA política externa** (...) ele trabalhou pela paz sem ferir os russos.* (MAN)

2.3 A preposição EM introduz sintagma em função predicativa (predicativo):

a) Predicativo do sujeito

Estou EM carne viva. (DE)

Agora meu rosto estava EM brasa. (ACM)

b) Predicativo do objeto

Levei mais de meia hora para colocar tudo EM ordem e começar a escrever. (DE)

2.4 A preposição EM integra construções indicativas de circunstâncias do tipo de: EM+nome+preposição (tradicionalmente locução prepositiva), expressando as seguintes relações semânticas:

a) De lugar

Um domingo, Geraldo pescava solitário EM cima de umas pedras que adentravam pelo lago. (BB)

Estava brincando EM frente de casa e sumiu. (OMT)

Eu tinha amarrado a corda do arpão EM redor do corpo, de modo que estava com os braços sem movimento. (AC)

Nada mais natural do que todos se reunirem EM torno de uma mesa de pôquer para decidir quem fica com o grande bolo (AVL)

b) De substituição

A gente pode ler a bíblia em casa, quando quiser, EM lugar de aprender o catecismo na igreja. (ASS)

Sua atitude de salvar livros EM vez de queimá-los foi respeitada. (ACM)

2.5 A preposição EM integra a construção indicativa de circunstância de lugar dentro EM:

Elas ficaram dentro EM mim resguardadas pelas minhas primeiras impressões do colégio. (BAL)

A polícia encontrou 171 gramas de cocaína dentro EM uma mala do jogador Wilson Pérez, do América de Cali e da seleção da Colômbia. (FSP)

2.6 A preposição EM inicia oração de valor adverbial (temporal, condicional, causal) construída com gerúndio e com o pronome se indetermi-
gador de sujeito:

EM se tratando de indivíduos com lesões adquiridas, a interpretação dos dados clínicos e experimentais deve ser cuidadosa. (NEU)

Claro que, *EM se falando* de Brasil, essas características já dão a tônica em determinados ramos industriais, como os da vidraçaria e de calçados e na agricultura. (FSP)

2.7 A preposição **EM** entra em **expressões fixas**:

DAR EM NADA = não ter nenhum efeito

Essa luta não vai DAR EM NADA, Dona Mocinha. (US)

ENTRE

1 A preposição *ENTRE* funciona no sistema de transitividade, isto é, introduz **complemento**: indica reciprocidade, com alguns **verbos** ou **nomes** valenciais, introduzindo dois **argumentos** coordenados ou condensados numa forma indicadora de pluralidade.

1.1 A preposição *ENTRE* introduz complemento de verbo.

O **verbo** indica:

a) interação

Os índios entenderam e conversaram ENTRE si. (ARR)

b) distinção, diferença

O compact disc não capta todas as nuances do som e não permite distinguir ENTRE um violino e uma viola. (SV)

As técnicas de escavação diferem ENTRE si e possuem sua especificidade tendo em vista a satisfação de objetivos diversos. (ARG)

c) conflito

Na falta do que fazer, os congressistas do MDB brigavam ENTRE si. (FSP)

d) seleção, escolha

*O nosso Thiré tinha dificuldade em **selecionar** ENTRE tantos alunos distintos os merecedores da elevação.* (CF)

Escolheu ENTRE as moças solteiras das mais influentes e ricas famílias e começou a agir. (PCO)

*ENTRE a sua palavra e a minha, creio que ela **aceitará** muito antes a minha do que a sua, não?* (SEN)

e) separação, divisão

*Quer analisar objetivamente aquela massa inerte, mas **divide-se** ENTRE sentimento e análise.* (COT)

Dividiu sua preferência ENTRE as 10 cores lisas e os 8 padrões-madeira de Duraplac, escolhendo o que mais lhe agrada. (P-REA)

f) combinação, acordo, acerto

*Ficou **estabelecido**, ENTRE os dois, o pacto.* (FA)

*Foi **acertado** ENTRE os participantes que as discussões acerca de sistemas de combate a assaltos em ônibus prosseguirão na semana que vem.* (APP)

g) ligação, relacionamento

*Contribuiu grandemente para **ligar** ENTRE si as diferentes partes do território brasileiro e seus núcleos de povoamento.* (H)

h) distribuição

*Dona Laura os [os pacotes] **distribuía**, intocados, ENTRE os pensionistas mais pobres.* (BH)

*O próprio Sampaio iria **distribuí-los** [os programas] ENTRE os colegas.* (BB)

Quando o **complemento** é correferencial ao **sujeito** de **terceira pessoa** do plural, recomenda a norma que só se use a forma recíproca do **pronome** (*si*), a não ser que o **pronome** venha reforçado por *mesmos* (*eles mesmos*):

Os índios entenderam e conversaram ENTRE si. (ARR)

Os presos arrecadam ENTRE eles mesmos as quantias necessárias para beneficiar pessoas autuadas em flagrante por crimes afiançáveis. (FSP)

Entretanto, a forma não reflexiva do **pronome** também ocorre nesses casos:

Os jurados ficam isolados enquanto discutem ENTRE eles o veredicto. (FSP)

1.2 A preposição **ENTRE** introduz **complemento de substantivo**.

As mesmas relações indicadas como expressas na complementação dos **verbos** aparecem na complementação dos **substantivos valenciais**, que expressam, por exemplo:

a) interação

A troca de ofensas ENTRE Nabi Abi Chedid e o advogado da Portuguesa Santista Gastone Righi, ontem a tarde (...) demonstrava a falta de equilíbrio entre os dirigentes. (FSP)

b) distinção, diferença

Eu não faço distinção ENTRE os civis e os militares. (FSP)

Quase não se via diferença ENTRE mim e o filho do doutor Gomes. (DEN)

c) conflito

Indagou, sorrindo, pois não era comercial haver indisposição ENTRE hóspedes, que poderia resultar na perda de um ou dos dois. (AM)

Do conflito ENTRE a democracia e a centralização sairá vitoriosa a democracia. (JB)

d) seleção, escolha

O período de carência havia procedido a uma verdadeira seleção ENTRE aqueles que tentaram se estabelecer na Colônia. (HIB)

A escolha ENTRE a ciência e o humanismo é falsa e, por isso, até ela é feita em termos ideológicos. (BRO)

O rei paira acima das paixões políticas, em condições ideais para exercer o papel de árbitro ENTRE os poderes e de representante da nação. (VEJ)

e) separação, divisão

A separação ENTRE atividade manual e atividade intelectual é uma prática historicamente anterior à sociedade capitalista. (BRI)

Na realidade, a divisão ENTRE “otimistas” e “pessimistas” se estende ao nível epistemológico. (FSP)

f) combinação, acordo, acerto

Albuquerque não podia atinar com o entendimento ENTRE Vitoriano e Valério. (PFV)

Foi assinado no dia sete do corrente, em São Paulo, o contrato ENTRE a Cia. Industrial de Rochas Betuminosas e a Cia. Generale de Construction de Four. (CRU)

Diziam que nossas tentativas de acordo ENTRE camponeses e usineiros visavam à subversão e à intranquilidade. (AR-O)

No final do ano, o casamento ENTRE os visitantes temporários e os residentes costuma deixar Miami com gosto de Angra dos Reis. (VEJ)

Tudo depende, como já disse, de um acerto ENTRE o casal. (VEJ)

g) comparação, cotejo

Uma comparação ENTRE as duas imagens irá revelar o total da deformação. (EET)

O cotejo ENTRE o Cravo e Canela e os ótimos discos de Martinho e Neguinho prova que, em matéria de samba, o Rio tem ainda muito a ensinar a São Paulo. (VEJ)

h) distribuição

E mesmo esse que viu primeiro não poderá dispor dela a seu bel-prazer, devendo submeter-se às regras de sua distribuição ENTRE os componentes da tribo. (CTB)

i) ligação, relacionamento

Parecia que ENTRE os dois as relações eram antigas e daí a intimidade. (AM)

Hoje, não há mais associação ENTRE ditadura e economia de mercado, como se chegou a fazer totalmente no passado. (VEJ)

Foi ele quem autorizou a Cruz Vermelha a visitar os reféns e permitir a comunicação ENTRE eles e as famílias. (FSP)

O Brasil interessa também como plataforma de exportação para os vizinhos do Mercosul (o acordo de livre comércio ENTRE Brasil, Argentina, Uruguai e Paraguai). (VEJ)

Se ocorrer **pronome pessoal** após a **preposição ENTRE**, preceitua a gramática normativa que a forma deve ser a de **pronome oblíquo**:

A luta ENTRE mim e o Governador é de igual para igual. (VP)

E mais ainda pois noto que hoje não houve rixa ENTRE ti e meu marido. (VP)

Esta pendência ENTRE mim e ele, nunca pudemos resolvê-la, nem mesmo depois da independência. (CID)

A camaradagem ENTRE mim e o garoto crescera até o ponto de que dava ideia esse episódio do projétil no espelho. (MP)

Entretanto, encontram-se construções como:

Diga só no meu ouvido, só ENTRE você e eu. (FSP)

As relações ENTRE eu e meu marido só a mim diziam respeito. (P)

2 A preposição **ENTRE** funciona fora do sistema de transitividade, estabelecendo relações semânticas.

2.1 A preposição **ENTRE** estabelece relações semânticas no sintagma verbal (adjunto adverbial): verbo+**ENTRE**+sintagma nominal.

2.1.1 De lugar

2.1.1.1 Indica situação no espaço intervalar de dois ou mais elementos:

= no intervalo de

a) **ENTRE+sintagma nominal** no plural

*Não fosse o desejo estúpido de **apertar** o passado **ENTRE os dedos**, não esperaria o sol da manhã.* (ML)

***ENTRE suas árvores**, no fundo de uma sombra que atormenta, **sinto-me** como na infância.* (ML)

*Melhor **acertar** o morredor **ENTRE as costelas**.* (PFV)

***Perceberão** a lanterna correndo **ENTRE os arbustos**.* (ML)

*No chão de barro, porém **ENTRE pedras**, a lenha **alimenta** o fogo.* (ML)

A preposição **ENTRE** pode vir precedida da preposição **por**:

***Repetia** os mesmos movimentos digitais do sargento **por ENTRE as páginas**.* (PF)

b) **ENTRE+sintagmas nominais coordenados**

*No mínimo, **gastariam** doze horas **ENTRE cada ida e cada volta**.* (ARR)

***Moraria por ENTRE matos e pés de cana**, à margem de um pequeno regato.* (CHI)

Como no caso dos **complementos**, se ocorrer **pronome pessoal** após a **preposição ENTRE**, a forma deve ser a de **pronome oblíquo**, segundo a gramática normativa:

*Fui salvo pelo próprio Luiz, que **caiu ENTRE mim e o presidiário**.* (FSP)

*Em poucos minutos, estamos no avião e, dessa vez, levando de carona um agente da Fundação Nacional de Saúde, que fica **espremido ENTRE mim e o guia**.* (MEN)

Entretanto, são ocorrentes construções como:

*Mas, reaparecendo, **sentando-se ENTRE eu e Jerônimo**, Rosália não podia esconder o que havia muito sabíamos: crescia no seu ventre o filho do irmão.* (ML)

2.1.1.2 Indica situação no interior de um conjunto de:

2.1.1.2.1 Pessoas: **ENTRE+sintagma** com **nome humano coletivo** ou **plural** visto como coletividade, e não como pluralidade de elementos

= dentro da coletividade de

*E Vitorino intrigado de que sua história **fosse acabar ENTRE soldados**.* (PFV)

***Havia** muita gente, muito alvoroço, muito entusiasmo **ENTRE os concorrentes**.* (HP)

***Há ENTRE nós** uma falsa impressão de que o cientista é apenas cientista, e só trabalha na ciência pura.* (PT)

2.1.1.2.2 Coisas: **ENTRE+sintagma** com **nome não animado coletivo** ou **plural**, visto como conjunto

=	dentro do conjunto de no meio de
---	-------------------------------------

*Consegui **rever**, como **ENTRE vagas**, o derradeiro rosto de Abílio.* (ML)

*Vi Abílio **ENTRE as ruínas** da casa.* (ML)

***Distingui ENTRE os ruídos noturnos**, o som fúnebre do búzio.* (OS)

***E praguejou, ENTRE os gritos** dos filhos, praguejou como um bêbado.* (OS)

***ENTRE pragas**, com as cobertas tiradas da cama, desatinadamente, **apagou** o fogo.* (OS)

*De longe, numa desastrosa tentativa de dissimular o medo, **ENTRE injúrias, perguntou**.* (OS)

2.1.1.3 Indica situação no espaço interior de elementos: **ENTRE+sintagma** com **nome concreto plural**.

2.1.1.3.1 Sendo os elementos vistos individualmente

=	dentro de
---	-----------

*Mesmo que o sangue **corra** normal **ENTRE as veias**, ainda que se anule a violência de todos os instintos, juro que a minha fisionomia, neste instante, não remove o seu desespero.* (ML)

*Ele diz que o corpo dispõe de mais 15 gramas de glicose **dissolvida** nos líquidos **ENTRE as células**.* (SV)

2.1.1.3.2 Sendo os elementos vistos formando um todo ou um contínuo ou um complexo

=	no espaço delimitado por
---	--------------------------

***Encerro-me ENTRE as paredes** que Jerônimo ajudou a construir.* (ML)

*Flávio **dorme**, reclinado no divã, **ENTRE almofadas**.* (HP)

Se se seguem à **preposição** dois **sintagmas nominais** coordenados, a indicação se refere à situação dentro do conjunto formado pelos dois grupos de elementos:

*As súplicas de melhor vida, os pedidos de cura **feitos ENTRE gemidos e suspiros**, formavam uma estranha música.* (RCM)

*Enquanto seu irmão **surgia** para a vida **ENTRE gritos e risos**, ele murchava a um canto do leito.* (ROM)

2.1.1.4 Indica um intervalo entre dois pontos no espaço, podendo implicar movimento de um ponto de partida a um ponto de chegada (direção+origem), ou movimento nos dois sentidos, indiferentemente: **ENTRE+sin­tagmas nominais coordenados**

=	no intervalo espacial de de ... a desde ... até
---	---

*Como poderei viver **circulando ENTRE Rio e São Paulo**? (MAD)*

*A salinização **ocorre apenas em pontos isolados, como no Mar Morto, ENTRE Israel e Jordânia**, por não existir escoamento para a água. (SV)*

*Cachoeiras de até 60 metros e lagos de água fria e transparente transformam Carolina, a 880 km de São Luís, numa das mais agradáveis cidades para se visitar **ENTRE os rios e as serras do sul do Maranhão**. (FSP)*

2.1.2 De tempo

Indica um intervalo entre dois pontos no tempo: **ENTRE+dois sin­tagmas coordenados com nomes localizáveis no tempo**

=	no intervalo temporal de de ... a desde ... até
---	---

***ENTRE 1979 e 1984 foram vendidas duzentas e três mil peruas médias e grandes.** (EX)*

*O primeiro Período das Sessões Extraordinárias das Partes Contratantes **realizou-se em Montevidéu, ENTRE junho de 1961 e março de 1962**. (CPO)*

*Foi **ENTRE a sopa e a galinha** de molho pardo que Sérgio falou. (A)*

2.1.3 De quantidade

Indica quantidade situada no intervalo marcado por duas quantidades-limite: **ENTRE+dois sin­tagmas nominais quantificados coordenados**

=	no ponto médio de
---	-------------------

*O preço da arroba vai girar **ENTRE vinte e oito dólares e trinta dólares** na entressafra deste ano. (AGF)*

*Uma escrita que seja executada **ENTRE cem e cento e vinte letras por minuto** teria uma velocidade considerada média. (GFO)*

2.1.4 De companhia

Indica relação comitativa com um grupo de indivíduos: **ENTRE+sintagma nominal no plural**

=	na companhia de no grupo de
---	--------------------------------

Vivia ENTRE os humildes, compartilhando intensamente de seus problemas. (OAQ)

Paulino Duarte crescia ENTRE os cães bravios e os dois bêbados. (OS)

Algumas vezes, deitava-se ENTRE os cães, adormecia entre eles como um animal. (OS)

2.1.5 De troca

Indica relações de troca ou interação entre pessoas: **ENTRE+sintagmas nominais coordenados no plural**

=	na troca de nas relações de
---	--------------------------------

O outro desentendimento na sessão foi registrado ENTRE Salomão e o quercista Hélio Rosas (PMDB-SP). (ESP)

O Irã não foi mencionado ENTRE Carter e Ford em 1976. (RI)

Também o movimento de transações realizadas ENTRE comerciantes, dentro do Estado, através de notas fiscais, se encontra efetuada. (AR-O)

O tratado assinado ENTRE as duas Alemanhas confere existência jurídica à Alemanha Oriental. (CRU)

Como no caso dos **complementos**, se ocorrer **pronome pessoal** após a **preposição ENTRE**, a forma deve ser a de **pronome oblíquo**, segundo a gramática normativa:

Não há nada ENTRE mim e ela, Armando... (RIR)

Sei o que se passou ENTRE ti e Branca de Neve. (BN)

Entretanto, encontram-se construções como:

Coisas há que devem ficar ENTRE eu e ela. (VI)

2.1.6 De escolha

Indica opções para escolha: **ENTRE+sintagmas nominais coordenados**:

Os partidários do governo de gabinete podem escolher ENTRE República e Monarquia, coisa que não acontece com os presidencialistas. (AG)

Conta-nos a literatura francesa, que Jacques Maritain dissera que, se tivesse que optar ENTRE o homem bom e o homem erudito, preferiria o primeiro. (JL-D)

2.1.7 De número aproximado

Indica quantidade intervalar: **ENTRE+dois sintagmas nominais quantificados**:

*A mulher **atinge**, aqui, segundo esse autor, o desenvolvimento definitivo **ENTRE de-**
zessete e dezoito anos e os homens **ENTRE os vinte e dois e vinte e cinco anos**.*
(AE)

*Podia **estar ENTRE os dezoito e vinte anos**, a idade da frescura.* (DEN)

2.2 A preposição **ENTRE** entra na configuração **sintagma nominal+ENTRE+ sintagma nominal**.

2.2.1 Estabelece no **sintagma nominal (adjunto adnominal)** relações semânticas semelhantes às indicadas no caso do **adjunto adverbial**:

*Não foi difícil descobrir um prédio de azulejos que sobrava de outros tempos, com **espaço** bastante, **ENTRE portas**, para comportar uma descarga concentrada.* (PFV)
*Amarrados dois a dois e **mó** pesada **ENTRE dois pescoços**, uns após outros afundam no mar.* (PFV)

*Reuniam-se nas noites de sábado para tocar Mozart, Beethoven e Schubert, beber cerveja e fumar cachimbo nos **intervalos ENTRE um e outro quarteto**.* (TV)

*É verdade que, agora, as **questões ENTRE Pedro e os Soares** não parecem nada bem encaminhadas.* (A)

*Vários mecanismos mantêm nos animais **equilíbrio** osmótico **ENTRE as células e os líquidos fisiológicos**.* (BC)

*A **distância ENTRE o rancho e o rio** ultrapassava quinhentos metros.* (ARR)

*O **percurso** de 440 quilômetros **ENTRE Rio e São Paulo** é percorrido em nove horas, com o trem atingindo a velocidade média de 75 quilômetros por hora.* (VEJ)

*A **pouca diferença** de idade **ENTRE eles e suas admiradoras** é mais um fator de identificação.* (VEJ)

*Era só aquele **chalezinho**, à esquerda **ENTRE o barranco e um chão abandonado**.* (COT)

*Os **homens ENTRE 16 e 55 anos** – num total de 2000 foram detidos.* (VEJ)

2.2.2 Introduce um conjunto (**nome plural**) do qual se indica ser tomada uma parte (construções com sentido partitivo):

*O diabo é que para um escritor como eu ... cada maldita palavra, **um oh ENTRE cem mil vocábulos**, valia algum dinheirinho.* (BU)

***ENTRE os 174 países pesquisados, o Brasil** continua na mesma 63ª posição em que estava no ano passado.* (VEJ)

*Apenas **um ENTRE os 100 clientes** de Ricardo Lopes voltou a seu escritório para reclamar da qualidade do serviço.* (VEJ)

*Numa aldeia incrustada nos altos picos do Tibé constatou-se que **sete**, ENTRE **dez** pessoas, vivem em permanente receio de ser presas.* (GTT)

2.2.3 Introduz subconjuntos (**nomes coordenados**) de uma totalidade expressa no **sintagma nominal** que vem à sua esquerda:

*O número de serviços prestados pelo IRD tem crescido exponencialmente e atende a usuários em todo o país, num total de aproximadamente 200 **instituições ENTRE indústrias, hospitais, empresas governamentais, unidades militares, centros de pesquisa e universidade.*** (ENE)

*O Partido Comunista e a Aliança Nacional Libertadora contavam, ao todo, com menos de trinta **homens, ENTRE oficiais e soldados.*** (OLG)

*Separava suas 50 vacas e uns 8 **ENTRE burros e cavalos.*** (COB)

2.3 A **preposição ENTRE** introduz sintagma em função **predicativa (predicativo)**, indicando estado intermediário marcado por dois estados-limite:

a) **ENTRE+sintagmas nominais coordenados**

=	no estado intermediário que vai de ... a ... na passagem de ... a ...
---	--

*Nosso **Vitorino Lopes** está ENTRE a vida e a morte.* (PFV)

Ficou ENTRE o riso e o choro, ENTRE o conformismo e a indignação. (CBC)

b) **ENTRE+adjetivos coordenados:**

=	no meio termo de
---	------------------

*Emparelhou-se o **chefe** vidalista, ENTRE enigmático e acusatório.* (PFV)

*– É você **Nando**? – interrogou-me ENTRE calmo e alegre.* (CHI)

***Fernando** olhava tudo aquilo ENTRE respeitoso e desconfiado.* (MAD)

Assobiava uma melodia ENTRE triste e alegre. (FAB)

2.4 A **preposição ENTRE** entra em **expressões fixas**:

ENTRE OUTRAS COISAS

= entre outros dados que poderiam ter sido mencionados.

Acredito que – ENTRE OUTRAS COISAS – o meu público é fiel a mim porque eu jamais menti para ele. (MAN)

ENTRE OUTRAS COISAS, diziam ainda que os judeus formavam um povo à margem da História. (MAN)

Na época, se atribuiu a derrota, **ENTRE OUTRAS COISAS**, à sua afirmação de que era ateu. (CAA)

ESTAR / FORMAR ENTRE

+

sintagma nominal

= pertencer a um grupo que tem as mesmas ideias ou o mesmo comportamento.

Hoje ele [Alencar] **ESTÁ ENTRE OS** tucanos, mas sua última escala política foi no PDT, a célula de Leonel Brizola. (VEJ)

Ela **ESTAVA ENTRE OS** que enfrentavam uma nova viagem. (IS)

Você também **ESTÁ ENTRE AQUELES** que acreditam que eu não vou voltar. (VEJ)

FORMAMOS ENTRE OS membros da Organização dos Estados Americanos e da Organização das Nações Unidas, empenhados nos melhores propósitos de assegurar a paz e a concórdia entre os povos. (ME-O)

PARA

1 A preposição PARA funciona no **sistema de transitividade**, isto é, introduz **complemento**.

1.1 A preposição PARA introduz **complemento de verbo**.

1.1.1 O complemento se refere a um ponto de chegada, a um ponto de destino, a um ponto final.

1.1.1.1 Com verbos +dinâmicos, que indicam:

a) movimento em direção a

Toda a sua solidão fica marcada enquanto ele **caminha PARA a porta**. (TB)

Assim, quando pensava que **ia PARA Monte Santo**, sem saber como **voltava PARA Canudos**. (CJ)

LULA avança PARA o terreno à frente do prédio. (IN)

O doutor Venturinha **se mandara PARA o Rio de Janeiro**. (TG)

Puxou de dentro o canivete que o turco esquecera em cima da cama ao sair PARA Taquaras. (TG)

Fomos nós que trouxemos a indústria PARA essa terra! (TB)

As duas jovens foram **levadas PARA uma casa** de saúde particular. (CS)

Depois os cangaceiros **vieram PARA cima** de mim. (CAN)

Os três amigos **correm PARA junto** de Juarez. (TB)

Propôs o arconte, que tinha cargo sua defesa, fosse ela (cidade) evacuada, **retirando-se PARA longe** população e soldados. (CNS)

Que desejo imenso de **navegar**, mas **PARA onde**? (PFV)

Muito perspicazes, as cunhadas pretenderam **levar** a conversa **PARA onde** a curiosidade lhes servia de bússola. (VN)

Assim, **salto** do quarto **PARA o terceiro lugar** no ranking. (EX)

Em nome da liberdade, a raça humana **caminha PARA a ruína** total. (TB)

b) inclinação

Camila **se inclinou PARA o meu lado**. (DE)

A cabeça **pendia PARA a frente**. (ROM)

Ganhei um eleitor que **bandeava PARA a oposição**. (TP)

c) direcionamento, orientação

[Golda Meier] **canalizou** a mesma energia **PARA a vida** política. (VEJ)

Considero-me guardião dessa unidade nacional, e a mim cabe o dever de preservá-la no patriótico objetivo de **orientá-la PARA a realização** dos altos e gloriosos destinos da Pátria Brasileira. (G-O)

d) conversão

Foi um típico erro de marketing que nos levou (...) a ir à busca de um nome adequado que **traduzisse** o conceito e seu conteúdo **PARA o vernáculo**. (MK)

e) aplicação de órgão dos sentidos

Sob esse critério é que devemos **olhar PARA nossa arquitetura**. (MH)

f) aplicação da mente

Ele diminuiu a marcha e **atentou PARA o número** de casas. (CP)

Sugiro que a OAB e outras organizações (...) comecem uma campanha buscando **conscientizar o povo PARA as atrocidades** cometidas. (VEJ)

g) providência, cuidado

Não havendo suplente, o Tribunal Superior Eleitoral **providenciará PARA a eleição** de um novo deputado. (D)

h) sinalização

Tonho (**aponta PARA os andares superiores**). (IN)

i) proveito

Não tenham em vista **aproveitar-se** da situação **PARA exercer** planos de predomínio. (G-O)

1.1.1.2 Com verbos -dinâmicos que indicam:

a) sentido

*A cena abrange, na realidade, os esqueletos de quatro apartamentos (...) ligados ao fundo, por uma escada, que **continua PARA os andares superiores**. (IN)*
*Embalsamado e sentado na posição de lótus, **estava virado PARA o sul**. (EMB)*
*Foram para a janela que **dava PARA o beco**, nos fundos do Teatro. (BB)*

b) inclinação, pendência

*Seu coração **pende** mais PARA Eli. (SC)*

c) permanência

*A metade do corpo **ficou PARA fora** da porta. (REA)*
***Ficou PARA trás** o jipe. (CRU)*

d) faceamento

*Funcionava num sobrado com amplas janelas **abrindo-se PARA a Praça** da República. (GI)*
*Vivíamos numa casa espaçosa na Alameda de Cádiz, uma espécie de sobrado e um mirante que **se abria PARA o mar**. (GI)*

e) comparação, com condição inferior

*O Brasil é o quinto país em volume de negócios, **perdendo apenas PARA os Estados Unidos, Alemanha, Inglaterra e Japão**. (EX)*

1.1.2 O complemento se refere ao receptor.

Com verbos +dinâmicos que indicam:

a) elocução

*Ele **disse** isso PARA a senhora? (ID)*
***Contei PARA Minolta** o meu plano. (BU)*

b) transação

*O controle acionário **passou PARA as suas mãos**. (SAM)*
*A carabina que seu filho **vendeu PARA o meu**. (FE)*
*Sua única esperança está no filho, **Lula**, PARA o qual **transferiu** toda a sua capacidade de luta. (IN)*

c) entrega, envio

***Ficou rico, entregou** o dinheiro PARA Tia Zulmira usar como bem entendesse, hoje ambos vivem de rendas. (RO)*

Enviou carta PARA seu amigo de Paracatu. (UB)

Caso e remeto PARA o organismo dela o maior balde de veneno que encontrar na praça. (NI)

A Secretaria manda regularmente materiais de construção PARA a Sociedade Amigos do Bairro e Morros do Jabaquara. (CS)

1.1.3 O complemento se refere ao beneficiário.

1.1.3.1 Com verbos +dinâmicos:

Tudo aconselha agora para que Posto Novo fique PARA ti. (G)

O violão de Codó, motivo de uma homenagem de Baden Powell, que nos anos sessenta compôs PARA ele o samba “Um abraço ao Codó”. (IS)

Orçamento Federal está consignando 20% PARA a educação. (PT)

Nélson também reserva uma surpresa PARA quem for à Funarte. (IS)

1.1.3.2 Com verbos -dinâmicos:

Tinha também aquele tipo “Sherlock” (...) mas eu achei que PARA você ornava mais este. (SV)

1.1.4 O complemento introduz um ponto de referência no futuro. Com verbos -dinâmicos:

Fica PARA outra vez. (VD)

Então essa parte fica PARA ser decidida na presença do doutor! (PR)

Faltava ainda tanto tempo PARA chegar outra vez o verão. (IR)

Ainda vai demorar uns vinte e oito anos PARA eles acabarem mesmo com a corrupção. (SC)

1.1.5 O complemento introduz a finalidade (PARA+nome abstrato, oração infinitiva ou conjuncional).

1.1.5.1 Com verbos +dinâmicos que indicam:

a) utilização

Uso seu jornal PARA denunciar em carta este crime contra a economia das famílias. (TB)

95 por cento dos recursos do PROAGRO têm sido ali usados PARA pagar tais perdas devido às estiagens. (JL)

Utilizou-se ele desse fato PARA ensinar alguma lição preciosa aos que o presenciavam. (LE-O)

b) aliciamento, convocação

*Os madeireiros estão encontrando dificuldade em **aliciar** gente **PARA** **trabalhar** nas matas.* (ALE)

*Todos, sobretudo os que têm uma parcela de liderança, estão **convocados** **PARA** a **obra** comum.* (G-O)

c) indicação, designação

*Adauto foi **indicado** **PARA** **governador** do Estado do Ceará.* (VEJ)

*Nós fomos **designados** **PARA** **receber** da senhora toda a documentação da Legião.* (DZ)

d) contribuição

*Essas atrizes **contribuíram** **PARA** o **apogeu** do cinema italiano.* (VIE)

*[Os judeus] **concorreram** **PARA** a **vitória** da burguesia.* (CGS)

*Ali está casualmente o cidadão cujo depoimento **contribuiu** **PARA** **esclarecer** o crime.* (TV)

e) convite, convocação

*O irmão mais moço **convidou-o** **PARA** **uma festinha**.* (CH)

*Vou **convidar** Irene **PARA** **almoçar**!* (BB)

*Urge **convocar** a inteligência e o civismo de todos os brasileiros, **PARA** o **combate** sem trégua às causas estruturais.* (G-O)

f) disponibilidade

*Os filhos olhavam-no em silêncio, conjuntamente, sem saber se se ofereciam ou se deviam **oferecer-se** **PARA** **alguma tarefa**.* (ED)

*Não tiveram outro recurso senão **oferecer-se** **PARA** **fazer propaganda** em verso.* (FI)

g) preparação

*Os discípulos vinham acompanhando o Mestre já algum tempo, sabiam estar sendo **preparados** **PARA** **uma missão** específica.* (E-O)

*Depois de carregá-la e encher os bolsos de munição, enfiou o chapéu na cabeça e **preparou-se** **PARA** **sair**.* (ARR)

h) conspiração

*Tudo assim **conspirava** **PARA** a **fabricação** de uma realidade artificiosa e livresca.* (RB)

*A verdade é que todos parecem **conspirar** em conjunto **PARA** **QUE** ao fim da mais aguda recessão já atravessada pela economia brasileira, o interior de São Paulo **esbanjasse opulência**.* (VEJ)

1.1.5.2 Com verbos -dinâmicos:

*A grande vantagem da divisão de trabalho é que ela **contribui PARA maior eficiência do organismo** como um todo.* (FIA)

*A teoria política **serve PARA explicar o Brasil**, e o Brasil, **PARA ilustrar** a teoria com relação à problemática das constituições.* (CNS)

1.2 A preposição **PARA** introduz complemento de adjetivo.

Os mesmos tipos de relações indicadas como expressas na complementação dos verbos aparecem na complementação dos **adjetivos**:

*A empresa destacou-se pela criação de uma estrutura **voltada PARA o planejamento estratégico**.* (EX)

*João Galvino calculou que só 20 por cento dos homens são **predestinados PARA a salvação**.* (LE-O)

*Deixou espalhar em Minas que está de malas **prontas PARA uma viagem** de férias à Europa.* (IS)

*Ele me deu um olhar indefinido, mas **suficiente PARA aumentar meu ritmo cardíaco**.* (ACM)

*Estava eu assim em plena vigília democrático-explicativa, **louco PARA ver** o Maluf contar tudo.* (SC)

*Ao sol, o velho dava a impressão que estava por dentro, **sôfrego PARA desabafar-se**.* (CJ)

O **complemento** de alguns **adjetivos** representado por **PARA+nome [+animado]** faz uma delimitação indicando em relação a quem a finalidade expressa tem validade:

*É muito **difícil PARA mim** dizer o que tenho de dizer.* (AGO)

1.3 A preposição **PARA** introduz complemento de substantivo.

Os mesmos tipos de relações indicadas como expressas na complementação dos verbos aparecem na complementação dos **substantivos**:

*A indenização pelos danos que por ventura venham a ocorrer é assunto que só será resolvido pelo prefeito, o que é motivo de **preocupação PARA os donos dos chalés do Castelo**.* (CS)

*Vemos apenas um **privilegio PARA o exercício** dos cargos públicos.* (G-O)

*Mas o fato é que ele se deu e foi uma **vergonha PARA a Nação**.* (CJ)

*Eu vejo muita esperteza na **escolha dele PARA ministro**.* (IS)

*O ensino rabínico dava **interpretações diferentes PARA essa questão**.* (LE-O)

*Quase perdi o **prazo PARA um agravo** na Terceira Câmara.* (VN)

*Matéria **PARA demorada cogitação e muita conversa**.* (PN)

Ainda na faixa de som sofisticado, há os equipamentos da Gygnus (...) com **destaque PARA a linha Micro Profissional**. (EX)

As linhas de montagens e o poder das máquinas a vapor surgiram como uma garantia de **progresso e prosperidade PARA todos**. (FOT)

E o mais deprimente nisto tudo é a **impotência** dos órgãos competentes **PARA impedir** esta contravenção. (TB)

Aparentemente não é necessário nenhuma **habilidade** especial **PARA reproduzir** imagens fotográficas. (FOT)

Por que não revelaram um sentimento altruísta, mas, antes, serviram-se daquele homem como um **meio PARA compreenderem** melhor os mistérios da religião? (LE-O)

Onde e como encontraram esses teólogos os seus **argumentos PARA fundamentar** suas ideias é que ninguém conseguirá saber. (LE-O)

Fiquei tão feliz que tomei **providências PARA telegrafar** ao secretário de cultura. (SC)

Afinal de contas, ela tem **motivos PARA censurar-me**. (VN)

O argumento de **nome** e de **adjetivo** que representa o objeto ou meta pode aparecer introduzido com a **preposição PARA** seguido de **com** (um complexo prepositivo):

A filosofia, a teologia, a ciência, a poesia, a história da arte registram as **atitudes do homem civilizado PARA com a natureza**. (OV)

Antonio Moraes veio a mim se queixar de sua **brutalidade PARA com ele**. (AC)

É uma atitude de indisciplina mental, uma falta de **respeito PARA com um ser humano**. (JA)

Estou disposto a tudo fazer para apagar ressentimentos ou divergências, que não mais podem subsistir diante dos **deveres** que todos nós temos **PARA com a Pátria comum**. (G-O)

Por que é tão **má PARA com ela**? (AQ)

1.4 A preposição **PARA** introduz complemento de advérbio:

O nível dos salários não parece ter aumentado **suficientemente PARA elevar** o poder de compra da população. (ESP)

Nenhum fora robusto **suficientemente PARA orar** uma hora com ele. (NE)

2 A preposição **PARA** funciona fora do sistema de transitividade, estabelecendo relações semânticas.

2.1 A preposição **PARA** estabelece relações semânticas no sintagma verbal (adjunto adverbial): verbo+**PARA**+sintagma nominal ou oração não argumental:

2.1.1 Relação de especificação

*Esse segmento, que representava nove por cento das vendas de automóveis em mil novecentos e setenta e oito, **aumentou** sua participação no ano passado **PARA 14,1 por cento.*** (EX)

*Com a Parati, a participação das pequenas **subiu PARA sessenta por cento.*** (EX)

2.1.2 Relação de circunstanciação: a **preposição PARA** introduz expressão adverbial

a) de direção

***Peguei um coche PARA a velha estrada** do Val-de-Caes. (GI)*

***Eu dirigi PARA a rua** Asdrubal Nascimento. (QDE)*

b) de tempo

***PARA o segundo semestre,** dois novos toca-discos laser **deverão chegar** às lojas. (EX)*

Marcamos agora uma reunião PARA o dia 26. (GI)

c) de duração

*A possibilidade de parar o tempo, **retendo PARA sempre** uma imagem que jamais se repetirá? (FOT)*

d) de julgamento ou opinião

***PARA mim** isso não é doença. (OAQ)*

***PARA ele,** o mundo das imagens **existe, e pronto.** (FOT)*

***Por exemplo, a troca de informações não planejada entre duas agências noticiosas não tem PARA nós** conotação mercadológica. (MK)*

*A realidade barra-lhe o caminho, **cresce PARA ele** estranha, tenebrosa, ameaçadora. (NE-O)*

e) de delimitação ou circunscrição

***PARA uma humanidade** apaixonada, os frutos da máquina **eram** sempre bem-vindos. (FOT)*

***PARA esta obra,** entretanto, a ninguém **é dado excluir-se.** (G-O)*

f) de finalidade

***Uniu-se,** através de todas as suas forças, **PARA impedir** que a decisão soberana fosse desrespeitada. (G-O)*

***Vamos tomar** apenas quatro pensamentos desta descrição **PARA sobre eles meditar-mos** e extrairmos ensinamentos úteis para nossa edificação. (LE-O)*

*Sob essas influências, o conceito **ampliou-se PARA abranger** áreas de ordem macro.* (MK)

***Orai PARA não sucumbir** no combate!* (NE-O)

***PARA melhor combater** a corrupção, era necessário **conhecê-la** por dentro.* (SC)

g) de condição

*Uma história, **PARA ser bem entendida**, deve **pontualizar** com clareza os seus começos.* (PN)

*Entregar a Badaró o ministério poderia **ser**, assim, um lance ousado, **PARA não dizer** desesperado, do governo na campanha do PDS mineiro.* (IS)

h) de consequência

*E o que **fez** o biônico senador de tão grave e importante **PARA merecer** um cargo de ministro.* (IS)

i) de lugar

- a indicação de lugar com **PARA** tem ideia acessória de afastamento, segregação:

***Havia** um resto de farinha pelo chão e mais **PARA um canto** o mestre reparou num pedaço de jornal.* (CA)

- a construção **DE+nome+PARA+o mesmo nome** é simétrica, equivalendo a: **ENTRE+o nome no plural**:

*A armação da fogueira **varia de lugar PARA lugar**.* (FN)
(= entre os lugares)

***Sustentou** essa ideia dizendo que a justiça era uma instituição humana e que, portanto, **variava de lugar PARA lugar e de pessoa PARA pessoa**.* (CET)

2.2 A preposição **PARA** estabelece relações semânticas no **sintagma nominal (adjunto adnominal): nome concreto avalente+PARA+sintagma nominal** ou **oracional**.

2.2.1 Relação de finalidade:

*Os rádio-gravadores disputam com os modulares; os **rádios PARA carro**, apesar dos roubos, se modernizam.* (EX)

*Entre outros recursos, a linha Esotech possui um amplificador de 340 watts de potência, um **crossover eletrônico PARA formação** de sistemas multiamplicados.* (EX)

*Quando a televisão sai do ar, tomo imediatamente um **comprimido PARA não dormir**.* (SC)

2.2.2 Relação de necessidade:

Assuntos PARA serem esclarecidos mais adiante, por ora Otília nem sabia direito quem era Martin. (PN)

2.3 A preposição **PARA** integra construções indicativas de circunstância: **preposição+sintagma nominal+PARA**:

Delirou de passear em ruas, cruzar pontes, trautear em praças, presenciar os borbotões de gentes, de um lado PARA outro. (PFV)

Os vultos de Isabel, Benê e Lula se movimentam da direita PARA a esquerda. (IN)

2.4 A preposição **PARA** entra na construção de **perífrases (+infinitivo)**, do tipo:

a) **Temporal**. Indicando iminência

Chiquinho está PARA roubar um sanduíche. (EN)

b) **Modal de obrigação (deôntico)**

Tenho tanta coisa PARA fazer amanhã. (AF)

Tenho um freguês PARA visitar. (CJ)

2.5 A preposição **PARA** introduz uma especificação locativa espacial ou temporal de um **advérbio** pronominal:

Às vezes chegava alguém a cavalo, dizia que lá PARA cima, pelo Castelo, tinha caído muita chuva. (AID)

Saiu para um passeio lá PARA os lados da Abissínia. (CHI)

Ribamar está no plantio, só chega lá PARA as dez da noite. (CHI)

2.6 A preposição **PARA** entra na construção que completa o **verbo SER** na expressão da capacidade do sujeito:

Precisa ser bom PARA fazer aquilo. (REA)

Ninguém exige que você seja músico PARA gostar de música e entender muito ou pouco sobre o assunto. (FOT)

A Geografia, tantas vezes ao serviço da dominação, tem de ser urgentemente reformulada PARA ser o que sempre quis ser: uma ciência do homem. (PGN)

2.7 A preposição **PARA** entra em expressões fixas:

PARA O QUE DER E VIER

PARA O QUE DESSE E VIESSE

= para tudo

*As cobras, puseram-se de sobreaviso armando os botes **PARA O QUE DESSE E VIESSE**. (TG)*

VIR PARA FICAR

= ser definitivo

*O marketing **VEIO PARA FICAR**. (MK)*

PARA DAR E VENDER

= enorme

*Acho que tem talento **PARA DAR E VENDER**. (SC)*

POR

1 A preposição *POR* funciona no sistema de transitividade, isto é, introduz complemento.

1.1 A preposição *POR* introduz complemento de verbo.

1.1.1 O complemento se refere ao objeto da ação. Com verbos que indicam:

a) cuidado, zelo

*Meu pai ficou na porta, uma figura obsoleta, **velando PELO padrão** moral de sua estirpe. (ELC)*

***Olhe POR ela**. (IN)*

*Ainda bem que tinha parentes **zelando POR ti**. (TE)*

b) escolha, opção

***Optei PELA luta** imediata. (A)*

***Votei PELO senhor**. (TSL)*

c) espera

*Se **esperasse POR melhora** no tempo, mamãe se preocuparia com minha ausência. (FR)*

d) chamamento, invocação

*Júlia volta-se e **chama POR Clóvis**. (SMF)*

*Juca-diabo mais uma vez **chamou POR Padim Cicho**. (CS)*

e) intercessão

*Era um mestre da escola normal que fora procurá-lo no centro de saúde, para **pedir POR um pobre doente**. (GAT)*

*O Martinez perguntou se eu poderia **interceder POR ele** no Planalto e eu disse que não. (VEJ)*

f) esforço, empenho

*Aqui **batalhamos PELA emancipação** desse órgão auxiliar da justiça. (ESP)*

*Uma conjuntura que **clama POR reformulação** política. (EV)*

*A gente deve **lutar POR aquilo** que acredita. (REB)*

1.1.2 O **complemento** se refere ao objeto da experiência. Com **verbos** que indicam gosto, preferência, tendência, interesse:

*Como não gostar de jaca e **babar-se POR pêras e maçãs, frutas boas**. (PN)*

*O Gentil anda **caído POR você**. (I)*

1.1.3 O **complemento** se refere ao objeto de referência

1.1.3.1 Com **verbos** de ação que indicam orientação, norteameto:

*A benevolência democrática é comparável nisto à polidez, resulta de um comportamento social bem definido, que procura **orientar-se POR um** equilíbrio dos egoísmos. (RB)*

*Sempre me **guiei POR esse pensamento** e é dessa forma que conduzo minha vida profissional. (FSP)*

1.1.3.2 Com **verbos** de estado que indicam:

a) compreensão, entendimento

*Mas o que **entender POR ritual**? (ESI)*

b) equivalência, correspondência de valor

*O vai e vem da moça **vale POR cem garrafas** de Catuaba. (CL)*

c) caracterização

*A área se **caracteriza POR uma incipiente industrialização**. (BF)*

1.1.4 O **complemento** se refere a objeto que entra em substituição a outro. Com **verbos** de ação que indicam:

a) troca, transação [= em troca de]

*O coronel não **barganha seu gado** de guerra **POR cem reses** do Piauí. (CC)*
*Pouco sabia ela quem seria de fato aquele Xavier (...) que **tinha trocado** de repente sua **carreira de sertanista POR um trabalho burocrático**. (CON)*

b) substituição [= no lugar de]

*Subiam ou desciam dos carros, **substituídos POR outros** que aguardavam o trem nas plataformas. (GRE)*

c) representação de função [= em nome de, em lugar de]

***Falando POR mim e POR delegação**, também, de meu prezado companheiro e amigo Ministro Adalberto Pereira dos Santos, agradeço a aclamação de nossos nomes, por esta Convenção Nacional da Arena, para compor a chapa partidária às próximas eleições presidenciais. (ME-O)*

1.1.5 O **complemento** se refere ao beneficiário da ação verbal. Com **verbos** que indicam empenho, esforço:

*Restrinjo-me a **batalhar PELOS fracos e oprimidos**. (AM)*
*No final, disse que **rezaria POR mim**. (FAV)*

1.1.6 O **complemento** se refere ao **locativo**. Com **verbos** de movimento que indicam percurso:

*Que tinha o senhor que **passar POR lá**, insultando? (SA)*
*Não me cace briga com pessoa nenhuma, e nem **passe POR perto** da casa dos espanhóis. (SA)*

1.1.7 O **complemento** se refere ao **agente** ou **causativo**. Com **verbos** na forma passiva, ou com participio (agente da passiva):

*O bureau fora **organizado POR Flávio Herzog**. (GRE)*
*Foi **beijada** protocolarmente **POR Suas Excelências**. (SA)*
*Evaristo, forçado a exilar-se, depois de ver toda a família **exterminada POR uma ditadura** sanguinolenta do seu país. (GRE)*
***Alumiado POR inspiração** repentina, o Major vem para a varanda, convocando os bate paus. (SA)*

1.2 A preposição **POR** introduz **complemento de adjetivo**:

*Sentia-me **responsável POR seu destino**.* (FR)

*Os meninos iam ficando cada vez mais **interessados PELAS coisas da lavoura**.* (GT)

*Como toda espécie de guerreiros, os homens do Major eram **louquinhos POR terem as façanhas rimadas e cantadas com boa música**.* (SA)

*As religiões não são **culpadas POR essa situação**.* (VEJ)

*Estou **ansioso POR fazer minha primeira visita**.* (Q)

1.3 A preposição **POR** introduz **complemento não subjetivo e não agente de substantivo**:

*Não tinha **consideração POR ele**.* (GT)

*Tiãozinho, no entanto, tinha **amizade PELO porquinho**.* (GT)

*O amor **PELA vida**, a capacidade de descobrir riquezas nas menores coisas – como num pedaço de pão que dei certa vez, a um menino na Índia e que ele comeu migalha por migalha, achando que assim seria melhor, mais gratificante.* (VEJ)

*Quero reiterar a você o que eu disse em Brasília: meu **respeito particular POR toda a imprensa, POR sua nobre função que cumpre informar a opinião**.* (EPA)

2 A preposição **POR** funciona fora do sistema de transitividade, estabelecendo relações semânticas.

2.1 A preposição **POR** estabelece relações semânticas no **sintagma verbal (adjunto adverbial): verbo+POR+sintagma nominal** ou **advérbio pronominal**. Indica circunstanciação:

2.1.1 De lugar

2.1.1.1 Com **verbo** de movimento:

- a) Implica consideração de pontos no espaço, entrando como relacionante desses pontos, na indicação de percurso (= através de)

*Amarraram uns aos outros com cipós e com o auxílio do burrinho Maracujá, os **arrastaram PELO campo até a horta**.* (GT)

- b) Indica movimentação dentro do espaço, com ideia de dispersão (= em, em alguns pontos de)

Correndo assim POR essas brenhas, quero ver! (SA)

*Montar-me-ia casa e permitiria que me **exibisse PELAS avenidas, sentada em esplêndida carruagem**.* (CE)

*O velho sátiro **arrastava-se**, ainda de joelhos, **PELO tapete escarlate**.* (CE)

***Passando** a mão de leve **PELO meu colo** de brancura imaculada, produziu-me sensações estranhas que me perturbaram.* (CE)

*Seu Benigno **andou POR lá** embromando o povo, convidando o Ananias para ser compadre dele, e o diabo!* (SA)

*Ficou mudo, espiando as três galinhas, que ciscam e **catam POR ali**.* (SA)

*Logo as aves descobriram os bichinhos **arrastando-se POR ali**.* (GT)

***Insinuava-me POR entre as árvores**, à espera de algum sinal.* (CE)

*José **avançava** devagar **POR entre as mesas**.* (CE)

*Durante dois meses as informações foram vasqueiras e vagas, e nunca **se soube** bem **POR onde então** eles andaram ou **POR** quais lugares foi que deixaram de andar.* (SA)

A vaguidade da localização se manifesta, especialmente, com o **advérbio** pronominal **aí**. A expressão adverbial **POR Aí** é usada geralmente para indicar pontos de lugar bastante espalhados:

*Quem foi s'**embora** foram os moradores: os primeiros para o cemitério, os outros **POR aí** afora, **POR este mundo** de Deus.* (SA)

*Ainda ficava mais triste, se soubesse que ela **andava penando POR aí** à toa.* (SA)

*A escola dela **é** nos cinemas, nas praças, **POR aí** nas esquinas, com os namorados.* (FR)

c) Indica chegada ou aparecimento em um lugar não muito bem especificado.

*Como é que essa galinhada veio **aparecer POR aqui** assim de uma hora para outra?* (GT)

*Foi preciso até um espantalho para evitar que a passarinhada **viesse POR ali** e comesse tudo.* (GT)

*Se **chegarem POR aqui**, nem água para beber eu não dou, está ouvindo?* (SA)

2.1.1.2 Com **verbos que não indicam movimento**, refere-se a uma localização não pontual, não específica:

*[Teodoro] Escutava o que ele dizia, tamborilando com os dedos no tampo de vidro que, recobrindo sua mesa de trabalho, deixava **ver POR baixo** um vasto mapa do Brasil Central.* (CON)

***Latino, POR detrás**, fazia sinais ao Major, para que mandasse o mensageiro se retirar.* (SA)

*O arado estava descobrindo uma quantidade muito grande de bichinhos que iam **ficando POR ali** na terra.* (GT)

2.1.1.3 Com **verbo** de ação que indica apreensão, refere-se ao ponto de contato:

*Tico apeou, **agarrou-o PELAS orelhas** e tentou arrastá-lo.* (GT)

2.1.1.4 Com **verbo** dos sentidos, refere-se à passagem pela qual se deu a percepção sensorial (= através de):

*Espiou **POR** uma fissa da porta.* (SA)

2.1.2 De meio, intermediação, instrumento (= por meio de, com o uso de):

*A nossa grande tarefa é a de não desiludir o povo, e para tanto devemos **promover**, **POR todos os meios** ao nosso alcance, a solução dos seus problemas.* (Q-O)

*A cena abrange, na realidade, os esqueletos de quatro apartamentos, dois no térreo e dois no primeiro andar, **ligados**, ao fundo, **POR uma escada**.* (IN)

*Cassiano cedo **conheceu** a intenção do seleiro, que Dona Silvana lhe transmitiu, **POR quanta boca prestativa faz, na roça, as vezes das radiocomunicações**.* (SA)

*Houve um pequeno engano, um contratempo de última hora que **veio POR dois bons sujeitos**.* (SA)

*Qual foi a minha surpresa ao **reconhecer** a chama da paixão na desgraciosa figura **PELO revirar** dos olhos.* (CE)

*A **maneira PELA** qual essas sessões **se organizam e se combinam** pode variar bastante.* (ESI)

2.1.3 De tempo aproximado ou indeterminado:

*Na piscina, **PELA manhã**, você **parecia radiante**.* (CH)

*Até que lá **PELAS duas horas** o filho **chegou**.* (VIC)

*E quando você **aparece**? **POR estes dias**?* (SA)

2.1.4 De duração (= durante):

*Lembrei-me que, **POR um bom tempo**, não **teria** uma relação sexual.* (FAV)

*Saltou e **observou** as obras **POR alguns minutos**.* (EPA)

2.1.5 De causa, motivo:

*Desejo **cumprimentar** D. Sônia **PELO apanhado** extremamente brilhante que fez.* (PT)
*Agradeço, do mesmo modo, ao Excelentíssimo Senhor Presidente da República **PELA extraordinária honra** que nos dá.* (ME-O)

***Aparentava** mais idade **PELO abuso de banhos quentes**.* (CE)

*Além do mais, ninguém **nasce papudo nem arranja** papo **POR gosto**.* (SA)

*Sem meios de vida, andara de seca a meca, até que, **detido POR vagabundagem**, fora por ele interrogado e fornecera valiosas informações.* (GRE)

***Ficou, POR isso**, mansinho, caseiro e brincalhão.* (GT)

***Foi POR isso** que acabei com os estilingues.* (GT)

*O jacaré-do-papo-amarelo **tem** o pescoço cor de enxofre **POR ser mais bravo** do que os jacarés outros.* (SA)

*E, se chegou a se perturbar, é claro que foi **POR ter tido inspiração** nova.* (SA)

Essa é a relação expressa nas interrogações com **POR que** (= por que motivo, razão):

***POR que** a gente não pode **plantar** logo as hortaliças, sem arar?* (GT)

*E agora, Primo Ribeiro não **falou**. **POR quê?*** (SA)

***POR quê?** Está **desfiando** a beirada do cobertor.* (SA)

2.1.6 De modo:

*Pode-se empregar a chamada técnica de aplicação tracionada que consiste em irradiar o corpo **POR partes** separadamente.* (ELE)

2.1.7 De fim:

*Não, **falara** aquilo **POR brincadeira**, de certo.* (SA)

2.1.8 De distribuição:

*É empregado de posto de gasolina e **ganha** Cr\$ 90,00 **POR mês**.* (BF)

*Na época da colheita, o dono do cafezal **pagava** ao colono e seus familiares **POR** **saco** de café colhido.* (BF)

2.1.9 De troca ou substituição:

*O consumidor está **comprando** gato **POR** lebre.* (AGF)

2.2 A preposição **POR** estabelece relações semânticas no sintagma nominal (adjunto adnominal).

2.2.1 Quantificador+nome+**POR**+nome. Indica distribuição:

*Queria que meu marido arrumasse **um emprego** **POR mês**.* (BF)

*Já estava viciado, eram **cinco copos** **POR dia**.* (FAV)

*De quinze em quinze dias recomenda-se retirar algumas plantas para que a densidade fique **entre cinquenta e sessenta aguapés** **POR metro quadrado**, deixando espaço para todos crescerem.* (GL)

2.2.2 Nome+**POR**+mesmo nome. Indica distribuição:

*E foi tirando **menino** **POR menino**, pela mão ou carregado no braço, o cão sempre preparado para atacar mas sem atacar.* (SD)

*Primeiro, é feita uma contagem manual, por mulheres que verificam **nota POR nota**, observando eventuais deformações ou bordas nas folhas.* (SU)

2.2.3 **Sintagma nominal+POR+nome de lugar**. Indica localização de modo vago:

*Manchas **PELO chão** assinalavam grande luta.* (CE)

2.3 A **preposição POR** estabelece relações semânticas no **sintagma adjetivo (adjunto adnominal)**. Indica circunstanciação de causa:

*Devoto **POR hábito** e casto **POR preguiça**, vive enfiado, na beira do rio, pescando e jogando marimbo, quando encontra parceiros.* (SA)
*Bradava D. Candoca, **satisfeita POR ver** o porquinho.* (GT)

2.4 A **preposição POR** introduz **sintagma em função predicativa (predicativo do objeto)**.

2.4.1 Com **verbos** que indicam denominação:

*Olhe, Xavier, esses nomes ficam tão bonitos quando você **me chama POR eles**.* (CON)

2.4.2 Com **verbos** que denotam consideração, apreciação:

*Neste jogo o rei se move e toma em todas as direções, simbolizando o fato de que tudo o que **o rei** faz é **tido POR justo**, já que o que o apraz tem força de lei.* (X)
*O Senhor não **terá POR inocente** aquele que tomar o seu santo nome em vão...* (DM)

2.5 A **preposição POR** integra construções indicativas de circunstância na predicação. **POR+nome+preposição** (tradicionalmente: **locução prepositiva**), expressa as seguintes relações semânticas:

- De causa, motivo

*Eu estendia a capa no chão, **POR causa do** orvalho.* (CE)
*Tem de ter tento na cabeça e de subjugar a doideira, e sofre o demônio, **POR via disso**.* (SA)
*E nem soube que, **POR artes das** linhas travessas da boa escrita divina, se tinha saído às mil maravilhas da embaixada que Latino Salathiel lhe cometera.* (SA)
*Para lá batera, direitinho, ainda assustado **POR conta do** malfeito.* (SA)

Em certos registros populares a expressão **POR CAUSA** vem seguida de **oração** iniciada por **que**; a locução **POR CAUSA QUE** fica valendo, pois, pela **conjunção subordinativa causal PORQUE**:

*Demorei a vir, mas foi **POR causa que** não queria chegar aqui com as mãos abanando. (SA)*

*E mais pra uma costura que eu não posso lhe contar agora, **POR causa que** ainda não tenho certeza se vai dar certo. (SA)*

- De lugar

*Aí, primo Argemiro, eu, numa hora dessas... só queria era me deitar **POR riba de um fogueirão!** (SA)*

*Costuma haver uma cisterna profunda, **POR baixo das** folhas dos aguapés. (SA)*

- De intermediação

*[As] demais estruturas parciais (...) compõem o todo diferenciado e hierarquizado **POR intermédio de** relações de exploração econômica e de dominação de classes. (BF)*

- De aproximação

*Estava prevista uma recepção no andar de baixo, **POR volta das** vinte e três horas. (EPA)*

- De responsabilidade

*A cuida dos gêneros ficava **POR conta de** Abade. (GA)*

2.6 A preposição **POR** entra na construção de **perífrases aspectuais verbais (+infinitivo)** que indicam:

- início da ação

*Um dos soldados **começou POR indagar**. (PFV)*

- fim da ação

*O delegado bravateou que chamaria os empresários paredistas às falas, mas **terminou POR dar** o dito pelo não dito. (GRE)*

2.7 A preposição **POR** pode entrar em construção com um **verbo** de sentido esvaziado, formando com ele uma **locução verbal**:

*Na regulamentação desses preços o legislador deve **tomar POR base** o custo real por metro quadrado de construção. (Q-O)*
(= basear-se em)

2.8 A preposição **POR** entra na construção de uma **oração subordinada concessiva**: **POR+MAIS+QUE**, ou **POR+adjetivo intensificado+QUE**:

POR mais primitiva que possam nos parecer as representações que esboça, elas estão profundamente vinculadas com tudo que conheceu, aprendeu e experimentou. (PFI)

POR mais justas que em si mesmas o sejam, situam-se, normalmente, bem além das possibilidades imediatas ou próximas, sempre limitadas. (ME)

À missão recebida dedicarei o máximo de minhas forças (...) não permitindo que dela nos desviem impulsos quaisquer, **POR mais generosos**, de amizade ou do coração. (ME-O)

Nada me importava senão vencer a fome que parecia não se romper nunca, **POR mais que** comesse. (BE)

É uma gente cheia de vida, **POR incrível que** possa parecer. (VEJ)

2.9 A preposição **POR** entra em **expressões fixas**:

VEZ POR OUTRA	= às vezes
----------------------	------------

VEZ POR OUTRA examinava de olho vazio as mãos peganhentas. (CE)

NEM POR SONHO(S)	= de modo algum
-------------------------	-----------------

NEM POR SONHOS pensou em exterminar a esposa. (SA)

NÃO TER POR ONDE	= não ser justificável
-------------------------	------------------------

NÃO TERIA POR onde tanta afobação. (R)

SOB

1 A preposição **SOB** funciona no **sistema de transitividade**, isto é, introduz **complemento locativo**:

Depois **ponham** essa escada lá em baixo, **SOB o pórtico**. (ACM)

Mas há um detalhe sobre o alecrim: tem que **ser colocado** principalmente **SOB a pele do faisão**. (ACM)

Depois são adornadas com fatias grossas de toucinho e **SOB elas colocam-se** alguns cravos, não mais de quatro por quilo de carne. (ACM)

Exortou-os a que ouvissem, vissem e aprendessem, que ali estava, SOB seus narizes, que dúvida, aquele que ensinara Mercúrio, o pai dos ladrões, a comerciar. (TR)
Quando me banho com champagne fico SOB o jato acima de quarenta e cinco minutos. (T)

2 A preposição **SOB** funciona fora do sistema de transitividade, estabelecendo relações semânticas.

2.1 A preposição **SOB** estabelece relações semânticas no sintagma verbal (adjunto adverbial). A estrutura é: **verbo+SOB+sintagma nominal**:

2.1.1 Relação de circunscrição

O papel da inteligência é, SOB este aspecto, passivo. (SI-O)
Portanto, o movimento não o atinge, em toda a extensão de seu ser, mas só SOB um ou outro aspecto. (SI-O)
SOB tal ângulo, o contrato coletivo assume Robin Hood, com tendência a igualação dos desiguais. (EM)
Como o marxismo não reconhece a verdade, não lhe interessam as ideias SOB este ponto de vista. (SI-O)

2.1.2 Relação de circunstanciação

2.1.2.1 De lugar (posição inferior)

= debaixo de

Mas chegou a aceitar o chofer do ônibus, que faz ponto na esquina SOB o grande tamarindo. (CBC)
SOB a roseira de rosas carnudas e amarelas, encontrei Maria Irma. (SA)
E grandes campos, monótonos, se ondulavam, SOB o céu. (SA)
Sem ele, porém, não me aventuraria jamais SOB os cipós ou entre as moitas. (SA)
Esconda-as SOB aquelas pedras. (OE)

2.1.2.2 De submissão, dependência, subordinação

Que a reunião a iniciar-se em breve SOB a sua esclarecida presidência. Senhor Secretário de Estado, tenha os mais auspiciosos resultados. (JK-O)
Constata-se uma assustadora baixa de qualidade, que resulta no progressivo embotamento da sensibilidade do consumidor, sobretudo aquele que se forma SOB repressão. (VEJ)

Observou as horas, seduzido pelo ponteiro dos minutos, agora SOB a regência severa da mulher. (REP)

Que o Governo passe a tomar com mais cuidado e com mais desvelo, SOB sua proteção, este acervo grandioso. (JK-O)

Toda a nossa história, desde a Independência, se desenvolveu SOB o signo do café. (JK-O)

2.1.2.3 De modo

= com, de

Condenada muitas vezes pelo julgamento da Igreja, não tem deixado de ser praticada SOB outra forma por homens ávidos de ganância. (SI-O)

A comprovação disto só surgiria quatro anos depois e ainda assim SOB a forma de informação a que raras pessoas tiveram acesso. (OLG)

Qualquer escassez só pode ser enfrentada SOB inspiração de uma virtude moral. (VEJ)

O Brasil mesmo é um país autoritário, SOB a aparência de amável. (REP)

Bastava, SOB pretexto de arribada forçada, penetrar nos portos brasileiros. (H)

É Sumé, que aparece SOB várias grafias: Zomé, Cumé, Somay, Cuma. (IA)

2.1.2.4 De causa

Se encontra líderes que resistam, liquida-os SOB acusação de antipatriotas. (SI)

Guedes foi esclarecer se a confissão havia sido obtida SOB tortura. (BU)

Ao dizer que todo metal se dilata SOB a ação do calor, não se pretende, normalmente, apenas dizer que não houve nem haverá metal que deixe de dilatar-se pelo efeito do calor. (EC)

Só pendeu de banda SOB ameaça de desencarnar. (TR)

O passo pesado e duro de Piano batendo incerto no chão molhado e escorregadio, cambaleando SOB o peso dos trinta quilos. (CBC)

2.1.2.5 De condição

Não se deve ficar, pois, na dependência de um único investimento, SOB o risco de ser soterrado pela evolução do tempo. (REP)

Que o fizessem, SOB pena de terem eles de comer outros dois dias a comida servida a bordo. (TR)

2.2 A preposição SOB estabelece relações semânticas no sintagma nominal (adjunto adnominal). A estrutura é: nome+SOB+nome:

2.2.1 Relação de circunstanciação

2.2.1.1 De lugar

Talvez a cor da pele SOB o tecido, contanto que não fosse branco, ainda mais ressalta a alvura. (AV)

2.2.1.2 De sujeição a controle

À vista de soldados SOB seu comando e de dezenas de moradores do bairro da Casa Forte, palco da cena, Vilokq foi à forra. (VEJ)

Havia 10.000 km de estradas SOB a responsabilidade do Governo Federal. (JK-O)
Verifica-se que os atos SOB a minha administração aí estão para exame dos interessados. (CS)

O soberano português prometia vagamente cooperar na campanha contra o tráfico, e restringia a ação de seus súditos aos territórios africanos SOB o domínio de Portugal. (H)

2.2.1.3 De submissão a exame

A ciência tem mostrado que falhas desse tipo são remediáveis, considerando-se características não observáveis do tema SOB exame. (EC)

2.3 A preposição **SOB** introduz sintagma em função predicativa (**predicativo**):

2.3.1 Como predicativo do sujeito

A situação está SOB controle. (CCI)

O Príncipe estaria plenamente apto a manter [a ordem], não somente pelo fato de possuir em sua plenitude as funções de Regente do Reino do Brasil, como, igualmente, por estar D. João VI SOB coação. (DC)

Seja excluído do estado efetivo das forças revolucionárias o capitão Filinto Muler, por haver covardemente se passado para o território argentino, deixando abandonada a localidade de Foz do Iguaçu que se achava SOB sua guarda. (OLG)

Ele também passou a ficar SOB a mira do partido. (OLG)

As cidades do interior continuavam SOB o controle do Governo Popular Revolucionário. (OLG)

2.3.2 Como predicativo do objeto

E eles me têm SOB controle. (CCI)

O Partido agarrou-a, deixando-a SOB a custódia de Francisco Meirelles. (OLG)

Eu tomei o senhor SOB minha proteção. (Q)

O principal escopo da política governamental, neste caso, deve consistir em moderá-las e mantê-las SOB constante disciplina. (JK-O)

2.4 A preposição **SOB** entra em expressões fixas:

VIVER SOB O MESMO TETO = coabitar

Vão VIVER SOB O MESMO TETO. (OM)

SOBRE

1 A preposição **SOBRE** funciona no sistema de transitividade, isto é, introduz **complemento**.

1.1 A preposição **SOBRE** introduz **complemento de verbo**.

1.1.1 O **complemento** é o **locativo**. Com **verbos** que indicam:

a) situação acima (com ou sem contato)

Retira primeiro o cavalete, que está SOBRE o tabuleiro. (PP)

Vira-o e ouvira-o no televisor de dez polegadas que ESTAVA sobre sua mesa. (GRE)

O embrulho fica SOBRE a cadeira. (OAQ)

b) assentamento, fundamentação, apoio

Senta-se ao pé da cruz e procura uma maneira de apoiar o corpo SOBRE ela. (PP)

[Lula] Firmou-se SOBRE seus pés e pôde tentar de novo. (FSP)

Na verdade, é SOBRE as ruínas das concepções da Antiguidade Clássica que se ergue a modernidade. (CNS)

c) colocação

Põe-lhe os braços SOBRE os ombros. (O)

[Ele] colocou uma das mãos SOBRE meu ombro. (CCA)

Inclinei a cabeça e, depositando o livro SOBRE a mesa, voltei-me, manifestando assim que me achava à sua disposição. (CCA)

Atirando o guardanapo SOBRE a mesa, e com um temor nos lábios, exclamou: (CCA)

d) movimento em direção a (com ou sem contato)

*Ele, que se **inclinara** exageradamente **SOBRE a mesa**, voltou a tombar para trás.*
(CCA)

***Debrucei-me** ao seu lado, **SOBRE o balcão**.* (CCA)

*Por um segundo pensa que ela vai **desabar** **SOBRE ele** e consegue dar duas braçadas em sua direção.* (B)

*Um olhar de fera acuada, **caí** **SOBRE Bonitão**.* (PP)

*Cumprimentou-me e **saltou** **SOBRE o piano**.* (T)

e) movimento em cima de (com ou sem contato)

*Ela agora **pisava** **SOBRE o que era seu**.* (M)

*E, como eram milhares os (gafanhotos) que **passavam** **SOBRE as nossas cabeças**, todos nós tínhamos a impressão de que estava chovendo.* (GT)

1.1.2 O complemento é o **objeto** não afetado

1.1.2.1 Com **verbos dinâmicos** que indicam **investida, agressão**:

*O Profeta larga Pedro e se **atira** **SOBRE Nestor**.* (PED)

*Um boi estava atolado no brejo, aí no córrego. Elas (as formigas) **caíram** **SOBRE ele** e o comeram inteirinho.* (GT)

*Lourenço **precipita-se** impaciente **SOBRE ele**.* (CHU)

*(Mira) **Investe** **SOBRE ela** e as duas se atacam.* (O)

1.1.2.2 Com **verbos não dinâmicos** que indicam **predomínio**:

*A polca **imperou** **SOBRE valsas**.* (PHM)

*Tais fenômenos podem ocorrer simultaneamente, podendo entretanto, um deles **pre-dominar** **SOBRE os demais**.* (OPT)

1.1.3 O complemento é o **assunto**

1.1.3.1 Com **verbos não dinâmicos** que indicam:

a) conhecimento

*Eu **sabia** pouco **SOBRE os gafanhotos**.* (GT)

b) incidência

*A segunda dúvida é **SOBRE o tamanho** de cada bancada partidária.* (GAS)

*E era **SOBRE literatura** o negócio a tratar.* (T)

1.1.3.2 Com verbos dinâmicos que indicam:

a) decisão

*Nem sempre é fácil **decidir SOBRE o modo** mais adequado de fazer.* (AR-O)

*Ao Governo Nacional compete (...) **resolver SOBRE os limites** do território nacional.* (D)

b) extração de um conjunto, distinção

*O fato de participar da vida pública, na condição de cidadão, é uma característica que **distingue** alguns homens **SOBRE todos os demais**.* (CNS)

c) elocução

*A mulher **falou SOBRE a seca**.* (M)

*E não se **conversa SOBRE reposição**.* (ZH)

*Muitos me têm **perguntado SOBRE o que vamos fazer**.* (AR-O)

*Grace me faria sentar ao lado da Condessa Cigogna que sempre tem coisas maravilhosas a **contar SOBRE Uruburetama e seus habitantes**.* (T)

*Ele **insistiu** novamente, olhando-me pelo canto dos olhos, **SOBRE as ocorrências** que deveriam estar preocupando Dona Ana.* (CCA)

1.2 A preposição **SOBRE** introduz complemento de adjetivo.

1.2.1 O complemento é o assunto:

*A verdade é que também o professor não estava bem **informado SOBRE a vida** dos gafanhotos.* (GT)

1.2.2 O complemento é o lugar:

*Saía ela por essas estradas afora, vestida como um homem, fumando, uma escura capa **tombada SOBRE os ombros**.* (CCA)

*Logo em seguida entram os ruídos longínquos de um bатуque **batido SOBRE caixas e latas**.* (O)

1.3 A preposição **SOBRE** introduz complemento de substantivo valencial.

1.3.1 O complemento é o lugar:

*Essas colunas tinham um ponto de **apoio SOBRE as casas** ribeirinhas.* (FSP)

*Só procuro, na vida, estar em paz comigo mesmo, e deixar, como sinal da minha **passagem SOBRE a terra**, mercê da minha profissão, um pouco de bem distribuído.* (DEN)

1.3.2 O complemento é o objeto não afetado:

*De posse dessa pretensa **superioridade** cultural **SOBRE os demais** compositores modinheiros da época (...) Catulo da Paixão Cearense podia aparecer, já a partir dos últimos anos do século. (PHM)*

*Alegam, também, que o aumento no preço da cebola deve-se ainda à **cobrança** do ICM **SOBRE o produto**, estabelecido em dezesseis por cento. (OP)*

*Não haverá **marcação** especial **SOBRE ele**. (ZH)*

*Não se importe com minhas contas – bradou o Sr. Valdo, prestes a perder o **controle** **SOBRE si mesmo**. (CCA)*

*Lá estava ele. Envolvido pelo **poder** que ele tinha **SOBRE ela**. (M)*

1.3.3 O complemento é o objeto afetado:

*A pesquisa acabou mostrando que a causa da **ação** **SOBRE a luz** polarizada é a assimetria de qualquer espécie, principalmente a molecular. (GO)*

1.3.4 O complemento é o assunto:

*Achou que seria curioso um **estudo** **SOBRE o disparate**. (AM)*

*O Museu foi criado como resultado da **pesquisa** **SOBRE sindicalismo**. (ZH)*

*Ela vai fazer alguma **pergunta** **SOBRE isso**. (CHU)*

*As primeiras análises matemáticas e as primeiras **conclusões** corretas **SOBRE o comportamento** da luz surgiram somente no século XVII. (OPT)*

2 A preposição **SOBRE** funciona fora do sistema de transitividade, estabelecendo relações semânticas.

2.1 A preposição **SOBRE** estabelece relações semânticas (circunstanciação) no sintagma verbal (adjunto adverbial): verbo+**SOBRE**+sintagma nominal ou oração não argumental.

2.1.1 Lugar (posição superior, com ou sem contato)

=	em cima de
---	------------

*Sozinho, retiro-as (as joias) do seu esconderijo e, quando a insônia me ataca, **brinco** com elas **SOBRE esta cama**. (CCA)*

*Plutão e Proserpina **dançam** também, **SOBRE o estrado**, entre as mulheres que rolam bêbadas. (O)*

*Quando projetamos uma imagem, a luz emergente do sistema óptico **determina** **SOBRE a tela** (ou anteparo) uma figura semelhante ao objeto. (OPT)*

2.1.2 Assunto

SOBRE o zagueiro revelou ser um atleta de muita experiência para um jogo dessa importância. (JC)

No Galilei, Mauro estava discutindo com Tulio SOBRE concepções antigas da psicopatologia. (ACM)

2.2 A preposição **SOBRE** estabelece relações semânticas no sintagma nominal (adjunto adnominal). A estrutura é: **nome+SOBRE+sintagma nominal**.

2.2.1 Especificação

*Em apenas onze meses de nova política em nosso governo, faturou dois bilhões e quarenta e cinco milhões de cruzeiros, o que significa um **acréscimo de 832% SOBRE os dados** do governo anterior.* (AR-O)

*O técnico só não deverá contar com os jogadores Osmil e Wilson, ambos multados em **trinta por cento SOBRE seus salários**, por indisciplina.* (JC)

2.2.2 Circunstanciação

2.2.2.1 De lugar (posição superior, com ou sem contato)

= em cima de

*Olhou as **moscas SOBRE a roseira**.* (M)

*Ainda pude descobrir o esplendor que vi naquele dia flutuando, insone e sem guarda, como a **luz da lua SOBRE os restos de um naufrágio**.* (CCA)

*Orfeu (as **mãos SOBRE os olhos**, como ofuscado).* (O)

*Num instante as **labaredas acesas SOBRE a superfície** das águas foram se erguendo e descendo o rio até atingir as formigas.* (GT)

2.2.2.2 De assunto

*Se eu já lera sua trigésima oitava **crônica SOBRE o final da novela**?* (T)

*Embora a **bibliografia SOBRE o tango brasileiro** seja praticamente inexistente, a maioria dos autores concordam em que o tango ou tanguinho seja uma adaptação da havaneira.* (PHM)

*Surge uma esperança quando a FSP publica o primeiro **artigo de um intelectual e líder de relevo no Centro-Sul SOBRE o assunto**.* (JC)

*O Guilherme estava fazendo um **filme SOBRE a Unicamp**.* (FAV)

*Dudu depois de ouvir aquela **história SOBRE as formigas** ficou muito tempo pensativo.* (GT)

*Já li muita coisa **SOBRE o pentecostalismo**.* (PEN)

*Quando falamos em constituição, quase automaticamente nos vem à lembrança os ensinamentos do livro ou a aula de **História SOBRE a independência** dos Estados Unidos ou a Revolução Francesa.* (CNS)

2.2.2.3 De sequência no espaço ou no tempo

Nesse caso, os dois **substantivos** são repetidos.

*Todos construindo **pedra SOBRE pedra, dor SOBRE dor**, a catedral da redenção.* (NE-O)
*Temos preferido acumular **mentiras SOBRE mentiras**.* (AR-O)

2.2.2.4 De superação quantitativa

*Gaviria, ganhador das eleições presidenciais de domingo com larga **margem de votos SOBRE os demais candidatos**.* (ZH)

B) AS PREPOSIÇÕES NÃO INTRODUTORAS DE ARGUMENTOS

ANTE

1 A preposição ANTE estabelece relações semânticas de circunstanciação no **sintagma verbal (adjunto adverbial)**: **verbo+ ANTE+ sintagma nominal**.

1.1 De lugar

Na indicação de posição fronteira ou relação espacial de copresença entre dois elementos:

=	na frente de
	diante de
	perante
	na presença de

*A caterva desembestada **pararia ANTE o orador**.* (GCA)

*A precipitação é tanta que dezenas de corpos se **detêm** numa aglomeração irresoluta, **ANTE o único lugar vago**.* (CV)

Muitas vezes sonhei com vivências da infância, e com nitidez, **apareciam ANTE** mim, **as obras** esculpidas por afamados artistas daquele tempo. (CPO)

Se o nome expresso pelo consequente se refere a um **evento**, pode ficar implicada uma relação causal entre os eventos:

O “goleiro” pegava a bola com as mãos e, de acordo com seu privilégio, **saía correndo alegremente com ela ANTE a estupefação e incapacidade dos outros**. (FB)

Na indicação de relação de copresença entre os dois elementos, pode estar envolvida uma ascendência do segundo sobre o primeiro; o segundo pode constituir uma instância à qual é remetida a ação, o processo ou o estado em questão:

Cada casa quer ter sua capela própria, onde os **moradores se ajoelham ANTE o padroeiro e protetor**. (RB)

A **criança** que se acostuma a levantar os olhos ao céu em procura de auxílio para suas obras meritórias e a inclinar-se respeitosamente **ANTE o poder sobre-humano** (...) será o homem mais bem preparado humana e religiosamente. (PE)

A **Polícia Civil** se reabilita parcialmente **ANTE a opinião pública**. (OP)

Venho trazer ao **Poder Legislativo**, **ANTE** o qual, seguindo o preceito da Constituição, acabo de assumir a Presidência da República. (COL-O)

A copresença pode envolver defrontação, enfrentamento:

=	ao defrontar-se com
	em confronto com
	face a
	diante de

Se uma atriz não souber se **curvar ANTE as exigências da arte**, deve fazer como a Irma Luke: retirar-se da profissão. (CRU)

Era um sujeito calmo, ponderado, **reagindo** normalmente **ANTE fatos e situações** que o destino lhe arranjava. (RO)

Até hoje **me confundo ANTE exigências da vida cotidiana**. (FE)

Ele **suspirou**, **ANTE a perspectiva** de ter de ficar sozinho. (RO)

Nem mesmo **ANTE o terror se detém** o homem moderno. (CT)

A comunicação espiritual, **afirmando-se ANTE a evidência dos sentidos**, ganha o estatuto de prova científica. (ESI)

A copresença pode envolver cotejo:

=	em comparação com
	face a
	perante

O raciocínio tem pouco prestígio **ANTE** os músculos aflitos de todo revolucionário. (CBC)

1.2 De causa

Na expressão de causa propriamente dita, o **sintagma de valor adverbial** iniciado por **ANTE** vem sempre posposto ao **predicado** da **oração**:

=	por causa de por motivo de em decorrência de em consequência de
---	--

*Mas essas mesmas tendem a **desaparecer** ANTE as exigências imperativas das novas condições de vida.* (RB)

*A vida de ambos os assaltados **esteve** por um fio de cabelo de sapo, ANTE a insensatez suicida de um deles.* (FE)

*Os tricolores **deixaram escapar** o triunfo, ANTE uma superior atuação dos santistas, na fase complementar.* (ESP)

*Os destiladores de álcool ameaçados pela política anti-alcoólica do governo, e os produtores de beterraba, já por ela prejudicados em seus privilégios, foram os que mais sentiram **bater** o coração da Pátria ANTE o Império esfacelado pelo “abandono”. (ESP)*

Se a expressão adverbial vem anteposta, seu significado não é propriamente de causa, mas de motivação para reação, retorno, resposta:

=	face a em reação a em resposta a em retorno a
---	--

*E ANTE a resposta afirmativa dos dois, **passou a chorar**.* (RO)

*ANTE a nossa aproximação, um macho velho **pôs-se a corcovear** grotescamente no terreno aberto.* (CRU)

*ANTE a perplexidade com que o outro sacudia a cabeça negativamente, o do charuto **arrematou**, em som modesto.* (FE)

*ANTE a revelação da mulher, Corisco **chegou a chorar** arrependido.* (REA)

*Poderia o Presidente da República, ANTE o clamor do público, **substituir** seu Primeiro-Ministro por outro.* (D)

*ANTE os sinais de impaciência emitidos pela multidão (...) **decidiu abreviar** a duração do velório da família.* (VEJ)

*Então, ANTE uma tal reticência, **lhe perguntei** se queria que avisasse você.* (L)

2 A preposição **ANTE** estabelece no **sintagma nominal** os mesmos tipos de relações semânticas indicadas em 1 (**adjunto adnominal**): **sintagma nominal+ANTE+sintagma nominal**

[A luta do desenvolvimento] não pode ser um instrumento de apoio ao egoísmo, à injustiça social e à **indiferença ANTE os que padecem**. (CPO)

Além disso a polidez é, de algum modo, organização de **defesa ANTE a sociedade**. (RB)

Não abrigamos, a propósito, nenhum **preconceito** colonial **ANTE o capital estrangeiro**. (COL-O)

Pretendia agir daquela forma para abreviar-lhes o **sofrimento ANTE a presença da mãe morta**. (ESS)

Esse país árabe foi um dos poucos a manifestar sinceras **preocupações ANTE o inevitável aumento dos preços do petróleo**. (CB)

O **alarme ANTE o drama imperativo ecológico do planeta** não é para nós uma celeuma artificial. (COL-O)

Quando pensamos nos milhões de judeus exterminados pelos nazistas, a nossa **reação íntima ANTE aquele horror (...)** é, acima de tudo, a vergonha (CT)

Manifesta o **pesar ANTE a situação da crise internacional**. (CPO)

3 A preposição **ANTE** estabelece todas essas mesmas relações semânticas, no **sintagma adjetivo (adjunto adnominal)**: **sintagma adjetivo+ANTE+sintagma nominal**:

Em face da resistência presidencial, a tréplica do governador já estava pronta quando entrevistaram amigos comuns e líderes udenistas, **perplexos ANTE aquele processo de entredeveramento**. (MAN)

A pressão do Sr. Brizola sobre o Catete se tornou **agressiva ANTE as primeiras notícias referentes à reforma ministerial**. (CRU)

O escritor francês Stendhal ficou muito **irritado ANTE a mera proposta** de um estudo desse tipo. (DIR)

A polícia não pode deixar de revelar um pouco **desapontada ANTE tanta eficiência** gasta inutilmente. (CV)

Depois o mundo se interrogou, **desorientado ANTE o bigode de Stalin**. (CV)

4 A preposição **ANTE** entra em **expressões fixas**:

PÉ ANTE PÉ = devagar, com cuidado

Enrolou a mão e, **PÉ ANTE PÉ**, aproximou-se do carro amarelo. (GTT)

Foi beber água no barril da cozinha e, apagada a luz, voltava **PÉ ANTE PÉ**. (CE)

APÓS

- 1 A preposição APÓS estabelece relações semânticas no sintagma verbal (adjunto adverbial): verbo+APÓS+sintagma nominal.**

O nome que se segue a APÓS é de **ação** ou de **processo**, e o valor semântico é de posterioridade:

=	depois de
---	-----------

APÓS a apresentação, madame alegou afazeres urgentes. (GT)

APÓS rápida conversa, saíram. (GT)

Teria José coragem de falar, APÓS a declaração amorosa? (GT)

- 2 A preposição APÓS estabelece relações semânticas no sintagma nominal (adjunto adnominal): sintagma nominal+APÓS+ sintagma nominal.**

A preposição APÓS é precedida e seguida de um **sintagma nominal** com o mesmo núcleo, e o valor semântico é de subsequência:

=	subsequentemente a em seguida a
---	------------------------------------

Uma APÓS outra pá de terra (...) enchi a sepultura. (ML)

Uns APÓS outros afundaram no mar. (PFV)

Dia APÓS dia, evoluindo como um pesadelo. (ML)

DESDE

- 1 A preposição DESDE estabelece relações semânticas no sintagma verbal (adjunto adverbial): verbo+DESDE+sintagma nominal, adjetivo ou adverbial / oração conjuncional.**

1.1 Relação de tempo

- 1.1.1 Na indicação de tempo ligado a um ponto temporal de origem, indica extensão no tempo a partir desse ponto:

=	a partir de a contar de
---	----------------------------

DESDE os tempos do Seminário de São Joaquim (...) os meninos eram assistidos por cirurgião-barbeiro. (CF)

Por um destes caprichos de zelo e sorte, uma roupa de corte do conquistador do Peru viera de geração guardada DESDE os 1.500. (CF)

O almoço estava secando na panela DESDE as onze. (CBC)

O calor que me jogou daquela escada abaixo que conheço DESDE minha primeira invasão gripal. (CF)

DESDE pequeno, no berço já me olhava assim. (CBC)

DESDE então, passou a aceitar a ideia de tê-la como madrastra. (MAN)

- # Na indicação de tempo, também é possível a estrutura **verbo+DESDE+que+oração** com **verbo finito** (tradicionalmente: **locução conjuntiva**):

Acho que este é o dia mais quente DESDE que começou o verão. (CBC)

Creio que, pela primeira vez, chorou DESDE que entrou nesta casa. (AV)

Conforme o aspecto expresso na forma verbal da **oração**, fica implicada a possibilidade de expressão do limite final da extensão no tempo (**até (a)+sintagma nominal** ou **adverbial**):

Por exemplo, não disseste sempre que teu primeiro romance ficou numa gaveta durante sete anos, DESDE 1924 até 31, e que com isso te veio vantagens? (L)

A verdade é que vim DESDE meia-noite até de manhã deitado suspenso na treva e na insônia. (L)

Olhem que estive caçando paca DESDE a uma da madrugada até as três da tarde e não matei paca. (ACI)

É ainda um livro sobre a presença dos brasileiros em Roma, DESDE a Independência até a época de Magalhães de Azeredo. (AU)

- 1.1.2 Com **sintagma nominal** indicativo de período de tempo, indica tempo decorrido a partir de um ponto inicial:

=	a partir de e com duração de
---	---------------------------------

Sua vida DESDE algum tempo era vigiá-lo. (CBC)

Está atualmente no comércio DESDE alguns anos. (BEB)

Nesse caso não fica implicada a possibilidade de um termo final.

1.2 Relação de lugar ligado a um ponto de origem, indicando extensão no espaço a partir desse ponto:

= de

Pois um cântico animado se escutava DESDE a ramagem dos jacarandás. (G)
O litoral, DESDE o Leblon e Copacabana, se achava submetido a blackout. (L)
Ela já se despede DESDE a escada rolante. (EST)
Os ataques mais violentos se registraram DESDE a rua da Alfândega. (EM)
O policiamento foi iniciado cedo, com colaboração de homens DESDE a rodoviária. (EM)

Fica implicada a possibilidade de expressão do limite final, dada no espaço (**até (a)+nome** ou **a+nome**):

No entanto o leitor sente a presença da Sombra e do Mal DESDE a primeira até a última página. (N)
A técnica de produção do açúcar era relativamente difundida no Mediterrâneo, pois DESDE a Síria até a Espanha se produzia esse artigo por toda parte. (FEB)
O que havia eram núcleos, de maior ou menor importância distribuídos DESDE a foz do Rio Amazonas até os confins do Rio Grande do Sul. (H)
Passei as mãos bem abertas pelo rosto, DESDE a testa até o queixo. (L)
Não saiu o sol, não já devia estar tudo praticamente pronto, DESDE a pia batismal toda burnida, às flores pela casa, às toalhas de linho branco refulgindo, a festa em todo o ar? (VPB)

1.3 Relação de condição, com a estrutura **verbo+DESDE+que+oração** com **verbo** finito (tradicionalmente: **locução conjuntiva**):

A mangueira pode ser enxertada durante todo o ano, DESDE que disponha de um porta-enxerto, garfos maduros e borbulas não brotadas. (AGF)
Acho que toda mulher deve lutar pela sua igualdade, DESDE que não interfira com o serviço da casa. (ANB)
Esta flora é constituída de germes potencialmente patogênicos para o homem DESDE que a relação de equilíbrio seja alterada, permitindo-se assim o superpovoamento natural por um só germe. (ANT)

1.4 Relação de causa, com a estrutura **verbo+DESDE+que+oração** com **verbo** finito (tradicionalmente: **locução conjuntiva**):

DESDE que nos preocupamos com a educação integral devemos prestar atenção necessária tanto aos hábitos mentais e emocionais quanto aos hábitos físicos. (AE)

DESDE que a escola nova baseia o ensino na autoatividade do aluno, na sua própria experiência, na sua capacidade intelectual, não pode prescindir do auxílio da biblioteca. (BIB)

- 2 A preposição *DESDE* estabelece relações semânticas no sintagma nominal (adjunto adnominal): nome+*DESDE*+sintagma nominal.**
 Marca-se o ponto inicial de uma série:

2.1 Inserido num conjunto

DESDE os clássicos cartolinha, rosa, sapatinha, espada, todas as variedades conhecidas no Brasil. (CF)

- 2.2 Relacionado com um segundo sintagma que representa o último da série (precedido por *até*)**

Todas as anatomias ali se confundiam: DESDE as mais raras (...) até as mais numerosas. (CF)

O que acontece, na realidade, é um fenômeno de transformação em cadeia que atinge todos os setores da vida, DESDE a política até a educação nacional. (PT)

A Igreja Católica, a serviço do imperialismo, deve ser destruída DESDE a cúpula até o alicerce. (SI-O)

PERANTE

- 1 A preposição *PERANTE* estabelece relações semânticas no sintagma verbal (adjunto adverbial). A estrutura é: verbo+*PERANTE* +sintagma nominal.**

- 1.1 Na indicação de posição fronteira ou relação simplesmente espacial de copresença entre dois elementos:**

=	na frente de diante de ante
---	-----------------------------------

Naquele instante **se achava** sozinho no salão de doces, **PERANTE o Grande Bolo Iluminado**. (B)

A comitiva (...) **iniciou** o comício, **PERANTE dois mil** assistentes (...). (ESP)

Havia **brilhado**, a seu modo, **PERANTE só piquetes policiais**. (PFV)

Essa candidata se dirige à passarela para **se exhibir PERANTE a audiência**. (CRU)

Mandou o chefe chamar a todos os do seu bando, **PERANTE os quais engrandeceu meu amo**. (RD)

O trabalho foi **elogiado PERANTE a turma**, como dos melhores. (FE)

1.2 Na indicação da relação de copresença entre dois elementos, **PERANTE** coloca o segundo como instância à qual é remetida a **ação**, o **processo** ou o **estado** em questão, marcando:

a) algum tipo de ascendência do segundo elemento sobre o primeiro

Os que **depuseram PERANTE o juiz Ivaldo Correa de Souza**, se ouvidos há 20 anos, teriam evitado que o tenente passasse oito anos no cárcere. (CRU)

Íntegra do depoimento **prestado** no dia treze de agosto (...) **PERANTE a Comissão Policial-Militar e Inquérito**. (GLO)

Seus pequenos corações **fremiam PERANTE os cadetes** e os guarda-marinhas. (B)

Um homem do povo intimado a **comparecer PERANTE autoridade policial** atendia como se fosse um condenado. (GLO)

Não **pede clemência**, **PERANTE os cossacos do regimento** formados em posição de sentido. (RD)

E essa luta começa exatamente no momento em que **PERANTE Deus e a Justiça** eles são **declarados** marido e mulher. (JO)

b) julgamento ou apreciação do primeiro pelo segundo

No meio militar, a punição em si tem efeito positivo para a modificação do comportamento; sua publicidade **estigmatiza** o punido **PERANTE os colegas** e superiores. (JB)

Alguns dias de indecisão na condução do problema (...) serviram apenas para dar força ao movimento grevista e **desmoralizar** o reitor **PERANTE os estudantes**. (OL)

Era uma decisão inteiramente lógica e teria **redimido** o Brasil **PERANTE os povos** dos novos países de África portuguesa. (OL)

Procurou **justificar-se PERANTE seus correligionários**. (CR)

Vinham **chancelar** seu difícil saber **PERANTE as bancas** do Pedro II. (CF)

Terei de **escusar-me** logo de início **PERANTE os senhores acadêmicos**. (AM-O)

c) submissão do primeiro ao segundo

A ótica do herói positivo acabou descartada quando o Absoluto Herói Positivo **capitulou**, como qualquer não herói **PERANTE a morte**. (MH)

2 A preposição PERANTE estabelece os mesmos tipos de relações semânticas no sintagma nominal (adjunto adnominal). A estrutura é: nome+PERANTE+sintagma nominal

*Acho que vou escrever a biografia do Vaga-lume, tentar a sua **reabilitação PERANTE a sociedade**.* (N)

*Esta busca de cientificidade é, até certo ponto, um esforço de **legitimação do intelectual PERANTE a sociedade** como um todo.* (GTC)

*O processo de **credenciamento PERANTE a História** é longo, além de penoso, nas suas longas modulações.* (CB)

*O processo é constatado, inclusive, na formação de Academias e Institutos, que sempre revelam uma **tomada de posição, PERANTE os problemas** da cultura.* (FI)

*Esta diferença essencial da Arqueologia em relação a outras ciências humanas (...) acarreta uma **postura** diversa do arqueólogo **PERANTE seu próprio objeto de estudo**.* (ARQ)

*Em sua mais alta manifestação, o Barroco expressa, ao mesmo tempo, **êxtase e pessimismo PERANTE o mundo**.* (PER)

*Tremíamos de pensar nesses dias de **juízo PERANTE as bancas**.* (N)

*Dizem que os jogadores de PEC entraram de férias no ano passado e nem saudades deixaram, depois das sucessivas **derrotas PERANTE agremiações** sem a menor qualificação esportiva.* (CB)

*A independência da arte significa, para o Renascimento, **independência PERANTE a Igreja**.* (PER)

3 A preposição PERANTE estabelece os mesmos tipos de relações semânticas no sintagma adjetivo. A estrutura é: adjetivo+PERANTE+sintagma nominal

*O neoclassicismo se sentiu dono da realidade; o romântico sentiu-se **indefeso PERANTE ela**.* (PER)

*Os mestres são diretamente **responsáveis PERANTE a Conferência** e autoridades escolares.* (PE)

*Todos eram representantes da soberania nacional; mas, **PERANTE quem eram representantes?*** (DC)

4 A preposição PERANTE introduz sintagma nominal que restringe o domínio de uma asserção, de uma qualificação ou de uma designação (adjunto de delimitação):

PERANTE o direito natural, todos os homens são iguais. (DC)

PERANTE Deus não existem diferenças entre os homens. (DC)

O homem do salário-mínimo e o homem dos pequenos biscates são iguais, agora,

PERANTE o BNH. (CRU)

No plano jurídico institui o princípio da eunomia, igualdade de todos **PERANTE a lei.** (HG)

Realizou-se também uma reforma fiscal com o objetivo de assegurar a igualdade de todos **PERANTE o tributo.** (HG)

SEM

1 A preposição SEM estabelece relações semânticas no **sintagma verbal (adjunto adverbial)**. Indica privação ou ausência.

1.1 Estrutura: verbo+SEM+sintagma nominal ou oração (não argumental).

a) De modo

Abrindo-a **SEM aviso**, a mulher atirou sobre ele a água fervente da chaleira. (CE)

O último botequim funcionando no domingo, SEM fumaça dos cigarros, **SEM burburinho** de vozes, **SEM o bafo** azul dos bebedores. (DE)

SEM olhar para o cliente, **contava** o dinheiro na gaveta. (CE)

Enxugava a louça para a mãe, SEM quebrar um prato. (CE)

É possível a estrutura **verbo+SEM+que+oração** com **verbo finito** (tradicionalmente: **locução conjuntiva**):

SEM que deparássemos com outro conviva, fomos introduzidos no salão. (CE)

Empurrava a cadeira e saía, SEM que o patrão corresse atrás. (CE)

b) De condição

SEM mate ele não era gente. (CE)

SEM Maria Negra o barco não **marcharia**. (ANA)

SEM ela você não **faz nada**. (TRH)

E Jove, que será de Jove, minha noiva, SEM noivo? (PFV)

É possível a estrutura **verbo+SEM+que+oração** com **verbo finito** (tradicionalmente: **locução conjuntiva**):

Esses boatos correm o tempo todo, não se passa um dia SEM que se fale em guerras no sul, contra os orientais, os portenhos, não sei que mais lá. (VPB)

Não se passava uma noite SEM QUE ela assaltasse um palacete, arrombasse um cofre, mestre no ofício. (ANA)

A democracia não será efetiva sem liberdade de informação e não será exercida SEM QUE esta esteja assegurada a todos os veículos de comunicação social. (AP)

1.2 Estrutura: verbo+sintagma nominal:

De privação de companhia

A outra predileta, Beatrice, vinha chegando SEM ele. (A)

Tudo ia bem SEM mim. (F)

Eu vou começar SEM ele. (A)

SEM Maria Negra o barco não marcharia, ou marcharia mal, e ambas tinham consciência disso. (ANA)

2 A preposição SEM estabelece relações semânticas no sintagma nominal, introduzindo adjunto (adjunto adnominal). A estrutura é: nome concreto avalente+SEM+nome

Tragando, a brasa incendiava-lhe o rosto: duro queixo, olho SEM piedade. (CE)

Não é nenhuma vantagem um poderoso todo armado da cabeça aos pés matar um fraco SEM defesa. (PFV)

Que inércia! Caso, porém, SEM esperança. (PFV)

3 A preposição SEM inicia sintagma em função predicativa (predicativo): SEM+sintagma nominal/infinitivo

Fiquei só, SEM parente que me advertisse das traições do caminho. (CE)

Não posso ficar SEM ela. (SL)

Continuava SEM desfalecer. (PFV)

4 A preposição SEM entra na construção indicativa de circunstância SEM EMBARGO DE (tradicionalmente: locução prepositiva), que exprime concessão:

SEM EMBARGO DE objetivos aparentemente limitados para o livro, Sader problematiza temas que, se não são novos, são encarados de frente. (FSP)

SEM EMBARGO DE novas políticas que precisam e devem ser implementadas, a indústria brasileira tem avançado nessa direção. (FSP)

O povo parece que, **SEM EMBARGO DE** ter realizado repulsa e manifestação de desagrado com voto em branco e nulo, acertou na convicção da maioria. (FSP)

5 A preposição **SEM** entra em expressões fixas:

SEM QUÊ NEM PARA QUÊ

SEM QUÊ NEM PRA QUÊ

SEM QUÊ NEM PORQUÊ

= sem razão nenhuma

E se lançava outra vez na estrada, **SEM QUÊ NEM PARA QUÊ**, só por amor de ostentação e de bravata. (AF)

SEM QUÊ NEM PORQUÊ, empreende as apresentações. (AF)

SEM MAIS

= sem outras interveniências

Insensivelmente, e **SEM MAIS**, a rotina do dia, de mais um dia, começou a se desenrolar. (A)

SEM MAIS

= sem que haja mais nada a acrescentar

SEM MAIS, para o momento, envio-lhe cordiais saudações. (ACM)

SEM MAIS NEM MENOS

SEM MAIS NADA

= sem explicação

Mudamos para lá, **SEM MAIS NEM MENOS**. (BL)

Estranhei visita assim **SEM MAIS NEM MENOS**. (CL)

Levantou-se **SEM MAIS NADA** e se dirigiu ao telefone. (AFA)

SEM MAIS AQUELA (DE)

= desconsiderando, abolindo uma situação

Os salões acolhem os foliões **SEM MAIS AQUELA** de arlequins e colombinas. (PO)

SEM ESSA (DE)

= não venha com essa

– É, pai, **SEM ESSA**... não sou mais criança. (REI)

– É tarde, tenho que ir pra casa.

– **SEM ESSA**, princesa. (REI)

– **SEM ESSA DE** ídolo ou herói! (RAP)

SEM ESSA DE Tônia Carreiro, Maria Fernanda, Fernanda Montenegro, Maria Della Costa e outras menos votadas (...). (FA)

C) AS PREPOSIÇÕES ACIDENTAIS

A Nomenclatura Gramatical Brasileira chama **preposições acidentais** certos elementos que se estão gramaticalizando como **preposições** e que se empregam em contextos restritos. Todos esses elementos têm origem em outra classe gramatical:

- a) *DURANTE, MEDIANTE, CONSOANTE, NÃO OBSTANTE, TIRANTE* são formas de **verbos em particípio presente (-nte)**.
- b) *VISTO, SALVO, EXCETO, FEITO* são formas de **verbos em particípio passado**.
- c) *INCLUSIVE, EXCLUSIVE, FORA, AFORA, MENOS* são formas de **advérbios**.
- d) *INCLUSO* e *EXCLUSO* são formas de **adjetivos** (ligadas a participípios passados).
- e) *CONFORME* é forma de **adjetivo**.
- f) *COMO* é forma de **conjunção**.
- g) *SENÃO* é a **conjunção condicional** *se* com o **advérbio de negação** *não*.
- h) *SEGUNDO* é forma de **numeral ordinal**.

Esses elementos, com exclusão de *EXCETO* e dos originários de **particípio presente** de verbos, funcionam não apenas como **preposição**, mas ainda como elemento da sua classe gramatical de origem, isto é, como **advérbio**, **adjetivo**, **conjunção** e **particípio passado** de verbo.

As **preposições acidentais** funcionam fora do **sistema de transitividade**, isto é, não introduzem complemento, mas estabelecem relação semântica adverbial.

- a) De tempo

A **preposição** *DURANTE* estabelece relação semântica circunstancial de tempo (duração), introduzindo **sintagma nominal**.

- Com **nome** designativo de período de tempo:

= pelo espaço de

Maria dedicou-lhe toda a ternura DURANTE um mês inteiro. (CBC)

E aqui vivi eu DURANTE muitos anos. (ML)

DURANTE alguns minutos, sem conseguir reprimir as imagens que vibravam, enorme foi o esforço. (ML)

- Com **nome** de ação / processo:

= pelo espaço de duração de

DURANTE o jantar, as irmãs falam. (CBC)

Conheceram Marilda no teatro, **DURANTE** os laboratórios que Arnaldo fez para os ensaios. (CBC)

Quanto ele acorou num canto de rinha, **DURANTE** a vida? (CBC)

b) De meio

A **preposição MEDIANTE** estabelece relação semântica adverbial de meio, introduzindo **sintagma nominal**

• Com nome concreto:

= com a utilização de

Comprei, **MEDIANTE** o catálogo Globe, o Concerto No. 4 para Piano e Orquestra, de Beethoven (VEJ)

Nesse caso, um aparelho é ligado à TV e, **MEDIANTE** uma senha, a pessoa movimentava a conta usando o controle remoto. (VEJ)

Obteve a dispensa **MEDIANTE** uma radiografia em que apareciam três desvios na coluna. (VEJ)

• Com nome humano:

= com intermediação de

A partir desta terça-feira, o Museu Nacional de Belas-Artes, no Rio de Janeiro, exibe 58 esculturas do mestre emprestadas ao Brasil pelo governo francês **MEDIANTE** o Museu Rodin, de Paris. (VEJ)

Num território cuja gestão era diretamente vinculada ao governo central **MEDIANTE** um governador indicado, a nova sociedade local, numa primeira fase, constituiu-se de funcionários do Incra e do governo do então território de Rondônia. (AMN)

• Com nome abstrato:

= com recurso a

Se os pitagóricos poderiam consegui-lo, **MEDIANTE** artes mágicas, ele não o sabia. (CEN)

No Bairro do Recife, as obras foram feitas **MEDIANTE** uma parceria entre a prefeitura, empresas privadas e a Fundação Roberto Marinho. (VEJ)

Eles estariam tentando proteger seu Estado e massacrar os outros a golpes de tributo, **MEDIANTE** o seguinte recurso. (VEJ)

A atração de indústrias **MEDIANTE** o oferecimento de facilidades por governos locais funciona em todo o mundo como um estímulo econômico. (VEJ)

c) De concessão

A **preposição NÃO OBSTANTE** estabelece relação adverbial de concessão, introduzindo **sintagma nominal** ou **oração infinitiva**:

= apesar de

O que tem existência real e efetiva é o indivíduo singular concreto, que tem em si a marca do homem, que procura ser o Homem, NÃO OBSTANTE a impossibilidade metafísica que impede ao singular de ser universal. (DC)

Tanto assim que, NÃO OBSTANTE sua morte prematura, pôde exercer cargos públicos e prestar reais serviços a seu país. (DC)

O trabalho de Bento de Ávila, NÃO OBSTANTE ter sido realizado entre os alunos de uma escola primária, engloba jovens de doze, treze, quatorze e quinze anos, em geral em plena adolescência. (AE)

A expressão **NÃO OBSTANTE** pode ser uma **conjunção concessiva (= embora)**, construindo-se, então, com forma verbal no **subjuntivo**:

Explica-se, assim, que a importação de mão de obra europeia em regime de serviço temporária tenha continuado nas colônias mais pobres e haja sido excluída das colônias mais ricas, NÃO OBSTANTE fosse amplamente reconhecido que o trabalho escravo era mais barato. (FEB)

NÃO OBSTANTE pode ser, ainda, **advérbio de concessão**:

Parece, NÃO OBSTANTE, que havia qualquer coisa de “químico” na Alquimia. (ALQ)
Jamais tivera alunos, ou filhos e, NÃO OBSTANTE, pretendia ensinar dar conselhos. (PV)

Supunha, afinal, que uma tormenta daquela força não pudesse durar para sempre. E, NÃO OBSTANTE, aceitava-a. (AV)

d) De inclusão

As **preposições INCLUSIVE e INCLUSO** estabelecem relação semântica adverbial de inclusão, introduzindo **sintagma nominal** ou **oração infinitiva**:

= com a inclusão de

• **INCLUSIVE**

Foi perguntar à dona Arautina, vizinha da frente, que conhecia todos os moradores do bairro, INCLUSIVE os novatos. (ACT)

Muitos poetas e intelectuais amigos de Augusto ameaçaram deixar a Paraíba, em represália à atitude do Joque, INCLUSIVE eu. (UQ)

Você preferiu se fechar outra vez... INCLUSIVE para mim. (RE)

Lá tudo é possível INCLUSIVE criar a vida. (CEN)

• **INCLUSO**

No entanto, permitir-nos-ia dizer que a exploração do senso cromático, INCLUSO o registro gráfico do campo visual para as cores, representa, antes, requinte na

acumulação de dados semiológicos do que, propriamente, necessidade de ordem clínica. (AC)

Com **INCLUSIVE**, o sintagma nominal pode estar preposicionado.

e) De exclusão

As **preposições EXCLUSIVE, EXCLUSO, EXCETO, FORA, AFORA, SALVO, MENOS, SENÃO e TIRANTE** estabelecem relação semântica de exclusão, introduzindo **sintagma nominal** ou **oração infinitiva**:

=	com a exclusão de
---	-------------------

• **EXCLUSIVE**

A maior parte dos trinta e cinco produtos estudados manteve sua disponibilidade interna per capita para o consumo humano (EXCLUSIVE, portanto, exportações, consumo animal e industrial), sem importantes modificações. (DS)

A alavancagem operacional é determinada exclusivamente em função de suas operações de produção e comercialização necessárias à venda de cada produto (EXCLUSIVE despesas financeiras). (ANI)

• **EXCETO**

O consenso era que todos nós, EXCETO Beatrice, éramos introvertidos. (ACM)

Eu não conhecia ninguém a bordo, EXCETO Seu Mota, que tomava conta da loja. (ASV)

Todos espionavam para a ex-URSS, EXCETO o mais famoso deles. (VEJ)

• **FORA**

Praticamente só nós, do Galilei, FORA os moradores do local, conhecíamos, agora, a villa do “bispo vermelho”. (ACM)

FORA eles, há cinco anos ninguém mais explodiu bombas. (VEJ)

Havia gente no quintal, em cima dos muros, a varanda apinhada, FORA os que se acotovelvavam dentro de casa. (ACT)

• **AFORA**

AFORA o Coronel Moreira, o finado Coronel Exupério e eu, ninguém se interessava por agricultura nestas matas. (ALE)

Mas a teoria de Bruno, AFORA isso, deixa o nosso bispo muito sem graça. (ACM)

A curiosidade de Martim, AFORA acrescida de ignorância, aumentou cega, instintivamente. (M)

O Cabo Luís consultou as altas autoridades e as altas autoridades quiseram saber o que os dois faziam AFORA jogar os dados e mover as pedras. (SD)

• **SALVO**

Os enterros, SALVO raras exceções, jamais passavam pela Avenida Paulista. (ANA)
Sucede que ninguém mais, SALVO esta moça, pode dispor o presépio, arte comunicada por uma tia já morta. (COT)

O programa era enorme e eu não tinha base nenhuma, SALVO dois anos de grupo escolar. (CR)

• **MENOS**

Sinto às vezes que todos já morreram a bordo deste navio, MENOS ele. (DM)

Previra muita coisa, MENOS aquela fraqueza de Sílvio. (A)

Eu continuava assistindo à erosão da minha vida, sem que pudesse fazer nada. Muito MENOS compreender Isabel. (AFA)

• **SENÃO**

i) seguindo-se a **oração negativa**:

Falava-lhe de cobras grandes, de jacarés, de arraias e parques, porém eu nada temia, SENÃO o tempo e o tédio. (ASV)

Ninguém poderia pensar noutra coisa SENÃO no grave problema do assalto civilizado às regiões dos indígenas. (ARR)

Nada lhe restava fazer SENÃO continuar a viagem. (ALE)

ii) dentro de **enunciado interrogativo**:

E quem podia ser esse alguém, essa vítima, SENÃO eu? (ANA)

• **TIRANTE**

TIRANTE as estátuas, só padre é que é feliz. (ALF)

TIRANTE os três, todos, de uma forma ou outra, circulavam a vontade pela caixa. (BB)

TIRANTE o ciúme exagerado de Margarino, tudo ia bem. (VIC)

Apenas com **TIRANTE** o **sintagma nominal** não pode estar preposicionado.

f) De conformidade

As **preposições CONFORME, SEGUNDO e CONSOANTE** estabelecem relação semântica de conformidade, introduzindo **sintagma nominal**:

=	em conformidade com
---	---------------------

• **CONFORME**

Eram frisos encaracolados, gordos de um nédio enternecedor, que iam e vinham, numa farândola, CONFORME os movimentos da pianista. (DM)

Telefonou para a mãe do Turco Velho, CONFORME o combinado. (AGO)

– Abra, seu Pantaleão, CONFORME o que seja, bem quero dizer, bom seria que a gente soubesse o que é. (AM)

• **SEGUNDO**

SEGUNDO os dados do INCRA, a participação da família na composição da força de trabalho permanente dessas pequenas propriedades é superior a 80%. (AGR)
Tens um marido que te faz feliz, e SEGUNDO você própria, a mais feliz das mulheres. (SER)

Agiu SEGUNDO o que lhe parecia direito, e talvez tenha crido que lhe fez um bem. (JU)

• **CONSOANTE**

Nas nascentes do rio Paranatinga, CONSOANTE o roteiro de um vago Manoel Correia, estava a Serra dos Marbrios, onde o ouro era de empatar a marcha. (VB)
Bem ensinou Santo Tomás, que “os ideais políticos variam CONSOANTE as ideias do homem sobre o destino humano”. (FI)

CONSOANTE Case (1696), é o feto produto da precipitação e cristalização do líquido amniótico. (OBS)

Os elementos **CONFORME**, **SEGUNDO** e **CONSOANTE** podem ser **conjunções conformativas**, construindo-se, então, com forma verbal no **indicativo** ou no **subjuntivo**:

Lorenzo contou nossa conversa com o padre e o conteúdo da carta em que Lanebbia manifestava seu interesse na reativação da villa, para sediar atividades culturais ou de pesquisa histórica, CONFORME as características arquitetônicas permitissem. (ACM)

SEGUNDO disse, a vida pública é feita de decisões. (JC)

Bem me lembro dos termos dela, que li na presença de muitos militares, que me passaram ela, CONSOANTE eu opinar. (CJ)

O elemento **CONFORME** também pode ser uma **conjunção proporcional**:

CONFORME boleava um animal e ele caía, o campeão chegava-se e passava-lhe o ligar em cima do garrão e apertava, acochava, à moda velha. (CG)

Vejam o que fazem; eu vou buscar a gente, e, CONFORME chegar, carregue. (CG)

g) De causa

A **preposição VISTO** estabelece relação de causa, iniciando **oração não argumental**:

=	em vista de / por causa de
---	----------------------------

Não é aqui o lugar de comentar as notáveis descobertas de Estevão Pinto, neste setor, VISTO ter este livro um objetivo mais didático. (IA)

Ele não trabalhou tanto com pequenos produtores rurais quanto eu no Sul do Estado, VISTO ter sido gerente do BB em Linhares. (GAZ)

As expressões **VISTO QUE** e **VISTO COMO** compõem **locuções conjuntivas**:

Os dias gastava-os lendo velhas revistas e jornais, VISTO QUE durante a noite a iluminação era precária. (ASV)

O batalhão embarcaria no dia seguinte, VISTO COMO não tinha podido organizar nenhuma resistência. (CRU)

h) De modo

A **preposição COMO** estabelece relação semântica circunstancial de modo, introduzindo **sintagma nominal**:

=	na qualidade de
---	-----------------

O contexto comum é o de introdução de

- sintagma adnominal atribuidor de qualificação:

Inventaram a legítima defesa, porque fora um jornalista célebre, porque estivera, COMO bom correspondente, na guerra, prestara bons serviços em desbravamentos. (ARR)
E Domingos, COMO bom caçador, sabia deles. (LOB)

- predicativo do objeto:

Sinhazinha, por exemplo, é filha de um peão de estância, e eu a considero COMO uma irmã. (CC)
Terei de me fingir que não conheço o que o aceito COMO bom amigo. (CEN)
Não os tenho COMO modelos para minha literatura. (VEJ)

i) De comparação

A forma **FEITO**, usada na linguagem coloquial e popular, estabelece comparação modal introduzindo *sintagma nominal*.

=	ao modo de
---	------------

Falando sozinho, FEITO um caduco. (AM)
FEITO padre, metera-se no buraco daquela cidadezinha. (VER)

FEITO chega a construir-se como conjunção modal.

- com indicativo (= como):

Dava gangrena. FEITO deu naquele gado pedrês que a gente teve que cortar a perna dele. (US)

- com subjuntivo (= como se):

Uns diziam “não tenho tempo” e mostravam o relógio, saca? FEITO fosse um crucifixo o relógio (...)! (RC)

AS CONJUNÇÕES COORDENATIVAS

A) AS CONSTRUÇÕES ADITIVAS

A COORDENAÇÃO COM *E*

1 A natureza da relação

Como **conjunção coordenativa**, o *E* evidencia exterioridade entre os dois segmentos coordenados, e, a partir daí, acresce um segundo segmento a um primeiro, recursivamente, seja qual for a direção relativa desses segmentos, determinada pelas variações contextuais.

O *E* marca uma relação de **adição** entre os segmentos **coordenados**, o que indica que esse coordenador possui um caráter mais neutro do que os outros:

Eu E meu marido fizemos os exames necessários E constatamos que o problema era meu. (PFI)

Uma relação aparentemente menos neutra entre os segmentos coordenados pelo *E* pode resultar da adição de segmentos que entre si mantêm uma relação semântica marcada, por exemplo:

- uma relação de **contraste**, como em

Depenava frangos E não ganhava nada. (VEJ)

A imensa maioria dos meninos e meninas pega no batente em casas onde os pais vivem contando as moedinhas no final do mês E descobrem que nem assim o dinheiro vai dar. (VEJ)

- uma relação de **causa-consequência**, como em

Não há uma razão única para isso, mas o país alterou profundamente seu modo de produção capitalista, E esse fato está arrastando toda a sociedade para um mundo novo e não propriamente aconchegante. (VEJ)

O antigo proprietário morreu, E seus herdeiros atuais perderam a mão na condução do hotel. (VEJ)

Superministro arma crise E entra na fritura. (VEJ)

2 O modo de construção

Os segmentos coordenados pelo *E* podem ser:

- a) simples **elementos de composição** de uma palavra (palavras que se uniram pelo *E* para formar uma palavra composta)

O homem idealizou e construiu dispositivos que realizam movimentos de vai E vem. (ON)

Era o carvão da cozinha em visita de leva E traz. (CL)

- # Dois prefixos que se ligam a uma mesma base lexical podem também ser coordenados por *E*:

*Os progressos enormes no campo da anestesia e do **pré** E **pós**-operatório permitiram, no Hospital das Clínicas, que se indicasse operação a um número de pessoas idosas muito maior do que acontecia antes. (CLC)*

- b) **palavras**

Nunca saio antes das cinco, cinco E meia. (GAT)

Para mim, dois E dois, podem ser até vinte E dois, eu pouco estou me incomodando. (FE)

Podemos, enfim, levar uma vida diferente da de nossas mães E avós. (VEJ)

Mais cedo ou mais tarde, os diretores das grandes empresas de marketing E propaganda vão acordar para essa realidade. (VEJ)

- c) **sintagmas**

As questões de higiene pública, de conforto E de segurança da vida E da propriedade, a sociedade representa uma força superior à do indivíduo. (AE)

*O que pensarão as gerações futuras da dramaturgia de nosso tempo sufocada no nascedouro, quando são obrigadas a recorrer a elipses **E** a metáforas inócuas **E** confusas, preço que pagam seus autores para serem representados?* (AB)

*O calão da linguagem de seus personagens **E** a crueza das situações que denuncia são tão chocantes quanto a realidade que elas espelham.* (AB)

d) **orações**

*Eles riem **E** Gioconda vai para dentro.* (ARA)

*Apaga essas velas, Américo, carrega o corpo do teu filho nas costas **E** caminha para a praça.* (AS)

*Fui obrigada a disfarçar lágrimas, sinceras lágrimas que me assaltaram, insistentes, teimosas, **E** que seriam de um péssimo gosto se ali corressem.* (A)

e) **enunciados**

*Nada mais o atingia. **E** raramente consultava o relógio.* (REP)

*Sua irmã também reconhece que o rapaz tem defeitos, mas procura apresentá-los de maneira disfarçada ou, pelo menos, moderada. **E** está certa de que vai modificá-lo para melhor.* (CRU)

*Era preciso amestrar os ouvidos, dizia o professor. **E** nos mandava ler alto, e com atenção, certos clássicos esmerados.* (TA-O)

Dentro de um mesmo enunciado, diferentes grupos de elementos coordenados por **E** (**sintagma** e **sintagma**, **oração** e **oração**) podem aparecer lado a lado, compondo uma organização coordenada hierarquizada:

*Temos dois braços **E** uma cabeça **E** somos donos do mundo.* (AS)

Temos	dois braços	E	uma cabeça	E	somos donos do mundo. (AS)
	SINTAGMA		SINTAGMA		
ORAÇÃO					ORAÇÃO

Do mesmo tipo são as ocorrências:

*Passou por nós, deu um “boa tarde” rápido **E** seco e **E** logo desapareceu pela porta entreaberta.* (A)

*Levou-me para ver as coisas dele, os brinquedos, soldados **E** animais ferozes, tanques **E** barcos **E**, em menos de meia hora, deixei de ser a novidade perturbadora **E** obsedante.* (A)

Ocorre coordenação pelo **E** entre um **sintagma não oracional** e um **sintagma oracional**, desde que ambos tenham o mesmo estatuto sintático:

Atirando o guardanapo sobre a mesa

E

*com um temor nos lábios,
exclamou:* (CCA)

Um pequeno bloco pesado é ligado a um dos extremos de uma mola helicoidal disposta verticalmente

E

que apresenta o outro extremo preso a uma barra rígida e horizontal.

Um tipo diferente de **construções aditivas** são as **correlativas**, do tipo de **NÃO SÓ...MAS TAMBÉM, NÃO SÓ ... COMO TAMBÉM**, como se vê nos enunciados:

Pesquisador infatigável, estudava NÃO SÓ o organismo humano, MAS TAMBÉM o animal. (APA)

e

As mulheres também retornavam quase correndo, NÃO SÓ pelo frio COMO TAMBÉM pelo peso dos potes. (ARR)

que se formam com **orações aditivas** binárias e, em princípio, irreversíveis, pela pressuposição que se cria.

Essas construções ficam em meio caminho entre:

a) as **não correlativas aditivas** com **E**, como

Pesquisador infatigável, estudava o organismo humano E o animal.

As mulheres também retornavam quase correndo, pelo frio E pelo peso dos potes. (aditivas enéarias).

e

b) as **correlativas comparativas**, como

Pesquisador infatigável, estudava TANTO o organismo humano QUANTO o animal.

As mulheres também retornavam quase correndo, TANTO pelo frio QUANTO pelo peso dos potes.

(comparativas binárias)

Na verdade, pode-se dizer que as **correlativas** do tipo **aditivo** mantêm as características da interdependência, aliás, inerentes à correlação, particularmente o binarismo. Da **coordenação**, elas exibem, especialmente, o valor semântico de adição. Essa flutuação entre comparação e adição pode ser muito bem verificada pela própria flutuação entre os marcadores alternantes: **mas também** (**mas**: coordenador) e **como também** (**como**: comparativo).

3 O valor semântico do **E**

Nas relações de **adição** há aspectos especiais marcados pelo uso do **E**. Assim, segundo a distribuição, o **valor semântico** do **E** tem especificações.

3.1 Iniciando **sintagmas**, **orações** ou **enunciados**, o **E** pode indicar:

3.1.1 **Adição de unidades do sistema de informação.** Entre os segmentos há ou não uma relação temporal. O elemento **E** constitui uma indicação explícita de que o segundo segmento se acresce ao primeiro:

As previsões se confirmaram: após um dia E uma noite arrastados em dura espera, nasceu. (MAR)

Manhã de sol. Sala de paredes nuas E mobiliada com simplicidade. Portas à direita E à esquerda. (FAN)

Ele fuma E toma um cafezinho. (RE)

É especialmente importante, para acentuar esse efeito, uma pausa (que se pode denominar como **pausa dramática**), especialmente a pausa de final de enunciado antes do **E**:

– Quero que saiba que fiz o que pude, Virgínia. E que lhe quero muito, ouviu? (CP)

O ar tinha tanta graça excedente que o homem desviou os olhos. No duro chão empinavam-se os arbustos. E as pedras. (ME)

Sentia-se feliz, apesar de tudo. E a vida – agora com uma razão – lhe pesava menos. (OE)

Era preciso amestrar os ouvidos, dizia o professor. E nos mandava ler alto, E com atenção, certos clássicos esmerados. (TA-O)

O efeito de explicitação de acréscimo é ainda mais particularmente notado quando o segundo segmento é uma **frase nominal**:

A mulher talvez fosse embora mas o silêncio era bom no cair da tarde. E no silêncio do cercado, os passos vagarosos, a poeira seca sob os cascos secos. (CBC)

3.1.1.1 **Com efeito de acúmulo.** Geralmente, há multiplicidade de segmentos **coordenados**, o que acentua o efeito de acúmulo:

Garçons que passam com pratos E pratos de massas suculentas. (ARI)

Vovó Naninha se esmerava na cozinha e no forno de tijolo do quintal. E eram os sequilhos, as brevidades, as broinhas de fubá, as quitandas todas que ela sabia fazer. (CBC)

E eram os cortes de fazenda, os perfumes, os broches e anéis, ele parecia um cometa mostrando a sua mercadoria. (CBC)

O efeito de acúmulo é particularmente sentido quando a marca **aditiva E** se repete (polissíndeto):

Afonso, embora morando na chácara, estava presente a tudo. E os assuntos comuns. E os jogos. (CP)

A cidade crescia. Vinha italiano, casava italiano, trabalhava italiano, italiano enricava, italiano nascia. E turco E alemão E toda espécie de nação de gente. (DM)
E eram tantas as malas E as toaletes E as joias E a alegria da volta que Dona Laura só dias depois se lembrou de perguntar por Don Ramon de La Barca. (BH)
E são abusados E desbocados E têm apetite de aproveitadores. (MPB)

3.1.1.2 **Com restrição ao primeiro segmento.** Entre os segmentos **coordenados** não há relação temporal, e o acréscimo de informação se dá em apenas um ponto do segundo segmento, o que configura uma especificação do primeiro. A parte do primeiro segmento que recebe especificação pode, ou não, vir repetida no segundo segmento.

A informação acrescida consiste em

a) Uma **atribuição (predicativo)**

*Vá com suas filhas, Sara, é seu dever; E vá **descansada**, que passarei muito bem o domingo, trabalhando.* (CC)

b) Um **modo do evento (adjunto adverbial de modo)**, que é, então, focalizado

*Garçons a respeitavam muito (não por interesse, para ela só dava gorjeta uma vez por ano, no Dia 31 de dezembro), **E de modo especial**.* (GTT)
*– Mas eu não fabrico dinheiro, caramba! Quem fabrica dinheiro é o governo. **E às pampas!*** (DM)

c) Uma **localização espacial ou temporal (adjunto adverbial de lugar)**, que é então, focalizada

*Mas só os guardas me passavam pela cabeça; se me pegassem, não dariam a menor colher de chá, me arrastariam depressinha para o Juizado, não querendo explicação. Escapular bem escapulado. **E já.*** (DM)
*O rádio falou no discurso do Getúlio. Já é batata, agora. **E ele vai assinar o decreto aqui.*** (GAT)

d) Uma **intensificação (adjunto adverbial de intensidade+parte intensificada)**

*Uma exemplificação se torna, de fato, mais “interessante”, na medida em que abre possibilidade para as predições – **E tanto mais interessante** quanto mais arriscadas as predições que permite.* (EC)

*Às vezes caminhava até ao cercadinho, voltava – **E tanto mais se movia**, quanto mais rápida era a volta do seu desespero, a persistente sensação de que, em torno dele, um círculo apertava-se.* (FP)

O êxito das realizações nacionais, como todo êxito, não traz em si mesmo a fragilidade das coisas necessariamente perecíveis, mas cria, intrinsecamente, novos

problemas ou dilemas, por vezes mais difíceis ainda. E tanto mais quanto maior for o dinamismo do processo de mudança social. (ME-O)

3.1.2 Adição de temas

- 3.1.2.1 Com subsequência temporal: há uma **progressão temática** que, coincidindo com a subsequência no tempo da narrativa, marca, especialmente, a passagem das ações de uma personagem para as ações de outra, ou a sucessão do relato depois de falas encaixadas no enunciado (discursos das personagens):

A música cresce E o espectador entrevê ao fundo da tela, por entre flores e círios, indistintas e trêmulas figuras vivas da nacionalidade. (TB)

O tempo havia passado, Duval sumira por aí com os seus ressentimentos, E eu continuava assistindo à erosão da minha vida, sem que pudesse fazer nada. (AFA)

Nestor continuou falando: E João Cardoso, como no princípio, olhando para o ar. (FP)

– Deus lhe acompanhe – dissera-lhe a mulher no dia da viagem. E o retirante juntou-se à leva. (C)

- 3.1.2.2 Sem subsequência temporal: configura-se uma simples **alternância temática**:

Gritos de Elvira E o olhar de pânico dos familiares que surgem nas portas. (TB)

Porém respondo: à mulher não entrego, de maneira alguma. E os meninos são muito pequenos. (FP)

O pai ocupava a cabeceira da mesa. E o copeiro de jaqueta engomada vinha trazendo os pratos. (CP)

Aicá subiu um calvário de tratamento em sua vida curta – disse Lúcia. – E o Fontoura subiu outro. (Q)

- 3.2 O **E** tem empregos que só ocorrem em início de enunciado, isto é, em início de um novo **ato de fala**, e (muito caracteristicamente, em início de **turno**), obedecendo a determinações pragmáticas. Assim, na construção **coordenada** ocorre:

- 3.2.1 **Adição** de um pedido de informação. O **E** inicia, portanto, uma **interrogativa** (**direta** ou **indireta**). Informando o desconhecimento e o desejo de obtenção de informação, essa **interrogativa** vem sugerir o acréscimo de uma unidade de informação. A **interrogativa** pode ser

3.2.1.1 Interrogativa geral:

- a) Com pedido de informação sobre a verdade da atribuição de um **predicado** a um **sujeito**

- *Teria dormido comigo, se eu pedisse.*
 - *E o senhor nunca pediu?*
 - *Não.*
 - *E ela era bonita? (EN)*
- *Crime? ... Crime, como?*
 - *O senhor investigue, que descobre.*
 - *E o criminoso entrou pelas paredes? (FP)*
- *Ao todo foram seis, mas como deram trabalho.*
 - *Oito, o senhor disse.*
 - *É verdade, oito. A oitava foi agora mesmo, estou vindo de lá.*
 - *E está morta? (IP)*

- b) Com pedido de informação sobre um **tema** (não necessariamente um **sujeito**). A interrogação consta apenas do **sintagma nominal**, que configura esse **tema**

- *Homem... Eu só acredito em Deus – respondeu o negro. Mas parece que eu posso contar com o Dr. Marcolino. Ele é quem vai comprar o nosso diamante.*
 - *Ótimo. E seu Quelézinho?*
 - *Dr. Marcolino me garantiu por ele.*
 - Peba tranquilizou-se.*
 - *E seu Teutônio? perguntou ainda. (C)*
- *Isso é imprevisível. Sessenta dias é um tempo aceitável.*
 - *E a alimentação? Ela não quer comer nada, doutor. (GTT)*

- # O **sintagma nominal** sobre o qual se interroga pode vir marcado como **tema**, com a expressão de relação **quanto a**:

- Lembra até a anedota do homem que ao ver na lista dos prêmios da loteria o mesmo número do bilhete dele o rasgou, certo de que era empate! Ela riu.*
 - *E quanto àquelas gravuras, doutor? (VN)*

3.2.1.2 Interrogativa parcial: com pedido de informação em um ponto do primeiro segmento:

- *Então já são dois favores.*
 - *Exato.*
- *E para quê? E por quê? (CBC)*

- # A **palavra interrogativa** pode ser extraposta, ou **clivada** (*é que*):

Esse terrão é meu.

– **E quando é que** você vai se desfazer de tudo? (FP)

- # O **tema** pode ser extraposto pela própria ordenação: ele é colocado antes da **palavra interrogativa**:

*Se perguntassem como Piano chegou em casa, ele não sabia informar. **E o dinheirinho da venda da garrafinha de mel**, que destino teria tomado? (CBC)*

– *É, mas aquela foi cortada por um navio grande. Só assim afundou.*

– **E sua mãe** como vai, Luíza? (BR)

– *Este – disse o Fontoura batendo com o dedo em cima da área do Parque – é o Estado dos índios (...)*

– **E educar os índios** de que maneira? (Q)

- # A busca de informação pode vir lexicalizada por um termo em que o enunciador expressa o seu desconhecimento, testando o conhecimento do interlocutor. É o que se pode ver, por exemplo, no uso da construção **interrogativa negativa** com **verbo epistêmico** (SABER), na ocorrência:

– *Estamos ficando velhos, Bernardo.*

– *É isso mesmo.*

– **E Marinheiro**, rapaz? **Nunca mais soube dele**? (FP)

- 3.2.2 **Adição** de uma solicitação sobre a consideração de um **tema**. O **E** inicia, pois, uma **interrogativa geral** que vem acrescer a sugestão de um **tema**.

- 3.2.2.1 O segundo segmento se restringe ao termo que representa o novo **tema** sugerido:

Distendemo-nos. Seguimos caminho.

– **E o treino**, hein? – disse nosso quíper bem perto de mim. (CVP)

*Foram vão os seus esforços. Não tinha firmeza nem para erguer o braço. **E o cachorro**? Este, durante todo aquele tempo, não mudara de posição, sequer. (OEJ)*

– *Ninguém respondeu, ela deve estar dormindo.*

– **E Marcelo**?

– *Não sei, deve estar dormindo também. (CBC)*

- 3.2.2.2 O segundo segmento é um enunciado completo:

Foi uma das mulheres mais inteligentes que conheci. Sempre acreditei que me lesse no íntimo e que soubesse mais de minhas paixões do que eu próprio.

- *E ela, Eulália, a dona de meus suspiros, a responsável por meu definhamento e minha languidez, o que fazia, o que sabia de meus padecimentos?* (DM)
- *Como é, Sariruí, E você, Apucaiaça, aposto que estão comendo o peixe que deviam guardar para o quarup. Os índios riram sem entender, pois Fontoura tinha falando rápido.*
(...)
- *E você, Matsune – disse Olavo para a mulher – está fazendo beiju?* (Q)

3.2.3 Adição de argumentos

3.2.3.1 Em um mesmo sentido de argumentação: o segundo enunciado **coordenado** reitera a direção argumentativa.

3.2.3.1.1 O elemento **E** constitui uma indicação explícita de que um segundo argumento se acresce ao primeiro, sendo especialmente importante, para esse efeito, a pausa de final de enunciado (representada, na escrita, por alguma pontuação) antes do **E**.

- *De raça, a galinha?*
– *Raça nada. Pêlo duro. Caipirinha da silva.*
– *E gordinha que tá.* (HC)

O fato de o argumento vir em acréscimo pode ficar evidente pelo uso de expressões que dão essa ideia, como por exemplo, **além do mais**:

- *Que o quê, o Zozá não é gente de tomar banho aí nessa imundície. E, além do mais, medroso como ele só.* (CBC)

Esse efeito de acréscimo pode ser acentuado:

a) pelo **ralentamento final** do segundo elemento (o que graficamente vem indicado por **reticências**)

Um banho lava o coração! E havia água... (DM)

b) pela **entoação exclamativa** (nem sempre registrada por **ponto de exclamação**)

Defendia-o sempre enquanto ele a atacava, mordaz, implacável: “É afetada, esnobe. E como representa, parece que está sempre no palco”. (CBC)

c) pela **explicitação da legitimidade do saber** que garante a legitimidade do argumento, como por exemplo, pelo uso de um **verbo epistêmico**

Chamam-se pessoas experientes às que discorrem sobre o que não entendem. A experiência é a resultante de fatores pessoais formadores de um estilo. E é sabido que há estilo para tudo. (BSS)

- d) pela garantia pessoal que o falante expressa, como se vê no uso do termo **palavra**, nesta ocorrência

*Que linda manhã! E quanta gente na rua... Oh! Aquele senhor que lá vem... Como está bem trajado... que distinção de maneiras... que elegância no caminhar... Correto. E não é feio, **palavra**, não é feio...* (FAN)

- 3.2.3.1.2 O segundo enunciado é uma **interrogativa retórica (geral, parcial ou hipotética)**, que solicita a consideração de um argumento e que pode ser considerada um acréscimo, na medida em que traz o argumento à consideração. O enunciado pode configurar o início ou a continuação de um **discurso direto**, de um **discurso indireto livre**, por exemplo de um **monólogo interior**.

A natureza desse segundo segmento varia:

- a) Pode ser um enunciado completo

Humildade num homem como aquele?... E não havia, no tom com que falara, uma oculta armadilha, pronta a disparar se ele dissesse não? (FP)

- b) Pode ser o enunciado reduzido a **palavra** ou **expressão interrogativa**

Animou-se ao vê-la tão bem, chegou a acreditar ser mesmo possível... E por que não? – pensou tomando entre as suas as mãos descarnadas. (CP)

- c) Pode ser o enunciado reduzido à **prótase**, se for uma **interrogativa hipotética**

– Meu Deus – disse Fontoura – só agora é que estou sentindo a coisa... E se pernoitarem? (Q)

Aderir à mentira de Valvano ou criar a minha? E se as malhas da rede do tenente fossem mais amplas, exigindo aquele tempo todo para ser tecida? (CVP)

- # Verifica-se nessas ocorrências que, no caso das **hipotéticas**, o que o segundo enunciado sugere é um argumento potencial:

E se pernoitarem?

(= “Pode ser que não pernoitem”)

E se as malhas da rede do tenente fossem mais amplas?

(= “Pode ser que não sejam”)

- 3.2.3.2 Com inversão do sentido em que vai a argumentação: o segundo enunciado **coordenado** inverte a direção argumentativa.

- 3.2.3.2.1 O segundo segmento é um enunciado **asseverativo**:

Eu podia fazer isso, mas quis dar-lhe uma satisfação, ver se você concorda. E você não entende, não agradece. (FP)

– *Padre Mateus, recebi o senhor em minha casa como auxiliar. E não como aluno.*
(CHC)

3.2.3.2.2 O segundo enunciado é uma **interrogação retórica** de forma **interrogativa** e de entoação **exclamativa**, com função **asseverativa**, e com valor **negativo**:

Vender peixe pros homens de linho e camisa esporte. Pras moças bonitas do well, do fine, do bye-bye, e de outras conversas que ele não entendia mas sorria, que siá dona era capaz de se zangar se ele não sorrisse: podia tomar como ofensa. E ele podia pensar em ofender siá dona? Podia nada. (EN)

4 A questão da **ordem**

4.1 Em termos funcionais, as construções com **E** são **simétricas**, isto é, os dois membros da **adição** podem facilmente permutar de posição, com resultado de sentido que difere apenas do ponto de vista da distribuição da informação.

Assim, num enunciado como

A vítima está internada no hospital da cidade com febre alta e persistente, dores no corpo E mora no bairro Pedra Branca, onde viviam as três pessoas que morreram em função da doença nos meses de junho e julho. (EM)

tem-se uma construção basicamente equivalente a

A vítima mora no bairro Pedra Branca, onde viviam as três pessoas que morreram em função da doença nos meses de junho e julho, E está internada no hospital da cidade com febre alta e persistente, dores no corpo. (EM)

É óbvio que, quanto ao efeito comunicativo, a **ordem** é pertinente. Para esse enunciado, por exemplo, podem-se encontrar no texto as razões comunicativas que teriam levado o falante a indicar primeiro onde a pessoa está internada e, depois, onde ela mora.

4.2 São **assimétricas**, porém, as construções em que se adicionam elementos que, por alguma razão, devem ser considerados numa ordem necessária, como por exemplo, nos casos em que é necessário que se marque uma sequência de eventos:

O ex-pugilista volta ao volante E dá a partida, dirigindo com a cabeça para fora, o ruivo de copiloto. (EST)

Suspirou E morreu. (CD)

*O produto **escorreu** pela testa da atriz E **caiu** no olho, deixando uma bolha de sangue perto da pupila.* (VEJ)

*Da gerência me dizem que ainda está no Rio, que deve voltar ao hotel para buscar a correspondência, mas que já **pagou** a conta E **saiu** com a valise de viagem.* (A)

A COORDENAÇÃO COM NEM

1 A natureza da construção com NEM

- 1.1** Do mesmo modo que o **e**, o elemento **NEM** marca uma relação de **adição** entre os segmentos **coordenados**, com a diferença de que o **NEM** adiciona segmentos **negativos** ou **privativos**:

*Detetives **não** acharam rastro de Enrico NEM da Bertolazzi.* (VN)

*Um homem de bem neste estado, **sem** saber como NEM por quê!* (PC)

- # Embora a **conjunção NEM** componha por si uma **oração** negativa, pode ocorrer de ela seguir-se de um elemento de negação. Numa ocorrência desse tipo, fica acentuado o caráter negativo do **coordenador NEM**:

*Não tenho a menor ideia dos crimes de que me acusa. NEM **nunca** soube que tivesse sido baronete – disse com certa vaidade Beauteemps.* (BH)

- 1.2** Como qualquer **conjunção coordenativa**, o **NEM** só ocorre entre segmentos do mesmo estatuto. Ele pode coordenar:

a) **sintagmas**

Concordo, por aqui nunca passou o Império NEM a República. (PV)

Não tem mais NEM meio mais. (UC)

Não diga nada, Pai. A culpa não é sua, NEM de ninguém desta terra. (GE)

Esta a razão pela qual não se achava necessário ao Brasil NEM a qualquer outro país. (T)

b) **orações**

Não visitava ninguém NEM era visitada pelos vizinhos. (ANA)

Não me arrisco NEM arrisco você. (AVI)

Não cremos que a pesquisa de análogos aos antibióticos venha a ser incentivada, NEM que estas substâncias adquiram algum dia, importância terapêutica. (ANT)
O vento sopra onde quer e ouves a sua voz: mas não sabes donde vem NEM para onde vai. (LE-O)

c) **enunciados**

Por outro lado, não teremos a ingenuidade de considerar a interdisciplinaridade, o método científico por excelência, o único capaz de resolver todos os problemas. NEM podemos crer na possibilidade de elaboração, pelo menos no futuro próximo, de uma verdadeira teoria interdisciplinar. (IP)
Não era tarde. NEM a missa estava marcada para hora muito matinal. (A)
Não sabe para onde vai. NEM lhe importa saber. (A)
Aí ninguém entra. NEM eu. (CR)

1.3 Como **aditivo**, o **NEM** não apenas acresce um segundo segmento a um primeiro segmento negativo, mas, muito frequentemente, faz esse acréscimo recursivamente:

É duro não ter pai, NEM mãe, NEM bens e viver às expensas de parente. (GCC)
Não há brancos, NEM negros, NEM pobres, NEM condenados. (SOR)

1.4 Diferentemente do **e**, o **NEM** pode construir-se em **correlação**, e, assim, ocorrer já no primeiro dos (dois ou mais) segmentos negativos postos em relação de **adição**. Nessa primeira posição, o **NEM** compõe com o segundo **NEM** a **correlação aditiva negativa**:

NEM a virtude, NEM a modéstia contribuíram para a minha defesa naquele difícil transe. (CE)
Nos minuciosos relatórios enviados pelos agentes de seguros NEM os homens, NEM as mulheres, NEM as mulheres despedaçadas foram incluídas. (SPI)
NEM ele pecou NEM seus pais, mas foi assim para que se manifestem nele as obras de Deus. (LE-O)
NEM ela me ofereceu a mão da amizade e do bom conselho NEM eu jamais respondi com quatro pedras na mão. (A)

Duas correlações em sequência podem ser vistas em:

Eu ficava olhando seu gesto impreciso porque uma bolha de sabão é mesmo imprecisa, NEM sólida NEM líquida, NEM realidade NEM sonho. (CBC)

Se o **verbo** do enunciado preceder o conjunto correlacionado por **NEM**, a negação do enunciado tem de marcar-se por algum outro elemento de negação; nesse caso, fica evidente que o **NEM** do primeiro elemento da correlação não é uma **conjunção**:

*Era quase um menino, **não** tinha NEM pai, NEM mãe, NEM parentes vivos.* (SPI)

*Eu **não** quero **nada** que venha daquele homem, NEM perdão, NEM compreensão, NEM justiça, NEM ódio eu quero!* (PD)

***Jamais, em tempo algum,** esteve NEM nas intenções do Palácio do Planalto, NEM nas intenções da maioria.* (JL-O)

*Agora **não** quero NEM saber de negrão, NEM de mercado, NEM de droga nenhuma.* (DO)

Também é evidente o estatuto de **advérbio** de **NEM** nas construções em que esse elemento vem precedido de *e*, compondo-se o valor **aditivo** negativo “e também não”:

*Os órgãos de segurança já avisaram que **não** permitirão concentrações ou protestos nas ruas em que passar a comitiva oficial e NEM na praça da Matriz, onde fica o Palácio do Governo.* (EPA)

*De sorte que **não** podia, e NEM deveria vir, no bojo de um mesmo processo, uma matéria fundamental, uma matéria urgente como a que V. Ex. se refere.* (JL-O)

*Quero crer que solidariedade deve ser prestada **não** conforme a conveniência pessoal de cada um, e NEM dos partidos.* (JL-O)

*Quando o candidato disse que a gente não estava preparado para votar, porque **não** tomava banho e NEM escovava os dentes, pedi uma reunião à sociedade dos amigos do bairro onde moro.* (SC)

Menos comum é que ocorra alguma outra palavra de negação no enunciado quando o **verbo** não precede o conjunto correlacionado por **NEM**. Entretanto, isso pode ocorrer, chegando a palavra de negação a ficar contígua ao primeiro **NEM** da correlação:

Nunca NEM ele NEM a irmã falaram mais no caso. (BH)

Sujeitos correlacionados por **NEM** geralmente levam o **verbo** à **concordância** no **plural**, como está nessa última ocorrência, e como está em

*Sei que ele usa expressões que NEM a senhora, NEM eu **usamos**.* (CM)

*Claro que por estes últimos casos e afecções NEM Gisele NEM Sueli **se responsabilizam**, pois seria exigir demais.* (GTT)

Entretanto, pelo efeito negativo ou privativo da soma de elementos efetuada por **NEM**, o conjunto pode ter efeito singular, e isso ser assinalado no **verbo**:

*Uma vez que NEM a ciência NEM a política NEM a religião **consegue** desembrulhá-las, tive de descobrir o meio de fazer isto sem violência.* (BOC)

Obs.: O elemento **NEM** é estudado também no Apêndice sobre **Negação em Advérbios**.

2 O valor semântico do *NEM*

2.1 Marcando uma relação de **adição** entre os segmentos **coordenados** e adicionando segmentos **negativos** ou **privativos**, o elemento *NEM* tem o significado básico de “e também não”. Trata-se, pois, de um significado denso, marcado (acréscimo, inclusão e privação), o que favorece o emprego de palavras de reforço:

- seja um reforço da noção de acréscimo, como em

Parece-nos incontestável, ademais, que a finalidade do homem não pode mais coincidir com a finalidade da natureza, NEM tampouco estar na dependência exclusiva daquilo que dela possam dizer as ciências. (IR)

- seja um reforço da noção de inclusão, como em

O Alferes não morreu, NEM mesmo adoeceu. (ALF)

Nunca tivemos medo, NEM mesmo pensamos, que um ladrão pudesse invadir nossa casa durante a noite. (ANA)

- seja um reforço da noção de privação (exclusão), como em

Não houve biscoitos, como é de praxe, NEM sequer uma xícara de café fumegante e aromático. (AL)

Não se confessa, NEM ao menos reza. (CC)

Como no caso de qualquer **coordenador**, entretanto, há, ainda, aspectos especiais marcados pelo uso do *NEM*. Assim, segundo a distribuição, o **valor semântico** do *NEM* tem especificações.

2.2 Iniciando **sintagmas**, **orações** ou enunciados, o *NEM* pode indicar:

2.2.1 **Adição de unidades do sistema de informação.** O elemento *NEM* constitui uma indicação explícita de que o segundo segmento se acresce ao primeiro

Não era muito grande, NEM muito fundo. (GE)

O Cristianismo, quando comparado com outras religiões, nada tem a temer pois ele não é uma aurora, NEM um sol poente; é sol a pino. (LE-O)

Não farei promoção pessoal, NEM permitirei que a façam a minha sombra. (ME-O)

Sérgio correu o olhar em torno e pareceu não ver ninguém com nitidez. NEM detalhe algum. (A)

Não havia sofrimento na sua impossibilidade de responder. NEM esforço. (BH)

O efeito pode ser de acúmulo, efeito especialmente causado pela multiplicidade de segmentos **coordenados** e pela reiteração da marca explícita de **adição** (polissíndeto):

Chico Buarque não vota hoje, NEM Tom Jobim, Baden Powell também não. NEM Roberto Carlos, NEM Maria Bethania, NEM Elis Regina, NEM Elizeth Cardoso. (SC)
Não poderás comer o dízimo do teu cereal, NEM do teu vinho, NEM do teu azeite, NEM os primogênitos das tuas vacas, NEM das tuas ovelhas. (LE-O)

2.2.2 Adição de argumentos

Numa adição com *NEM*, os argumentos vão em uma mesma direção. O elemento *NEM* constitui uma indicação explícita de que o segundo segmento se acresce ao primeiro, sendo especialmente importante, para esse efeito, a pausa de final de enunciado (representada, na escrita, por alguma pontuação) antes do *NEM*:

É bem verdade que não podemos ser tolerantes a tal ponto de abrirmos mão de princípios fundamentais. NEM a nossa tolerância nos deve levar a não reconhecer que temos a verdade e não apenas uma verdade. (LE-O)
Não falaria, em jejum, de forma alguma. NEM lhe ficava bem indagar. (BH)

B) AS CONSTRUÇÕES ADVERSATIVAS

A COORDENAÇÃO COM MAS

1 A natureza da relação

A **conjunção coordenativa MAS** marca uma relação de desigualdade entre os segmentos coordenados, e, por essa característica, não há recursividade na construção com **MAS**, que fica, pois, restrita a dois segmentos:

Vocês servem mal, MAS a comida é ótima! (A)
Eu estava no quarto MAS não dei o tiro, pois minha missão era amarrar o homem. (ESP)

Como **coordenador**, o *MAS* evidencia exterioridade entre os dois segmentos coordenados e, a partir daí, coloca o segundo segmento como de algum modo diferente do primeiro, especificando-se essa desigualdade conforme as condições contextuais.

2 O modo de construção

Os segmentos coordenados por *MAS* podem ser

a) **sintagmas**

Angela riu, fraca MAS ostensivamente. (A)

Forço uma das vinte portas que existem no corredor e que se abre sobre um quarto modesto MAS decente. (AL)

Tudo era mais simples MAS em compensação mais humano. (AL)

O plano tem o apoio de 72% dos entrevistados – superior aos 68% de setembro. MAS inferior aos 75% de janeiro. (FSP)

Há muitas restrições à coordenação com *MAS*. Dois **sintagmas nominais**, por exemplo, só podem ser coordenados por *MAS* se um deles estiver negado ou minimizado, como em “não o menino mas a mãe”.

b) **orações**

A primeira ideia que me ocorreu foi Condillac, MAS não era uma boa resposta. (ACM)

O garçom tem cara de mentecapto, MAS isto não me afeta grande coisa. (AL)

Conheço muito pouco sobre a psiquiatria do século XVIII, MAS acho que, mesmo nesse século, a doutrina psiquiátrica abrange somente uma porção reduzida da psicopatologia. (ACM)

Não tenho ainda plena certeza, MAS gastei mais de uma hora na biblioteca nesta manhã para confirmar minha suspeita. (ACM)

c) **enunciados**

Se se come bem aqui não sei. MAS, que se bebe bem, bebe-se! (A)

A importância do diagnóstico, a fundamentação objetiva das técnicas, isso varia. MAS são questões secundárias, para quem pretende determinar a genealogia das ideias psiquiátricas. (ACM)

Só se enganaria, se quisesse. MAS, certamente, não era o seu desejo. (A)

Exatamente como uma semana antes, em casa. MAS, já não sabia disso? (A)

Ocorre coordenação com *MAS* entre **sintagmas não oracionais** e **sintagmas oracionais**, desde que ambos tenham o mesmo estatuto sintático:

*Devem ser preferidas as bananas e as laranjas,
ricas em todas as vitaminas,
MAS
que não precisam ser absorvidas em quantidades excessivas. (AE)*

*Os criadores mostraram que preferiam comprar
menos animais,
MAS
que dessem retorno garantido,
a investir na quantidade. (AGF)*

3 O valor semântico do **MAS**

Nas relações de **desigualdade** há aspectos especiais marcados pelo uso do **MAS**. A desigualdade é utilizada para a **organização da informação** e para a **estruturação da argumentação**. Isso implica a manutenção (em graus diversos) de um dos membros coordenados (em geral, o primeiro) e (também em graus diversos) a sua negação.

Segundo a distribuição do **MAS**, seu **valor semântico** tem especificações.

3.1 Iniciando **sintagmas**, **orações** ou enunciados em função **atributiva**, o **MAS** pode indicar apenas contraposição (Cf. 3.1.1), ou, mais fortemente, eliminação (Cf. 3.1.2).

3.1.1 Contraposição: a **oração** que o **MAS** inicia não elimina o elemento anterior; admite-o explícita ou implicitamente, mas a ele se contrapõe.

Essa contraposição não necessariamente é em direção oposta (Cf. 3.1.1.1), podendo ter a mesma direção (Cf. 3.1.1.2), ou, ainda, direção independente (Cf. 3.1.1.3).

3.1.1.1 Contraposição em direção oposta.

3.1.1.1.1 Marcando contraste

Contraste entre positivo e negativo, ou vice-versa:

Será que pé gasta? Diz que de quem trabalha em salina gasta. MAS eu não; agora sou jornalista. (VI)

Contrastando:

{ (pé) de quem trabalha em salina gasta }	{ MAS eu não (gasto) }
POSITIVO	NEGATIVO

Jesus, naquela ocasião, não satisfaz a curiosidade dos discípulos, MAS foi à prática: curou o cego. (LE-O)

Contrastando:

{ Jesus não satisfaz a curiosidade dos discípulos }	{ MAS (Jesus) foi à prática }
NEGATIVO	POSITIVO

Do mesmo tipo são as ocorrências:

Paulista não de quatrocentos anos, não do planalto milionário, MAS do litoral, da pobreza. (RC)

Se é pecador, não sei, MAS uma coisa eu sei: é que eu era cego e agora vejo. (LE-O)

Obra que não se escreve com a pena, MAS que se realiza com a luta. (COR-O)

Não vos pertence saber os tempos ou as estações – que o Pai estabeleceu pelo seu próprio poder, MAS recebereis o dom do Espírito Santo e sereis minhas testemunhas. (LE-O)

Creusa, certamente, não se dera ao trabalho de aparecer. MAS lá estavam Gumerindo e os outros empregados. (FP)

Contraste entre expressões de significação oposta:

Vou bem. MAS você vai mal. (VN)

Contrastando:

{ eu bem }	X	{ MAS você mal }
------------	---	------------------

O atleta pode cair por terra, sob a veemência do impacto, MAS se levanta mais fero, mais temível, mais decidido a vencer. (ME-O)

Contrastando:

{ cair por terra }	X	{ MAS levanta-se }
--------------------	---	--------------------

O socialismo como visão utópica bate em retirada, sabiamente substituída pelo socialismo como preocupação ética e humanitária. MAS a ideia republicana, o apego ao civismo e à cidadania, esta perdura no coração dos democratas. (COL-O)

Contrastando:

{ bate em retirada }	X	{ MAS perdura }
----------------------	---	-----------------

Contraste, simplesmente, entre diferentes:

Muitos dos nossos homens dispuseram-se com nobreza e veemência a desfazer, aos poucos MAS constantemente, equívocos passageiros. (JK-O)

Contrastando:

{ aos poucos }	X	{ MAS constantemente }
----------------	---	------------------------

Ficaria na antiga Rua dos Remédios, rua absolutamente fora da zona comercial, MAS o mais largo e melhor caminho para a estátua de Gonçalves Dias. (COR-O)

Contrastando:

{ rua fora da zona comercial }	X	{ MAS o mais largo e melhor caminho }
--------------------------------	---	---------------------------------------

O baiano sorria sem arrogância, MAS sem o menor temor. (AM-O)

Contrastando:

{ sem arrogância }	X	{ MAS sem o menor temor }
--------------------	---	---------------------------

Outras ocorrências do mesmo tipo são:

Muitos terão descrito do regime democrático; alguns terão desesperado de defendê-lo; outros terão pretendido golpeá-lo; MAS o povo ensinou-nos como sustentá-lo. (G-O)

Em geral costumavam elas ter as suas quatro ou cinco cabeças de galinha, o que lhes dava algum rendimento. MAS na casa de Salu a coisa ia de mal a pior. (CAS)

Era sentimental como um adeus. MAS gostava de parecer de ferro, de aço. (CAR-O)

3.1.1.1.2 Marcando compensação. Essa compensação resulta da diferente direção dos argumentos, e pode, ou não, envolver gradação.

- Não envolvendo gradação

Tinha de resignar-se a tolerar, durante algumas horas, a presença de Susana, seu olhar sardônico, as vingativas perguntas que não deixaria de fazer. MAS havia o menino, conversaria com ele. (FP)

Compensando:

{ tinha de resignar-se a tolerar presença de Susana }	⇒	{ MAS (em compensação) havia o menino, conversaria com ele }
--	---	---

Longo, **MAS** lido com voz clara e sem hesitações, o discurso no Congresso arrancou aplausos em várias ocasiões. (COL-O)

Compensando:

{ (discurso) longo }	⇒	{ MAS (em compensação) lido com voz clara e sem hesitações }
----------------------	---	---

Nossa posição é, entretanto, intransigente contrária à adoção de meros paliativos, que poderiam dar-nos a ilusão de alívios passageiros e momentâneos, **MAS** que nos roubariam a grande causa e a grande bandeira que levantamos. (JK-O)

Compensando:

{ (os paliativos) poderiam dar-nos a ilusão de alívios passageiros }	⇒	{ MAS (em compensação) nos roubariam a grande causa e a grande bandeira que levantamos }
--	---	---

Outras ocorrências do mesmo tipo são:

“Ora, minha filha, há tantos loucos no hospício, e que é que nós temos com eles? Loucura não pega.” “**MAS** se herda; há famílias de loucos.” (CC)

Curto, **MAS** com a liberdade do improviso, o discurso no Parlatório chegou a ser dramático. (COL-O)

A Rússia e os Estados Unidos não tributavam talvez nenhuma glória particular aos homens de ciência, **MAS em compensação** davam-lhe condições econômicas e materiais de sobra para continuar suas pesquisas, orientando contudo seus trabalhos no sentido da procura industrial e do progresso econômico. (PT)

• Envolvendo gradação

Na ordem do argumento mais fraco para o mais forte (que é, então, negado):

E, continuando a andar, por vezes o vento lhe trazia um clamor vago, uma reivindicação mais intensa. Era um alarme de vida que delicadamente alertou o homem. **MAS** com o qual ele **nada** soube fazer como se visse uma flor se entreabrir e apenas olhasse. (M)

(= o alarme alertou o homem, mas não passou disso)

E então, não me cansava de chutar o freguês. Malhar, malhava; **MAS** agora, com aquele bicho gordo eu **não** podia. (DM)

(= malhava, o freguês, mas não chegava a vencê-lo)

Na ordem do argumento mais forte para o mais fraco:

Não é minha inteligência que as cria, **MAS** elas são objetivas e minha inteligência as contempla e as conhece. (SI-O)

(= minha inteligência não chega a criá-las, mas em compensação as contempla e conhece)

Dora afirma que lê as palavras na testa do pai acompanhando a vibração das rugas. Eu não chego a tanto. MAS em compensação apanho no ar os pensamentos do senhor. (M)

(= eu não chego a ler as palavras na testa de meu pai, mas apanho no ar seus pensamentos)

Quando o argumento que é desfavorável ou menos favorável vem em segundo lugar, a compensação tem um certo sentido de reparação (= “pelo menos”), o que pode vir lexicalizado (**pelo menos, ao menos, já**):

As massas vivem cada vez mais em um clima de violência, MAS, pelo menos conscientemente, procuram a paz. (NEP)

Eu sei que vai ser difícil alguém dormir tranquilo hoje, depois de tudo que aconteceu... MAS, pelo menos, tente! (DZ)

Não cabe na passagem do ano o relato de tudo o que pode fazer o povo brasileiro, em cada um dos setores de nossa vida administrativa, MAS aponto, ao menos, o notável aumento da produção agrícola. (ME-O)

– *O Senhor é o senhor mesmo, podia ser um louco.*

– *O catálogo não disse o contrário.*

– *MAS já é uma garantia.* (CO)

3.1.1.1.3 Restringindo, por acréscimo de informação, o que acaba de ser enunciado no primeiro membro coordenado. Essa restrição pode significar uma exclusão parcial, estando expressos, por vezes, indicadores de negação, privação, insuficiência.

• Acrescentando um **termo**:

Casou-se. MAS não foi com a Luizinha. (BS)

• Acrescentando um **circunstante** limitador:

Contemporâneos do Cristo, sim MAS de forma tremendamente mais realista do que o formulara Kierkegaard. (NE-O)

Couto continuaria a sofrer, e muito, MAS em verso. (AM-O)

Aliás, a sua (causa) já está ganha há muito tempo. MAS em segredo, e isso o aflige. (VN)

Dr. Fifinho ficou só, embalado pelo ronronar do aparelho de ar condicionado. MAS foi por pouco tempo. (DM)

Escrevi, inclusive, poesias, MAS apenas como diletante. (SI-O)

– *Quero falar de um negócio muito sério. (...) MAS não quero falar aqui.* (FP)

- Acrescentando uma **qualificação restritiva**:

*Queria que o filho fosse ministro, sim, MAS ministro **protestante**.* (COR-O)

*Há pareências MAS **tão submergidas pelas dessemelhanças** que não vale a pena ao meu conceito demorarmos-nos sobre elas.* (AM-O)

*Em 1917, um diploma legal ofereceu estímulos às novéis indústrias, MAS o progresso alcançado foi **de pouca expressão**.* (JK-O)

3.1.1.1.4 Negando inferência

Vem contrariada a inferência de um argumento enunciado anteriormente. No primeiro segmento há asseveração, com admissão de um fato; no segundo segmento expressa-se a não aceitação da inferência daquilo que foi asseverado:

O Bar do Porco era velho e fedia: era muquinfio de um português lá onde, por uns mangos fuleiros, a gente matava a fome, engulindo uma gororoba ruim, preta. MAS eu ia. (MJC)

(= o Bar do Porco tinha tudo para eu não ir (e eu sabia disso), mas (ainda assim) eu ia) *Cingiu-se, assim, o meu Governo a um plano, certamente amplo, MAS perfeitamente exequível.* (JK-O)

(= o plano tinha uma característica que dificultava sua exequibilidade [ser amplo], mas [ainda assim] era exequível)

Não é este momento para insistir neste assunto, ligado necessariamente a uma série de estudos técnicos, MAS reputo oportuno proclamar que a ideia de um entendimento fortaleça as nossas economias. (JK-O)

Estamos em Brasília agora – de novo em frente ao deserto, contemplando um mundo que é nosso, MAS que precisamos conquistar. (JK-O)

– *Você anda perto dos quarenta. Tenho vinte e cinco. – Encarou Bernardo. – há no mundo quem possa ter a casca verde e amadurecer por dentro? MAS eu dou uma lição a você.* (FP)

Camisa de seda finíssima (...) Por trás da mesa um grande cofre. Muito dinheiro e a patente de major da Guarda Nacional. MAS as mãos – aquelas mãos cheias de anéis do atual patrão – conservavam ainda as asperezas das do antigo garimpeiro bafejado pela sorte. (CAS)

- # A admissão pode vir lexicalizada (*eu sabia, é verdade*):

*Ora, eu não me chamo José... Esqueci meu nome, é **verdade**, MAS sei que não era José.* (MP)

*Eu **sabia** que não estava direito, pois o coitado do doutor... MAS eu não podia deixar a mulher naquele estado, podia?* (VI)

A insuficiência da asseveração para permitir a inferência também pode ser lexicalizada (*apesar disso, ainda assim*):

Preocupava-se também pelo sobrinho com quem não se afinava muito MAS apesar disso, não podia deixar de estimar. (PCO)

Já se assinara a proibição do tráfico de escravos, MAS ainda assim, a negra mercadoria chegava à Marambaia em barcos de todos os feitios e tamanhos. (VID)

Responde: “Biblioteca não é reclusão. Ao contrário. Haverá maneira mais cômoda de uma pessoa viajar no tempo e no espaço?”. “Qual! Você daria uma grande advogada. Como sabe argumentar! MAS apesar disso, a verdade é que se fosse completamente disponível como todas as moças, teria ensejo para maior convivência.” (VN)

Era um carrozinho de nada, todo vermelho, camionete, com dois únicos soldados contando o chofer. MAS ainda assim animou a disposição dos presentes e atraiu novos curiosos. (CO)

Vem contrariada a inferência do que vai ser anunciado a seguir. É na primeira **oração** que vem enunciado o contrário do que se deduz da segunda **oração**; e é na segunda **oração** que há asseveração, com admissão de um fato:

O gado seria todo baio. MAS o gado baio não é bom de leite. (BS)

(= o gado baio tem uma característica que não o torna indicado para compra [não ser bom de leite], mas [ainda assim] seria comprado)

Tivemos momentos áureos, MAS a conjuntura mundial tem realmente nos levado a alguns tropeços. (COL)

(= a conjuntura mundial tem tido um comportamento que nos dificulta momentos áureos [ter-nos levado a tropeços], mas [ainda assim] tivemos momentos áureos)

A admissão pode vir lexicalizada (*sabia*):

E seu coração se apertou, de repente. MAS sabia que não devia sentir saudades. (OJC)

3.1.1.2 Contraposição na mesma direção. O segundo argumento é superior, ou, pelo menos, não inferior ao primeiro, e a valorização é comparativa ou superlativa:

O sertão, para ele, não é uma coisa, MAS principalmente uma ideia e um sentimento. (FI)

A carga detrítica não provém só da ação abrasiva do rio sobre o fundo e margens, MAS principalmente da lavagem sobre as vertentes efetuadas pelo escoamento superficial. (GEO)

Não reconhecera aquela voz: se tivesse reconhecido seria fácil saber. MAS o pior mesmo fora ele quase dando de cara com Geraldo. (CO)

*Os médicos vieram ver Aicá e outras vítimas de fogo selvagem que há no Xingu. MAS vieram **principalmente** para Aicá, que quando adoeceu já vivia nas cercanias do Posto e que sempre foi um índio muito bom.* (AV)

*Esse perigo era maior na hora de atravessar a esquina, quando ficavam esperando uma oportunidade – o trânsito estava muito movimentado – e então se expunha ineramente à vista dos outros. MAS os carros estacionados **não eram menos** perigosos.* (CO)

- 3.1.1.3 Contraposição em direção independente. No segundo membro coordenado, é enunciado um argumento ainda não considerado. O argumento anterior, embora admitido (= “ainda assim”), é considerado menos relevante do que o que vem acrescentado:

Gostaria de ver o Zico na Gávea até a morte, MAS reconheço que ele tem direito a este último contrato milionário. (PLA)

Com que sentido o homem cansado o percebeu, não se sabe dizer, talvez com a aguda sede e com sua derradeira desistência e com a nudez de sua compreensão: MAS havia júbilo no ar. (FP)

Que foi pelos meus olhos acesos e verdes ou pela minha cara de esperto muito acordado; que foi pela mão de Deus ou por uma trampolinagem do capeta. MAS foi a minha maior colher de chá, o meu bem-bom, a minha virada nesta vida andeja. (MJC)

- # Essa desconsideração pode vir lexicalizada (*o importante é, o que importa é*):

*O assunto é polêmico, MAS **o importante** é deixar claro que toda relação estatística precisa ser discutida à luz de outros conhecimentos.* (ETT)

*Foi só então que Martim percebeu que estivera andando no planalto imenso de uma serra, cujas primeiras ingremidades ele certamente havia galgado durante a noite, julgando dificuldade sua o que fora dificuldade de uma subida nas trevas; e mais tarde tomando como cansaço seu o que na verdade fora uma aproximação gradativa do sol. MAS **o que importava é que** ele chegara.* (M)

- 3.1.2 **Eliminação:** a **oração** iniciada pelo **MAS** elimina o membro coordenado anterior. Suposta ou expressa essa eliminação, o elemento eliminado pode ser, ou não, substituído.

- 3.1.2.1 A eliminação se dá no tempo. Elimina-se a subsequência temporal natural, ou a consecução do que vem enunciado no primeiro membro coordenado.

- 3.1.2.1.1 Negada a subsequência, nada se põe no lugar.

A negação da subsequência ou consecução é explícita (pelo uso de elementos negativos ou de palavras que indiquem anulação, contenção, protelação, desistência, irrealização):

Pensei em falar, em dizer mil coisas que me ocorrem, MAS não consegui sequer abrir a boca. (A)

– *Posso fumar?* – perguntou Augusto. *MAS logo anulou o gesto. (VN)*

– *Ela abriu a boca para responder à insolência. MAS conteve-se. (M)*

– *Quando era sua cliente você a trouxe para conhecer Elvira e chegou a prevenir-nos de que ela tencionava oferecer-nos um jantar, ou um almoço, nem me lembro mais. MAS o convite ficou para as calendas gregas. (VN)*

Amedrontado, Naé ergueu-se. MAS não chegou a dar um passo: a porta escancarou-se e dois homens avançaram na sua direção. (OJC)

– *Está morando aqui?*

– *Não. Pretendia, quando começasse o desquite. MAS vou morar noutro canto. (FP)*

A negação da subsequência ou consecução vem implícita. O que vem expresso é a causa dessa eliminação no tempo:

Fê-lo no começo, MAS logo percebeu que assim afastava os povos do marxismo. (MA-O)
(= consequentemente, deixou de fazê-lo)

O poço estava seco e era bonito o reflexo do espelhinho correndo como uma lanterna pelas paredes escuras, sabe como é, não? MAS de repente o espelho caiu e se espatifou lá no fundo. (CP)
(= consequentemente, deixou de haver o reflexo do espelho)

Era um sono de paz que se espalhava pelo corpo e pelo espírito do velho Naé. MAS, súbito, acordou ouvindo um ruído. (OJC)
(= consequentemente, o sono terminou)

3.1.2.1.2 Nega-se a subsequência, mas há uma recolocação, isto é, vem expresso um evento que substitui a subsequência natural eliminada.

A negação da subsequência é explícita e, em seguida, se faz a recolocação:

Experimentou calcular se estaria perto ou longe daquilo que acontecia em algum lugar. MAS parava, e de novo o silêncio do sol se refazia e o desorientava. (M)

A negação da subsequência natural vem suposta pela própria recolocação que se efetua:

Já em mangas de camisa, dirige-se ao bispo com os braços largamente abertos, como quem vai abraçá-lo, MAS o bispo ergue a mão num gesto de desprezo e o palhaço ri amarelo, parando à espera. (AC)
(= ele deixa de abraçar)

O primeiro contato não traz o prazer esperado. Torres e pedrinhas magoam-lhes os pés. MAS logo avista, mais adiante, um trecho de lama, boa, lisa, morna, pegajosa. (CC)
(= as torres e pedrinhas já não vão magoar-lhe os pés)

Os olhares buscavam o meninozinho barrigudo, que só uns poucos pretendiam ter visto. Havia os que nem sequer sabiam o que se procurava. MAS como não se achava sinal do afogado, o bate-boca hasteou bandeiras altas, com o mulherio a especular em torno da identidade da vítima. (CO)
(= deixaram de buscar)

A princípio achou-a sem sentido. MAS certa noite, na escuridão do quarto, ao ouvir os discos, que já sabia fazerem parte do álbum de Beethoven, recebeu-os com um obscuro sentimento de ternura. (CP)
(= passou a ver sentido nela)

3.1.2.2 A eliminação não se refere a uma relação temporal entre os membros coordenados.

3.1.2.2.1 É negado o que é enunciado no primeiro membro.

A negação é explícita e se refere ao que está **posto**, **pressuposto** ou **subentendido** no primeiro membro coordenado:

Você pensa que sabe, MAS não. (A)
Nem sua mãe se o visse na rua o reconheceria, ele pensou contemplando no espelho aquela triste figura. MAS não, não era assim; tinha gente danada (...) tinha gente que por um pequeno detalhe já descobriria. (CO)
Ia recolher-se aos seus aposentos, quando o telefone tocou. MAS não era Antonieta. (VN)
Hoje pela manhã vieram me avisar: amanhã volto à liberdade. MAS que liberdade? Eu renunciei a ser livre no dia em que me prostrei diante do altar e prometi a Deus que seria padre. (CO)

A negação vem implícita, e ou se nega o preenchimento de uma condição necessária, ou se ratifica uma irrealidade, ou se nega uma potencialidade. O que vem expresso é a causa desse não preenchimento da condição, dessa irrealidade ou dessa não potencialidade:

Eu não queria vir, com medo de que o senhor se zangasse, MAS o major é rico e poderoso e eu trabalho na mina dele. (AC)
(= não vim)

Todo mundo reprovou o procedimento dos compradores e mais ainda o de Estevão, que na qualidade de antigo proprietário e amigo poderia ter dito uma palavra em favor do velho Marcos; MAS Estevão era agora do outro lado, e nada mais se poderia esperar dele. (CBC)
(= não disse)

Bruna não a perdoaria nunca se a visse assim. MAS Bruna estava longe, “ninguém saberá”, Daniel parecia lhe dizer com um olhar de conspiração. (CP)

(= não mudou)

Se ao menos Conrado tivesse aparecido... Tão bom ele era, tão delicado (...) MAS Conrado estava sempre tão longe! (CP)

(= não apareceu)

– Irmão cachorro – disse, num desabafo. – Se você tivesse dentes e unhas mais fortes deveria me arranhar e eu não me importava com isso. MAS está velho como eu e já não pode fazer o que deseja. (OJC)

(= não me arranha)

3.1.2.2.2 É rejeitada a oportunidade do primeiro membro coordenado. Está em questão se é oportuno, e, não, se é verdadeiro, o que vem aí enunciado; isso implica uma desconsideração, mesmo que provisória, desse primeiro enunciado:

Íamos começar o jogo da vida e já mal servidos de corpo, derrotados de nascença.

MAS eu não queria insistir nessas coisas para não desanimar os companheiros. (MP)

E como anunciara a Ermelinda o novo homem, sem que esta ficasse feliz? MAS este seria um problema para resolver mais tarde. (M)

Chego a me perguntar mesmo – MAS isso não importa muito aqui nesta conversa – se tudo não foi obra do Padre Luís. (A)

3.2 O **MAS** tem empregos que só ocorrem em início de enunciado (muito caracteristicamente, em início de turno), obedecendo a determinações pragmáticas. Nessas construções, o **MAS** indica:

3.2.1 Contraposição: o enunciado que o **MAS** inicia não elimina o enunciado anterior mas se contrapõe a ele.

3.2.1.1 Em direção oposta, operando-se uma restrição ao que foi enunciado.

3.2.1.1.1 A restrição se faz por refutação a um pressuposto ou a um subentendido do enunciado anterior:

– Os bichos comem a gente.

– MAS a gente não é só isso. (CP)

– Você não acha ridículo um velho amar?

– MAS nem você tem a idade de Goethe, nem ela é jovem como Betina Brentano. (VN)

– Vá plantar meu arroz já, já.

– MAS patraõzinho, MAS plantar sem... (CBC)

- Na verdade, nem sequer começamos, e eu me recuso a continuar perdendo tempo com um paciente que me esconde pensamentos e sentimentos.
- MAS é que conheci a moça apenas há duas semanas! (CBC)

3.2.1.1.2 A restrição se faz por pedido de informação a propósito do enunciado anterior. Questiona-se o que foi enunciado, o contexto maior, ou a própria situação:

Isso trouxe uma longa discussão sobre o possível conteúdo dos caixotes, e concordamos que devia ser qualquer coisa muito preciosa, ou muito delicada, a ponto de uma palmada por fora deixar o dono alarmado. MAS que coisa poderia ser que preenchesse essa ampla hipótese? (CBC)

Então (...) de novo subiu (...) a vontade de matar – seus olhos molharam-se gratos e negros numa quase felicidade, não era ódio ainda (...) MAS onde, onde encontrar o animal que lhe ensinasse a ter o seu próprio ódio? (CBC)

Para onde fugir? Nenhum navio no porto. Restaria entrar num daqueles botes e remar, içar velas. MAS ir para onde? (DM)

Pois se não quiser trazê-la não traga (...)

– MAS por que lhe é tão importante conhecer a moça pessoalmente? (CO)

Quando o que se pede é confirmação, pode vir expresso o elemento mesmo.

– Vitor Hugo estava trabalhando de meia praça.

– Qual é Vitor Hugo?

– Vitor Hugo músico. Tocador de clarineta. Aquele que tem um filho doido que come barata.

– MAS ele era meia-praça de seu Teotônio mesmo? (CAS)

– Ele já tem feito isso várias vezes.

– MAS como foi mesmo o negócio? (CAS)

3.2.1.2 Em direção independente.

3.2.1.2.1 É sugerido um novo argumento para consideração, muito frequentemente por um enunciado hipotético **interrogativo**. O argumento anterior, embora admitido, é considerado insuficiente:

E se a danadinha batesse com a língua nos dentes? Não! A pequena não era boba, era até bem sabida, logo se via. MAS se comesse a achacá-lo? – estremeceu. (DM)

Quando sentir que já pode fechar a igreja, é só fechá-la e ir embora. O senhor mora perto? – Moro ao lado. MAS se entrar um ladrão? (CO)

A condição adicional do novo argumento pode vir lexicalizada pelo e:

O senhor quer dizer que a morte para minha mãe seria muito melhor que a vida. MAS... e se ela sarar? (CP)

- Agora, o resto é com vocês.
- MAS e se ele não me quiser? (DEL)

3.2.1.2.2 Muda-se o foco da narrativa ou da conversação. Essa mudança vem expressa ou reiterada por certos elementos lexicais, ou sugerida pela modalidade de **interrogativa** ou **exclamativa** do enunciado:

*A empresa construtora os deixou a ver navios. Tanto que eles, condôminos, é que lhe requereram a falência. MAS como disse você ainda agora, **passemos adiante**; onde estão os maridos?* (VN)

*Nada de subjacente, nada que estivesse lá dentro como na polpa de um fruto se esconde o âmago de um duro e imprevisto caroço a determinar, sem que se saiba, o volume e a forma exterior da casca... MAS **tornemos de novo** à sala onde Eulália tocava sua valsa francesa.* (MP)

– Sim, continuará aqui, se quiser. Tem sido tão nossa amiga, não é mesmo? – acrescentou franzindo a testa.

– MAS **ouça**, Virgínia, não se preocupe mais com os outros, eu cuidarei da sua mãe. (CP)

*As conversas frente a frente se repelem como sulcos na água produzidos por pedras atiradas das margens opostas; ao passo que as conversas lado a lado são como remos: ajudam a propulsão. MAS **então**, como vai essa alma? Ela já se desvencilhou dos sentidos?* (VN)

– Elvira está ótima, não?

– Felizmente. MAS de que é que estavam falando? (VN)

– Não. A gleba no Guarujá é uma só, e olhe lá!

– MAS, Augusto, como você está bem disposto! (VN)

3.2.1.2.3 Introdiz-se novo **tema**, que contrasta com o anteriormente selecionado. Não fica implicada necessariamente desconsideração ou desvalorização do enunciado anterior, mas fica marcada uma **progressão temática**:

Olhou as flores vivas, umas despetaladas, outras ainda por abrir em desperdício tranquilo: seus olhos piscaram de cobiça. Percebia tudo ao mesmo tempo, ginguando, gozando a limpidez dos olhos que era a da própria luz. MAS, sem que soubesse de onde, aparecera de alguma parte uma mulata moça de cabelos enrolados em cachos, e que ali se postara com olhos rápidos, rindo. (M)

Depois (as mulheres) falavam de roupas, sem constrangimentos. De roupas, de empregadas e do zelo com as crianças (...) MAS os homens permaneciam no outro canto da sala e um deles contava coisas de viagem. (CBC)

Gosta da perspectiva de enfrentar a manhã chuvosa e fria, de caminhar lépida e só pela rua. Sair enquanto todos dormem, sem pedir licença, fá-la julgar-se inde-

pendente e responsável. MAS a avó ouviu-lhe os passos e chama-a; vendo-a vestida, pergunta-lhe onde vai, insiste para que não saia sem café, se não for comunicar. (CC)

3.2.2 Eliminação: o enunciado que o **MAS** inicia elimina, de certo modo, o anterior.

3.2.2.1 Sem nenhuma recolocação, rejeita-se a dúvida expressa no primeiro enunciado:

– *Terá sido mesmo? MAS não, não pode ter sido.* (FP)

A obviedade na rejeição da dúvida pode vir expressa por um modalizador de veredicto. Seria ele mesmo ou algum outro Ranulfo? Não conhecia nenhum ali na vizinhança. MAS claro que podia ser outro. (CO)

Passar ali? Seria um suicídio. Se bem que se sentia tentado: só para provar de novo e com maior risco o seu disfarce. MAS claro que não faria isso: seria cometer uma loucura. (CO)

3.2.2.2 A eliminação implica recolocação.

3.2.2.2.1 Desconsidera-se o **enunciado** anterior, rejeitando-se o próprio **ato de enunciação**. O fato de estar sendo rejeitado o **enunciado** (e a **enunciação** pressuposta no **enunciado**) pode vir explícito:

– *Era como as outras pessoas?*

– *MAS, pelo amor de Deus, minha filhinha, não me faça mais perguntas.* (CC)

– *É muito ruim ser feio.*

– *MAS, meu bem, por que você fala assim?*

– *Eu sou feia.* (CP)

3.2.2.2.2 Rejeita-se algum elemento da situação de **enunciação**:

Na portaria do hotel, mal fechei a porta, a dona espantou-se: – MAS o senhor lá fora, com um tempo destes! (MP)

Vira as costas pra lá, Siá Ana. Cria vergonha, mulher. MAS, meu filho, para que foi que você foi fazer isso? Dar uma surra logo no filho do sargento! (VI)

E ela ficava pensando no quintal de seu Teotônio com as suas quarenta e tantas cabeças de galinha.

– *MAS a senhora – falava com a mulher do seu Teotônio – com tanta galinha em casa e ainda compra fora?* (CAS)

Cravei o olhar nas cerejas (...) Ela desprendeu-as rapidamente:

– *Já vi que você gosta, pronto, uma lembrança minha.*

– *MAS ficam tão lindas aí, lamentou madrinha.* (CBC)

C) AS CONSTRUÇÕES ALTERNATIVAS

A COORDENAÇÃO COM *OU*

1 A natureza da relação

A **conjunção coordenativa** *OU* marca **disjunção** ou alternância entre o elemento coordenado no qual ocorre e o elemento anterior.

Uma construção coordenada com *OU* pode indicar:

1.1 **Disjunção inclusiva** (em que os elementos se somam), como em

Não se trata de semelhança física, mas a forma de pensar, a maneira OU o jeito de dizer alguma coisa são muito parecidos com os dela. (OLG)

O êxito das realizações nacionais, como todo êxito, não traz em si mesmo a fragilidade das coisas necessariamente perecíveis, mas cria, intrinsecamente, novos problemas OU dilemas, por vezes mais difíceis. (ME-O)

Meu grande empenho continua sendo o da pacificação da família brasileira, e estou disposto a tudo fazer para apagar ressentimentos OU divergências, que não mais podem subsistir diante dos deveres que todos temos para com a Pátria comum. (G-O)

Para repassar em seguida a vida do país e do mundo, com uma expressão no rosto onde não se colhiam sinais de exterioridade OU preocupação. (REP)

1.2 **Disjunção exclusiva** (em que os elementos se excluem), como em

Posso esperar OU falar depois. (GAT)

Sou OU não sou deputado eleito pelo povo? (HO)

– Nós somos falsos?!!! OU somos poderosos?!!! (VO)

Será que ela vai levar um choque, ter uma grande surpresa? OU estará esperando dia a dia qualquer coisa que a preocupa e me preocupa? (VN)

Quando os dois elementos coordenados se iniciam por *OU*, num processo de **correlação**, a disjunção é sempre exclusiva:

OU ninguém notara OU tinham pena de nós. (BH)

OU se faz direito OU não se faz. (CCI)

2 O modo de construção

2.1 A questão dos segmentos coordenados

A **conjunção** *OU* pode coordenar simples **elementos de composição** de uma palavra, como em

*Então vamos tirar a sorte no **par OU ímpar**, para ver quem é que vai! Sou par!* (TEL)
*Jekyll e Hyde eram como almas gêmeas, mas nunca poderiam ter sido parceiros de bridge ou disputar um **cara OU coroa**.* (MAN)

Dois **prefixos** que se ligam a uma mesma base lexical podem também ser coordenados por *OU*:

*Embaixo do mesotélio, na porção parietal, existe uma camada de células gordurosas gouxas, chamada, de acordo com sua localização, gordura **pré OU retroperitoneal**.* (CLC)

*Destruição anatômica ou funcional do parênquima ovariano, na vida embrionária, na **pré OU pós**-puberdade.* (DDH)

*Por outro lado a anoxia, quaisquer que sejam as suas causas (**pré OU pós**-natais), diminui a resistência vascular.* (TI)

A alternância pode dar-se também entre **palavras**, desde que elas exerçam funções estruturalmente idênticas e tenham o mesmo papel semântico:

Para repassar em seguida a vida do país e do mundo, com uma expressão no rosto onde não se colhiam sinais de

exterioridade

Substantivo dentro de sintagma de valor adjetivo

OU

preocupação. (REP)

Substantivo dentro do mesmo sintagma de valor adjetivo

A prisão com

quatro

Quantificador dentro de sintagma de valor adjetivo

OU

mais

quantificador dentro do mesmo sintagma de valor adjetivo

lâmpadas que vão divergindo em faíscas dando um belo efeito. (VO)
Era pálido e pertencia ao grupo

arruivascado

adjetivo dentro de sintagma de valor nominal

OU

alourado. (GAT)

adjetivo dentro do mesmo sintagma de valor nominal

A alternância pode dar-se ainda entre **sintagmas** que sejam do mesmo estatuto sintático:

• **sintagmas nominais** (preposicionados ou não)

Não se trata de semelhança física, mas
a forma de pensar,
a maneira
 OU
o jeito de dizer alguma coisa
são muito parecidos com os dela. (OLG)

Assim, o sal de cozinha (cloreto de sódio) obtido
da água do mar
 OU
de jazidas terrestres (sal-gema). (FUN)

• **sintagmas de valor adjetivo**

Não se trata de ser
caro
 OU
barato. (A)

Pensei que fossem revistas
de agricultura,
 OU
de engenharia. (IC)

• **sintagmas verbais**

Decidia o que, aquela? Tanto lhe fosse
renegar e debater,
 OU
se derrubar na vala da amargura. (CBC)

Posso

esperar

OU

falar depois. (GAT)

- **sintagmas de valor adverbial**

*É a hora em que recebo funcionários que não tiveram tempo de falar comigo
durante o expediente*

OU

em minha casa. (GAT)

Sabia das horas segundo discretos acordos com a realidade.

Pelo apito da fábrica, a iniciar a jornada de trabalho,

OU

pelo vizinho,

cujos gritos no portão denunciavam à mulher sua presença na hora do almoço.

(REP)

- **orações**

Ele dará um tiro nele,

OU

ele dará um tiro em mim. (NOD)

E pouco me importa

que sua mulher esteja doente

OU

que os seus filhos comam terra. (AS)

Me perguntou se, afinal,

eu fora visitar papai no hotel

OU

o recebera aqui em casa. (A)

- **enunciados**

Ana sempre foi assim distraída. OU quem sabe, tenha deixado no ar, de propósito! (BE)

*Será que ela vai levar um choque, ter uma grande surpresa? OU estará esperando
dia a dia qualquer coisa que a preocupa e me preocupa?* (VN)

*Pecando a gente mitiga mas não derrota o pecado. OU seria preciso pecar muito
tenazmente?* (Q)

2.2 A questão do emprego da **conjunção ou**. Há três possibilidades de construção **alternativa**, no que diz respeito ao emprego da **conjunção ou**.

2.2.1 Coordenam-se dois ou mais segmentos, e só o último se introduz por **OU**:

*Em vez do método amplificador e ornamental que ele empregava, dando à paisagem **OU às figuras** mais prosaicas um revestimento barroco que as imortalizou, formastes o vosso estilo pelo método machadiano do despojamento.* (AM-O)

*Isto ocorre quando o microrganismo deixa de sofrer a ação do antibiótico **por estar protegido pelo meio ambiente, OU por encontrar-se em uma fase de seu ciclo na qual é refratário à droga.*** (ANT)

*O senhor não entende que um homem é sempre um homem **na terra, na lua OU no mundo dos loucos?*** (OAQ)

*Não é preciso ser **sociólogo, acadêmico OU cientista político** para saber do mérito e autoridade da consulta popular sobre qualquer assunto de governo.* (VEJ)

2.2.2 Coordenam-se mais de dois segmentos, sendo todos, exceto o primeiro, introduzidos por **OU**:

*É a hora em que **surgem OU se desenvolvem, OU regridem,** determinadas glândulas, decisivas para a elaboração da maturidade.* (AE)

*Que importava as palavras **lhe ferissem os ouvidos, OU morressem lentamente no plano da dúvida e da incerteza, OU simplesmente lhe infligissem sofrimento?*** (AV)

*Quem pergunta hoje, e que interessa saber, se esses **homens OU seus pais OU seus avós** vieram para o Brasil como agricultores, comerciantes, barbeiros ou capitalistas, aventureiros ou vendedores de gravatas?* (B)

2.2.3 Coordenam-se dois ou mais segmentos, todos introduzidos por **OU (correlação)**. Nesse caso, a **disjunção** é sempre **exclusiva**:

*Passarinho verde não existe, e quem disse que viu, **OU ensandeceu OU mentiu.*** (B)

*Tudo o que dissesse, **OU sobre OU contra** Sérgio, seria verdade.* (A)

***OU tinha saído, OU se achava em conferência, OU estava preparando um manifesto, OU só voltaria na manhã seguinte,** porque fora inspecionar algumas das fazendas que possuía.* (BH)

Pode ocorrer um reforço da **correlação**, por exemplo o elemento **bem**:

***OU bem** dava de comer aos filhos, **OU bem** comprava milho para as galinhas.* (CAS)

3 As relações expressas

Há três possibilidades básicas de alternância:

- Alternância entre um fato e uma alteração desse fato.

- b) Alternância entre um fato e uma eventualidade.
- c) Alternância entre duas eventualidades.

Além disso, segundo a distribuição do **OU** – se entre **palavras**, entre **sintagmas**, entre **orações** ou entre enunciados – seu **valor semântico** tem especificações.

3.1 Alternância entre um fato e uma alteração desse fato (ou da formulação feita), entre quaisquer tipos de segmentos (**palavras, sintagmas, orações** ou enunciados).

- 3.1.1 A alternativa vem precisar ou relativizar o que é **posto** no primeiro segmento coordenado, e, então, esse segmento é reavaliado como a primeira de duas alternativas de verdade.

Observe-se que expressões comparativas como **mais precisamente, pior / melhor (ainda), pelo menos** aparecem, em geral, lexicalizando essa **precisão** ou **relativização** do que se formulou no primeiro segmento:

O passado não existia mais; não havia, portanto, necessidade de recordá-lo. OU, mais precisamente: todo seu empenho estava em enterrá-lo no mais fundo esquecimento. (OE-JC)

Leva sempre as mãos à cabeça, escusando-se. OU melhor, não sabe onde pôr as mãos grandes. (CBC)

Como, porém, tem um temperamento muito independente, a irmã mais velha tem receio de aconselhá-la inutilmente OU, pior ainda, tem receio de sua reação. (CRU)

Sua irmã também reconhece que o rapaz tem defeitos, mas procura apresentá-los de maneira disfarçada OU, pelo menos, moderada. (CRU)

- # O emprego de **OU melhor, OU antes** (ou equivalente), precisando o que acaba de ser dito, pode caracterizar, mesmo, uma **correção**:

Foi criada uma comissão de alto nível, constituída por Ministros de Estado, para, com prioridade, tratar do assunto, considerado por todos nós como de capital importância para a vida brasileira, OU melhor, para a sobrevivência das nossas instituições democráticas. (G-O)

A proposta, OU antes, o pedido não foi aceito. (ANA)

A **correção** pode ser **metalinguística**:

Nós oscilávamos entre o engajamento político, ou acadêmico e a sedução do conhecimento desinteressado, que já então era chamado, nas assembleias de “Via Fes-ta del Perdono”, alienação acadêmica, intelectualismo burguês. OU, mais crua-mente, fascismo. (ESP)

Não haverá como fugir, OU melhor, como fugirem os torturadores desse princípio geral. (ESP)

3.1.2 A alternativa vem restringir o que é **posto** no primeiro segmento coordenado, anulando, afinal, a **factualidade** nele expressa:

Sorrindo, você vai mostrar que tem todos os dentes, OU quase todos, e isso colocará os repórteres numa situação de inferioridade. (IS)

É, eu sabia de tudo OU quase tudo do que se passava entre mulher e homem. (MMM)

Um dia, Antero percebeu que estava mentindo. OU quase. (DM)

Men: – Quando Sabunde vem aqui?

Zel: – (Corta) Nunca. OU quase nunca. (SEG)

3.1.3 A alternativa vem, simplesmente, substituir um fato ou um elemento por outro:

Daqui a pouco estou calma outra vez. OU muito pior, o que é preferível. (BB)

Ali podia estar implícita uma (OU mais uma) contestação ao dogma. (ACM)

3.2 Alternância entre um fato e uma **eventualidade**

3.2.1 Entre quaisquer tipos de segmentos (**palavras, sintagmas, orações** ou enunciados). Em algum ponto do enunciado oferece-se uma alternativa, marcada como eventual, que potencialmente substituiria o segmento anterior:

E em face do surgimento no cenário, dantes restrito aos Estados-Nações, de novos protagonistas singulares, as grandes empresas multinacionais – cujo potencial para o bem, OU talvez para o mal, ainda não nos é dado avaliar. (ME-O)

Como um refúgio, como uma academia OU, quem sabe, como um ninho de amor? (ACM)

Agora, ali estava no salão do Mickey Mouse, diante de um Sérgio já quase bêbado, como de costume, e de Sílvio coitado, sendo estupidamente lançado naquela mesma esteira de inconsequência e levandade. OU, quem sabe, ali estaria apenas por tristeza, por amargor... pela decepção que tivera com ela, Angela? (A)

3.2.2 Entre **orações** ou enunciados. Enuncia-se uma declaração, e a segunda **oração** ou enunciado oferece uma alternativa eventual (geralmente com **verbo** no **futuro do pretérito**) que compromete o valor **asseverativo** da primeira ou de parte dela:

E não me casaria com você de maneira alguma, tão certa estou, OU estaria, de que você o faria por interesse e não por amor. (SE)

Aí estava a laçada do tenente. OU aí estaria o dedo coadjutor do datilógrafo. (CVP)

3.2.3 Entre enunciados

3.2.3.1 O segundo enunciado registra a busca de uma alternativa para a **asserção** que está no primeiro.

3.2.3.1.1 O primeiro enunciado é **declarativo assertivo**, e o segundo lança uma **alternativa eventual (interrogação geral**, com **verbo no futuro do pretérito** ou qualquer outra marca da eventualidade), para restringir essa asserção. A partir da existência do segundo enunciado, o anterior é reavaliado como portador de uma verdade apenas parcial:

Era visível que sofria. (OU seria tão consumado artista que imitasse tão bem?) (A)
Tratando de costumes, pareceria uma ciência descritiva. OU seria uma ciência de tipo mais especulativo, que tratasse, por exemplo, da questão fundamental da liberdade? (ET)

Recordou-se da frase de Orlando: OU seria de Cláudio? (SEN)

Mas eu não posso pagar mais. OU será que apertando as despesas posso pagar dois mil e duzentos? (EL)

3.2.3.1.2 O primeiro enunciado é **declarativo assertivo**, e o segundo lança uma alternativa eventual (**interrogação geral**), com inversão de polaridade, representando, assim, a **negação da asserção**:

– Atenção! Lá vem ele. OU não é ele? (VN)

Mas que é estranho, é!... OU não é? (PD)

Eu represento Dom Felipe de Portugal e Castela. OU não? (C)

3.2.3.2 O segundo enunciado oferece uma alternativa para um **pressuposto** do primeiro. No segundo enunciado, aponta-se a possibilidade de um fato que é diferente daquele que é **posto** ou **pressuposto** no primeiro. Assim, acena-se com a eventualidade de que aquele fato estabelecido no primeiro enunciado seja falso, ou apenas aparente. Nesses casos, o primeiro enunciado pode ser **interrogativo**, mas a **interrogação** é do tipo **parcial**, já que uma **interrogação** do tipo **sim / não** (uma **interrogação geral**), pondo em causa a própria atribuição de um **predicado** a um **sujeito**, não estabelece algo como factual. Exatamente por isso, o segundo enunciado, que se oferece como eventual **alternativa**, pelo contrário, assume frequentemente a forma de uma **interrogativa geral**.

3.2.3.2.1 O primeiro enunciado é um pedido de informação (**interrogativa parcial**) sobre **a causa** de algo posto como factual, e o segundo enunciado oferece alternativa (**interrogativa geral**) para esse **posto** cuja causa está sendo

investigada. Eventualmente aceito o segundo enunciado, não há mais razão para que se responda ao primeiro:

Por que não incentiva os pretendentes que às vezes a rondam discretamente? OU não se casou até agora porque a vida que leva – adstrita às tarefas que não lhe imponho mas que tomou a seu cargo primeiro para distrair-se, depois por gosto – a impede de pensar em si própria? (VN)

Verifica-se que a alternativa é para um **pressuposto** do primeiro enunciado: se se pergunta a **causa de alguém** não incentivar os pretendentes, está pressuposto que **esse alguém** “pensa em casar-se”, “pensa em si próprio”, já que a existência de pretendentes é admitida.

3.2.3.2.2 O primeiro enunciado é **declarativo** e o segundo oferece uma alternativa eventual (**interrogativa geral**) para um dos pressupostos do primeiro:

E então começava-se a ouvir, a princípio indistintamente, um assobio vindo de muito longe. João precisava esticar bem os ouvidos para pegar no ar aquele fiapo de assobio. OU era do coração, a gente é que queria ouvir? (CBC)

O **pressuposto** do primeiro enunciado da construção alternativa é “havia um assobio”. Eventualmente aceito o segundo enunciado, a asserção posta no primeiro – que é “João precisava esticar bem os ouvidos” – estaria invalidada: “João não precisava esticar os ouvidos, já que não havia assobio”.

3.3 Alternância entre duas eventualidades

3.3.1 Entre qualquer tipo de segmento (**palavras, sintagmas, orações** ou enunciados).

3.3.1.1 O enunciado é **não factual, modalizado**, de forma **declarativa**.

- **Modalizado pelo poder:**

*De fato, em líquidos como a água, cujas moléculas da superfície estão ligadas entre si este efeito **pode** fazer com que cada ponto da superfície atingido pelo pulso realize trajetória elíptica OU mesmo circular. (ON)*

*Ei, Ari. Ei, Pedrinho. Estou interrompendo? **Posso** esperar OU falar depois. (GAT)*
*Ângela bem **poderia** ter sido minha mulher. OU irmã. OU prima. OU mesmo amiguinha. (AV)*

Maragato: – ***Pode** ser o começo de uma guerra...*

Tenório: – ***OU** o início da paz em Caxias... (HO)*

• **Modalizado pelo dever:**

Deve tomar posse amanhã OU depois. (MI)

*A administração da droga **deve** ser iniciada um pouco antes OU no momento da exposição ou contaminação pelo microrganismo. (ANT)*

*É mesmo, dizia Vovó Naninha, é bom você ir pra sua casa. **OU** então vá brincar na horta. (CBC)*

O homem voltou a falar:

– ***Deve** estar morrendo de fome.*

– ***OU** de sede – acrescentou o outro. (OE-JC)*

• Com a **eventualidade**, ou **não factualidade** marcada por uma palavra ou expressão (*talvez, provavelmente, quem sabe*), e, por vezes, também pelo **subjuntivo**:

*Lizzy me engana. E por que não num quarto de hotel? **Talvez** numa espelunca de Baltimore. **OU** num motel de Virginia. Lizzy me engana. (CBC)*

*Na casa dele havia permanecido a estremeável sensibilidade que o pensamento dá a um rosto: mas ele não pensava em nada. **Talvez** tivesse sido isto o que a horrorizava. **OU, quem sabe**, ela tivesse sido alertada pelo fato de ele ter rido alguma vez. (ME)*

*Sem saber o que fazer com o pensamento sobre a porta, saiu deste procurando imaginar que o homem devia agora estar adaptando-a com dificuldades nos gonzos enferrujados. **Provavelmente** mantendo aquele mesmo rosto de cansaço e quase riso, e aquela infantilidade impudica que os gigantes têm. **OU, quem sabe, talvez** trabalhando na instalação da porta com aquela mesma concentração remota com que engolira, numa minúcia de migalhas, a comida. (ME)*

Uma **modalização** que caracteristicamente introduz uma sequência alternativa é a do **saber negativo**, que se completa com **oração completiva** iniciada por *se* (“não saber se x **OU** y”):

*Durante a conversa o comandante falou-me de seu plano de emigrar depois da guerra, **não sabia** ainda se para a Austrália, a África do Sul **OU** a Argentina e pediu minha opinião. (CBC)*

***Não sei se** devo entrar agora no assunto, **OU se** deixo para depois. (BOC)*

*Maria do Rosário levou a mão direita ao rosto, **sem saber se** tapava a boca **OU** os olhos. Na cama, a criança iniciou o berreiro. (GTT)*

– *Mas os índios têm como nós uma alma imortal – disse Nando.*

– *Os índios **não sei se** têm. **OU se** ainda têm. Nós eu sei que não temos. (Q)*

3.3.1.2 Os dois segmentos são **interrogações**, ou fazem parte de uma **interrogação geral**, isto é, a informação que se pede é referente à eventual atribuição de um **predicado** a um **sujeito**:

*Sou **OU** não sou deputado eleito pelo povo? (HO)*

*Pagava aluguel, por acaso, ou comida? Tinha mulher para sustentar? **OU** filhos?*

Egoísta vinha sendo. (DM)

*Mas deixemos de circunlóquios: você não pensa em casar-se? Ela ri. Nunca pensou? **OU** não pensa mais? (VN)*

*– Já está em trajes menores? **OU** ainda pode receber-nos em embaixada? (VN)*

A **eventualidade** pode ser acentuada pela **forma verbal (futuro do pretérito ou do presente)** e por formas léxicas (*quem sabe, será que*):

***Teriam** removido o corpo? **OU continuaria** ele no armazém, trancado? (FP)*

*Imagine, logo Geraldo; que diabo, gente, estaria ele fazendo por ali, tão longe de onde morava? **Estaria** paquerando alguma mulher? **OU quem sabe teria** ido ao seu apartamento procurá-lo? (CBC)*

*Por quê? Receia não ter um nível de vida tão bom como agora? **OU será que** tem vivido tão absorvida em prestar assistência, a seu pai que até desistiu de pensar em um lar próprio, seu? (VN)*

*Não **terá** Cordélia então o direito de sentir-se aliviada quando souber da minha resolução de casar-me? **OU, inversamente, será que** se ele também se casasse eu não me **sentiria** aliviado de minha responsabilidade? (VN)*

3.3.2 Entre **orações** ou enunciados

O conjunto das duas **eventualidades** tem valor de uma **construção hipotética** que implica admoestação, ameaça:

*Abram **OU** tocamos fogo em tudo! (CCI)*

(= se não abrirem, tocamos fogo em tudo)

***OU conta histórias OU não cozinhe.** (ANA)*

(= se não contar histórias, não cozinhe)

3.3.3 Entre **atos de fala** (enunciados)

3.3.3.1 O primeiro **enunciado** é **declarativo**, modalizado ou não, e o segundo é uma **interrogativa geral de eventualidade**:

*– Eu sou menino, senhor? Heim? Sou menino? O mano só deixou no mundo, que podem zelar por ele, eu e você. A gente não pode deixar de se entender. **OU** você quer que a peste da viúva parta em cima do que o pobre deixou e leve tudo? (FP)*

Perguntei por que não ficava na Inglaterra para ajudar na reconstrução, ele respondeu que estava cansado de ser inglês, e que também lá era muito difícil mudar de profissão na metade da vida; mas de uma coisa estava certo: não voltaria à vida do mar depois da guerra. E acrescentou, brincando:

- *OU será que você me arranja um lugar de capataz numa fazenda de café no Brasil.*
(CBC)

3.3.3.2 O primeiro enunciado é **interrogativo geral de eventualidade** (marcado pelo **subjuntivo** e/ou por um **lexema**, como *talvez*) e o segundo é **declarativo**, também de **eventualidade** (e também marcado):

E agora, limpando a arma com uma concentração mecânica, Vitória de novo se perguntou que demônio a dominara para levá-la ao ponto de questionar a prima. Talvez tivesse sido a chuva que ameaçava sem cair? OU talvez a insistência daquele rosto que se especializara em esperar, a tivesse enfim exasperado. (ME)

4 A questão da ordem

4.1 Em termos funcionais, as construções com **OU** são **simétricas**, isto é, os dois membros da **disjunção** podem facilmente permutar de posição, com resultado de sentido que difere apenas do ponto de vista da distribuição da informação.

Assim, num enunciado como

Os andaimes estendem-se até o teto, criando uma impressão em todo o apartamento de poleiros OU de esqueleto de uma imensa favela. (TB)

tem-se uma construção basicamente equivalente a

Os andaimes estendem-se até o teto, criando uma impressão em todo o apartamento de esqueleto de uma imensa favela OU de poleiros.

Em qualquer dos dois enunciados, o falante oferece duas alternativas, ambas possíveis (e não excludentes entre si) para definir a impressão causada pelos andaimes. Entretanto, é evidente que o efeito comunicativo obtido é diferente, a partir da seleção da posição de um ou de outro dos elementos coordenados.

Com duas alternativas que se excluem, o caso não é diferente: os termos **simples** e **múltiplos** são funcionalmente equivalentes, seja num enunciado como

A resistência pode ser simples OU múltipla. (ANT),

seja num enunciado como

A resistência pode ser múltipla ou simples.

Entretanto, como no exemplo anterior, quanto ao efeito comunicativo, a **ordem** é pertinente.

Em cada caso pode-se procurar razões comunicativas que teriam levado o falante a optar por uma ou por outra **ordem** dos elementos postos em alternância.

Num enunciado como este

*Recebo funcionários que não tiveram tempo de falar comigo **durante o expediente** OU **em minha casa**.* (GAT),

por exemplo, pode-se entender que o **sintagma** *durante o expediente* está pragmaticamente mais próximo da situação descrita na predicação (“receber funcionários”) do que *em minha casa*, e, por isso foi colocado em primeiro lugar.

Mesmo no caso de as **palavras** ou os **sintagmas** serem semanticamente equivalentes (**sinônimos** ou **quase-sinônimos**), a **ordem** não é indiferente: o termo escolhido para a segunda posição aparece como a escolha última, e, portanto, de mais relevância.

*As **casas** OU **residências** dos planetas, de que estamos falando, têm como referência os signos do zodiaco.* (AST)

*As flechas para baixo representam **saídas de caixa** OU **despesas**.* (ANI)

*O **montante**, OU **valor final**, OU **valor futuro** de uma série, é a soma dos montantes de cada um de seus termos, durante os prazos decorridos do evento de cada um, até o vencimento do último termo.* (ANI)

*Esse alguém, logicamente, só pode encarar como uma **saída**, OU uma **solução**, sei lá...* (RAP)

4.2 São **assimétricas**, porém, as construções em que se alternam elementos que, por alguma razão, devem ser considerados numa **ordem** necessária, como por exemplo, nos casos em que, no segundo elemento

a) faz-se uma **correção**:

- seja do conteúdo

*A **proposta**, OU antes, o **pedido** não foi aceito.* (ANA)

Não se conformando, OU antes, não acreditando na informação que lhe davam, a mulher resolveu vistoriar a garagem por conta própria. (ANA)

- seja da forma (correção **metalinguística**)

– ***Leonô** OU **Leonor**? – corrigiu a pressurosa professora, caçoando.* (ANA)

b) faz-se uma indicação mais acurada; dá-se, por exemplo, uma outra palavra ou expressão para indicar melhor algo que se acaba de apresentar:

*Era um ridículo Bergerac aquático, um ser mitológico, com aquele nariz caricato, como um grande **bico**, OU **quilha dianteira**.* (CRU)

*Dona Leonor não descansaria enquanto não pusesse Carlos a par da minha “rebel-
dia” OU “ousadia”. (A)*

Certamente lá encontraria a fugitiva (OU a roubada). (ANA)

- c) ao contrário, faz-se uma indicação mais **genérica** ou **indefinida**; a maior genericidade ou indefinição do segundo **sintagma** leva à sua colocação em segundo lugar, obtendo-se uma generalização do que acaba de ser indicado no primeiro **sintagma**, o que confere o efeito de ficarem em aberto, ainda, outras indicações:

Vou ser funcionário público, OU outra droga qualquer. (DO)

Digam-me: há cães, gatos, OU outros animais domésticos? (FJG)

Acho que é um viajante OU coisa assim. (DZ)

- d) expressam-se quantidades ou valores, e a ordem selecionada é a ordem crescente:

*Quase nem aparecem aqui, se dividindo em **quatro** OU **cinco** empregos. (OAQ)*

*E não falo de **seis** OU **sete** lvetes mas de uma dúzia. (ESP)*

*Se para um composto puderem ser escritas **duas** OU **mais** estruturas que diferem somente na distribuição dos elétrons, as propriedades do composto em questão não correspondem a nenhuma delas, mas a uma estrutura que é um híbrido de ressonância entre elas. (QO)*

- # Se se tratar de uma correção, obviamente a ordem pode ir do maior para o menor.
- e) ordenam-se dois segmentos por subsequência temporal e/ou por relação causa-consequência e/ou condicionante-condicionado, o que constitui um caso típico de **ordem** iconicamente motivada:

Abram OU botamos a porta abaixo! (IC)

Chega OU eu perco a cabeça! (MD)

5 Usos particulares da **conjunção** **OU**

São **expressões** muito usuais:

MAIS OU MENOS

= aproximadamente

*Quando minha mãe faleceu, eu devia ter **MAIS OU MENOS** uns seis anos. (A)*

*Samuel chegou à praça **MAIS OU MENOS** às nove e meia. (AF)*

UMA VEZ OU OUTRA

= poucas vezes

*Havia greves **UMA VEZ OU OUTRA** na América Fabril, mas eram brandas e rápidas. (ETR)*

*Nesses muitos anos apenas nos vimos ligeiramente **UMA VEZ OU OUTRA**. (B)*

ISTO/ISSO OU AQUILO

= coisas diversas

Não procurastes nunca ser ISTO OU AQUILO. (AM-O)

E sem muito ISTO OU AQUILO, dormem é aqui mesmo. (REA)

Não sentia necessidade de estudar ISSO OU AQUILO. (BB)

AS CONJUNÇÕES SUBORDINATIVAS ADVERBIAIS

A) AS CONJUNÇÕES TEMPORAIS. AS CONSTRUÇÕES TEMPORAIS

1 O modo de construção

A construção **temporal** expressa por um **período composto** é constituída pelo conjunto de uma **oração nuclear**, ou **principal**, e uma **temporal**.

Em português, a análise das **construções temporais** pode ser representada na análise das **orações** iniciadas pela **conjunção QUANDO**.

A **oração temporal** pode ser **posposta** à principal, na forma

ORAÇÃO PRINCIPAL	QUANDO	ORAÇÃO TEMPORAL
<i>A música de Bach cede</i>	<i>QUANDO</i>	<i>a mãe começa a cantar. (MAG)</i>

ou **anteposta**, na forma

QUANDO	ORAÇÃO TEMPORAL	ORAÇÃO PRINCIPAL
<i>QUANDO</i>	<i>os moradores chegarem</i>	<i>levarão um susto. (REA)</i>

A ordem relativa das **orações** é pertinente para interpretação do efeito de sentido. Também tem grande importância a existência ou não de pausa entre a **oração nuclear** e a **oração temporal**. Essa pausa se representa, na língua escrita, por um sinal de pontuação, especialmente pela vírgula. Desse modo, é possível apontar, de início, quatro grandes tipos de **construções temporais** com a **conjunção QUANDO**:

a) posposta, sem pausa

Sempre aproveite para dormir QUANDO me obrigam a fazer alguma coisa que não quero. (CCI)

b) anteposta, sem pausa

E QUANDO se chega ao amor eu acho que a técnica não tem a menor importância. (Q)

c) posposta, com pausa

Segundo os órgãos de segurança, Paiva foi sequestrado no Alto da Boa Vista. QUANDO era transportado num Volkswagen por oficiais do exército. (VEJ)

d) anteposta, com pausa

QUANDO o resultado esperado não vem, refazem-se os ritos, varia-se a técnica e, no limite, substitui-se o mágico. (MAG)

A **oração temporal** pode também vir intercalada na **oração principal**, o que, na verdade, representa posposição a algum dos membros dessa **oração**:

Vala QUANDO NÃO SE TAPA cresce, sabe? (Q)

Como somos todos carnavalescos gostamos de fingir. QUANDO NOS ENCONTRAMOS, que o carnaval está na rua e está conosco. (Q)

Outras **conjunções** expressam relação temporal:

ENQUANTO

ENQUANTO vês os exércitos e os seus chefes, ENQUANTO contemplas as nações e os seus dominadores, ENQUANTO o teu pensamento abarca o entrebater das entidades coletivas e dos representantes, esqueces o indivíduo. (AM-O)

Bira se apresentou ao comissário, ENQUANTO ela registrava a queixa na outra sala. (AFA)

E agora, ENQUANTO Xaréu se enterra “em latim”, imaginemos o que se passa na cidade. (AC)

APENAS

APENAS Ricardo acabou de arrear o burro, surgiu na estrada um homem de calças arregaçadas, trazendo ao ombro um varal de peixes. (ALE)

Casara-se muito jovem, quase uma criança, APENAS completara quinze anos e o noivo dezoito. (ANA)

MAL

E MAL Bentinho deu a volta na estrada os pensamentos ruins chegaram para o aperreio. (CA)

A prova de fogo logo se apresentou, MAL assumiu suas funções, no despejo de uma favela. (CB)

Algumas **conjunções temporais** são compostas, isto é, constituem o que tradicionalmente se denomina **locuções conjuntivas**, que têm, normalmente, o elemento **QUE** como final, e que envolvem:

a) um **advérbio**, como *antes, depois, logo, assim*

ANTES QUE

Afonso acode ao apelo, mas Lourenço o chama ANTES QUE chegue à cozinha. (CHU)

DEPOIS QUE

É aqui que é a sua casa, aqui é que você deverá ficar, DEPOIS QUE eu me tiver ido. (A)
Levantei-me para servi-la, e DEPOIS QUE ela partiu, procurei dormir mais um pouco. (BB)

LOGO QUE

LOGO QUE ela saiu, levantei-me e fui à janela. (B)
Conhecera-a LOGO QUE retornara de Portugal. (BOI)

ASSIM QUE

ASSIM QUE nos abraçamos e beijamos, senti-o porém, confuso, sem jeito. (A)
Prometi ir vê-lo ASSIM QUE terminasse o almoço. (A)

SEMPRE QUE

SEMPRE QUE falava, detinha-me. (BH)
Os técnicos recomendam a exigência de atestado de vacinação contra a doença
SEMPRE QUE o produtor comprar animais. (AGF)

b) uma **preposição**, como *até, desde*

ATÉ QUE

O problema fica relegado ao abandono e – ATÉ QUE ocorra nova desgraça – ninguém fala mais no assunto. (CPO)
Se vendesse o anel, o dinheiro daria para o sustento de João Berco ATÉ QUE ele morresse. (BOI)

DESDE QUE

DESDE QUE te vi meu coração ficou partido, minha alma cheia de fogo. (EN)
A sala de torturas não funciona DESDE QUE subistes ao trono. (BN)

c) o numeral ordinal *primeiro***PRIMEIRO QUE**

Tu mesmo a disseste, na Cruz, PRIMEIRO QUE expirasses, para que aprendêssemos dos teus lábios. (NE-O)

Terminava e ria PRIMEIRO QUE os ouvintes. (MPB)

d) um sintagma nominal de tipo *frequentativo***TODAS AS VEZES QUE**

TODAS AS VEZES que aparecia em nossa casa atrasava o jantar. (ANA)

Provava um secreto prazer TODAS AS VEZES que Otília falava em Daniel. (CP)

CADA VEZ QUE

CADA VEZ QUE a Lua completa uma volta no céu, o Sol muda de signo. (AST)

O filme que anunciava o lançamento da nova linha Volkswagen durava trinta segundos e custava 2000 cruzeiros CADA VEZ QUE batia nos olhos do telespectador. (REA)

2 A correlação de tempos verbais nas construções temporais

2.1 Orações com *QUANDO*

2.1.1 As correlações **temporais** mais encontradas são no **indicativo**:

PRINCIPAL (P)

TEMPORAL (T)

Ocorrências

P: PRESENTE T: PRESENTE (1)	<i>Quando não há vítimas, a RP não atende.</i> (REA) <i>Eles recuperam a saúde QUANDO voltam à terra.</i> (AE) <i>Sempre demoro e sempre estou cansado QUANDO chego aqui.</i> (CCI)
P: PRETÉRITO PERFEITO T: PRETÉRITO PERFEITO (2)	a) <i>Ainda hei de me vingar do que ele e a mulher me fizeram QUANDO estive doente.</i> (AC) <i>Não prestou a menor atenção QUANDO combinamos.</i> (AFA) b) <i>QUANDO voltou para o quarto deu um pequeno grito de susto.</i> (AF) <i>Kage começou a trabalhar na lavoura em trinta e seis, QUANDO veio do Japão com a família.</i> (AGF)

Continuação

P: PRETÉRITO IMPERFEITO T: PRETÉRITO IMPERFEITO (3)	<i>QUANDO nascia um filho, o sacerdote examinava o livro do destino. (AE)</i> <i>QUANDO voltava, ou eu ou a gravadora desanimava. (AMI)</i>
P: PRETÉRITO PERFEITO T: PRETÉRITO IMPERFEITO (4)	<i>Passamos por lá QUANDO vínhamos. (CCI)</i> <i>Recebi uma instrução de que a novela teria noventa capítulos, QUANDO estava escrevendo o capítulo trinta e cinco. (AMI)</i> <i>Isso aconteceu QUANDO um sonhozinho mal se iniciava. (AM)</i>
P: PRETÉRITO IMPERFEITO T: PRETÉRITO PERFEITO (4)	<i>QUANDO entrei, vocês não estavam conversando. (AFA)</i> <i>Os olhos de Ângela já marejavam QUANDO conseguiu responder. (A)</i> <i>Poty, o velho amigo, estava por perto QUANDO os jornalistas começaram a pedir cópias dos discursos. (REA)</i>
P: PRETÉRITO PERFEITO T: PRET. MAIS-QUE-PERFEITO (5)	<i>QUANDO o carro da Polícia já desaparecera na direção do Palácio do Catete (...) Nando (...) se desgrudou do seu vão sombrio de porta e foi andando rápido, rumo ao hotel. (Q)</i>

Observações:

- (1) A correlação de **presente** com **presente** caracteriza uma perspectiva global **imperfectiva** de **estados de coisas simultâneos** (total ou parcial), o que licencia a indicação de **habitualidade**. Esse complexo favorece uma interpretação **condicional**.
- (2) A correlação de **pretérito perfeito** com **pretérito perfeito** configura **telicidade**, ou seja, **aspecto perfectivo** do conjunto da construção, sendo os dois eventos percebidos globalmente como **pontuais** (sem duração) e **simultâneos** (total ou parcialmente) no **passado**, como nas ocorrências marcadas como do tipo a). A simultaneidade parcial pode representar subsequência parcial, como as ocorrências marcadas como do tipo b), complexo que pode favorecer uma interpretação **causal**.
- (3) A correlação de **pretérito imperfeito** com **pretérito imperfeito**, do mesmo modo que ocorre no caso da correlação entre duas formas de **presente**, caracteriza uma perspectiva global **imperfectiva** de **estados de coisas simultâneos** (total ou parcialmente). Mais do que de **habitualidade**, porém, a indicação licenciada é, em geral, a de **iteratividade**, já que a **oração temporal** pode determinar que o **estado de coisas** da **oração principal** seja percebido como não contínuo. Esse complexo favorece uma interpretação **condicional**.
- (4) A correlação de **pretérito perfeito** com **pretérito imperfeito** (esteja cada uma dessas formas em qualquer das duas orações) configura uma relação temporal em que, dentro do desenvolvimento temporal de um **estado de coisas** (o **imperfeito**), se inscreve um ponto de intersecção (o **perfeito**), o que representa simulta-

neidade parcial: pode haver um período de tempo que anteceda e outro que suceda o ponto representado pelo **pretérito perfeito**.

- (5) O uso do **pretérito mais-que-perfeito** na **oração temporal**, correlacionado com o **pretérito perfeito** na **oração principal**, implica subsequência do **estado de coisas** expresso nesta última.

2.1.2 O modo **subjuntivo** pode ser usado na **oração temporal** iniciada por **QUANDO**, o que ocorre especialmente no **futuro**, resultando em expressão de **eventualidade**; a **oração principal** leva o **verbo** em **presente** ou em **futuro**:

QUANDO você **crescer** **dará** mais valor a tudo. (CCI)

QUANDO você **tiver** a minha idade você **vai** ver. (CCI)

QUANDO o ano **acabar**, o país **terá** gasto com sua importação algo em torno de 7,5 bilhões de dólares. (VEJ)

Se não esses índios convidam os mil índios do Xingu e *QUANDO* **chegarem** aqui não **tem** comida para cem. (Q)

Ocorrências com **imperfeito do subjuntivo** ou **presente** na **oração temporal** são mais raras, e, afinal, existe futuridadade na expressão:

QUANDO **chegasse** o dia, em Petrolina, eles **iam** ficar envergonhados de ter engolido tanta mentira. (ASS)

*Não sabia como ia encarar o Cancela, menos ainda **sabia** como encarar Irma, ao cabo de alguns dias, QUANDO **tivesse** de dizer alguma coisa, de explicar.* (ASS)

2.2 Orações com **ENQUANTO**

As correlações **temporais** encontradas são:

- a) Com modo **indicativo** na **oração temporal**

PRINCIPAL (P)	Ocorrências
TEMPORAL (T)	
P: PRESENTE INDICATIVO	a) ENQUANTO <i>espera</i> , o senhor <i>sofre</i> . (BOC)
T: PRESENTE INDICATIVO	<i>Ritinha fala a custo, ENQUANTO procura levantar-se.</i> (CC)
(1)	<i>Quero cantar ENQUANTO posso.</i> (CCI)
	b) <i>Ninguém fala, ENQUANTO ele não abre a conversa.</i> (S)
P: PRETÉRITO IMPERF. IND.	a) ENQUANTO eles <i>mourejavam</i> na matéria jornalística, vós,
T: PRETÉRITO IMPERF. IND.	<i>movido a cafezinho e cigarro de palha, criáveis o mundo</i>
(1)	<i>mítico do Coronel Ponciano de Azeredo Furtado.</i> (CAR-O)
	b) <i>Ainda pensava em muitas outras coisas ENQUANTO ela não vinha.</i> (U)

Continuação	
P: FUTURO PRESENTE IND. T: FUTURO PRESENTE IND. (1)	<i>Na rodada final do torneio estarão se defrontando Canadá e Estados Unidos, Itália e Coreia do Sul, ENQUANTO o Japão enfrentará a França.</i> (CB)
P: PRESENTE IMPERATIVO T: PRESENTE INDICATIVO (1)	<i>Bata no que é seu, ENQUANTO é seu Vive, ENQUANTO o cara não chega.</i> (CI) <i>Sente, ENQUANTO não partem.</i> (GE)
P: PRETÉRITO PERFEITO IND. T: PRETÉRITO PERFEITO IND. (2)	a) <i>É a mulher da minha vida. ENQUANTO me resistiu e continuou com o Falua me conformei.</i> (Q) b) <i>Não se banhou, aliás, ENQUANTO os índios não foram.</i> (Q)
P: PRETÉRITO PERFEITO IND. T: PRETÉRITO IMPERF. IND. (3)	<i>Carlos se curvou sobre a irmã, ENQUANTO Dona Leonor se prostrava a meu lado como uma sentinela.</i> (A) <i>Otávio se aproximou do grupo, ENQUANTO Nando, preocupado, se recolhia à sombra de um edifício.</i> (Q)
P: PRETÉRITO IMPERF. IND. T: PRET. MAIS-QUE-PERF. IND. (3)	<i>E ENQUANTO ele ali se deixara ficar inerte, de braços caídos, o corcunda, que se erguera, dava-lhe pontapés nas canelas, agarrava-se-lhe às pernas, procurando mordê-las.</i> (N)
P: PRET. MAIS-QUE-PERF. IND. T: PRET. MAIS-QUE-PERF. IND. (4)	<i>Escondera-os, ENQUANTO pudera.</i> (A)

Observações:

- (1) A correlação de duas formas verbais **imperfectivas** (**presente** e **presente**, ou **pretérito imperfeito** e **pretérito imperfeito**) configura **coextensão temporal** dos dois **estados de coisas**, sendo a duração desse tempo determinada pela **oração temporal**. O significado básico de **ENQUANTO** é “durante o tempo em que”, como se vê nas ocorrências do tipo a). Com a **oração temporal** negativa, como as do tipo b), indica-se “limite máximo” (= “até que”).
- (2) A correlação de duas formas verbais **perfectivas** (**pretérito perfeito** e **pretérito perfeito**) também pode configurar **coextensão de tempo** entre os dois eventos, como se vê nas ocorrências do tipo a). Com **oração principal** negativa, porém, como ocorre no tipo b), a indicação de tempo da **oração temporal** se refere a um “ponto final” ou “limite máximo” para a duração do evento da **oração principal**. Nesse caso, o significado correspondente de **ENQUANTO** é o de “até que” com **subjuntivo**.
- (3) A correlação de uma forma verbal **perfectiva** (**pretérito perfeito** ou **mais-que-perfeito**) na **oração principal** com outra **não perfectiva** (**pretérito imperfeito**)

na **oração temporal** configura **simultaneidade** dos eventos, mas não necessariamente existe **coextensão temporal** entre eles.

- (4) A correlação de duas formas de **pretérito mais-que-perfeito** (duas formas verbais **perfectivas**) configura **coextensão de tempo** entre os dois eventos.

b) Com modo **subjuntivo**

PRINCIPAL (P)

TEMPORAL (T)

Ocorrências

P: PRETÉRITO IMPERF. IND. T: PRETÉRITO IMPERF. SUBJ.	a) <i>ENQUANTO estivesse pegando mosquito, arranjando negócio de oitenta, cem mil-réis no garimpo, ele continuava socado na serra, mandando o sócio fazer o saco.</i> (CAS)
	b) <i>Fazia as refeições na rua, às vezes filava o jantar de algum amigo e, assim, ia me aguentando, ENQUANTO a empregada NÃO voltasse.</i> (FE) <i>Na cozinha, ENQUANTO houvesse xícara limpa e NÃO faltassem os ingredientes necessários, preparava eu mesmo o meu café.</i> (FE)
P: PRESENTE INDICATIVO T: FUTURO SUBJUNTIVO	a) <i>ENQUANTO você estiver comigo ele não tem coragem.</i> (AFA)
	b) <i>Eles não descansam ENQUANTO NÃO perguntarem nome do marido e dos filhos – disse Nando do escritório.</i> (Q)
P: FUTURO PRESENTE IND. T: FUTURO SUBJUNTIVO	a) <i>ENQUANTO tiver oportunidade vou continuar escrevendo e falando, pela Rádio Planalto.</i> (CB) <i>A atração das grandes cidades permanecerá irresistível ENQUANTO as condições de vida do campo forem precárias.</i> (G-O) <i>ENQUANTO existir uma praça, um poema, uma briga na rua, ENQUANTO as coisas estiverem acontecendo, meu texto será aberto às emoções dos que passam.</i> (DP)
	b) <i>ENQUANTO NÃO conhecermos o criminoso, todos serão suspeitos.</i> (BB) <i>O tiro não poderá ser executado ENQUANTO NÃO se ouvir o apito do árbitro.</i> (FUT)
P: FUTURO PRETÉRITO IND. T: IMPERFEITO SUBJUNTIVO	a) <i>Gostava dela, sim, mas porém não podia esquecer que fora infelicitada e que nenhuma união seria possível ENQUANTO o cabra vivesse.</i> (FR) <i>Terminada a guerra do Yom Kippur, em 1967, os árabes juraram que jamais tomariam Coca-Cola ENQUANTO ela fosse vendida em Israel.</i> (VEJ)
	b) <i>Dona Leonor não descansaria ENQUANTO não pusesse Carlos a par da minha “rebeldia” ou “ousadia”.</i> (A) <i>Esta ação seria errada apenas ENQUANTO ela não fosse o tipo de um novo comportamento vigente.</i> (ET)

P: PRESENTE IMPERATIVO T: FUTURO SUBJUNTIVO	a) ENQUANTO <i>tiveres</i> força para dizer alguma coisa, não digas que chegou o fim. (DP) <i>Não faças</i> frases de espírito ENQUANTO <i>estiveres</i> fingindo de Mercúrio. (TEG)
	b) NÃO resolva nada ENQUANTO NÃO <i>tiver</i> certeza.

A oposição entre a) e b) refere-se a diferentes significados:

- a) **temporal afirmativa**: “durante o tempo em que” (duração);
- b) **temporal negativa**: “até a hora em que” (limite).

3 As relações expressas

3.1 A expressão do **tempo** sempre se liga a relações muito complexas. Essa complexidade aumenta, obviamente, quando a relação temporal envolve dois **estados de coisas**, isto é, duas **predicações**, como é exatamente o caso das construções com uma **oração principal** e uma **oração temporal**.

Entretanto, basicamente, as **orações** com **conjunções temporais** expressam o tempo em que ocorre o **estado de coisas**, ou seja, o tempo da **predicação** da **oração principal**.

Em primeiro lugar, a relação temporal entre dois **estados de coisas** pode, de um modo geral, envolver

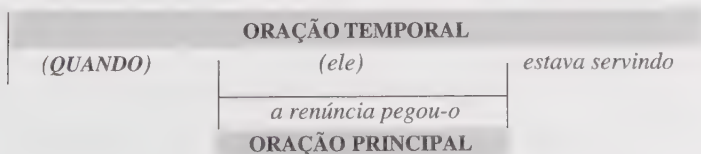
- a) Simultaneidade:

ENQUANTO fala, vai fazendo as graças ingênuas de palhaço. (AC)

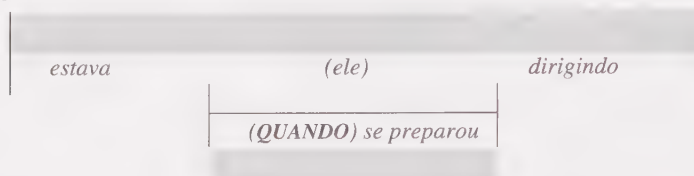
Tomo meu Sorrisal, *ENQUANTO* ela tira com um creme a maquilagem da noite. (AF)

A simultaneidade, entretanto, pode não envolver concomitância absoluta. Em dependência do **conectivo**, bem como do **tempo** e do **modo verbal** empregados, a simultaneidade pode ser parcial, envolvendo extensões de tempo não coincidentes (precedentes ou subsequentes) associadas a zonas de intersecção (simultaneidade):

A renúncia pegou-o **QUANDO** estava servindo em Campo Grande: apoiou a posse de Jango. (REA)



O coronel Figueiredo, depois de 1964, estava dirigindo a agência carioca do Serviço Nacional de Informações (SNI) QUANDO se preparou o dossiê da cassação do ex-presidente. (VEJ)



A simultaneidade pode, de uma maneira mais específica, representar **frequência** de ocorrência, ou **habitualidade**. Essa relação pode ser bem geral, como em

Esta é a história de um soldado que se sentia em casa somente QUANDO vadiava pelas cidades. (CCI)

A simultaneidade pode, também, pelo próprio **conectivo** utilizado, ser de um tipo **iterativo** bem explícito:

SEMPRE QUE pedirem o socorro, deixem as portas do fundo abertas. (CRU)
O chefe do governo deve mudar SEMPRE QUE a opinião pública assim exigir. (DC)
TODAS AS VEZES QUE via o senhor passar, pensava que era por mim, para me ver. (BB)
Fico triste TODAS AS VEZES QUE ando pelas ruas e vejo a miséria do Brasil. (FSP)
CADA VEZ QUE vinha à cidade, fazia suas sortes e acrobacias. (GAT)
Eu perdia a naturalidade, CADA VEZ QUE Roberto se punha por detrás de mim, de olho no meu jornal. (T)

A **simultaneidade** que envolve **duração** frequentemente implica **proporcionalidade**:

ENQUANTO a vontade enfraquece, a sensibilidade se torna mais viva. (AE)
A população abandonada a si mesma cresce em proporção geométrica ENQUANTO os meios de subsistência aumentam em proporção aritmética. (APA)

b) Não simultaneidade:

b.1) precedência do **estado de coisas** da **oração principal** em relação ao da **oração temporal**:

Nando ainda lutava com o fim da carta QUANDO entrou Fontoura e mais os curumins serviços do Posto, Cajabi e Pionim. (Q)

Essa precedência pode estar marcada no próprio conectivo:

ANTES QUE tivesse podido tomar qualquer decisão, Dona Leonor respondeu. (A)

ANTES QUE o patrão se recuperasse da afronta sofrida, levantou-se e deu o fora. (ANA)
Vou ter de interromper, ANTES QUE chegue. (A)

b.2) subsequência do **estado de coisas** da **oração principal** em relação ao da **oração temporal**:

Mas evitou dizer como seriam realizadas as provas e mudou de conversa QUANDO alguém perguntou pelas dicas. (REA)
Só QUANDO o Piper ergueu vôo, seguindo viagem para o Diauarum, é que Lídia se abriu num largo sorriso. (Q)

Essa subsequência pode estar marcada no próprio conectivo:

Eu fiquei vivo DEPOIS QUE conheci madame Babete. (AB)
DEPOIS QUE voltei, Carlos ainda não me tinha surpreendido escrevendo. (A)

A indicação de posterioridade ou de anterioridade da **predicação nuclear** em relação à **predicação adverbial** pode vir particularizada quanto à imediatez dessa relação. Assim, além da posterioridade e da anterioridade indicadas de um modo geral, pode expressar-se, nas **construções temporais**, um tempo ou momento **posterior imediato**. Os **conectivos** que marcam essa relação são: **LOGO QUE**, **MAL** e **APENAS**

LOGO QUE se possam comunicar entre si, retornarão ao trabalho. (AR-O)
MAL apareceu no pátio da casa-grande notou que a porta do Capitão estava aberta. (CA)
APENAS se abaixou, espantou as moscas do rosto de Salomão e continuou a olhar fixamente o caixeiro viajante deitado, sem sentidos. (VI)

3.2 Outra questão é a existência de relações de tipo lógico-semântico (**causal**, **condicional**, **concessiva**) associadas à relação temporal que se estabelece entre **orações**. Também esse tipo de associação é licenciado por um conectivo de valor bem neutro (como o **QUANDO**) e pela natureza do complexo temporal que se estabelece em dependência do **tempo** e do **modo verbal** empregado em cada uma das **orações**.

3.2.1 Relação temporal com sentido causal

Há combinações de predicações com relação temporal efetuadas por **QUANDO** que propiciam leitura causal, com diferentes nuances.

Elas são, especialmente, construções que abrigam o traço **télico**, ou seja, o **aspecto perfectivo**, e que têm as seguintes características:

- na **oração principal** e na **temporal** ocorre o **pretérito perfeito**:

- cronologicamente, o **estado de coisas** da **oração temporal** antecede o da **principal**, e pode ser entendido como **causa** dele (numa relação causa-efeito).

Mudou de conversa QUANDO alguém perguntou pelas dicas. (REA)

Taylor reduziu a importância deste livro, julgando que nele se estudavam “as origens de um conflito menor na Europa”, um conflito que terminou QUANDO a Alemanha “reacomodou as coisas”. (VEJ)

Ontem, acho que foi ontem, eu tive um susto QUANDO vi em você um lábio... (apontando a sua própria boca) como esse meu. (CCI)

Ristes, ristes muito, e ristes ainda mais QUANDO eu, com sincera modéstia, acrescentei: (...) (CAR-O)

A relação temporal expressa é independente da ordem das **orações** na construção, isto é, embora haja subsequência entre o **estado de coisas** da **oração principal** e o da **oração temporal**, a posição relativa das orações independe de tal relação. Esse fato pode ser descrito em termos de **não iconicidade**.

- posição 1 com subsequência temporal: *mudou de conversa*;
- posição 2 com antecedência temporal: *QUANDO alguém perguntou pelas dicas*.

Na ordem contrária, a relação **temporal** – bem como a leitura **causal** – se manteria:

- posição 1 com antecedência temporal: *QUANDO alguém perguntou pelas dicas*;
- posição 2 com subsequência temporal: *mudou de conversa*.

3.2.2 Relação temporal com sentido condicional

Algumas combinações de predicções com relação temporal efetuadas por **QUANDO** propiciam leitura condicional, com diferentes nuances.

Elas são, especialmente, construções que envolvem **simultaneidade** e que abrigam o traço **não télico**, ou seja, o **aspecto imperfectivo**.

3.2.2.1 Sentido condicional eventual

São construções com as seguintes características:

- na **oração principal** e na **temporal** ocorre o **presente** ou o **pretérito imperfeito**;
- o **estado de coisas** da **oração temporal** e o da **principal** são **simultâneos**;
- o **não perfectivo** pode implicar **iteração** (*QUANDO* = “todas as vezes que”);
- essa **habitualidade** se dá dentro das condições estabelecidas na **oração adverbial** (condição preenchível).

Morro de pena de mim mesmo e de inveja das estepes sem fim QUANDO Sônia passa dias sem me falar, tomando chá, de roupão, os olhos vazios de tudo, mas me irrita QUANDO vejo que aceita a homenagem. (Q)

Vamos mudar de assunto que o Fontoura se irrita QUANDO a gente fala nele. (Q)
Tenho um antigo cliente superneurótico que implora que eu venha ao Xingu, QUANDO nota que minha paciência está encurtando. (Q)

Contudo, seu entusiasmo era muitas vezes recebido com desconfiança e ceticismo pelos companheiros, especialmente QUANDO o objeto do entusiasmo era algum desconhecido da equipe. (CAR-O)

Esta é a história de um soldado que se sentia em casa somente QUANDO vadiava pelas cidades. (CCI)

Observe-se, entretanto, que a temporalidade pode associar-se a uma condição preenchível, mesmo havendo indicação de **habitualidade**. O sentido temporal é, então, genérico:

O verdadeiro bem-estar coletivo, o progresso social duradouro só ocorrem QUANDO se assegura e se mantém um nível elevado de desempenho econômico e, por conseguinte, de prosperidade geral. (COL-O)

Torna-se, pois, evidente que tais noções só ganham seu verdadeiro sentido QUANDO apreendidas como uma resultante do próprio funcionamento da vida coletiva. (MAG)

3.2.2.2 Sentido condicional factual

As construções que envolvem **factualidade** têm as seguintes características:

- na **oração principal** e na **temporal** ocorre o **presente** ou o **pretérito imperfeito**;
- a relação temporal entre os dois **estados de coisas** (simultaneidade) é tênue;
- tem relevância a **factualidade** contida na **oração adverbial** (condição preenchida);
- **fato** expresso na **oração temporal** pode ser entendido como **justificativa** para o que se afirma na **oração principal** (= já que, uma vez que).

Não lhe ficava bem observar tanto os outros QUANDO ele próprio bebia limonada. (Q)
Mas vocês não acham uma loucura gastar centenas de contos fazendo uma espécie de hotel na Colônia e outras centenas mantendo o hotel QUANDO os colonos não têm escola para as crianças?(Q)

Isto pode parecer estranho, QUANDO se sabe que a SBPC, pela primeira vez em muitos anos, pode reunir-se livremente. (VEJ)

Como é possível dizer tal coisa QUANDO se sabe universalmente que as drogas são depressivas, viciantes e causam distúrbios físicos e mentais? (Q)

3.2.3 Relação temporal com sentido concessivo

A leitura concessiva é outra das leituras permitidas por **construções temporais** com a **conjunção QUANDO**.

Isso ocorre, especialmente, em construções que se caracterizam pelo traço **não télico**, ou seja, pelo **aspecto imperfectivo** e que têm as seguintes características:

- na **oração principal** e na **temporal** ocorre, caracteristicamente, o **presente**, ou o **futuro do pretérito**;
- o **estado de coisas** da **oração temporal** e o da **principal** são **simultâneos**;
- tem relevância a **factualidade** contida na **oração adverbial** (condição preenchida), mas esse fato está em contraste com o que se apresenta na **oração principal**, e envolve estranhamento, com efeito de “contrário à expectativa”.

*Essa mulher **procura** um trabalho **QUANDO** centenas de outros **abandonam** seus trabalhos. (CCI)*

*Onde estarão? – pensou Nando procurando de repente com o coração acelerado os vidros de uma lucidez incorruptível que **estariam** em algum canto, condenados apenas ao trabalho mártico de minorar a dorzinha plebeia de uma picada de injeção **QUANDO** em si **tinham** sabe-se lá que estranho poder de anestesiarem as dores do mundo. (Q)*

3.2.4 Relação temporal com sentido adversativo

A característica das relações temporais marcadas por **ENQUANTO** é a simultaneidade. O significado básico de **ENQUANTO** é “ao mesmo tempo que”, ou “durante o tempo em que”, o que implica **estados de coisas durativos**.

Essa simultaneidade pode favorecer a minimização – ou até a anulação – da relação temporal e a aquisição de um valor de **cotejo** ou **contraste**. Esse valor, em tese, ocorre no caso de todas as correlações possíveis de tempos verbais:

***ENQUANTO** uma lê a Bíblia e se preocupa com o espírito, a outra admira a força física, o vigor corporal, faz desportos. (AE)*

*O Bispo é um personagem medíocre, profundamente enfatuado, **ENQUANTO** o Frade, a quem todos tratam com desprezo mal disfarçado, é a alegria e bondade em pessoa. (AC)*

***ENQUANTO** muitos cacauicultores afirmam que a medida vai trazer benefícios, o presidente do CNPC é de opinião contrária. (AGF)*

Para a indicação de **contraste** é muito comum o emprego da locução **ENQUANTO QUE**. Essa locução, diferentemente da **conjunção ENQUANTO**, dá, prioritariamente, uma indicação contrastiva, não **temporal**, embora esteja implicada alguma simultaneidade dos **estados de coisas** implicados:

*A fisionomia austera e pensativa do segundo sossega o ânimo do comprador, **ENQUANTO QUE** o sorriso meio irônico do primeiro dá a entender ao cliente que o outro advogado age por valorizar seus honorários. (BS)*

Mas tu tens a certeza da justiça do teu, ENQUANTO QUE eu só conheço a minha ignorância. (TEG)

- # O carácter quase coordenado da relação entre as duas orações fica evidenciado pela ocorrência de quebra sintáctica entre elas, marcada na escrita por pontuação (ponto final):

O Homem de Botas vai se retirando lentamente. ENQUANTO QUE o interlocutor não se desloca. (P)

- # O mesmo significado contrastivo tem a locução **AO PASSO QUE**, que está ainda mais desvinculada da expressão de uma relação **temporal**:

Método semelhante será adotado para o estímulo à indústria de construção naval, AO PASSO QUE na indústria de ferro e aço o governo se vem associando a capitais particulares. (JK-O)

Ao lado disso, insufla a grita demagógica de que dois terços da humanidade morre de fome, AO PASSO QUE o outro terço leva vida regalada e voluptuosa! (MA-O)

Fico de fora das coisas, AO PASSO QUE essa gente a minha volta se integra. (BE)

- # Há também algumas correlações de formas verbais, como por exemplo, a de **futuro do pretérito** com **futuro do pretérito**, que, mesmo com a **conjunção ENQUANTO**, nunca expressam uma relação temporal, apenas a noção de **contraste**. Esse efeito de sentido se liga ao carácter não factual do **futuro do pretérito**:

*A magia se **definiria** como um culto individual, tendendo para o privado. ENQUANTO a religião **constituiria** um fenómeno coletivo e público. (MAG)*

*A parte superior desse paralelogramo **indicaria** a forma de organização do Estado (...) ENQUANTO a parte inferior do desenho **significaria** a própria sociedade. (CNS)*

B) AS CONJUNÇÕES CAUSAIS. AS CONSTRUÇÕES CAUSAIS

1 O modo de construção

Em português, a análise das construções complexas **causais** pode ser representada na análise das orações iniciadas pela **conjunção PORQUE**:

ORAÇÃO PRINCIPAL	PORQUE	ORAÇÃO CAUSAL
<i>Trabalho aqui</i>	<i>PORQUE</i>	<i>quero. (ES)</i>

Outras **conjunções** expressam a mesma relação básica entre duas **orações**. São **conjunções causais**, além de **PORQUE**:

COMO

Dias chegava em casa, no bairro Boa Vista e, COMO a rua é estreita, dava marcha à ré no carro, um Volkswagen verde. (ESP)

POIS

Essa liberação deve ser feita rapidamente POIS a vespinha adulta tem apenas quarenta e oito horas de vida. (AGF)

PORQUANTO

V. Ex.a, inclusive, está tendo prejuízo em vir para cá, PORQUANTO é um empresário de amplas atividades no Amazonas. (MIR-O)

QUE

=

PORQUE

Sabia o endereço, QUE ele jamais esquece essas coisas. (MPB)

Algumas **conjunções causais** são compostas, isto é, constituem o que tradicionalmente se denomina **locuções conjuntivas**, que têm, normalmente, o elemento **QUE** como final, e que envolvem, em geral:

- um elemento temporal ou um **particípio passado**, como em: **JÁ QUE**, **UMA VEZ QUE**, **DESDE QUE**, **DADO QUE**, **VISTO QUE**, **VISTO COMO**;
- uma **conjunção**, como em **POIS QUE**;
- um elemento de intensificação, como em **TANTO MAIS QUE**;
- uma **preposição** seguida de um **nome**/um **pronome**, como em **POR CAUSA QUE**, **POR ISSO QUE**.

São **locuções causais**:

JÁ QUE

Nem sabia se iria votar nele, JÁ QUE a candidatura dele me pareceu sempre uma grande encenação. (ESP)

UMA VEZ QUE

Nada pude dizer quanto às ameaças de crescimento desigual, UMA VEZ QUE não havia acompanhado o rapaz desde a idade de oito ou dez anos. (AE)

DADO QUE

DADO QUE boa parte das detentas tem relacionamentos com homens também presos, criou-se uma mecânica de viabilização desses encontros interprisionais. (VEJ)

DESDE QUE

DESDE QUE ele está sujeito a ser consultado sobre todo e qualquer assunto, deve ter uma base sólida de conhecimento em geral. (BIB)

- # A gramática tradicional já condenou o emprego de **DESDE QUE** em sentido **causal**, só o aceitando com ideia temporal (“assim que”) ou condicional. Hoje, a maior parte dos gramáticos já não endossa essa condenação.

VISTO QUE

A medição da eletricidade é vital para a engenharia elétrica VISTO QUE devemos saber o que acontece em um sistema elétrico. (BET)

VISTO COMO

Essa diminuição de despesas é estática, isto é, dificilmente ela se acentuará mais, VISTO COMO, para que isso acontecesse, necessário seria uma ampliação da capacidade de cada refinaria. (CRU)

POIS QUE

É obra de preço incalculável, mas só custou a ideia e a execução, POIS QUE em tudo a fé e a natureza obraram com união. (CJ)

- # A locução **POIS QUE** tem uso mais restrito.

TANTO MAIS QUE

Mas, quanto à rainha D. Amélia, achei que seria mais educado ir avisá-la pessoalmente, TANTO MAIS QUE residia ela pertinho da rua de Lubeck, à rua de Long-champs, perto da avenida Kleber. (IS)

POR CAUSA QUE

Demorei a vir, mas foi POR CAUSA QUE não queria chegar aqui com as mãos abanando. (SA)

- # A locução **POR CAUSA QUE** pertence a um registro distenso.

POR ISSO QUE

É um conceito generalizado POR ISSO QUE “na vida atual os problemas sociais encerram tal complexidade que não é possível desprezar a colaboração prestimosa dos técnicos”. (CPO)

2 As relações expressas

2.1 Num sentido estrito, a relação **causal** diz respeito à conexão **causa-consequência**, ou **causa-efeito**, entre dois eventos. Essas relações se dão entre **predicações (estados de coisas)**, indicando “causa real”, ou “causa eficiente”, ou “causa efetiva”. Assim estritamente entendida, a relação **causal** implica subsequência temporal do **efeito** em relação à **causa**:

*Tratava-me como criança. Uma vez me passou um pito **PORQUE** joguei fora o remédio. Outra vez se zangou **PORQUE** me encontrou fora da cama.* (AFA)

Núcleo 1 (efeito 1):	<i>me passou um pito</i>	⇒	POSTERIOR
Causal 1 (causa real 1):	<i>PORQUE joguei fora o remédio</i>	⇒	ANTERIOR
Núcleo 2 (efeito 2):	<i>se zangou</i>	⇒	POSTERIOR
Causal 2 (causa real 2):	<i>PORQUE me encontrou fora da cama</i>	⇒	ANTERIOR

*Nossa conversa não foi adiante **PORQUE**, infelizmente, a confissão terminada, o reitor saiu do quarto e o ambiente logo mudou.* (A)

Núcleo (efeito):	<i>Nossa conversa não foi adiante</i>	⇒	POSTERIOR
Causal (causa real):	<i>PORQUE, infelizmente, a confissão terminada, o reitor saiu do quarto e o ambiente logo mudou.</i>	⇒	ANTERIOR

A relação **causal** entre conteúdos (a “causa efetiva”), porém, não necessariamente envolve tempo. Ela pode dar-se entre **estados de coisas não dinâmicos**:

*A multiplicação das colônias e sua distribuição pela pastagem é necessária **PORQUE** as vespas fêmeas não têm asas, o que limita sua dispersão.* (AGF)

*Mas o caso americano é sui-generis **PORQUE** não há partidos políticos no país.* (FSP)

2.2 Por outro lado, as expressões linguísticas de ligação **causal** – as marcadas pelo conector **PORQUE** ou seus equivalentes semânticos – não se restringem a esse tipo de causalidade efetiva entre conteúdos. A relação **causal**, na verdade, raramente se refere a simples acontecimentos ou situações de um mundo. É necessário considerar que as relações **causais** também podem ser:

- a) Relações marcadas por um conhecimento, julgamento ou crença do falante, isto é, existentes no domínio **epistêmico**. Elas não se dão simplesmente entre

predicações (estados de coisas), mas entre **proposições (fatos possíveis)**, passando, então, pela avaliação do falante. Essa relação é tradicionalmente denominada “causa formal”:

*Do leite devemos fazer uso abundante **PORQUE**, além de ter efeito específico sobre o crescimento do organismo, é muito rico em cálcio.* (AE)

*A opção de usar frango para alimentação de peixes pode não ser boa, **PORQUE** há excesso de proteína na carne da ave.* (AGF)

*Não deve ter havido nada **PORQUE** seria a primeira pessoa a tomar conhecimento disto.* (AMI)

- b) Relações entre um **ato de fala** e a expressão da causa que motivou esse ato linguístico.

Na **oração principal** ocorre um **ato de fala declarativo**:

Vamos cantar pra Santa Clara uma reza pra ela não deixar chover hoje de noite.

*Você canta comigo, **PORQUE** Santa Clara gosta muito de crianças.* (ANA)

*Vou tirar umas férias, **PORQUE** estou cansadíssimo.* (AMI)

*É preciso começar de baixo. Não muito de baixo, **PORQUE** você é meu filho.* (MD)

Na **oração principal** ocorre um **ato de fala interrogativo**:

*Muito conveniente, não é? **PORQUE** aí saiu todo o mundo, você ficou lá, sozinho com o retratista...* (PD)

*Mas onde reencontrar esse paraíso onde a nudez do primeiro homem e a nudez da primeira mulher, eram tão puras que nem sequer permitiam uma serpente? **PORQUE** já não existem mais seres feitos de barro, mas apenas homens e mulheres feitos de carne.* (SPI)

Na **oração principal** ocorre um **ato de fala injuntivo (deôntico ou imperativo)**:

*Você me tem de ser grato! E durante o resto da vida! Sabe? Tem. Tem! **PORQUE** eu abri seus olhos.* (A)

*Vai, vai, **QUE** já vai tarde.* (COR)

*Ande, **QUE** já tocou o primeiro sinal.* (FR)

*Fale, mas fale corajosamente, **PORQUE** só assim poderemos chegar ao fim dos nossos sofrimentos.* (FIG)

*Vamos ser sinceras **PORQUE**, se não fizermos assim, ficaremos a vida inteira como duas estranhas.* (A)

As construções deste subtipo são consideradas, na tradição da gramática, dentro da **coordenação**, o que tem algum sentido: não se articulam simples **orações**, mas **períodos**, cada uma representando um **ato de fala**. Justifica-se, também, a denominação **explicativa (oração coordenada explicativa)**, ao invés de **causal**, para a **oração**

que exprime **causa**, já que na relação de causalidade entre diferentes **atos de fala** nunca está abrigada a causalidade real, efetiva, material, eficiente, e nem mesmo a causalidade emanada da visão dos fatos (“proposições”) do falante. Trata-se de uma relação mais frouxa do que uma relação verdadeiramente **causal** (em qualquer de suas subespécies, como **motivo**, **razão**, **justificativa** etc.), próximo de uma **explicação**.

A frouxidão dessa relação é sensível na formação de duas **curvas entonacionais** nessas construções, cada uma delas referente a um dos dois **atos de fala**, que se separam por **pausa**, o que, geralmente, é registrado, na escrita, com **sinal de pontuação** (**vírgula**, **ponto** e **vírgula** ou mesmo **ponto final**):

Depressa, QUE a luz tá indo embora! (MD)

Onofre! Onofre! Abre essa porta! Depressa, QUE eu estou me molhando! (MMM)

Palmas pra ela, QUE ela merece! (RAP)

Dessa forma, nada havia de livre ou de secreto na maneira de votar; PORQUANTO sempre existiu a coerção, inclusive com a presença maciça de capangas do Coronel. (CRO)

Mas não acrediteis, amigos, na falsa euforia dos cinquentões. POIS QUE eles estão apenas no limiar, não chegaram ainda à beata tranquilidade dos autênticos velhos. (BP)

Nem sempre, entretanto, a separação entonacional entre os dois **atos de fala** é marcada graficamente:

Deixe estar QUE eu sirvo. (FR)

Oh robot portátil, fica aí na sua QUE eu estou na minha... (VO)

Não corre QUE é pior. (EN)

Deve-se observar que, especialmente se vistas desvinculadas de seu contexto, as construções **causais** frequentemente permitem diferentes leituras. Assim, em

A substituição acontecerá, segundo o pesquisador. PORQUE são altos os custos para a obtenção da matéria-prima do coqueirinho. (AGF)

pode-se entender:

a) uma relação **causal** entre **conteúdos**, na qual o **estado de coisas**

são altos os custos

constitui **causa efetiva** do **estado de coisas**

a substituição acontecerá

b) uma relação **causal** entre **proposições**, na qual o **fato possível**

serem altos os custos

constitui **causa formal** do **fato possível**

<i>a substituição acontecer</i>

Pode-se dizer que nas relações **causais** intervêm alguns esquemas lógicos ligados à relação condicional, mas a discussão sobre esses esquemas não é determinante no exame gramatical, já que ela implica a consideração do enunciado desvinculado do uso. Com efeito, um exame do tipo lógico, por exemplo, em

Nossa conversa não foi adiante PORQUE, infelizmente, a confissão terminada, o reitor saiu do quarto e o ambiente logo mudou. (A)

mostra que “a confissão terminar, o reitor sair do quarto e o ambiente logo mudar” é uma condição necessária e suficiente que, preenchida, consiste numa **causa** eficiente para “a conversa terminar”. É a relação que se expõe neste esquema:

SE = DESDE QUE	a confissão terminou, o reitor saiu do quarto e o ambiente logo mudou	⇒	CONDIÇÃO PREENCHIDA
	a conversa terminou	⇒	FATO REAL

Entretanto, esse tipo de consideração limitaria extremamente a interpretação das construções **causais**, o que se comprova pelo próprio fato de que é muito rara a ocorrência de **orações** com conectivos do tipo **causal** em que a relação ocorrente possa ser interpretada como a **causal** típica de **causa eficiente**, como a construção já examinada:

(Dimas) Tratava-me como criança. Uma vez me passou um pito PORQUE joguei fora o remédio. Outra vez se zangou PORQUE me encontrou fora da cama. (AFA)

Mesmo no caso de construções com subsequência temporal, como nessa ocorrência, a relação não pode ser unilateralmente interpretada, e restringir-se a análise aos dois **estados de coisas** abstraídos do todo em que foram expressos. Assim, não se pode simplesmente dizer que, dado que “joguei fora o remédio”, necessariamente seguiu-se “ele me passar um pito”, ou que, dado que “me encontrou fora da cama”, ele “se zangou”. Não apenas se requerem outras “**causas** reais” (como por exemplo, haver uma determinada relação social que possibilite uma das pessoas repreender a outra) – isto é, a condição preenchida não é **suficiente** – como, ainda, pode discutir-se se, de fato, essa foi uma condição **necessária** para a repreensão, ou se, simplesmente, é o falante que invoca o argumento em seu enunciado.

Na verdade, a comprovação de relações de causalidade lógico-semântica não é a que importa no âmbito da investigação linguística. Em termos de enunciados reais, a

noção de causalidade só pode ser investigada com relação à organização do discurso, aí incluídas todas as questões ligadas à distribuição de informação e à orientação argumentativa.

3 A ordem nas construções causais

3.1 A distribuição da informação é bastante ligada à ordem das palavras, e, no caso das construções **causais**, levados em conta todos os tipos de conectivo, essa questão é complexa.

As **causais** com *PORQUE* – que é a **conjunção** mais usada – são normalmente pospostas, e isso confere a essas **orações causais** um valor informacional ligado a informação **nova**. Os casos de **orações causais** com *PORQUE* antepostas geralmente são marcados, com a anteposição obtida por extraposição, para **focalização**:

- por **correlação**

Ou PORQUE sentisse necessidade de primeiro, tomar um pouco de ar, ou PORQUE o seduzisse a calçada larga e bem arborizada da Alameda Ibiruna, pôs-se a caminhar a passos lentos. (A)

- por **clivagem**

Foi PORQUE éramos tecnologicamente adiantados que aprendemos a ganhar terra ao mar. (AR-O)

É PORQUE as coisas vão tão mal – sempre andaram, aliás – que a esperteza do indivíduo funciona como uma espécie de saída para a irracionalidade, para a estupidez do sistema social em seu conjunto. (FSP)

“Não é PORQUE o TCU disse que havia superfaturamento que eu iria demiti-lo. (FSP)

Entretanto, a anteposição de oração causal iniciada por *PORQUE* ocorre:

PORQUE estou fazendo agora este programa sertanejo, já estão dizendo por aí que de chapéu de couro e botas apeio do cavalo lá na portaria bem cedo. (AMI)

Observe-se, entretanto, que, mesmo posposta, a **oração** iniciada por *PORQUE* pode aparecer:

- a) em **correlação**

Esses significados de “acaso” se juntam a um outro, onde se afirma que algo ocorre por acaso não apenas PORQUE estejamos incapacitados de determinar suas causas mas PORQUE se acredita que tais causas não existam. (EC)

b) quase **clivada**

Essas provas verbais, baseadas numa lógica em última análise arbitrária, não são científicas, são sofismas, sofismas engenhosos e, pior, voluntaristas. Não é POR-QUE seja assim, é PORQUE se quer que seja assim. (SL)

3.2 A maior parte das outras **conjunções** (ou **locuções conjuntivas**) **causais** iniciam **orações causais** pospostas:

a) Apenas iniciam **orações causais** pospostas as **conjunções** **POIS, QUE, POIS QUE, TANTO MAIS QUE, POR CAUSA QUE, POR ISSO QUE**:

Eu estava no quarto mas não dei o tiro, POIS minha missão era amarrar o homem. (ESP)

Mata! Mata o cachorro! Mata QUE ele está doido. (VI)

Não sei dizer se do almoço ou do jantar, POIS QUE o dia estava muito escuro. (AL)

Isto surpreende... TANTO MAIS QUE um compromisso de casamento é mais fácil e custa menos em Hollywood. (CRU)

Disse o nome pra minha tia POR CAUSA QUE ela é uma chata. (REA)

Leo pagaria uma cerveja, POR ISSO QUE descobrira no fundo dum bolso o suficiente para custear uma cerveja. (DES)

b) Iniciam **orações causais** tanto pospostas como antepostas as **conjunções**: **PORQUANTO, JÁ QUE, UMA VEZ QUE, DESDE QUE, DADO QUE, VISTO QUE, VISTO COMO**:

PORQUANTO nas condições atuais em que o engajamento político, no sentido lato, dos pesquisadores os lança numa competitividade desvairada (...) o melhor é fechar o pacto com os mediocres a fim de assegurar sombra e água fresca. (FSP)
Não queria que a esposa ou os filhos soubessem dos meus haveres PORQUANTO poderiam abusar nas despesas. (PCO)

JÁ QUE seu marido é tão severo, continue guardando esse segredo que não lhe pertence. (IFE)

Não participarei de nada, JÁ QUE não posso participar de tudo. (FIG)

UMA VEZ QUE julgaram favoravelmente a Deus, assim também ele julga vocês. (PEL)
A grande maioria das doenças decorre do fato de que as pessoas não respiram direito, UMA VEZ QUE vivem estressadas e ansiosas. (CLA)

DESDE QUE você não pode fazer nada por mim, diretamente, não vejo razão nenhuma para escrúpulos tolos. (FIG)

Não vejo razão nenhuma para escrúpulos tolos, DESDE QUE você não pode fazer nada por mim, diretamente.

DADO QUE a metade da população brasileira vive no campo, compreendemos que os propósitos de integração nacional não haverão de prosperar sem o desenvolvimento acelerado da agricultura e da pecuária. (ME-O)

Para escapar de olhos alheios em sua intimidade, a presa pode apenas encostar sua porta, jamais fechá-la pessoalmente, DADO QUE trincos internos são proibidos. (VEJ)

VISTO QUE as pessoas diferem tanto em tamanho como em conformação, segue-se que uma população deve consistir num número de indivíduos enquadrados dentro de dimensões, mais ou menos definíveis, de tamanho e de forma. (FOS)

Isto é o máximo que se pode esperar, *VISTO QUE* nenhum medicamento modifica a evolução da doença. (ANT)

VISTO COMO não tinha podido organizar nenhuma resistência, o batalhão embarcaria no dia seguinte.

O batalhão embarcaria no dia seguinte, *VISTO COMO* não tinha podido organizar nenhuma resistência. (CRU)

Quanto aos elementos de composição das **locuções conjuntivas**, verifica-se que:

- a) as **orações** com locuções compostas de um elemento temporal ou um participio passado tanto precedem a **principal** como a seguem: *UMA VEZ QUE, JÁ QUE, DESDE QUE, DADO QUE, VISTO QUE, VISTO COMO*.
- b) as **orações** com as demais locuções causais compostas sempre seguem a **principal**: *TANTO MAIS QUE, POR CAUSA QUE, POR ISSO QUE, POIS QUE*.

3.3 As **orações** com **COMO** são sempre antepostas, e, como no caso das construções **condicionais**, pode-se pensar que, na base dessas **orações**, exista um mecanismo interacional que pode ser invocado para definir o estatuto das diferentes porções do enunciado, em termos de distribuição da informação:

COMO Sílvia esboçasse o movimento de se erguer, Ângela fez sinal para que se detivesse. (A)

A: Sílvia esboçou o movimento de se erguer (não é)?

B: (É.)

A: Então / **POR ISSO** Ângela fez sinal para que se detivesse.

COMO a notasse junto ao guarda-roupa, D. Odete ergueu-se a custo da cama. (FR)

A: D. Odete a notou junto ao guarda-roupa (não é)?

B: (É.)

A: Então / **POR ISSO** D. Odete ergueu-se a custo da cama.

Do mesmo modo que ocorre nas construções **condicionais**, pode presumir-se que:

- a) a concordância sobre a validade da **proposição** de A, obtida no consentimento (silencioso) de B, funciona como base para o que A diz em seguida (no caso, agora, um enunciado consecutivo);
- b) a contraparte **declarativa** da **pergunta** de A constitui um **tópico** (ponto de apoio) para sua declaração em subsequência.

Dentro desse esquema, a oração **causal** com *COMO* assenta preferentemente a noção sobre a qual o falante assenta a porção seguinte (e preferentemente **nova**) de seu discurso.

Resumindo: informativamente, as **orações principais**

Ângela fez sinal para que se detivesse

e

D. Odete ergueu-se a custo da cama

constituem proposições cuja aplicabilidade foi restringida espacial, temporal e individualmente na porção (anteposta) do enunciado que traz a **causa** (que é a oração **causal** com *COMO*):

Sílvio esboçou o movimento de se erguer

e

D. Odete (não) a notou junto ao guarda-roupa

O mesmo não se pode dizer das construções **causais** com *PORQUE*:

A substituição acontecerá, segundo o pesquisador, PORQUE são altos os custos para a obtenção da matéria-prima do coqueirinho. (AGF)

Há uma identidade quase completa entre os fenômenos da fadiga e os da emoção PORQUE a emoção acarreta fatalmente depressão psicológica. (AE)

Nessas, como no geral das ocorrências com a **conjunção PORQUE**, o raciocínio pode também conduzir-se em termos de peças de interação, mas o roteiro é outro. A diferença fundamental diz respeito ao próprio **foco** da **interrogação**, isto é, ao segmento que corresponde à informação buscada. O que se verifica é que o foco da interrogação já não é o segmento correspondente à **oração principal**, mas é o correspondente à **oração causal**:

A: A substituição acontecerá (não é)?

B: (É.)

A: (Por quê?)

B: PORQUE, segundo o pesquisador, são altos os custos para a obtenção da matéria-prima do coqueirinho.

A: Há uma identidade quase completa entre os fenômenos da fadiga e os da emoção (não é)?

B: (É.)

A: (Por quê?)

B: PORQUE a emoção acarreta fatalmente depressão psicológica.

O artifício logra demonstrar que:

- a) a expressão da **causa** introduzida por **porque** é apresentada como não compartilhada, como nova;
- b) a proposição constante da **oração principal** é em geral apresentada preferentemente como compartilhada, como não nova.

Daí porque fica favorecida a posposição das **orações** com **PORQUE**.

Não pode deixar de ser acentuado o fato de que as **orações causais** encabeçadas por **PORQUE** constituem exatamente a resposta a uma pergunta – a um **pedido de informação** – encabeçada pelo **advérbio** “*por quê?*”. Isso pode ser visto

- tanto em ocorrências em que há apenas um falante

*Sabem **por quê?** PORQUE a Globo utilizou na Marquês de Sapucaí apenas jornalistas profissionais. (AMI)*

***Por que** exprimem realidades que aí estão? Não exatamente por isso, mas PORQUE as empregamos de modo uniforme. (EC)*

*E é fácil compreender **por quê**. Foi e é PORQUE os capitais estrangeiros se aplicaram e se aplicam (...) naquelas atividades que oferecem mais vantagens aos investidores privados estrangeiros. (AR-O)*

- quanto em ocorrências em que mais de um falante contribui para a construção **causal**

A: E eu lá vou saber se tem ou não tem pó de café?

*O: (Mais irritado) E **por que** eu tenho que saber se tem ou não tem?*

A: PORQUE é você quem cozinha.

O: (Sempre irritado) PORQUE você é vagabundo.

A: (Nervoso) Não, senhor! PORQUE eu trabalho fora e você não. (DEL)

*A: **Por que** então não começamos a reunião?*

S2: PORQUE essas coisas ficam atravessadas na garganta e temos de botá-las pra fora! (DZ)

*J: Ele só queria que eu dissesse **por que** não ia à passeata.*

AL: Não vai PORQUE não quer, ora! (AS)

Do mesmo modo que ocorre com os outros **advérbios interrogativos** da língua (de tempo: *quando?*; de modo: *como?*; e de lugar: *onde?*) – todos demandadores de informação na esfera dos **circunstantes** –, a resposta que se obtém com a pergunta encabeçada por *por que* constitui, preferentemente, informação **nova**, já que responde a uma solicitação específica, cabendo bem em posição posposta à **oração principal**:

– *Quando* você vai ao cinema?

– Vou *amanhã* / *quando* puder.

– *Amanhã* / *quando* puder vou.

– **Como** você vai ao cinema?

– Vou **de carro**.

? **De carro** vou.

– **Aonde** você vai?

– Vou **ao cinema**.

? **Ao cinema** vou.

Apenas no caso da interrogação de **causa** (com **por quê?**), a resposta – que é a **oração causal** – apresenta a **conjunção** com a mesma forma fônica usada para a pergunta (**por quê? PORQUE**).

Como se verificou, a relação **causal** expressa por **COMO** não partilha a mesma característica. Ao invés de constituir resposta a um pedido de informação (isto é, de ser informação **solicitada**, e, portanto, preferentemente, **nova**), a **oração causal** introduzida por **COMO** é entendida como veiculadora de informação partilhada, consensual, e como apoio para a progressão informativa que a **oração principal**, então, realiza.

Na construção:

*E isto se tem de creditar ao Governo Figueiredo, ainda **PORQUE**, **COMO** efetivamente não estamos vivendo uma democracia plena, todas as conquistas têm que ser avalizadas e até indicadas pelo poder central. (OP)*

Estão aí expressas:

1) uma relação **causal** com **PORQUE**

A: *Isto se tem de creditar ao Governo Figueiredo?*

B: (É.)

A: (**Por quê?**)

B: **PORQUE** todas as conquistas têm de ser avalizadas e até indicadas pelo poder central.

2) uma relação **causal** com **COMO**

A: *Não estamos vivendo uma democracia plena?*

B: (É.)

A: **ENTÃO / POR ISSO**, todas as conquistas têm de ser avalizadas e até indicadas pelo poder central.

No caso da relação do tipo de **COMO**, a pergunta (que se supõe previamente feita e respondida) pede verificação da proposição de causalidade; no caso da relação do tipo de **PORQUE**, é a proposição **nuclear** que é verificada. A partir daí, no caso da relação **COMO**, é sobre uma proposição causal preferentemente **verificada (dada)** que

se assenta a proposição **nuclear consecutiva** (preferentemente **nova**); no caso da relação **PORQUE**, sobre a proposição **nuclear** preferentemente **verificada (dada)** se assenta a expressão **causal** (preferentemente **nova**). O encaixamento das duas relações, nesse exemplo, cria um jogo de relevâncias informativas no jogo da causalidade (*lato sensu*):

PROPOSIÇÃO NUCLEAR	
A verificar (Verificado)	A: <i>Isto se tem de creditar ao Governo Figueiredo?</i> B: (É.)
SOBRE A CAUSALIDADE	
Falta informação Informação nova	A: (Por quê?) B: <i>PORQUE todas as conquistas têm de ser avalizadas e até indicadas pelo poder central.</i>

PROPOSIÇÃO CAUSAL	
A verificar (Verificado)	A: <i>Não estamos vivendo uma democracia plena?</i> B: (É.)
SOBRE O EFEITO	
Informação nova	A: <i>ENTÃO / POR ISSO todas as conquistas têm de ser avalizadas e até indicadas pelo poder central.</i>

As porções da informação vêm enredadas de tal modo que a proposição composta “*todas as conquistas têm de ser avalizadas e até indicadas pelo poder central*”, ao mesmo tempo que, iniciada por **PORQUE**, é apresentada como **causal** de informação **nova**, também é apresentada como **nuclear** de informação **nova** (resultado de uma **causal** com **COMO**). De todo modo, a informação que aí vem é nova, mas ela entra em duas relações **causais**, vindo, em uma delas, na expressão da **causa** (na relação marcada por **PORQUE**), e, na outra, na expressão da **consequência** (na relação com **COMO**).

Todos esses raciocínios evidenciam a relação entre a **posição sintática** e a **organização tópica**.

3.4 Vista a construção do ponto de vista lógico-semântico, verifica-se que a ordem, na maioria das construções **causais**, é **não icônica**, já que primeiro se enuncia o efeito (a **oração principal**) e, depois, a **causa (oração causal)**.

Não é em nada problemática essa ordenação, tendo em vista que os **enunciados** da língua não são peças lógicas, e que a **iconicidade** pode ser mais eficazmente ava-

liada em termos discursivos: na maior parte dos casos, primeiro se assenta a informação compartilhada (seja ela um **efeito** ou uma **causa**), e depois se traz a informação nova (seja ela uma **causa** ou um **efeito**), embora a língua tenha mecanismos para marcar diferentemente algumas construções.

4 Os subtipos das construções **causais** quanto ao nível de ocorrência

4.1 As denominações dos diferentes subtipos

Podem considerar-se **construções causais** as que apresentam entre si uma relação **causal** – *lato sensu* considerada. Assim entendida, **causa** abrange não apenas causa real, como também razão, motivo, justificativa ou explicação.

Essa é uma maneira ampla de considerar a relação **causal**, assim como é trabalhando com um conceito bastante amplo de **causa** que se pode abrigar na classe das construções **causais** as que se dão:

- a) entre **predicações (estados de coisas)**;
- b) entre **proposições (fatos possíveis)**;
- c) entre **enunciados (atos de fala)**.

Assim consideradas, as construções *lato sensu* **causais** abrangem as que se fazem com as **orações** tradicionalmente chamadas **coordenadas explicativas**.

É muito difícil tentar-se um refinamento da interpretação semântica, de modo que se consiga uma distinção entre causa, razão, motivo, explicação, justificação etc. que possa responder pela distinção entre esses dois grandes grupos que vêm contrastados, na tradição, sob os rótulos de “**subordinadas causais**” (como **a** e **b**, acima) e “**coordenadas explicativas**” (como **c**, acima). O que se verifica é que também há expressão de explicações:

- a) no grupo das chamadas “**subordinadas causais**”, como em

Sei, PORQUE eu mesmo plantaria um cajueiro ou um imenso pé de fruta-pão. (B)
JÁ QUE por ora trato do período que se seguiu à Revolução de 1964, desejo abrir um parêntese para prestar homenagem a um grande chefe militar. (OL)

- b) e não apenas no grupo das “**coordenadas explicativas**”, como em

Tem paciência, QUE a sala está cheia e é preciso atender a todos. (A)

A grande diferença está no fato de que a “explicação” relaciona camadas diferentes:

- em **a)**, o falante explica por que **deseja praticar** determinada ação (que, no caso, é a de abrir um parênteses);
- em **b)**, o falante explica por que **emitiu** determinado enunciado, ou praticou determinado ato de fala (que, no caso, é uma **injunção**).

4.2 As construções com relação **causal** entre **predicações** ou entre **proposições** (entre **orações**)

É neste tipo de construção que surge a questão da realidade ou efetividade da **causa**. Na verdade, não se trata propriamente de realidade, mas de factualidade da relação **causal**: a questão não é dois **estados de coisas** serem causalmente relacionados, mas é o falante apresentá-los assim. Desse modo, considerando-se que a causalidade é **enunciada**, e não (cientificamente) comprovada, ela deve ser entendida como referente a qualquer zona que se situe no amplo espectro que vai, por exemplo, da **causa** eficiente à **justificação**, passando por relações como razão, motivo e explicação.

Uma verificação superficial da relação causa-efeito, ou causa-consequência, pode induzir à preconização de uma motivação **icônica** que favoreça a anteposição da expressão de causa em relação à de consequência. Não se deve esquecer, porém, que não se pode buscar nos enunciados a pura ordenação cronológica de eventos, já que, por definição, cada enunciado constitui uma versão particular – com base cognitiva – da organização dos fatos. Vistos na sua ordem natural ou lógica, pois os eventos causalmente relacionados – associados, na base, à subsequência temporal, como se observou em 2 – se disporiam na ordem causa-consequência. Examinada, porém, a **construção causal** como a enunciação de fatos possíveis por um falante (que emite proposições), a subsequência se subordina à escolha que esse falante faz da apresentação dos fatos, o que reflete não apenas a percepção dos eventos (perspectiva cognitiva), mas, ainda, a organização de uma porção de fala particular, dentro da qual o aspecto cognitivo é apenas um dos componentes, subordinado à intenção comunicativa.

Nesse ponto de vista, pode-se inverter o raciocínio, quanto à questão da iconicidade nas **construções causais**: com efeito, a ordenação consequência-causa num enunciado pode ser considerada **icônica** no sentido de que reflete a ordem pela qual, de um efeito, se deduz uma causa. Para exprimir essa relação entre causa e consequência, aliás, o falante não dispõe apenas do complexo formado por uma **oração principal** mais uma **oração causal** (com *COMO, PORQUE, JÁ QUE* etc.). Ele pode, por exemplo, fazer um enunciado como

No país não há ultraleves homologados, POR ISSO / ENTÃO não existe essa possibilidade.

que tem uma segunda oração do tipo que tradicionalmente se designa como **coordenada conclusiva**, ao invés de

Não existe essa possibilidade PORQUE no país não há ultraleves homologados. (AGF)

O que ocorre são diferentes estratégias que regem a escolha, com diferentes efeitos informativo-pragmáticos: entre uma e outra formulação muda a distribuição de informação, em termos de progressão informativa, assim como diferentemente se resolve, no nível do texto, a continuidade tópica.

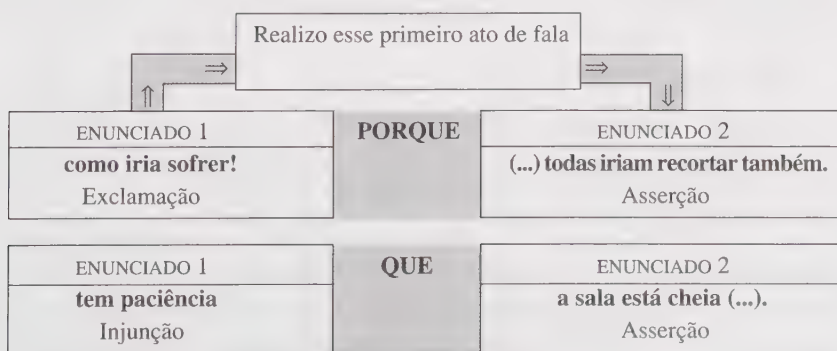
4.3 As construções com relação **causal** entre atos de fala (entre enunciados)

Tradicionalmente chamadas **coordenadas explicativas**, as **orações causais** que entram nessas construções, encabeçadas por **PORQUE**, **QUE** ou **POIS**, são sempre postostas. A partir daí pode ser invocada, em primeiro lugar, a questão da imobilidade posicional das **orações** envolvidas, a qual favorece, realmente, sua interpretação como **coordenadas**. Além disso, é possível que o desligamento sugerido pela frouxa ligação entre dois enunciados, correspondentes a dois diferentes atos de fala, tenha sido o responsável direto pela interpretação tradicional, com assimilação de independência a **coordenação**.

Esse tipo de ligação, diferente da **subordinação** entre **orações** (que constituem termos sintáticos de um mesmo enunciado), pode visualizar-se com os esquemas que se oferecem, a seguir, para as ocorrências:

E a coitadinha, em casa, como iria sofrer! PORQUE as amigas da vila, as conhecidas da rua, as invejosas da fábrica, todas iriam recortar também. (BH)

Tem paciência, QUE a sala está cheia e é preciso atender a todos. (A)



Em quase todos os casos de ocorrência de *QUE*, a substituição por *PORQUE*, sem perda da mesma expressão de causalidade, é possível, como se vê em

Vamos, QUE está ficando tarde. (RIR)

(= Vamos, porque está ficando tarde.)

Vem, QUE nós vamos jantar em casa. (TRH)

(= Vem, porque nós vamos jantar em casa.)

Nem sempre, porém, se pode fazer o inverso, já que o conectivo *QUE* não constitui inequivocamente um elemento **causal**, e seu uso pode provocar ambiguidade, como ocorreria nos enunciados seguintes, se se tentasse substituir *PORQUE* por *QUE*:

“Não quero nem saber, PORQUE vale cada centavo”, afirmou. (VEJ)

Isso pensa ele, PORQUE acabou de cumprir o ritual seco e mecânico que chama de: “amar”. (A)

5 O uso dos **modos e tempos verbais** nas construções **causais**

As **orações causais** têm, em geral, o **verbo** no modo **indicativo**. O **indicativo** é o modo votado para expressar causa, já que a expressão da causa constitui uma proposição com certo grau de certeza.

5.1 O modo verbal

5.1.1 O emprego do **subjuntivo** em **orações causais** ocorre especialmente com a **conjunção COMO**:

COMO Sérgio nada dissesse, procurou se despedir. (A)

5.1.2 As **orações causais** introduzidas por *PORQUE* vêm

a) no **indicativo** se expressam **causa** real:

E jamais nos livraremos dela (...) não apenas pela concorrência de outros centros produtores de açúcar, mas, principalmente, PORQUE fomos incapazes de organizar o trabalho em benefício de todos, PORQUE aceitamos, conformados, que persistisse o mau sistema distributivo da terra. (AR-O)

b) no **subjuntivo**, se expressam **causa** possível mas ainda não efetivada, portanto não factual; neste último caso, a **conjunção causal** ocorre numa construção correlativa do tipo aditivo (como por exemplo, *não apenas... mas*) ou alternativo (*ou... ou*):

*Homens e mulheres solidários com Ele até a morte, completando mesmo na fragilidade da carne o que por fidelidade de ambos os sexos insistimos, **não tanto PORQUE** nós outros a **tenhamos** praticado, mas **PORQUE** reconhecemos ser a misericórdia de Deus superior às nossas misérias.* (NE-O)

*Esses significados de “acaso” se juntam a um outro, onde se afirma que algo ocorre por acaso **não apenas PORQUE estejamos** incapacitados de determinar suas causas mas **PORQUE** se acredita que tais causas não existam.* (EC)

*Ou **PORQUE** sentisse necessidade de, primeiro, tomar um pouco de ar, ou **PORQUE** o **seduzisse** a calçada larga e bem arborizada da Alameda Ibiruna, pôs-se a caminhar a passos lentos.* (A)

A **oração causal** com **indicativo** também pode vir precedida desses elementos, mas expressa **causa real**:

*Há uma série de canelas cuja utilização não ultrapassa a área de ocorrência, **ou PORQUE** a madeira é de qualidade inferior e não encontra mercado exterior ou **PORQUE** a produção é limitada.* (BEB)

*Fraca, **não PORQUE** a natureza assim a fez, mas **PORQUE** a sujeição atávica a **torrou**.* (CH)

5.1.3 Com a **conjunção PORQUE**, podem ocorrer, ainda, **formas nominais de verbo e sintagmas adjetivos (constituintes)**:

*Escrevíeis esse poema malarmaico três anos antes que a luz do sangue jorrasse de novo das usinas da morte, embebendo uma vez mais esse torrão pisado pelos séculos, mas sempre rejuvenescido pela esperança, por se haver ali fixado, séculos antes de se lançar à conquista pacífica do mundo, o único Sangue salvador, **PORQUE derramado** por Amor e não por Ódio.* (AM-O)

*Meu filho Sebastião, o mais sabido de todos, **PORQUE** ainda **solteiro**.* (AM)

5.2 É grande a variedade de combinações temporais nas **construções causais**:

PRINCIPAL (P)

CAUSAL (C)

Ocorrências

<p>P: PRESENTE INDICATIVO C: PRESENTE INDICATIVO</p>	<p><i>A multiplicação das colônias e sua distribuição pela pastagem é necessária PORQUE as vespas fêmeas não têm asas, o que limita sua dispersão.</i> (AGF)</p> <p><i>A eles devemos dar preferência absoluta em todas as rações alimentares, POIS QUE formam a base, e já estão aprovados pela alimentação espontânea de nosso povo.</i> (AE)</p>
--	---

Continuação

<p>P: PRESENTE INDICATIVO C: PRESENTE INDICATIVO</p>	<p><i>DESDE QUE</i> você não pode fazer nada por mim, diretamente, não vejo razão nenhuma para escrúpulos tolos. (FIG)</p> <p>A medição da eletricidade é vital para a engenharia elétrica VISTO QUE devemos saber o que acontece em um sistema elétrico. (EET)</p> <p>JÁ QUE por ora trato do período que se seguiu à Revolução de 1964, desejo abrir um parêntese para prestar homenagem a um grande chefe militar. (OL)</p> <p>Para escapar de olhos alheios em sua intimidade, a presa pode apenas encostar sua porta, jamais fechá-las pessoalmente, DADO QUE trincos internos são proibidos. (VEJ)</p> <p>Você não precisa se incomodar QUE ela sabe o caminho de casa. (A)</p>
<p>P: PRESENTE CONTÍNUO C: PRESENTE INDICATIVO</p>	<p>(Mônica) está me apoiando PORQUE gosta de mim. (AF)</p> <p>O manejo adequado da irrigação está sendo, UMA VEZ QUE a aplicação correta dessa técnica é considerada essencial para o sucesso do programa. (JL-O)</p> <p>V. Ex., inclusive, está tendo prejuízo em vir para cá, PORQUANTO é um empresário de amplas atividades no Amazonas. (MIR-O)</p>
<p>P: PRESENTE CONTÍNUO C: PRESENTE CONTÍNUO</p>	<p>PORQUE estou fazendo agora este programa sertanejo, já estão dizendo por aí que de chapéu de couro e botas apeio do cavalo lá na portaria bem cedo. (AMI)</p>
<p>P: PRESENTE INDICATIVO C: PRET. PERF. IND.</p>	<p>Isso não pode ser encarado como um fato isolado, PORQUE o mesmo procedimento tiveram os que atuam em outros segmentos da economia. (ESP)</p> <p>Pela campanha que vem realizando, claro que possui um elenco dos melhores, PORQUANTO venceu todas as partidas que disputou até aqui. (OI)</p> <p>UMA VEZ QUE julgaram favoravelmente a Deus, assim também ele julga vocês. (PEL)</p> <p>DADO QUE as terras da Amazônia foram apropriadas fundamentalmente como “reserva de valor”, coloca-se a questão de como realizar esse valor. (AGR)</p> <p>Que bem me importam padre Luís e seus problemas, JÁ QUE, desde o dia da “pantomina”, resolvi cortar definitivamente com ele! (A)</p> <p>VISTO QUE a novidade das hipóteses deste trabalho já foi amplamente divulgada (...) não me resta dúvidas de que alguns sábios se ofenderam bastante por declarar o livro que a Terra se move e que o Sol está em repouso no centro do universo. (CME)</p> <p>Precisamos retornar aos meus contactos anteriores com os irmãos Geisel, POIS QUE foram eles que levaram o futuro Presidente Ernesto Geisel a me convidar para um cargo de confiança. (OL)</p>

Continuação	
<p>P: PRESENTE INDICATIVO C: PRET. IMPERF. IND.</p>	<p><i>O gaúcho é o que é PORQUE a bombacha dava espaço. (ANB)</i> <i>COMO os poderes concedidos aos donatários eram muito amplos (...) certos autores chegam a afirmar que eles eram verdadeiros reis dentro de suas capitânias. (HIB)</i> <i>UMA VEZ QUE considerava as leis naturais como inelutáveis, a intervenção do Estado é ineficaz ou inútil. (EG)</i> <i>O realismo é mais cru do que o maquiavelismo, POIS QUE nesse último ainda podiam ser invocadas certas justificativas com vinculação no interesse coletivo. (CRU)</i></p>
<p>P: PRESENTE INDICATIVO C: PRET. MAIS-QUE- -PERF. IND.</p>	<p><i>Aprovada a lei, que foi sancionada pelo chefe do executivo, o Museu encomenda o projeto ao arquiteto Affonso Eduardo Reidy, VISTO QUE a Municipalidade do Distrito Federal lhe dera um terreno para construir essa sede. (VID)</i> <i>Encabeça o movimento, a Inglaterra, o que é tanto mais de admirar POIS QUE este país fora quem no século anterior se tornara o maior interessado no comércio humano. (H)</i></p>
<p>P: PRESENTE INDICATIVO C: FUTURO INDICATIVO</p>	<p><i>Isso gera uma turbulência entre os turnos das linhas nove e onze justamente PORQUE B. afirmará em nove que Caetano era ótimo. (ANC)</i> <i>Somos os primeiros a reconhecer que todo programa de combate ao subdesenvolvimento é, pela sua própria natureza, um programa a longo prazo, VISTO COMO sempre teremos de assentar previamente as bases técnicas e materiais do fomento econômico. (JK-O)</i> <i>O primeiro mestre a se beneficiar deste enriquecimento cultural dos educandos é o próprio professor de língua materna, PORQUANTO, ampliando os seus conhecimentos numa área de maior extensão, os alunos terão primeiro mais assunto para comunicar a seus semelhantes, e depois estarão mais aptos a traduzi-los com maior eficiência e com maior precisão idiomática. (TE)</i> <i>O diâmetro dos postes é menor, UMA VEZ QUE eles suportarão menos tensão. (GL)</i> <i>DADO QUE o conjunto do eleitorado brasileiro será convocado a votar a cada dois anos daqui por diante (alternando pleitos municipais e gerais), a modernização do sistema é um investimento inadiável. (FSP)</i> <i>Nós vamos aumentá-las para 150 mil toneladas, o que é insuficiente, POIS QUE em 1960 o consumo já terá alcançado 250 mil toneladas. (JK-O)</i></p>
<p>P: PRESENTE INDICATIVO C: FUT. PRET. IND.</p>	<p><i>Sei que ela está sonhando em plantar aqui jabuticabeiras de sua infância. Sei, PORQUE eu mesmo plantaria um cajueiro ou um imenso pé de fruta-pão. (B)</i></p>

Continuação	<p>A inviabilidade de tal procedimento <i>é</i> patente, UMA VEZ QUE exigiria a determinação de um sistema que por sua natureza é probabilista. (CIB)</p> <p>Quem ali <i>está</i> só o pode ser por um milagre, JÁ QUE deveria estar no cemitério. (AL)</p> <p>A coordenação nasce do eixo paradigmático, VISTO QUE todos os membros de um paradigma poderiam, hipoteticamente, comutar com aquele que <i>está</i> presente em um ponto da cadeia sintagmática. (SUC)</p> <p>Nesse contexto não cabem as leis estatísticas POIS QUE elas refle- tiriam apenas a existência de movimentos mais complexos. (EC)</p>
<p>P: PRESENTE INDICATIVO C: FUT. PRET. IND.</p>	<p>Mas ousou fazê-lo, baseado no escrito popular de sua gente, PORQUE acredita que esse povo sofre. (AC)</p> <p>COMO os dentes da frente são fundamentais para dilacerar o alimento, os pesquisadores concluíram que o ramapiteco não rasgava comida com os dentes, mas com as mãos. (DST)</p> <p>A solicitação de aumento do preço "in natura" foi encaminhada no final do ano passado à Superintendência Nacional de Abas- tecimento, UMA VEZ QUE o produto <i>é</i> tabelado nacionalmen- te. (AP)</p> <p>DADO QUE boa parte das detentas têm relacionamentos com homens também presos, criou-se uma mecânica de viabilização desses encontros interprisoniais. (VEJ)</p> <p>Alguns deles já se passaram para o PPB, VISTO QUE, ao que tudo indica, fazer oposição aí não dói quase nada. (OI)</p> <p>Levei-o para conhecer melhor a grande unidade e ele pôde sentir, por si mesmo, nossas qualidades e deficiências, POIS QUE o pára-quedista <i>é</i> sobretudo sincero e não sabe esconder o que pensa e o que faz. (OL)</p> <p>Disse nome pra minha tia POR CAUSA QUE ela <i>é</i> uma chata. (REA)</p>
<p>P: PRET. PERF. IND. C: PRET. PERF. IND.</p>	<p>Perdeu o País, PORQUE nos dias em que os portuários cruzaram os braços o prejuízo sofrido pela economia (...) somou muitos milhões de cruzeiros. (ESP)</p> <p>Neblinava pelos baixos quando Piano entrou na cidade, no outro dia. COMO chegou, procurou o vigário, mas ele não haverá retornado ainda. (VER)</p> <p>Os resultados beneficiaram o Nordeste algodoeiro, PORQUANTO foram conduzidos estudos de adubação e técnicas de cultivos. (DS)</p> <p>O número delas (pequenas propriedades) não cresceu, UMA VEZ QUE, à decadência da produção cafeeira na região, seguiu-se o incremento da produção do algodão, no decorrer dos anos 30. (BF)</p>

Continuação	
<p>P: PRET. PERF. IND. C: PRET. PERF. IND.</p>	<p><i>Jamais alguém pensou penetrar no grande Museu dos Membros amputados, bens pátrios, e de lá roubar o que perdeu – VISTO QUE mereceu que o Estado lhe amputasse um braço. (CCI)</i> <i>É obra de preço incalculável, mas só custou a ideia e a execução, POIS QUE em tudo a fé e a natureza obriram com união. (CJ)</i></p>
<p>P: PRET. PERF. IND. C: PRET. IMPERF. IND.</p>	<p><i>Foi uma velha que me vendeu barato, PORQUE ia se mudar. (AC)</i> <i>COMO falava para um mundo de acácios, para uma época de acácios – ninguém percebeu o óbvio ululante, ou seja, que aquilo era acácio do puro, do legítimo, do escocês. (ESP)</i> <i>Rumores de outro aparelho despertaram-lhe a atenção para o perigo que ainda corria, PORQUANTO deviam estar à sua procura. (PRE)</i> <i>Convidei-o gentilmente a tomar uma garrafa de vinho no balcão, JÁ QUE não dispúnhamos de muito tempo para sentar-nos. (AL)</i> <i>Mas, quanto à rainha Amélia, achei que seria mais educado ir avisá-la pessoalmente, TANTO MAIS QUE residia ela pertinho da rua de Lubeck, à rua de Longchamps, perto da avenida Kleber. (IS)</i> <i>O governo revolucionário interveio nas contas bancárias da companhia, UMA VEZ QUE não considerava justa a medida. (ESP)</i> <i>A partir do surgimento do Penny Black, VISTO QUE a etiqueta com a efígie da rainha tinha por fim validar a correspondência, isto é, autenticar o pagamento antecipado do porte, por simples analogia, deu-se à etiqueta o nome de selo. (FIL)</i> <i>Demorei a vir, mas foi POR CAUSA QUE não queria chegar aqui com as mãos abanando. (SA)</i></p>
<p>P: PRET. PERF. IND. C: PRET. MAIS- -QUE-PERF. IND.</p>	<p><i>Derrotados, (os trutes) tumultuaram seu período presidencial, PORQUE o Presidente Artur Bernardes, quando governador de Minas Gerais, recusara-se a assinar o contrato com a Itabira Iron. (AR-O)</i> <i>COMO Deodoro renunciara depois de apenas oito meses de governo, os opositores a Floriano entenderam que ele deveria convocar novas eleições presidenciais. (HIB)</i> <i>Depois foi o tataraneto Duda (...) quem surpreendeu a velha com um pedido de dinheiro, JÁ QUE o pai aplicara tudo no open e estava desprevenido. (AVL)</i> <i>E nunca mais Vírsio sentiu no peito opressão, POIS QUE, não sabendo chorar, encontrara enfim, nos olhos torneados do violino, a lágrima de som que lhe aquietava a alma. (G)</i></p>
<p>P: PRET. PERF. IND. C: PRET. MAIS-QUE- -PERF. IND.-COMP.</p>	<p><i>Me senti abandonado no quarto do hotel, PORQUE ela havia partido. (B)</i></p>

Continuação

<p>P: PRET. PERF. IND. C: PRET. MAIS-QUE- -PERF. IND.-COMP.</p>	<p><i>Nada pude dizer quanto às ameaças de crescimento desigual, UMA VEZ QUE não havia acompanhado o rapaz desde a idade de oito ou dez anos. (AE)</i></p> <p><i>Jamais os problemas de adaptação a uma sociedade em mudança adquiriram, porém, a feição com que se desenham em nosso tempo, VISTO QUE jamais havam sido tão amplas, tão profundas e tão rápidas. (ME-O)</i></p>
<p>P: PRET. PERF. IND. C: FUTURO INDICATIVO</p>	<p><i>O secretário da Agricultura salientou a importância da instalação do Programa de Defesa do Consumidor – Prodec – nos bairros de João Pessoa, UMA VEZ QUE atenderá a toda a população sem que seja necessário o seu deslocamento ao centro da cidade. (AU)</i></p> <p><i>Ambos os problemas apresentaram-se como da maior importância, POIS QUE definirão a política parlamentar a ser seguida pela Oposição. (CRU)</i></p>
<p>P: PRET. PERF. IND. C: FUT. PRET. IND.</p>	<p><i>Não levou PORQUE meu pai mataria você. (ANB)</i></p> <p><i>Determinei todas as medidas necessárias ao aceleração da montagem da Fábrica de Cabo Frio, UMA VEZ QUE qualquer retardamento poderia resultar em paralização, talvez, irreparável. (JK-O)</i></p> <p><i>Decidi não pensar mais no caso, JÁ QUE não chegaria mesmo a conclusão alguma. (AFA)</i></p> <p><i>Só Tio Laudônio (...) foi quem continuou calmo, POIS QUE coisa alguma poderia pô-lo de outro jeito. (SA)</i></p>
<p>P: PRET. PERF. IND. C: PRET. IMPERF. SUBJ.</p>	<p><i>COMO Sílvio esboçasse o movimento de se erguer, Angela fez sinal para que se detivesse. (A)</i></p> <p><i>COMO Sérgio nada dissesse, procurou se despedir. (A)</i></p> <p><i>E, desse jeito, VISTO QUE Turíbio Todo talvez fosse ainda mais ladino e arisco, durante dois meses as informações foram vasqueiras e vagas, e nunca se soube bem por onde então eles andaram ou por quais lugares foi que deixaram de andar. (SA)</i></p>
<p>P: PRET. IMPERF. IND. C: PRESENTE INDICATIVO</p>	<p><i>Nem espiar o movimento da rua ela podia, PORQUE além das grades, que atrapalham, a janela é baixinha, a parede é grossa e o peitoril deve ter quase um metro de fundo. (AV)</i></p> <p><i>Dias chegava em casa, no bairro Boa Vista e, COMO a rua é estreita, dava marcha à ré no carro, um Volkswagen verde. (ESP)</i></p> <p><i>Eu estava banhado, penteado e trajado decentemente, mas continuava tão pobre quanto antes, se não mais ainda, JÁ QUE os planos de um sujeito bem vestido são sempre mais astronômicos do que os de um simples mendigo. (AL)</i></p>

Continuação	<p>Esse lenço tinha uma segunda função, que era a proteção contra a navalhada, VISTO QUE dificilmente uma lâmina corta seda pura. (CAP)</p> <p>O escritor de “Sarças de Fogo” negava a existência, entre nós, do parnasianismo, PORQUANTO não há impassibilidade. (FI)</p>
<p>P: PRET. IMPERF. IND. C: PRET. PERF. IND.</p>	<p>Antes dos quinze anos amava violentamente, PORQUE o beijo foi uma descoberta perturbadora. (AF)</p> <p>Este problema decorria da impossibilidade de utilização da população indígena, aliás escassa, UMA VEZ QUE esta se apresentou pouco produtiva para o trabalho agrícola. (HB)</p> <p>Deviam ser apenas dez por dez por cento do efetivo total do exército guarani sob as ordens dos padres, JÁ QUE o Padre Sepp mais de uma vez proclamou que as missões não teriam muitos problemas em formar, em espaço de pouco tempo, um exército de trinta mil índios. (BV)</p> <p>Dessa forma, nada havia de livre ou de secreto na maneira de votar; PORQUANTO sempre existiu a coerção, inclusive com a presença maciça de capangas do Coronel. (CRO)</p>
<p>P: PRET. IMPERF. IND. C: PRET. IMPERF. IND.</p>	<p>Sentia-se protegida PORQUE ele era muito parecido com ela. (AF)</p> <p>O recurso à violência tornava-se cada vez mais problemático. TANTO MAIS QUE a opinião pública, um pouco desinteressada pelo drama, começava a duvidar do alcance da tal operação. (MAN)</p> <p>Não tinha a menor pressa de falar, UMA VEZ QUE o assunto era de tão somenos importância. (A)</p> <p>As limitações do movimento anarco-sindicalista se refletiam nas suas reivindicações exclusivamente econômicas, negando sempre a luta propriamente política e sequer exigindo do Estado uma legislação trabalhista, DADO QUE os anarquistas eram contrários às leis do estado. (SIN)</p> <p>A questão, em 1889, era conceder-se o self-government às províncias, POIS QUE o povo brasileiro, em conjunto, governava-se. (DC)</p> <p>De especial só tinha o avarandado, onde todo dia de tarde, depois do almoço, D.a Leonor vinha sentar, e assim era vista ali, com a sua almofada de fazer renda. PORQUANTO era perita neste serviço, que além do mais a distraía. (LOB)</p> <p>– Por que é que ele estava te batendo? – POR CAUSA QUE ele queria tomar de mim estas mandioquinhas ensopadas. (SA)</p>
<p>P: PRET. IMPERF. IND. C: PRET. MAIS- -QUE-PERF. IND.</p>	<p>Não lhe custava muito porque não tivera ainda um orgasmo. (AF)</p> <p>(O motor) estava acionado pela usina de emergência, uma vez que a chave geral do Teatro fora desligada. (BB)</p> <p>Ela e a família deviam ter endurecido em Campos ou em Ubatuba, JÁ QUE tudo acontecera num feriado prolongado. (BL)</p>

Continuação	
<p>P: PRET. IMPERF. IND. C: FUT. PRET. IND.</p>	<p>(Os interesses) não podiam ser os dele, PORQUE nada daquilo ele poderia sentir nem realizar com os meios a seu dispor. (AE) COMO o poder municipal era fraquíssimo e quase nada poderia oferecer ou pesar nessa barganha, os coronéis revestiam-se da autoridade municipal. (CRO) Não queria que a esposa ou os filhos soubessem dos meus haveres PORQUANTO poderiam abusar nas despesas. (PCO)</p>
<p>P: PRESENTE CONTÍNUO C: PRET. PERF. IND.</p>	<p>Os 30.000 francos estou acabando de gastá-los ao meu modo (...) DADO QUE sempre vivi au jour le jour e não me interessa levar nem um centimo para o inferno. (AL)</p>
<p>P: PRESENTE CONTÍNUO C: PRET. PERF. IND. -COMP.</p>	<p>Nós estamos justamente atravessando uma crise de relacionamento PORQUE ela tem procurado experiências extraconjugais. (ANB)</p>
<p>P: PRESENTE CONTÍNUO C: PRET. IMPERF. IND.</p>	<p>Só estou falando, PORQUE o escarro estava cheio de sangue. (AB)</p>
<p>P: FUTURO INDICATIVO C: PRESENTE INDICATIVO</p>	<p>A substituição acontecerá, segundo o pesquisador, PORQUE são altos os custos para a obtenção da matéria-prima do coqueirinho. (AGF) COMO o autor dessas páginas é um diplomata, com prazer aconselhará os jovens que sintam o chamado da vocação diplomática a escrever ao Instituto Rio Branco. (DIC) Reforma esta que não poderá ser provisória, UMA VEZ QUE a ascensão do futebol local está na dependência direta disso. (CB) Guardaremos essas obras pelo menos como documentos de ordem histórica, que nos tocam em particular, DADO QUE as fontes de nossa arte moderna e de nossa arquitetura passam certamente por certas pesquisas. (MH) E JÁ QUE a senhora também ignora quais as atividades de seu marido, não poderá excluir a hipótese de que ele seja um dos elementos responsáveis pelo Partido. (AS) Mais barato sairá ao dono dele nutrir três elefantes a pudim de leite antes de tentar manter aquela desgraceira a capim puro, POIS QUE no comer é ele primeiro sem segundo. (TR)</p>
<p>P: FUTURO INDICATIVO C: PRET. PERF. IND.</p>	<p>JÁ QUE você saiu, o que é que vai fazer agora? (COT)</p>
<p>P: FUTURO INDICATIVO C: PRET. IMPERF. IND.</p>	<p>O resto se diluía e escapava numa singular modéstia de traços, que não direi vulgares, porque em torno dela o que perdurava, como expressão de caráter, de vida interior, era a aparência de virtude. (AV) COMO o velho reino das Duas Sicílias não era, por então, um modelo, concordaremos que, talvez, fosse razoável esta crítica universal ao sistema social e econômico da época. (DC)</p>

Continuação	
<p>P: FUTURO INDICATIVO C: FUTURO INDICATIVO</p>	<p>Não haverá o problema de dinheiro no tempo, PORQUE os recursos disponíveis no início do período 1 gerarão os resultados para o final do período 1. (ANI)</p> <p>(Na eleição do Presidente da República) alcançar-se-á em cheio o objetivo visado, UMA VEZ QUE o eleito será, efetivamente, o Presidente da República. (D)</p> <p>Uma das características essenciais de toda a contestação da juventude vai ser a ênfase na afirmação da individualidade, DADO QUE (...) vai afastar esta população jovem das formas mais tradicionais e disponíveis de luta política. (CTR)</p> <p>A esta conspiração se juntará o trabalho de propaganda do comunismo entre os intelectuais e estudantes e operários, POIS QUE atrás das relações diplomáticas virão as relações culturais. (SI-O)</p> <p>A vida em tal escola será normalmente educativa, PORQUANTO a comunidade de trabalho despertará o sentimento de solidariedade. (PE)</p>
<p>P: PRESENTE SUBJUNTIVO C: FUTURO INDICATIVO</p>	<p>As crianças que se arrumem, disse Solange, JÁ QUE nós vamos nos encharcar à toa, por causa dela, não vamos também deixar Basílio nos esperando a perder de vista. (CON)</p>
<p>P: FUTURO PRETÉRITO IND. C: PRESENTE INDICATIVO</p>	<p>Aí, se agente superasse isso (...) haveria, em seguida, a barreira ideológica. PORQUE as pessoas que fazem o dito teatro “de esquerda” (ele frisa as aspas) são autoritárias e acham que o outro lado é ruim. (AMI)</p> <p>O mesmo ocorreria em relação a uma política que incentivasse o processamento local da produção agrícola, DADO QUE as agroindústrias também têm uma demanda sazonal de força de trabalho, com pico na mesma época das colheitas. (AGR)</p>
<p>P: FUTURO PRETÉRITO IND. C: PRET. PERF. IND.</p>	<p>Seria injusto atribuir a efabulação de Malazarte puramente a influência de O Estrangeiro, UMA VEZ QUE a história desse romance malogrado me foi sugerida por um fato ocorrido com minha própria família. (FAN)</p>
<p>P: FUTURO PRETÉRITO IND. C: PRET. IMPERF. IND.</p>	<p>A candidatura da deputada Lúcia Braga seria um contrato de risco PORQUE estava possível de ser alcançado pelos limites da Lei. (CRP)</p> <p>COMO em 1500, quase nenhum produto brasileiro tinha importância comercial, Portugal, caso desejasse lucrar com suas novas terras, precisaria primeiro produzir alguma mercadoria. (HIB)</p> <p>Se ele estivesse dentro do carro, claro está que teria ali deixado suas impressões digitais, UMA VEZ QUE não tinha nenhum motivo para destruí-las. (CRU)</p> <p>Para mim ele poderia até ter sido um inquisidor por algum tempo, enquanto bispo, JÁ QUE não era dominicano. (ACM)</p>

Continuação	
P: FUTURO PRETÉRITO IND. C: PRET. MAIS-QUE- -PERF. IND.	<i>Leo pagaria uma cerveja, POR ISSO QUE descobrira no fundo dum bolso o suficiente para custear uma cerveja. (DES)</i>
P: FUTURO PRETÉRITO IND. C: PRET. MAIS-QUE- -PERF. IND.-COMP.	<i>O batalhão embarcaria no dia seguinte, VISTO COMO não tinha podido organizar nenhuma resistência. (CRU)</i>
P: FUT. PRET. INDIC. N: PRET. PERF. CONTÍNUO	<i>O Senhor Jesus Cristo teria considerado errado o provérbio, UMA VEZ QUE andou conversando com os publicanos e as meretrizes. (LE-O)</i>
P: FUT. PRET. IND. C: FUT. PRET. IND.	<i>Ela nunca haveria de me matar, PORQUE estaria perdida. (AFA) Eu poderia até dormir com essa mentirosa, JÁ QUE teríamos que representar o papel de felizes “um-ano” de casados. (FAV) Haveria, assim, uma certa relação entre o bloqueio da transmissão ao longo de um nervo e o bloqueio sináptico na placa motora terminal, PORQUANTO, ambos dependeriam da ação de drogas possuidoras de uma função amônio quaternário. (FF) Nenhum deles, no momento, poderia ser posto em termos de candidato oficial do partido, POIS QUE significariam, naturalmente, um fortalecimento do partido. (CRU)</i>
P: PRET. PERF. IND. - COMP. C: FUT. PRET. IND.	<i>Essa menor sensibilidade ao efeito excitativo apresentada por algumas pessoas tem sido entendida pelos pesquisadores como um fator capaz de limitar, nesses indivíduos, a tendência ao consumo abusivo de álcool – UMA VEZ QUE os efeitos prazerosos da euforia não poderiam se fazer sentir. (FOC)</i>
P: IMPERAT./PRES. SUBJ. C: PRESENTE INDICATIVO	<i>Não me venha mais com prepotência, PORQUE aqui o senhor não corta árvore nenhuma. (ANA) Deixemos uma pequena margem aos inúteis, aos vagabundos, às aventureiras e aos tontos PORQUE dentro de algum deles, como sorte grande da fantástica loteria humana, pode vir a nossa redenção e a nossa glória. (B) Tomai sobre vós o meu jugo. POIS QUE meu fardo é leve. (UC)</i>
P: IMPERAT./PRES. SUBJ. C: PRESENTE INDICATIVO	<i>Os que não queiram ouvir a voz da razão, que paguem o preço do desespero, PORQUE a ordem será mantida pelo governo de Pernambuco. (AR-O) Mamãe, prepare o beliche QUE vou levar dois colegas de Brasília. (VIS)</i>
P: IMPERAT./PRES. SUBJ. C: FUTURO INDICATIVO	<i>Eles que aguardem porque estão chegando os Jacomino. (ARI)</i>

Continuação

P: PRET. MAIS-QUE- -PERF. IND. C: PRET. MAIS-QUE- -PERF. IND.	<i>Mesmo sabendo-a amante de Sérgio, fora PORQUE o quisera, PORQUE fizera questão de imaginá-la vítima de Sérgio. (A)</i> <i>Foi o seguinte o depoimento de Fonteyn: que decidira, na ante- véspera, dançar Gisele, UMA VEZ QUE sentira a plateia fria quando de sua segunda exibição do Lago. (BB).</i>
P: PRET. MAIS-QUE- -PERF. IND. C: PRET. IMPERF. IND.	<i>Dona Zoraide informara que minha atitude causara surpresa, POIS QUE eles me consideravam como amigo. (DE)</i>
P: PRET. MAIS-QUE- -PERF. IND. C: PRET. PERF. IND.	<i>Fechara simplesmente os olhos a tudo, de modo deliberado, PORQUE esta lhe pareceu a melhor forma de agir. (AV)</i>
P: PRET. MAIS-QUE- -PERF. IND.-COMP. C: PRET. IMPERF. IND.	<i>Tinha sido condicionado para se esquecer, jamais olhar o fundo dele mesmo, PORQUE muito mais agudo era o que estava a sua volta. (BE)</i>
P: PRET. MAIS-QUE- -PERF. IND.-COMP. C: PRET. PERF. IND.	<i>Só não tinha ido antes PORQUE concluí que deixá-los a sós seria pior. (AFA)</i>

C) AS CONJUNÇÕES CONDICIONAIS.

AS CONSTRUÇÕES CONDICIONAIS

1 O modo de construção

Em português, a análise das construções **condicionais** complexas pode ser representada na análise das orações iniciadas pela conjunção **SE**. **Construções condicionais** são, em princípio, **enunciados** da forma

SE	ORAÇÃO CONDICIONAL	ORAÇÃO PRINCIPAL
-----------	---------------------------	-------------------------

ou

ORAÇÃO PRINCIPAL	SE	ORAÇÃO CONDICIONAL
-------------------------	-----------	---------------------------

Como em

<i>SE</i>	Oração condicional	<i>SE eu faço isso</i>
	Oração principal	<i>estou faltando a minha promessa. (PP)</i>

	Oração principal	<i>Naturalmente esta lista poderia ser aumentada consideravelmente</i>
<i>SE</i>	Oração condicional	<i>SE quiséssemos. (BEB)</i>

Outras **conjunções** expressam a mesma relação básica entre duas **orações**. São **conjunções condicionais**:

CASO

CASO a senhora não preste contas, levaremos o problema ao novo Presidente do Estado. (DZ)

Os pais olham para ela, atentos, vigilantes para prestar-lhe auxílio CASO tivesse dificuldade. (BOC)

A paralisação, CASO ocorra, vai pegar o parque industrial do açúcar no início da safra. (JA)

QUE

Você não pode ver flor QUE não corra logo para cheirar. (VB)

Algumas **conjunções condicionais** são compostas, isto é, constituem o que tradicionalmente se denomina **locuções conjuntivas**, que têm, normalmente, o elemento **QUE** como final:

DESDE QUE

DESDE QUE não sejam anônimas, as denúncias são apuradas, doa a quem doer. (VEJ)

Aceitava, sem examinar, qualquer caminho, DESDE QUE parecesse mais curto. (PER)

CONTANTO QUE

CONTANTO QUE pudesse ler e escrever – o mais não tinha muita importância. (COR-O)

Tudo servia, tudo era bom, CONTANTO QUE o levasse mais rapidamente ao ponto desejado. (PER)

UMA VEZ QUE

UMA VEZ QUE essa premissa seja absorvida, a política degenera numa função correlativa à administração empresarial. (IS)

A redução não significa prejuízo para os cotistas, UMA VEZ QUE não se altere a rentabilidade da cota. (VIS)

A MENOS QUE

A MENOS QUE o velho mantenha uma vida produtiva e participante, será condenado à marginalidade. (PFI)

Seja lá o que for, ele o fará, A MENOS QUE eu impeça. (CH)

Pensando melhor, sabia que nenhum psiquiatra, psicanalista nenhum, A MENOS QUE estivesse na frente dele, na hora da bala, o salvaria do destino traçado, cada vez mais destino, cada vez mais fatal. (BH)

SEM QUE

A democracia não será efetiva sem liberdade de informação e não será exercida SEM QUE esta esteja assegurada a todos os veículos de comunicação social. (AP)

A NÃO SER QUE

A NÃO SER QUE você prefira ir a um teatro (olha o relógio de pulso) ainda dá tempo. (E)
Nunca se interessara pela opinião dos outros A NÃO SER QUE fosse a mesma que a sua. (BOI)

A conjunção **SE**, colocada em **foco** por um **advérbio de exclusão**, resulta nas expressões conjuntivas **SALVO SE** e **EXCETO SE**, que correspondem a **A NÃO SER QUE**:

SALVO SE

Produtos da Zona não poderão ser reexportados pelos países importadores, SALVO SE houver prévio acordo com o país interessado. (CPO)

O governo pode expulsar do território nacional o estrangeiro nocivo à ordem pública, SALVO SE seu cônjuge for brasileiro e SE tiver filho brasileiro, dependente de economia paterna. (D)

EXCETO SE

O jogo será reiniciado por um tiro livre indireto concedido à equipe adversária, do lugar onde ocorreu a infração EXCETO SE cometida dentro da própria área de meta. (FUT)

A noção de condicionalidade pode mesclar-se a uma outra noção expressa por um determinado conectivo. É o que ocorre, por exemplo, com construções **temporais** que, em determinados **tempos verbais**, têm matiz **condicional**:

Mesmo os livros velhos, QUANDO aparecem sob nova encadernação, ou em exemplares novos, encontram leitores. (BIB)

Vamos mudar de assunto que o Fontoura se irrita QUANDO a gente fala nele. (Q)

Obs.: Esta questão é tratada no capítulo sobre **Conjunções temporais**, em 3.2.2.

2 As relações expressas

2.1 As conjunções condicionais entram nas construções que exprimem o que genericamente se pode designar como **condição**.

A indicação mais tradicional e comum que se faz para as construções **condicionais** diz respeito às relações lógico-semânticas expressas, que assim se enunciam (nomeando-se **p** à primeira oração e **q** à segunda):

“se **p**, **q**” \Rightarrow “**p** verdadeiro e **q** verdadeiro”.

Dentro de uma construção **condicional**, a **oração** que exprime condição (tradicionalmente, a **subordinada**) é chamada **prótase**, e a que exprime o que é condicionado (a **nuclear**, ou **principal**) é chamada **apódose**. Diz-se que a construção se apoia basicamente numa hipótese, razão pela qual o termo **período hipotético** é o que está presente, nos estudos clássicos, como designação genérica das construções **condicionais**.

Considera-se que a relação que se instaura entre o conteúdo da **condicionante** (**prótase**) e o conteúdo da **condicionada** (**apódose**) é uma relação do tipo:

ORAÇÃO 1: **condição para realização** $\Rightarrow \Rightarrow \Rightarrow \Rightarrow \Rightarrow \Rightarrow \Rightarrow \Rightarrow \Rightarrow \Rightarrow$
ORAÇÃO 2: $\Rightarrow \Rightarrow$ **consequência / resultado da resolução da condição enunciada**

É um resultado que se resolve, na ORAÇÃO 2, em

- a) **realização/ fato**;
- b) ou **não realização / não fato**;
- c) ou **realização eventual / fato eventual**.

Assim, nesse tipo de consideração, já se prevêem três grandes grupos de construções ligadas a uma **oração condicionante**:

- a) dada a realização / a factualidade da **oração condicionante**, segue-se, necessariamente, a realização / a factualidade da **oração condicionada**:

SE tudo está desse jeito, eu não posso confiar! (PEM)

- b) dada a não realização / a não factualidade da **oração condicionante**, segue-se, necessariamente, a não realização / a não factualidade da **oração condicionada**:

Pois olhe, SE o Natel tivesse escolhido o secretariado logo que saiu a indicação, a essas horas ele seria o governador eleito de São Paulo. (BOC)

- c) dada a potencialidade da **oração condicionante**, segue-se a eventualidade da **oração condicionada**:

Quer dizer que, SE eu chegar às nove, a revista vai vender de novo, os anunciantes vão voltar, vai ser uma beleza! (RE)

2.2 Entretanto, não é apenas esse tipo de relação que está expresso nas construções **condicionais**. De um ponto de vista da organização da informação no texto, verifica-se que as **orações condicionais** antepostas, que são as mais frequentes, constituem, em geral, um ponto de apoio para referência, um **tópico** discursivo. Sendo assim, as **orações condicionais** formam uma espécie de **moldura de referência** em relação à qual a **oração principal** é factual, ou apropriada. Além disso, frequentemente nessas **orações** está uma informação que não é dita como novidade.

Para entender-se essa consideração das **orações condicionais** como porções do enunciado em que o falante coloca informações que ele considera que não são novas para o seu ouvinte, é interessante pensar na similaridade existente entre as construções **condicionais** e as **perguntas polares**. Uma aproximação entre **tópicos** e **prótases** é observável nos significados de determinadas interações que podem ser pensadas como explicativas das construções **condicionais**. Tomem-se como exemplo as três ocorrências anteriores.

Inicialmente, as duas primeiras:

SE tudo está desse jeito, eu não posso confiar! (PEM)

A: Tudo está desse jeito, não é?

B: (Concordância)

A: (Então) eu não posso confiar.

Pois olhe, SE o Natel tivesse escolhido o secretariado logo que saiu a indicação, a essas horas ele seria o governador eleito de São Paulo. (BOC)

A: O Natel escolheu o secretariado logo que saiu a indicação?

B: (Discordância)

A: (Então) a essas horas ele não é o governador eleito de São Paulo.

É como se o falante A propusesse uma questão e obtivesse o consentimento – ou o não consentimento – de B para a validade do que ele propôs. Isso significaria que ambos estariam concordando sobre a validade – ou a não validade – dessa **proposição**, e essa concordância (ou discordância) passaria a funcionar como base para o que A diz em seguida. Assim, a contraparte **declarativa** da pergunta de A é estabelecida como um ponto de apoio para a declaração que A faz em seguida.

É algo como:

- Para a primeira das ocorrências:

1) Pergunta

Tudo está desse jeito, não é?

2) Contraparte declarativa dessa pergunta

(Sim.) Tudo está desse jeito.

3) Estabelecimento dessa declaração como condicionante

SE tudo está desse jeito, eu não posso confiar! (PEM)

- Para a segunda das ocorrências:

1) Pergunta

O Natel escolheu o secretariado logo que saiu a indicação?

2) Contraparte declarativa dessa pergunta

(Não.) O Natel não escolheu o secretariado logo que saiu a indicação.

3) Estabelecimento dessa declaração como condicionante

SE o Natel tivesse escolhido o secretariado logo que saiu a indicação, a essas horas ele seria o governador eleito de São Paulo. (BOC)

A partir desse raciocínio, o que a **oração condicional** anteposta apresenta, em geral, é uma parte do **conhecimento partilhado** entre o falante e o ouvinte, e, como tal, constitui uma base selecionada pelo falante para assentar a porção seguinte de seu **discurso**. Isso observa-se nos contextos reais mais amplos, nos dois casos.

- Na primeira das ocorrências:

Que no mundo eu conheço, todos só querem vantagem, só querem tirar pra si. A força está com o dinheiro, palavra não vale nada, honra não paga comida. SE tudo está desse jeito, eu não posso confiar! (PEM)

O que está assentado, aí, entre os dois interlocutores, antes de se iniciar a construção **condicional**, é que *tudo está do seguinte jeito: todos só querem vantagem etc...*

- Na segunda das ocorrências:

– *E quando é então, me diga, que eu devo escolher os secretários?*
– *Mas é evidente, logo que você foi indicado pelo Palácio do Planalto.*
– *Você está maluco. Veja o caso do Natel.*
– *Pois olhe, SE o Natel tivesse escolhido o secretariado logo que saiu a indicação, a essas horas ele seria o governador eleito de São Paulo.* (BOC)

O que está assentado, aí, entre os dois interlocutores, antes de se iniciar a construção **condicional**, é que *os secretários devem ser escolhidos logo que o Palácio faz a indicação*, mas que *Natel não escolheu* – como devia – *o secretariado logo que saiu a indicação*.

Verifique-se, agora, a terceira das ocorrências:

SE eu chegar às nove, a revista vai vender de novo, os anunciantes vão voltar, vai ser uma beleza! (RE)

A: Eu vou chegar às nove?

B: (Dúvida)

A: (Então): (No caso de concordância) a revista vai vender de novo, os anunciantes vão voltar, vai ser uma beleza!

(No caso de discordância) a revista não vai vender de novo, os anunciantes não vão voltar, não vai ser uma beleza!

Pode-se pensar, neste caso, no estabelecimento de um **tópico** por contraste, por uma interação em que a pergunta seja de alternância, ou **alternativa**:

1) Pergunta

Vai chegar às nove ou não?

2) Contraparte declarativa dessa pergunta

Pode ser que chegue às nove.

3) Estabelecimento dessa declaração como condicionante

SE chegar às nove, a revista vai vender de novo, os anunciantes vão voltar, vai ser uma beleza! (RE)

No caso das duas primeiras ocorrências, o **tópico** é estabelecido pelo contexto anterior, e, portanto, carrega informação que não constitui novidade completa para o interlocutor.

Neste terceiro caso, o **tópico** não constitui algo que já tenha sido informado no **discurso**, mas constitui uma informação que resulta de um acordo que o falante solicita de seu ouvinte: a pergunta constitui um pedido para afirmação ou reconhecimento da existência do **tópico**.

3 A ordem nas construções condicionais

A maior parte das construções **condicionais** traz a **oração** subordinada **antes** da principal. Considerada a construção do ponto de vista lógico-semântico (tratado na Par-

te 1), pode-se invocar um princípio de **iconicidade** que favoreça essa anteposição da oração condicionante, prevendo-se para a sequência a seguinte configuração:

- 1) enuncia-se primeiro a ocorrência de um **estado de coisas** como **assentamento de uma condição (prótase)**, que pode ou não ser satisfeita;
- 2) a partir daí (e, portanto, em subsequência), enuncia-se um **estado de coisas** como **factual / contrafactual / eventual (apódose)**, em dependência do preenchimento daquela condição.

Como os **enunciados** da língua não são peças lógicas, entretanto, supõe-se que a **iconicidade** pode ser muito mais produtivamente avaliada em termos discursivos, já que a natureza de **tópico** que se pode atribuir às **condicionais** responde facilmente pela tendência de sua ocorrência no início do enunciado.

- 1) enuncia-se primeiro o **tópico**, isto é, aquela porção do discurso sobre a qual se vai dizer alguma coisa;
- 2) em subsequência, enuncia-se o que se diz sobre esse **tópico**.

4 Os subtipos das **construções condicionais**

4.1 As denominações dos diferentes subtipos

A tradição classifica as construções **condicionais**, ou “períodos hipotéticos”, em três tipos: **reais**, **irreais** e **eventuais**.

O que se diz tradicionalmente é que o período “real” repousa sobre a realidade: o **enunciado** da **prótase** é concebido como **real**, e, a partir daí, o **enunciado** da **apódose** é concebido como uma consequência necessária, e, portanto, também **real**. Ocorre que essa generalização, que tem base lógica, não se confirma quando se avaliam usos efetivos da língua.

Em primeiro lugar, não se pode falar em “realidade”, em referência ao que aparece num **enunciado**, já que a realidade não se confunde com a linguagem: **real** ou **não real** não é, nunca, o que está dito, mas aquilo que realmente ocorre, ou seja, os **estados de coisas**. Assim, não se pode dizer que, no primeiro exemplo apresentado em 2.1 para construção **condicional** (*Se tudo está desse jeito, eu não posso confiar!*), esteja sendo afirmada a **realidade** de um **estado de coisas**. O que está afirmada, aí, é a **factualidade** do que é dito, isto é, da **proposição**. Assim, de um modo mais exato, essas construções podem ser denominadas **factuais**, e não **reais**.

Nesse enunciado, o que ocorre, pois, é que:

- a) não está garantido ser realmente **verdade** que “tudo está desse jeito”, e que “ele não pode confiar”;
- b) mas o falante **afirma** que “tudo está desse jeito” (esteja, ou não esteja “desse jeito”, na realidade) e que isso condiciona um **fato**, o fato de “ele não poder confiar”.

O mesmo raciocínio pode estender-se às construções tradicionalmente denominadas **irreais**, que, consideradas desse ponto de vista, podem ser mais fielmente denominadas **contrafactuais**.

4.2 As condicionais factuais / reais

4.2.1 Pode-se dizer que são **factuais** construções **condicionais** do tipo de:

SE meus antepassados vieram, é claro que os dele vieram também. (AC)

Loteria, Padre, que história é esta, SE passo anos sem comprar sequer uma tirinha de bilhete de loteria! (AM)

SE não me encontrou no jornal, por que, ao chegar, não verificou se eu já estava em casa? (AFA)

Parabéns por quê, SE não faço anos; SE não vou ser prefeito; SE continuo a ser apenas aquilo que sempre fui e continuo a ser, isto é, um ninguém? (AM)

Nesses casos, a natureza **factual** da construção **condicional** muitas vezes vem realçada por um elemento conclusivo / resumitivo (**então**) que ocorre na **oração principal**:

*SE o senhor não recebeu, eu **então** vou apurar quem engoliu o telegrama.* (AM)

– *Pois não vinha da Itália. – Vera castigava a mãe.*

– *SE não vinha da Itália, **então** de onde vinha?* (ANA)

Assim se pode indicar o processo de condução dos enunciados:

a) *SE/desde que (é um fato que) o senhor não recebeu o telegrama,*

b) ***então** (daí, em consequência) eu vou apurar quem o engoliu.*

a) *SE/desde que (é um fato que) não vinha da Itália,*

b) ***então** (daí, em consequência) de onde vinha?*

Em todas essas **construções condicionais factuais**, verifica-se que:

- a) o elemento **SE** encabeça um fato apresentado como “verificado”: diz-se que esse fato é ou **não é**, embora colocando-se a **proposição** no âmbito do verificador de factualidade **SE**;

- b) o outro segmento que contrabalança a construção constitui outro fato, do qual, em vista do primeiro fato verificado, também se diz que **é**, ou que **não é**.

Pode-se dizer que existe, aí, uma relação **factual implicativa** entre o fato expresso pela proposição antecedente e o fato expresso pela consequente. Isso significa que um fato, enunciado como condição já preenchida, **implica** outro, simplesmente enunciado.

4.2.2 O universo das construções **condicionais** factuais não se reduz, porém, a esse uso que marca muito evidentemente um valor conclusivo da **oração** principal. Outra construção **condicional factual** muito comum é do tipo de:

SE ela não fala contigo é porque não soubeste dialogar com ela. (BOC)

SE eu digo é porque tem! (PEM)

Também nesses casos há um fato que é assentado, e a **conjunção SE** vem lembrar que houve uma “verificação” dessa factualidade, ou que se encarou esse fato pela óptica de um preenchimento de condição. A segunda parte da construção **hipotética**, porém, é diferente dos casos anteriores: ao invés de simplesmente se enunciar um fato como **implicado**, ou **conclusivo**, trazem-se duas indicações:

- a) do ponto de vista discursivo, vem uma conclusão;
- b) do ponto de vista do encadeamento dos dois fatos, acrescenta-se a **causa** (iniciada com o **porque**).

Na primeira das duas ocorrências:

a) **SE (é um fato que)** *ela não fala contigo*;

b) (**então, daí, em consequência**, se conclui que), *é* (isso ocorre) **porque** (**pela seguinte causa**): *não soubeste dialogar com ela*.

Na segunda ocorrência:

a) **SE (é um fato que)** *eu digo*;

b) (**então, daí, em consequência**, se conclui que), *é* (isso ocorre) **porque** (**pela seguinte causa**): *tem*.

Verifica-se, pois, que, enquanto o elemento **SE** encabeça uma **proposição de factualidade verificada**, o outro segmento que contrabalança a construção traz outra **proposição** que também é **factual**: por exemplo, na primeira ocorrência, afirma-se “ela não fala contigo” (fato que o **SE** indica ter sido verificado), com apoio no fato de que “não soubeste dialogar com ela” (fato que o **porque** registra em termos de causalidade). O que se verifica é que a **oração** introduzida por **SE** expressa uma consequência do fato expresso pela segunda parte do enunciado (a parte que exprime causa).

No entanto, podem confluir, num mesmo enunciado, as duas fórmulas:

<p>“SE ... <i>então</i>”</p> <p>e</p> <p>“SE... <i>é porque</i>”</p>
--

o que resulta em uma construção com “SE ... *então é porque* ...”, como em possíveis ocorrências do tipo de:

*SE ela não fala contigo **então é porque** não soubeste dialogar com ela.*
*SE eu digo, **então é porque** tem!*

É frequente, na conversação, a ocorrência da **apódose** com *então é porque* sem que a **oração condicional** esteja expressa:

- *O Ministro Delfim telefona muito?*
 – *De vez em quando. E o Ministro Galvéas também. **Então é porque** ele é executivo do primeiro escalão, na esfera privada, mas com prestígio lá em cima.* (BOC)
 (= Se o Ministro Delfim telefona muito **então é porque** ele é executivo do primeiro escalão etc.)
- Você não falou agora mesmo que ia largar os estudos? **Então é porque** você não é doutor.* (DEL)
 (= Se você falou agora mesmo que ia largar os estudos **então é porque** você não é doutor)

Esse tipo de relação é frequente não apenas entre enunciados diferentes de um mesmo falante, mas também entre enunciados de falantes diferentes:

- *Ficou muito nervoso quando toquei no assunto.*
 – ***Então é porque** há mesmo alguma coisa sendo tramada.* (MD)
- *Eu preferia que isso não tivesse acontecido.*
 – ***Então é porque** você não acredita na pureza do meu gesto.* (OSA)
- Zé-do-Burro: – Não! Não posso fazer isso! Não posso arriscar a vida do meu burro!*
*Padre Olavo: – **Então é porque** você acredita mais na força do Demônio do que na força de Deus! **É porque** tudo que fez foi mesmo por inspiração do Diabo!* (PP)

4.2.3 Em todos esses casos, pode-se dizer que a **oração condicional anteposta** se mantém como **moldura de referência** para a **condicionada** (a **principal**), o que, em termos pragmáticos, equivale a dizer que ela tem caráter de **tópico** discursivo.

Pode-se apontar uma motivação **icônica** da ordem no caso das construções **condicionais factuais**, que partem, em geral, da condição (**prótase**) para a consequência/conclusão (**apódose**). Assim, em

Então **SE** você acha isso eu vou ficando. (MPF)

- 1) enuncia-se como existente um fato: *você acha isso* (**prótase**);
- 2) a partir daí, enuncia-se como **consequentemente** existente outro fato de daquele dependia (**apódose**): *eu vou ficando*.

4.2.4 Outras construções **condicionais factuais**, mesmo iniciadas pela **conjunção SE**, que é o conectivo prototípico de condicionalidade, mesclam com essa noção um matiz de contraste:

SE há pessoas que reagem pouco à correção da dieta, reclamando novas providências, outras reagem de maneira indiscutível. (FOC)

(contrastam-se determinadas pessoas com outras)

SE os homens letrados eram poucos, as mulheres alfabetizadas formavam um número bem reduzido. (IFE)

(contrasta-se o número dos homens letrados com o das mulheres alfabetizadas)

SE a campanha contra a Sacks deu certo, foi completo o malogro daquela organização contra a síclemia (anemia falciforme). (FOC)

(contrastam-se duas campanhas)

4.3 Condicionais contrafactuais / irreais

4.3.1 Pode-se dizer que são **contrafactuais** construções **condicionais** do tipo de:

SE a pergunta partisse de Irmã Flora, a resposta teria sido outra. (CP)

SE eu estivesse livre – repisou Raul – não tenho dúvida de que me casaria com ela, ainda que mamãe se zangasse. (FR)

SE Gil não tivesse feito as fotos, seria a minha palavra contra a deles. (ORA)

Mantém-se, para as construções **condicionais contrafactuais**, a consideração de que a relação mais ampla expressa é a de **fato** \Rightarrow **conclusão**. O que se observa, porém, é que essa relação conclusiva, diferentemente do que ocorre no caso das construções **factuais**, se dá com inversão da **polaridade** da **prótase** e da **apódose**.

Observe-se, quanto às três ocorrências anteriores:

SE a pergunta partisse de Irmã Flora, a resposta teria sido outra. (CP)

1ª) **prótase** positiva: *se a pergunta partisse de Irmã Flora*

\Rightarrow fato com polaridade negativa: *a pergunta não partiu de Irmã Flora*.

2ª) **apódose** positiva: *a resposta teria sido outra*

\Rightarrow conteúdo asseverado negativo: *a resposta não foi outra*.

SE eu estivesse livre – repisou Raul – não tenho dúvida de que me casaria com ela, ainda que mamãe se zangasse. (FR)

- 1º) prótase positiva: *se eu estivesse livre*
 ⇒ fato com polaridade negativa: *eu não estou livre.*
 2º) apódose positiva: *me casaria com ela*
 ⇒ conteúdo asseverado negativo: *não me casarei com ela.*

SE Gil não tivesse feito as fotos, seria a minha palavra contra a deles. (ORA)

- 1º) prótase negativa: *se Gil não tivesse feito as fotos*
 ⇒ fato com polaridade positiva: *Gil fez as fotos.*
 2º) apódose positiva: *seria a minha palavra contra a deles*
 ⇒ conteúdo asseverado negativo: *não é a minha palavra contra a deles.*

Como se pode observar, a **contrafactualidade** da primeira das três construções ilustradas é assegurada na própria indicação **modo-temporal** da **apódose**, pelo **futuro do pretérito composto** (*teria sido*), que é, na verdade, uma forma de passado: dizer que, em dependência de uma determinada condição, “alguém *não teria / teria feito algo*”, é necessariamente dizer que “alguém *não fez / fez algo*”. Assim, por exemplo, mesmo que os interlocutores não soubessem de antemão que “a pergunta *não partiu de Irmã Flora*”, só pelo “*teria sido*” a construção se garantiria como **contrafactual**, isto é, estaria garantido que a pergunta não partiu dela.

Já na segunda dessas construções, verifica-se que, com **apódose** em **futuro do pretérito simples** – que é, realmente, um **futuro** (*me casaria*) – e estando a **prótase** em **imperfeito do subjuntivo** (*estivesse*), as indicações morfológicas apenas assinalam uma **contrafactualidade possível**. Para que a contrafactualidade seja assegurada, isto é, para que a leitura seja inequivocamente **contrafactual**, é necessário que o confronto entre o conteúdo da **proposição** e o **contexto**, ou o conhecimento de mundo partilhado, assim o permita. Desse modo, na construção em exame, o que garante a contrafactualidade é a porção de texto anterior, na qual o falante afirmara que *não estava livre para casar-se*: “*estou nas vésperas de noivar oficialmente e não posso romper o compromisso*”.

Por outro lado, a contrafactualidade da construção é garantida, independentemente de qualquer asseguuração do **contexto** e de qualquer informação prévia, se a **prótase** estiver no **pretérito mais-que-perfeito do subjuntivo** (seja simples, seja composto o **futuro do pretérito** da **apódose**). É o que se pode observar na terceira das ocorrências. O pretérito mais-que-perfeito do subjuntivo (*tivesse feito*) por si só garante que a condição não foi satisfeita: ao dizer-se “*SE Gil não tivesse feito as fotos*”, o que se diz

é que “*Gil fez as fotos*”: a partir daí, ao dizer-se, na **apódose**, “*seria a minha palavra contra a deles*”, o que se afirma é: “*não é a minha palavra contra a deles*”, ou seja, afirma-se que aquilo que está expresso na **apódose** não constitui um fato.

Assim, com uma **prótase** no **pretérito mais-que-perfeito do subjuntivo**, deixa-se de enunciar uma mera hipótese, que poderia, ou não, ser falsa (falsidade provável), mas – pela evidência de um tempo passado – se garante a contrafactualidade das **proposições** postas em relação de condicionalidade.

4.3.2 Parece que, do mesmo modo que no caso das **factuais**, é possível invocar, do ponto de vista lógico-semântico, uma motivação **icônica** para a ordem, nesses enunciados:

- 1) enuncia-se como não existente um fato: *a pergunta não partiu de Irmã Flora* (**prótase**);
- 2) a partir daí, enuncia-se como **consequentemente** não existente outro fato que daquele dependia: *a resposta não foi outra*.

A leitura contrafactual é, afinal, a seguinte: *a pergunta não partiu de Irmã Flora; então, a resposta não foi outra*.

4.3.3 Também nas construções **condicionais contrafactuais** pode ocorrer a expressão de um contraste. São as construções condicionais que expressam uma correlação de pretensos fatos absurdos, do tipo de:

SE você é Rui do Pajeú, eu sou Virgolino Lampeão. (GCC)

4.4 Condicionais eventuais / potenciais

4.4.1 Dizem-se **eventuais** as construções **condicionais** cuja **prótase** repousa sobre a eventualidade; o enunciado da **apódose**, no caso, é tido como certo, desde que **eventualmente** satisfeita a condição enunciada:

SE seu Raul deixar eu mostro. (FR)

Você sabia que SE sair daqui não arranja um emprego nem para ganhar a metade do que você ganha? (RE)

SE o total de pedidos empatasse com o volume de produção, a receita da empresa seria suculenta. (AGF)

UMA VEZ QUE essa premissa seja absorvida, a política degenera numa função correlativa à administração empresarial. (IS)

Uma construção **condicional eventual** de valor privativo é marcada pela locução conjuntiva de sentido privativo **SEM QUE**. A oração **principal**, no caso, é negativa:

Ela não pode ser entendida SEM QUE sua religião seja considerada. (BEN)

Não se afastem SEM QUE eu anuncie a celebração de um matrimônio. (NOD)

Com o conectivo **QUE** também se tem uma **condicional** privativa, mas esse valor se obtém pela forma negativa ocorrente nas duas orações da construção **condicional**:

Você não pode ver flor QUE não corra logo para cheirar. (VB)

O que se diz aí é que:

Você não pode ver flor SEM QUE corra para cheirar.

4.4.2 Com as construções **eventuais** (não privativas) também ocorrem frequentemente marcadores de direcionalidade, como o elemento conclusivo **então**:

SE se montar a peça com dois cenários, organiza-se então a cena para o julgamento que se segue. (AC)

SE não concordarem, então cada um que lute por si, o que resultará em derrota geral. (AM)

Essa é uma evidência de que se trata de construções eventuais **implicativas**, já que o preenchimento da condição enunciada **implica** o que se diz na **oração principal** do **período**, embora não se possa dizer que essa implicação signifique causalidade.

4.4.3 A implicação é mais evidente, ainda, quando se trata de uma **condição necessária e suficiente** (= “somente se”), caso em que a **condicional** é geralmente posposta:

Dizer que procuram nisso uma distração para o vício de fumar, proibido durante a viagem, seria admissível SOMENTE SE ao término atirassem fora o chiclet em favor do cigarro (fumam com ele na boca). (CV)

Artes por estas bandas, meu irmão, SÓ SE for a de furto. (OSD)

Diremos, segundo a tradição, que “a neve é branca” é uma sentença verdadeira SE e SOMENTE SE a neve é branca. (EC)

Diremos que o rato A’ espera alimento no ponto p’ SE e SOMENTE SE, nas condições fixadas, ele exibe um dado comportamento. (EC)

Essas construções têm sido chamadas **bicondicionais** (ou **condicionais duplas**), e nelas as duas orações se implicam mutuamente. O que está implicado nessas construções é que os conteúdos proposicionais da **prótase** e da **apódose** têm de ser ou ambos verdadeiros, ou ambos falsos (graças à inferência solicitada).

Com os seguintes esquemas se pode formalizar a diferença de significado existente entre as construções **condicionais duplas** e as simplesmente **condicionais**:

Condicionais duplas:

“**SOMENTE SE p, q**” \Rightarrow “**p verdadeiro e q verdadeiro**” ou “**p falso e q falso**”.

Compare-se com as **condicionais simples**:

“**SE p, q**” \Rightarrow “**p verdadeiro e q verdadeiro**”.

Assim, em relação à última das quatro ocorrências citadas, na qual o falante enuncia a condição simples (**SE**) seguida da condição dupla (**SOMENTE SE**), pode-se fazer um desdobramento das duas construções para entender que:

- a construção “o rato **A'** espera alimento no ponto **p'** **SE** ele exibe um dado comportamento” significa que:

SE p verdadeiro, q verdadeiro;

- enquanto a construção “o rato **A'** espera alimento no ponto **p'** **SOMENTE SE** ele exibe um dado comportamento” significa que:

SE p verdadeiro, q verdadeiro e SE p falso, q falso.

O que se diz, neste último caso, é que:

- a) se o rato **A'** não exibe um dado comportamento, ele não espera alimento no ponto **p'**;
- b) nada que o rato **A'** faça que não seja exibir um dado comportamento faz que ele espere alimento no ponto **p'**.

O valor de “se e somente se” está nas **locuções conjuntivas DESDE QUE e CONTANTO QUE**:

Dou tudo de valor que tem em casa, CONTANTO QUE você não toque em ninguém. (ANB)

Pagava os prejuízos, responsabilizava-se pelas nove letras restantes, CONTANTO QUE que eu jurasse nunca mais botar as mãos numa direção. (BP)

DESDE QUE não sejam anônimas, as denúncias são apuradas, doa a quem doer. (VEJ)

Acho fundamental a participação do indivíduo na realidade DESDE QUE ele possa aguentá-la. (OAQ)

A intervenção federal pode ser processada a qualquer instante, DESDE QUE o Catete resolva. (DZ)

As **prótases** pospostas do tipo “somente se” são frequentemente assimiláveis a enunciados independentes:

Aparício passava despercebido, ou supostamente despercebido. CONTANTO QUE não prejudicasse os colegas, a estes pouco se lhes dava o que Aparício fizesse. (ORM)
A mim não me importa morrer. CONTANTO QUE ele [o bebê esperado] viva e nasça direitinho. (JT)

Elas são, por isso mesmo, frequentemente enunciadas por um falante diferente daquele que enuncia a **apódose**:

- Pedro: – Santo não liga a dinheiro. Quer é promessa cumprida.*
Gigante: – SÓ SE é esse seu santo. (PEM)
 – *Esqueci de dizer que vou ficar hoje por aqui, seu Jó só volta amanhã.*
 – *SÓ SE não reparar na pobreza, moço. (ATR)*
 – *Pelas cinco chagas de Nosso Senhor Jesus Cristo, eu lhe ordeno que vá!*
 – *SÓ SE a senhora for comigo. (PD)*

Essa **condição necessária e suficiente** pode manifestar-se com inversão de **polaridade**, isto é, com a **condicional** introduzida por fórmula negativa (**A NÃO SER QUE**, **A MENOS QUE**). A **condicional** é geralmente posposta:

- Diálogos longos cansam A NÃO SER QUE possuam indiscutível carga dramática. (ROT)*
Ninguém se interessava pela opinião dos outros A NÃO SER QUE fosse a mesma que a sua. (BOI)
Ninguém pode dissimular tão bem por tanto tempo A NÃO SER QUE seja um grande ator. (N)
Enterrado ou fora da sepultura, o zumbi permanecia como morto, dez horas, A MENOS QUE continuasse sendo alimentado com uma mistura de veneno de sapo e determinadas substâncias químicas. (BU)

Na primeira ocorrência, o que se diz, na verdade, inverte a **polaridade** da **oração principal**. Ela é formalmente **afirmativa**, mas na verdade, o que é expresso (invertendo-se a **polaridade** pelo uso do **A NÃO SER QUE**) é o seguinte:

- diálogos longos **não** cansam, se possuírem indiscutível carga dramática (exatamente como no inverso: **SE não** possuírem indiscutível carga dramática, diálogos longos cansam);
- nada que não represente “possuir indiscutível carga dramática” fará os diálogos “**não** cansarem”.

Na segunda das ocorrências, também o que se diz inverte a **polaridade** da **oração principal**. Mas, como ela, nesse caso, é formalmente negativa, o que se diz (invertendo-se a **polaridade** pelo uso do **A NÃO SER QUE**), é que:

- a) todos se interessavam pela opinião dos outros, *SE* fosse a mesma que a sua (exatamente como no inverso: **ninguém** se interessava pela opinião dos outros, *SE não* fosse a mesma que a sua);
- b) nada que não represente “ser a mesma opinião que a sua” fará as pessoas “se interessarem pela opinião dos outros”.

Do mesmo tipo são as construções com *SALVO SE* e *EXCETO SE*:

Não havendo suplente, o tribunal Superior Eleitoral providenciará para a eleição de um novo deputado, SALVO SE faltar menos de dois anos para o termo do período. (D)

A lesão de fibras nervosas está associada à degeneração da camada de células ganglionares da retina e daquela de fibras nervosas, mas as duas camadas externas neuronais da retina geralmente permanecem sem lesões, EXCETO SE oclusões vasculares estão superajuntadas. (GLA)

São frequentes **sintagmas** (expressões não oracionais) indicadores de condicionalidade iniciados por *A NÃO SER*, *SALVO*, *EXCETO*:

O uso tópico está contraindicado, A NÃO SER em Oftalmologia. (ANT)

Não avançamos, A NÃO SER com certeza e cautela. (ALF)

Eles chegam ao nível de ginásio e não trabalham de outra forma, A NÃO SER em equipe. (PT)

É vedado a menores de quatorze anos assistirem ou participarem de espetáculos em emissoras de rádio e televisão que terminem depois das vinte horas, SALVO com autorização especial. (RR)

É difícil ver namorado na rua, pois moça não deve sair de casa, SALVO para rezar ou visitar parentes. (COT)

Por isso as lideranças políticas procuram não confessá-lo, SALVO em situações excepcionais. (NEP)

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação impede a discriminação de crianças, EXCETO por doenças infecto-contagiosas, que são transmitidas com facilidade. (GLO)

Além disso, como o senhor não queria perder qualquer de seus trabalhadores, havia regras estipulando que os servos ou seus filhos não poderiam casar-se fora dos domínios, EXCETO com permissão especial. (HIR)

É um consenso que o nome de batismo fosse Continental, EXCETO para dois anciãos que moram ali desde recém-casados. (EST)

4.4.4 Certas construções **hipotéticas eventuais**, entretanto, não fazem parte do esquema de **implicação**. A relação não implicativa mais geral é a **ressalva**:

- ou com a **condicional** posposta, como em

Confessou que faria as pazes, SE José lhe estendesse a mão. (FR)

- ou com a **condicional** intercalada (posposta a um termo da **oração principal**), como em
O tempo da espera – SE tal acontecer – preenche com uma conversa. (PRO)

Em qualquer caso, o esquema é este.

Enuncia-se a **oração principal** (a **condicionada**), ou parte dela, para, então, vir a **condicionante** da qual depende o que se enuncia na **condicionada**. Isso funciona como um adendo, um **lembrete** (designação comum em inglês: *afterthought*), que leva a uma relativização do conteúdo da **apódose** (ou da parte dela) enunciada. Mais do que **condicionar** o conteúdo proposicional da **apódose**, a **prótase** posposta parece induzir dúvida sobre a certeza.

- # A ressalva pode envolver fortemente uma conjectura, expressa por **SE É QUE**. Nesse caso, a **condicional** vem **posposta** ou **anteposta**:

SE É QUE conheço as pessoas à primeira vista, este é um homem sério. (CH)

As musas desse poeta andam por aí encanecidas e murchas, SE É QUE ainda andam e já não desceram todas à escuridão do túmulo. (B)

As coisas não são tão fáceis como antes – SE É QUE um dia foram fáceis. (CCI)

Nessas construções com **SE É QUE**, o que se exprime é uma dúvida maior, quanto à eventualidade expressa, do que nas construções com um simples **SE**.

4.4.5 Há construções **condicionais eventuais**, mesmo iniciadas pelo conectivo condicional prototípico – **SE** – que apresentam a noção de **condicionalidade** mesclada com alguma outra noção:

- a) **Condicional** com matiz **alternativo**: expressam **disjunção** construções como
SE você não consegue se controlar, você não consegue dormir. (VEJ)
(= Ou você consegue se controlar ou você não consegue dormir.)
- b) **Condicional** com matiz **concessivo**: podem considerar-se como de fronteira entre uma relação **condicional** e uma relação **concessiva** construções em que o elemento **concessivo mesmo** precede a **conjunção condicional SE**

Mesmo SE quisesse não conseguiria trair. (AGO)

A pele, mesmo SE for bem clara, escurece. (ELL)

Somos vagabundos, mesmo SE trabalhando, e comemos com as mãos. (CCI)

4.4.6 A condição pode, ainda, vir expressa dentro de uma **comparação**. Nesse caso coexistem a **conjunção comparativa como** e a **conjunção condicional SE**:

Como SE tivesse mudado de ideia, apertou a campainha. (AFA)

Sérgio, porém, prosseguira como SE só ele tivesse o direito de falar. (A)

É como SE a senhora me tivesse dado um bife estragado e farofa com mofo. (AM)

5 O esquema modo-temporal nas **construções condicionais**

5.1 Numa indicação geral, podem fazer-se as observações seguintes.

a) Quanto ao **modo verbal**.

a.1) Na **oração condicional**

- 1) a **conjunção condicional** básica *SE* inicia tanto **orações** em **indicativo** como em **subjuntivo**.
- 2) outras **conjunções condicionais**, como *CASO*, *DADO QUE*, *DESDE QUE*, *UMA VEZ QUE*, *SEM QUE*, *CONTANTO QUE*, *A MENOS QUE*, *A NÃO SER QUE* só se constroem com **verbo** no **subjuntivo**.

a.2) Na **oração principal** ocorre o **indicativo**, a não ser que algum tipo de **modalização** leve ao uso do **subjuntivo**, como em

SE tivesse podido prever o resultado, talvez nada tivesse mandado dizer. (A)

SE desse a autorização, talvez as duas famílias SE reconcilhassem. (FR)

SE Solovieff tivesse sido executado, quem sabe SE o futuro Lenin tivesse orientado de modo diferente a sua atuação. (AM-O)

b) Quanto ao **tempo verbal**.

b.1) A **conjunção SE** – bem como aquelas em que o *SE* vem focalizado, como *SALVO SE* e *EXCETO SE* – inicia **orações** de **presente**, de **passado** e de **futuro**.

b.2) Todas as outras **conjunções condicionais** iniciam **orações** de **presente** e de **passado**.

5.2 O esquema modo-temporal nas **construções factuais**

Todas as construções **condicionais factuais** têm o **verbo** no modo **indicativo** em ambas as **orações**, o que configura exatamente a **factualidade** das construções. A **oração principal** pode ser de **presente**, de **passado** ou de **futuro**, mas a **oração condicional** só vem no **presente** ou no **passado**, configurando **factual no presente**, ou **factual no passado**, respectivamente.

Quanto às relações temporais, os esquemas mais encontráveis, na expressão da condicionalidade factual, são os seguintes:

[A1]

CONDICIONAL (C)

PRINCIPAL (P)

Ocorrências

C: PRESENTE INDICATIVO P: PRESENTE INDICATIVO	<i>E SE ninguém me responde concluo que as bolachinhas Vitaflor são irremediavelmente ignoradas do distinto público aqui presente. (BOC)</i> <i>SE não sabe onde está sou o vencedor. (PEM)</i> <i>SE você não confia em mim, porque é que está perguntando? (RE)</i>
C: PRESENTE INDICATIVO P: PRET. PERF. IND.	<i>E ganhei de quem, SE no momento estou parado? (AM)</i> <i>Tenho meus papéis em ordem. SE não tenho, me roubaram. (CCI)</i> <i>Como é que você viu Mateus de longe, SE a rua é estreita, João? (PL)</i>
C: PRESENTE INDICATIVO P: PRET. IMPERF. IND.	<i>SE você não quer acreditar nos amigos, devia, ao menos, ler a crônica social. (CB)</i>
C: PRESENTE INDICATIVO P: FUTURO INDICATIVO	<i>SE ele [o instrumento] não é válido para nós, também não será válido para a Oposição. (JL-O)</i> <i>SE você quer se promover, não vai ser às minhas custas, porque eu não vou permitir! (RE)</i>
C: PRESENTE INDICATIVO P: PRESENTE SUBJUNTIVO	<i>SE você não é capaz para a literatura, ela que vá às favas! (F)</i> <i>Seja, SE é preciso! (PL)</i>
C: PRESENTE INDICATIVO P: IMPERATIVO	<i>Bom... SE é pra entendido, fica. (PEM)</i>
C: PRET. PERF. IND. P: PRESENTE INDICATIVO	<i>Ninguém pode conduzir um gênio, SE os seus dotes lhe vieram do berço. (HP)</i> <i>SE já te afirmei que esta mulher passou na minha vida, como uma mariposa em volta de um quebra-luz em noite de inverno, é porque isso é a expressão da verdade. (HP)</i> <i>SE não me disse quem é, não posso compreender nada. (MO)</i>
C: PRET. PERF. IND. P: PRET. PERF. IND.	<i>Betty, SE a chamei aqui, foi por outro motivo. (CCA)</i> <i>SE eu fiquei deste jeito foi por culpa exclusiva desta redação! (RE)</i>
C: PRET. PERF. IND. P: PRET. PERF. -COMP.	<i>Persisto em não acreditar na tua acusação à sociedade, SE foi ingrata contigo no início de tua carreira, tem entretanto, ultimamente, batido palmas aos teus triunfos. (HP)</i>

Continuação

C: PRET. PERF. IND. P: FUTURO INDICATIVO	<i>SE ele fez tudo isso vai passar o resto da vida na prisão!</i> (REB) <i>SE você já abriu o champanha agora, o que é que nós vamos abrir à meia-noite?</i> (ANB)
C: PRET. IMPERF. IND. P: PRESENTE INDICATIVO	<i>SE a noção de sono estava casada à noção de noite, devo concluir que estou autorizado a dormir a noite inteira, isso é, a vida inteira?</i> (BOC)
C: PRET. IMPERF. IND. P: PRET. IMPERF. IND.	<i>Apenas, senti que cada frase dita, cada evocação dos sentimentos e das ações de Eliodora, SE não era diretamente dirigida contra mim, pelo menos me excluía, timbrava em me fazer sentir quanto e quanto era estranha a família, “aos Soares”. (A)</i> <i>SE eu estava com a verdade, por que estava derrotado?</i> (PEM) <i>SE os homens letrados eram poucos, as mulheres alfabetizadas formavam um número bem reduzido.</i> (IFE)
C: PRET. MAIS- -QUE-PERF. IND. P: PRET. MAIS-QUE- -PERF. IND.	<i>SE Sílvio imaginara diferente do que era, SE se apaixonara, SE lhe pusera sobre a cabeça uma qualquer auréola de martírio e destino, mesmo sabendo-a amante de Sérgio, fora porque o quisera, porque fizera questão de imaginá-la vítima de Sérgio. (A)</i> <i>SE Pedrina decaíra, quem a pusera a perder?</i> (FR)

5.3 O esquema modo-temporal nas **construções contrafactuais**

As construções **condicionais contrafactuais** têm o verbo da subordinada geralmente no modo **subjuntivo**, e numa forma passada (**pretérito imperfeito** e **pretérito mais-que-perfeito**). Assim, só há **contrafactual** no **passado**, já que também o verbo da **oração principal** é sempre de **passado**, aí incluído o **futuro do pretérito composto**. Observe-se que a eventual ocorrência de um verbo no **presente do indicativo** na **oração condicional**, como em

SE eu não chego a tempo, o senhor bebia todo o rio Paraíba. (OSA)

não invalida essa afirmação, já que apenas a forma é de **presente**, mas o valor é de **passado** (= se eu não tivesse chegado).

Quanto às relações temporais, são esquemas possíveis, na expressão da condicionalidade contrafactual:

[A2]

CONDICIONAL (C)

PRINCIPAL (P)

Ocorrências

C: PRET. IMPERF. SUBJ. P: PRET. IMPERF. IND.	<i>SE eu não cuidasse de mim, hoje estava na rua da amargura. (AB)</i> <i>Mas SE cafezinho embriagasse, Panta, você vivia aos tombos. (AM)</i> <i>– Inglês ou alemão? – Inglês, com muita honra. – Por que o senhor diz “com muita honra”? SE fosse alemão, a honra era menor, ou nenhuma? (BOC)</i>
C: PRET. IMPERF. SUBJ. P: PRET. MAIS-QUE- -PERF. IND. COMP.	<i>SE eu não tivesse meu filho, já tinha feito um monte de besteiras. (AB)</i> <i>SE eu soubesse não tinha dito nada. (RE)</i> <i>SE eu fosse ele tinha ido também para o serviço de Aparício. (CA)</i>
C: PRETÉRITO IMPERF. SUBJ. P: FUT. PRET. IND.	<i>Seria tão bom SE fosse isso! (A)</i> <i>SE fosse outro, tomaria o destino de um bar, de um dancing, de uma boite. (A)</i> <i>Vocês acham que eu poderia dizer isso SE não estivesse autorizado por ele? (TF)</i>
C: PRETÉRITO IMPERFEITO SUBJ. P: FUT. PRET. IND. COMP.	<i>SE eu não segurasse as pontas isto aqui já teria acabado há muito tempo! (RE)</i> <i>SE sua mãe não fosse louca, tudo teria sido muito simples. (CP)</i> <i>Apenas tudo teria sido muito melhor SE ele a recebesse mesmo sem dizer nada. (CP)</i>
C: PRET. MAIS-QUE- -PERF. SUBJ. COMP. P: PRET. IMPERF. IND.	<i>SE o senhor não tivesse benzido o bichinho, a essas horas ele ainda estava vivo. (AB)</i> <i>SE tivesse aparecido algum tatu por aqui estas formigas já estavam sem casa. (GT)</i> <i>SE tivesse me ouvido, nada disso acontecia. (AS)</i>
C: PRET. MAIS-QUE-PERF. SUBJ. P: FUT. PRET. IND.	<i>SE você tivesse nascido no mesmo dia 22 de março, mas às 18 horas, o seu ascendente ficaria assim. (AST)</i> <i>Jamais se permitiria uma liberdade daquelas na sua frente e na do amigo, SE já não tivesse começado a perder o controle do pensamento. (A)</i> <i>Não há dúvida de que SE tivéssemos nascido em outros países ou noutros tempos seríamos muito diferentes. (AE)</i>
C: PRET. MAIS-QUE-PERF. SUBJ. P: FUT. PRET. IND. -COMP.	<i>SE não tivesse ido buscar o advogado, não teria caído com a cara na pedra. (PE)</i>

Continuação	
C: PRET. MAIS-QUE-PERF. SUBJ. P: FUT. PRET. IND. -COMP.	<i>O resultado não teria sido muito diverso SE tivéssemos tido uma eleição indireta, com votação secreta. (TF)</i> <i>Hoje tenho quase a certeza de que, SE houvesse levado aquele sangue ao laboratório e tivesse feito as pesquisas segundo realmente exigia o estado de Dona Gema, ela não teria morrido. (DE)</i>
C: PRET. PERF. IND. P: PRESENTE SUBJUNTIVO	<i>Eu morra SE mandei matar esse novinho! (PL)</i>
C: PRESENTE INDICATIVO P: PRET. IMPERF. IND.	<i>SE eu não chego a tempo, o senhor bebia todo o rio Paraíba. (OSA)</i>

5.4 O esquema modo-temporal nas construções eventuais

As construções **condicionais eventuais** têm o **verbo** da **subordinada** no modo **indicativo** ou no **subjuntivo** (e nos tempos **presente, passado** ou **futuro**), e o **verbo** da **oração principal** em forma de **presente, passado** ou **futuro**. Desse modo, é grande a variedade de combinações modo-temporais nessas construções. São mais frequentes, porém, as construções que têm, na **oração condicional**, o **futuro do subjuntivo**, forma que, aliás, é exclusiva das **condicionais eventuais**:

[A3]

CONDICIONAL (C)

PRINCIPAL (P)

Ocorrências

C: PRESENTE INDICATIVO P: PRESENTE INDICATIVO	<i>E SE nós as conservamos com carinho, continuam vivas por tempo indeterminado. (BOC)</i> <i>Mas podemos viver à custa de seu pai, SE você não tem preconceitos. (EL)</i> <i>Creio que me matam SE descobrem que abandonei o quarto. (CCA)</i>
C: PRESENTE INDICATIVO P: PRET. PERF. IND.	<i>Também ouvi, SE não me engano. (AM)</i>
C: PRESENTE INDICATIVO P: FUTURO INDICATIVO	<i>SE ele pensa, verá o erro. (PH)</i> <i>SE ele põe a preocupar-se, não durará muito tempo, que a saúde já não é aquela de outros tempos. (TER)</i> <i>SE chegamos a despi-la, se escandalizará apavorada com a sua fealdade, como o pavão se apavora com horror dos pés. (HP)</i>

Continuação

C: PRESENTE INDICATIVO P: FUT. PRET. IND.	<i>SE lá se fala grego, eu levaria o prefeito como intérprete. (AM)</i>
C: PRESENTE INDICATIVO P: PRET. IMPERF. IND.	<i>SE Pedro não aparece, eu terminava me casando com você. (PL)</i> <i>SE eu pego esse desgraçado, a terra ia ter comida! (PEM)</i>
C: PRESENTE INDICATIVO P: IMPERATIVO	<i>Comecem a desocupar o prédio, SE não querem que mande meus homens atirarem tudo na rua. (IN)</i> <i>Sente-se aí, SE você ainda me quer bem. (CCA)</i>
C: PRET. PERF. IND. P: PRESENTE INDICATIVO	<i>SE não me enganei, ao todo somam cento e três cruzeiros. (AM)</i>
C: PRET. PERF. IND. P: PRET. PERF. IND.	<i>SE foi assim como Marieta disse, foi na Rua Grande. (PL)</i>
C: PRET. PERF. IND. P: FUTURO INDICATIVO	<i>SE ele fez alguma coisa com a Vera, vai SE ver comigo. (MD)</i> <i>SE ainda não ouviu, ainda ouvirá, minha menina. (CP)</i>
C: PRET. PERF. IND. P: IMPERATIVO	<i>Tessala: senhor, perdoai SE vos ofendi ainda há pouco... (TEG)</i>
C: PRET. IMPERF. IND. P: PRET. IMPERF. IND.	<i>SE eu pedia uma coisa, ele respondia trocando o lugar das palavras, sabe como é? (BOC)</i> <i>Eu não estou vendo coisa nenhuma, SE João estava no bar, estava bêbado! (PL)</i>
C: PRET. MAIS-QUE- -PERF. IND.* P: FUT. PRET. IND.	<i>SE não fora o apelo à figura exótica do “Poder Moderador”, na República Presidencial, por ele preconizada, seria uma das mais notáveis lições de direito constitucional e de política, daquela hora. (CPO)</i>
C: FUT. INDIC. COMP. P: FUTURO INDICATIVO	<i>SE você vai sair logo, reavaliaremos o caso. (MH)</i>
C: PRES. SUBJ.** P: PRESENTE INDICATIVO	<i>Sarney está pouco mais da metade de seu mandato, CASO ele seja de cinco anos. (VEJ)</i>
C: PRES. SUBJ.** P: FUTURO INDICATIVO	<i>CASO a senhora o aceite, daqui por diante seu nome será Olavo. (DZ)</i>
C: PRET. IMPERF. SUBJ. P: PRES. INDIC.***	<i>SE fosse verdade, por que é que o Ministro Delfim Neto telefona para ele? (BOC)</i>
C: PRET. IMPERF. SUBJ. P: PRET. IMPERF. IND.	<i>SE eu soubesse, tirava essa ideia da cabeça dela. (BOC)</i> <i>Não sabia se o senhor gostava ou não. SE não gostasse, eu desligava. (BOC)</i> <i>Não queria acordá-lo, CASO estivesse dormindo. (VA)</i>

Continuação

<p>C: PRET. IMPERF. SUBJ. P: FUT. PRET. IND.</p>	<p><i>SE assistisse a um terremoto, descobriria nele alguma vantagem para as vítimas. (BOC)</i></p> <p><i>SE o ministro conseguisse resistir por mais tempo, acabaria por se firmar, e seria o fim do acalentado sonho de permanência no poder. (TF)</i></p> <p><i>SE soubesse que ele, Pádua, havia matado o Turco Velho abriria imediatamente um inquérito. (AGO)</i></p>
<p>C: FUTURO SUBJUNTIVO P: PRESENTE INDICATIVO</p>	<p><i>Você sabia que SE sair daqui não arranja um emprego nem para ganhar a metade do que você ganha? (RE)</i></p> <p><i>Então SE eles morrerem fica por sua conta? (CRU)</i></p> <p><i>Em casa do filho de Fr. Brás Militão não se agasalham amantes fugitivos, salvo SE eles forem tão desgraçados que não tenham pão nem teto. (PH)</i></p>
<p>C: FUTURO SUBJUNTIVO P: FUTURO INDICATIVO</p>	<p><i>SE todos os viajantes pensarem como ele, aceitarão uma travessia. (PRO)</i></p> <p><i>SE sair a homologação do ultraleve para serviços na agricultura, a demanda mensal vai chegar a quatro mil aeronaves por ano, prevê Gatão. (AGF)</i></p> <p><i>Nini me abandonará SE souber que estou bem. (FR)</i></p>
<p>C: FUTURO SUBJUNTIVO P: PRET. PERF. DO IND.</p>	<p><i>SE um recém-nascido apresentar Aids, o vírus transmissor da doença foi transmitido pela mãe. (FOC)</i></p>
<p>C: FUTURO SUBJUNTIVO P: INFINITIVO</p>	<p><i>Joaquim: Diga à sua irmã para vir hoje sem falta, SE não quiser que eu vá buscá-la. (MO)</i></p>
<p>C: FUT. SUBJ. P: IMPERATIVO</p>	<p><i>SE quiserdes, ide dizer a Creonte que encontre outro general. (TEG)</i></p> <p><i>SE quiser minha ajuda, que vá estudar. (MO)</i></p> <p><i>Traze-me Lúcio Sílvio SE o encontrares. (PRO)</i></p>
<p>C: FUT. SUBJ. COMP. P: FUTURO INDICATIVO</p>	<p><i>Irmão, teu caso é difícil, mas a luz baixará em tua vida, SE a tiveres merecido. (BOC)</i></p>

- * Só em forma negativa
- ** Impossível com a conjunção SE
- *** Só em forma interrogativa

6 Particularidades das **construções condicionais**

6.1 A **elipse** nas **construções condicionais**

6.1.1 **Elipse da oração principal**

Nas construções **condicionais** pode ocorrer elipse da **oração principal**. Nesses casos, o falante constitui a **moldura de referência** condicional, que é a **oração** com **SE**, mas deixa a cargo do ouvinte o preenchimento do conteúdo emoldurado (a **oração principal**). O conteúdo da parte nuclear da construção, então, tem de ser resgatado pelo ouvinte segundo seu conhecimento, sua experiência no assunto, ou, mesmo, seu desejo, como em

– *Bobagem, o CELURB apreender as jardineiras. Os próprios carros liquidam com elas.*

– *SE fosse só com as jardineiras. Um deles, em cima do passeio, mandou minha tia para o hospital.* (BOC)

Hoje eu acreditei no amor dele! Ah, SE fosse sempre assim! (FEL)

Verifica-se que as **condicionais** com **presente** (do **indicativo**) ou **futuro** (do **subjuntivo**) sugerem construções **eventuais**, enquanto as **condicionais** com **passado** (**imperfeito do subjuntivo**) – que são as mais frequentes – sugerem construções **contrafactuais**:

• **Eventuais**

Presente do indicativo:

*Enfim, SE ele **pega** o homem... (PEM)*

*Mas SE o prefeito te **ouve** acusando o filho dele. (PEM)*

Futuro do subjuntivo:

*SE **olhar** bem o jeito dela, quando fica paradinha. (PEM)*

• **Contrafactuais**

Imperfeito do subjuntivo:

Quer me dizer o... senhor pergunte para o Delegado. SE fosse por mim... Eu tenho coração de manteiga. (NOF)

Também com um nome desse... Ainda SE fosse Operação Falcão... (MD)

W: Esse negócio vai mal...

Primeira voz: Vai de mal a pior...

Segunda voz: SE fosse só o trem... (PED)

Se a **oração condicional** é **interrogativa** (precedida por um **coordenador** como *e*, ou *mas*), a **modalidade** de condição sugerida é a **eventual**, mesmo que a forma verbal seja do **imperfeito do subjuntivo**:

E SE o gigante descobre? (PEM)

Mas, e SE as duas substâncias forem a mesma (ou, não forem as duas)? (FOC)

Ela disse bem. E SE for uma cilada? Não confio nessa velha com cara de feiticeira.
(PEM)

– *E SE ela te escrevesse então?* (PRO)

O valor **contrafactual** favorece a construção de **condicionais optativas**:

Ah, SE fosse sempre assim! (FEL)

Ai. SE eu fosse solteiro! (IC)

C: SE ao menos eu não fosse doente! SE ao menos nós todos não fôssemos doentes!
(NOF)

A correspondência pode ser assim explicitada:

- (AFIRMATIVA) *SE fosse sempre assim* = (NEGATIVA) não é sempre assim;
- (AFIRMATIVA) *SE eu fosse solteiro* = (NEGATIVA) não sou solteiro;
- (NEGATIVA) *SE ao menos eu não fosse doente* = (AFIRMATIVA) eu sou doente.

Outra expressão favorecida pela contrafactualidade é a **comparativa**:

Delegado: – Da próxima vez eles desistem antes de começar!

Policial: – COMO SE fosse a primeira vez... (AS)

Só mesmo em teatro! COMO SE a vida não fosse um teatro, teatro onde as prostitutas também têm que desempenhar o seu papel pra poder sobreviver, sem fugir à regra geral! (RAP)

6.1.2 Elipse na oração condicional

6.1.2.1 Elipse total da oração condicional

Pode também ocorrer de a **oração condicional** não ser formalizada, ser apenas suposta no **contexto**:

O homem perguntou se eu era da família.

– *Pela cor da pele, o senhor vê que não.*

– *Então vem a título de quê?* (CBC)

☞ *[SE você não é da família]*

– *Quatro rodas, revestido de metal, vidros, volante, freio. O que é?*

O cara perguntou:

– Mas tem cadarço?

Decepcionado o psicólogo respondeu:

– É lógico que não.

– Então já sei: é um mocassim! (MAN)

↳ [SE não tem cadarço]

– Ah! É gozado. Aqui não tem guerra, tem?

– Não.

– Então (...) é porque aqui as coisas estão boas, não é? (PED)

↳ [SE aqui não tem guerra]

6.1.2.2 Elipse do verbo auxiliar de uma forma passiva, na oração condicional.

Pode não ocorrer o **verbo auxiliar** numa **oração condicional** com **verbo** na **voz passiva**, ficando expresso apenas o **particípio passado**:

SE Ø reeleito nas próximas eleições, comprometo-me a apresentar um projeto desapropriando este prédio. (IN)

6.1.3 Elipse do conectivo

6.1.3.1 Ocorrem construções **condicionais** com formas **finitas** do **verbo**, e sem **conjunção condicional**. As formas verbais das **orações condicionais** são o **imperfeito do subjuntivo** e o **pretérito mais-que-perfeito do indicativo**. Essas **orações condicionais** são:

a) Geralmente antepostas, se forem positivas:

FOSSE a Petrobrás uma empresa privada, não estaria sujeita às ingerências dos políticos. (GL)

TIVESSE eu uma igual, juro que estava gozando a vida em Paris há muito tempo! (JT)

FOSSE você, sabe o que pedia pra tal aranha? (GD)

b) Geralmente pospostas, funcionando como **adendo**, se forem negativas:

E assim continuava, não FOSSE a discussão que acabei de ter com a Dona Leonor. (A)
Jamais tornaria a cruzar o umbral da porta, não FOSSE o interesse, a necessidade de defender meu neto! (A)

E à mesma situação teria reduzido, logo depois da guerra, também a Europa Ocidental, não FORA o poderio atômico dos Estados Unidos, então por ela não compartilhado. (CRN)

A anteposição da **condicional negativa** é menos comum, mas também ocorre, especialmente quando ela contém referência anafórica:

E não FOSSE isso – diz ele que é médico e conhece por dentro a displicência de nossa gente – um parente deixaria que outro fosse providenciar os papéis. (B)

Mas confesso; não FOSSE isto, certamente casava com ela. (FR)

Todas essas construções **condicionais** são **contrafactuais**, e a própria escolha da elipse da conjunção já anuncia a **contrafactualidade**. Isso pode ser mais facilmente explicado tomando-se as frequentes construções em que existe uma marca de **coor-denação** (com a **conjunção e**), como em

FOSSE a vítima desta ação truculenta uma pessoa cardíaca ou uma gestante, e certamente as consequências teriam sido trágicas. (MIR)

TIVESSE eu escolhido o cofre e certamente a esta hora estaria no fundo do rio com ele. (OSA)

TIVESSE vindo outro padre para substituí-lo e não haveria de morrer. (NOD)

Compare-se:

- a) *SE a vítima desta ação truculenta fosse uma pessoa cardíaca ou uma gestante ...*
- b) *FOSSE a vítima desta ação truculenta uma pessoa cardíaca ou uma gestante ...*

Com o início **a)** se poderia formar tanto uma construção **contrafactual**, como

SE a vítima desta ação truculenta fosse uma pessoa cardíaca ou uma gestante, certamente as consequências teriam sido trágicas.

quanto uma construção **eventual**, como

SE a vítima desta ação truculenta fosse uma pessoa cardíaca ou uma gestante as consequências poderiam ser (eventualmente) trágicas.

Já com o início **b)** seria impossível uma construção **'eventual**, como

**FOSSE a vítima desta ação truculenta uma pessoa cardíaca ou uma gestante as consequências (eventualmente) seriam trágicas.*

6.1.3.2 Um tipo particular de construção de valor condicional sem uso de **conjunção** está na expressão **FOSSE QUAL FOSSE**, que equivale a “se fosse x ou se fosse y”, ou “quer fosse x, quer fosse y”. Trata-se de uma **condicional eventual**, que pode ser anteposta ou posposta:

FOSSE QUAL FOSSE a resposta, a segunda pergunta era: “Que é que anda fazendo por aqui?” (TV)

FOSSE QUAL FOSSE a razão que impelia, ou obrigava ele a se encarregar do menino, iria assumir papel de pai. (CON)

Xavier tinha resolvido, FOSSE QUAL FOSSE a razão, se tornar invisível. (CON)

Qual seria o destino daquele casamento? FOSSE QUAL FOSSE, ele, Carl Winter, gostaria de ver o desenvolvimento da rústica comédia provinciana. (TV)

6.2 Características especiais da **oração principal**

Embora tradicionalmente se denomine **oração** à porção condicional de uma construção, verifica-se que o **segmento condicionante** também pode construir-se com núcleos que representam **atos de fala**. Na posição nuclear, fica, pois, um enunciado em forma de **discurso direto**, que pode ser de qualquer uma das modalidades de **enunciado** (**interrogativo**, **imperativo** etc.).

6.2.1 Um tipo de núcleo naturalmente ligado à construção **condicional** é o enunciado **interrogativo**, tanto **geral**, ou **polar**, como **particular**, e tanto posposto quanto anteposto à condição:

SE morasse em São Conrado, destruiria duas espigas? (BOC)

SE eu sair daqui vou trabalhar onde? (RE)

SE um já fez o trabalho, por que não aproveitar? (PEM)

SE me roubam, como fico? (PEM)

E CASO encontrasse, seria em companhia de quem? (A)

E como quer que eu veja, SE ainda não surgiu? (FR)

E como é que você sabe que essa aí é a sua amiga e não outra qualquer, SE todas as baratas são iguais? (BOC)

Como, porém, fazer-se notado por ela, SE não a deixavam sair? (FR)

Dentro da configuração geral do hipotético – **factual**, **contrafactual** ou **eventual** – essas interrogações se lançam implicadas por determinadas condições, o que, para cada um dos tipos, assim se pode enunciar, comentando-se as duas primeiras ocorrências do elenco acima:

• **Factual**

SE (é fato que) eu estava com a verdade

(vem a pergunta): por que estava derrotado?

• **Contrafactual**

SE (não é fato que / é fato que não) eu estava com a verdade

(vem a pergunta): por que estava derrotado?

• **Eventual**

*SE (eventualmente) eu sair daqui
(vem a pergunta) vou trabalhar onde?*

6.2.2 Outra construção **condicional** comum em que coexistem dois **atos de fala** é a que traz um enunciado **imperativo** ou **exortativo** na posição nuclear (tanto posposto como anteposto):

SE sabe quem é seu pai, pede pra lhe tirar dessa! (PEM)
SE tens, Heliodoro, alguma censura a levantar, dirige-a a Nero. (PRO)
SE você está buscando pretexto para matar sua mulher, não me envolva nisso. (AFA)
SE você me ama mesmo, eu disse, SE você me ama mesmo então saia e se mate imediatamente. (DE)
Tucano, SE é meu amigo, me dê uma solução! (PEM)
Me desculpe SE você não tem nada com isso. (FE)

6.2.3 Também uma **exclamativa** pode constituir o núcleo de uma construção **condicional**:

SE você pensa que vou continuar a aguentar sua estupidez, está muito enganado! (A)
SE o senhor cabo garante que eu não vou sofrer vingança eu sei quem é o Malazarte! (PEM)
SE é coisa que valha a pena, pode contar que estou lá! (PEM)
Acho o fim da picada, SE você quer saber! (RE)

6.2.4 Mais interessante ainda é a verificação de que se pode articular uma **oração condicional** com uma **assertiva não exclamativa**, e, assim mesmo, configurar-se a articulação de dois **atos de fala** (duas **asserções**):

SE me permite uma ajuda – sem lhe faltar com o respeito – eu faço a operação. (PEM)
SE esfregar no fundo dele, com muito cuidado e jeito ... garanto que dá um salto e sai daqui mais ligeiro do que corisco e trovão! (PEM)
SE entrarmos em desvantagem, não é bom. (AMI)

6.3 A expressão da condicionalidade em construções sem oração condicional

Existem, na linguagem coloquial, certas construções com duas **orações** que entre si estabelecem relação de **condicionante** ⇒ **condicionado**, sem que exista formalmente uma **oração condicional**. São desse tipo construções com

a) **imperativo + oração** iniciada por **que**:

Corre que tu ainda pega o pirão no barraco da Marlene. (BH)

(= Se você correr você pega o pirão)

b) as formas verbais **vai** ou **vá** + **oração** iniciada por **que**, com **verbo** no **indicativo** ou no **subjuntivo**:

VAI QUE esse homem leva um tiro. Aí, o Brasil vira de cabeça para baixo de vez, alerta. (VEJ)

(= E se esse homem leva um tiro?)

Tárcio disse, levantando o quepe, VAI QUE não volta, ou então volta furado, disse ele com aquela cara de que estava falando de futebol ou então dizendo que ia fazer uma merendinha, assim como quem não quer nada. (SAR)

(= E se não volta?)

Aparentemente as moças não tomam conhecimento desses grupos de rapazes que as vigiam. VÁ QUE cumprimentem os conhecidos na primeira passada – e os cumprimentam discretamente, com um leve gesto de cabeça e a voz baixa. (AID)

(= E se cumprimentarem?)

Se o prejuízo fosse apenas individual, VÁ QUE negligenciassem, até o ponto dessa deprimente incompetência, as obrigações dos estudos. (CRU)

(= E se negligenciassem?)

VAI QUE eles tivessem recebido o resgate e, com o dinheiro, financiado uma revolução vitoriosa em El Salvador. (VEJ)

(= E se eles tivessem recebido o resgate?)

c) um **sintagma nominal** ou **adverbial** anteposto a um **sintagma nominal**; geralmente, trata-se de expressões, fixas ou semifixas:

Nos países em desenvolvimento esse percentual é ainda mais alto. Casa de ferreiro, espeto de pau. (FSP)

(= Se a casa é de ferreiro, o espeto é de pau)

Casa de ferreiro, espeto de ferro. (FSP)

(= Se a casa é de ferreiro, o espeto é de ferro)

Em casa de ferreiro, espeto de pau. Vamos ver se muda para casa de ferreiro, espeto não é de pau, disse. (FSP)

(= Se é em casa de ferreiro, o espeto é de pau)

O carro foi emprestado à prefeitura, que poderá comprá-lo no futuro. Maia comemorou a aquisição. “De graça, até injeção na veia”, disse o prefeito. (FSP)

(= Se é / for de graça, tomo até injeção na veia)

D) AS CONJUNÇÕES *CONCESSIVAS*. AS CONSTRUÇÕES *CONCESSIVAS*

1 O modo de construção

A construção **concessiva** expressa por um **período composto** é constituída pelo conjunto de uma **oração nuclear**, ou **principal**, e uma **concessiva**. As construções **concessivas** correspondem a **enunciados** da forma:

<i>EMBORA</i>	ORAÇÃO CONCESSIVA,	ORAÇÃO PRINCIPAL
---------------	--------------------	------------------

ou

ORAÇÃO PRINCIPAL,	<i>EMBORA</i>	ORAÇÃO CONCESSIVA
-------------------	---------------	-------------------

Como em

<i>EMBORA</i> oração concessiva,	<i>EMBORA</i> ninguém prestasse atenção,
Oração principal	alisou de novo a saia. (CBC)
oração principal,	As estrelas, muito distantes, são consideradas fixas.
<i>EMBORA</i> oração concessiva,	<i>EMBORA</i> não o sejam. (AST)

A **conjunção** *CONQUANTO* exprime a mesma relação básica, seja com anteposição seja com posposição da **oração concessiva**:

CONQUANTO

CONQUANTO sofresse restrições pela condição de imigrante, observara que a burguesia brasileira, quase toda de lastro luso, preferia negociar com os ibéricos. (REP)

Pouco demorei, *CONQUANTO* muitos fossem os agrados. (SA)

Algumas **conjunções concessivas** são compostas, isto é, constituem o que tradicionalmente se denomina **locuções conjuntivas**, que têm, normalmente, o elemento *QUE* como final:

MESMO QUE

MESMO QUE nesta época estejamos produzindo muito petróleo, continuaremos a importá-lo nas mesmas quantidades atuais. (CRU)

A planta brotará, *MESMO QUE* em alguns casos demore um pouco. (JB)

Mudaria os homens, *MESMO QUE* demorasse alguns séculos. (M)

AINDA QUE

AINDA QUE se possam preparar vários tipos de pergaminho, costuma-se usar a pele de cordeiro. (CRS)

Essa medicina reparava na superfície os problemas urbanos, AINDA QUE a distribuição da riqueza socialmente produzida se mantivesse inalterada. (BEN)

POSTO QUE

POSTO QUE armados com espingarda, não puderam resistir-lhes com êxito feliz. (CAP)
“Saber português” e “saber gramática”, duas capacidades diferentes, POSTO QUE extremamente conexas. (ELD)

APESAR (DE) QUE

APESAR DE QUE uma série de ilustrações seria muito mais eloquente, não resisto à vontade de descrever uma ou outra moeda. (NU)

Tornei-me um aluno exemplar, APESAR DE QUE morria em quase todos os assaltos e emboscadas. (CRE)

SE BEM QUE

SE BEM QUE a base da economia mineira também seja o trabalho escravo, por sua organização geral ela se diferencia amplamente da economia açucareira. (FEB)

O normal é uma respiração para cada ciclo completo dos braços, SE BEM QUE há nadadores que respirem em cada segunda braçada e até alguns de ritmo irregular. (NOL)

POR MAIS QUE

POR MAIS QUE se esforçasse, não conseguia ser completamente ele mesmo. (AV)

De outro modo não se terá a paz, POR MAIS QUE a opressão seja capaz de criar um aspecto de ordem e de legalidade. (CPO)

POR MUITO QUE

POR MUITO QUE sondasse o terreno, não me era possível adivinhar onde iríamos cair. (MEC)

Não conseguirá alcançá-lo, POR MUITO QUE o Imperador serenamente lhes gritasse a esses marotinhos, que o fizessem, sob pena de terem eles de comer outros dois dias a comida servida a bordo. (TR)

POR MENOS QUE

POR MENOS QUE pese, era um “record”! (PP)

NEM QUE

NEM QUE o quiséssemos, não poderíamos sobreviver conservando-nos nação pastorel e agrícola, no velho estilo. (JK-O)

Ele vai levantar esse cerco *NEM QUE* Getúlio Vargas venha até aqui para ordenar. (HO)

AINDA QUANDO

AINDA QUANDO haja ninguém no mundo, é capaz de reconstituí-las (as obras humanas). (CBC)

Ele (o governo) tem realmente que cobrar o imposto, *AINDA QUANDO* isso possa parecer meio desagradável. (REA)

Torna presentes a todos os cristãos, *AINDA QUANDO* separados pelo espaço e pelo tempo, pela vida e pela morte. (NE-O)

NÃO OBSTANTE

Psaronius alcançou vários metros de altura, *NÃO OBSTANTE* possuísse tronco relativamente delgado. (AVP)

Explica-se, assim, que a importação de mão de obra europeia em regime de serviço temporária tenha continuado nas colônias mais pobres e haja sido excluída das colônias mais ricas, *NÃO OBSTANTE* fosse amplamente reconhecido que o trabalho escravo era mais barato. (FEB)

desejo de exercitar-se fisicamente, de colocar-se em forma, é o denominador comum destas atividades, *NÃO OBSTANTE* predomine, para alguns, o interesse estético do movimento no esporte e na ginástica-dança, ou na contemplação da natureza e das pessoas nas caminhadas. (LAZ)

Obs.: A expressão *NÃO OBSTANTE* ainda integra a classe das **preposições acidentais**.

2 As relações expressas

2.1 As construções **concessivas** têm sido enquadradas, juntamente com as **adversativas**, entre as conexões **contrastivas**, cujo significado básico é “contrário à expectativa”, um significado que se origina não apenas do conteúdo do que está sendo dito, mas, ainda, do processo comunicativo e da relação falante-ouvinte. Em muitos dos enunciados concessivos pode-se tornar evidente essa noção fazendo-se uma comparação com enunciados adversativos paralelos:

EMBORA fosse sempre um homem silencioso, o seu silêncio, agora, era mais denso e triste. (BB)

Era sempre um homem silencioso, MAS o seu silêncio, agora, era mais denso e triste.

EMBORA ninguém prestasse atenção, alisou de novo a saia. (CBC)

Ninguém prestava atenção, MAS alisou de novo a saia.

As duas acabam brigando, MAS a amizade não termina. (AMI)

EMBORA as duas acabem brigando, a amizade não termina.

Ele diz que é remédio, MAS tenho certeza que é estricnina. (AFA)

EMBORA ele diga que é remédio, tenho certeza que é estricnina.

2.2 Entretanto, se, de um lado, as construções **concessivas** podem ser vistas na sua relação com as construções **adversativas**, de outro lado é necessário verificar também sua relação com as construções **causais** e **condicionais**. Tanto as construções **concessivas** como as **causais** e as **condicionais** expressam, de certo modo, uma conexão “causal” entendida num sentido amplo. Por outro lado, essas construções expressam, também, uma conexão **condicional**, já que são explicáveis em dependência de satisfação (ou não satisfação) de necessidade, ou de suficiência, de determinadas condições.

2.3 Uma das definições mais aceitas para a construção **concessiva** é a que diz que nela se combinam uma **oração principal** e uma **oração concessiva** (ou sintagma **concessivo**) que expressa um fato (ou noção), apesar do qual a proposição principal se mantém. Isso equivale a dizer que, numa construção **concessiva**, o fato (ou a noção) expresso na **oração principal** é asseverado, a despeito da proposição contida na **oração concessiva**.

Numa construção **concessiva**, vista a partir do esquema lógico, pode-se chamar **p** à **oração concessiva** e **q** à principal. Trata-se de uma construção **concessiva** quando **p** não constitui razão suficiente para **não q**:

“embora **p**, **q**” \Rightarrow “**p** verdadeiro e **q** independente da verdade de **p**”

Em outras palavras, pode-se dizer que, apesar de o fato (ou o evento) expresso em **p** constituir uma condição suficiente para a não realização do fato (ou evento) expresso em **q**, **q** se realiza; e, nesse sentido, se pode dizer que a afirmação de **q** independe do que quer que esteja afirmado em **p**:

Oração 1:	“condição (suficiente) para não realização”	Oração 2:	“realização”
-----------	---	-----------	--------------

Ou:

Oração 1:	“condição (suficiente) para realização”	Oração 2:	“não realização”
-----------	---	-----------	------------------

Ou:

Oração 1:	“condição (com potencial) para realização”	Oração 2:	“eventual realização”
-----------	--	-----------	-----------------------

Esse resultado se resolve, pois, na **oração 2**, em

- a) **realização**;
- b) **não realização**;
- c) **eventual realização**.

A partir daí, já se prevêem três grandes grupos de construções ligadas a uma **oração concessiva**:

- a) **Factuais/reais**: apesar da realização/da verdade da **oração concessiva**, segue-se, necessariamente, a realização/a verdade da **oração principal (não condicionada)**:

EMBORA fosse um amigo recente e reticente, já lhe tinha emprestado pequenas quantias. (BB)

MESMO QUE a questão de saber se o arqueólogo escava coisas (como queria Spaulding) ou pessoas (como contrapôs Wheller) ainda cause divergências no meio acadêmico, pode-se dizer que esta última posição obtém um número crescente de adeptos. (ARQ)

- b) **Contrafactuais/irreais**: apesar da não realização/da falsidade da **oração concessiva**, segue-se, necessariamente, a não realização/a falsidade da **oração principal (não condicionada)**:

O semblante sereno de uma vaca, aquele ar bovino imperturbável de quem está sempre filosofando, lhe é simplesmente inevitável, pois MESMO QUE pudesse querer, a vaca não poderia sorrir nem chorar. (FOT)

– Eu não sou acionista da empresa! Sou empregado como vocês! E MESMO QUE fosse o dono, não ia fazer a menor diferença! (RE)

- c) **Eventuais**: dada a potencialidade da **oração concessiva**, não necessariamente se segue a realização/a verdade nem a não realização/a falsidade da **oração principal (condicionada)**:

Mas, AINDA QUE eu salve o ratinho branco, outro terá de correr em seu lugar. (AVE)
MESMO QUE ela me abandone, eu preciso ir até o fim. (PP)

No primeiro caso – **concessivas factuais/reais** –, tanto **p** quanto **q** devem ser verdadeiras para que a asserção global seja também verdadeira. Isso significa que a enunciação de uma factual implícita a realização dos conteúdos tanto de **p** como de **q**.

No segundo caso – **concessivas contrafactuais/irreais** –, tanto **p** quanto **q** devem ser não verdadeiras para que a asserção global seja também não verdadeira. Isso significa que a enunciação de uma contrafactual implícita a não realização dos conteúdos tanto de **p** como de **q**.

No terceiro caso – **concessivas eventuais** –, o conteúdo proposicional da **oração principal** deve ser verdadeiro, mas o da **concessiva** pode ser verdadeiro ou falso. Isso significa que existe uma incerteza **epistêmica** sobre a eventual ocorrência do conteúdo proposicional de **p**.

Os três tipos, entretanto, têm em comum o fato de que em todos eles se instaura uma relação de contraste entre o tipo de evento representado pela proposição **concessiva** e o representado pela proposição **nuclear**.

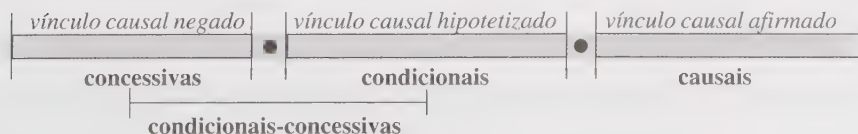
2.4 Outra questão está no fato de os três tipos implicarem, de algum modo, causa e condicionalidade. Pode-se dizer que, de um ponto de vista semântico, as construções **concessivas** se situam num extremo, já que, quanto às relações **causais**, pode-se propor a seguinte organização:

- um extremo em que a relação de causa entre a **subordinada** e a **nuclear** é afirmada: **construções causais**;
- um extremo em que o vínculo causal entre as **orações** envolvidas é negado: **construções concessivas**;
- um espaço intermediário em que a relação de causa entre as duas **orações** não é nem afirmada nem negada, é simplesmente hipotetizada: **construções condicionais**.

No espaço que medeia entre as **construções condicionais** e as **concessivas**, por outro lado, se situam as **condicionais com matiz concessivo**, do tipo de:

MESMO SE eu vencer, não haverá unidade no legislativo a menos que construamos esta coalizão. (ZH)

O Marcelo não terá nada a perder, MESMO SE voltarmos para a fazenda. (MO)



No sentido geral, o que ocorre numa construção **concessiva** é que uma pretensa **causa** (ou uma **condição**) é expressa na **oração concessiva**, mas aquilo que dela se pode esperar é negado na **oração principal**.

Para uma construção como

EMBORA a febre começasse a ceder, Dulce permanecia debilitada. (FR)

pode-se indicar o esquema

a febre começava a ceder	A
Dulce permanecia debilitada	B

- **Não A** (a febre não começar a ceder) é condição necessária para **B** (para Dulce permanecer debilitada).
Ou: **A** (a febre começar a ceder) é condição suficiente para **não B** (para Dulce não permanecer debilitada).
- Entretanto: não ocorre **Não A** (que é a condição necessária para **B**):
não ocorre de a febre não começar a ceder.
- E (surpreendentemente) ocorre **B**, isto é, **A** não consegue ser causa de **Não B**.
Dulce permanece debilitada.
- Ou: ocorre **A** (que é a condição suficiente para **não B**)
ocorre de a febre começar a ceder.
- E (surpreendentemente) ocorre **B**.
Dulce permanece debilitada.

Para uma construção como

Ninguém a esquece, EMBORA nunca se fale dela. (CC)

por outro lado, pode-se indicar o esquema

nunca se falar dela	A
ninguém a esquecer	B

- **A** (nunca se falar dela) é condição necessária para **não B** (para a esquecerem). Ou: **Não A** (sempre se falar dela) é condição suficiente para **B** (para ninguém a esquecer).
- Entretanto: ocorre **A** (que é a condição necessária para **não B**):
ocorre que nunca se fala dela.
- E (surpreendentemente) não ocorre **não B**, isto é, **A** não consegue ser causa de **não B**:
não ocorre que a esqueçam.

- Ou: Não ocorre **não A** (que é a condição suficiente para **B**):
não ocorre que sempre se fala dela.
- E (surpreendentemente) ocorre **B**:
ninguém a esquece.

Esquemas que envolvem quantificação podem complicar o jogo, pela relação mútua dos conjuntos envolvidos. Veja-se:

Essa é a ordem de precedência normal, EMBORA em alguns países católicos se faça uma exceção para o representante papal. (DIP)

em alguns países católicos se faz uma exceção para o representante papal	A
essa é a ordem de precedência normal	B

- Países católicos não fazerem uma exceção para o representante papal é condição necessária para **B** (para essa ser a ordem de precedência normal). Ou: países católicos fazerem uma exceção para o representante papal é condição suficiente para **Não B** (para essa não ser a ordem de precedência normal).
- Entretanto: países católicos fazerem uma exceção para o representante papal ocorre (parcialmente) – alguns países católicos fazem uma exceção para o representante papal – e (mesmo assim) não ocorre **Não B** (ocorre **B**).

O que fica bem evidente é que a concessão se liga com a não satisfação de condições e com a frustração de causalidades possíveis. Uma construção **concessiva**, ao mesmo tempo que subentende uma **condicional**, pode ser negada por ela. Assim, para cada **construção concessiva** se pode apresentar uma **condicional** contraditória respectiva. Vejam-se os dois pares que seguem:

EMBORA Paulino Duarte falasse alto, quase gritando, Elisa não o ouviu. (OS)
Se Paulino Duarte falava alto, quase gritando, Elisa o ouviu.

a **oração nuclear** da relação **concessiva** é negativa / a **oração nuclear** da relação **condicional** contraditória respectiva é positiva

Tem mania de comprar discos, EMBORA não tenha vitrola. (RO)
Não tem mania de comprar discos, se não tem vitrola.

a **oração nuclear** da relação **concessiva** é positiva / a **oração nuclear** da relação **condicional** contraditória respectiva é negativa.

Essa ligação das construções **concessivas** com o jogo da polaridade facilmente se explica pela natureza contrastiva das construções **concessivas**. Assim, tome-se o seguinte enunciado de relação **concessiva**:

EMBORA não visasse à ocupação do território, Portugal enviou algumas expedições ao Brasil. (HB)

Pode-se dizer, nesse caso, que, se Portugal não visava à ocupação do território, não se espera que ele tivesse enviado algumas expedições para o Brasil. O que se espera, no caso, seria expresso por uma construção condicional com negação na **apódose**. Desse modo, a expectativa, nesse enunciado, seria assim expressa:

Se não visava à ocupação do território, Portugal não enviou (espera-se) algumas expedições ao Brasil.

Deve apontar-se, porém, que, embora **condicionais** e **concessivas** compartilhem similaridades, há pontos diferenciadores fundamentais, especialmente porque, na **condicional**, em princípio, a escolha de um dos elementos disjuntos contidos implicitamente na **prótase** influi no resultado expresso na **apódose**. Assim, tome-se a ocorrência:

SE não escrevo já, é porque preciso de tempo para estudar uma resposta adequada. (A)

Verifica-se que:

- a) na **prótase**, a probabilidade de “eu não escrever já” está oposta à probabilidade de “eu escrever já”;
- b) a opção do disjunto “eu não escrever já” é compatível com a apódose “preciso de tempo para estudar uma resposta adequada”, enquanto a opção “eu escrever já” não é compatível com essa **apódose**;
- c) a realização do conteúdo da **apódose** depende da escolha de um dos disjuntos implícitos na **prótase**, ou seja, depende da opção que se faça por um dos disjuntos, havendo sempre uma consequência implicada.

Assim, as opções de **apódose**, segundo a escolha que se faça da **prótase**, são:

- a) com escolha pelo disjunto negativo, há
SE não escrevo já, é porque preciso de tempo para estudar uma resposta adequada. (A)
- b) com escolha pelo disjunto positivo, há
SE escrevo já, é porque não preciso de tempo para estudar uma resposta adequada.

A diferença entre as **condicionais** e as **concessivas** está em que:

- a) nas **condicionais** a escolha disjuntiva na **prótase** determina o resultado expresso na **apódose**: *se p, q / se não p, não q.*
- b) nas **concessivas**, pelo contrário, o resultado contido na **oração principal** é independente da escolha que se faça de qualquer dos elementos disjuntos.

O que se verifica na construção **concessiva** é que a escolha de qualquer um dos elementos disjuntos não influi no conteúdo da **oração principal**, pois é incapaz de alterá-lo:

*Acabou embarcando de volta ao Rio, **EMBORA** pretendesse permanecer mais um mês por lá.* (AMI)

Mecanismo da disjunção:

*Acabou embarcando de volta ao Rio, **pretendesse, ou não**, permanecer mais um mês por lá.*

*Acabou embarcando de volta ao Rio, **quer pretendesse, quer não pretendesse**, permanecer mais um mês por lá.*

***EMBORA** o cloranfenicol continue sendo o antibiótico de escolha, a ampicilina constituiu-se na melhor alternativa para doentes que não possam usá-lo.* (ANT)

Mecanismo da disjunção:

***Continue o cloranfenicol sendo, ou não**, o antibiótico de escolha, a ampicilina constituiu-se na melhor alternativa para doentes que não possam usá-lo.*

***Quer o cloranfenicol continue, quer não continue** sendo o antibiótico de escolha, a ampicilina constituiu-se na melhor alternativa para doentes que não possam usá-lo.*

Para expressar a disjunção entre duas ou mais alternativas usa-se **quer** (*quer... quer*). Além de se combinar com **pronomes relativos** ou **interrogativos** de valor **indefinido** (como em *quem quer que*), o elemento **quer** é usado em várias construções **concessivas**:

***QUER** queiram, **QUER** não queiram, eu sou um grande escritor!* (F)

***COMO QUER QUE** fosse, valia a pena ter tido uma noite assim.* (FAN)

*Ao pé de Gestas, vejo Dimas, **ou COMO QUER QUE** se lhe deva chamar.* (NE-O)

*Jamais deixou de me cumprimentar, **ONDE QUER QUE** eu estivesse.* (CNT)

***ONDE QUER QUE** se encontrasse, **O QUE QUER QUE** estivesse fazendo, não o largava.* (ED)

*Vindos de **QUEM QUER QUE** seja e dirigidos a mim, aceito todos esses adjetivos como crítica mais do que justa à minha pessoa.* (CB)

*Pois então telefonemos para alguém, **QUEM QUER QUE** seja.* (FE)

Pode-se dizer, pois, que as conexões **contrastivas**, entre as quais se incluem as **concessivas**, se caracterizam por abrigarem eventos cujo curso e cujas propriedades contrariam as expectativas acerca daquilo que é normal em um mundo qualquer. Deve-se observar, entretanto, que não se trata, realmente, de relações lógicas, resolvidas simplesmente em termos de expectativas ditadas pelo que se passa em um determina-

do mundo. A construção **concessiva**, como todos os enunciados, não pode ser equacionada sem que interfira a relação falante-ouvinte, e sem que se evoquem noções que envolvem conhecimento partilhado, argumentação (plausível ou não), objecção (admissível ou não).

2.5 As relações expressas nas construções **concessivas** variam conforme o nível em que se estabelecem.

2.5.1 Em algumas construções **concessivas** fica mais evidente uma relação entre conteúdos, ou seja, uma relação entre os **estados de coisas** expressos nas duas **orações**:

EMBORA seja nativa no centro da Bahia, encontramos lindas colheres de pau, feitas de sebastião-de-arruda, em Congonhas do Campo, MG. (BEB)

A leitura dessa ocorrência pode ser algo do tipo: “a existência de lindas colheres de pau, feitas de sebastião-de-arruda, em Congonhas do Campo, MG, ocorre, apesar do fato de elas serem nativas no centro da Bahia, fato que, por sua vez, poderia naturalmente ter levado à não existência dessas colheres de pau em Congonhas do Campo”.

O que se expressa em construções desse tipo é uma relação entre situações ou eventos de um mundo: um evento, ou uma situação, é apresentado na **oração concessiva** como um obstáculo à realização do evento ou à existência da situação expressa na **oração principal**, porém esse obstáculo não é suficiente para impedir aquela situação ou evento.

2.5.2 Em outras construções, a relação **concessiva** é apresentada como passando pelo julgamento do falante. Trata-se, pois, de uma relação entre **proposições**, não entre simples **estados de coisas**:

Eu sou homem muito fraco, doente mesmo, EMBORA não pareça. (PEM)

A leitura dessa ocorrência é algo como: “é fato que eu sou homem muito fraco e doente, apesar de não ser menos fato que não parece, o que poderia levar à conclusão de que “eu não sou homem muito fraco e doente”.

Do mesmo tipo é:

O diplomata e seus familiares não podem ser atingidos pela lei do país hospedeiro, EMBORA estejam sujeitos a responder perante a lei nacional pelos crimes que venham a cometer. (DIP)

Nessa ocorrência, é clara a leitura: “é fato que o diplomata e seus familiares não podem ser atingidos pela lei do país hospedeiro, apesar de também ser fato que eles estão sujeitos a responder perante a lei nacional pelos crimes que venham a cometer, o que poderia levar à *conclusão* de que “o diplomata e seus familiares podem ser atingidos pela lei do país hospedeiro”.

Nessas construções fica implicado que o que vem expresso na **oração principal** contraria a possível conclusão a que se poderia chegar a partir do que se propõe na **oração concessiva**. Essa relação fica muito evidente nas ocorrências:

EMBORA o antibiótico atue contra o gonococo, não temos dúvida em condenar esta prática. (ANT)

[O Ministro de Estado das Relações Exteriores] Não precisa ser um funcionário de carreira, EMBORA possa sê-lo. (DIP)

2.5.3 Um terceiro tipo de construções **concessivas** é o que relaciona **atos de fala**:

E que vale diante dele o Governador e o Padre Inácio, EMBORA tenham, atrás de si, as armas da Espanha e o poder da Igreja? (VP)

AINDA QUE mal pergunte, o senhor é médico? (N)

Nessas ocorrências, a relação **concessiva** ocorre em um ato ilocutório **interrogativo**. O falante não relaciona, portanto, dois conteúdos (ou **estados de coisas**) nem duas **proposições** (ou **fatos possíveis**), mas dois **atos de fala**. Isso aproxima este terceiro tipo de construção **concessiva** daquelas **construções causais** que, na tradição da gramática, são chamadas de **coordenadas explicativas**.

2.5.4 Nem sempre, porém, o exame da construção **concessiva** permite que se capte a exata natureza da relação que o falante quis expressar. É muito comum que as construções **concessivas** – bem como as **causais** e as **condicionais** – permitam mais de uma leitura, sendo essa aparente ambiguidade, entretanto, geralmente resolvida no **contexto**, tanto linguístico como situacional:

A água não constitui fator limitante, EMBORA possa haver certo déficit na estação da seca. (TF)

Nesse enunciado isolado, a ambiguidade ocorre entre uma leitura de **conteúdo** e uma leitura na qual a relação **concessiva** envolva julgamento do falante, ou seja, leitura epistêmica. Na primeira dessas possíveis leituras, o falante estaria relacionando dois fatos de um mundo: “a água não constituir fator limitante” é um fato que ocorre em um mundo, apesar do fato de que, nesse mundo, “há a possibilidade de déficit de

água na estação da seca”. Já na segunda leitura, a “possibilidade de déficit de água na estação da seca” não é um fato do mundo, mas uma possibilidade que é fruto da mente do falante, uma possibilidade por ele levantada.

A ambiguidade entre as leituras **epistêmica** e **conversacional** se verifica no enunciado abaixo, tomado isoladamente:

A ordem de despejo já foi assinada pelo juiz. Como hoje é domingo não puderam fazer nada. Mas amanhã a polícia deve tá aí de novo. SE BEM QUE o Rafael andou correndo uma lista. (IN)

Na leitura **epistêmica**, o falante, após concluir o raciocínio a respeito da eventual vinda da polícia para efetuar o despejo, apresenta uma reavaliação sobre a situação, feita por meio da **oração concessiva**. A relação **concessiva** seria, então, entre dois fatos admitidos pelo falante. Na leitura de **atos de fala**, o segundo ato ilocutório **declarativo** contra-argumenta em relação ao anterior.

Uma terceira possível ambiguidade ocorre entre uma leitura de **conteúdo** e uma leitura de **atos de fala**:

Existem também antibióticos com as propriedades do grupo mas sem coclitol ou aminociclitol (EMBORA não praticamente de uso clínico). (ANT)

O fato de se tratar de um texto técnico propicia a leitura **de conteúdo**, na qual a relação **concessiva** é estabelecida entre dois fatos do mundo: “a existência de antibióticos com as propriedades do grupo, mas sem coclitol ou aminociclitol” é um fato que ocorre em um mundo e o fato de “o antibiótico não ser de uso clínico” também ocorre nesse mesmo mundo. Na segunda leitura, não se trata da relação entre fatos, mas entre dois atos de fala afirmativos, sendo que o segundo restringe o primeiro.

2.6 Como construções **contrastivas**, as **concessivas** são essencialmente argumentativas.

2.6.1 Vistas de um ponto de vista **pragmático**, as construções **concessivas** indicam que o falante pressupõe uma objeção à sua asserção, mas que a objeção é por ele refutada, prevalecendo a sua asserção. O que está implicado, aí, é que, nas construções **concessivas** – como nas **condicionais** – existe uma hipótese, que, no caso das **concessivas**, é a hipótese de objeção por parte do interlocutor.

Assim, no caso das construções **concessivas**, o falante:

- a) registra na **oração concessiva** uma objeção que ele pressupõe que o ouvinte tenha;
- b) deixa prevalecer, entretanto, a ideia expressa na **oração principal**.

Esse esquema pode ser facilmente observado em

EMBORA pareça absurdo, tenho às vezes sensação de recordar-me do dia do meu nascimento. (BB)

EMBORA as condições fossem bastante favoráveis para o arrendatário, a renda era de apenas 35 arrobas de algodão por alqueire. (BF)

Fazia um calor de matar, *EMBORA* não se visse o sol. (CBC)

2.6.2 Para que as construções **concessivas** sejam entendidas dentro desse mecanismo em que o falante pressupõe a objeção do ouvinte, mas a rejeita, pode-se pensar em **tópicos** de contraste estabelecidos nessa relação falante-ouvinte. Esse mecanismo pelo qual o conteúdo da **oração concessiva** é compartilhado por ambos os interlocutores pode ser ilustrado em interações nas quais as interrogações sejam do tipo de “pedido de confirmação”, como se indica a seguir:

A: Parece absurdo, não é?

B: (É.)

A: (Mas) tenho às vezes sensação de recordar-me do dia do meu nascimento.

A: As condições eram bastante favoráveis para o arrendatário, não é?

B: (É.)

A: (Mas) a renda era de apenas 35 arrobas de algodão por alqueire.

A: Não se via o sol, não é?

B: (É.)

A: (Mas) fazia um calor de matar.

2.6.3 O mecanismo argumentativo das construções **concessivas** em geral pode resumir-se, afinal, na existência de dois argumentos que conduzem a conclusões implícitas contrárias:

- a **oração concessiva** (p) argumenta em favor da conclusão r;
- a **oração principal** (q) argumenta a favor de não r:

p	⇒	r
q	=	~r
q	=	argumento mais forte para ~r do que p é para r

Alberto era um bom jardineiro, *SE BEM QUE* moço demais para o cargo. (CCA)

Imaginando-se um contexto em que Alberto estava sendo avaliado para ocupar o cargo de jardineiro, tem-se:

- *p* (“Alberto era moço demais para o cargo”) **ARGUMENTA** em favor de *r* (“não contratá-lo”)
- *q* (“Alberto era um bom jardineiro”) **ARGUMENTA** em favor de $\sim r$ (“contratá-lo”)
- **Resultado final:** *q* é argumento mais forte (para “contratá-lo”) do que *p* (para “não contratá-lo”)

2.7 Sobre essa ideia de uma base essencialmente argumentativa da construção **concessiva**, podem ser examinadas as similaridades e as diferenças entre **concessivas** e **adversativas**.

2.7.1 O raciocínio pode ser encaminhado com uma correlação

- das formulações **concessivas** abaixo (tradicionalmente, **subordinadas**) – em que o falante *refuta* uma objeção;
- com possíveis formulações do tipo **adversativo** (tradicionalmente, **coordenadas**) – em que o falante *admite* uma proposição:

EMBORA eu não assistisse a todas as aulas, começava também a aprender com elas.

(ANA)

POR MAIS QUE me esforce, não consigo reter as suas feições. (CR)

Ele prefere ser lançado contra as pedras, AINDA QUE se arrebeente todo. (B)

CONSTRUÇÃO CONCESSIVA (SUBORDINAÇÃO)	
ORAÇÃO CONCESSIVA	ORAÇÃO PRINCIPAL
<i>EMBORA eu não assistisse a todas as aulas</i>	<i>começava também a aprender com elas.</i>
<i>POR MAIS QUE me esforce</i>	<i>não consigo reter as suas feições.</i>
<i>AINDA QUE se arrebeente todo</i>	<i>ele prefere ser lançado contra as pedras.</i>

CONSTRUÇÃO ADVERSATIVA CORRESPONDENTE (COORDENAÇÃO)	
PRIMEIRA COORDENADA	COORDENADA ADVERSATIVA
<i>eu não assistia a todas as aulas</i>	<i>mas começava também a aprender com elas.</i>
<i>esforço-me</i>	<i>mas não consigo reter as suas feições.</i>
<i>(ele) arrebeenta-se todo</i>	<i>mas ele prefere ser lançado contra as pedras.</i>

A operação argumentativa nesses esquemas pode assim ilustrar-se, usando-se a primeira dessas três ocorrências como padrão:

• **Esquema concessivo:**

- a) alguém/você **pode me objetar** que eu não assistia a todas as aulas, e eu **não des-conheço** isso;

b) **(de qualquer modo/ainda assim)** eu começava também a aprender com elas.

• **Esquema adversativo:**

a) eu **admito** que eu não assistia a todas as aulas;

b) **(de qualquer modo/ainda assim)** eu começava também a aprender com elas.

2.7.2 Esse misto **concessivo-adversativo** fica bem evidente no caso em que ambos os elementos (um **concessivo** e um **adversativo**) vêm expressos:

*A grande maioria da gente dos Estados Unidos tem vergonha e tem raiva dos racistas e luta contra eles, a começar pelo governo. **EMBORA** não lute com entusiasmo, **mas** já luta. (CT)*

A: Não luta com entusiasmo, não é?

B: (É.)

A: **Mas** já luta.

***EMBORA** a hereditariedade seja um fator relativamente constante, enquanto o meio é mais variável, ambos, **entretanto**, são indispensáveis ao desenvolvimento. (AE)*

A: A hereditariedade é um fator relativamente constante, enquanto o meio é mais variável, não é?

B: (É.)

C: **Entretanto** ambos são indispensáveis ao desenvolvimento.

Nesse caso, o esquema tem de prever que a **oração concessiva**, ao mesmo tempo que expressa a refutação a uma possível objeção (do interlocutor, ou de qualquer pessoa), expressa também o assentimento referente a alguma validade dessa objeção.

Assim, para o primeiro enunciado acima, tem-se

- **Esquema concessivo** (refutação a uma possível objeção):
***embora** não lute com entusiasmo (já luta)*

- **Esquema adversativo** (admissão/assentimento):
(não luta com entusiasmo), **mas** já luta

Para o segundo enunciado, tem-se

- **Esquema concessivo** (refutação a uma possível objeção):
***Embora** a hereditariedade seja um fator relativamente constante, enquanto o meio é mais variável (ambos, **entretanto**, são indispensáveis ao desenvolvimento)*
- **Esquema adversativo** (admissão/assentimento):
(a hereditariedade é um fator relativamente constante, enquanto o meio é mais variável) ambos, **entretanto**, são indispensáveis ao desenvolvimento

3 A ordem nas construções concessivas

3.1 Pode-se considerar que a ordem das construções **concessivas** obedece a propósitos comunicativos.

3.1.1 Nas construções **concessivas** puras (sem o elemento **adversativo** presente), tanto ocorre **posposição** como **anteposição**, e, mesmo, **intercalação** da **oração concessiva**.

3.1.1.1 Entretanto, é mais frequente a **posposição** da **concessiva**, já que é bastante regular o seguinte esquema:

- primeiro se expressa a asserção nuclear;
- depois se expressa a objeção.

Nesse caso, o falante:

- primeiro faz a sua asseveração;
- depois pesa as objeções, utilizando-as, de certo modo, na defesa do ponto de vista expresso.

Como em

Não consegui saber, POR MAIS QUE pesquisasse o coração. (FR)

3.1.1.2 Nas construções com a **concessiva** anteposta, o esquema comunicativo é o seguinte:

- a) primeiro se refuta uma possível ou previsível objeção do interlocutor;
- b) depois se faz uma asseveração

Como em

MESMO QUE ele tivesse passado na outra calçada, era coisa de uns quinze metros.
(PEL)

POR MENOR QUE seja a sua parte na exploração das minas, terá o suficiente para considerar-se uns dos homens mais ricos da colônia. (VP)

3.1.1.3 Facilmente se verifica que as **orações concessivas** antepostas carregam informação mais conhecida do interlocutor, ocupando uma posição mais **tópica**:

Como em

Convencido de que exageráveis em vossa modéstia, imediatamente me propus a reeditar o livro, mesmo sem lê-lo. E, AINDA QUE isto pudesse ser uma temeridade editorial, insisti no meu propósito. (CAR-O)

Eu não sou acionista da empresa! Sou empregado como vocês! E MESMO QUE fosse o dono, não ia fazer a menor diferença! (RE)

Muito EMBORA todos, ou quase todos, os conceitos acima emitidos sejam admissíveis, impõe-se uma recolocação do problema. (DC)

3.1.1.4 Para as **orações concessivas** pospostas não se pode invocar a função de **tópico** discursivo. Elas têm muito de um **adendo**, porção do enunciado em que o falante volta ao que acaba de dizer, pesando a *posteriori* objeções à sua proposição.

Conectivos mais volumosos como **APESAR (DE) QUE, SE BEM QUE** são especialmente votados para essa função de aportar conteúdos ou argumentos novos após aparentemente concluída uma primeira porção do enunciado, e após uma quebra marcada no andamento da fala. **Orações concessivas** com as **conjunções APESAR DE QUE/ APESAR QUE e SE BEM QUE** ocorrem preferentemente pospostas:

Foi a última vez que tivemos alguma coisa, APESAR DE QUE ele era mais bonito do que a maioria dos amigos de Stephen. (MAN)

- a) Asseveração: *foi a última vez que tivemos alguma coisa;*
- b) Refutação da objeção: (mas tem de ser levado em conta que/mas não se pode esquecer que etc.) *ele era mais bonito do que a maioria dos amigos de Stephen.*

Vê-se que os próprios elementos **lexicais** que compõem determinadas **locuções concessivas** (a **pesar** (de) que, se **bem** que) mostram esse tipo de processo.

Por todas essas características, é muito frequente que a **oração concessiva** ocorra depois de pontuação de final de enunciado:

Ter poder. Isso era bom. SE BEM QUE... risco que corre o pau, corre o machado. (PEM)
Orgulho-me de que minha família seja, como a dos Lencastres, uma família em cujo sangue ibérico se instalaram algumas gotas de sangue mais nórdico! SE BEM QUE a minha seja superior. (PR)

Mas se os maus passos eram de tradição, também era costumeiro as mães ralharem e surrarem as filhas erradas. SE BEM QUE Maizé não chegou a apanhar da mãe. (CT)
Mas Mafalda pulou, medonha, de garfo na mão: “O que? NEM QUE eu morra!”. (EN)
Como é que vai um homem dormir com essas preocupações? NEM QUE estivesse bêbado. (GTT)

Ninguém me impediria de acompanhá-lo. NEM QUE fosse para fugir de casa e ir sozinha. (ANA)

3.1.1.5 A posposição é necessária, por outro lado, em casos em que há uma ressalva incidindo num ponto particular do enunciado, como por exemplo:

- a) um **sintagma nominal** (preposicionado ou não):

Ele é um homem, AINDA QUE aleijado. (CH)

homem – ainda que [**homem**] aleijado.

É impossível transformar um jornalista impaciente num militar, AINDA QUE medíocre. (TA-O)

num militar – ainda que [**num militar**] medíocre.

- b) um **sintagma adjetivo**:

*As manchas representativas da presença humana no território são repetidas, EMBO-
RA com nuances. (PGN)*

repetidas – embora [**repetidas**] com nuances.

- c) um **sintagma verbal**:

*Carlos não teve de se esforçar muito para me convencer a acompanhá-lo, AINDA
QUE, naturalmente, em caráter provisório. (A)*

acompanhá-lo – ainda que [**acompanhar**], naturalmente, em caráter provisório.

3.1.1.6 A questão da posposição da **oração concessiva** pode ser relacionada com a própria natureza argumentativa da construção, em termos de **interação**. Em textos conversacionais podem encontrar-se casos em que os dois interlocutores compõem juntos a construção **concessiva**:

- a) um falante emite uma **proposição**;
b) seu interlocutor toma a palavra para fazer o aporte do segmento **concessivo**.

Um caso desse tipo é:

João: *Nessa velocidade?*

Jorge: *A gente tem que pular, compadre.*

Pedro: *Não dá pra pular.*

Deolindo: *MESMO QUE desse. (VC)*

3.1.1.7 As **construções concessivas**, por outro lado, podem ativar o mecanismo de **focalização** de elementos da **oração principal**, isto é, a marcação de uma peça da informação como importante ou saliente. Na seguinte ocorrência, por exemplo, a concessão destaca um **adjetivo**:

*Falaremos, então, de um projeto com duas funções distintas, EMBORA complemen-
tares: a que se exerce no nível da tarefa concreta, e a que é levada a efeito no
domínio da reflexão. (IP)*

Na ocorrência a seguir, a **oração concessiva** compõe o jogo iniciado pelo **deslocamento à esquerda** e **topicalização** do **complemento** do **verbo** da **oração principal**:

Agora, a um outro paraibano, muito mais modesto no seu nome literário, EMBORA não o seja no orgulho de haver nascido na Paraíba, cumpre a grata missão e o dever acadêmico de recordar-lhe a vida. (TA-O)

3.1.1.8 Muito comum é a concessão vir imediatamente posposta ao **sujeito** da **oração principal**, operando, pois, mais diretamente sobre ele. Nesses casos as duas **orações** têm **sujeito correferencial** e a **concessiva** não explicita o sintagma **sujeito**:

A estratificação arqueológica ou de origem antrópica, EMBORA Ø apresente uma semelhança aparente com a geológica, difere, radicalmente, daquela por se tratar do resultado de ações humanas variáveis culturalmente. (ARQ)
A conclusão do artigo, EMBORA Ø já bem tardia, é justa. (MH)

Essa colocação opera um mecanismo de acentuação do caráter **tópico** do **sujeito**.

4 Os subtipos das **construções concessivas**

As construções **concessivas** podem ser subcategorizadas em **factuais** (ou **reais**), **contrafactuais** (ou **irreais**) e **eventuais**.

4.1 Construções **concessivas factuais**

4.1.1 As construções **factuais** podem configurar um factual no **presente** típico: **verbo da oração principal** no **presente** do **indicativo**, e **verbo da oração concessiva** no **presente** do **subjuntivo**.

EMBORA sejamos adversários de Kant, este juízo sumário parece-nos inaceitável. (DIR)

É quase um botafoguense, EMBORA torça pelo Andaraí. (RO)

A ambivalência material/humano no artefato, AINDA QUE pareça abstrata, adquire importância capital. (ARQ)

CONQUANTO a glorificação acadêmica não imponha maiores deveres ou obrigações ao seu fruidor, é evidente que sobre um acadêmico reflete uma luz condicionada pela altura mesma, pela categoria de ordem social em que o público o situa. (AM-O)

Com o conectivo *AINDA QUANDO*, é possível a ocorrência de **presente do indicativo na concessiva**:

AINDA QUANDO, na aparência, **estão** a defender objetivos inteiramente de acordo com as exigências e a doutrina da igreja, ainda nessas ocasiões, o que de fato intentam é promover a luta de classes. (MA-O)

4.1.2 Uma outra configuração de factuality é encontrada em construções com a **oração concessiva no presente** e a **oração principal num futuro** tido como certo:

EMBORA vós **administreis** à maneira suíça, nós **continuaremos** a viver à maneira carioca. (B)

É o que **fará** (buscar de novo a comadre Tula) logo ao romper do sol. *EMBORA* **prejudique** um pouco o trabalho do dia seguinte. (DES)

Em nome do Cristo **vou acertar** o que você diz, *SE BEM QUE veja* que, mais uma vez, não estou sendo levado a sério. (PEL)

Nesse caso, embora se jogue com futuridade na **oração principal**, os fatos enunciados por ambas as **orações** são assegurados, respeitada a ressalva que a **oração concessiva** expressa.

4.1.3 O factual no **presente** pode apresentar-se, ainda, com a **oração concessiva no presente** e a **principal em passado télico**, ou acabado:

EMBORA **pareça** paradoxal, pelo que falei antes, **parei** de fazer teatro. (AMI)

Eu nunca **deixei** que você falasse nisso, *EMBORA* **saiba** que toda a rua sabe, que toda a rua fala e comenta. (I)

4.1.4 O factual no passado, por sua vez, pode ocorrer:

a) tanto com predicação **télica** nuclear, como nos casos de

Curió **fugira** até então de uma conversa franca, de uma confissão mútua, *EMBORA* **Marialva** por mais de uma vez **buscasse** ficar a sós com ele. (PN)

Soube respeitá-la até depois de morta. *EMBORA* o casamento, com aquele filho, **te-nha** ido por água abaixo. (AFA)

Rosa me **falou** muito bem do senhor, *EMBORA* **dissesse** que o senhor a tinha expulso de casa. (EL)

b) quanto com predicação **não télica** nuclear como nos casos de

EMBORA **já tivesse** dois compactos gravados pela Chantecler, *Carlinhos* **compunha** esporadicamente. (CB)

EMBORA aquele sumiço geral lhe **pusesse** uma certa arrelia, **atribuía-o** ao receio do povo. (J)

EMBORA não **fosse** essa a primeira vez, sempre que Marlene **desmarcava** um programa, o mundo **tremia** sob seus pés. (BB)

Em ambos os casos, o **verbo** da **oração concessiva** ocorre no **pretérito imperfeito do subjuntivo** (simples ou composto).

4.2 Construções concessivas eventuais

4.2.1 Se a **telicidade** se mostra apropriada à expressão tanto do **factual** no **presente** quanto do **factual** no **passado**, nas **eventuais** todas as predicacões são do tipo **não télico**, isto é, nenhuma delas representa um **estado de coisas** acabado.

Quanto ao **tempo** e **modo verbal** das construções **eventuais**, a **oração concessiva** apresenta o **verbo** no **presente** ou **pretérito imperfeito**, geralmente no **subjuntivo**, e a **oração principal** tem possibilidade de variação dos tempos verbais (**presente**, **futuro do presente** e **futuro do pretérito do indicativo**):

- **presente na oração principal e presente na concessiva**

Talvez você **esteja** mais acostumado a dizer máquina de retrato que câmara fotográfica, *ou então*, tirar um retrato em vez de fotografar, **MESMO QUE** o tema **seja** uma paisagem, um prédio ou outra coisa qualquer, e não uma pessoa. (FOT)

MESMO SE o amor **acaba**, *ou* **deteriora**, *ou* **parece** acabar (isso nunca fica bem claro, na vida), o homem **sofre**. (FA)

- **futuro na oração principal e presente na concessiva**

Terás a tua parte na exploração das minas, **MESMO QUE** não **acesites** o posto de administrador-geral. (VP)

- **futuro do pretérito na oração principal e pretérito imperfeito na concessiva**

MESMO QUE Olga **quisesse** ter uma aventura, ela não **conseguiria**. (F)

4.3 Construções concessivas contrafactuais

A expressão típica da relação **concessiva contrafactual** não se faz com a **conjunção EMBORA**, mas com **conjunções** do tipo de **MESMO QUE**, **AINDA QUE**, **NEM QUE**.

As construções **concessivas contrafactuais** são, em geral, construções de **passado** ou de **presente**, com **pretérito imperfeito do subjuntivo** na **oração concessiva** e com **pretérito imperfeito, futuro do pretérito** ou **presente do indicativo** na **oração principal**:

AINDA QUE a rosa tivesse outro nome, seu perfume seria o mesmo. (DIP)

Estas forças precisam somente de garantias constitucionais para alcançarem a vitória; e, MESMO QUE assim não fosse, não seria por práticas menos legítimas que deveriam alcançá-la. (JK-O)

(Comissário) – Quem deu ordem prá vocês invadirem esta construção?

(Bené) – O presidente da república.

(Comissário) – Não quero graça comigo. E MESMO QUE fosse o Presidente da República, vocês iam sair daqui agora por bem ou por mal. (IN)

Você não tem pena de mim, que não tenho arma nenhuma aqui comigo e, NEM QUE tivesse, não tenho mais força p'ra lhe matar. (AS)

E) AS CONJUNÇÕES FINAIS. AS CONSTRUÇÕES FINAIS

1 O modo de construção

Em português a análise das **construções finais** complexas pode ser representada na análise das **orações** iniciadas por **PARA QUE**, que tradicionalmente se denomina **locução conjuntiva**, nesta forma:

ORAÇÃO PRINCIPAL	PARA QUE	ORAÇÃO FINAL
------------------	----------	--------------

Como em

O governo devia ter antes educado o camponês PARA QUE ele melhor aproveitasse a situação que hoje desfrutava. (AR-O)

Trata-se de um **período composto**, constituído pelo conjunto de uma **oração principal**, ou **nuclear**, e uma **final**.

Outra locução conjuntiva que expressa a mesma relação básica entre orações é A **FIM DE QUE**:

Mandarei Aristides arear a placa, A FIM DE QUE a homenagem se renove. (MAR)

Na maior parte das vezes, porém, a relação **final** é expressa na forma **infinitiva**, por uma **oração** encabeçada pela **preposição para**, ou pela **locução a fim de**:

Carlos bateu à porta do quarto da mãe PARA ter, com ela, uma conversa preliminar. (A)

A vítima, desesperada, procurou as autoridades policiais da Divisão de Vigilância

Geral A FIM DE pedir providências. (AP)

Uma **oração** com **PARA QUE** ou **PARA** e **infinitivo** pode estar ligada a um núcleo **nominal**, e, então, ser **completiva nominal**, caso em que nem mesmo a acepção é de finalidade:

É uma oportunidade PARA QUE ela possa libertar-se dos seus problemas e sentimentos negativos. (CB)

*Terra em que o gênio de Assis Chateaubriand requintado no seu dom encontra **clima** PARA criar o Museu de Arte Moderna.* (AM-O)

O entrevero com Maria Mimosa lhe dera tempo PARA recuperar a sua famosa calma dos momentos de ação. (BP)

Geralmente **PARA** e **A FIM DE** são aceitáveis no mesmo contexto, e o mesmo ocorre com **PARA QUE** e **A FIM DE QUE**:

À tarde, depois de uma volta pelo Alvear, íamos à Gazeta PARA ver de longe, na roda de Cândido Campos, as celebridades da época: Gilberto Amado, Antônio Torres, Lima Barreto. (AM-O)

(= a fim de ver)

Já importou duzentos e cinquenta mil larvas de ostras PARA iniciar sua criação experimental. (AGF)

(= a fim de iniciar)

Tudo o mais não passa de um ardil PARA nos confundir. Querem jogar areia em nossos olhos A FIM DE inocentar a Rainha. (BN)

(= a fim de nos confundir; para inocentar)

Entretanto, organizou o ataque ao castelo A FIM DE surpreender-me pelas costas, confiante e desarmado. (BN)

(= para surpreender-me)

Ao saltar do ônibus, de volta do colégio, corre para o portão, A FIM DE QUE as outras meninas se certifiquem de que entra lá. (CC)

(= para que se certifiquem)

Mas gostaríamos de alertar PARA QUE se estabeleçam grupos de controle e experimental A FIM DE QUE se possa comprovar cientificamente a eficácia da solução em estudo. (ESC)

(= a fim de que se estabeleçam; para que se possa comprovar)

Entretanto, **A FIM DE QUE** não é usado para introduzir interrogação, como pode ocorrer com **PARA QUE**:

Sim, Madalena beijou a espingarda. Mas PARA QUÊ? (SE)

* Mas, A FIM DE QUÊ?

Uma moça aprender a ler – PARA QUÊ? (OSA)

* A FIM DE QUÊ?

– *Você não vem comigo?!*

– *PARA QUÊ? ou você está precisando de mim? (A)*

* A FIM DE QUÊ?

Também indicam finalidade, com algum matiz modal, as construções com as locuções **DE MODO QUE, DE MANEIRA QUE**

Vamos mobilizar o povo para o desenvolvimento, DE MODO QUE ele tenha plena consciência da sua missão. (G-O)

Desarmem-se os espíritos, eliminem-se prevenções e intolerâncias, DE MODO QUE possam ser colocadas a serviço da saúde, da educação e do bem-estar dos povos as fabulosas somas que atualmente se empregam e se esterilizam na produção e manutenção de armamentos. (G-O)

O que ele almeja é que nas empresas agrícolas haja relações pessoais entre os que nela trabalham, DE MANEIRA QUE os colonos não se vejam empregados de um poder anônimo que lhes não sente as necessidades e não lhes compreende os desejos. (MA-O)

2 Modo e tempo verbal nas construções finais

As **orações finais** iniciadas por **conjunção** constroem-se sempre com **subjuntivo**, no **presente** ou no **pretérito imperfeito**:

• Presente

Vou tornar a procurá-lo PARA QUE conversemos, livremente. (A)

Vou lutar PARA QUE os dois se unam novamente. (CB)

• Pretérito imperfeito

Angela fez sinal PARA QUE se detivesse. (A)

O segredo do avô foi amearhar pão e dinheiro A FIM DE QUE o respeitassem. (CNT)

As **orações finais** em **modo finito** diferem das **orações finais infinitivas** quanto à possibilidade de os **sujeitos** de ambas serem **correferenciais**:

- a) As **orações finais** iniciadas por **conjunção** (em **modo finito**) constroem-se com **sujeito** diferente do da **oração principal**:

A leitura serve PARA QUE a criança aprenda rapidamente o que não poderia alcançar só. (BIB)

Enquanto isso era preciso festejar o São João PARA QUE a vida não fosse apenas o trabalho, a caça. (TG)

Fingiu de dorminhoco PARA QUE Sofia se distraísse. (CE)

b) As **orações finais** iniciadas por **preposição** (em **infinitivo**) não têm restrição quanto ao **sujeito**. Há orações

- com o mesmo **sujeito** da **oração principal**; nesse caso, o **infinitivo** pode, ou não, aparecer flexionado, para concordar com o seu **sujeito**:

O prisioneiro foi trazido para a praça PARA ser linchado. (AM-O)

O povo, os maiores da aglomeração, o juiz de Direito, o coronel chefe político, o homem da venda que viera correndo PARA tomar parte na execução, todos se juntaram no estupendo virar da onda emocional brasileira. (AM-O)

Veio trazer a notícia da invasão dos Montes dos Guararapes pelo povo, que ali buscava construir os seus mocambos, A FIM DE fugir ao desabrigo e aos aluguéis caros. (AR-O)

Estes proprietários venderam suas terras, a fim de se deslocarem para as regiões onde a terra fosse mais barata. (BF)

Devemos conter os nossos impulsos A FIM DE não termos de nos arrepender futuramente. (BN)

- com **sujeito** diferente do da **oração principal**; nesse caso, é comum que o **infinitivo** apareça flexionado, para concordar com o seu **sujeito**:

Convém, atualmente, subdividir a própria contabilidade, PARA melhor apreendermos a sua finalidade e avaliarmos a sua extrema importância na administração moderna, A FIM DE não nos confundirmos, à vista da ojeriza que alguns empresários nutrem pela contabilidade. (CTB)

Vamos deixar a pergunta sem resposta por algum tempo, a fim de estudarmos as teorias. (EC)

Entretanto, se o **sujeito** da **oração final** for correferencial a um outro membro qualquer da **oração principal**, torna-se desnecessário que a flexão indique qual é o **sujeito da final**:

Comprou oito hectares em Arraial do Cabo, PARA servir de base à criação de gigas. (AGF)

O catálogo impresso tem a vantagem de permitir aos leitores levarem-no para casa A FIM DE consultá-lo. (BIB)

Há expedientes, como o uso de **fóricos**, para marcar mais explicitamente o antecedente da **anáfora**:

A administração da droga deve ser iniciada um pouco antes ou no momento da exposição ou contaminação pelo micro-organismo A FIM DE QUE, quando o mes-

mo penetrar no organismo, já encontre concentrações séricas inibidoras do antimicrobiano escolhido. (ANT)

3 As relações expressas

As **orações finais** se caracterizam semanticamente como expressão da **finalidade**, ou do **propósito** que motiva o evento expresso na **oração principal**.

O contexto mais característico de uma **oração final** é, pois, em ligação com uma **oração principal** que tenha **sujeito** capaz de exercer controle sobre o evento expresso na **final**:

Vamos fazer uma abordagem objetiva e clara PARA QUE todos compreendam esta matéria. (ANI)

No princípio, terei de agir com prudência A FIM DE não assustá-los. (BN)

Os rapazes faziam exercícios atléticos PARA mostrar agilidade e resistência. (AE)

Assim como me olho no espelho, A FIM DE saber se estou em ordem, experimento também a voz. (AM)

Desse modo, não ocorre **oração final** se a **principal** expressar, por exemplo, um fenômeno natural, a não ser que a esse evento esteja ligada, de algum modo, a intencionalidade, como em

Seu maior desejo é de que nada aconteça, A FIM DE QUE nada ele tenha que impor a sua autoridade. (PP)

Se a **oração principal** indicar necessidade ou obrigação, não é necessário que haja **sujeito** controlador; não há, entretanto, um propósito envolvido na indicação da finalidade:

Cada período tem suas características precisas, e cada um deles (...) necessita ser compreendido e tratado com justeza e a tempo PARA não se constituir em fator irremediável de deformação. (AE)

É necessário. Sim, PARA QUE você saiba o ambiente que vai encontrar. (A)

É preciso haver liberdade do espírito PARA QUE possa haver educação intelectual. (BIB)

4 Os subtipos das orações finais

4.1 As construções com **orações finais** podem ser de diferentes tipos quanto à **modalidade** que indicam.

a) Construções **finais factuais**

a.1) Com o **verbo da oração principal** no presente:

*Vê que alguém, em uma pedra mais alta, lhe **faz** sinais nervosos **PARA QUE** saia dali.* (B)

***Ficam** em silêncio os processos e sentenças que tiveram lugar em virtude de crimes políticos, **A FIM DE QUE** não **tenham** efeito contra pessoas neles envolvidos.* (CB)

a.2) Com o **verbo da oração principal** no passado:

• no **pretérito perfeito**

*Dona Leonor **fez** sinal **PARA QUE** me aproximasse.* (A)

*O segredo do avô **foi** amearhar pão e dinheiro **A FIM DE QUE** o respeitasse.* (CNT)

*Mas a viagem era fretada e nada **foi feito** **PARA** apurar o mistério.* (GI)

• no **pretérito imperfeito**

***Insistia** **PARA QUE** ela partisse.* (CCA)

b) Construções **finais hipotéticas**

b.1) Com o **verbo da oração principal** no **futuro do presente** ou do **pretérito**:

*Ele **será** muito frágil **PARA QUE** alguém o possa matar.* (CCI)

*Não **recuaremos** do campo de luta, **A FIM DE QUE** as reformas exigidas pelo povo possam transformar-se em realidade.* (G-O)

*Somente através de medidas corajosas **poderemos** tirar dos que têm muito, **PARA** entregar aos que nada têm, **A FIM DE** criarmos um clima de paz e tranquilidade.* (G-O)

*Prometeu que **tomaria** as providências necessárias **PARA QUE** Dona Leonor não tornasse a se intrometer na minha vida particular.* (A)

b.2) Com o **verbo da oração principal** no **imperativo**:

***E preste bem atenção**, **PARA QUE** depois não se assuste.* (CCA)

***Cuidemos** **PARA QUE** o sol não vos queime a pele.* (BOI)

c) Construções **finais contrafactuais**

Constroem-se com o **verbo da oração principal** no **futuro do pretérito composto**:

*Eu não sabia, que diacho, do que é que me acusavam nem o que **teria feito** **PARA** ser tratado assim.* (LC)

4.2 Do ponto de vista do nível em que estão construídas, as **orações finais** podem ser de dois tipos:

a) as que se ligam ao conteúdo proposicional da **oração principal** (**adverbiais circunstanciais**):

Esboçou um movimento PARA QUE seguissemos em frente. (A)

É preciso dar de comer a uma criança PARA QUE ela cresça com saúde e amanhã seja um cidadão ou cidadã útil à sua pátria. (BOC)

O sistema educacional deve interagir com o da prestação de serviços, A FIM DE QUE os termos desta equação se equilibrem em contínua interfertilização. (JL-O)

- b) as que modificam o próprio ato linguístico (**adverbiais de enunciação**):

E, PARA não perder a associação que me ocorre: Baudelaire foi durante algum tempo considerado satanista. (AM-O)

O banheiro não tinha chuveiro, o quarto de dormir não tinha cama e, PARA ser sincero, a casa não tinha quarto de dormir. (CV)

PARA dizer a verdade, não sei o que se passa na cabeça do Rei. (BN)

- # Observem-se, para os dois últimos casos, as seguintes paráfrases:

*A casa não tinha quarto de dormir; **digo isso PARA ser sincero.***

*Não sei o que se passa na cabeça do Rei; **digo isso PARA dizer a verdade.***

- # A diferença entre esses dois tipos pode ser verificada no seu diferente comportamento sintático:

- 1^o) As **finais circunstanciais** podem ser **clivadas e focalizadas** . Assim, a ocorrência exemplificada acima

Esboçou um movimento PARA QUE seguissemos em frente. (A)

pode ter a **oração final** clivada, como em

*Foi PARA QUE seguissemos em frente **que** esboçou um movimento. (A)*

Têm a oração final focalizada as ocorrências:

É PARA simbolizar essa mensagem de uma maneira assaz sugestiva QUE a Rádio Guaíba vai transmitir, à noite de hoje, a “Missa do Gqlo”. (CPO)

*Quando vendi meu iate para a rainha **foi PARA QUE** ela o usasse em seus passeios particulares e não para que mudasse o nome para “Queen Mary” e o enchesse de turistas. (T)*

*E **por isso mesmo** escolheste bem o vosso antecessor, nessa poltrona, PARA QUE um poeta pudesse com autoridade de nascimento e vocação falar de outro poeta. (AM-O)*

- 2^o) As **finais circunstanciais** correspondem a construções nominais do tipo de **COM A FINALIDADE DE**, do tipo de:

*Em algumas empresas, as taxas mínimas exigidas, ou taxas-padrão, são definidas muito claramente, **COM A FINALIDADE DE** orientar as decisões sobre a fixação de preços e sobre investimentos. (ANI)*

Por mais que o desejemos, a Medicina não é uma ciência exata. A única defesa contra esse fato é a constante vigilância do médico COM A FINALIDADE DE compreender os primeiros sinais de efeitos tóxicos. (ANT)

3ª) As **finals circunstanciais** podem ser objeto de interrogação:

PARA QUE viera, então? (A)

Assim, PARA QUE tornar a ouvi-la? PARA QUE, em represália, acusasse Sergio, fizesse carga contra sua falta de delicadeza e sentimento? (A)

Você acha que esse sujeito vai parar na zona A FIM DE QUÊ? (OM)

4ª) Se ocorrerem os dois tipos de **oração final** no mesmo enunciado, a **final** do nível de **ato de fala** é mais externa que a **final circunstancial**.

Examinem-se, por exemplo, os seguintes enunciados, que têm **orações adverbiais finais de enunciação**:

Olhe, Santos, PARA ser franco, não conheço cavalo melhor do que o meu. (AM)

PARA ser franco, estimo o encurtamento de relações com meu compadre. (MAR)

O banheiro não tinha chuveiro, o quarto de dormir não tinha cama e, PARA ser sincero, a casa não tinha quarto de dormir. (CV)

Se nelas ainda ocorresse uma **oração final** do tipo **circunstancial**, como por exemplo,

Olhe, Santos, PARA ser franco, não conheço cavalo melhor do que o meu PARA cavalgar.

PARA ser franco, estimo o encurtamento de relações com meu compadre PARA solidificar a amizade.

facilmente se poderia propor uma interpretação por níveis, do seguinte tipo:

PARA ser franco

{não conheço cavalo melhor que o meu PARA cavalgar}

PARA ser franco

{estimo o encurtamento de relações com meu compadre PARA solidificar a amizade}

Essa diferença sintática fica comprovada no fato de as **finals** de tipos diferentes não poderem ser coordenadas entre si:

* *PARA ser franco e PARA cavalgar não conheço cavalo melhor que o meu.*

* *PARA ser franco e PARA solidificar a amizade estimo o encurtamento de relações com meu compadre.*

• **Finals** que sejam do mesmo tipo, entretanto, podem ser coordenadas:

Governo Federal está sempre pronto a dar a sua contribuição a empreendimentos como este, que considera fundamental PARA QUE o Brasil aproveite plenamente todos os seus recursos humanos – e PARA QUE os brasileiros de amanhã venham a viver felizes no país forte e poderoso. (JK-O)

PARA não divagar e não carregar o discurso com o que não lhe é indispensável, vou logo dizendo. (AM-O)

5^o) As **finais circunstanciais** podem ser postpostas sem que mude o significado básico da relação. Do ponto de vista comunicativo, entretanto:

a) A anteposição da **final** frequentemente comporta uma interpretação ligada a informação dada:

PARA produzir o que está, basta um fotógrafo, não precisa um pintor. (AM-O)

A FIM DE QUE se concretize essa condição extremamente inovadora e profícua na região de Campinas, basta que se termine o hospital. (JL-O)

Não necessariamente, porém, isso ocorre, já que a **oração final** pode ser deslocada para a esquerda para ser focalizada:

PARA QUE tudo isso pudesse caminhar por tal forma, PARA QUE os planos tomassem corpo e PARA QUE as ideias se tornassem empreendimentos concluídos, não contei apenas com a cooperação esforçada dos nossos técnicos. (JK-O)

PARA QUE os cabelos cresçam e se desenvolvam melhor, Pantene contém Pantyl, substância vitamínica exclusiva da Roche. (REA)

PARA QUE se organizasse o pensamento racional (filosofia) foram necessários mais de 500 anos. (MOR)

PARA fazer a dispersão dos parasitos, o produtor deve escolher duas áreas nas partes mais infestadas da pastagem. (AGF)

Essa focalização por deslocamento frequentemente implica a intercalação da **oração final** :

E uma Rainha, PARA QUE possa agir sensatamente, deve ficar a par de tudo o que se passa. (BN)

b) A posposição da **final** comporta uma interpretação mais ligada a transmissão de informação nova:

Não bastam os heróis para imortalizar os sítios, como Troia, ou mesmo a Troia Negra, é mister que venham os Homeros ou os Euclídes, PARA QUE os sítios do heroísmo se tornem imortais. (AM-O)

O Japão não quer depender do exterior PARA se abastecer com seu principal alimento na eventualidade de uma crise. (AGF)

O Japão já se dispôs a importar arroz, não para o seu consumo, mas PARA distribuir aos países em desenvolvimento nas situações de emergência. (AGF)

Os dois casos (anteposição e posposição, em ligação com distribuição de informação) são vistos na ocorrência seguinte:

A FIM DE assegurar a continuidade dessa vocação reunimo-nos num gesto de liberalismo, PARA fundar um partido que seja expressão daquelas aspirações. (AP)

F) AS CONJUNÇÕES COMPARATIVAS. AS CONSTRUÇÕES COMPARATIVAS

1 A natureza das **construções comparativas**

1.1 São características centrais das construções **comparativas**, do ponto de vista sintático, a interdependência de dois elementos, e, do ponto de vista semântico, o estabelecimento de um cotejo entre esses elementos.

1.1.1 Toda construção **comparativa** é uma reunião entre iguais (comparação de igualdade) ou entre diferentes (comparação de desigualdade), enquanto a adição se faz entre iguais; entretanto, tanto as construções aditivas como as comparativas se caracterizam pela redundância.

A proximidade entre **comparativas** e **aditivas** é observável na própria estruturação sintagmática dos enunciados, já que, nas construções **comparativas**, do mesmo modo que ocorre nas coordenadas, o **sujeito** comum a dois **sintagmas verbais** sempre precede os dois **predicados**:

Maria chora TANTO QUANTO ri / Maria TANTO chora QUANTO ri.
(= Maria ri e chora. / Maria não só chora como ri.)

Sintaticamente, entretanto, as **aditivas** são **coordenadas**, enquanto as **comparativas** são interdependentes, semelhantemente às demais construções **adverbiais** (**temporais, causais, condicionais, concessivas, finais**). Isso significa que, nas construções **comparativas**, há dois turnos que se fecham numa combinação binária, e de ordenação em princípio irreversível – diferentemente do que ocorre com as **coordenadas aditivas**, nas quais, prototipicamente, se combinam turnos, indefinidamente.

• Comparativa:

Amigos do pessoal lá de casa, TANTO dos Bernardes COMO dos Vilar. (A)

• **Aditiva:**

Amigos do pessoal lá de casa, dos Bernardes E dos Vilar.

Na comparação, na verdade, fica implicada uma alternância inclusiva, do tipo de “*seja isso seja aquilo*”, o que, afinal, constitui uma adição:

Amigos do pessoal lá de casa, SEJA dos Bernardes SEJA dos Vilar.

Pode-se apontar como evidência da natureza **aditiva** de construções **comparativas** desse tipo a possibilidade do emprego, no início do segundo termo da comparação, de *COMO TAMBÉM* (isto é, o registro comparativo efetuado pelo *COMO*, seguido do registro aditivo efetuado pelo *TAMBÉM*):

Amigos do pessoal lá de casa, (NÃO SÓ) dos Bernardes COMO TAMBÉM dos Vilar.

Afinal, o que se exprime em construções **comparativas** de significado semelhante a “*não só ... mas/como também*” é um misto de igualdade (comparação) e adição (co-ordenação), ambas as noções gramaticalizadas nos **advérbios** e **conjunções** utilizados nas construções.

1.1.2 Nas construções **comparativas**, a relação de interdependência entre os termos postos em confronto responde por uma característica altamente ocorrente: a redução de volume do segundo termo da comparação, como se vê em

Nando apenas sorria, MAIS discreto QUE os outros Ø. (Q)

Não pense que eu não sofro TANTO quanto VOCÊ Ø. (CNT)

1.2 Um traço essencial da construção **comparativa** é a existência de um elemento comum aos dois membros comparados. Na verdade, numa formulação bem simples, pode-se dizer que, nas construções **comparativas**, dois membros são comparados a respeito de algo que têm em comum.

Desse modo, na ocorrência

O tom, no entanto, era BEM MAIS brando DO QUE o anterior. (A)

o mecanismo de comparação pode ser assim explicitado:

- a) o tom anterior tinha um certo grau de brandura;
- b) o tom do momento tinha um certo grau de brandura;
- c) o tom do momento tinha mais alto grau de brandura do que o anterior.

Os elementos que se podem apontar são:

- Elemento comum (padrão): **ser brando** (em determinado grau)
- Elemento em contraste: *o tom do momento / o tom anterior*
- Marcador do contraste: **MAIS** (desigualdade, com superioridade)
- Expediente sintático do contraste: **DO QUE**
- Juntura: *o tom anterior **MAIS profundo DO QUE** o tom do momento*

A esquematização em um quadro mostrará:

ELEMENTO EM CONTRASTE	ELEMENTO COMUM	MARCADOR DO CONTRASTE	CONJUNÇÃO COMPARATIVA	ELEMENTO EM CONTRASTE
um	ser brando	mais	do que	o outro

O contraste, entretanto, não implica necessariamente desigualdade, e a comparação tanto pode indicar que o contraste se resolve em desigualdade (superioridade ou inferioridade) como pode indicar que ele se resolve em igualdade, como em

*Isso me atinge **TANTO QUANTO** ao Senhor.* (MO)

Esquema:

ELEMENTO COMUM	MARCADOR DO CONTRASTE	ELEMENTO EM CONTRASTE	CONJUNÇÃO COMPARATIVA	ELEMENTO EM CONTRASTE
atingir	tanto	a mim	quanto	ao Senhor

Uma questão envolvida nessa explicitação diz respeito ao fato de que a comparação com uma só variável é a mais comum, mas que pode haver mais de um elemento em contraste, como neste possível enunciado:

*Isso me atinge **hoje TANTO QUANTO** atingiu ao Senhor **ontem**.*

- Elemento comum (padrão): atingir (em certo grau)
- Elementos em contraste:
 - a) *a mim / ao senhor*
 - b) *hoje / ontem*
- Marcador de contraste: **TANTO** (igualdade)
- Expediente sintático do contraste: **QUANTO**
- Juntura: *atingir **TANTO a mim hoje QUANTO** ao Senhor **ontem***

1.3 A fixação no que é diferente, e não no que é comum permite que se fale em “eventos paralelos”, na estrutura semântica da construção **comparativa**, já que os dois membros comparados diferem entre si apenas em dois constituintes:

- a) um **sintagma nominal comparado**, que ocupa um dos principais papéis (**sujeito, objeto direto, objeto indireto, adjunto adverbial**);
- b) a **extensão** em que o **sintagma nominal** comparado possui alguma qualidade.

Diz-se, então, que o **sintagma nominal comparado** possui a qualidade em questão numa extensão mais alta ou mais baixa – ou nem mais alta nem mais baixa – do que outro **sintagma nominal** na **oração** (subjacente) paralela. Um exemplo simples se refere a uma situação em que o elemento que tem sua extensão comparada é um **adjetivo**:

Vai ser um tratamento MAIS comprido QUE bombacha de gringo. (ANB)

Padrão: bombacha de gringo é comprida em algum grau;

Comparado: o tratamento vai ser **MAIS** comprido **QUE** isso;

Condensado: o tratamento vai ser **MAIS** comprido **QUE** bombacha de gringo.

1.4 Pode-se invocar a noção de **foco** para explicar a construção **comparativa**, exemplificando com **enunciados** como:

Maria chora TANTO QUANTO João.

e

Maria chora TANTO QUANTO ri.

Estão em foco, na construção **comparativa**, os elementos postos em contraste. Constitui-se, na construção, um domínio que assim se compõe:

- a) o marcador de foco (M);
- b) o foco (F);
- c) o resíduo (R).

No primeiro membro da comparação, o marcador de foco é um modificador que indica a dimensão da comparação (**MAIS, MENOS, TANTO / TÃO**). No segundo membro da comparação, a dimensão é omitida, e o marcador de foco é um elemento comparativo, colocado na primeira posição (**QUE / DO QUE, QUANTO**):

A música é	uma ciência	TANTO	QUANTO	uma arte
R	F	M	M	F

A existência de um elemento comum na base da construção propicia a omissão desse elemento na segunda parte da comparação, já que o próprio mecanismo da construção **comparativa** responde por ele, como se explicita em

A música é	uma ciência	TANTO	QUANTO	(a música é)	uma arte
R	F	M	M	R	F

O que ocorre é que a **elipse** se dá no resíduo. A extensão em que se dá a elipse no segundo membro comparado é variável. Por exemplo, a ocorrência vista mais acima

O tom, no entanto, era BEM MAIS brando DO QUE o anterior. (A)

que apresenta **elipse** parcial, poderia, sem prejuízo da comparação, apresentar, no segundo membro, **elipse** total do elemento comum, como em

O tom, no entanto, era bem MAIS brando.

Diferentemente do que ocorre quando há elipse apenas do elemento comum – em que o processo de recuperação se reduz a ativar a estrutura de comparação – nos casos em que o segundo membro da comparação tem elipse de outros elementos, ou está totalmente elíptico, a recuperação constitui um processo mais complexo e variado que se opera não só no primeiro membro da comparação, mas ainda no texto, na situação, ou no conhecimento partilhado entre falante e ouvinte.

Assim, a reconstrução do segundo elemento da comparação totalmente elíptico tem dois principais modos possíveis:

a) Recuperação no contexto (cotexto precedente ou situação)

Enfim, nesse zigue-zague de fugas e insistências, não sei quanto tempo teríamos ficado não fosse a intervenção de Carlos, ou melhor: suas tardias e repetidas intervenções. A princípio fracas e indecisas, logo se tornaram MAIS fortes. (A)

No entanto, jamais vi agonia mais dolorosa, mais sofrida. Momentaneamente, sem dúvida, houve um pequeno descanso. Em seguida, porém, voltou a se agitar e, desde esse instante, não teve trégua até que exalou o último suspiro, já em plena madrugada. Agora, uma agonia MAIS triste e difícil, porque não tardou que perdesse o uso da palavra. (A)

O que será o futuro, não sei. Se continuarei a “enganar” Carlos, como o fiz nesse primeiro momento de “reencontro” carnal, não sei. Se se satisfará com esse pedaço de corpo que, quase como se não fosse coisa minha, posso “atirar as feras”, eis o problema... Há anos, quando vivíamos juntos, “felizes”, “honrados”, “dig-nos”, era o bastante. Nunca me pediu MAIS. (A)

b) Recuperação no conhecimento compartilhado entre falante e ouvinte

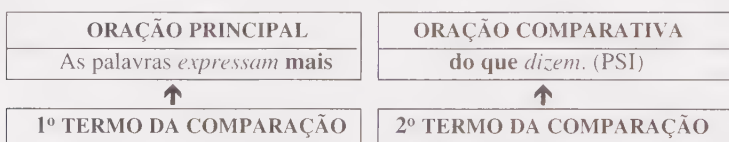
Carlos largou meu braço, o ar me pareceu MAIS respirável. (A)

O problema Pedro está em pleno clímax. Soube hoje, por Carlos, em que consiste. Tendo de sair MAIS cedo e não podendo vir almoçar, achou-se na obrigação de me dar uma pequena explicação, provavelmente à guisa de justificação da sua ausência noturna junto a mim, ontem. (A)

2 O modo de construção

2.1 As construções **comparativas** oracionais são compostas de uma **oração nuclear**, ou **principal**, e uma **oração comparativa**, que constitui um segundo termo de comparação em relação à **oração principal** (ou, mais especificamente, a um constituinte dela).

O constituinte comparado (presente na **oração principal**) é o primeiro termo da comparação; o constituinte com o qual se faz a comparação (presente na **oração comparativa**) é o segundo termo da comparação.



2.2 As construções **comparativas** são de dois tipos principais:

2.2.1 Construções **comparativas correlativas**.

São construções de dois formatos.

2.2.1.1 Um **enunciado** composto de

a) uma **oração principal** que contém:

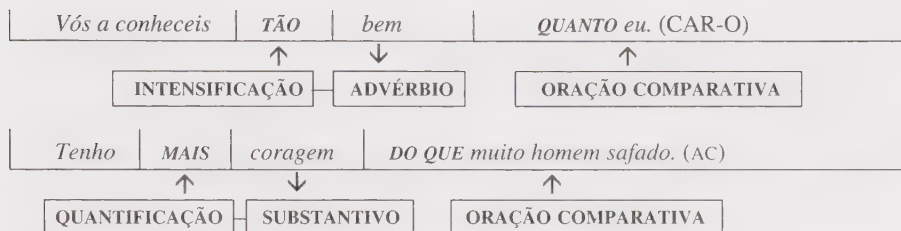
- intensificação relativa de um processo (**verbo**), uma qualidade (**adjetivo**), uma circunstância (**advérbio**);

ou

- quantificação relativa de um elemento (**substantivo**);

b) uma **oração comparativa** que expressa um segundo termo da comparação (da mesma natureza que o primeiro):





2.2.1.2 Um enunciado composto de

- a) uma **oração principal** na qual um termo é destacado, por uma marca formal, como primeiro membro de um cotejo;
- b) uma **oração comparativa** que traz, também destacado por uma marca formal, o segundo termo do cotejo (da mesma natureza que o primeiro).

As **construções comparativas** deste último tipo são sempre de igualdade, implicando uma **adição correlativa** do tipo de: *não só... mas também*, que se soma a uma comparação.

TANTO Dozinho QUANTO Rodopião tinham morrido por vaidade. (ANB)

=	não só	<i>Dozinho</i>
	como também	<i>Rodopião</i>

A situação era de evidente constrangimento **TANTO para mim QUANTO para ela**. (A)

=	não só	<i>para mim</i>
	como também	<i>para ela</i>

Também são **correlativas** desse último tipo construções **comparativas** que têm:

- a) na **oração principal**, um elemento de **inclusão** (**TAMBÉM**, **ASSIM TAMBÉM** etc.);
- b) na **oração comparativa**, a **conjunção comparativa** **COMO** precedida pelo indicador **fórico** modal **ASSIM** (**ASSIM COMO**):

ASSIM COMO o sistema se diferencia (na modernidade) em dois subsistemas (economia e Estado), **TAMBÉM** ocorrem diferenciações no interior do “mundo vivido”. (HAB)

Também essas construções implicam uma **adição comparativa**:

=	do mesmo modo que	<i>o sistema se diferencia em dois subsistemas</i>
	do mesmo modo <i>também</i>	<i>ocorrem diferenciações no interior do “mundo vivido”</i>

Assim como a revalorização num ramo tem efeitos sobre outros ramos, além das consequências internas ao próprio ramo, ASSIM TAMBÉM a desvalorização gera nos demais ramos um processo de desvalorização. (GTC)

Do mesmo modo que nada – nem as contingências, nem o uso do livre arbítrio – poderá destruir a paternidade e a maternidade, ASSIM TAMBÉM deve manter-se inatingível e operante, nos limites do justo e do possível, a fraternidade entre filhos de um mesmo pai e de uma mesma mãe. (MA-O)

2.2.2 Construções **comparativas não correlativas**

São construções que não têm nenhum elemento da **oração principal** marcado por quantificação relativa e têm a **oração comparativa** iniciada por **conjunção** ou **locução conjuntiva** indicadora de comparação de igualdade: **COMO**, **ASSIM COMO**, **TANTO QUANTO**, **TAL QUAL**, **TAL COMO**, **DO MESMO MODO QUE**:

Se nos bailes a Bandeirantes cometeu erros de imagem, no desfile das escolas esteve também, COMO a Globo, quase perfeita. (AMI)

A neurose, o sintoma, ASSIM COMO o lapso e o sonho, apenas se tornam inteligíveis dentro da experiência vivida do sujeito, em que encontram seu sentido. (PSI)

Os discípulos de Augusto Comte assistiram desencantados, TANTO QUANTO o mundo católico, à experiência do “unionismo”. (EV)

Uma noite sonhei com papai. Vi-o TAL QUAL na barca, quieto, sozinho, olhando as águas. (BB)

Os resultados se referem a mercadorias em sua forma primária, TAL COMO são apresentados no comércio varejista. (DS)

Tiãozinho, no entanto, tinha amizade pelo porquinho, DO MESMO MODO QUE Tico apreciava o Fumaça. (GT)

3 As relações expressas

3.1 A comparação correlativa exprime

- a) **igualdade;**
- b) **desigualdade.**

A comparação de desigualdade pode ser:

- a) **de superioridade;**
- b) **de inferioridade.**

A **igualdade** pode referir-se a:

a) **quantidade**

É sempre prudente levar na comitiva TANTOS domadores de feras QUANTAS crianças houver. (CRU)

O senhor deve imaginar que é nosso dever – dever da polícia – tomar TANTOS depoimentos QUANTOS sejam necessários para esclarecer a situação. (BB)

b) **intensidade**

O calão da linguagem de seus personagens e a crueza das situações que denuncia são TÃO chocantes QUANTO a realidade que elas espelham. (AB)

Luizinho já sabia rastrear uma caça quase TÃO bem QUANTO o velho. (BP)

Além disso, o efeito semântico de certos enunciados com *TANTO... QUANTO / COMO* pode não ser exatamente comparativo: o elemento *TANTO* não quantifica nem intensifica, mas simplesmente destaca o primeiro membro do cotejo; o elemento *QUANTO / COMO* introduz o segundo membro do cotejo, e o efeito de sentido final é **aditivo correlativo** (= *NÃO SÓ... MAS / COMO TAMBÉM*):

A sucção pode ser feita TANTO por uma seringa com vácuo encaixada no final da câmula QUANTO por um tubo plástico ligado a um aparelho aspirador. (VEJ)

Resta saber se TANTO o ministro do Planejamento, José Serra, COMO o da Fazenda, Pedro Malan, estão incluídos na articulação dos “20% que concentram a renda neste país”. (VEJ)

A **superioridade** pode representar uma indicação de preferência – com a correlação *ANTES... QUE / DO QUE*:

ANTES um pássaro na mão, QUE dois voando. (AVE)

ANTES diálogos secos QUE derramados. (ROT)

O “apelo” das cidades seria ANTES social QUE econômico. (BF)

Como esposo e como pai é ANTES um dependente DO QUE um operativo. (PRO)

3.2 A comparação não correlativa expressa sempre igualdade

a) **seja qualitativa:**

Num átimo, o visitante encheu despachadamente o quarto, a falar COMO em catadupa. (PFV)

Isto, porém, só tem graça e faz cócegas se contado por ele mesmo, TAL QUAL está na Arca. (PFV)

Essa comparação pode apresentar-se com independência sintática entre seus membros:

Tem a lâmina serrilhada pelos dois lados, com pontas para trás. TAL QUAL espinho de mandi. (PFV)

b) seja quantitativa:

Tudo isso, TANTO QUANTO a origem e a natureza desses estranhos aparelhos, continua no terreno das hipóteses, das conjecturas. (CRU)

O efeito de sentido dos enunciados deste último tipo é de **adição**, com indicação de **igualdade de proporção**:

= tudo isso

E TAMBÉM, NA MESMA PROPORÇÃO,

a origem e a natureza desses estranhos aparelhos

3.3 O processo de comparação pode instituir-se de dois modos:

- a) entre indivíduos, em relação a uma propriedade;
- b) entre propriedades, em relação a um ou mais indivíduos.

4 Os subtipos de **construções comparativas**

São subtipos das construções **comparativas**.

4.1 Construções **comparativas de igualdade**

4.1.1 Comparação entre indivíduos em relação a uma propriedade

Na comparação entre **sintagmas nominais** referentemente a um **sintagma adjetivo**, ou a um **sintagma adverbial** que qualifique o modo do evento, o segundo termo se inicia:

- a) por *COMO*, *TANTO QUANTO* ou *TAL QUAL*, se o **adjetivo** ou o **advérbio** não é intensificado:

Seu Geraldo tinha o nariz ostensivo e sensível COMO uma antena. Sua força vinha dos olhos, vivos e inquiridores COMO os de um cachorro fiel. (CR)

Uma vez, Pernambuco deixara de ser civilizado e progressista TAL QUAL a Europa, mas salvara um homem. (PFV)

Pode haver uma **intensificação** manifestada pela ordem, por um **sufixo** (e, obviamente, pela entoação):

Papai considera o Mister um ótimo freguês, cuidadoso COMO ele só. (ANA)

Era um velhinho miúdo, a cabeça branquinha COMO algodão. (ANA)

- b) por **COMO** ou **QUANTO**, se o **adjetivo**, ou o **advérbio**, é intensificado por **TÃO**:

A ampicilina, apesar de não ser teoricamente uma droga de eleição é, na prática, TÃO eficaz COMO a penicilina G. (ANT)

Sua face se imobilizou sobre mim, TÃO branda e TÃO suave COMO uma coisa que flutuasse. (AV)

Em ar confinado o adolescente parece talvez TÃO rapidamente QUANTO a criança. (AE)

4.1.2 Comparação entre propriedades

Na comparação entre propriedades, representadas em **sintagmas adjetivos**, há dois casos, conforme esteja ou não envolvida uma intensificação relativa dessas propriedades.

- 4.1.2.1 Se o cotejo implica intensificação, as duas qualidades se referem ao mesmo indivíduo; o primeiro **sintagma adjetivo** vem precedido de **TÃO**, e o segundo de **QUANTO** ou **COMO**:

A integração latino-americana vai deixando de ser um sonho para se tornar uma realidade TÃO concreta QUANTO fecunda. (COL-O)

Era o homem mais ligado ao Conselheiro, seu assistente constante, criado servil, portador e intermediário TÃO asqueroso COMO de confiança. (J)

Eis como descreveis, em vossas reminiscências de infância, esses duros antepassados que moldaram vossa substância humana, TÃO rígida de cerne QUANTO adaptável e compreensiva de polpa. (AM-O)

- 4.1.2.2 Se o cotejo não implica intensificação, as duas qualidades se entendem como somadas (= não só... como também), e se referem

- a) a indivíduos diferentes, dentro de um conjunto:

Chantagens como as que castigaram a Nestlé não são raras entre as grandes companhias, TANTO multinacionais QUANTO brasileiras. (EX)

(= não só as companhias multinacionais como também as brasileiras)

Em uma [reunião], estará representada a superestrutura TANTO governamental COMO empresarial e sindical. (FSP)

(= não só a superestrutura governamental como também a empresarial e sindical)

- b) ao mesmo indivíduo:

Tratava-se de um homem ameno e ingênuo, TANTO QUANTO culto e bem intencionado. (DP)

(= um homem não só ameno e ingênuo como também culto e bem intencionado)

Quanto à ordem, como se observa nas ocorrências acima, há duas possibilidades:

- a) o elemento **TANTO** precede o primeiro **adjetivo**;
- b) o elemento **TANTO** vem depois do primeiro **adjetivo**, ficando contíguo ao elemento de comparação **QUANTO**.

4.1.3 Comparação entre participantes

Na comparação entre indivíduos, representados em **sintagmas nominais** (preposicionados ou não), há dois casos, conforme esteja ou não envolvida uma quantificação relativa desses elementos.

4.1.3.1 Se o cotejo implica quantificação, a construção se faz da seguinte maneira:

- a) o primeiro **sintagma nominal** é quantificado com **TANTO** (que concorda com o **nome** núcleo do **sintagma**);
- b) o segundo **sintagma nominal** é precedido por **COMO**, ou por **QUANTO** (que concorda com o **nome** núcleo do **sintagma**).

Quanto à ordem:

- a) o mais comum é que o elemento **TANTO** preceda o **nome** quantificado:

Nosso batalhão, como o exército Malgache, tinha quase TANTOS comandantes COMO comandados. (CF)

- b) é possível, entretanto, que o quantificador **TANTO** seja posposto ao **nome** quantificado, ficando, então, contíguo ao elemento de comparação **QUANTO**; nesse caso, o efeito de sentido é diferente: a indicação quantitativa de igualdade funciona como um adendo.

Ao longo dos seus cento e cinquenta e seis anos de vida, TANTOS QUANTOS os deste tribunal e tantas vezes correndo em linhas paralelas, as nossas duas cortes supremas constituíram uma história ininterrupta de exercício do atributo mais próprio dos juízes. (CPO)

- # É possível, também, que o quantificador **TANTO** ocorra em posição predicativa:

A divisão de uma ciência depende do seu conceito e TANTAS serão as divisões, QUANTOS conceitos podem ser emitidos. (HF)

- 4.1.3.2 Se o cotejo não implica quantificação, os dois **sintagmas nominais** se entendem como somados (= não só... como também), e os elementos **TANTO** e **QUANTO** ficam invariáveis.

Quanto à ordem, há duas possibilidades:

- a) o elemento **TANTO** precede o primeiro **sintagma nominal**:

***TANTO a ética QUANTO o interesse nacional** reclamam uma completa mudança de mentalidade nesse terreno.* (COL-O)

*Sim, **TANTO os dois irmãos de Carlos, COMO o marido de Eliodora, Pedro,** fizeram o possível para me tornar a situação difícil.* (A)

*Amigos do pessoal lá de casa, **TANTO dos Bernardes QUANTO dos Vilar.*** (A)

- b) o elemento **TANTO** vem depois do primeiro **sintagma nominal**, ficando contíguo ao elemento de comparação **QUANTO**; nesse caso, a comparação de igualdade implica a consideração de alguma intensificação dos dois **estados de coisas** postos em relação (= na mesma medida em que):

***TANTO QUANTO eu, Juliana e Orion** não queriam fazer papel feio.* (BU)

=	Juliana e Orion
	NA MESMA MEDIDA EM QUE
	eu
	não queriam fazer papel feio.

*Com efeito, já não se pode dizer que **o futebol, TANTO QUANTO a política e os negócios (...)** seja uma boa escola para os meninos da Funabem.* (JB)

*Na verdade, **as perturbações funcionais** não lhe incomodavam **TANTO QUANTO a visão do queixo saliente.*** (REA)

Os costumes da terra** o irritavam **TANTO COMO os habitantes. (TV)

- # A comparação entre os **sintagmas nominais** pode ser estabelecida por **TAL QUAL**, e, nesse caso, essa comparação é marcadamente qualitativa (= do mesmo modo que):

*Morto por um valentão, **[ele] TAL QUAL eu** daqui a pouco.* (PFV)

=	[ele]
	DO MESMO MODO QUE
	eu

- # O segundo membro da comparação pode ocorrer em outro enunciado:

*E foi essa a imagem que **Evandro** criou – e amou! **TAL QUAL Pigmalião.*** (PRO)

4.1.4 Comparação entre **circunstantes**

Na comparação entre circunstâncias, representadas em **sintagmas adverbiais**, há dois casos, conforme esteja ou não envolvida uma quantificação relativa dessas circunstâncias.

4.1.4.1 Se o cotejo implica intensificação, a construção se faz da seguinte maneira:

- a) o primeiro **sintagma adverbial** é intensificado com **TÃO**;
- b) o segundo **sintagma adverbial** é precedido por **QUANTO** ou **COMO**.

A indicação adverbial frequentemente está apenas implícita

- tanto na **oração principal**:

A via intramuscular é pouco utilizada, devido à excelente absorção oral e por não manter níveis sanguíneos TÃO constantes [por via intramuscular] COMO por via oral. (ANT)

- como na **oração comparativa**:

Juquinha participa de um e outro meio, TÃO à vontade cá COMO [à vontade] lá. (CC)
*Estava TÃO longe dele QUANTO [longe] estaria de uma criança absorvida no brin-
 quedo.* (AM-O)

4.1.4.2 Se o cotejo não implica intensificação, os dois **sintagmas adverbiais** se entendem como somados (= não só... como também).

Quanto à ordem, há duas possibilidades:

- a) o elemento **TANTO** precede o primeiro **sintagma adverbial** e os elementos **QUANTO** ou **COMO** precedem o segundo:

Nem se tocou no assunto, TANTO no almoço QUANTO no jantar. (A)

- b) o elemento **TANTO** vem depois do primeiro **sintagma nominal**, ficando contíguo ao elemento de comparação **QUANTO**; nesse caso, a comparação de igualdade, implica alguma quantificação dos dois **estados de coisas** postos em relação (= na mesma medida em que):

O homem vive no porvir e no pretérito TANTO QUANTO no presente. (AE)

= <i>no porvir e no pretérito</i> NA MESMA MEDIDA EM QUE <i>no presente</i>
--

Creio que tal coisa começa a ser impossível na Espanha TANTO QUANTO na Holanda ou na Inglaterra. (VEJ)

Nesse período TANTO QUANTO no anterior, o indivíduo necessita de movimento, de ar puro, de boa alimentação. (AE)

Essa correlação também se marca por **BEM... COMO**:

As cifras relativas à produção de açúcar na época colonial, que aparecem em obras de cronistas, visitantes, informes oficiais portugueses e holandeses BEM COMO em trabalhos de estudiosos da matéria, nacionais e estrangeiros, foram cuidadosamente escrutinadas por Roberto Simonsen. (FEB)

4.1.5 Comparação entre **predicados**

A comparação de dois **sintagmas verbais** (dois **verbos** com o mesmo **sujeito**) pode ser:

a) **quantitativa**: a **oração comparativa** vem iniciada por **TANTO QUANTO**

E elas a atraem TANTO QUANTO a horrorizam. (CC)

É bem verdade que não avançamos TANTO QUANTO desejávamos. (JL-O)

b) **qualitativa**: a **oração comparativa** vem iniciada por **DO MESMO MODO QUE**

Levamos a nossa técnica, a nossa arte, a nossa civilização, a maneira romana de viver, DO MESMO MODO QUE buscamos o que os povos têm de melhor. (SE)

4.1.6 Comparação entre **predicações**

Na comparação entre duas **orações** (principal e subordinada), há dois casos, conforme esteja ou não envolvida intensificação ou quantificação de algum elemento da **oração** principal. Pode ocorrer ou não **elipse** de algum termo na segunda **oração**.

4.1.6.1 Se o cotejo implica intensificação, normalmente ocorre **elipse** de termos na segunda **oração**, e a construção se faz da seguinte maneira:

a) na **oração** principal ocorre **TÃO** ou **TANTO**;

b) a **oração comparativa**, posposta, se inicia por **QUANTO** ou **COMO**.

A terra, Alexandre, vale TANTO QUANTO a mulher. (L)

A consciência que prega o sangue assusta-me TANTO QUANTO as mãos dos carrascos exalando a carne humana. (CNT)

Vós a conheceis TÃO bem QUANTO eu. (CAR-O)

4.1.6.2 Se o cotejo não envolve intensificação de algum elemento da **oração principal**, a **construção comparativa** pode ser:

a) **qualitativa**, iniciada por *COMO*, *ASSIM COMO*, *TAL QUAL*, *TAL COMO*:

Tio Guerrando passaria por lá no dia seguinte, COMO costumava fazer todos os domingos, e apanharia sua roupa. (ANA)

Ajo mentalmente, arrumando os meus propósitos TAL QUAL o sujeito que ao acordar num hotel, minutos antes da viagem, revista os bolsos. (L)

Disse ao General Geisel que ele naturalmente esperava de mim uma atitude discreta, TAL COMO fora sua própria conduta quando desempenhou a mesma função durante o governo Castello Branco. (OL)

b) **quantitativa**, iniciada por *TANTO QUANTO*.

TANTO QUANTO o comércio da cidade livre, o hospital centralizava as atenções. (CB)

O efeito de sentido dos enunciados deste último tipo implica **adição**, com indicação de **igualdade de proporção**:

=	<i>o comércio da cidade livre [centralizava as atenções]</i>
	NA MESMA PROPORÇÃO EM QUE
	<i>o hospital centralizava as atenções</i>

Como se observa, a **oração comparativa** é **anteposta** ou **posposta**, e ela pode apresentar, ou não, **elipse** de algum termo:

São ocorrências sem **elipse** de termos na **oração comparativa**:

Acho que a Dorinha já pagou caro e, através de seu trabalho, de suas atitudes estará, de uma certa forma, dando uma satisfação, ou uma compensação para que as pessoas aceitem, de uma forma normal, COMO nós aceitamos de imediato. (AMI)

ASSIM COMO Sófocles, Eurípedes e outros mais são reflexos de um instante grego, Lulli é bem o Século de Luiz XIV. (FI)

As organizações sociais e políticas, porém, abominam a desordem, TANTO QUANTO a natureza detesta o vácuo. (CIB)

São ocorrências com **elipse** de termos na **oração comparativa**:

Angela é esperta COMO [são espertas] todas as mulheres! (A)

Fazia parte da nossa paisagem, COMO [faziam parte da nossa paisagem] a igreja-nha que nos dava a missa, a lama que nos trazia a doença, a lua que alumia-nha nossas noites empestiadas de mosquitos. (CR)

Não são eles os grandes pecados contra o sexto e o nono mandamentos, TANTO QUANTO [são grandes pecados contra o sexto e o nono mandamentos] a revista sensual, o jornal pornográfico, o cinema e televisão despidorados, os bailes modernos, as vestes imodestas. (MA-O)

O segundo membro da comparação pode vir noutro enunciado:

O Grêmio também foi à frente, e TANTO QUANTO [foi à frente] o Colorado. (PLA)

Pode ocorrer comparação entre um **sintagma** da **oração nuclear** e a **oração comparativa** em seu todo:

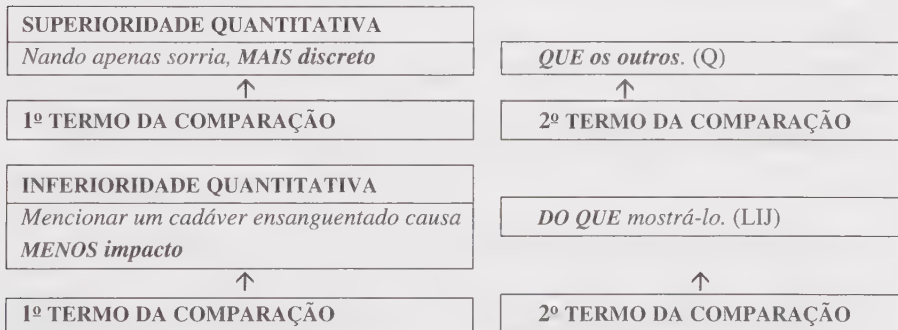
Mauro a admirava com tanto mais zelo QUANTO sentia que ela se parecia, numa certa medida moral, com o que ele julgava ser. (AV)

4.2 As construções comparativas de desigualdade

A desigualdade pode representar:

- superioridade quantitativa do primeiro termo; uma qualidade aparece quantificada por **MAIS**;
- inferioridade quantitativa do primeiro termo; uma qualidade aparece quantificada por **MENOS**;

Nos dois casos, o segundo termo da comparação inicia-se por **QUE** ou **DO QUE**:



4.2.1 Comparação referente a **sintagmas adjetivos**

4.2.1.1 Comparação entre indivíduos em relação a uma propriedade

Na comparação entre indivíduos referentemente a uma propriedade, o esquema de construção **comparativa** é o seguinte:

1º SINTAGMA NOMINAL	MAIS ou MENOS	SINTAGMA ADJETIVO	QUE ou DO QUE	2º SINTAGMA NOMINAL
----------------------------	-----------------------------	--------------------------	-----------------------------	----------------------------

A **oração comparativa** geralmente apresenta **elipse** de termos.

*O tom, no entanto, era bem **MAIS brando DO QUE o anterior**.* (A)

– Who is he? – perguntou a americana, **MAIS aterrorizada DO QUE ele**, apontando para o Budum Filho. (ANB)

*Em termos absolutos, num mundo absurdo nenhum gesto é **MAIS OU MENOS moral DO QUE outro**.* (ANB)

*Vai ser um tratamento **MAIS comprido QUE bombacha de gringo**.* (ANB)

Alguns **adjetivos** apresentam forma sintética de comparação de superioridade (em **-OR**) para esse emprego:

*Seria preciso um livro bem **MAIOR** do que este para dar resposta à pergunta.* (DIP)
(= mais grande)

*A incidência de cárie nas regiões proximais é grande, embora **MENOR** do que na superfície de mastigação, que é mais difícil de ser higienizada.* (HB)
(= mais pequeno)

*Com a polícia, é **MELHOR** fugir do que discutir.* (PP)
(= mais bom)

*A letra está **PIOR** do que nunca, quase ilegível.* (A)
(= mais mau)

Melhor e **pior** também são formas **comparativas** de **advérbios** (de **bem** e de **mal**, respectivamente):

*Demais, os navios talvez tenham uma alma e **MELHOR** do que eu conheçam seus caminhos.* (VES)

*O sujeito preso custa um dinheirão à sociedade, cumpre algum tempo de cadeia e sai **PIOR** do que entrou.* (AGO)

4.2.1.2 Comparação entre propriedades em relação a um indivíduo

Na comparação entre propriedades referente a um indivíduo, o esquema de construção **comparativa** é o seguinte:

MAIS ou MENOS	1º SINTAGMA ADJETIVO	QUE ou DO QUE	2º SINTAGMA ADJETIVO
-----------------------------	---------------------------------	-----------------------------	---------------------------------

*Era um menino pacífico, bem comportado, **MAIS silencioso DO QUE falador**.* (COR-O)
*Senti a mão de Carlos estalar na minha face e recuei, **MAIS apavorada DO QUE machucada**.* (A)

*Devo esclarecer desde já que se tratava de um homem **MAIS baixo DO QUE alto**, extraordinariamente pálido.* (CCA)

*Kleper era **MAIS astrônomo DO QUE astrólogo**, assim preferiu vender os cálculos para quem os quisesse utilizar.* (AST)

4.2.2 Comparação entre **participantes**

Na comparação de indivíduos o **quantificador** (*MAIS*, ou *MENOS*) pode

- a) anteceder o primeiro **sintagma**:

Este opera com a informação, cujo principal atributo é dispende BEM MENOS energia DO QUE a envolvida pelos processos que controla. (CIB)

- b) anteceder diretamente a **conjunção comparativa** (*QUE*, ou *DO QUE*):

E as neuroses, não MENOS QUE os sonhos, se utilizam francamente das vantagens assim oferecidas pelas palavras para fim de condenação e disfarce. (PSI)
MENOS QUE uma definição, suas palavras são uma redundância, uma imagem espelhada de algo que... já sabia, visto que acabara de dizê-lo. (SUC)

- # As mesmas indicações de colocação valem para os **sintagmas nominais** preposicionados:

– Quer dizer – disse Nando MAIS a si mesmo QUE a Ramiro – que os ateus podem ser santos. (Q)

Por uma questão de método, MENOS QUE de cautela, não anuncia ao causídico sua próxima viagem à Macedônia. (PRO)

4.2.3 Comparação entre **circunstantes**

Na comparação entre circunstâncias, representadas em **sintagmas adverbiais**, também são possíveis duas ordens:

- a) o **quantificador** (*MAIS*, ou *MENOS*) antecede o primeiro **sintagma**:

Dentro dessa redoma, no bojo da reunião no terraço, tinham acontecido coisas MENOS entre as pessoas DO QUE dentro das pessoas, a começar por ela própria. (CON)

- b) o **quantificador** (*MAIS*, ou *MENOS*) antecede diretamente a **conjunção comparativa** (*QUE*, ou *DO QUE*):

Como o progresso aqui foi muito MENOS QUE no Ocidente, restam ainda na Alemanha Oriental enormes pedaços de floresta virgem. (VEJ)

- # Podem comparar-se ao mesmo tempo os dois tipos de **sintagmas**, isto é, dois participantes e dois circunstantes:

Você já deve ter-se apercebido de que dez pedreiros juntos em um dia fazem MUITO MAIS QUE um em dez dias. (MER)

4.2.4 Comparação entre **predicados**

Na comparação de **sintagmas verbais** (dois **verbos** com o mesmo **sujeito**) as mesmas colocações são possíveis:

- a) o **quantificador** (*MAIS*, ou *MENOS*) antecede o primeiro **predicado**

Saquei o 38 e atirei no para-brisa MAIS para estrunchar o vidro DO QUE pegar o sujeito. (CNT)

- b) o **quantificador** (*MAIS*, ou *MENOS*) segue o primeiro **predicado** e antecede diretamente a **conjunção comparativa** (*QUE* ou *DO QUE*)

A ideia de Mauro metido em tais títulos me surpreendia MAIS DO QUE tornava comovido. (AV)

O presente trabalho tem a pretensão de apontar alguns deles [princípios da justiça], talvez interrogando MAIS QUE afirmando. (JU)

MAIS vale ser direito DO QUE ter família fidalga. (CC)

4.2.5 Comparação entre **predicações**

A comparação entre **orações** se faz

- a) sem **elipse** de termos na segunda **oração**:

Pode-se dizer que é MAIS FÁCIL um jumento sair de dentro da telinha DO QUE parlamentares enchendo Brasília. (ESP)

E mencionar um cadáver ensanguentado causa MENOS impacto DO QUE mostrá-lo. (LIJ)

MAIS ligeiro DO QUE se pode esperar de sua idade, Afonso sobe as escadas. (CHU)

- b) com **elipse** do **verbo** (que se entende como igual ao da primeira **oração**), e, possivelmente, de outros termos, na **oração comparativa**:

Jó tinha muito MAIS anos DO QUE Aicá, pensou Nando. (Q)

Acreditava num ou noutro prodígio, COM MENOS convicção DO QUE o seu senhor. (PRO)

Animaram-se uns e outros e Tomas se entusiasmou MAIS QUE todos. (A)

A **oração comparativa** (segundo termo da comparação) pode estar completamente elíptica. Nesse caso, o segundo termo comparativo tem de ser reconstituído a partir do contexto ou do conhecimento compartilhado entre os interlocutores, e, muitas vezes, sua reconstituição é totalmente subjetiva:

Calaram os dois. Sérgio pareceu MAIS calmo. (A)

*Eu quero ver o teu sorriso **MAIS** bonito agora.* (ARA)

*Não pode refletir **MAIS** tempo sobre a situação.* (A)

Uma **oração** pode ser comparada a um **sintagma** do mesmo estatuto sintático:

<i>O que eu vou pedir</i> SN	<i>é coisa muito MAIS fácil DO QUE</i>	<i>cumprir os mandamentos.</i> ORAÇÃO	(AC)
--	--	---	------

G) AS CONJUNÇÕES CONSECUTIVAS. AS CONSTRUÇÕES CONSECUTIVAS

1 O modo de construção

A construção **consecutiva** expressa por um **período composto** é constituída pelo conjunto de uma **oração nuclear**, ou **principal**, e uma **consecutiva**.

As construções **consecutivas** são de dois tipos principais.

1.1 Construções **consecutivas** com antecedente.

São construções **correlativas** do seguinte formato

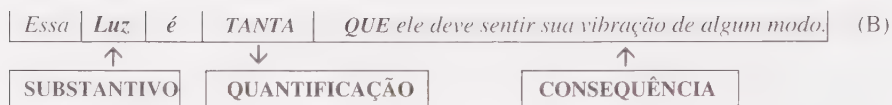
a) uma primeira **oração** que contém:

- intensificação do **estado de coisas**, ou seja, da **predicação**, como um todo;
- intensificação ou quantificação de um dos elementos (**substantivo**, **adjetivo**, **advérbio**).

b) uma segunda **oração** que expressa uma consequência do **estado de coisas**, ou do elemento intensificado ou quantificado na primeira **oração**:

<i>Essa ideia me dominou e excitou</i>		<i>DE TAL MANEIRA</i>	<i>QUE mal ouvi o que Orion dizia.</i>		(BU)
↑		↓	↑		
ESTADO DE COISAS		INTENSIFICAÇÃO	CONSEQUÊNCIA		

É	TÃO	perfeito	<i>QUE sabemos tudo sobre ele.</i>		(B)
↓		↑	↑		
INTENSIFICAÇÃO		ADJETIVO	CONSEQUÊNCIA		



São mais restritos os casos em que, na **oração** antecedente da **consecutiva**, não há intensificação ou quantificação, mas **qualificação** (intensiva) de um termo:

*Os planos de incisão e divulsão **devem ser feitos DE TAL MODO QUE** ocorra uma perfeita cicatrização.* (AGF)

*Levantando-se precipitadamente, **empurrando** o prato no banco **DE TAL MODO QUE** acabou por cair no chão.* (ML)

1.2 Construções **consecutivas** sem antecedente

São construções que têm a **oração consecutiva** iniciada pelo que tradicionalmente se denomina **locuções conjuntivas consecutivas**: **DE (TAL) MODO QUE**, **DE (TAL) MANEIRA QUE**, **DE (TAL) SORTE QUE**, **A TAL PONTO QUE**. As **orações** desse tipo exprimem, mais especificamente, um **resultado**:

*Vamos mobilizar o povo para o desenvolvimento, **DE MODO QUE** ele tenha plena consciência da sua missão.* (G-O)

*E o engraçado foi que ele deixou para morrer bem na entrada de uma vila, **DE MODO QUE** eu pudesse escapar.* (AC)

*O Daily News sugere que se mude o calendário **DE MANEIRA QUE** todos os feriados caiam eternamente nos mesmos dias da semana.* (CV)

*Não tomarás como tua mulher outra, **DE SORTE QUE** lhe seja rival.* (LE-O)

*Escola Única é a organização unitária das instituições educacionais de um povo, **DE SORTE QUE** elas sejam acessíveis a todos os seus membros.* (PE)

*A porta dos fundos ficava aberta para mim, **DE MANEIRA QUE** podia entrar e sair à vontade.* (CRE)

*O padeiro vive dizendo que é amigo do homem, **DE MODO QUE** a diferença é muito pouca.* (AC)

*Ela só afirma o que a ação a obriga a afirmar, **DE TAL SORTE QUE** não há filosofia sem ação marxista.* (SI-O)

*Já a denteação, como é comum nos dias atuais, utiliza agulhas de diferentes calibres, **DE TAL MODO QUE** o selo termina circunscrito por furos, facilitando destacá-lo do conjunto.* (FIL)

*A gripe tinha-se assenhoreado de mim, **DE TAL MANEIRA QUE** eu não podia conciliar o sono, emagrecendo a olhos vistos.* (FR)

As **consecutivas** do tipo não correlativo podem ser construídas como independentes:

Mas dormir de touca pode acabar em pesadelo, e uma queda no ronco, perigosa, muitas das vezes dá em comoção. DE MODO QUE vamos logo ferrando o boi pra o batismo. (CB)

Estremecia a cabeça e, revirando os olhos, que o marido a deixou por uma negra, e negra horrorosa era aquela! DE MANEIRA QUE nada valia ser bonita. (CE)

2 As relações expressas

Desse modo, as **orações consecutivas** exprimem o efeito ou o resultado ligado a:

- a) um evento expresso na **oração principal** (geralmente intensificado)

Bebi TÃO QUE acabei me cortando numa garrafa quebrada. (CHU)

Maltratara-o DE TAL MODO mesmo QUE, fraco de caráter, fraquíssimo, não resistira. (A)

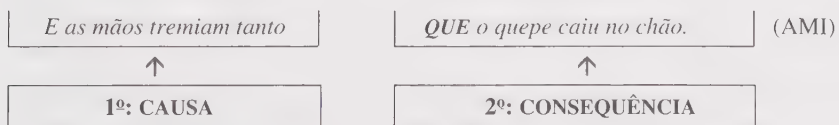
- b) um elemento que está na **oração principal** (o antecedente da **consecutiva**) e que vem caracteristicamente intensificado

Eu fiquei TÃO feliz QUE nasceu uma flor na lapela e uma namorada no braço. (B)

Ângela o julgou TÃO fraco, TÃO triste e desanimado, QUE logo percebeu: haviam chegado a um limite além do qual a situação não podia ir. (A)

3 A ordem nas construções consecutivas

- 3.1 As construções **consecutivas** constroem-se, geralmente, em uma ordem **icônica**, vindo a consequência depois da causa:



- 3.2 No entanto, a consequência, resultado ou efeito do evento também pode ser expresso numa **coordenada**, vindo o elemento intensificado – que expressa a causa – numa coordenada posterior:

Estava a velha Soares, então, no corredor e não parecia apressada em se afastar TÃO certa devia estar de que me fulminara. (A)

Nem mesmo o disfarce das ajudas externas (...) nem mesmo isso surte mais qualquer efeito, e não merece o crédito de nenhum brasileiro razoavelmente bem informa-

do, DE TAL MODO o imperialismo está sendo obrigado a agir escancaradamente.
(AR-O)

Nem Carlos exigiu que o fizesse, DE TAL MODO estava claro o meu pensamento. (A)
É preciso não ter receio de denunciá-la, não perder nenhuma oportunidade de
combatê-la, DE TAL MODO necessitamos urgentemente superá-la. (AR-O)

Seja-me permitida uma interrupção determinada por encontro inesperado que devo
referir, TAL a importância que teve para quem como eu sente prazer em admirar.
(AM-O)

Ninguém pode viver perto dela, TAL é a sua beleza. (LC)

Na seguinte ocorrência estão ilustradas as duas diferentes ordens possíveis:

Há uma crença, muito generalizada e romântica, e TÃO bem configurada na poética
denominação de “asas brancas” QUE diz que eles voltam às primeiras notícias
de chuva, TAL é o apego que têm à terra. (AR-O)

A primeira **construção consecutiva** tem a consequência posposta:

TÃO bem configurada na poética denominação de “asas brancas”

CAUSA

QUE diz que eles voltam às primeiras notícias de chuva

CONSEQUÊNCIA

A segunda **construção consecutiva** tem a consequência anteposta:

eles voltam às primeiras notícias de chuva

CONSEQUÊNCIA

TAL é o apego que têm à terra

CAUSA

A consequência também precede a expressão intensificada em casos como:

E quase une as palmas das mãos atrás, às costas, DE TANTO QUE aplaude. (AVE)

4 As construções **consecutivas** com antecedente

4.1 Nas construções **consecutivas** com antecedente, a **oração consecutiva** pode ser

a) introduzida pela **conjunção QUE**, estando o **verbo** em um **modo finito**:

O céu descera até perto de sua cabeça, e as nuvens eram TÃO densas QUE comprimiam o ar. (C)

Houve um momento de silêncio TÃO grande, QUE a cidade parecia ter adormecido.
(OA)

- b) introduzida pelas **preposições** *PARA* ou *DE*, ou por uma **locução** do tipo de *A PONTO DE*, estando o **verbo** no **infinitivo**:

Era preciso gostar muito PARA não desistir. (PRA)

Conhecemo-nos bastante e nos estimamos muito PARA nos permitirmos qualquer deslize a esse respeito. (A)

Suas jogadas eram na conta e não costumava florear o jogo: direto, objetivo, avançando, amontoando pontos; costumava pensar muito nas bolas complicadas, mas tudo resolvia DE dar gosto. (SD)

Passada a zonzura, percebeu que fazia um calor DE matar, embora não se visse o sol. (CBC)

Mas também não há tantas A PONTO DE devermos permitir que elas sucumbam assim. (B)

4.2 O intensificador ou quantificador usado na construção consecutiva depende do modo de introdução da **oração consecutiva**.

- a) Nas construções em que a **oração consecutiva** é introduzida pela **conjunção** *QUE*, estando o **verbo** em um **modo finito**, usam-se:

- **advérbios** do tipo de *TANTO* e *TÃO*;
- **locuções adverbiais de modo**, do tipo de *DE TAL MODO*, *DE TAL MANEIRA*, *DE TAL FORMA*;
- **locuções adverbiais de limite**, do tipo de *A TAL PONTO*;
- **pronomes** do tipo de *TANTO*, *TAL*, *TAMANHO*, *DE TAL MONTA*.

- b) Nas construções em que a **oração consecutiva** é introduzida pela **preposição** *PARA*, estando o **verbo** no **infinitivo**, usam-se:

- **advérbios** do tipo de *MUITO*, *BASTANTE*, *SUFICIENTEMENTE*, *DEMAIS*.

- c) Nas construções em que a **oração consecutiva** é introduzida pela locução *A PONTO DE*, estando o **verbo** no **infinitivo**, usam-se:

- **advérbios** do tipo de *TANTO* e *TÃO*;
- **pronomes indefinidos** do tipo de *TANTO*, *TAL*, *TAMANHO*, *BASTANTE*, *SUFICIENTE*.

- d) Nas construções em que a **oração consecutiva** é introduzida pela **preposição** *DE*, estando o **verbo** no **infinitivo**, o antecedente (**substantivo**, **adjetivo**, **verbo** ou **advérbio**) é intensificado apenas pela entoação:

O Lobo, um traste DE dar pena, com o baço do tamanho duma melancia, morre não morre da maleita sem mais jeito. (V)

Cada prédio DE dar gosto. (TGG)

Cigana era um belo animal, ruano, de pêlo fino e lustroso, manso DE dar gosto.
(VER)

*A árvore em questão era uma goiabeira, plantada por mamãe ao lado do terraço,
crescendo DE dar gosto, viçosa, seus primeiros frutos a amadurecer.* (ANA)

Tuí está de cabeça baixa, desgraçado DE dar dó. (R)

Nesse caso, a **consecutiva** pode constituir enunciado independente:

*Você ia se deixar enlear, enredar que nem um tolo qualquer! E ia ficar apaixonado.
DE dar pena!* (A)

4.3 São diversos os elementos que aparecem intensificados ou quantificados, antecedendo a **oração consecutiva**.

a) Nas construções em que a **oração consecutiva** é introduzida pela **conjunção QUE**, são intensificados:

- **adjetivos** (com o intensificador **TÃO**, sempre anteposto, ou com uma locução adverbial do tipo de **DE TAL MODO**, anteposta ou posposta)

em função **adnominal**:

E ao mesmo tempo desce um calor TÃO súbito QUE as crianças de colo começam a chorar. (B)

E tomei um TÃO grande desagrado de política QUE fiquei sem querer mais saber de nada. (BP)

Não era raro (...) encontrarem-se adolescentes aparentemente DE TAL MODO apaixonados pela leitura ou TÃO ocupados em desenhar, QUE não parecia mais possível contar com eles para o exercício físico, os jogos, as excursões. (AE)

em função **predicativa**:

A pergunta, concordo agora, era TÃO, TÃO inconsequente, QUE não merecia resposta alguma. (A)

E seu corpo era TÃO belo QUE senti um aperto na garganta, e os olhos úmidos. (B)
Senti-me DE TAL MODO desarvorada, sem saber o que fazer (...) QUE não me ocorreu outro recurso. (A)

- **advérbios** (com o intensificador **TÃO**, sempre anteposto)

Outros o fazem TÃO gradualmente QUE nada de anômalo se evidencia. (AE)

*A necessidade de mover-se sozinha e a falta dos carinhos habituais a perturbaram
TÃO fortemente QUE só a morte lhe sorria.* (AE)

*Essas facilidades vão **TÃO longe**, legalmente, **QUE** todas as férias nas escolas secundárias e nas universidades são reservadas aos estudantes das classes trabalhadoras da cidade.* (AE)

- **substantivos** (com os quantificadores **TANTO** e **TAMANHO**, com locuções **quantificadoras** do tipo de **DE TAL MONTA**, ou com os qualificadores intensivos **TAL**, **DE TAL FORMA**)

com esses elementos em função adnominal (anteposto ou posposto):

*Conhecia demais o velho, havia **TANTOS anos** **QUE** lhe fazia as vontades.* (ANA)

*O fenômeno é de **relevância** **TAMANHA** **QUE** os endocrinologistas e biotipologistas subordinam tudo ao desenvolvimento normal das glândulas de secreção interna.* (AE)

*Deu-lhe **TAMANHO empurrão** **QUE** Anna teve que se segurar na grade do pátio, para não cair.* (DE)

*O nível de pretensão chegou a um **limite** **TAL**, **QUE** eu estava com medo de fazer alguma coisa e fracassar.* (AMI)

*Seria de uma **TAL indelicadeza** de sua parte... **QUE** você nem precisa explicar coisa alguma.* (A)

com esses elementos em posição predicativa:

***TANTO** é o **fogo** do pré-carnavalesco **QUE**, quando chega o carnavalesco mesmo, o pessoal já está de motor queimado.* (CT)

*O ouro e a prata era sem número e quase não se estimava o **açúcar**, **TANTO** **QUE** não havia embarcação para carregar.* (C)

*É como se estes sistemas naturais tivessem uma “finalidade” (...) e o seu **comportamento** fosse **TAL** **QUE** os conduzisse nesta direção, a despeito das condições desfavoráveis do meio.* (CIB)

*A **influência** da respiração sobre as funções orgânicas é **DE TAL MONTA** **QUE** se calcula absorver uma criança, correndo, seis vezes e meia mais ar do que quando imóvel.* (AE)

*É **DE TAL FORMA** a **influência** do Espírito das Trevas **QUE**, altas horas da noite, ela sai dos aposentos para entregar-se à guarda de palácio.* (BN)

- **verbos** (com o **intensificador** **TANTO**, ou com **locuções adverbiais** indicativas de modo, como **DE TAL MODO**, **DE TAL MANEIRA**, **DE TAL FORMA**, ou indicadoras de limite, como **A TAL PONTO**, antepostos ou pospostos)

*E **TANTO** **fiz**, reconheço, **QUE** acabei pondo Hélio fora de si.* (A)

*Mas as pernas lhe **tremem** **DE TAL MODO** **QUE** ele vai tropeçando.* (AC)

*A princípio **sacudiu-nos** **DE TAL FORMA** o organismo combalido **QUE** estivemos a ponto de desertar.* (AE)

*Os espíritos desencarnados podem agir sobre os nossos centros nervosos. **Influem A TAL PONTO QUE** às vezes o dirigem. (ESI)*

b) Nas construções em que a **oração consecutiva** é introduzida pela **preposição PARA**, são intensificados:

- **adjetivos** (com os intensificadores ***muito, bastante, suficientemente, demais***)

*São Tomás possuía uma genialidade filosófica **muito grande** PARA limitar-se simplesmente a seguir fielmente o aristotelismo. (AM)*

*Quem é ela para conhecer homem **bastante caixa-alta** PARA a levar ao Golden Room? (BP)*

*O alicerce está **suficientemente forte** PARA sustentar a estrutura – pelo menos por algum tempo. (EC)*

*O macaco é **social demais**, PARA poder valer. (AVE)*

- **verbos** (com os intensificadores ***muito, bastante, suficientemente, demais***)

*Gramei **muito** PARA ter isso aqui. (AB)*

*Tem medo de não **amá-lo bastante** PARA aguentar tanta monotonia. (B)*

*O nível dos salários não parece ter **aumentado suficientemente** PARA elevar o poder de compra da população. (ESP)*

*Amava-a **demais** PARA permitir que acabasse num hospício. (CP)*

- # O **intensificador** pode aparecer substantivado (***o bastante, o suficiente***):

*Ela já tomou banho, veste-se agora, é vaidosa **o bastante** PARA pretender aparecer bem. (SER)*

*Não acreditava **o suficiente** PARA elas se transformarem num motivo. (DE)*

*Ele deve ser forte **o suficiente** PARA não danificar com o choque de tratores e também para aguentar o peso da produção. (GL)*

- **substantivos** (com os quantificadores ***muito, bastante, suficiente, demais***)

*Ainda hoje tenho **coragem bastante** PARA tomar um ônibus ou mesmo uma lotação e ir dentro dele até o centro da cidade. (B)*

*Mesmo que tivésseis **bastante prestígio** PARA furar a fila, havia muitos outros livros à frente do vosso. (CAR-O)*

*Terá **tempo suficiente** PARA treinar as inúmeras receitas de culinária que está levando. (FA)*

- # O **quantificador** pode não vir expresso:

Não tive coragem PARA olhar fundamente em mim. (A)

c) Nas construções em que a **oração consecutiva** é introduzida pela **locução prepositiva A PONTO DE**, são intensificados:

• **adjetivos** (com o intensificador **TÃO**, sempre anteposto)

*Mas já no mesmo dia, ao cair da noite, uma vez fechadas as urnas, que povo será **TÃO imbecil** A PONTO DE acreditar que, tendo votado, esteja ele no governo? (D)*
*Não sejamos **TÃO egocêntricos** A PONTO DE querer, quando estamos mal, que esteja todo o mundo péssimo. (FAV)*

• **advérbios** (com o intensificador **TÃO**, sempre anteposto)

*Sua novela – A vida curta e feliz de Francis Macomber – expressa-se **tão bem** através das falas, caminha **TÃO velozmente** A PONTO DE tornar desnecessárias as descrições, resumidas ao mínimo. (ROT)*

• **substantivos** (com os quantificadores **TANTO, TAL, TAMANHO, BASTANTE, SUFICIENTE**)

*Não há **TANTAS** [mulheres louras e rosadas] A PONTO DE devermos permitir que elas sucumbam assim. (B)*
*Os municípios e os estados brasileiros, em decorrência da reforma constitucional e tributária de 1988, estavam com **TAMANHA disponibilidade de recursos financeiros** A PONTO DE serem os principais agentes inflacionários e da desestabilização econômica do País. (FOR-O)*
*A **difusão** da cultura artística não tem sido **BASTANTE** A PONTO DE atingir e beneficiar a maioria de sua população. (VID)*

• **verbos** (com o intensificador **TANTO**)

*Passei a **odiá-la** **TANTO**, A PONTO DE esquecer o nome. (BE)*
*Gondin **gostara** **TANTO**, A PONTO DE querer – num dos seus assomos de entusiasmo – vê-lo reeditado pela *Cruzeiro*? (CAR-O)*

A intensificação pode não ter representação lexical, vindo a ideia de intensificação suposta no próprio elemento que introduz a **oração consecutiva** (A **PONTO DE**, A **TAL PONTO DE**):

*Fiquei comovido, A **PONTO DE** **atirá-la** fora novamente. (CV)*
*Tinha culpa de ter se habituado a ele, A **PONTO DE** não **saber** viver fora dele? (ED)*
*O dia de ontem foi calmo, despido de qualquer interesse marcante. A **PONTO DE** não **ter** me sentido inclinada a escrever qualquer coisa neste diário. (A)*

A noção de excesso pode estar no antecedente:

*Carlos, evidentemente (confessava), **excedera-se** A **PONTO DE** me **ter** ameaçado fisicamente de pancada. (A)*

Faz indicação semelhante a expressão indicadora de limite **ATÉ + NÃO + infinitivo + MAIS**, como em

*Uma pessoa, estava claro, direita, devotada ao Jaci **ATÉ NÃO poder MAIS.** (CON)
 Bereco que estava encostado na cama, só espiando o lance, vai ficando invocado,
ATÉ NÃO aguentar MAIS. (BA)
 A estranha comitiva atravessou célebre a Praça do Mercado, enveredou-se pela Rua
 do Paço, **ATÉ NÃO MAIS ser ouvida.** (VID)*

4.4 Desse modo, as **orações consecutivas** mais comuns, que são as iniciadas pela **conjunção QUE**, têm como antecedentes os seguintes tipos de sintagmas:

- **TÃO, DE TAL MODO / MANEIRA** (incidindo sobre **adjetivo**)

*Deu um grito, não bem um grito, um gemido **TÃO alto e doloroso QUE** ele mesmo acordou. (B)
 Não se admite que a atual geração de dirigentes seja **DE TAL MODO flácida e pulsilânime QUE** se comprometa até o grau da cumplicidade. (CRU)
 O treinamento é **DE TAL MANEIRA absorvente QUE** exige exclusividade na vida do nadador. (NOL)*

- **TANTO, DE TAL MODO / MANEIRA, A TAL PONTO** (incidindo sobre **verbo**)

*E as mãos **tremiam TANTO QUE** o quepe caiu no chão. (AM)
 As discussões e o tumulto entre os presentes **se generalizaram DE TAL MODO QUE** a sessão se dissolveu na maior desordem. (DE)
 No mesmo instante ambos **ligaram-se A TAL PONTO QUE** pareciam pertencer ao mesmo corpo. (PCO)*

- **TAL, TANTO, TAMANHO** (incidindo sobre **substantivo**)

em posição adnominal:

*O Senador Maculan retrucou insinuações do Sr. Herbert Levy, com **TAL veemência, QUE** este fez uma “retirada” tática. (CRU)
 Ela nos traz a ilusão duma **certeza TAL QUE** nem achamos necessário demonstrá-la. (DIR)
 O Brasil precisa de **TANTA coisa, QUE** não se conseguiu ainda estabelecer, no consenso geral, qual deva ser a prioridade para os assuntos que a Nação tem de resolver. (JK-O)
 Seria injusto que morresse tão cedo: fizera **TAMANHO sacrifício QUE** merecia ir até o fim na criação do filho. (MAR)*

em posição predicativa:

*Sua força de expressão deverá **ser TAL QUE** resista a todo desdém. (CRU)
 Imagino que essa luz é **TANTA QUE** ele deve sentir sua vibração de algum modo. (B)*

- **TÃO** (incidindo sobre **advérbio**)

Foi mesmo TÃO diretamente ao assunto QUE a preocupava, com tanta precisão e frieza, que me senti bem mais à vontade do que esperava. (A)

Menos comuns e restritas à linguagem coloquial são as **orações consecutivas** que têm como antecedente um **sintagma nominal** com o elemento **cada**, fazendo **intensificação**, em **posição adnominal**:

Ah! Sei lá, Otávio... você tem cada coisa que ... QUE realmente não dá pra gente entender. (DEL)

Fiz cada coisa QUE hoje nem eu acredito. (VEJ)

4.5 O intensificador que antecede a **consecutiva** pode funcionar não apenas dentro da **predicação da oração principal** – como nos casos vistos até aqui –, mas, ainda, externamente à predicação da **oração principal**, como em

Bem, isto foi depois, porque ela demorou a concordar, TANTO QUE imaginei: nem acredito, estou diante de uma virgem? (BE)

Analisando:

- a **oração** que constitui núcleo em relação à **oração consecutiva** é

ela demorou a concordar

- a **oração consecutiva** (com o **intensificador**) é

TANTO QUE imaginei: nem acredito, estou diante de uma virgem?

Essa exterioridade se comprova pelo fato de, nesses casos, ser perfeitamente possível a **consecutiva** constituir um enunciado independente:

Bem, isto foi depois, porque ela demorou a concordar. TANTO QUE imaginei: nem acredito, estou diante de uma virgem?

São desse tipo as ocorrências:

Fosse lá como fosse, servia aos meninos, descobrindo logo o gosto de cada um, dona de grande personalidade. TANTO QUE foi ela a decidir a escolha de meu nome. (ANA)

TANTO ASSIM QUE, através da Mensagem n.º 427, de 14 de outubro de 1963, enviei a essa Augusta Assembleia um anteprojeto de Lei autorizando a constituição de uma sociedade mista. (AR-O)

Nos casos em que o **intensificador** funciona dentro da **predicação da oração principal**, isso não poderia ocorrer, sem alteração de significado:

Fala-se TANTO QUE a expressão deixou de ser subversiva. (AR-O)

** Fala-se. TANTO QUE a expressão deixou de ser subversiva.*

4.6 A expressão **consecutiva** pode reduzir-se a um termo, deixando de haver combinação de **orações**:

E numa velha figueira os figos roxos DE TÃO maduros se racham em bocas vermelhas. (B)

4.7 Pode haver dois ou mais antecedentes coordenados, com apenas uma **consecutiva**:

- **termos:**

No entanto, Angela o julgou TÃO fraco, TÃO triste e desanimado, QUE logo percebeu: haviam chegado a um limite além do qual a situação não podia ir. (A)

- **sintagmas:**

Foi mesmo TÃO diretamente ao assunto que a preocupava, com TANTA precisão e frieza, QUE me senti bem mais à vontade do que esperava. (A)

- **orações:**

A fome é tão grande, a miséria é tanta QUE, deve pensar o diretor, nem os mortos escaparão delas. (JB)

H) AS CONJUNÇÕES CONFORMATIVAS. AS CONSTRUÇÕES CONFORMATIVAS

1 A construção **conformativa** expressa por um **período composto** é constituída pelo conjunto de uma **oração nuclear**, ou **principal**, e uma **conformativa**.

1.1 Em português, a análise das **construções conformativas** pode ser representada na análise das **orações** iniciadas pela **conjunção CONFORME**.

A **oração conformativa** pode ser **posposta**, na forma:

ORAÇÃO PRINCIPAL	CONFORME	ORAÇÃO TEMPORAL
<i>Chicão ligou para o escritório de Lomagno</i>	CONFORME	<i>havam combinado. (AGO)</i>

ou **anteposta**, na forma:

CONFORME	ORAÇÃO CONFORMATIVA	ORAÇÃO PRINCIPAL
CONFORME	<i>seja</i>	<i>amanhã lá volto. (SA)</i>

1.2 Outras **conjunções** expressam relação conformativa:

CONSOANTE

Variando as condições da escola, como variam, CONSOANTE seja ela escola primária, secundária ou superior, variam os objetivos da biblioteca. (BIB)

Até comigo, CONSOANTE já disse, que não estive lá, esse povo trovador resolveu fazer cocoadá em verso. (CJ)

SEGUNDO

SEGUNDO se diz, aparece no filme mais um atirador. (AF)

O olhar que lança às pessoas, na rua é, SEGUNDO posso perceber do guarda-chuva (...) o olhar de um alucinado. (CEN)

COMO

COMO se verá, o nosso trabalho, diante desses critérios, era de fulgurante inutilidade. (ACM)

Não constitui novidade para mim, pois várias vezes já ouvi essa “teoria”, COMO ele a chama. (A)

CONFORME, **SEGUNDO** e **CONSOANTE** são também formas de **preposição**, introduzindo **sintagma nominal** para estabelecer relação semântica circunstancial de conformidade:

Telefonou para a mãe do Turco Velho, CONFORME o combinado. (AGO)

Agiu SEGUNDO o que lhe parecia direito, e talvez tenha crido que lhe fez um bem. (JU)

Bem ensinou Santo Tomás, que “os ideais políticos variam CONSOANTE as ideias do homem sobre o destino humano”. (FI)

Obs.: Esses elementos são também estudados nas **Preposições acidentais**.

1.3 As construções conformativas referem-se a **presente**, **passado** ou **futuro**. Quanto ao modo verbal, elas ocorrem com **verbo** no **indicativo** ou no **subjuntivo**, exceto as iniciadas pela **conjunção COMO**, que só se constroem com **indicativo**:

CONFORME deve saber, na maioria são livros de poesia. (CP)

E começaram a jantar e almoçar, CONFORME fosse o dia e a noite. (FAB)

Perenidade impossível quando o poder é consentido pelo escrutínio direto, universal e secreto, em que a alternatividade de partidos é a regra, CONSOANTE ocorre nos países civilizados. (SIM-O)

Bem me lembro dos termos dela, que li na presença de muitos militares, que me passaram ela, CONSOANTE eu opinar. (CJ)

SEGUNDO indicam as pesquisas, os orangotangos são os únicos primatas antropomorfos com hábitos solitários. (DST)

SEGUNDO me pareceu, mantinha-se em silêncio passivo. (AV)

Pertinho da igreja COMO você pediu. (AS)

COMO vê, companheiro, a vida é dura. (AS)

2 As relações expressas

A **oração conformativa** expressa um fato que se dá em conformidade com o que é expresso na **oração principal**. Assim, no enunciado

Vou te contar CONFORME me for possível. (L)

o que o falante diz é que ele vai contar algo, em conformidade com a possibilidade existente.

Também podem estar relacionados dois atos de fala. Assim, em

Viver é correr riscos, SEGUNDO disse Zaratustra. (ACM)

o que o falante faz é apresentar uma declaração (*Viver é correr riscos.*) que ele configurou em conformidade com o que disse outro emissor.

I) AS CONJUNÇÕES *PROPORCIONAIS*. AS CONSTRUÇÕES *PROPORCIONAIS*

1 A construção **proporcional** expressa por um **período composto** é constituída pelo conjunto de uma **oração nuclear**, ou **principal**, e uma **proporcional**.

1.1 Em português, a análise das **construções proporcionais** pode ser representada na análise das **orações** iniciadas por *À PROPORÇÃO QUE*.

A **oração proporcional** pode ser **posposta**, na forma:

ORAÇÃO NUCLEAR	À PROPORÇÃO QUE	ORAÇÃO PROPORCIONAL
<i>Ele varia diminuindo</i>	<i>À PROPORÇÃO QUE</i>	<i>a gravidez chega ao fim. (CLO)</i>

ou **anteposta**, na forma:

À PROPORÇÃO QUE	ORAÇÃO PROPORCIONAL	ORAÇÃO NUCLEAR
<i>À PROPORÇÃO QUE</i>	<i>os dias iam passando</i>	<i>os registros eram cada vez mais sucintos. (COT)</i>

1.2 Do mesmo tipo é a relação estabelecida por *À MEDIDA QUE*:

O calor aumentava À MEDIDA QUE a manhã avançava. (VEJ)

Foi-se tranquilizando aos poucos À MEDIDA QUE descobriu que, na verdade, não foi

Chico quem as deixou. (VEJ)

1.3 Outro modo, mais raro, de manifestação de uma **oração proporcional** é com **CONFORME**:

CONFORME boleava um animal e ele caía, o campeão chegava-se e passava-lhe o ligar em cima do garrão e apertava, acochava, à moda velha. (CG)

Vejam o que fazem; eu vou buscar a gente, e, CONFORME chegar, carregó. (CG)

CONFORME, em princípio, é

- uma **preposição** de conformidade:

Não houve, a rigor, nem mesmo invasão de domicílio, CONFORME o relato que o próprio doutor Mattos fez. (AGO)

- uma **conjunção conformativa**:

Nas pedras reconstituídas aparecem estrias que se intersectam em várias direções, CONFORME podem ser observadas. (PEP)

- 1.4 Além disso, é possível a expressão da **relação proporcional** por uma construção **correlativa**: com **TANTO MAIS / MENOS** na principal, e **QUANTO MAIS / MENOS** na **proporcional**

QUANTO MAIS conhecimento o cético adquiria das filosofias, TANTO MAIS conflitantes elas lhe iam parecendo. (CET)

- 1.5 As **construções proporcionais** referem-se a **presente, passado ou futuro**. Quanto ao modo verbal, elas ocorrem com **verbo no indicativo ou no subjuntivo**:

O terreno melhorava À PROPORÇÃO QUE se iam distanciando das serras. (FR)

Sabemos que o adolescente possui um grande estoque de energias físicas que vai perdendo À PROPORÇÃO QUE chega a maturidade. (BIB)

No Sudeste asiático, a tônica é a mesma, e no Ocidente, À PROPORÇÃO QUE ele vai se difundindo mais e mais, confirma-se a regra, a tolerância. (BUD)

Em segundo lugar, À MEDIDA QUE fui crescendo, desconfieei que o país que ela amava não existia concretamente. (ASA)

Dobramam outra esquina e, À MEDIDA QUE se aproximavam do Pátio da igreja, a frequência nas ruas ia aumentando. (OE)

Só que, em reivindicação, queria pegar a tarefa no ponto em que a mulher a deixara, e pleiteava que nesse instante foi como se todo o futuro ali mesmo se estivesse escoando, e ele só fosse conhecer os detalhes À MEDIDA QUE os criasse. (M)

2 As relações expressas

A **construção proporcional** indica uma proporção entre o que é expresso na oração **principal** e o que é expresso na **proporcional**. Assim, no enunciado

Mas, À PROPORÇÃO QUE os cavaleiros avançam, começam a notar-se diferenças grandes nas fisionomias, nas roupas, no ar geral das pessoas e das coisas. (R)

o que se diz é que as diferenças vão sendo notadas na mesma proporção do avanço dos cavaleiros.

Do mesmo modo um enunciado como

QUANTO MENOS a pessoa se expõe MENOS chance dá à imprensa de falar bobagem. (RI)

o que se diz é que a chance de a imprensa falar bobagem diminui proporcionalmente à falta de exposição da pessoa.

Obviamente, a proporcionalidade pode ser a razão inversa, como em

QUANTO MENOS surpresas enfrentar, MAIS confiante e relaxado se sentirá. (CAA)

J) AS CONJUNÇÕES MODAIS. AS CONSTRUÇÕES MODAIS

A construção **modal** expressa por um **período composto** é constituída pelo conjunto de uma **oração nuclear**, ou **principal**, e uma **modal**.

Não é muito usual a expressão da relação **adverbial modal** por meio de uma **oração**. Ela se faz especialmente com **SEM QUE**, e com **verbo** no **subjuntivo**:

Os momentos passaram, todavia, SEM QUE lograsse coordenar um só pensamento. (A)

Costura-se, passando a agulha por dentro da trança, indo de uma a outra e SEM QUE os pontos apareçam. (CCE)

Contudo, esse crescimento se realizava SEM QUE houvesse modificações sensíveis na estrutura do sistema econômico. (FEB)

Mais raramente, usa-se a **conjunção COMO**, que conserva um matiz **conformativo**. O **modo verbal** é o **indicativo**.

Se continuarei a “enganar” Carlos, COMO o fiz nesse primeiro momento de “reencontro” carnal, não sei. (A)

Orações modais com **verbo** no **infinitivo** se constroem com a **preposição SEM**:

O jovem tentou respirar SEM fazer ruído. (BOI)

Ela continuava em sua busca, SEM dar confiança a ninguém. (ANA)

TEXTOS EXAMINADOS

Sigla	Obra
A	<i>Angela ou as areias do mundo</i> . FARIA, O. Rio de Janeiro: José Olímpio.
AB	<i>Abajur lilás</i> . MARCOS, P. São Paulo: Global, 1979.
AC	<i>Auto da compadecida</i> . SUASSUNA, A. Rio de Janeiro: José Olympio, 1963.
ACI	A cidade e a roça. In: BRAGA, R. <i>200 crônicas escolhidas</i> . 2.ed. Rio de Janeiro: Record, 1978.
ACL	<i>Audiologia Clínica</i> . LACERDA, A. P. Rio de Janeiro: Guanabara, 1976.
ACM	<i>Aqueles cães malditos de Arquelau</i> . PESSOTI, I.
ACQ	<i>A arte e a ciência do queijo</i> . FURTADO, M. M. Rio de Janeiro: Globo, 1990.
ACT	<i>Acontecimentos</i> . IGNÁCIO, S. E.
AD	<i>Administração estratégica</i> . GAJ, L. São Paulo: Ática, 1987. (Série Fundamentos, 27.)
ADV	<i>Adubação orgânica</i> . COSTA, M. B. B. São Paulo: Ícone, 1989. (Agrícola.)
AE	<i>Adolescência e sua educação</i> . São Paulo: Ed. C. E. N. 1950. v.52.
AF	<i>A festa</i> . ANGELO, I. 1978
AFA	<i>A faca de dois gumes</i> . SABINO, F. Rio de Janeiro: Record, 1985.
AG	<i>A Gazeta</i> . Vitória. 10.1.1993.
AGF	<i>Agrofolha – Folha de S.Paulo – Caderno Agrícola – diversas edições.</i>
AGO	<i>Agosto</i> . FONSECA, R. São Paulo: Cia. das Letras, 1990.
AGR	<i>O que é questão agrária</i> . SILVA, J. G. 16.ed. São Paulo: Brasiliense, 1980. (Primeiros Passos, 18.)
AID	Ai de ti Copacabana. In: BRAGA, R. <i>200 crônicas escolhidas</i> . 2.ed. Rio de Janeiro: Record, 1978.

- AL *A lua vem da Ásia*. CARVALHO, C. 3.ed. Rio de Janeiro: Codecri, 1977.
- ALE *Além dos marimbos*. SALLES, H. 1961.
- ALF *O Alferes*. PROENÇA, M. C. Rio de Janeiro: Civ. Brasileira, 1967.
- ALQ *O que é alquimia*. MACHADO, J. São Paulo: Brasiliense, 1991. (Primeiros Passos, 248.)
- AM *Ajudante de mentiroso*. JARDIM, L. Rio de Janeiro: José Olympio, 1980.
- AM-O *Discursos de Gilberto Amado*.
- AMI *Revista Amiga*.
- AMN *A Amazônia no espaço brasileiro*.
- ANA *Anarquistas, graças a Deus*. GATTAI, Z. Rio de Janeiro: Record, 1979.
- ANB *O analista de Bagé*. VERÍSSIMO, J. F. Porto Alegre: LBM, 1982.
- ANC *Análise da conversação*. MARCUSCHI, L. A. São Paulo: Ática, 1986. (n.82/86).
- ANI *Análise de Investimentos e taxa de retorno*. SCHUBERT, P. São Paulo: Ática, 1989. (Princípios, 187.)
- ANT *Antibióticos na clínica diária*. FONSECA, A. L. 2.ed. São Paulo: Epume, 1984.
- AP *A província do Pará – Belém – diversas edições*.
- APA *A paixão transformada. História da medicina na literatura*. SCLIAR, M. São Paulo: Cia. das Letras, 1996.
- AQ *Ascensão e queda da família mineira*. BOSCHI, R. *Revista de Teatro (Rio de Janeiro)*, jun. 1989.
- AQT *O que é arquitetura*. LEMOS, C. A. C. 3.ed. São Paulo: Brasiliense, 1982. (Primeiros Passos, 16.)
- AR-O *Palavra de Arraes*.
- ARA *A estória de Ana Raio e Zé Trovão*. CARUZO, M., BUZZAR, R. 1991. *Novela Rede Manchete*.
- ARI *Abismo de rosas*. NOGUEIRA, A. Cap 1. Rede Globo. (Caso Verdade).
- ARQ *Arqueologia*. FUNARI, P. P. A. São Paulo: Ática, 1988. v.145.
- ARR *Arraia de jogo*. VASCONCELOS, J. M. 1.ed. São Paulo: Melhoramentos, 1965.
- ARU *Quadro da Arquitetura no Brasil*. NESTOR, G. R.
- AS *A semente*. GUARNIERI, G. São Paulo: M. Moho, s.d.
- ASA *A asa esquerda do anjo*. LUFT, L. São Paulo: Siciliano, 1981.
- ASS *Assunção de Salviano*. CALLADO, A. 1.ed. Rio de Janeiro: Civ. Brasileira, 1954.

- AST *O que é astrologia.* MÜLLER, J. A. C. São Paulo: Brasiliense, 1983. (Primeiros Passos, 106.)
- ASV *As viagens.* MONTENEGRO, J. B. Rio de Janeiro: Ed. Gavião, 1960.
- ATA *A Tarde – Salvador – 16.7.1992, 17.7.1992, 20.7.1992.*
- ATE *A terra em que vivemos.* CANIATO, R. 4.ed. Campinas: Papirus, 1964.
- ATI *A traição das elegantes.* In: BRAGA, R. 2.ed. *200 crônicas escolhidas.* Rio de Janeiro: Record, 1978.
- ATL *Atletismo – corridas.* SILVA, J. F., CAMARGO, J. C. Rio de Janeiro: Guanabara, 1978.
- ATN *A temática indígena na escola.* SILVA, A L. Brasília: Grupioni, LDB. Mec/Mari/Unesco, 1965.
- ATR *A transamazônica.* MOTT, O. B. São Paulo: Atual, 1986.
- ATT *Áreas de terras e terrenos.* PARADA, M. O. São Paulo: Edição do Autor.
- AV *A viúva branca.* LEITE, A.
- AVE *Ave, palavra.* ROSA, J. G. Rio de Janeiro: José Olympio, 1970.
- AVI *A vida secreta dos relógios.* CYTRYNOWICZ. São Paulo: Scritta, 1994.
- AVL *A velhinha de Taubaté.* VERÍSSIMO, J. F. Porto Alegre: L&PM, 1983.
- AVP *A vida pré-histórica.* MENDES, J. C. São Paulo: Melhoramentos, 1993.
- AZ *Arroz – O prato do dia na mesa e na lavoura brasileira.* SNSELM, R. V. 2.ed. São Paulo: Ícone, 1988.
- B *A borboleta amarela.* BRAGA, R. Rio de Janeiro: Record, 1955.
- BA *Barrela.* MARCOS, P. São Paulo: Global, 1976.
- BAE *Ballet Essencial.* SAMPAIO, F. Rio de Janeiro: Sprint, 1996.
- BAL *Balão cativo.* NAVA, P. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1986.
- BAP *As bases anátomo-patológicas da neuriatria e psiquiatria.* EDGARD, W., MAFFEI, D. M. São Paulo: Metodista, v.1 e 2.
- BB *Balé branco.* CONY, C. H. Rio de Janeiro: Civ. Brasileira, 1966.
- BC *Biologia celular.* PINSET, E. D. São Paulo: Anglo, 1985. (Livro-texto, n.41.)
- BE *O beijo não vem da boca.* BRANDÃO, I. L. Rio de Janeiro: Global, 1985.
- BEB *Botânica econômica brasileira.* MORS, W. B. São Paulo: EPU, Edusp, 1976.
- BEN *O que é benzeção.* OLIVEIRA, E. R. São Paulo: Brasiliense, 1985. (Primeiros Passos, 142.)
- BF *O boia fria.* MELO, M. C. Petrópolis: Vozes, 1975.
- BH *Balbino, O homem do mar ...* Rio de Janeiro: José Olympio, 1970.

- BIB *A biblioteca*. FERRAZ, W. 6.ed. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, MEC, 1972.
- BIO *Como programar-se pelo biorritmo*. ENNESSE, L. São Paulo: Câmara Bras. do Livro, 1986.
- BL *Blecaute*. PAIVA, M. R. São Paulo: Brasiliense, 1986.
- BN *Branca de Neve*. MONIZ, E. Rio de Janeiro: José Olympio, 1954.
- BO *Boca de Ouro*. In: RODRIGUES, N. *Teatro quase completo*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1966.
- BOC *Boca de Luar*. ANDRADE, C. D. Rio de Janeiro: Record, 1984.
- BOI *Boca do inferno*. MIRANDA, A. São Paulo: Cia. das Letras, 1989.
- BP *Brasileiro perplexo*. QUEIROZ, R. Rio de Janeiro: Ed. do Autor, 1963.
- BPN *Bom dia para nascer*. RESENDE, O. L. São Paulo: Cia. das Letras, 1993.
- BR *A bruxinha que era boa*. MACHADO, M. C. 2.ed. Rio de Janeiro: Agir, 1954.
- BRI *O que é brinquedo*. OLIVEIRA, P. S. 2.ed. São Paulo: Brasiliense, 1984. (Primeiros Passos, 138.)
- BRO *O que é burocracia*. FERNANDO, C. P. M. São Paulo: Brasiliense, 1981. (Primeiros Passos)
- BS *O boi e sua senhora*. TRAVASSOS, N. P. São Paulo: Edart, 1962.
- BU *Bufo & Spalanzani*. BRAGA, R. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1985.
- BUD *O que é budismo*. ROCHA, A. C. São Paulo: Brasiliense, 1984. (Primeiros Passos, 113.)
- C *Calabar*. HOLLANDA, C. B., GUERRA, R. 12.ed. Rio de Janeiro: Civ. Brasileira, 1979.
- C-ATA *A Tarde* – Correspondência. São Paulo:
- C-ESP *O Estado de S. Paulo* – Correspondência. São Paulo:
- C-FSP *Folha de S. Paulo* – Correspondência. São Paulo:
- C-GLO *O Globo* – Correspondência. Rio de Janeiro: 1992
- C-JB *Jornal do Brasil* – Correspondência.
- CA *Cangaceiros*. REGO, J. L. 5.ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1961.
- CAA *Revista Caras*. Rio de Janeiro: Globo.
- CAN *Candomblés da Bahia*. CARNEIRO, E. 6.ed. Rio de Janeiro: Civ. Brasileira, 1978.
- CAP *O que é capoeira*. AREIAS, A. São Paulo: Brasiliense, 1983. (Primeiros Passos, 96.)
- CAR-O *Discursos na Academia*.
- CAS *Cascalho*. SALLES, H. Rio de Janeiro: O Cruzeiro, 1966.
- CAY *Dorival Caymmy* – *O culto popular*.

- CB *Correio Brasiliense.*
- CBC *O conto brasileiro contemporâneo.* BOSI, A. São Paulo: Cultrix, 1977.
- CC *Cobra cega.* PEREIRA, L. M. Rio de Janeiro: José Olympio, 1954.
- CCA *Crônica da casa assassinada.* CARDOSO, L. Rio de Janeiro: Editorial Bruguera, 1959.
- CCE *Biblioteca da mulher.* ARAÚJO, L., CRAVO, D. Rio de Janeiro: Victor Publicações, 1969.
- CCI *Caixa de cimento.* ESCOBAR, C. H. Rio de Janeiro: Civ. Brasileira, 1977.
- CD *Contos d'escarnio – Textos grotescos.* HILST, H. São Paulo: Siciliano, 1990.
- CDI *Cem dias entre a terra e o mar.* KLINK, A.
- CE *Cemitério de elefantes.* TREVISAN, D. Rio de Janeiro: Civ. Brasileira, 1975.
- CEN *Cenas da vida minúscula.* SCLIAR, M. Porto Alegre: Ed. LPMF, 1991.
- CET *O que é ceticismo.* SMITH, P. São Paulo: Brasiliense, 1992. (Primeiros Passos, 262.)
- CF *Chão de ferro.* NAVAS, P. Rio de Janeiro: José Olympio, 1976.
- CG *Contos gauchescos.* NETO, S. L. 5.ed. São Paulo: Globo, 1957.
- CGA *Criação de galinhas.* REIS, J. São Paulo: Ibrasa, 1977.
- CH *Chagas, o cabra.* MENDES, S. Rio de Janeiro: Civ. Brasileira, 1965.
- CHA *Chapadão do Bugre.* PALMÉRIO, M.
- CHI *Chão de infância.* DANTAS, P. São Paulo: CEM, 1953.
- CHO *O som nosso de cada dia – Viva o chorinho.*
- CHR *Chico Rei.* AYALA, W. Rio de Janeiro: Civ. Brasileira, 1965.
- CHU *Chuvas de verão.* DIEGUES, C. Rio de Janeiro: Civ. Brasileira 1977. (Roteiro do filme.)
- CI *A cigarra – n.11 – 1962.*
- CIB *Cibernética.* EPSTEIN, I. São Paulo: Ática, 1986. (Série Princípios, 62.)
- CID *A cidade dos padres.* SILVA, D. Rio de Janeiro: Guanabara, 1986.
- CJ *Capitão jagunço.* DANTAS, P. São Paulo: Brasiliense, 1959.
- CL *O coronel e o lobisomem.* CARVALHO, J. C. Rio de Janeiro: José Olympio, 1978.
- CLA *Claudia – São Paulo – diversas edições.*
- CLC *Clínica cirúrgica Alípio Correa Netto.* RAIA, A. A., ZERBINI, E. J. 4.ed. São Paulo: Sarvier, v.4.
- CLI *Clínica Médica Propedêutica e Fisiopatológica.* MARCONDES, M., RAMOS, D., RAMOS, O. 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan S/A, 1979.

- CM *Cartas às mães*. Henfil, 1980.
- CME *Biblioteca Copernicana* *
- CNS *Constituições Brasileiras e Cidadania*. QUIRINO, C. G. São Paulo: Ática, 1987.
- CNT *Contos da repressão*. ANGELO, I. Rio de Janeiro: Record, 1987.
- COB *Corpo de Baile*. ROSA, G. G. Ed.
- COL-O Discurso de posse do Presidente Collor. Pub. *O Estado de S. Paulo*.
- CON *Concerto Carioca*. CALLADO, A. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985.
- COR *Coronel dos coronéis*. SEGALL, M. Rio de Janeiro: MEC, DA, Funarte, Serv., 1978.
- COR-O *Resposta ao novo acadêmico*.
- COT *Contos de aprendiz*. ANDRADE, C. D. de. Rio de Janeiro: José Olympio, 1951.
- CP *Ciranda de pedra*. TELES, L. F. São Paulo: Martins, 1955.
- CPO *Correio do Povo* – maio, out. nov. 1980 – set.1990. Porto Alegre.
- CR *Cabra das Rocas*. HOMEM, H. São Paulo: Ática, 1973.
- CRE *O crepúsculo do macho*. GABEIRA, F. 1980.
- CRO *O coronelismo, uma política de compromissos*. JANOTTI, M. L. M. 8.ed. São Paulo: Brasiliense, 1992. (Tudo é História, 13.)
- CRP *Correio da Paraíba* – João Pessoa, 23.9.1992.
- CRS *Conserve e restaure seus documentos*. CORUJEIRA, L. A. Salvador: Ed. Itapuá, 1971.
- CRU *O Cruzeiro* – jan.1955, ago.1959, set.1959.
- CS *Cidade de Santos* – Santos, ago.1967.
- CT *O caçador de tatu*. QUEIROZ, R. Rio de Janeiro: José Olympio, 1967.
- CTB *O que é contabilidade*. JACINTO, R. São Paulo: Brasiliense, 1983. (Primeiros Passos.)
- CTR *O que é contracultura*. PEREIRA, C. A. M. São Paulo: Nova Cultural Brasiliense, 1986.
- CUB *Curso básico de corte e costura*. DENNER. São Paulo: Rideel Ltda, s. d.
- CV *A cidade vazia*. SABINO, F. Rio de Janeiro: Sabiá, 1950
- D *A democracia no Brasil*. TELLES JUNIOR, G. São Paulo: Rev. dos Tribunais, 1965.
- DC *A democracia coroada*. TORRES, J. C. Rio de Janeiro: José Olympio, 1957.
- DCM-O *Carta-posse de Darcy na Academia Brasileira de Letras – Discurso de Cândido Mendes*. RIBEIRO, D. Brasília: Ed. Senado Federal, 1993.

- DDR-O *Carta-discurso de posse do acadêmico Darcy Ribeiro*. RIBEIRO, D. Brasília: Ed. Senado Federal, 1983.
- DE *Os 18 melhores contos do Brasil*. TREVISAN, D. Rio de Janeiro: Block, 1968.
- DEL Desligue o projetor e espie pelo olho mágico. In: HAVE, H. *Revista de Teatro (Rio de Janeiro)*, 463, 1987.
- DEN *Dentro da vida*. PRATA, R. São Paulo: Clube do Livro, 1953.
- DES *Desolação*. MACHADO, D. São Paulo: Moderna, 1981.
- DIE *Dinâmica impulsiva hidrostática*. ANDRADE, L. R. A. et al. São Paulo: Anglo, 1985. (Livro-texto, 25.)
- DIP *O que é diplomacia*. BATH, S. São Paulo: Brasiliense, 1989. (Primeiros Passos, 221.)
- DIR *O que é direito*. LYRA, F. R. São Paulo: Brasiliense, 1982. (Primeiros Passos, 62.)
- DM *Os dez mandamentos*. Vários autores.
- DMB-O *Carta-discurso do Senador Mauro Benevides*. RIBEIRO, D. Brasília: Ed. Senado Federal, 1993.
- DO *Dois perdidos numa noite suja*. MARCOS, P. São Paulo: Global, 1979.
- DP *Diário de Pernambuco*.
- DP-O *Discurso – Dirno Pires*
- DRO *As drogas*. ROCHA, L. C. 3.ed. São Paulo: Ática, 1991. (Série Princípios.)
- DS *Desempenho do setor agrícola*. RIBEIRO, S. W. Brasília: Ipes, 1973.
- DST *Destruição e Equilíbrio – O homem e o ambiente no espaço e no tempo*. RODRIGUES, S. A. 4.ed. São Paulo: Atual.
- DZ *Domingo Zeppelim*. MORAES, V. Ed. MEC. v II.
- E *É*. FERNANDES, M. Porto Alegre. 1977.
- EC *Explicações científicas*. HEGENBERG, L. São Paulo: Herder, 1969.
- ECG *Ecologia Geral*. DAJOZ, R. 3.ed. São Paulo: Vozes, 1978.
- ECO *Ecologia*. UZUNIAN, A. São Paulo: Anglo, 1985. (Livro-texto, 45.)
- ED *Emissários do diabo*. LEMOS, G. Rio de Janeiro: Civ. Brasileira, 1968.
- EFD *O Estado Federal*.
- EFE *Estradas de ferro*. BRINA, H. L. São Paulo: Livros Técnicos e Científicos. 1v.
- EG *Estudos de geografia*. ADAS, M. São Paulo: Moderna, 1975.
- EGR *Ensino da gramática – Opressão? Liberdade?* BECHARA, E. São Paulo: Ática, 1985.
- EL *Um elefante no caos*. FERNANDES, M. Rio de Janeiro: Ed. do Autor, 1955.
- ELD *Eletrodinâmica*. SPANI, A. et al. São Paulo: Anglo, 1985. (Livro-texto, 27.)

- ELE *Elementos de Fisioterapia*. LEITÃO, A. 2.ed. Rio de Janeiro: Artenova, 1970. (Medicina Física.)
- ELL *Elle* – São Paulo – diversas edições.
- EM *Estado de Minas* – Belo Horizonte, 1993/1994.
- EMB *Embrulhando o peixe*. SEMLER, R. São Paulo: Best Seller, 1992.
- EN *Eles não usam Black-Tie*. GUARNIERI, G. São Paulo: Brasiliense, 1966.
- ENE *Energia nuclear no Brasil*. BIASI, R. Rio de Janeiro: Artenova, 1979.
- ENF *Enfermagem – Anatomia e Fisiologia Humana* – Kawamoto. São Paulo: EPU, 1988.
- EPA *O Estado do Pará*.
- ER *O que é erotismo*. BRANCO, L. C. São Paulo: Brasiliense, 1980. (Primeiros Passos, 136.)
- ES *A escada*. ANDRADE, J. São Paulo: Brasiliense, 1964.
- ESC *Escara, Problema de hospitalização*. CAMPEDELLI, M. C., GAIDZINSKI, R. R. São Paulo: Ática, 1987. v.146.
- ESI *O que é espiritismo*. CASTRO, M. L. V. São Paulo: Brasiliense, 1985. (Primeiros Passos, 146.)
- ESP *O Estado de S. Paulo*.
- ESS *O Estado de S. Paulo* – Suplemento Literário.
- EST *Estorvo*. HOLLANDA, F. B.
- ET *O que é ética*. VALLS, A. L. M. 8.ed. São Paulo: Brasiliense (Primeiros Passos, 177.)
- ETR *Estrela solitária*. CASTRO, R. São Paulo: Cia. das Letras, 1995.
- ETT *O que é estatística*. VIEIRA, S., WADA, R. 2.ed. São Paulo: Brasiliense, 1987. (Primeiros Passos, 195.)
- EV *Evolução do catolicismo no Brasil*. MONTENEGRO, J. A. Petrópolis: Vozes, 1972.
- EVO *Evolução humana*. LIMA, C. P. São Paulo: Ática, (Série Princípios.)
- EX *Revista Exame*.
- F *O fardão*. PEDROSO, B. Rio de Janeiro: Saga, 1967.
- FA *Fatos e Fotos*.
- FAB *Fábulas Fabulosas*. FERNANDES, M. Rio de Janeiro: Nórdica, 1963.
- FAN *Fantoches* (contos). VERÍSSIMO, E. Porto Alegre: Globo, 1956.
- FAV *Feliz ano velho*. PAIVA, M. R. São Paulo: Brasiliense, 1982.
- FB *O Futebol*. SALDANHA, J. Rio de Janeiro: Block, 1971.

- FC *Frutas comestíveis da Amazônia*. CAVALCANTE, P. B. Manaus: CNPQ, INPA, 1976.
- FE *A falta que ela me faz*. SABINO, F. Rio de Janeiro: Record, 1980.
- FEB *Formação econômica do Brasil*. FURTADO, C. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura, 1963.
- FEL *Felicidade*. CARLOS, M. Cap.26 e 30, Novela Rede Globo.
- FER-O *Discurso de posse de Fernando Henrique Cardoso*. CARDOSO, F. H. In: *O Estado de S. Paulo*.
- FF *Fundamentos da Farmacologia*. SILVA, M. R. 3.ed. São Paulo: Edart, 1973.
- FH *Favela High-Tech*. LACERDA, M.
- FI *Ficção e ideologia*. CUNHA, F. W. Rio de Janeiro: Pongetti, 1972.
- FIA *Fisiologia Animal Comparada*. PINSETTA, S. E. São Paulo: Anglo, 1985. (Livro-texto, 43.)
- FIC *Filme e Cultura*.
- FIG *Figueira do inferno*.
- FIL *O que é filatelia*. QUEIROZ, R. G. São Paulo: Brasiliense, 1984. (Primeiros Passos, 132.)
- FL-O *Discursos – Fernando Lyra*.
- FN *Folclore nacional*. ARAÚJO, A. M. São Paulo: Melhoramentos, 1964.
- FO *Forró no engenho da Cananeia*. CALLADO, A. Rio de Janeiro: Civ. Brasileira, 1964.
- FOC *Folha de S.Paulo – Ciência*.
- FOR-O *Forum Nacional sobre reforma fiscal*. Brasília. 1991.
- FOT *O que é fotografia*. KUBRUSKI, C. São Paulo: Brasiliense, 1988. (Primeiros Passos, 82.)
- FP *O fiel e a pedra*. LINS, O. Rio de Janeiro: Civ. Brasileira, 1961.
- FR *Ficção reunida*. CARVALHO, O. G. R. Terezina: Meridiano, 1981.
- FRE *Fresador*. 2.ed. São Paulo: Edart, 1968.
- FS *Os fundamentos sociais da ciência*. SANTOS, I. R. São Paulo: Pólis, 1979.
- FSP *Folha de S.Paulo*.
- FT *As frutas silvestres brasileiras*. ANDERSEN, O., ANDERSEN, V. U. 2.ed. Rio de Janeiro: Globo, 1989.
- FU *Aspectos fundamentais da cultura Guarani*. SCHADEN, E. São Paulo: Ática, 1988.
- FUN *Fundamentos numéricos da química geral*. CARVALHO, G. C. São Paulo: Anglo, 1985. (Livro-texto, 32.)

- FUT *Futebol de salão*. FERNANDES, L. G. O. São Paulo: Cia. Brasil, 1973. v.11.
- G *Os guaxos*. LESSA, O. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1959.
- G-O *Desenvolvimento e independência* – discurso.
- GA *Gota d'água*. HOLLANDA, C. B. Rio de Janeiro: Civ. Brasileira, 1980.
- JA-O *Discursos* – Jorge Arbage.
- GAI *Gaia – O planeta vivo* (por um caminho suave). LUTZENBERGER, J. São Paulo: L&PM Editores, 1990.
- GAN *Grupos animais: Embriologia dos cordados*. PINSETA, D. E. São Paulo: Anglo, 1985. (Livro-texto, 39.)
- GAT *Galo das trevas*. NAVA, P. Rio de Janeiro: José Olympio, 1981.
- GAZ *A Gazeta de Vitória do Espírito Santo*.
- GCC *Guerra do Cansa Cavalo*. LUIS, O. São Paulo: Cons. Est. de Cultura, 1965.
- GCS *Geografia, Ciência da sociedade*. ANDRADE, M. C. São Paulo: Atlas, 1987.
- GD *O ganhador*. BRANDÃO, I. L. São Paulo: Global, 1987.
- GE *A grande estiagem*. GONDINI Filho, I. Rio de Janeiro: Dramas e Comédias, 1955.
- GEM *Geomorfologia* – Introdução.
- GEN *Genética*. PINSETA, E. D. São Paulo: Anglo, 1985. (Livro-texto, 42.)
- GEO *Geomorfologia*. CRISTOFOLETTI, A. São Paulo: Edusp, 1974.
- GES *Gazeta Esportiva*.
- GFO *O que é grafologia*. CAMARGO, P. S. São Paulo: Brasiliense, 1993. (Primeiros Passos, 264.)
- GHB *Geografia humana*. LOBO, R. H. São Paulo: Atlas, 1970.
- GI *Galvez, O imperador do Acre*. SOUZA, M. Rio de Janeiro: Marco Zero, 1983.
- GL *Globo Rural*, 8, 15, 17, 18, 43.
- GLA *Glaucoma*. (Coletânea de trabalhos e notas). GONSAVES, P. São Paulo: Fundo Ed. Prociex, 1966.
- GLO *O Globo*.
- GM *Ginástica para a mulher moderna*. FISCHER, N. G. Rio de Janeiro: Tecnoprint,
- GON *Gonzagão – O monumento do nordeste*
- GP *Gazeta do Povo*. Curitiba.
- GPO *O que geopolítica*. MAGNONI, D. São Paulo: Brasiliense (Primeiros Passos, 183.)
- GRE *A greve dos desempregados*. BELTRÃO, L. São Paulo: Cortez, 1984.
- GRO *Grotão do café amarelo*. MARQUES, R., 1957.

- GT *Gafanhotos em Taquara-Poca*. MARTINS, F. São Paulo: Melhoramentos, 1971.
- GTC *Geografia Teoria e Crítica*. MOREIRA, R. Petrópolis: Vozes, 1982.
- GTT *Um gato na terra do tamborim*. DIAFÉRIA, L. São Paulo: Símbolo, 1977.
- GU *Guia Rural*. 2, 8, 11, 12. São Paulo: Abril, 1990.
- GUE *O que é guerra*. NUMERIANO, R. São Paulo: Brasiliense, 1990. (Primeiros Passos, 236.)
- GV *Grupos Vegetais*. BRITO, E. A. São Paulo: Anglo, 1982. (Livro-texto, 40.)
- H *História Econômica do Brasil*. PRADO JUNIOR, C. São Paulo: Brasiliense, 1967.
- HA *Halloween, O dia das bruxas*. GOMIDE, N. Rio de Janeiro: Ed. Mar-88. v.465.
- HAB *Habermas e a teoria crítica*. FREITAG, B.
- HAR *Harmada*. NOLL, G. G. São Paulo: Cia. das Letras, 1993.
- HB *Higiene bucal*. MICHELI, G. São Paulo: Ática, 1986. (Série Princípios, 79.)
- HIR
- HIB *História do Brasil*. BORIS, F. São Paulo: Edusp, 1994.
- HF *História da Filosofia, Psicologia e Lógica*. FONTANA, D. F. São Paulo: Saraiva, 1969.
- HG *História Geral I e II*. MARONI, G. T. São Paulo: Anglo, 1985. (Livro-texto, 8 e 9.)
- HH *Halterofilismo pelo método Hércules*. 4.ed. São Paulo: Cia. Brasil Editora, 1958.
- HID *Hidrologia*
- HO *O homem da capa preta*. RESENDE, S. Porto Alegre: Ed.Tcho., 1987.
- HOM *O que é homeopatia*. DANTAS, F. São Paulo: Brasiliense, 1989. (Primeiros Passos, 134.)
- HP *O homem que perdeu a alma*. WANDERLEY, J. C. Rio de Janeiro: MEC, 1960.
- I *Irene*. BLOCK, P. Rio de Janeiro: Talmagráfica, 1953.
- IA *Introdução à antropologia brasileira*. RANOS, A. Rio de Janeiro: Casa do Estudante, 1951. v.51.
- IC *A Ilha de Circe (Mister Sexo)*. BETHENCOURT, J. São Paulo: Brasiliense, 1966.
- ID *O Ídolo de Cedro*. BORGES, D. São Paulo: Livres Artes, 1965.

- IFE *Imprensa Feminina*. BUITONI, D. S. São Paulo: Ática, 1990. (Série Princípios, 41.)
- II-O *Inserção Internacional do Brasil – Gestão do ministro Celso Lafer no Itamaraty*. LAFER, C. Brasília: Ed. Gráfica do Senado, 1993.
- IN *A invasão*. GOMES, D. Rio de Janeiro: Civ. Brasileira, 1962.
- INC *Incidente em Antares*. VERÍSSIMO, E.
- INQ *Inquerito em preto e branco*. MAY, N. L. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1994.
- INT *Revista Interview* – ed. 157 e 161, 1963
- IP *Interdisciplinaridade e patologia do saber*. JAPIASSU, H. Rio de Janeiro: Imago, 1976.
- IS *Isto é* – São Paulo.
- ISO *Informática e Sociedade*. YOUSSEF, A. N., FERNANDEZ, V. P. São Paulo: Ática, 1988.
- ISL *O que é Islamismo*. HADDAD, J. A. São Paulo: Brasiliense, 1981. (Primeiros Passos, 41.)
- J *João Abade*. SANTOS, J. F. Rio de Janeiro: Agir, 1958.
- JA *Jornal de Alagoas* – Maceió.
- JB *Jornal do Brasil*.
- JB-OLI *Jornal do Brasil*.
- JC *Jornal do Comércio*.
- JK-O *Discursos*.
- JL-O *Discursos no Senado Federal*
- JM *A janela e o morro*. LIMA, G. F. J. Rio de Janeiro: José Olympio, 1988.
- JO *Joia*
- JP *Jardinagem prática*. PEREIRA, A. São Paulo: Melhoramentos, 1978.
- JT *João Ternura*. MACHADO, A.
- JU *O que é justiça*. BARBOSA, J. C. São Paulo: Abril Cultural, 1884. (Primeiros Passos, 6.)
- JV-O *Discursos* – Sr. Júlio Viveiros.
- L *A ladeira da memória*. VIEIRA, J. G. São Paulo: Saraiva, 1950.
- LA *Labirinto de Espelhos*. MONTELLO, G. São Paulo: Martins, 1961.
- LAZ *O que é lazer*. CAMARGO, O. L. São Paulo: Brasiliense, 1986.
- LC *Lobos e cordeiros*. LOPES, E. São Paulo: Moderna, 1983.
- LE-O *Eu era cego e agora eu vejo*
- LIJ *Linguagem jornalística*. LAGE, N. São Paulo: Ática, 1990. (Série Princípios, 37.)

- LIP *O que é literatura popular*. LUYTEN, J. M. São Paulo: Brasiliense, 1983. (Primeiros Passos, 98.)
- LOB *O lobisomem e outros contos*. SALES, H. Rio de Janeiro: Civ. Brasileira, 1975.
- LS-O *Discursos* – Lins e Silva
- M *A maçã no escuro*. LISPECTOR, C.
- MA-O *Carta pastoral – Prevenindo os diocesanos...*
- MAD *Madrugada sem Deus*. DONATO, M. 1954
- MAG *Magia e Pensamento Mágico*. MONTEIRO, O. São Paulo: Ática, 1986. (Série Princípios, 43.)
- MAN *Manchete*. 1027 dez. 1971 – 1222 dez. 1975.
- MAQ *Mecanização* (Coleção Agrícola)
- MAR *Marcoré*. PEREIRA, A. O. Rio de Janeiro: José Olympio, 1965.
- MAT *Manual do torneiro*. LOUVRET, J. C. São Paulo: Credilep, 1970.
- MC *A Madona de Cedro*. CALLADO, A. Rio de Janeiro: José Olympio, 1957.
- MCA *À moda da casa da amizade* – 745 receitas testadas e aprovadas. FERREIRA, P. Ed. Rotary Distr. 454 1984.
- MCO *Materiais de construção*. BAUER, L. A. F. São Paulo: Livros Técnicos, 1979.
- MD *Mandala*. GOMES, D. Novela Rede Globo.
- ME-O *O jogo da verdade* – Acess. Especial de Relações Públicas da Presidência da República. MÉDICI, E. A.
- MEC *Memórias do Cárcere*. RAMOS, G. Rio de Janeiro: José Olympio, 1954.
- MEN *Meninas da noite*. DIMENSTEIN, G. São Paulo: Ática, 1992
- MER *O que é mercadoria*. SIGNINI, L. R. P. São Paulo: Brasiliense, 1984. (Primeiros Passos, 123.)
- MH *Mundo Homem, arte em crise*. PEDROSA, A. M. São Paulo: Perspectiva, 1975.
- MIR-O *Agenda Parlamentar* – Discursos. Senador Gilberio Miranda. Gráfica do Senado. v.1.
- MK *O que é marketing*. RICHERS, R. São Paulo: Brasiliense, 1984. (Primeiros Passos, 27.)
- ML *Memórias do Lázaro*. FILHO, A. Rio de Janeiro: Civ. Brasileira, 1974.
- MMM *Memorial de Maria Moura*. QUEIROZ, R. São Paulo: Siciliano, 1992.
- MO *A moratória*. ANDRADE, J. São Paulo: Agir, 1980.
- MOR *O que é moral*. PEREIRA, O. São Paulo: Brasiliense, 1991. (Primeiros Passos, 244.)

- MP *A morte da porta-estandarte*. MACHADO, A. Rio de Janeiro: José Olympio, 1959.
- MPB *Malagueta, Perus e Bacanaço*. ANTONIO, J. 4.ed. Rio de Janeiro: Civ. Brasileira, 1976.
- MPF *Murro em ponta de faca*. BOAL, A. São Paulo: Hucitec, 1978.
- MPM *Manual Prático de Marcenaria*. MARCELLINI, D. 3.ed. São Paulo: Melhoramentos.
- MRF *Marafa*. MARABA, M. Ed. revista, 1957.
- MS-O *Discursos* – Milton Steinbruch.
- MU *O mundo do boxe*. QUEIRÓZ, J. São Paulo: Civ. Brasileira, 1969.
- N *Noite*. VERÍSSIMO, E. Porto Alegre: Globo, 1957.
- NAM *Novo Amor*. CARLOS, M. Novela Rede Globo.
- NAZ *Nazismo – O triunfo da vontade*. LENHARO, A. São Paulo: Ática. 1986. (Série Princípios.)
- NBN *Nos bastidores da notícia*, GARCIA, A. São Paulo: Globo, 1991.
- NB *O nome do bispo*. TAVAREZ, Z. ... 1.ed. 1985.
- NC *A navalha na carne*. MARCOS, P. São Paulo: Senzala, 1968.
- ND *Nordeste – Alternativas da agricultura*. ANDRADE, M. C. Campinas: Papirus, 1988.
- NE *Neuroses*. QUILES, I. Q. São Paulo: Ática, 1986. (Série Princípios 76.)
- NE-O *A rua da amargura*.
- NEP *As novas estruturas políticas brasileiras*. VALLE, A. 2.ed. Ed. Nórdica.
- NEU *Neurolinguística dos distúrbios da fala*. RODRIGUES, N. São Paulo: Cortez, 1989.
- NFN *Noções de fisiologia da nutrição*. COUTINHO, R. Rio de Janeiro: Cultura Médica, 1981.
- NI *Um ninho de mafagafes*. CARVALHO, J. C. 1972.
- NO *O Norte*
- NOD *Nó de quatro pernas*. TOURINHO, N. *Revista de Teatro (Rio de Janeiro)* 457, 1986.
- NOF *No fundo do poço*. SILVEIRA, H. São Paulo: Livraria Martins, 1950.
- NOL *Natação Olímpica*. LENK, M. Rio de Janeiro: INL, 1966.
- NOR *O que é Nordeste Brasileiro*. GARCIA, C. 8.ed. São Paulo: Brasiliense, 1990. (Primeiros Passos, 119.)
- NOV *Nova*. São Paulo, jun. 1978.
- NP *Noções práticas de estatísticas*. NUNES, M. R. Rio de Janeiro: 1971.

- NU *O que é numismática*. COSTILHES, A. J. São Paulo: Brasiliense, 1985. (Primeiros Passos, 147.)
- O *Orfeu da Conceição*. MORAIS, V. Rio de Janeiro: Ed. S. José, 1960.
- OA *O Alquimista*.
- OAQ *O aquário*. CASTRO, L. P. Rio de Janeiro: Ed. José Álvaro, 1970.
- OB *Os ossos do barão*. ANDRADE, J.
- OCE *O que é oceanografia*. GALLO, J., VERRONE, L. V. São Paulo: Brasiliense, 1993. (Primeiros Passos, 284.)
- OD *O dia* – Rio de Janeiro.
- OE *Os escorpiões*. HOLANDA, G. São Paulo: Ed. Com. do IV Centenário, s. d.
- OEP *O Estado do Pará* – Belém.
- OES *O Estado de Sergipe*.
- OG *O Globo*.
- OI *O Imparcial*.
- OL *O outro lado do poder*. ABREU, H. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1979.
- OLA *O labirinto de Mariana*. ANTINORI, M. São Paulo: Klaxon, 1990.
- OLG *Olga*
- OLI *O Liberal* – Belém.
- OM *Ópera do Malandro*. HOLLANDA, C. B. de. 3.ed. São Paulo: Livraria Cultura, 1980.
- OMA *O jovem deve saber tudo sobre o mar*. BEKUTI, H., MOREIRA, A. Rio de Janeiro: INL, 1971. (Brasil Hoje 1).
- OMT *O matador*
- OMU *O mundo português* – Rio de Janeiro.
- ON *Ondulatória*. STAVALE, S. et al. São Paulo: Anglo, 1982. (Livro-texto, 26.)
- OP *O Popular*.
- OPT *Óptica*. STAVALE, S. et al. São Paulo: Anglo, 1985. (Livro-texto, 23.)
- OPV *O Povo* – Fortaleza, 23.9.1992.
- ORM *Orminda*. GARCIA, J. B. Capivari: EME, 1994.
- OS *Os servos da morte*. FILHO, A. Rio de Janeiro: GRD, 1965.
- OS-O *Atuação parlamentar do Senador Odacyr Soares 1988*. SOARES, O. Brasília: Ed. Senado Federal, 1992.
- OSA *O santo inquerito*. GOMES, D. Rio de Janeiro: Civ. Brasileira, 1966.
- OSD *Os desvalidos*. DANTAS, F. G. C. São Paulo: Cia. das Letras, 1993.
- OV *Olhos de ver, ouvidos de ouvir*. LISBOA, L. C. São Paulo: Difel, 1977.
- P *Patética*. CHAVES NETO, J. R. Rio de Janeiro: Civ. Brasileira, 1978.

- P-AMI *Revista Amiga*. Propagandas – São Paulo, 1991.
- P-ATA *A Tarde*. Propagandas – Salvador, 1992.
- P-AUT *Auto-Esporte*. Propagandas.
- P-CAR *Revista Caras*.
- P-CLA *Claudia*. Propagandas – São Paulo, 1990.
- P-CRU *Cruzeiro*. Propagandas – Rio de Janeiro, 1980.
- P-ELL *Revista ELLE*.
- P-EM *O Estado de Minas*. Propagandas, 1992.
- P-ESP *O Estado de S. Paulo*. Propagandas, 1992.
- P-EX *Revista Exame*.
- P-FA *Fatos e Fotos*. Propaganda – Rio de Janeiro, 1990.
- P-FSP *Folha de S. Paulo*. Propagandas, 1993.
- P-GLO *O Globo*. Propagandas – Rio de Janeiro, 1993.
- P-INF *Revista Informática*.
- P-IS *Isto é*. Propaganda – São Paulo, 1992.
- P-JB *Jornal do Brasil*. Propagandas – Rio de Janeiro, 1993.
- P-MAN *Manchete*. Propagandas – Rio de Janeiro.
- P-OD *O Dia*. Propagandas – Rio de Janeiro, 1992.
- P-PFI *Pais e Filhos*. Propagandas, 1989.
- P-REA *Realidade*. Propagandas – Rio de Janeiro.
- P-VEJ *Revista Veja*.
- P-VIS *Revista Visão*.
- PAN *Pantanal – Um grito de agonia*. SILVA, S. F. São Paulo: Câmara Bras. do Livro, 1990.
- PAO *O pão de cada dia*. PIÑON, N. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1994.
- PCO *Pedaços do cotidiano*. GASPARETTO, Z. M., 4.ed. São Paulo: Espaço Vida e Consciência, 1990.
- PD *Pedra sobre pedra*. Novela Rede Globo.
- PE *Práticas escolares*. D'AVILA, A. São Paulo: Saraiva, 1954. 3v.
- PED Pedro pedreiro. PALLOTTINI, R. *Revista de Teatro (Rio de Janeiro)*, 458, 1986.
- PEL *A pena e a lei*. SUASSUNA, A. Rio de Janeiro: Agir, 1975.
- PEM Pedro Malazarte. KHNER, M. H. *Revista de Teatro (Rio de Janeiro)*, 469, 1989.
- PEN *O que é Pentecostalismo*. ROLIM, F. P. São Paulo: Brasiliense, 1987. (Primeiros Passos, 188.)

- PEP *As pedras preciosas*. FRANCO, R. R., CAMPOS, J. E. S. São Paulo Editora. 1965.
- PER *Períodos literários*. CADEMARTORI, L. São Paulo: Ática, 1985. (Série Princípios, 21.)
- PEV *Perigo de vida – Predadores e presas – Um equilíbrio ameaçado*. ALBERTS, C. C. Atual, 1989.
- PEX *A pesquisa experimental em psicologia e educação*. RODRIGUES, H. Petrópolis: Vozes, 1976.
- PF *Pluft, O Fantasma*. In: *Teatro infantil*. MACHADO, M. C. Rio de Janeiro: Agir, 1959.
- PFI *Pais & Filhos*.
- PFV *Paixão e fim de Valério Caluete*. ARAÚJO, J. G. Rio de Janeiro: Agir-MEC, 1978.
- PGN *Por uma geografia nova*. SANTOS, M. São Paulo: Hucitec, 1980.
- PH *O período hipotético iniciado por se...* LEÃO, A. V. Belo Horizonte: Ed. Univ. Minas Gerais, 1961.
- PHM *Pequena história da música popular brasileira*. TINHORÃO, J. R. Petrópolis: Vozes, 1978.
- PL *Meu pé de laranja lima*
- PLA *Placar*.
- PLT *M. T. Bid – O desenvolvimento inicial da geologia*.
- PM *Pedro Mico, O zumbi da Catacumba*. CALLADO, A. Rio de Janeiro: Dramas e Comédias, 1957.
- PN *Os pastores da noite*
- PO *O que é pornografia*. MORAES, E. R., LAPEIZ, S. M. São Paulo: Brasiliense, 1984. (Primeiros Passos, 128.)
- POL-O *Políticas de Preços da Energia no Brasil*. Brasília: Ed. Senado Federal, 1991.
- PP *O pagador de promessas*. GOMES, D. Rio de Janeiro: Civ. Brasileira, 1967.
- PQ *O que é poluição química*. PONTIN, J. A., MASSARO, S. São Paulo: Brasiliense, 1994 (Primeiros Passos, 267.)
- PR *A pedra do reino*.
- PRA *A prática da reportagem*. KOTSCHO, R. São Paulo: Ática, 1986. (Série Fundamentos, 16.)
- PRE *O Presidente*. VEIGA, V. São Paulo: Clube do Livro, 1959.
- PRO *Prodígios*

- PRP *Prospecção Geotécnica do Subsolo*. PORTO, J. C., LIMA, A. Rio de Janeiro: Livros Técnicos, 1979.
- PRT *Prática das pequenas construções*. BORGES, A. C. São Paulo: Edgart Blucher, 1972.
- PS *O que é psicanálise*. CESAROTO, O., LEITE, M. P. S. São Paulo: Brasiliense, 1984 (Primeiros Passos, 133.)
- PSC *O que é psicoterapia*. PORCHAT, L. São Paulo: Brasiliense, 1989. (Primeiros Passos, 224.)
- PSI *Psicanálise e Linguagem*. CASTRO, E. M. São Paulo: Ática, 1986. (Série Princípios, 45.)
- PT *Pesquisa tecnológica na Universidade*. Inst. Roberto Simonsen. São Paulo: Pioneira, 1968.
- PTP *Progressos no tratamento das parasitoses*. CARRERA, P., BARBEITO, A., TESSI, C. São Paulo: Ed. Cia Lit. Ypiranga.
- PV *Plataforma vazia*
- Q *Quarup*
- Q-DI *Dispersões*. CARVALHO, G. C. São Paulo: Anglo, 1985. (Livro-texto, 33.)
- QDE *Quarto de despejos*. JESUS, C. M.
- QI *A questão indígena na sala de aula*. Subsídios para professores de 1^o e 2^o graus. Prefácio Frei Betto. São Paulo: Brasiliense, 1987.
- QUI *O que é química*. CHRISPINO, A. 3.ed. São Paulo: Brasiliense, 1994. (Primeiros Passos, 226.)
- R *Roteiro da agonia*. ÉLIS, B. Rio de Janeiro: Civ. Brasileira, 1965.
- RAP Os rapazes estão chegando. VIEIRA NETO, G. *Revista de Teatro (Rio de Janeiro)*, 473, 1990.
- RB *Raízes do Brasil*. HOLLANDA, S. B. 3.ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1956.
- RC *Rasga coração*. FILHO, O. V. Rio de Janeiro: MEC, SEAC, Funarte, 1980.
- RE *A resistência*. AMARAL, M. A. S. Rio de Janeiro: MEC, DAC, Funarte, 1978.
- REA *Realidade*.
- REB *A revolução dos beatos*. GOMES, D. Rio de Janeiro: Civ. Brasileira, 1962.
- REF *Reflexões sobre a arte*. BOSI, A. São Paulo: Ática, 1989. (Série Fundamentos, 8.)
- REI *O rei de Ramos*. GOMES, D. Rio de Janeiro: Civ. Brasileira, 1979.
- REL *Relato de um certo Oriente*. HATOUM, M. São Paulo: Cia. das Letras, 1991.
- REP *República dos Sonhos*. PIÑON, N. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1984.

- RET *O retrato do rei.* MIRANDA, A. São Paulo: Cia. das Letras, 1991.
- RI *Revista Imprensa.*
- RIR *Um rio imita o Reno.* VIANNA, M. 8.ed. Rio de Janeiro: Civ. Brasileira, 1966.
- RM *A riqueza mineral do Brasil.* ABREU, S. F. 2.ed. São Paulo: Ed. Nacional, 1975.
- RO *Rosamungo e os outros.*
- ROM *Romances completos.* PENA, C. O.
- ROT *O roteirista profissional: TV e Cinema.* REY, M. São Paulo: Ática, 1989. (Série Fundamentos, 50.)
- RR *Revista do Rádio – 876/68 633/61*
- RV *Roda Viva.* HOLLANDA, C. B. Rio de Janeiro: Sabiá, 1968.
- S *Serras Azuis.* LIMA, G. F. 3.ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1976.
- SA *Sagarana.* ROSA, G. Rio de Janeiro: José Olympio, 1951.
- SAM *Sampa.* DANIEL, M., ASSUNÇÃO, L., AVANCINE, V. cap.10. (Minissérie Rede Globo).
- SAR *Sargento Getúlio.* RIBEIRO, J. U.
- SC *Seria cômico se não fosse trágico*
- SD *Sete dias a cavalo.* BORBA FILHO, H. Porto Alegre: Globo, 1975.
- SE *Os sete pecados capitais.* ROSA, J. G. Rio de Janeiro: Civ. Brasileira, 1964.
- SEG *Segura teu homem.* CALVET, A. *Revista de Teatro (Rio de Janeiro)*, 468, 1988.
- SEN *O senhor do mundo.* FARIA, O. Rio de Janeiro: José Olympio, 1957.
- SER *A serpente.* RODRIGUES, N. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1980.
- SF-O *Discursos – Sr. Santos Filho.*
- SIG-O *Carta Pastoral.* SIGAUD, G. P.
- SI-O *Senador Pedro Simon – Discursos e Projetos 1993.* SIMON, P. Brasília, 1995.
- SIM-O *Recordo com a dor de todas as saudades.* Discurso de Pedro Simon dedicado a Ulisses Guimarães. SIMON, P. Brasília: Gráfica do Senado.
- SIN *O que é sindicalismo.* ANTUNES, R. L. C. São Paulo: Brasiliense, 1981. (Primeiros Passos, 3.)
- SL *O sorriso do lagarto.* RIBEIRO, J. U. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984.
- SM *Santa Maria Fabril S/A.* ALMEIDA, A. P. São Paulo: Martins, 1955.
- SMI *Semiologia infantil.* PERNETTA, C. Rio de Janeiro: Gráfica Laemmert, 1957.
- SO *Sonho de uma noite de velório.* COSTA, O. R. Rio de Janeiro: Funarte, 1976.
- SOC *Sociedades indígenas.* RAMOS, A. R. São Paulo: Ática, 1988.

- SOR *O sorriso de pedra.* BLOCK, P. Rio de Janeiro: Pongetti, 1965.
- SPI *Spiros.*
- SS *Saudades do século XX.* CASTRO, R. São Paulo: Cia. das Letras, 1994.
- SU *Super Interessante* 5, 6, 7, ano 6. São Paulo: Abril.
- SUC *Subordinação e Coordenação.* CARONE, F. B. São Paulo: Ática, 1988. (Série Princípios, 138.)
- SV *Sinal de vida.* MUNIZ, L. C. São Paulo: Global, 1979.
- T *O telefone amarelo.*
- TA *O que é tarô.* URBAN, P. 1.ed. São Paulo: Brasiliense, 1992. (Primeiros Passos, 263.)
- TA-O *Discurso do Sr Aurélio de Lyra Tavares e...*
- TAF *Táticas de futebol.* MENDES, L. Rio de Janeiro: Ouro, 1979.
- TB *Tudo bem.* JABOR, A. (Roteiro do filme).
- TC *Toxicologia Clínica e Forense.* ALCÂNTARA, H. R. 2.ed. São Paulo: Org Andrei Edit., 1985.
- TEF *Termo-física.* PIQUEIRA, J. R. C. São Paulo: Anglo, 1985. (Livro-texto, 28.)
- TE *O que é teoria.* PEREIRA, O. 8.ed. São Paulo: Brasiliense, 1985. (Primeiros Passos, 59.)
- TEB *Telefonia Básica.* ROMANO, C., TODDAI, R. São Paulo: Brasiliense, 1977. v.5
- TEG *Teatro de G. Figueiredo.* FIGUEIREDO, G. Rio de Janeiro: Civ. Brasileira, 1964.
- TER *Terra encharcada.*
- TF *Tratado de Fitogeografia no Brasil.* RIZZINI, C. T. São Paulo: Hucitec, 1976.
- TG *Tocaia Grande.* AMADO, J. Rio de Janeiro: Record, 1984.
- TGB *Tratado geral do Brasil.* SCANTIMBURGO, J. São Paulo: Edusp, 1971.
- TGG *Teatro de G. Guarnieri.* GUARNIERI, G. São Paulo: Hucitec, 1988. (Texto para TV.)
- TI *Terapêutica infantil.* PERNETTA, C. 3.ed. Rio de Janeiro: Liv. e Ed. Koogan, 1959.
- TL *Teoria Lexical.* BASÍLIO, M. São Paulo: Ática, 1987. (Série Princípios, 88.)
- TPR *Tragédia para rir.*
- TQ *Termo-química.* CARVALHO, G. C. São Paulo: Anglo, 1985. (Livro-texto, 34.)

- TR *Travessias*. LOPES, E. São Paulo: Moderna, 1980.
- TRH *Trilogia do herói grotesco* (A inconveniência de ser esposa. Da necessidade de ser polígamo). SAMPAIO, S. Rio de Janeiro: Civ. Brasileira, 1961.
- TRI *Tribuna do Norte* – Natal, 14.1.1993.
- TS *Tambores de São Luís*. MONTELLO, J. Rio de Janeiro: José Olympio, 1975.
- TT *O que é transporte urbano*. WRIGHT, C. L. São Paulo: Brasiliense, 1988. (Primeiros Passos.)
- TU *Tubulações industriais*. TELLES, S. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1968.
- TV *O tempo e o vento – O continente*. VERÍSSIMO, E. Rio de Janeiro: Globo, 1956. t.II.
- U *Um copo de cólera*. NASSAR, R. São Paulo: Ed. Livraria Cultura, 1978.
- UC *O último carro*. NEVES, J. Rio de Janeiro: MEC, 1976.
- UE *Usos da energia – sistemas, fontes e alternativas do fogo aos gradientes de temperaturas oceânicas*. TUNDISI, H. S. F. 4.ed. São Paulo: Atual.
- UM *Umbanda*. MAGNANI, J. G. C. São Paulo: Ática, 1986. (Série Princípios, 34.)
- UNM *Um nome de mulher*. LOVADA, M. C. 1985 (Novela, TV Manchete.)
- UQ *A última quimera*. MIRANDA, A. São Paulo: Cia. das Letras, 1995.
- URB *O que é urbanismo*. GONSALVES, A. J., SANT'ANA, A., CARSTENS, F. São Paulo: Brasiliense, (Primeiros Passos, 246.)
- US *Um sábado em 30*. MARINHO, L. *Revista de Teatro (Rio de Janeiro)*, 453, 1963.
- V *Vila dos Confins*. PALMÉRIO. Rio de Janeiro: José Olympio, 1957.
- VA *Vastas emoções e pensamentos imperfeitos*. FONSECA, R. São Paulo: Cia. das Letras, 1988.
- VB *A vida em flor de Dona Beija*. VASCONCELOS, A. 5.ed. Belo Horizonte: Itatiaia, 1988.
- VEJ *Revista Veja*.
- VER *Veranico de janeiro*. BERNARDO, E. 1976.
- VES *O valete de espadas*. MOURÃO, G. M. Rio de Janeiro: Guanabara, 1986.
- VI *Vinte histórias curtas*. DINES, A.
- VIC *Violetas e caracóis*. DOURADO, A. Rio de Janeiro: Guanabara, 1987.
- VID *Vida doméstica*.
- VIE *Vídeo busines*, 2, 9, 10. Ed. Publi-Vídeo.
- VIO *Paulinho da Viola*.
- VIS *Revista Visão*, 39 e 40. São Paulo: Visão.

- VIU *Viúva porém honesta*. RODRIGUES, N. Rio de Janeiro: Tempo Bras., 1966.
- VL *Volta ao lar*. NOGUEIRA, A. (Caso Verdade Rede Globo)
- VN *A viagem noturna*. TEIXEIRA, M. L. São Paulo: Martins, 1965.
- VO *Vovô Clementino contra o planeta cor de prata*. NASCIMENTO, J. *Revista de Teatro (Rio de Janeiro)* 467, 1988.
- VP *Vila de Prata*. MONIZ, E. Rio de Janeiro: Ed. S. José, s. d.
- VPB *Viva o povo brasileiro*. RIBEIRO, J. U. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984.
- X *O que é xadrez*. 1.ed. São Paulo: Brasiliense, 1993. (Primeiros Passos, 271.)
- XA *O xangô de Baker Street*. SOARES, J. 1.ed. São Paulo: Cia. das Letras, 1995.
- ZH *Zero Hora*.
- ZO *O que é zoologia*. FRANCIS, D. P., MARIA, D. S. A. São Paulo: Brasiliense, 1989. (Primeiros Passos, 154.)

BIBLIOGRAFIA

- ABRAHAM, W. (Ed.) *Valence, Semantic Case and Grammatical Relations*. Amsterdam: John Benjamins, 1978.
- ALARCOS LLORACH, E. El artículo en español. In: *Estudios de gramática funcional del español*. Madrid: Gredos, 1970. p.166-77.
- ALLAN, K. Nouns and Countability. *Language*, v.56, n.3, p.541-67, 1980.
- ANSCOMBRE, J. C. Grammaire traditionnelle et grammaire argumentative de la concession. *Revue Internationale de Philosophie: Langage, argumentation et pédagogie*, n.155, p.333-49, 1985.
- _____. L'article zéro sous préposition. *Langue Française*, v.91, p.24-39, 1991.
- _____. La détermination zéro: quelques propriétés. *Langages*, v.102, p.103-23, 1991.
- ANSCOMBRE, J. C., ZACCARIA, G. *Fonctionnalisme et pragmatique*. À propos de la notion de thème. Milano: Edizioni Unicopli, 1990.
- ANTOINE, G. *La coordination en Français*. Paris: Éditions D'Ártrey, 1958, v.I; 1962, v.II.
- APOSTEL, L. The Relation Between Negation in Linguistics, Logic, and Psychology. *Logique et Analyse*, v.15, p.333-401, 1972.
- APOTHÉLOZ, D. *Rôle et fonctionnement de l'anaphore dans la dynamique textuelle*. Genève: Librairie Droz, 1995.
- APOTHÉLOZ, D., BRANDT, P. Y., QUIROZ, G. The Function of Negation in Argumentation. *Journal of Pragmatics*, v.19, n.1, p.23-38, 1993.
- APOTHÉLOZ, D., CHANET, C. Défini et démonstratif dans les nominalisations. In: MULDER, W. de et al. (Ed.) *Relations anaphoriques et (in)cohérence*. Amsterdam: Rodopi, 1997. p.159-86.

- APOTHÉLOZ, D., REICHLER-BÉGUELIN, M-J. Construction de la reference et stratégies de désignation. *TRANEL (Travaux Neuchâtelois de Linguistique)*, v.23, p.227-71, 1995.
- _____. Interpretations and functions of demonstrative NPs in indirect anaphora. *Journal of Pragmatics*, v.31, p.363-97, 1999.
- AUWERA, J. van der. Conditionals and Speech Acts. In: TRAUGOTT, E. C. et al. (Ed.) *On Conditionals*. Cambridge: Cambridge University Press, 1986. p.197-214.
- _____. Linguistic Pragmatic and its Relevance to the Writing of Grammars. In: GRAUSTEIN, G., LEITNER, G. (Ed.) *Reference Grammars and Modern Linguistic Theory*. Tübingen: Max Niemeyer Verlag, 1989. p.11-32.
- AUWERA, J. van der, GOOSSENS, L. (Ed.) *Ins and Outs of the Predication*. Dordrecht-Holland, Cinnaminson-USA: Foris Publications, 1987. p.53-66.
- BASILIO, M. Conversão adjetivo / advérbio em português: um estudo de classes de palavras. *Boletim da ABRALIN*, v.11, p.143-52, 1991.
- _____. Flutuação categorial de base adjetiva no português falado. In: ILARI, R. (Org.) *Gramática do português falado II: Níveis de análise linguística*. Campinas: Ed. Unicamp, Fapesp, 1992. p.81-98.
- BEAMAN, K. Coordination and Subordination Revisited: Syntactic Complexity in Spoken and Written Discourse. In: TANNEN, D. (Ed.) *Coherence in Spoken and Written Discourse*. Norwood, N. J.: Ablex, 1984. v.XII: Advances in Discourse Process, p 45-80.
- BEAUGRANDE, R. de. I-*Functionality and textuality*. II- *Introduction to Text Linguistics*. III- *Introduction to the Study of Text and Discourse*. Wien: Universitäts Verlag (pré-impressão), 1993.
- _____. *New Foundations for a Science of Text and Discourse: Cognition, Communication, and the Freedom of Access to Knowledge and Society*. New Jersey: Norwood, N. J.: Ablex, 1997.
- BECHARA, E. *Estudos sobre os meios de expressão do pensamento concessivo em português*. Rio de Janeiro: Edição do Autor, 1954.
- _____. *Moderna gramática portuguesa*. 22.ed. São Paulo: Editora Nacional, 1966.
- BELLERT, I. On Semantic and Distributional Properties of Sentential Adverbs. *Linguistic Inquiry*, v.8, n.2, p.337-51, 1977.
- _____. Anaphoric Pronouns and Noun Phrases as Text Connectors. In: CONTE, M. E. et al. (Ed.) *Text and Discourse Connectedness*. Amsterdam: John Benjamins, 1989. p.3-21.

- BENVENISTE, E. *Problèmes de linguistique générale*. Paris: Gallimard, 1966.
- BERRENDONNER, A., REICHLER-BEGUELIN, M. J. (Ed.) *Du syntagme nominal aux objets-de-discours*. SN complexes, nominalisations, anaphores. Neuchatel: Institute de Linguistique de l'Université de Neuchatel, 1995.
- BERRY, M. *Introduction to Systemic Linguistics*. Structures and Systems. London: Batsford, 1977.
- BIBER, D. *Variation across Speech and Writing*. Cambridge: Cambridge University Press, 1988.
- BIDERMAN, M. T. *Teoria linguística*. Linguística quantitativa e computacional. Rio de Janeiro, São Paulo: Livros Técnicos e Científicos, 1978.
- BLANCHÉ, R. *Structures textuelles*. Essai sur l'organisation systématique des concepts. 2.ed. Paris: Librairie Philosophique J. Vrin, 1969.
- BLOOR, T., BLOOR, M. *The Functional Analysis Of English*. A Hallidayan Approach. London: Arnold, 1995.
- BOLINGER, D. L. Pronouns in Discourse. In: GIVÓN, T. *Syntax and Semantics 12: Discourse and Syntax*. New York: Academic Press, 1979. p.289-309.
- BOLKESTEIN, A. M., GROOT, C., MACKENZIE, J. L. (Ed.) *Predicates and Terms In Functional Grammar*. Dordrecht-Holland, Cinnaminson-USA: Foris Publications, 1985.
- BONFIM, E. R. M. *Advérbios*. São Paulo: Ática, 1988.
- BORBA, F. S. *Sistemas de preposições em português*. São Paulo, 1971. Tese (Livredocência) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo.
- BORBA, F. S. et al. *Dicionário gramatical de verbos do português contemporâneo do Brasil*. São Paulo: Editora UNESP, 1990.
- BORGES NETO, J. *Adjetivos*. Predicados extensionais e predicados intensionais. Campinas: Ed. Unicamp, 1991.
- BRAGA, M. L. A informação, seu fluxo e as construções clivadas. In: HEYE, J. (Org.) *Flores verbais*. Rio de Janeiro: Editora 34, 1995. p.283-92.
- _____. As orações de tempo no discurso oral. *Cadernos de Estudos Linguísticos*, v.28, p.85-97, 1995.
- BRANDÃO, C. *Sintaxe clássica portuguesa*. Belo Horizonte: Edição do Autor, Imprensa da Universidade de Minas Gerais, 1963.

- BUBLITZ, W. Transferred Negation and Modality. *Journal of Pragmatics*, v.18, p.551-79, 1992.
- BURTON-ROBERTS, N. On the Generic Indefinite Article. *Language*, v.52, n.2, p.427-48, 1976.
- _____. On Horn's Dilemma: Presupposition and Negation. *Journal of Linguistics*, v.25, p.95-125, 1989.
- BUSSE, W., VILELA, M. *Gramática de valências*. Coimbra: Livraria Almedina, 1986.
- BYBEE, J., FLEISCHMAN, S. (Ed.) *Modality in Grammar and Discourse*. Amsterdam: John Benjamins, 1995.
- BYBEE, J., PERKINS, R., PAGLIUCA, W. *The Evolution of Grammar*. Tense, Aspect and Modality in the Languages of the World. Chicago: Chicago Press, 1994.
- CAMACHO, R. G., PEZATTI, E. G. As subcategorias nominais contável e não contável. In: KATO, M. (Org.) *Gramática do português falado V: Convergências*. Campinas: Ed. Unicamp, Fapesp, 1986. p.155-86.
- CARONE, F. B. *Morfossintaxe*. São Paulo: Ática, 1986.
- _____. *Subordinação e coordenação*. Confrontos e contrastes. São Paulo: Ática, 1988.
- CASTELEIRO, J. M. *Sintaxe transformacional do adjetivo*. Lisboa: Instituto Nacional de Investigação Científica, 1981.
- _____. Análise gramatical dos advérbios de frase. *Biblos*, v.58, p.99-109, 1982.
- CASTILHO, A. T. *A predicação adverbial*. São Paulo, 1993. Tese (Livre-docência) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo.
- _____. Os mostrativos no português falado. In: CASTILHO, A. T. (Org.) *Gramática do português falado III: As abordagens*. Campinas: Ed. Unicamp, Fapesp, 1993. p.119-48.
- CASTILHO, A. T., MORAES DE CASTILHO, C. Advérbios modalizadores. In: ILARI, R. (Org.) *Gramática do português falado II: Níveis de análise linguística*. Campinas: Ed. Unicamp, Fapesp, 1992. p.213-60.
- CHAFE, W. L. Givenness, Contrastiveness, Definiteness, Subjects, and Point of View. In: LI, C. (Ed.) *Subject and Topic*. New York: Academic Press, 1976. p.25-55.
- _____. *Significado e estrutura linguística*. Tradução portuguesa de M. H. M. Neves, O. G. L. A. S. Campos, S. V. Rodrigues. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1979.
- _____. How People Use Adverbial Clauses. *Annual Meeting of the Berkeley Linguistics Society*, v.10, p.437-49, Berkeley, 1984.

- CHAFE, W. L. Cognitive Constraints on Information. In: TOMLIN, R. *Coherence and Grounding in Discourse*. Amsterdam: John Benjamins, 1987. p.21-51.
- _____. *Discourse, Consciousness and Time*. Chicago: University of Chicago Press, 1994.
- CHAPMAN, S. Some Observations on Metalinguistic Negation. *Journal of Linguistics*, v.32, p.387-402, 1996.
- CHAROLLES, M. L'anaphore associative. Problèmes de délimitation. *Verbum* XIII, 3, p.119-48, 1990.
- _____. Associative Anaphora and its Interpretation. *Journal of Pragmatics*, v.31, p.311-26, 1999.
- CHRISTOPHERSON, P. *The Articles: a Study of their Theory and Use in English*. Copenhagen: Munksgaard, 1939.
- COATES, J. *The Semantics of the Modal Auxiliaries*. London, Canberra: Croom Helm, 1983.
- COMRIE, B. Conditionals: A Typology. In: TRAUGOTT, E. C. et al. (Ed.) *On Conditionals*. Cambridge: Cambridge Univ. Press, 1986. p.77-99.
- _____. *Language Universals and Linguistic Typology*. Syntax and Morphology. 2.ed. Chicago: The University of Chicago Press, 1989.
- COULTHARD, M. (Ed.) *Advances in Written Text Analysis*. London: Routledge, 1994.
- CHRISTIAN, L. Towards a Typology of Clause Linkage. In: HAIMAN, J., THOMPSON, S. (Ed.) *Clause Combining in Grammar and Discourse*. Amsterdam: John Benjamins, 1988. p.181-225.
- COATES, J. *The Semantics of the Modal Auxiliaries*. London, Canberra: Croom Helm, 1983.
- COLE, P. (Ed.) *Syntax and Semantics 9: Pragmatics*. New York: Academic Press, 1978.
- _____. (Ed.) *Radical Pragmatics*. New York: Academic Press, 1981.
- COLLINS *Cobuild English Grammar*. London, Glasgow: Collins Publishers, The University of Birmingham, 1990.
- CONNOLLY, J. H. et al. (Ed.) *Discourse and Pragmatics In Functional Grammar*. Berlin, New York: Mouton de Gruyter, 1997.
- CONTE, M. E. (Ed.) *La linguistica testuale*. Roma: Feltrinelli, 1971.
- _____. Dimostrativi nel testo: tra continuità e discontinuità referenziale. *Lingua e Stile*, v.31, n.1, p.135-45, 1996.

- CONTE, M. E. et al. (Ed.) *Text and Discourse Connectedness*. Amsterdam: John Benjamins, 1989.
- CORBLIN, F. *Indéfini, défini et démonstratif*. Genève: Librairie Droz, 1987.
- COSERIU, E. *Sincronia, diacronia e história*. Rio de Janeiro: Presença, EDUSP, 1979.
- _____. *Tradição e novidade na ciência da linguagem*. Rio de Janeiro: Presença, EDUSP, 1980.
- _____. *Teoria da linguagem e linguística geral*. Tradução de Agostinho Dias Carneiro. Rio de Janeiro: Presença, 1987.
- CROFT, W. *Typology and Universals*. Cambridge: Cambridge University Press, 1990.
- CULIOLI, A. *Pour une linguistique de l'énonciation*. Paris: Ophrys, 1990.
- CUNHA, C. *Gramática do português contemporâneo*. 5.ed. rev. Belo Horizonte: Bernardo Álvares, 1975.
- CUNHA, C., CINTRA, L. *Nova gramática do português contemporâneo*. 2.ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985.
- DAHL, Ö. Some Notes on Indefinites. *Language*, v.46, n.1, 1970.
- _____. Typology of Sentence Negation. *Linguistics*, v.17, p.79-106, 1979.
- _____. Remarques sur le générique. *Langages*, v.79, p.55-60, 1985.
- DALL'AGLIO-HATTNER, M. M. *A manifestação da modalidade epistêmica: um exercício de análise nos discursos do ex-presidente Collor*. Araraquara, 1995. Tese (Doutorado) – Universidade Estadual Paulista.
- DANES, F. Zur Linguistischen Analyse der Textstruktur. *Folia Linguistica*, v.4, n.1/2, p.72-8, 1970.
- _____. De la structure sémantique et thématique du message. *Travaux de Linguistique*, v.4, p.177-200, 1978.
- _____. Sentence Patterns and Predicate Classes. In: STEELE, R., THREADGOLD, T. (Ed.) *Language Topics*. Essays in Honour of Michael Halliday. Amsterdam: John Benjamins, 1988. v.I, p.3-21.
- DANLOS, L. Connecteurs et relations causales. *Langue Française*, v.77, p.92-125, 1988.
- DANON-BOILEAU, L. La détermination du sujet. *Langages*, v.94, p.30-72, 1989.
- DANON-BOILEAU, L. et al. Intégration discursive et intégration syntaxique. *Langages*, v.104, p.111-27, 1991.
- DE LANCEY, S. An Interpretation of Split Ergativity and Related Patterns. *Language*, v.57, n.3, p.626-57, 1981.

- DECAT, M. B. N. “*Leite com manga, morre!*” Da hipotaxe adverbial no português em uso. São Paulo, 1993. Tese (Doutorado) – Pontifícia Universidade Católica.
- DECLERCK, R. Definiteness and Inclusive Reference. *Journal of Literary Semantics*, v.16, p.12-29, 1987.
- _____. The Origins of Genericity. *Linguistics*, v.29, p.79-102, 1991.
- DEMONTE, V. Papeles temáticos y sujeto sintáctico en el sintagma nominal. *Revista di Gramática Generativa*, v.10, p.265-331, 1985.
- DENNISTON, J. D. *The Greek Particles*. Reprinted. Oxford: Clarendon Press, 1968.
- DESAUIERS, J. C. Quelques problèmes liés à l’emploi de l’article zéro en Français. *Langues et Linguistique*, v.7, p.185-222, 1981.
- DIK, S. C. Seventeen Sentences: Basic Principles and Application of Function Grammar. In: MORAVCSIK, E., WIRTH, J. R. (Ed.) *Syntax and Semantics 13: Current Approaches to Syntax*. London, New York: Academic Press, 1980.
- _____. *Studies in functional grammar*. London: Academic Press, 1980.
- _____. *Advances in Functional Grammar*. Dordrecht-Holland, Cinnaminson-USA: Foris Publications, 1983.
- _____. Some Principles of Functional Grammar. In: DIRVEN, R., FRIED, V. (Ed.) *Functionalism in Linguistics*. Amsterdam: John Benjamins, 1987. p.81-100.
- _____. Functional Grammar and its Relevance to Grammar Writing. In: GRAUSTEIN, G., LEITNER, G. (Ed.) *Reference Grammars and Modern Linguistics Theory*. Tübingen: Max Niemeyer Verlag, 1989. p.33-55.
- _____. *The Theory of Functional Grammar*. Dordrecht-Holland, Cinnaminson-USA. Dordrecht-Holland, Providence RI-USA: Foris Publications, 1989.
- _____. On the Semantics of Conditionals. In: NUYTS, J., BOLKESTEIN, A. M., VET, C. (Ed.) *Layers and Levels of Representation in Language Theory*. Amsterdam: John Benjamins, 1990. p.233-61.
- _____. *The Theory of Functional Grammar*. Ed. by K. Hengeveld. Berlin, New York: Mouton de Gruyter, 1997.
- DIK, S. C. et al. The Hierarchical Structure of the Clause and the Typology of Adverbial Satellites. In: NUYTS, J., BOLKESTEIN, A. M., VET, C. (Ed.) *Layers and Levels of Representation in Language Theory*. Amsterdam: John Benjamins, 1990. p.25-70.
- DIK, S. C., HENGEVELD, K. The Hierarchical Structure of the Clause and the Typology of Perception-Verb Complements. *Linguistics*, v.29, p.231-59, 1991.

- DIRVEN, R., FRIED, V. (Ed.) *Functionalism in Linguistics*. Amsterdam: John Benjamins, 1987.
- DONNELAN, K. Reference and Definite Descriptions. In: STEINBERG, D., JAKOBOVITS, L. A. (Ed.) *Semantics: an Interdisciplinary Reader in Philosophy, Linguistics and Psychology*. Cambridge: Cambridge University Press, 1971. p.100-14.
- DORON, E. Appositive Predicates. *Belgian Journal of Linguistics*, v.7, p.23-33, 1992.
- DU BOIS, J. W. Beyond Definiteness: The Trace of Identity in Discourse. In: CHAFE, W. (Ed.) *The Pear Stories: Cognitive, Cultural, and Linguistic Aspects of Narrative Production*. Norwood, N. J.: Ablex, 1980. p.203-74.
- _____. Competing motivations. In: HAIMAN, J. (Ed.) *Iconicity in syntax*. Amsterdam: John Benjamins, 1985. p.343-65.
- _____. The discourse basis of ergativity. *Language*, v.6, n.4, p.805-55, 1987.
- DUCROT, O. *Dire et ne pas dire*. Principes de sémantique linguistique. Paris: Herman, 1972.
- _____. *La preuve et le dire*. Paris: Maison Mame, 1973.
- _____. *Le dire et le dit*. Paris: Minuit, 1984.
- DUCROT, O., VOGT, C. De magis a mais: une hypothèse sémantique. *Revue de Linguistique Romane*, p.171-2, 317-41, 1979.
- DUCROT, O. et al. Operateurs argumentatifs et visée argumentative. *Cahiers de Linguistique Française*, v.5, p.7-36. 1983.
- EDMONDSON, W. *Spoken Discourse. A Model of Analysis*. London: Longman, 1986.
- EGGER, E. *Apollonius Dyscole. Éssai sur l'histoire des théories grammaticales dans l'antiquité*. Paris: Auguste Durant, 1854.
- EGGINS, S. *An Introduction to Systemic Functional Linguistics*. London: Pinter Publisher. 1994.
- EHLICH, K. Deictic Expressions and the Connexity of Text. In: CONTE, M. E. et al. (Ed.) *Text and Discourse Connectedness*. Amsterdam: John Benjamins, 1989. p.33-50.
- ENGEL, V. *Deutsche Grammatik*. Heidelberg: Julius Groos Verlag, 1988.
- ERDMANN, P. Factive, Implicative Verbs and the Order of Operators. *Studia-Linguistica*, v.28, p.51-63, 1974.
- ESBOZO – Real Academia de la Gramática (Comisión de la Gramática). *Esbozo de una gramática de la lengua española*. 5.ª reimpresión. Madrid: Espasa Calpe, 1978.

- EZQUERRA, M. A. Diccionario y gramática. *Linguística española actual*. v.4, n.2, p.151-212, 1982.
- FANT, L. *Estructura informativa en español. Estudio sintáctico y entonativo*. Uppsala: Uppsala Universitet, 1984.
- FIELD, M. The Role of Factive Predicates in Indexicalization of Stance: a Discourse Perspective. *Journal of Pragmatics*. v.27, p.799-814, 1997.
- FILLMORE, C. J. Les règles d'inférence dans une théorie sémantique. *Cahiers de Lexicologie*, v.19, n.2, p.3-24, 1971.
- _____. Frame Semantics and the Nature of Language. In: HARNARD, S. R. et al. (Ed.) *Origins and Evolution of Language and Speech*. New York: New York Academy of Sciences, 1976. p.20-32.
- _____. Frames and the Semantics of Understanding. *Quaderni di Semantica*, v.6, n.2, p.222-53, 1985.
- FILLMORE, C. J., LANGENDOEN, D. T. (Ed.) *Studies in Linguistic Semantics*. New York: Holt, Rinehart and Winston, 1971.
- FIORIN, J. L. *As astúcias da enunciação*. As categorias de pessoa, espaço e tempo. São Paulo: Ática, 1996.
- FOLEY, W., VAN VALIN, R. On the Viability of the Notion of "Subject of" in Universal Grammar. *Berkeley Linguistic Society*, v.3, p.293-520, 1977.
- FLEISCHMAN, S., WAUGH, L. R. *Discourse Pragmatics and the Verb*. London: Routledge, Chapman and Hall Inc., 1991.
- FORD, C. E. *Grammar in Interaction*. Adverbial Clauses in American English Conversations. Cambridge: Cambridge University Press, 1993.
- FORD, C. E., THOMPSON, S. A. Conditionals in Discourse: a Text-based Study from English. In: TRAUGOTT, E. C. et al. (Ed.) *On Conditionals*. Cambridge: Cambridge University Press, 1986. p.353-72.
- FORSESCUE, M., HAYDEN, P., KRISTOFFERSEN, L. (Ed.) *Layered Structure and Reference in a Functional Perspective*: Papers from the Functional Grammar Conference in Copenhagen, 1990. Amsterdam: John Benjamins, 1995.
- FOX, B. A. *Discourse Structure and Anaphora*. Cambridge: Cambridge University Press, 1987.
- FRAJZYNGIER, Z. *Grammaticalization of the Complex Sentence*. A Case Study in Chadic. Amsterdam: John Benjamins, 1996.

- FRANCIS, G. Labelling Discourse: an Aspect of Nominal-Group Lexical Cohesion. In: COULTHARD, M. (Org.) *Advances in Written Text Analysis*. Londres: Routledge, 1994. p.83-101.
- FREGE, G. Sobre o sentido e a referência. In: _____. *Lógica e filosofia da linguagem*. Trad. portuguesa de Paulo Alcoforado. São Paulo: Cultrix, 1978.
- FRETHEIM, T., GUNDEL, J. (Ed.) *Reference and Referent Accessibility*. Amsterdam: John Benjamins, 1996.
- GALMICHE, M. A propos de la définitude. *Langages*, v.94, p.7-37, 1989.
- _____. Phrases, syntagmes et articles génériques. *Langages*, v.79, p.2-39, 1985.
- GALVES, C. Pronomes e categorias vazias em português do Brasil. *Cadernos de Estudos Linguísticos*, v.7, p.7-136, 1984.
- _____. Objeto nulo e predicação: hipóteses para uma caracterização da sintaxe do Português do Brasil. *D.E.L.T.A.*, v.4, n.2, p.273-90, 1988.
- GARCIA, E. Discourse without Syntax. In: GIVÓN, T. (Ed.) *Syntax and Semantics 12: Discourse and Syntax*. New York: Academic Press, 1979.
- GERALDI, J. W. *Se a semântica fosse também pragmática...* Ou: Para uma análise semântica dos enunciados condicionais. Campinas, 1978. Dissertação (Mestrado) – Unicamp.
- GIRY-SCHNEIDER, J. L'article zéro dans le lexique-grammaire des noms prédicatifs. *Langages*, v.102, p.23-35, 1991.
- GIVÓN, T. Negation in Language: Pragmatics, Function, Ontology. In: COLE, P. (Ed.) *Syntax and Semantics 9: Pragmatics*. New York: Academic Press, 1978. p.69-112.
- _____. *On Understanding Grammar*. New York: Academic Press, 1979.
- _____. *Syntax and Semantics 12: Discourse and Syntax*. New York: Academic Press, 1979.
- _____. *Syntax – A Functional-Typological Introduction*. Amsterdam: John Benjamins, 1984, v.I; 1990, v.II.
- _____. *English Grammar*. Amsterdam: John Benjamins, 1993.
- _____. *Functionalism and Grammar*. Amsterdam: John Benjamins, 1995.
- GRAUSTEIN, G., LEITNER, G. (Ed.) *Reference Grammars and Modern Linguistics Theory*. Tübingen: Max Niemeyer Verlag, 1989.
- GREENBERG, J. H. *Universals of Language*. Cambridge: Mit Press. 1963.

- GRICE, H. P. Logic and conversation. In: COLE, P., MORGAN, J. (Ed.) *Syntax and Semantics* 39: Speech Acts. New York: Academic Press, 1975. p.41-58.
- GRIMES, J. *The Thread of Discourse*. The Hague: Mouton, 1975.
- GROOT, C. *Predicate Structure in a Functional Grammar of Hungarian*. Dordrecht-Holland, Cinnaminson-USA: Foris Publications, 1989.
- GROSS, G., VIVÈS, R. Les constructions nominales et l'élaboration d'un lexique-grammaire. *Langue Française*, v.69, p.5-27, 1986.
- _____. Syntaxe des noms. *Langue Française*, v.69, p.5-27, 1986.
- HAIMAN, J. Concessives, Conditionals, and Verbs of Volition. *Foundations of Language*, n.11, p.341-59, 1974.
- _____. Conditionals are Topics. *Language*, v.54, p.512-40, 1978.
- _____. The Iconicity of Grammar: Isomorphism and Motivation. *Language*, v.56, n.3, p.515-40, 1980.
- _____. Iconic and Economic Motivation. *Language*, v.59, p.781-819, 1983.
- _____. (Ed.) *Iconicity in Syntax*. Amsterdam: John Benjamins, 1985.
- HAIMAN, J., THOMPSON, S. *Clause Combining in Grammar and Discourse*. Amsterdam: John Benjamins, 1988.
- HALLIDAY, M. A. K. Notes on transitivity and theme in English. *Journal of Linguistics*, v.3.1, 3.2 e 4.2, p.37-81, 199-244 e 179-215, 1967/1968.
- _____. Language Structure and Language Function. In: LYONS, J. (Ed.) *New Horizons in Linguistics*. Harmondsworth: Penguin Books, 1970. p.140-65.
- _____. *Explorations in the Functions of Language*. London: Edward Arnold, 1973.
- _____. The Functional Basis of Language. In: BERNSTEIN, B. (Ed.) *Class, Codes and Control*. London: Routledge and Kegan Paul, 1973. p.343-66.
- _____. Text as a Semantic Choice in Social Contexts. In: VAN DIJK, T. A., PETÖFI, J. *Grammars and Descriptions*. Berlin: Walter De Gruyter, 1977. p.176-225.
- _____. *Language as a Social Semiotic*. The Social Interpretation of Language and Meaning. London: Univ. Park Press, 1978.
- _____. *An Introduction to Functional Grammar*. Baltimore: Edward Arnold, 1985.
- _____. *Spoken and Written Language*. 2.ed. Oxford: Oxford University Press, 1989.
- HALLIDAY, M. A. K. et al. *Linguistic Sciences and Language Teaching*. London: Longman, 1964.

- HALLIDAY, M. A. K., HASAN, H. *Cohesion in English*. London: Longman, 1976.
- HARRIS, M. B. Concessive Clauses in English and Romance. In: HAIMAN, J., THOMPSON, S. A. (Ed.) *Clause Combining in Grammar and Discourse*. Amsterdam: John Benjamins, 1988.
- HARRIS, A. C., CAMPBELL, L. *Historical Syntax in Cross-Linguistic Perspective*. Cambridge: Cambridge University Press, 1995.
- HASS, W. Function and Structure in Linguistic Descriptions. In: DIRVEN, R., FRIED, V. (Ed.) *Functionalism in Linguistics*. Amsterdam: John Benjamins, 1987. p.333-56.
- HAWKINS, J. A. *Definiteness and Indefiniteness*. A Study in Reference and Grammaticality Prediction. London: Croom Helm; Atlantic Highlands, N. J.: Humanities Press, 1978.
- _____. On (In)Definite Articles: Implicatures and (Un)Grammaticality Prediction. *Linguistics*, v.27, p.405-42, 1991.
- HEINE, B. *Auxiliaries*. Cognitive Forces and Grammaticalization. New York, Oxford: Oxford University Press, 1993.
- HEINE, B., REH, M. *Grammatical Categories in African Languages*. Hamburg: Helmut Buske, 1984.
- HEINE, B. et al. *Grammaticalization: A Conceptual Framework*. Chicago: The University of Chicago Press, 1991.
- HELBIG, G. (Org.) *Beiträge zur Valenztheorie*. Halle: Max Niemeyer Verlag, 1971.
- HELBIG, G., SCHENKEL, W. *Wörterbuch zur Valenz und Distribution deutscher Verben*. 7.ed. Tübingen: Max Niemeyer Verlag, 1983.
- HENGEVELD, K. Clause Structure and Modality in Functional Grammar. In: AUWERA, J. van der, GOOSSENS, L. (Ed.) *Ins and Outs of the Predication*. Dordrecht-Holland, Cinnaminson-USA: Foris Publications, 1987. p.53-66.
- _____. Layers and Operators in Functional Grammar. *Journal of Linguistics*, v.25, p.127-57, 1989.
- _____. Cohesion in Functional Grammar. In: CONNOLLY, J. H. et al. (Ed.) *Discourse and Pragmatics in Functional Grammar*. Berlin, New York: Mouton de Gruyter, 1997. p.1-16.
- HERMODSSON, L. Der Begriff "Konzessiv". Terminologie und Analysen. *Studia Neophilologica*, v.66, p.59-75, 1994.
- HJELMSLEV, L. *Prolegomena to a Theory of Language*. Madison: The University of Wisconsin Press, 1963.

- HJELMSLEV, L. *Principios de gramática general*. Versión española de F. P. Torre. Madrid: Gredos, 1976.
- HOFFMAN, L. Towards a Pragmatically Founded Grammar. In: GRAUSTEIN, G., LEITNER, G. (Ed.) *Reference Grammars and Modern Linguistic Theory*. Tübingen: Max Niemeyer Verlag, 1989. p.111-32.
- HOPPER, P. J. Aspect and Foregrounding in Discourse. In: GIVÓN, T. (Ed.) *Syntax and Semantics 12: Discourse and Syntax*. New York: Academic Press, 1979. p.213-41.
- _____. Emergent Grammar. *Berkeley Linguistic Society*, v.13, p.139-57, 1987.
- _____. On Some Principles of Grammaticalization. In: TRAUGOTT, E. C., HEINE, B. (Ed.) *Approaches to Grammaticalization 1*, Amsterdam: John Benjamins, 1991. p.17-35.
- HOPPER, P. J., THOMPSON, S. A. Transitivity in Grammar and Discourse. *Language*, v.56. p.251-99, 1980.
- HOPPER, P. J., TRAUGOTT, E. C. *Grammaticalization*. Cambridge: Cambridge University Press, 1993.
- HORN, L. R. Remarks on Neg-raising. In: COLE, P. (Ed.) *Syntax and Semantics 9: Pragmatics*. New York: Academic Press, 1978. p.129-220.
- _____. Metalinguistic Negation and Pragmatic Ambiguity. *Language*, v.61, n.1, p. 121-74, 1985.
- _____. *A Natural History of Negation*. Chicago: The University of Chicago Press, 1989.
- HOYOS-ANDRADE, R. E. *Introducción a la lingüística funcional*. Santafé de Bogotá: Publicaciones del Instituto Caro y Cuervo, 1992.
- _____. Dois funcionalistas franceses em confronto. *Alfa*, v.38, p.97-108, 1997.
- HUMBERT, J. *Syntaxe grecque*. 2.ed. Paris: Librairie C. Klincksieck, 1954.
- HYMES, D. *Foundations in Sociolinguistics*. Philadelphia: University of Philadelphia Press, 1974.
- IGNACIO, S. E. *Para uma tipologia dos complementos verbais do português contemporâneo*. Araraquara, 1984. Tese (Livre-docência) – Universidade Estadual Paulista.
- ILARI, R. *Perspectiva funcional da frase portuguesa*. 2.ed. Campinas: Ed. Unicamp, 1992.
- _____. Sobre os advérbios aspectuais. In: ILARI, R. (Org.) *Gramática do português falado II: Níveis de análise linguística*. Campinas: Ed. Unicamp, 1992. p.151-92.

- ILARI, R. Sobre os advérbios focalizadores. In: ILARI, R. (Org.) *Gramática do português falado II: Níveis de análise linguística*. Campinas: Ed. Unicamp, 1992. p.193-212.
- ILARI, R. et al. Considerações sobre a posição dos advérbios. In: CASTILHO, A. T. (Org.) *Gramática do português falado I: A ordem*. Campinas: Ed. Unicamp, Fapesp, 1990. p.63-141.
- _____. Os pronomes pessoais do português falado: roteiro para a análise. In: CASTILHO, A. T., KATO, M. (Org.) *Gramática do português falado IV: Estudos descritivos*. Campinas: Ed. Unicamp, Fapesp, 1996. p.79-166.
- JACKENDOFF, R. *Language of the Mind*. Cambridge: Cambridge University Press, 1992.
- JAKOBSON, R. Adverbs, Prepositions and Conjunctions in English: A Study in Gradience. *Studia Linguistica*, v.31, n.1, p.38-64, 1977.
- JESPERSEN, O. *A Modern English Grammar on Historical Principles*, V: Syntax. London: George Allen & Unwin, 1940.
- _____. *The Philosophy of Grammar*. New York: Norton, 1965.
- KARTTUNEN, L. On the Semantics of Complement Sentences. *Papers from the Sixth Regional Meeting*. Chicago: Chicago Linguistic Society, 1970. p.328-39.
- _____. Implicative Verbs. *Language*. v.47, n.2, p.340-58, 1971.
- _____. La logique des constructions anglaises à complément prédicatif. *Langages* 30, p.56-80, 1973.
- _____. Presuppositions of Compound Sentences. *Linguistic Inquiry*, v.4, n.2, p.171-93, 1973.
- KAROLAK, S. *L'article et le valeur du syntagme nominal*. Paris: PUF, 1989.
- KATO, M. *A semântica gerativa e o artigo definido*. São Paulo: Ática, 1974.
- KATO, M., CASTILHO, A. T. Advérbios modalizadores: um novo núcleo predicator? *D.E.L.T.A.*, v.7, n.1, p.409-24, 1991.
- KEMPSON, R. *Presupposition and the Delimitation of Semantics*. Cambridge: Cambridge University Press, 1975.
- KIPARSKY, P., KIPARSKY, C. Fact. In: BIERWISH, M., HEIDOLPH, K. E. (Ed.) *Progress in Linguistics*. The Hague: Mouton, 1970.
- KLEIBER, G. Adjectif démonstratif et article défini en anaphore fidèle. *Recherches Linguistiques (Paris)*, n.XI, p.169-85, 1984.
- _____. Généricité et typicalité. *Le Français moderne*, v.57, n.3/4, p.127-54, 1989.

- KLEIBER, G. Sur l'anaphore associative: article défini et adjectif démonstratif. *Rivista di Linguistica*, v.2, n.1, p.155-74, 1990.
- _____. L'anaphore: d'un problème à l'autre. *Le Français moderne*, v.40, n.1, p.1-22, 1992.
- _____. Anaphore associative, antécédent et définitude. In: SCHNEDECKER, C. et al. (Ed.) *L'anaphore associative: aspects linguistiques, psycholinguistiques et automatiques*. Paris: Klincksieck, 1994. p.153-74.
- KLEIN, E. The Interpretation of Adjectival Comparatives. *Journal of Linguistics*, v.18, p.113-36, 1982.
- KLEIN-ANDREU, F. *Discourse Perspectives on Syntax*. New York, London: Academic Press, 1983.
- KOCH, I. G. V. *Argumentação e linguagem*. São Paulo: Cortez Editora, 1984.
- _____. *O texto e a construção dos sentidos*. São Paulo: Contexto, 1997.
- KÖNIG, E. Conditionals, Concessive Conditionals and Concessives: Areas of Contrast, Overlap and Neutralization. In: TRAUGOTT, E. C. et al. (Ed.) *On Conditionals*. Cambridge: Cambridge University Press, 1986. p.229-46.
- KOVACCI, O. Modificadores de modalidad. *Romanica*, v.5, p.177-90, 1972.
- _____. Cuatro clases de modificadores causales con *porque*. In: *Estudios de gramática española*. Buenos Aires: Hachette, 1986. p.179-203.
- _____. Notas sobre adverbios oracionales: dos clases de limitadores del dictum. *Revista Argentina de Lingüística*, v.2, n.2. p.299-316, 1986.
- KRESS, G. (Ed.) *Halliday: System and Function in Language*. London: Oxford University Press, 1976.
- KUNO, S. *Functional Syntax: Anaphora, Discourse and Empathy*. Chicago: Chicago University Press, 1987.
- KURYLOWICZ, J. The Evolution of Grammatical Categories. In: _____. *Esquisses linguistiques II*. Munich: Fink, 1975. p.38-54.
- LAKOFF, G. The Pragmatic of Subordination. In: *Proceedings. Annual Meeting of the Berkeley Linguistics Society*, n.10, 1984. p.481-92.
- _____. *Women, Fire and Dangerous Things*. What Categories Reveal about the Mind. Chicago: The University of Chicago Press, 1987.
- LAKOFF, G., JOHNSON, M. *Metaphors we Live by*. Chicago: University of Chicago Press, 1980.

- LAKOFF, R. If's And's and But's about Conjunction. In: FILLMORE, C. J., LANGENDOEN, D. T. (Ed.) *Studies in Linguistic Semantics*. New York: Holt, Rinehart and Winston, 1971. p.115-49.
- LANG, E. *Syntax und Semantik der Adversativkonnektive. Einstieg und Überblick*. Berlin: Humboldt Universität (Linguistique Studien, Reihe B), 1988.
- LANGACKER, R. W. Nouns and Verbs. *Language*, v.63, n.1, p.53-94, 1987.
- _____. *Concept, Image and Symbol*. The Cognitive Basis of Grammar. Berlin, New York: Mouton de Gruyter, 1990.
- LAPESA, R. Sobre dos tipos de subordinación causal. In: _____. *Estudios ofrecidos a Emilio Alarcos Llorach III*. Oviedo, 1978. p.173-205.
- LARSON, R. K. Scope and Comparatives. *Linguistics and Philosophy*, v.11 n.1, p.1-26, 1988.
- LE BLOND, J. M. *Logique et méthode chez Aristote*. Paris: J. Vrin, 1973.
- LEECH, G. *Semantics*. Harmondsworth: Penguin Books, 1974.
- _____. *Principles of Pragmatics*. London, New York: Longman, 1983.
- LEHMANN, C. A Universal about Conditional Sentences. In: ROMPORTI, M. et al. (Ed.) *Linguistica Generalia I: Studies in Linguistic Typology*. Prague: Charles University, 1974. p.231-41.
- _____. *Thoughts on Grammaticalization*. A Programmatic Sketch. Köln: Arbeiten des Kölner Universalien – Projekts 48. 1982.
- _____. Towards a Tipology of Clause Linkage. In: HAIMAN, J., THOMPSON, S. A. (Ed.) *Clause Combining in Grammar and Discourse*. Amsterdam: John Benjamins, 1988.
- LEINFELLNER, E. The Broader Perspective of Negation. *Journal of Literary Semantics*, v.23, n.2, p.77-98, 1994.
- LEMLE, M. *Análise sintática*. Teoria geral da descrição do português. São Paulo: Ática, 1984.
- LENZ, R. La oración y sus partes. 3.ed. Madrid: Revista de Filología Española, 1935.
- LERSCH, L. *Die Sprachphilosophie der Alten*. Bonn: H. P. König, 1938.
- LEVINSON, S. C. *Pragmatics*. Cambridge: Cambridge University Press, 1992.
- LI, C. (Ed.) *Subject and Topic*. New York: Academic Press, 1976.
- LOBATO, L. M. P. Advérbios e preposições, sintagmas adverbiais e sintagmas preposicionais. *D.E.L.T.A.*, v.5, n.1, p.101-20, 1989.

- LONGACRE, R. E. Sentences as Combinations of Clauses. In: SHOPEN, T. (Org.) *Language Typology and Syntactic Description* v.II: Complex constructions, Cambridge: Cambridge University Press, 1994. p.235-84.
- LONGO, B. N. O., SOUZA, L. R. F. A relativização no português culto. *Alfa*, v.38, p.165-80, 1994.
- LONGO, B. N. O. et al. O nome em função adjetiva não predicativa: contrastes. 1997 (Mimeogr.).
- LOPES, O. *Construções concessivas: Algumas reflexões formais lógico-pragmáticas*. Universidade do Porto, s. d. (Mimeogr.).
- LÓPEZ GARCÍA, A. *Gramática del español* I. La oración compuesta. Madrid: Arco Libros, 1994.
- LYONS, J. (Ed.) *New Horizons in Linguistics*. Harmondsworth: Penguin Books, 1970.
- _____. *Semantics*. Cambridge: Cambridge University Press, 1977.
- _____. *Introdução à linguística teórica*. Trad. port. de Rosa V. Mattos e Silva e Hélio Pimentel. São Paulo: Ática, 1979.
- MACKENZIE, J. L. Nominalization and Valency Reduction. In: BOLKESTEIN, A. M., GROOT, C., MACKENZIE, J. L. (Ed.) *Predicates and Terms in Functional Grammar*. Dordrecht-Holland, Cinnaminson-USA: Foris Publications, 1985. p.29-47.
- MANN, W. C., THOMPSON, S. A. *Discourse Description*. Diverse Linguistic Analyses of a Fund-Raising Text. Amsterdam: John Benjamins, 1992.
- MANZOTTI, E., RIGAMONTI, A. La negazione. In: RENZI, L., SALVI, G. (Ed.) *Grande grammatica italiana di consultazione*. Bologna: Il Mulino, 1991. v.II, p.245-317.
- MARCANTONIO, A., PRETTO, A. M. Il nome. In: RENZI, L. (Ed.) *Grande grammatica italiana di consultazione*. Bologna: Il Mulino, 1991. p.315-32.
- MARCUSCHI, L. A. *Linguística de texto: o que é e como se faz*. Recife, 1983. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Pernambuco.
- _____. Análise da conversação e análise gramatical. In: *Boletim da ABRALIN*, v.10, p.11-34. 1991.
- _____. O processo de referenciação na produção discursiva. In: HORA, D., CHRISTIANO, E. (Org.) *Estudos linguísticos: realidade brasileira*. João Pessoa: Idéia, 1999. p.219-29.
- MARTINET, A. *Estudios de sintaxis funcional*. Madrid: Gredos, 1978.
- _____. Qu'est-ce que la linguistique fonctionnelle? *Alfa*, v.38, p.11-8, 1994.

- MARTIN, J. R. *The Meaning of Features in Systemic Linguistics*. Sydney: MS, 1978.
- MARTINICH, A. P. *Communication and reference*. Berlin, New York: Walter de Gruyter, 1984.
- MATHIESSEN, C., THOMPSON, S. The Structure of Discourse and "Subordination". In: HAIMAN, J., THOMPSON, S. *Clause Combining in Grammar and Discourse*. Amsterdam: John Benjamins, 1988. p.275-329.
- MATRAS, Y. The Function and Typology of Coordinating Conjunction: Evidence from Discourse and Language-Contact Situations. In: CONNOLLY, J. H. et al. (Ed.) *Discourse and Pragmatics in Functional Grammar*. Berlin, New York: Mouton de Gruyter, 1997. p.177-91.
- MATTOS e SILVA, R. V. *Tradição gramatical e gramática tradicional*. São Paulo: Contexto, 1989.
- MATTOSO CÂMARA JÚNIOR., J. *Dicionário de filologia e gramática*. 2.ed. re-fundida. Rio de Janeiro: J. Ozon Editor, 1964.
- _____. *Problemas de linguística descritiva*. 2.ed. Petrópolis: Vozes, 1969.
- _____. *Estrutura da língua portuguesa*. 7.ed. Petrópolis: Vozes, 1976.
- _____. *História e estrutura da língua portuguesa*. 4.ed. Rio de Janeiro: Padrão, 1985.
- MEILLET, A. *Linguistique historique et linguistique générale*. Paris: Champion, 1948. p.130-48.
- MEYER, C. F. *Apposition in Contemporary English. Studies in English Language*. Cambridge: Cambridge University Press, 1992.
- MIRA MATEUS, M. H. et al. *Gramática da língua portuguesa*. Coimbra: Livraria Almedina, 1983.
- MITHUN, M. The Grammaticization of Coordination. In: HAIMAN, J., THOMPSON, S. *Clause Combining in Grammar and Discourse*. Amsterdam: John Benjamins, 1988. p.331-59.
- MOESCHLER, J. Une, deux ou trois négations? In: CALLEBAUT, B. (Org.) *Les négations. Langue Française*, v.94, p.8-25, 1992.
- MOESCHLER, J., SPENGLER, N. Quand même: de la concession à la refutacion. *Cahiers de Linguistique Française*, v.2, p.92-111, 1981.
- MORAES, L. C. D. *Nexos de coordenação na fala urbana culta de São Paulo*. São Paulo, 1987. Tese (Doutorado) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo.

- MORAES DE CASTILHO, C. Quantificadores indefinidos: observações para uma abordagem sintática. In: CASTILHO, A. T. (Org.) *Gramática do português falado III: As abordagens*. Campinas: Ed. Unicamp, Fapesp, 1993. p.213-34.
- MORAVCSIK, E., WIRTH, J. R. (Ed.) *Syntax and Semantics*. London, New York: Academic Press, 1980. v.13: Current Approaches to Syntax.
- MÜLLER, A. L. P., NEGRÃO, E. V. O uso do artigo definido antes do nome próprio em português. *Estudos Linguísticos*, v.18, p.530-40, 1989.
- NÁPOLI, D. J. *Predication Theory*. A case study for indexing theory. Cambridge: Cambridge University Press, 1989.
- NEBRIJA, A. *Gramatica de la lengua castellana*. Edición preparada por Antonio Quilis. Madrid: Editora Nacional, 1980.
- NEGRI, L. Artigo uma indefinição da gramática? *Estudos Linguísticos*, v.16, p.287-97, 1986.
- _____. Artigo definido: sintaxe ou pragmática? *Letras*, v.37, p.17-28, 1988.
- NEVES, M. H. M. Os pronomes pessoais. Notas para um estudo comparativo português-romeno. In: *Estudos de filologia e linguística*. São Paulo: T. A. Queiroz, EDUSP, 1981. p.63-78.
- _____. *A coordenação interfrasal em português*. Araraquara, 1984. Tese (Livredocência) – Universidade Estadual Paulista.
- _____. O coordenador interfrasal *mas*. Invariância e variantes. *Alfa* 28, p.21-42, 1984.
- _____. O estudo da estrutura argumental dos nomes. In: KATO, M. (Org.) *Gramática do português falado V: Convergências*. Campinas: Ed. Unicamp, Fapesp, 1986. p.119-54.
- _____. *A vertente grega da gramática tradicional*. São Paulo: Hucitec, Ed. UnB., FAPESP, 1987.
- _____. As classes de palavras. In: IGNACIO, S. E. (Org.) *Estudos gramaticais*. Publicação do Curso de Pós-Graduação em Linguística e Língua Portuguesa, ano III, n.1. Araraquara: UNESP, 1989. p.167-79.
- _____. A questão da ordem na gramática tradicional. In: CASTILHO, A. T. (Org.) *Gramática do português falado I: A ordem*. Campinas: Ed. Unicamp, Fapesp, 1990. p.185-316.
- _____. *Gramática na escola*. São Paulo: Contexto, 1990.
- _____. O ensino da gramática. *Revista Internacional de Língua Portuguesa*, v.4, p.43-52, 1992.

- NEVES, M. H. M. Os advérbios circunstanciais de lugar e tempo. In: ILARI, R. (Org.) *Gramática do português falado II: Níveis de análise linguística*. Campinas: Ed. Unicamp, Fapesp, 1992. p.261-96.
- _____. Possessivos. In: CASTILHO, A. T. (Org.) *Gramática do português falado III: As abordagens*. Campinas: Ed. Unicamp, Fapesp, 1993. p.149-211.
- _____. A gramática e o usuário. *Estudos linguísticos*, v.23, p.7-17, 1994.
- _____. Gramática do português falado: os pronomes pessoais. In: *Anais do VII Encontro Nacional da ANPOLL*, v.2 – Linguística. Goiânia, 1994. p.547-56.
- _____. Uma visão geral da gramática funcional. *Alfa*, v.38, p.109-27, 1994.
- _____. A modalidade. In: KOCH, I. G. V. (Org.) *Gramática do português falado VI: Desenvolvimentos*. Campinas: Ed. Unicamp, Fapesp, 1996. p.163-201.
- _____. Estudo da estrutura argumental dos nomes. In: KATO, M. (Org.) *Gramática do português falado V: Convergências*. Campinas: Ed. Unicamp, Fapesp, 1996. p.119-54.
- _____. Estudo das construções com verbo-suporte. In: KOCH, I. G. V. (Org.) *Gramática do português falado VI: Desenvolvimentos*. Campinas: Ed. Unicamp, Fapesp, 1996. 201-31.
- _____. Reflexões sobre a investigação gramatical: Projeto GPF-Grupo Sintaxe I. In: *Atas do I Congresso Internacional da Associação Brasileira de Linguística*. Conferências. Mesas-redondas. Salvador, ABRALIN-FINEP-UFBA, 1996. p.421-6.
- _____. Teorias sintáticas e análises gramaticais. *Estudos linguísticos*, v.25, p.53-62, 1996.
- _____. A articulação de orações: reflexões de base funcionalista. In: *Boletim da Associação Brasileira de Linguística-ABRALIN. Actas do I Congresso Nacional da ABRALIN*. Maceió, 1997. p.271-81.
- _____. *A gramática funcional*. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
- _____. A gramaticalização e a articulação de orações. *Estudos linguísticos*, v.27, p.667-73, 1998.
- _____. Palavras lexicais e palavras gramaticais. In: *Atas do IX Congresso Internacional da ALFAL*. Campinas, p.79-86, 1998.
- _____. Articulação de orações: a questão dos estados de coisas. *Revista de Filologia e Língua Portuguesa (São Paulo)*, p.83-96, 1999.
- _____. As construções causais. In: _____. (Org.) *Gramática do português falado VII: Novos estudos*. São Paulo: Humanitas, Ed. Unicamp (no prelo).

- NEVES, M. H. M. As construções concessivas. In: _____. (Org.) *Gramática do português falado VII: Novos estudos*. São Paulo: Humanitas, Ed. Unicamp (no prelo).
- _____. As construções condicionais. In: _____. (Org.) *Gramática do português falado VII: Novos estudos*. São Paulo: Humanitas, Ed. Unicamp (no prelo).
- NEVES, M. H. M., BORBA, F. S. A gramática num dicionário de usos: O Dicionário de usos do português contemporâneo do Brasil (DUP). In: *Anais do XX.^e Congrès International de Linguistique et Philologie Romanes*. p.711-21, 1993.
- NEVES, M. H. M., BRAGA, M. L. Hipotaxe e gramaticalização: uma análise das construções de tempo e de condição. *D.E.L.T.A.*, v.14, n. esp., p.191-208, 1998.
- NEVES, M. H. M., RODRIGUES, S. V. Emprego do artigo em nomes sujeitos. *Estudos linguísticos*, v.2, p.196-206, 1978.
- NEVES, M. H. M. et al. O uso das construções de negação transferida em português. *Estudos linguísticos*, v. XXV, p.667-73, 1997.
- NOONAN, M. Complementation. In: SHOPEN, T. (Ed.) *Language Typology and Syntactic Description*. v.II: Complex constructions. Cambridge: Cambridge Univ. Press, 1994. p.4-140.
- NUYTS, J. Negative-Raising Reconsidered: Arguments for a Cognitive-Pragmatic Approach. *Journal of Pragmatics*, v.14, p.559-88, 1990.
- _____. Epistemic Modal Adverbs and Adjectives and the Layered Representation of Conceptual and Linguistic Structure. *Linguistics*, v.31, p.933-69, 1993.
- NUYTS J., BOLKESTEIN, A. M., VET, C. (Ed.) *Layers and Levels of Representation in Language Theory*. Amsterdam: John Benjamins, 1990.
- OLIVEIRA, M. A. Algumas notas sobre a colocação dos advérbios qualificativos no português falado. In: ILARI, R. (Org.) *Gramática do português falado II: Níveis de análise linguística*. Campinas: Ed. Unicamp, Fapesp, 1992. p.297-304.
- PAGANO, A. Negatives in Written Text. In: COULTHARD, M. (Ed.) *Advances in Written Text Analysis*. London: Routledge, 1994. p.250-65.
- PAGLIUCA, W. (Ed.) *Perspectives on Grammaticalization*. Amsterdam: John Benjamins, 1994.
- PAIVA, M. C. A. *Ordenação das cláusulas causais: forma e função*. Rio de Janeiro, 1991. Tese (Doutorado) – Universidade Federal do Rio de Janeiro.
- PALACIO, A. P. et al. O artigo: normas e uso. In: CASTILHO, A. T. (Org.) *Português culto falado no Brasil*. Campinas: Ed. Unicamp, 1989. p.57-65.

- PALMER, F. R. *Mood and Modality*. Cambridge: Cambridge University Press, 1986.
- _____. Negation and the Modals of Possibility and Necessity. In: BYBEE, J., FLEISCHMAN, S. (Ed.) *Modality in Grammar and Discourse*. Amsterdam: John Benjamins, 1995. p.453-72.
- PARRET, H. *Discussing Language*. The Hague, Paris: Mouton, 1974.
- _____. La pragmatique des modalités. *Langages*, v.43, p.47-63, 1976.
- PAYNE, J. R. Negation. In: SHOPEN, T. (Ed.) *Language Typology and Syntactic Description 1: Clause Structure*. Cambridge: Cambridge University Press, 1992. p.197-242.
- _____. Complex Phrases and Complex Sentences. In: SHOPEN, T. (Org.) *Language Typology and Syntactic Description II: Complex Constructions*. Cambridge: Cambridge University Press, 1994. p.3-41.
- PEIRCE, C. S. *Obra lógico-semântica*. Tradução espanhola. Madrid: Taurus, 1987.
- PERELMAN, C. *Le champ de l'argumentation*. Bruxelles: Presses Universitaires de Bruxelles, 1970.
- PERELMAN, C., OLBRECHTS-TYTECA, L. *Traité de l'argumentation*. Bruxelles: Editions de l'Université de Bruxelles, 1988.
- PERES, J. A. *Elementos para uma gramática nova*. Coimbra: Almedina, 1984.
- PERES, J. A., MÓIA, T. *Áreas críticas da língua portuguesa*. Lisboa: Editorial Caminho, 1995.
- PERINI, M. A. *Gramática descritiva do português*. São Paulo: Ática, 1995.
- PERKINS, R. D. *Deixis, Grammar, and Culture*. Amsterdam: John Benjamins, 1992.
- PIOT, M. Coordination-subordination: une définition générale. *Langue Française*, v.77, p.5-18, 1988.
- PONTES, E. *Sujeito: da sintaxe ao discurso*. São Paulo: Ática, 1986.
- _____. *O tópico no português do Brasil*. Campinas: Pontes, 1987.
- PRINCE, E. Towards a Taxonomy of Given-New Information. In: COLE, P. (Ed.) *Radical Pragmatics*. New York: Academic Press, 1981. p.223-56.
- QUIRK, R. et al. *A Grammar of Contemporary English*. 7.ed. London: Longman, 1978.
- _____. *A Comprehensive Grammar of the English Language*. London, New York: Longman, 1985.
- RADFORD, A. *Transformational Grammar. A First Course*. Cambridge: Cambridge University Press, 1988.

- RENZI, L. (Org.) *Grande grammatica italiana de consultazione*. Bologna: Il Mulino, 1991. v.2.
- RENZI, L., SALVI, G. (Org.) *Grande grammatica italiana de consultazione*. Bologna: Il Mulino, 1988. v.1.
- RIEGEL, M. Article défini, anaphore intra-phrastique et relations partie-tout. In: SCHNEDECKER, C. et al. *L'anaphore associative*. Paris: Klincksieck. 1994. p.233-51.
- RISSO, M. S. "Agora... o que eu acho é o seguinte": um aspecto da articulação do discurso no português culto falado. In: CASTILHO, A. T. (Org.) *Gramática do português falado III: As abordagens*, 1993. p.31-60.
- ROBINS, R. H. *General Linguistics: An Introductory Survey*. London: Longman, 1964.
- ROCHA LIMA, C. H. *Gramática normativa da língua portuguesa*. 17.ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1974.
- ROSCH, E. Natural Categories. In: *Cognitive Psychology*, v.4, 1973.
- ROSCH, E., MERVIS, C. B. Family resemblance: Studies in the internal structures of categories. *Cognitive Psychology*, v.7, 1975.
- ROUCHOTA, V. On the Referencial/Attributive Distinction. *Lingua*, v.87, p.137-67, 1992.
- ROULET, E. Speech Acts, Discourse Structure and Pragmatic Connectives. *Journal of Pragmatics*, v.8, p.31-47, 1984.
- _____. et al. *L'articulation du discours en français contemporain*. Bern: Peter Lang, 1985.
- RUDOLPH, E. The Role of Conjunctions and Particles for Text Connexity. In: CONTE, M. E. et al. (Ed.) *Text and Discourse Connectedness*. Amsterdam: John Benjamins, 1989. p.175-90.
- SAID ALI, M. Meios de expressão e alterações semânticas. 2.ed. rev. Rio de Janeiro: Organizações Simões, 1951.
- _____. *Dificuldades da língua portuguesa*. 5.ed. Rio de Janeiro: Liv. Acadêmica, 1957.
- _____. *Gramática secundária da língua portuguesa*. São Paulo: Melhoramentos, 1964.
- SCHIFFRIN, D. *Meaning, Form and Use in Context*. Linguistic Applications. Washington: Georgetown University Press, 1984.
- _____. Multiples Constraints on Discourse Options: a Quantitative Analysis of Causal Sequences. *Discourse Processes*, v.8, p.281-303, 1985.

- SCHIFFRIN, D. *Discourse Markers*. Cambridge: Cambridge University Press, 1987.
- _____. Conditionals as Topics in Discourse. *Linguistics*, v.30, p.165-97, 1992.
- SCHMIDT, S. *Linguística e teoria de texto*. Tradução portuguesa de E. F. Schurmann. São Paulo: Pioneira, 1978.
- SCHNEDECKER, C. et al. *L'anaphore associative*. Paris: Klincksieck, 1994. p.67-92.
- SCHNEIDER, R., UHLIG, G. *Grammatici graeci*. Leipzig: Teubner, 1867-1910.
- SCHWYTZER, E. *Grieschiche Grammatik*. München: C. H. Bech'sch Verlagsbuchhandlung, 1968.
- SEARLE, J. R. *Speech-Acts*. An Essay in the Philosophy of Language. Cambridge: Cambridge University Press, 1969.
- SHOPEN, T. (Ed.) *Language Typology and Syntactic Description*. Cambridge: Cambridge University Press, 1994. v.II: Complex Constructions.
- SIEWIERSKA, A. *Functional Grammar*. London, New York: Routledge, 1991.
- SOSA, E. (Ed.) *Causation and Conditionals*, London: Oxford University Press, 1975.
- SOUZA, M. S. C. *A hipotaxe adverbial temporal: uma abordagem funcionalista*. Araraquara, 1996. Tese (Doutorado) – Universidade Estadual Paulista.
- SOUZA DA SILVEIRA, A. F. *Lições de português*. 5.ed. melhorada. Coimbra: Atlântida; Rio de Janeiro: Livros de Portugal, 1952.
- SOUZA LIMA, M. P. *Grammatica expositiva da língua portuguesa para uso das escolas secundárias*. São Paulo: Editora Nacional, 1937.
- SPERBER, D., WILSON, D. *Relevance: Communication and Cognition*. Cambridge: Harvard University Press, 1986.
- STALNAKER, R. A Theory of Conditionals. In: SOSA, E. (Ed.) *Causation and Conditionals*. London: Oxford University Press, 1975.
- STEELE, R., THREADGOLD, T. (Ed.) *Language Topics*. Essays in Honour of Michael Halliday. Amsterdam: John Benjamins, 1988. v.1, p.3-21.
- STEINBERG, D. D., JAKOBOVITS, L. A. *Semantics*. Cambridge: Cambridge University Press, 1971.
- SWEETSER, E. E. Grammaticalization and Semantic Bleaching. *Berkeley Linguistics Society* 14, p.389-405, 1988.
- _____. *From Etymology to Pragmatics: Metaphorical and Cultural Aspects of Semantic Structure*. Cambridge: Cambridge University Press, 1990.

- TAGLICHT, J. *Message and Emphasis*. On Focus and Scope in English. London: Longman, 1984.
- TALMY, L. Force Dynamics in Language and Cognition. *Cognitive Science*, v.12 n.1, p.49-100, 1988.
- TANNEN, D. (Ed.) *Coherence in Spoken and Written Discourse*. Vol. XII: Advances in Discourse Process. Norwood, N. J.: Ablex, 1984.
- TAYLOR, J. R. *Linguistic Categorization*. Prototypes in Linguistic Theory. Oxford: Clarendon Press, 1989.
- TARALLO, F. *A pesquisa sociolinguística*. São Paulo: Ática, 1986.
- TESNIÈRE, L. *Elements de syntaxe structurale*. Paris: Klincksieck, 1966.
- THOMPSON, S. Subordination in Formal and Informal Discourse. In: SCHIFFRIN, D. (Ed.) *Meaning, Form, and Use in Context: Linguistic Applications*. Washington: Georgetown University Press, 1984. p.85-95.
- THOMPSON, S., LONGACRE, R. E. Adverbial Clauses. In: SHOPEN, T. (Org.) *Language Typology and Syntactic Description II: Complex Constructions*, Cambridge: Cambridge University Press, 1994. p.171-234.
- TOMLIN, R. *Coherence and Grounding in Discourse*. Amsterdam: John Benjamins, 1987.
- TRAUGOTT, E. C. Pragmatics Strengthening and Grammaticalization. *Berkeley Linguistics Society*, v.14, p.406-16, 1988.
- _____. et al. (Ed.) *On Conditionals*. Cambridge: Cambridge University Press, 1986.
- TRAUGOTT, E. C., HEINE, B. (Ed.) *Approaches to Grammaticalization*. Amsterdam: John Benjamins, 1991. v.1 e 2.
- TRAUGOTT, E. C., KÖNIG, E. The Semantics-pragmatics of Grammaticalization Revisited. In: TRAUGOTT, E. C., HEINE, B. (Ed.) *Approaches to Grammaticalization*. Amsterdam: John Benjamins, 1991. v.1. p.189-217.
- TRAVAGLIA, L. C. *Gramática e interação*. Uma proposta para o ensino de gramática no primeiro e segundo graus. São Paulo: Cortez Editora, 1995.
- UHLIG, G. *Dyonisii Thracis Ars Grammatica*. Leipzig: Teubner, 1883.
- VAN DIJK, T. A. *Text and Context: Explorations in the Semantics and Pragmatics of Discourse*. London: Longman, 1977.
- VAN DIJK, T. A., PETÖFI, J. *Grammars and Descriptions*. Berlin: Walter De Gruyter, 1977.

- VATER, H. On the Possibility of Distinguishing between Complements and Adjuncts. In: ABRAHAM, W. (Ed.) *Valence, Semantic Case and Grammatical Relations*. Amsterdam: John Benjamins, 1978. p.47-53.
- VET, C. Predication, Aspect, and Negation. In: FORSESCUE, M., HAYDEN, P., KRISTOFFERSEN, L. (Ed.) *Layered Structure and Reference in a Functional Perspective: Papers from the Functional Grammar Conference in Copenhagen*. Amsterdam: John Benjamins, 1992. p.57-71.
- VIGNAUX, G. *Les discours acteur du monde*. Paris: Ophrys, 1988.
- VILELA, M. *Gramática de valências*. Teoria e aplicação. Coimbra: Livraria Almedina, 1992.
- VOGT, C. *Linguagem pragmática e ideologia*. São Paulo: Hucitec, Funcamp, 1980.
- VON WRIGHT, H. *An Essay on Modal Logic*. Amsterdam: North Holland, 1951.
- WAKKER, G. Conditionals and the Layered Structure of Functional Grammar. In: FORSESCUE, M., HAYDEN, P., KRISTOFFERSEN, L. (Ed.) *Layered Structure and Reference in a Functional Perspective: Papers from the Functional Grammar Conference in Copenhagen*, 1990. Amsterdam: John Benjamins, 1995.
- WERNER, H., KAPLAN, B. *Symbol-Formation*. An Organismic-developmental Approach to Language and the Expression of Thought. New York: Wiley and Sons, 1963.
- WIERZBICKA, A. *The Semantics of Grammar*. Amsterdam: John Benjamins, 1988.

ÍNDICE REMISSIVO

A

a (preposição), 603-24, 627, 628, 658, 659

a gente, 469

a pessoa, 470

adição correlativa, 899

adjetivação, 176

adjetivo, 70, 73, 77, 93, 101, 173-229, 336, 428, 433, 445, 519, 520, 529, 531, 532, 536, 545, 565, 567, 573, 578, 595

classificador / classificatório, 186, 192, 199, 210, 213, 591

de delimitação / circunscrição, 193

de localização no espaço, 194

de ordem, 195

endofórico, 196

exofórico / dêitico, 195

comparativo, 399, 893

de desigualdade, 909

de igualdade, 531, 902

de inferioridade, 531

de superioridade, 531

função de argumento, 183

função sintática, 180

qualificador / qualificativo, 176, 184-92, 198-209, 211, 213, 505, 591

de avaliação, 189

de atenuação, 191

de autenticação, 191

de definição, 191

- de intensificação, 190
- de propriedades intensionais, 189
- de relativização, 192
- disfórico, 190
- eufórico, 190
- neutro, 190
- de modalização, 188
 - deôntica, 188, 204
 - epistêmica, 188, 204
- adjunto, 386, 521, 587, 591, 592
 - adnominal, 384, 385, 435, 441, 493, 497, 535, 564, 622, 627, 638, 643, 660, 679, 689, 707, 708, 712, 718, 722, 723, 726, 728, 730
 - adverbial, 382, 384, 436, 437, 617, 625, 635, 642, 657, 675, 684, 697, 704, 711, 717, 719, 723, 726, 729
- adverbial, valor, 402
- advérbio, 70, 231-331, 429, 438, 529, 591, 734, 753
 - avalente, 261
 - de enunciação, 890
 - de enunciado, 251
 - função argumental, 260
 - interrogativo, 239
 - de causa, 242
 - de lugar, 239
 - de modo, 242
 - de tempo, 239
 - intransitivo, 261
 - modificador, 236
 - modalizador, 237
 - afetivo / atitudinal, 238, 253
 - interpessoal, 254
 - subjetivo, 253
 - epistêmico / asseverativo, 237, 245
 - afirmativo, 245
 - negativo, 247
 - relativo, 247
 - delimitador / circunscritor, 237, 250
 - deôntico, 252
 - de modo, 236, 241
 - de intensidade, 236
 - não modificador, 238
 - circunstancial, 239, 256, 889
 - de lugar, 256-72

- direção, 263
 - origem, 263
 - percurso, 263
 - de tempo, 256-72
 - fórico, 257, 258, 265, 266, 267, 268, 269, 270, 271
 - não fórico, 258, 259, 267, 269, 270, 271, 272
 - de afirmação, 238
 - de exclusão, 217, 240
 - de inclusão, 217, 240
 - de negação, 238
 - de verificação, 240
 - juntivo anafórico, 241, 272
 - adversativo 272
 - pronominal, 257, 260, 261
 - transitivo, 261
- agente da passiva, 72
- agentivo, 78
- alcunha, 107
- algarismo, 595
- algum*, 537
- alternância temática, 745
- ambos*, 590
- anáfora, 242, 392, 449, 494, 495, 498
- anafórico (a), 60, 102, 241, 427, 449, 496, 503, 559, 569
- ante* (preposição), 719-22
- anteposição, 337
- antropônimo, 106, 404, 422, 423, 524
- apelido, 107
- apódose, 832, 870
- após* (preposição), 723
- aposição, 433, 504, 530
- aposto, 71, 116, 440, 497, 504, 576, 579
- argumentativa, construção, 875
- argumento, 25, 90, 260, 335
- artigo,
 - definido, 86, 112, 391-448, 515, 517, 528, 546, 548, 549, 550, 566, 568, 570
 - indefinido, 85, 370, 393, 513-32, 547, 556
 - uso pronominal, 521
 - omissão, 530
- zero, 430-43
- asserção, 778
- aspecto, 27, 59, 199, 263, 270, 798

asseverativo / assertivo, enunciado 749, 750, 778
até (preposição), 624-8
 ato de fala, 745, 781, 805, 860, 873, 891
 injuntivo (deôntico / imperativo), 805
 avalente, 261, 476
 -avos, 595

B

beneficiário, 94

C

catáfora, 242, 392, 449, 495, 497, 499, 559
 catafórico, 449
 cardinal, 85, 403, 516, 517, 524, 549, 587, 594, 595
 causal, relação, 797
centena, cento, 589, 590
 circunstante, 260, 761
 clivada, palavra, 747, 890
 clivagem, 248, 303, 331, 808
 clítico, 453
 cognome, 109
 coletivo, 83, 87, 121-43, 547, 598
com (preposição), 628-40
com mim, comigo, 465
 comparação, 847
 comparativo, 399, 531, 570
 correlativo, 898
 de desigualdade, 909
 de identidade, 103
 de igualdade, 531, 902
 de inferioridade, 531
 de superioridade, 531
 não correlativo, 900
 complemento, 61, 104, 335, 382, 384, 400, 433, 451, 454, 456, 498, 574, 588, 603, 615, 616,
 617, 624, 628, 633, 635, 640, 641, 644, 652, 653, 656, 666, 670, 681, 682, 691, 696, 697,
 701, 702, 704, 714, 716

- adverbial, 105, 386
- especificador, 57
- nominal, 72, 94, 96, 183, 338, 368, 381, 384, 385, 441
- oracional, 31
- partitivo, 369, 542, 545, 553, 564, 574
- verbal, 94, 578
- concordância, 117, 218, 461, 463, 551, 560, 561, 753
- condicional, sentido / valor / matiz, 288, 798
 - alternativa, 847
 - concessiva, 847
- conjunção, 429, 529, 739-929
 - adversativa, 241, 755-70
 - causal, 737, 801-29
 - comparativa, 893-913
 - concessiva, 734, 862-84
 - condicional, 829-61
 - conformativa, 737, 924-6
 - consecutiva, 913-23
 - coordenativa, 241, 273, 287, 739-84
 - final, 884-93
 - integrante, 333-63
 - modal, 929
 - proporcional, 737, 927-9
 - temporal, 787-801
- construção
 - aditiva, 739-55
 - adversativa, 755-70, 865, 876
 - assimétrica, 750, 783
 - causal, 801-29, 865, 867
 - comparativa, 531, 570, 893-913
 - contrafactual, 314
 - correlativa, 898
 - de desigualdade, 909
 - de igualdade, 902
 - não correlativa, 900
 - concessiva, 862-84
 - contrafactual, 866, 883
 - eventual, 866, 883
 - factual, 866, 881, 883
 - condicional, 829-61, 865, 867
 - comparação, 847
 - contrafactual / irreal, 840

dupla, 843
 eventual / potencial, 842
 factual / real, 837
 conformativa, 924-6
 consecutiva, 913-23
 correlativa, 566, 898, 913
 final, 884-93
 contrafactual, 889
 factual, 889
 hipotética, 889
 hipotética, 781
 modal, 929
 proporcional, 927-9
 simétrica, 750, 782
 temporal, 787-801
contra (preposição), 640-4
 contrafactual, 314, 840, 866, 883
 contrafactualidade, 841
 coordenação, 327, 591
 cópula, 337
 correção, 776, 783
 correferencial, 444
 correlação, 328, 752, 771, 775, 808
 aditiva negativa, 752
 de tempos verbais, 790
 craseado, a, 441
cujo, 101

D

de (preposição), 541, 554, 644-70
 declarativo, enunciado, 538, 540, 779, 782
 dêitico, 47, 195, 263, 450, 498
 dêixis, 263
 delimitador, 193, 217, 237, 250, 728
 demonstrativa, referência 60
 demonstrativo, 86, 114, 271, 426, 450, 491, 548
 deôntico, ato de fala, 805
desde (preposição), 723-6
 determinado, sintagma, 516

determinante, 112, 396, 471, 475
 discurso
 direto, 47, 344
 indireto, 47, 344
 livre, 504
 disjunção, 771, 775, 782
 exclusiva, 771, 775
 inclusiva, 771
 dobro, 592
 dois-pontos, 338
 duplo, 592
 duração, 264, 269

E

elemento comparativo, 103
eles, 464
 elipse, 94, 537, 855, 856, 857
e (conjunção coordenativa), 739-50
em (preposição), 670-81
 endófora, 257
 endofórico, uso, 495
 entoação exclamativa, 748, 750
entre (preposição), 456, 681-91
 enunciação, 268, 270, 770
 enunciado, 265, 267, 269, 270, 770
 asseverativo / assertivo, 749, 750, 778
 declarativo, 538
 exclamativo, 219, 540, 573, 769, 860
 exortativo, 860
 interrogativo, 538, 572
 interrogativo negativo, 578
 epiceno, 152
 epíteto, 109
 escopo da negação, 285
 especificador, 57, 436
 estado de coisas, 260, 872
 estrutura argumental, 90, 342
eu, 463
 eventual, 321, 842, 846, 866, 883

eventualidade, 777, 779, 780, 782
 exclamação, 432, 433, 567
 exclamativa, palavra / entoação, 335, 750
 exclamativo, enunciado, 219, 540, 573, 769, 860
 exortativo, enunciado 860
 exófora, 257, 499
 exofórico / dêitico, 450, 498
 experimentador, 343
 expressão, 426, 507, 784
 dêitica, 47
 fixa, 507, 624, 640, 644, 669, 681, 690, 701, 710, 714, 722, 731
 interjetiva, 442
 interrogativa, 749
 verbal, 438

F

factividade, 340
 factivo, verbo / predicado, 31, 32, 245, 322
 factual, 338, 377, 837, 866, 881, 889
 factualidade, 799, 836
fazer, 494
 feminino,
 do adjetivo, 223-6
 do substantivo, 145-57
 final, oração
 contrafactual, 889
 factual, 889
 hipotética, 889
 finalidade, 436
 focalização, 248, 880, 890
 focalizador, 241
 foco, 896

G

genérica, indicação, 784
 gênero, 451, 560, 590, 592, 596

H

habitualidade, 799
heterônimo, 148
hiperônimo, 571
hipotético (a), 377, 749, 781, 832, 889

I

icônica, motivação 842
iconicidade, 784, 798, 814
imperativo, ato de fala, 805, 860
imperfectivo, 798
implicativo, verbo / predicado, 31, 35, 245, 339
 negativo, 295
impessoal, verbo, 342
indefinido (a), 427, 784
indeterminação, 463
 do sujeito, 464, 465, 470
 numérica, 487
indeterminado, sintagma, 516
indicativo, 247, 334, 345
infinitiva, forma, 340
infinitivo, 334, 341
informação, 329
inicial maiúscula, 111
injunção, 345
instrumental, 78
instrumento, 436, 437
intensificação, 176, 204, 567
intensificador, 567, 917, 923
interação verbal, 457
interrogação, 778
interrogativa, 335, 538, 539, 573, 745, 750, 768, 769
 direta, 745
 geral, 746, 747, 749, 778, 779, 780, 782
 indireta, 345, 745
 hipotética, 749
 negativa, 578
 parcial, 746, 749, 778

retórica, 749, 750

 geral, 749

 hipotética, 749

 parcial, 749

interrogativa, palavra, 335, 747, 749

interrogativo, enunciado / construção, 538, 572

intransitivo, 261, 476

J

justaposição, 335

L

léxico, 231

lho, 466

locativo, complemento, 613, 624, 703, 710, 714

locução adjetiva, 173

 adverbial, 231, 398

 conjuntiva, 725, 729

 prepositiva, 730

M

mas (conjunção coordenativa), 756-70

meio, 595

metade, 595

metafonia, 164, 225

metafórico, uso, 199

metalinguístico, 71, 776, 780

mesmo, 492

mo, 466

modal, 247, 288

modalidade / modalização, 62, 78, 188, 204, 237, 780

modificador, 112, 115, 236, 520

modo, 437, 818

 indicativo, 345

 verbal, 818, 848, 883, 886

 finito, 334, 340, 341

modo-temporal, 841, 848, 850, 852
 motivação icônica, 842
 multiplicativo, 587, 592

N

não factivo, verbo / predicado, 320
 não factual, 377, 780
 não icônica, ordem, 814
 não implicativo, verbo / predicado, 320
 não fórico, 258, 259, 267, 269, 270, 271, 272, 513, 533, 587
 não referencial, uso, 513
 não télico, 798, 883
 negação, 285-31, 778
 exclusivo-restritiva, 303
 metalinguística, 330
 predicativa, 294
 oracional, 294
nem (conjunção coordenativa), 751-5
nem um 545
nenhum, 537, 543
 nome. *Ver* substantivo
 nominalização, 34, 37, 47, 50, 52, 92
nós, 459, 461, 465
 numeral, 70, 403, 404, 428, 518, 527, 587-98
 cardinal, 85, 403, 516, 517, 524, 549, 587, 594, 595
 um, 545
 fracionário, 524, 587, 594
 multiplicativo, 587, 592
 invariável, 594
 núcleo de sintagma, 587, 592
 ordinal, 587, 591, 595
 quantidade indeterminada, 590
 número, 159, 227, 452, 459, 592, 595, 596
 do substantivo próprio, 110

O

objeto, 432, 433
 direto, 28, 71, 182, 344, 380, 384, 453, 455, 467

- preposicionado, 72, 385, 613
- indireto, 72, 104, 182, 336, 343-4, 381, 384-5, 454, 455, 467
- omissão do artigo
 - definido, 430
 - indefinido, 530
- oração, 285, 335, 787
 - adjetiva, 102, 365, 497, 567, 571, 578, 622
 - explicativa, 116, 375
 - restritiva, 374, 377, 504
 - com pressuposição hipotética eventual, 846
 - apositiva, 338
 - comparativa, 898, 900
 - contrafactual, 314
 - completiva, 344, 780
 - nominal, 335, 336
 - verbal, 343
 - concessiva, 710
 - condicional, 572
 - consecutiva, 566
 - coordenada conclusiva, 241, 817
 - coordenada explicativa, 805, 815, 817
 - encaixada, 335
 - infinitiva, 453
 - integrada, 335
 - justaposta, 335
 - matriz, 335
 - negativa, 431, 432, 578, 751
 - principal, 335, 787
 - objetiva direta, 344
 - subjativa, 340
 - topicalizada, 340
 - substantiva, 333-63
 - factual, 338
 - função argumental, 335
- ordem, 340, 343, 750, 782, 783, 808, 835, 915
 - iconicamente motivada, 784
 - não icônica, 814
- ordinal, 587, 591, 595
- origem, 263
- ou* (conjunção coordenativa), 771-85
- outro*, 427

P

- papéis semânticos, 78, 93
 - agentivo, 78
 - beneficiário, 94
 - experimentador, 343
 - instrumental / instrumento, 78, 436, 437
 - locativo, 613, 624, 703, 710, 714
- para* (preposição), 691-701
- participante, 26, 260, 335
- partitivo, 369, 399, 542, 545, 549, 553, 564, 574
- passado télico, 264, 882
- passiva, voz / forma, 65, 343, 430
- passivo, valor, 465
- perante* (preposição), 726-9
- perfectividade, 27
- perífrase, 611, 623, 667, 700, 709
- período hipotético, 832
- pessoa gramatical, 450
- pleonasma, 467, 614
- plural, formação do
 - do adjetivo, 227-9
 - do pronome pessoal, 452, 459
 - do substantivo, 159-72
- polaridade, 264, 845
- por* (preposição), 701-10
- posição,
 - adnominal, 564
 - de complemento, 87
 - dos adjetivos, 200, 211
 - predicativa, 87
- possessiva, relação, 473
- possessivo, 100, 114, 397, 425, 450, 455, 471, 529
- posto, 776
- pouco*, 537
- predicação, 25
- predicado, 25, 90, 181, 341, 778, 780
 - nominal, 180
 - verbo-nominal, 181
- predicativo, 71, 87, 180, 341, 432, 475, 493, 494, 519, 564, 622, 639, 665, 680, 690, 708, 713, 730
 - do complemento nominal, 183

- do objeto, 182
 - direto, 182
 - indireto, 182
- do sujeito, 180, 182, 337, 576
- prefixo, 772
- preposição, 335-6, 368, 429, 438, 439, 456, 467, 529, 925
 - a*, 603-24
 - ante*, 719-22
 - após*, 723
 - até*, 624-8
 - com*, 628-40
 - contra*, 640-4
 - de*, 644-70
 - desde*, 723-6
 - em*, 670-81
 - entre*, 681-91
 - para*, 691-701
 - perante*, 726-9
 - por*, 701-10
 - sem*, 729-31
 - sob*, 710-4
 - sobre*, 714-9
- preposições
 - acidentais, 732-8
 - introdutoras de argumento, 603-719
 - não introdutoras de argumento, 719-31
- pretérito imperfeito, 248
- primeiro*, 597
- primo*, 592
- principal, oração, 335, 787
- proclítico, 454
- pronome
 - adjetivo, 535, 537
 - indefinido, 522
 - adverbial, 257
 - demonstrativo, 86, 112, 114, 271, 426, 450, 491-508, 548
 - de tratamento, 458, 472, 487
 - indefinido, 85, 306, 370, 401, 534-85, 587
 - de identidade, 534
 - de quantidade, 534
 - interrogativo, 539, 567, 572
 - pessoal, 70, 101, 429, 449-89, 529

forma oblíqua átona, 453
 recíproco, 452, 455
 reflexivo / forma reflexiva, 451, 452, 455
 forma tônica, 456
 plural, 452, 459
 possessivo, 100, 114, 397, 471-89, 529
 relativo, 365-86, 548
se, 464
 proposição, 32, 805, 872
 próprio, 487, 492
 prótase, 749, 832, 870

Q

qualificação, 523
 restritiva, 762
 qualificador, 176, 184, 198, 213, 505, 517, 520, 521, 538, 556, 591
 quantificação, 263, 594
 quantificador, 85, 86, 233, 270, 300, 312, 917
 negativo, 289
qualquer, 537
 quase-sinônimo, 783

R

recategorização
 base metafórica, 79
 base metonímica, 79
 recíproco, 452, 455
 referência / referenciação
 anafórica, 60, 496, 503, 559, 569
 catafórica, 60
 comparativa, 61
 demonstrativa, 60
 genérica, 463, 470
 referencial, uso, 520
 reflexivo, 451, 452, 455
 regência, 39, 41
 rema, 58
 repetição, 443

S

- satélite, 234
- se* (conjunção integrante), 345
- se* (pronome), 464
- sem* (preposição), 729-31
- semântico, valor, 742, 754, 757
- sigla, 425
- silepse de gênero, 536
- sintagma preposicionado, 87, 271
- sinônimo, 783
- sob* (preposição), 710-4
- sobre* (preposição), 714-9
- sobrenome, 110, 525
- subcategoria nominal
 - contável, 73, 82, 430, 435, 540, 542, 544, 579
 - não contável, 73, 82, 86, 400, 430, 432, 523, 532, 540, 542, 547
- subjuntivo, 247, 334, 345, 780, 782
- substantivação, 537
- substantivo / nome, 67-172, 336, 470, 519, 521, 537, 549, 588, 589, 594
 - abstrato, 73, 83, 88, 218, 435, 505, 521
 - avalente, 476
 - coletivo, 83, 87, 121-43, 547, 598
 - composto, 73, 76, 80, 592
 - comum, 67, 73, 396, 524, 594
 - comum de dois, 150
 - concreto, 73, 83, 88, 435, 437, 476
 - contável, 73, 82, 430, 435, 540, 542, 544, 579
 - de ação, 77, 97
 - télica, 27
 - de estado, 77, 98
 - de processo, 77, 97
 - derivado, 73, 76, 92
 - epiceno, 152
 - genérico, 548
 - intransitivo, 476
 - não concreto, 73
 - não contável, 73, 82, 86, 400, 430, 432, 523, 532, 540, 542, 547
 - número do, 110
 - primitivo, 73, 76
 - próprio, 69, 88, 106, 110, 404, 422, 524
 - composto, 108

simples, 108
 simétrico, 99
 simples, 73, 76
 sobrecomum, 150
 valencial, 90, 93, 479
 abstrato, 92
 concreto, 92
 sujeito, 71, 103, 335, 337, 340, 380, 384, 432-3, 451, 453, 456, 464, 475, 518, 753, 778, 780
 indeterminado, 464
 oracional, 341
 superlativo, valor, 403
 relativo, 399, 447, 528, 549, 552

T

telicidade, 27, 883
 télico, passado, 264, 882
 tema, 58, 745, 746, 747, 769
 tempo, 263, 270, 883, 886
 natureza dêitica, 263
 tempos verbais, 818
terço, 595
 termo, 761
 valencial, 335
to, 466
todo (a), 401, 402, 403, 537, 549
 tópica, organização, 814
 topicalização, 303, 340
 tópico, 810, 833, 835, 836, 839, 875, 881
 topônimo, 106, 407, 423, 525
 transitividade, 260, 603
 transitivo, 261, 338
 turno, 745

U

unidade lexical, 213, 214
 unipessoal, verbo 342

V

- valência, 91, 94, 260, 261, 342
- valencial, 90, 92, 93, 335, 338, 479
- verbo, 25-65, 70, 77, 93, 94, 295, 429, 468, 518, 528
 - aspectual, 63
 - auxiliar, 64
 - causativo, 41, 339
 - de complemento preposicionado, 465
 - de elocução, 33, 47-53, 344
 - de ligação, 337, 341
 - de ação, 26, 27
 - de estado, 26
 - de processo, 26
 - epistêmico, 320, 748
 - factivo, 31, 32, 245, 322
 - epistêmico, 32
 - forma infinitiva, 340
 - forma passiva, 430
 - forma télica / pontual, 264, 882
 - impessoal, 342
 - implicativo, 31, 35, 245, 295
 - intransitivo, 430, 465
 - modalizador, 62
 - deôntico, 62
 - epistêmico, 62
 - pronominal, 468
 - psicológico, 343
 - não dinâmico, 260
 - não factivo, 320
 - não implicativo, 320
 - natureza semântica, 77
 - “somente se”, 46
 - subclassificação semântica, 25
 - transitivo, 28
 - unipessoal, 37, 342
- verbo-suporte, 53-61, 399, 431
- vírgula, 338
- vocativo, 72, 426, 440, 461, 488
- você*, 458, 460, 463
- vós*, 460, 461
- voz passiva, 65, 343

ÍNDICE GERAL

PARTE I. A formação básica das predicções: os predicados, os argumentos e os satélites 23

O verbo 25

- 1 A natureza dos verbos 25
- 2 As subclassificações dos verbos que constituem predicados 25
- 3 Os verbos que não constituem predicados 61

O substantivo 67

- 1 A natureza da classe 67
- 2 As funções sintáticas dos substantivos 71
- 3 Os substantivos comuns 73
- 4 Os substantivos próprios 106
- 5 Particularidades de construções com substantivos 116

Apêndice do substantivo 119

Os substantivos coletivos 121

- 1 Subclassificação 121
- 2 Particularidades de construção 134
- 3 Especificação de composição de alguns coletivos 135

Formação do feminino dos substantivos 145

- 1 Com mudança ou acréscimo na terminação 145
- 2 Com palavras diferentes para um e outro sexo (heterônimos) 148
- 3 Com auxílio de outra palavra (substantivos comuns de dois) 150
- 4 Substantivos com um gênero determinado, designando indiferentemente elemento do sexo masculino ou do sexo feminino 150
- 5 Substantivos com significados diferentes conforme o gênero 152

- 6 Substantivos cujo gênero pode oferecer dúvida 154
- 7 Particularidades de construção 156
- Formação do plural dos substantivos 159
 - 1 Com mudança ou acréscimo na terminação 159
 - 2 Alguns substantivos não mudam no plural 164
 - 3 Há substantivos que marcam o plural não apenas pelo acréscimo de s, mas também por alteração do timbre da vogal tônica, que passa de fechada a aberta (metafonia) 164
 - 4 Há substantivos que mudam a sílaba tônica ao passar para o plural 166
 - 5 Há substantivos que têm mudança de sentido na mudança de número 167
 - 6 Há substantivos que só se usam no plural (*pluralia tantum*) 167
 - 7 Plural dos substantivos compostos 168
 - 8 Particularidades do plural dos substantivos 170

O adjetivo 173

- 1 A natureza da classe 173
- 2 As funções sintáticas dos adjetivos 180
- 3 As subclasses dos adjetivos 184
- 4 A posição dos adjetivos 200
- 5 Particularidades de construções com adjetivos 213

Apêndice do adjetivo 221

- Formação do feminino dos adjetivos 223
- Formação do plural dos adjetivos 227

O advérbio 231

- 1 A forma dos advérbios 231
- 2 A natureza do advérbio 233
- 3 As subclasses dos advérbios 236
- 4 Os advérbios de modo 241
- 5 Os advérbios modalizadores 244
- 6 Os advérbios circunstanciais 256
- 7 Os advérbios juntivos anafóricos 272
- 8 Particularidades das construções com advérbios 281

Apêndice do advérbio 283

A negação 285

- 1 A natureza do processo 285
- 2 O modo de expressão da negação 286
- 3 Níveis de manifestação da negação 293

- 4 A coocorrência com indefinidos na negação predicativa oracional 306
- 5 Contextos particulares de expressão da polaridade (positivo/negativo) 309
- 6 A negação em contextos de subordinação 319
- 7 A negação em contextos de coordenação 327
- 8 A negação como operação pragmática 329

As conjunções integrantes. As orações substantivas 333

- 1 Modo de construção 333
- 2 As funções das orações substantivas 335
- 3 Os subtipos semânticos de orações substantivas 338
- 4 Os subtipos funcionais de orações substantivas 340

Os pronomes relativos. As orações adjetivas 365

- 1 A natureza dos pronomes relativos 365
- 2 Os subtipos dos pronomes relativos 366
- 3 A função dos pronomes relativos 373

PARTE II. A referência situacional e textual: as palavras fóricas 387

O artigo definido 391

- 1 O emprego do artigo definido 391
- 2 A natureza do artigo definido 393
- 3 A função do artigo definido 396

O pronome pessoal 449

- 1 A natureza dos pronomes pessoais 449
- 2 As formas dos pronomes pessoais 450
- 3 As funções dos pronomes pessoais 452
- 4 Os empregos dos pronomes pessoais 458
- 5 Particularidades do emprego de pronomes pessoais 465

O pronome possessivo 471

- 1 A natureza pessoal da relação possessiva 471
- 2 O elenco dos possessivos 471
- 3 Posições sintáticas dos possessivos 474
- 4 Relações semânticas expressas pelo possessivo 476
- 5 Particularidades de construções possessivas 486

O pronome demonstrativo 491

- 1 A natureza dos pronomes demonstrativos 491
- 2 As formas dos demonstrativos 491
- 3 As posições sintáticas dos demonstrativos 493
- 4 O emprego dos demonstrativos 495

- 5 A organização do espaço situacional entre os três demonstrativos 502
- 6 Particularidades do emprego dos demonstrativos 504
- 7 Os demonstrativos entram na composição de expressões fixas 507

PARTE III. A quantificação e a indefinição 509

O artigo indefinido 513

- 1 O emprego do artigo indefinido 513
- 2 A natureza do artigo indefinido 515
- 3 A função do artigo indefinido 520

O pronome indefinido 533

- 1 A natureza dos pronomes indefinidos 533
- 2 A função dos pronomes indefinidos 534
- 3 O emprego dos pronomes indefinidos 540

Os numerais 587

- 1 A natureza dos numerais 587
- 2 As subclasses de numerais e seu emprego 587
- 3 Particularidades de emprego dos numerais 596

PARTE IV. A junção 599

As preposições 603

A) As preposições introdutoras de argumentos 603

A

- 1 A preposição A funciona no sistema de transitividade, isto é, introduz complemento 603
- 2 A preposição A funciona fora do sistema de transitividade, estabelecendo relações semânticas 617

ATÉ

- 1 A preposição ATÉ funciona no sistema de transitividade, isto é, introduz complemento locativo de verbo 624
- 2 A preposição até funciona fora do sistema de transitividade, estabelecendo relações semânticas 625

COM

- 1 A preposição COM funciona no sistema de transitividade, isto é, introduz complemento 628
- 2 A preposição COM funciona fora do sistema de transitividade, estabelecendo relações semânticas 635

CONTRA

- 1 A preposição CONTRA funciona no sistema de transitividade, isto é, introduz complemento 640
- 2 A preposição CONTRA funciona fora do sistema de transitividade, estabelecendo relações semânticas 642

DE

- 1 A preposição DE funciona no sistema de transitividade, isto é, introduz complemento 644
- 2 A preposição DE funciona fora do sistema de transitividade, estabelecendo relações semânticas 657

EM

- 1 A preposição EM funciona no sistema de transitividade, introduzindo complemento de verbo 670
- 2 A preposição EM funciona fora do sistema de transitividade, estabelecendo relações semânticas 674

ENTRE

- 1 A preposição ENTRE funciona no sistema de transitividade, isto é, introduz complemento 681
- 2 A preposição ENTRE funciona fora do sistema de transitividade, estabelecendo relações semânticas 684

PARA

- 1 A preposição PARA funciona no sistema de transitividade, isto é, introduz complemento 691
- 2 A preposição PARA funciona fora do sistema de transitividade, estabelecendo relações semânticas 697

POR

- 1 A preposição POR funciona no sistema de transitividade, isto é, introduz complemento 701
- 2 A preposição POR funciona fora do sistema de transitividade, estabelecendo relações semânticas 704

SOB

- 1 A preposição SOB funciona no sistema de transitividade, isto é, introduz complemento locativo 710
- 2 A preposição SOB funciona fora do sistema de transitividade, estabelecendo relações semânticas 711

SOBRE

- 1 A preposição SOBRE funciona no sistema de transitividade, isto é, introduz complemento 714

- 2 A preposição SOBRE funciona fora do sistema de transitividade, estabelecendo relações semânticas 717

B) As preposições não introdutoras de argumentos 719

ANTE

- 1 A preposição ANTE estabelece relações semânticas de circunstanciação no sintagma verbal 719
- 2 A preposição ANTE estabelece no sintagma nominal os mesmos tipos de relações semânticas indicadas em 1 722
- 3 A preposição ANTE estabelece todas essas mesmas relações semânticas, no sintagma adjetivo 722
- 4 A preposição ANTE entra em expressões fixas 722

APÓS

- 1 A preposição APÓS estabelece relações semânticas no sintagma verbal 723
- 2 A preposição APÓS estabelece relações semânticas no sintagma nominal 723

DESDE

- 1 A preposição DESDE estabelece relações semânticas no sintagma verbal 723
- 2 A preposição DESDE estabelece relações semânticas no sintagma nominal 726

PERANTE

- 1 A preposição PERANTE estabelece relações semânticas no sintagma verbal 726
- 2 A preposição PERANTE estabelece os mesmos tipos de relações semânticas no sintagma nominal 728
- 3 A preposição PERANTE estabelece os mesmos tipos de relações semânticas no sintagma adjetivo 728
- 4 A preposição PERANTE introduz sintagma nominal que restringe o domínio de uma asserção, de uma qualificação ou de uma designação 728

SEM

- 1 A preposição SEM estabelece relações semânticas no sintagma verbal 729
- 2 A preposição SEM estabelece relações semânticas no sintagma nominal, introduzindo adjunto 730
- 3 A preposição SEM inicia sintagma em função predicativa 730

- 4 A preposição *SEM* entra na construção indicativa de circunstância
SEM EMBARGO DE 730
- 5 A preposição *SEM* entra em expressões fixas 731
- C) As preposições acidentais 732
- As conjunções coordenativas 739
 - A) As construções aditivas 739
 - A coordenação com *E* 739
 - 1 A natureza da relação 739
 - 2 O modo de construção 740
 - 3 O valor semântico do *E* 742
 - 4 A questão da ordem 750
 - A coordenação com *NEM* 751
 - 1 A natureza da construção com *NEM* 751
 - 2 O valor semântico do *NEM* 754
 - B) As construções adversativas 755
 - A coordenação com *MAS* 755
 - 1 A natureza da relação 755
 - 2 O modo de construção 756
 - 3 O valor semântico do *MAS* 757
 - C) As construções alternativas 771
 - A coordenação com *OU* 771
 - 1 A natureza da relação 771
 - 2 O modo de construção 772
 - 3 As relações expressas 775
 - 4 A questão da ordem 782
 - 5 Usos particulares da conjunção *OU* 784
- As conjunções subordinativas adverbiais 787
 - A) As conjunções *temporais*. As construções *temporais* 787
 - 1 O modo de construção 787
 - 2 A correlação de tempos verbais nas construções temporais 790
 - 3 As relações expressas 795
 - B) As conjunções *causais*. As construções *causais* 801
 - 1 O modo de construção 801
 - 2 As relações expressas 804
 - 3 A ordem nas construções causais 808
 - 4 Os subtipos das construções causais quanto ao nível de ocorrência 815
 - 5 O uso dos modos e tempos verbais nas construções causais 818

- C) As conjunções *condicionais*. As construções *condicionais* 829
- 1 O modo de construção 829
 - 2 As relações expressas 832
 - 3 A ordem nas construções condicionais 835
 - 4 Os subtipos das construções condicionais 836
 - 5 O esquema modo-temporal nas construções condicionais 848
 - 6 Particularidades das construções condicionais 855
- D) As conjunções *concessivas*. As construções *concessivas* 862
- 1 O modo de construção 862
 - 2 As relações expressas 864
 - 3 A ordem nas construções concessivas 878
 - 4 Os subtipos das construções concessivas 881
- E) As conjunções *finais*. As construções *finais* 884
- 1 O modo de construção 884
 - 2 Modo e tempo verbal nas construções finais 886
 - 3 As relações expressas 888
 - 4 Os subtipos das orações finais 888
- F) As conjunções *comparativas*. As construções *comparativas* 893
- 1 A natureza das construções comparativas 893
 - 2 O modo de construção 898
 - 3 As relações expressas 900
 - 4 Os subtipos de construções comparativas 902
- G) As conjunções *consecutivas*. As construções *consecutivas* 913
- 1 O modo de construção 913
 - 2 As relações expressas 915
 - 3 A ordem nas construções consecutivas 915
 - 4 As construções consecutivas com antecedente 916
- H) As conjunções *conformativas*. As construções *conformativas* 924
- 1 A construção conformativa expressa por um período composto é constituída pelo conjunto de uma oração nuclear, ou principal, e uma conformativa 924
 - 2 As relações expressas 926
- I) As conjunções *proporcionais*. As construções *proporcionais* 927
- 1 A construção proporcional expressa por um período composto é constituída pelo conjunto de uma oração nuclear, ou principal, e uma proporcional 927
 - 2 As relações expressas 928
- J) As conjunções *modais*. As construções *modais* 929

Textos examinados 931

Bibliografia 953

Índice remissivo 979

Índice geral 997

SOBRE O LIVRO

Formato: 16x23 cm

Mancha: 28x45 paicas

Tipologia: Times 10/14

Papel: Offset 75 g/m² (miolo)

Couché 150 g/m² encartonado (capa)

2ª edição: 2011

EQUIPE DE REALIZAÇÃO

Produção Gráfica

Edson Francisco dos Santos (Assistente)

Edição de Texto

Fábio Gonçalves (Assistente Editorial)

Nelson Luís Barbosa (Preparação de originais)

Nelson Luís Barbosa

e Solange Scattolini Felix (Revisão)

Editoração Eletrônica

Lourdes Guacira da Silva Simonelli (Supervisão)

José Vicente Pimenta (Diagramação)

Capa

Estúdio Bogari

A Gramática de usos do português é uma obra que, de maneira diversa do que se faz tradicionalmente entre nós, parte da observação dos usos realmente ocorrentes no Brasil, para, refletindo sobre eles, oferecer uma organização que sistematize esses usos. O que as lições fazem, portanto, é organizar numa gramática da língua portuguesa as possibilidades de construção que estão sendo aproveitadas pelos usuários para a obtenção dos efeitos de sentido pretendidos. Os capítulos se compõem segundo a tradicional divisão em classes de palavras, ponto de partida escolhido porque um leitor comum, sem ser conhecedor do assunto, poderá situar-se na busca, para chegar ao que quer saber. Entretanto, princípios teóricos dirigem o tratamento das questões, o que se revela no agrupamento dessas classes pelas quatro grandes partes da obra, organizadas segundo os processos que dirigem a construção dos enunciados. Embora uma gramática de usos não seja, em princípio, normativa, em vista de maior utilidade ao consulente comum, normas de uso são invocadas comparativamente, para informar sobre restrições que tradicionalmente se fazem a determinados usos atestados e vivos.



editora
unesp

ISBN 978-85-393-0080-8



9 788539 300808